

Ann. 1630. p. Frey Belchior de Santa Anna. Desafiava-lhe com elle, a qual havia de fazer em materia de justiça, & santidade mayores proesas; & como do Prelado tivessem licença para se comunicarem, dava-lhe o bom Sacerdote miuda conta do q̃ passava por sua alma, & o virtuoso Irmão como illustrado do Ceo lhe explicava o modo, de melhor se chegar a Deos por ambas as vias, de contemplação, & acção. Pelo amor que mostrava à vida religiosa, & aproveitamento espirital que sentia em seus actos, o admittia o Prelado aos exercicios domesticos mais interiores; permittindolhe, assistisse algumas vezes na Comunidade às mortificações, & penitencias dos Frades, para que visse as suas boas obras, & glorificasse nellas ao Senhor, que por este fim concede aos seus, que as deyxem ver. Andava com estes exemplos tam fervoroso, & ajustado, que o nam vencia o Religioso de mayor consideração. Fazia por eleyção o que os mais por voto, & sem licença dos Prelados nam dispunha de suas acções. Mandavaõ-lhe não poucas vezes, o que presumiam nam ser de sua vontade, a respeyto de nam privallo dos merecimentos da Santa Obediencia; mas achavam nelle mayor promptidam, do que lhe podiam considerar resistencia, porque o amor da virtude lhe facilitava as difficuldades, que em

II. Tom.

obe lecer se lhe podiam objectar. Não imitava menos aos Religiosos no rigor da penitência, & mortificação, jejuando, orando, & castigando-se como elles. Além das disciplinas ordinarias da Comunidade, que nam faltava a tomar, uzava de outras em sua caza, onde de noyte se recolhia, havendo passado o dia no Convento.

CAPITULO XLVIII.

Retira-se o P. Manoel do Rego de Portugal, & acaba ditosamente a sua peregrinação em Valbadolid.

Muyto se regozijava este bõ Sacerdote de tal modo de vida; porém como no mundo nam haja bem duravel, nem Cidade permanente, em quanto do Senhor peregrinamos; querendo S. Magestade levalllo por outro caminho, succedeu, tornarem os Religiosos a desemparrar o Convento. Com a causa, ou pretexto, de ser alagadiço o sitio onde moravam, de cujas humidades procediam continuas doenças, que os prendiam nas camas com prejuizo do Coro, & mais obrigações regulares; considerando N. P. Gêral, que nam importava haver Religiosos, onde religiosamente nam podiam viver, consultados os Prelados da Provincia, de

Ann. 1630.

371

Ann.

1630.

4. Reg. 19.

3.

178

372

seu parecer mādou desertar a Ca-
za occultamente, pelo impedimē-
to que na devoçam dos Serenissi-
mos Padroeyros, & poyo sentião.
Executou-se com grande magoa
dos moradores de Alter, finalada-
mente do Padre Rego, como quē
na ausencia dos Religiosos confi-
derava, haver perdido quanto go-
zava na terra. Vendo-se pois de-
semparado de seus filhos, tratou
de fugir como Elias de Jesabel, &
deyxando a Patria hir-se, para on-
de o levasse o espirito. Guiou-o o
Divino para a Caza do Apostolo
Santiago, no Reyno de Galiza, a
qual foy buscando em devota pe-
regrinaçam. Chegando a Com-
postella se encomendou ao patro-
cinio do Santo Apostolo, dedicā-
dolhe huma novena, para que lhe
alcançasse do Senhor, o que delle
queria. Celebrava todos os dias
com grande fervor, & gastava o
restante das horas em fervorosa
Oraçam, para que S. Magestade
se dignasse de declararlhe sua san-
ta vontade. Não sabemos do que
nisto passou, porque ficou entre
Deos, & o homem. O que nos
consta he, que atravessando pelos
Reynos de Galiza, & Leaõ, boa
parte de Castella, fez assento per-
petuo em Valladolid.

Havia fóra dos muros da Ci-
dade huma Ermida de N. Senho-
ra da Esperança, da qual cuydava
hum venerando Ermitam de san-
ta vida, & fazēdo o servo de Deos
sociedade com elle, se deyxou fi-

car em sua companhia em habi-
tos de peregrino. Sustentava-se
da limitada esmola da sua Missa,
& como fosse sobrio, & parco,
ainda lhe sobejava com que fazer
bem ao companheyro, & outros
pobres. Vivia em grande retiro,
& solidam, gozando-se de Deos
só por só; de quem recebia os re-
galos, que o dulcissimo, & suavis-
simo Senhor costuma fazer aos
seus mimosos. Logrou neste sitio
favores muy particulares da Rai-
nha dos Anjos, em quem tinha a
sua, como esperança nossa. Mas
não esquecido do trato que em
Alter havia tido com os nossos
Frades, nem lembrado de que o
haviām desemparado, & posto na
mayor desconsoaçam; os busca-
va, & visitava no Convento de
Valladolid, consolando-se allieõ
elles, & reconciliando-se por seu
meyo com Deos, quando a cons-
ciencia, ou o affecto da peniten-
cia sacramental lho pediam. Não
deyxavam os Religiosos de cor-
responder à sua boa amizade, já
recreando-o no Convento com
santas conversaçoes, já busca-
do-o em sua caza, & offerecēdo-
lhe quanto da pobreza do Con-
vento houvesse mister. Tempera-
va com isto em parte a magoa, de
os haver perdido em Portugal.
Havia na Cidade hum Hospital
de fatuos, que de presente admi-
nistrava hum fidalgo Portuguez,
natural de Evora, por nome D.
João Gomes de Vasconcellos, pes-

Ann. 1630.

Ann. 1630 soa de autoridade, & porte. Sabendo este Cavalheyro, que naquella Ermida assistia hum tam bom patricio seu, buscava-o repetidas vezes para tratar cõ elle sua alma; mostrando summo gosto em havello conhecido, por lhe parecer homem inteyramẽte desenganado das vaidades do mundo.

373 Vendo pois as graves incommodidades q̃ por seus achaques padecia, & os verões, & invernos que suportava quando hia a confessar-se, ou dizer Missa à Cidade, disselhe hum dia; que se quizesse viver com elle no seu Hospital, o teria em grande merce, & fortuna. Entendendo o servo de Deos, que N. Senhor nesta offerta lhe abria a porta, para em seus pobres o servir mais, aceytou o partido, com o protesto, de que nenhum caminho teria de contemporizar com elle. Conhecêdo-lhe o prudente Cavalheyro o humor, deputoulhe huma caza fóra do trato, & commercio com que não desejava misturar-se. Aqui vivia tam solitario, como se fosse habitador de algum ermo, passando dias inteyros sem ser visto de pessoa vivente, nem ainda do Senhor da pousada. Seguindo entam o conselho de Christo, & renunciando tudo por seu amor, abraçou sua Cruz com hũa estretytissima pobreza, obrigado da qual nam vestio camiza até à ultima enfermidade. Affligia seu corpo de rigu-

II. Tom.

rosas disciplinas, cingia-o de asperissimas cadeas, & cordas, dormia na terra dura, jejuava de continuo a pam, & ervas, sem nunca já mais uzar de vinho. As vezes q̃ desta voluntaria clausura se dispensava, era em beneficio dos pobres que sahia a servir, ou sacramentar no mesmo Hospital. Não se negava a tal caridade; & muyto menos a lavar as imundicias, de que se descuydava, & por ventura escuzava a obrigaçam dos enfermeiros. Nam tinha de cançar-se pouco; pois como a caza fosse principalmente de loucos, a falta de juizo que padeciam, lhe dava muyto que fazer. Compadecia-se sensivelmente da violencia de suas curas; & posto q̃ as entêdesse para o remedio precisas, não deyxava de exortar, & rogar aos ministros, uzassem da humanidade, que coubesse nos limites de tam rigurosa medicina.

Presistindo neste aspero, & louvavel metodo de vida cinco annos, lhe sobreveyo, acompanhada de huma supressam alta, huma aguda febre. Mas Deos, q̃ nunca desempara aos seus, moveu ao Administrador, que o levasse do aposento q̃ habitava para sua caza, onde lançado em huma mimosa, & branda cama, foy tratado com mayor regalo, do que a sua mortificaçam queria sofrer. Tinha o Administrador duas virtuosas irmans, que a toda a hora lhe assistiam com desvelada cari-

Llij

dade,

Ann.
1630

374

Ann.

1630

dade, revelando-lhe miudamente a roupa, pelo pedir assim a enfermidade. Nam velavam sobre elle com menor cuydado os nossos Padres, como das obrigaçoens antigas lembrados, com cuja presença se consolava em grãde maneyra. Durou no martyrio da doença onze dias, opprimido de graves dores, que levava com soffrido, & paciente animo. Reconhecendo o perigo em que estava, recebeu os Santos Sacramentos cõ grande alegria; & com a mesma se despedio dos circunstantes, entregando sua alma ao Creador com admiravel paz, & serenidade. Deyxou aos assistentes envejolos da fortuna, q̃ todos entre si discorriam, lhe seria eterna. Sinalou-se entre os mais o Administrador, que não cessava de apregoar a sua rara penitencia, austera vida, incrível piedade, notavel recato, grande sossego de espirito, ferventissima caridade, Oraçam continua, & humildade profunda. A voz, que de sua morte lançaram os sinos pela Cidade, concorreu inumeravel povo a venerallo com tumultuaria profia, sem q̃ fosse bastante a deter o cõcurso a vigilancia, que nisso havia posto o Administrador, prevêdo, que a multidam havia de romper no excessso de semelhantes cazos.

375

Tratou-se logo de dar-lhe sepultura; mas não se pode executar por espaço de dous dias, pelas graves contendias que se armáraõ

entre a Ordẽ Terceyra, & o Reverendo Cabido, acerca do lugar do enterro. Estando já a cova aberta na Igreja Cathedral, em fittio a opiniaõ em que o tinhaõ decedente, foy sentenciada a causa a favor da Ordem de que era professo. Foram pelo bemdito cada-ver os Irmãos Terceyros, & levaram-no com grande pompa funeral ao Mosteyro de S. Francisco, onde lhe celebráram hũas sumptuosas exequias de Officio, & Missa de corpo presente. Duráram grande parte da manhãa; & foy preciso deter o enterro até a noite, para dar vazam à muyta gente que concorria abeyjar-lhe os pés, & as mãos. Crescia a multidam, em razam de não dar-se cada hũ por satisfeyto, sem repetir os piedosos osculos por muytas vezes, & com devota profia querer atropelar os mais, para alcançar preda suas. Nam consta do dia certo do falecimẽto deste veneravel Sacerdote; mas das cartas que a sua Religiosa filha chegáraõ, feytas em 4. de Outubro de 1625. inferimos, que faleceu no fim de Setembro do mesmo anno; attendendo, a que lhe não retardariam os escriptores tam gloriosas noticias, & ser breve a demora dos correys de Valhadolid a Villa Viçosa. Recebeu este aviso por tres vias. A primeyra de D. Joaõ Gomes de Vasconcellos, Administrador perpetuo do Hospital Real dos Innocentes de Valhadolid,

Ann. 1630 dolid, de cuja caza o levou N. Senhor ao descanso eterno. A segunda do Licenciado Bras sobrinho, Cura da Cathedral da mesma Cidade, com hum certidam autentica do que passou acerca do seu enterro entre o Cabido, &

a Ordem Terceyra. A ultima do P. Antonio de Rojas Preposito dos Clerigos Menores da mesma Cidade, com quem algumas vezes se confessava, que traduzida em Portuguez diz assim.

Ann. 1630

JESUS MARIA.

376 *S*Eja na alma de vossa merce, a quem peço me conheça por seu Capellam, & pessoa, que se tem por muy ditosa, de haver sido Confessor do senhor Manoel do Rego, a quem tenho por certo estar já gozando de Deos; & que segundo sua vida, & exemplo que nos deu, he certo sem duvida, que tomou o conselho de Christo N. Redemptor, deyxando a fazenda, tomando sua Cruz, padecendo muyta pobreza; & não se contentando com isto, aflagia seu corpo cõ trazer de ordinario hum cilicio de ferro, não vestio por muyto tempo camiza, tomava grandes disciplinas, tinha hum continuo jejuar, & sua comida eram ervas, & hum a só meza ao dia, não bebia vinho, & outras cousas, que por não ser largo, de yxo. Na ultima enfermidade moveu Deos, que nam desampara aos seus, a D. João de Vasconcellos, Reytor do Hospital dos Orates desta Cidade, q̃ ainda que por alguns annos o havia ajudado, naquella hora particularmente o levou ao seu aposento, & dandolhe huma boa cama, acudio ao regalo, & cura de sua pessoa, tambem, & com tanto cuydado, não só por sua pessoa estando sempre presente, para que nam faltasse nada, mas as mesmas irmans do dito Reytor lhe serviam de enfermeyras, mudando-lhe muytas vezes os lançois, pelo pedir assim a enfermidade. Recebeu todos os Sacramentos, em seu enterro acudio muyta gente da Cidade, levaram-no quatro Sacerdotes aos hombros, com muytos Clerigos, que com velas o acompanharam. E tendo já a sepultura aberta na Igreja mayor desta Cidade, pediraõ os Irmãos da Terceyra Ordem do Senhor S. Frãcisco querello levar à sua Capella, que esta em a mesma Ordem, por ser tambem o santo Clerigo da dita Ordem, & assim o levaram, donde foy enterrado, beyjando-lhe muytos as mãos, nam fartando-se de o ver, & em fim alli se lhe disse sua Missa, & Officio. Isto he o q̃ em summa passa, & posso dizer deste santo Sacerdote, & Vm. se pòde ter por muy ditosa de ter tal pay, & alegrarse, q̃ esta gozando de Deos o premio de seus trabalhos, o qual N. Senhor conceda a Vm. & amim, & peço-lhe me encomende a Deos, & me mande. De Valhadolid, & Outubro 4. de 1625. annos. Antonio de Rojas Preposito dos Clerig. Men.



LIVRO QUINTO
D A
CHRONICA
D E
CARMELITAS DESCALCOS,
PARTICULAR DA PROVINCIA
de S. Filippe do Reyno de Portugal, & suas
Conquistas.

CAPITULO I.

*Celebra-se Capitulo Provin-
cial no Convento de Lis-
boa, e da-se conta
da sua forma.*

Ann.

1631.

377



QUASI do tempo da sua fundaçam foy o Convento de Lisboa, cabeça dos mais da Provincia de Portugal, authorizado dos Congressos Capitulares de nossa Reforma, honorifica preheminencia em q o vemos aventejado quasi a todas as Cazas da Congregaçam. Go-

zou do primeyro a de Alcalá de Henáres, do segundo a de Almodovar, & celebrou-se o terceyro na de Lisboa, em 10 de Mayo de 1585. Convocou-o para esta Caza o P. Frey Jeronymo Graciano da Madre de Deos, primeyro Provincial dos Descalços, incorporados, & fugeytos ainda com os PP. Observantes ao Reverendissimo Géral de toda a familia Carmelitana, que de presente governava o Mestre Frey João Bautista Cafardo de Sena. Acudio à voz do Provincial hum luzidissimo concurso de venerandos Prelados, no qual a penas se distinguia mayoria, ou excessso em reforma, letras, & virtudes; & coroados todos da santidad

Ann.
1631.

tantidade do V. Diffinidor Frey João da Cruz, primeyro Carmelita Descalço, celebre Doutor mystico, & Coadjutor da Serafica Theresia na reformaçam do Carmelo, a quem já em seus altares venera a Igreja. Ficou neste Capitulo eleyto Provincial o P. Frey Nicolao de Jesus Maria Dória, q̃ absoluta depois a Descalcez da Observancia, foy o nosso primeyro Géral. Porém nam goza o tal Capitulo da primazia que discursamos na occasião presente; assim pela de Portugal nam ser ainda Provincia, pois constava unicamente de Caza de Lisboa, anexa às de Andaluzia; como por se inteirar de Vogaes estrangeyros, chamados alli de moto proprio do P. Provincial, que següdo o uzo daquelles principios os podia congregar na Caza de sua eleyçam; jurisdicam que depois se cassou a seus sucessores, destinando-se para os Capitulos Géraes a Caza de S. Pedro de Pastrana, & para os Provincias a que de hum para outro Capitulo se determinasse nelles.

378

Do anno de 1612. em que as Cazas deste Reyno por authoridade Apostolica se desmembraram das de Andaluzia, & incorporaram em Provincia sobre si, se cõtaraõ até o presente de 1630. seis Capitulos. Porém como todos fossem tambem convocados, & presididos de Prelados estranhos, lugar nos fica, de darmos a este a primazia, visto ser o primeyro em

que governados por nós mesmos o celebrámos com Presidẽte nacional, & votos Portuguezes. Diremos pois agora, o que baste para luz commua do procedimento, & ordem, q̃ nestes Congressos se observa, assim na sustancia das eleyçoens, como no estyllo da solemnidade. He da obrigaçam dos Padres Provinciaes, chamarem a Capitulo no fim do segundo anno de seus officios; em razam de terem de assistir no terceyro, & ultimo no Capitulo Géral; onde cada hũ delles entra cõ dous Socios, que o mesmo Capitulo Provincial nomea, comprometendo-se nelles como em Procuradores da Provincia para as eleyçoens, q̃ alli se fazem. Costumam juntarse nestas Congregações trienaes, o P. Provincial actual, quatro Diffinidores, todos os Prelados immediatos, & os Socios que votaram no Capitulo Géral antecedente. Poderam montar hoje na Provincia em vinte & dous votos, exceptuãdo os Prelados ultramarinos, que a distancia separou deste corpo; posto q̃ como membros seus concorriam antiguamente a inteirallo, com o perigo que as vidas correm em mares tam dilatados, como de Loanda a Portugal. Sam da jurisdicam destes Capitulos as eleyçoens seguintes. Quatro Diffinidores da Provincia, q̃ na mesma funçam espiram, por governar o mais o Diffinitorio Géral da Ordem. Dous Padres dos

Ann.
1631.

Ann. 1631. dos mais dignos da Provincia para Socios do Capitulo Géral futuro, dos quaes ordinariamente se elege o novo Provincial. Quatro substitutos dos mesmos Socios, para que no impedimento de algum, occupem distributivamente o seu lugar, & voto. Destes se incorpora sempre o primeyro na comitiva do P. Provincial, bẽ que não entra na Caza Capitular, menos que alguma casualidade o precise à substituição.

379 He assim mesmo da providencia dos taes Congressos, abrirem Cursos de Artes, nomearem estudantes, & Lentos, ordenarem Alas conducentes à mayor observancia das leys, & resolverem as dependencias, & negocios mais graves da Provincia. Quanto aos Prelados locaes, nomea cada hũ dos Capitulares dous fugeytos idoneos para cada Caza, dos quaes regularmente se elegem no Capitulo Géral os Piores das Comunidades. Trasladaõ-se dos originaes destas nominatas dous transcriptos, dos quaes se entrega hũ dos extractos ao P. Provincial, & outro ao primeyro Socio, fechados, & sellados ambos em fórma que façam fé. Menos que o P. Géral queyra assistir nos taes Capitulos, ou alguma contingencia o encontre, são Presidentes ordinarios os Padres Provinciaes; de cuja authoridade procede, congregarem-se os Vogaes no dia fixamente estabelecido pelas Consti-
 182 II. Tom.

tuicoens. Celebram-se na terceyra Dominga depois da Pascoa da Resurreyçam; por ser este o dia, em que a Religiam festeja as glorias do Prelado mayor do melhor subdito, nosso gloriosissimo Protector S. Joseph, de quem fia todas as prosperidades desta sua devota, & humilde familia. Nem por tão, deyxá de se prevenir em todos os Conventos com anticipadas preces, & rogativas, para q̃ o Senhor se incline aos rogos do Santo, & o Santo apresente ao Senhor as oraçoens dos filhos do seu amparo, patrocínio, & amor. Na festa feyra precedente à referida Dominga se juntam os Gremiaes de tarde na Sala Capitular, onde na meza da Diffinição apresentam as vocatorias, pelas quaes foram alli chamados; & registadas, se examina, se estam os Capitulares canonicamente habilitados para votarem, segundo as disposicoens do Direyto commum, & particular da Ordem. Revisto, & aprovado tudo, se procede à eleyçam do Secretario do Capitulo, com a qual se termina a primeyra sessam.

380 Celebrada solennemente pelo Padre Provincial no Sabbado de manhã a Missa votiva do Espirito Santo, beatissima luz devotamente implorada para os importantes acertos da occasiam, se entra a Capitulo. Começa o Presidente o acto com hum a Oraçam Evangelica, exortatoria do espiri-

Ann.

1631.

to que em semelhantes funcões deve vogar, provando com razões, & textos, que deve ser despedido de carne, & sangue, de affectos de amor, & odio, & de acetyação de pessoas; porque tudo isto costuma viciar a rectidão da justiça, que nas eleyções Canonicas deve resplandecer. Acabada a exortação, se procede a ellas por votos secretos, regulados de hum competente escrutinio. No dia seguinte se faz na Igreja huma publica demonstraçam do succedendo, repetindo algum dos meismos Capitulares no tempo da Missa mayor hum Panegyrico das excellencias da protecção de S. Joseph, a cujo patrocínio devidamente se attribuem os acertos da funcam. Continuadas, & conclusas as mais sessões, das quaes a de reformação he a de mayor porte, & gravidade, termina o Presidente a sua incumbencia com outra Exortação Espiritual, ordenada ao zelo, vigilancia, & cuydado do bem commum, & augmento mayor da Religiam. Finalizado quarto pertence ao interior do Capitulo, se acaba na Igreja á vista da representação da morte, onde tudo se acaba. Ordenam-se pelas almas dos Religiosos, Contrades, & Bemfeytores da Ordem humas exequias solennes, de Missa, & Oração funebre, que costuma recitar algum dos Oradores do mesmo Gremio; cujo assumpto consiste, em excitar ao auditorio

ao delengano do pouco que as honras, & glorias do mundo duram, & persuadir-lhe o muyto que as penosas chamas do Purgatorio atormentam, a fim de negociar para os mortos piedosos suffragios, & instruir aos vivos com proveytosos documentos. Consummada esta representação se dissolve o Congresso, & volta cada hum para a sua caza, á imitação do Sol, claro espelho de Prelados, que torna despois de morto para o seu lugar, como diz o Sabio.

Vendo pois N. R. P. Frey Pedro de Jesus, que se chegava o fim do segundo anno do seu governo, mandou ao P. Secretario Frey Martinho da Conceyçam, que em cumprimeto desta obrigação despedisse as cartas costumadas, para que os Vogaes se juntassem na Caza de Lisboa no dia vinte de Abril, em que succedeu cahira terceyra Dominga de pois da Pascoa deste anno de 1630. Congregados q̃ foraõ na sobredita Caza, os prevenio com o bom discurso de que era dotado, para que postos em Deos os olhos, & depostos outros quaesquer respeytos, evitassem as desordens q̃ delles procedem; & dessem neste primeyro Capitulo a entender ao mundo, que nam sabiam regular os seus votos, mais q̃ pela vontade de Deos, & da Religiam. Nam teve a Provincia de lamentar-se de tal Capitulo, como exemplar,

Ann. 1631.

Ecel. 5.

381

Ann. 1631 & fôrma que havia de ser dos seguintes; porq' só a dignidade dos eleytos foy o espelho dos eleytores. Votaram todos uniformes para Diffinidores, nos PP. Frey Antonio do Santissimo Sacramêto Prior de Lisboa, Frey Thomás de São Cyrillo Vigario de Buffaco, Frey Miguel de S. Jeronymo Prior de Evora, & Frey Pedro da Purificaçam Prior de Figueyró. Para Socios do Capitulo Géral foram designados, o mesmo Frey Antonio do Santissimo Sacramento Prior de Lisboa, & Frey Felis de Jesus Reytor de Coimbra. Sinalaram-se por sustitutos, os sobreditos Piores, Frey Miguel de S. Jeronymo, & Frey Pedro da Purificaçam. Não se nomeárao mais, em razão de não existir ainda a Constituiçam, que ordena sejam quatro. Eram todos os eleytos dos merecimentos, que nos dirám suas vidas, quando a ordem que levamos nos conceder tratarmos delles. Não lemos Acta, ou determinaçam alguma deste Capitulo mais, que a confirmaçam do subsidio com que os outros Conventos, fintados por Decreto do Capitulo antecedente, concorriam para as obras de Buffaco. Consistia neste, o mayor empenho da Provincia naquelle tempo, que de aperfeçoar a plâta deste edificio eremitico esperava copiosos frutos; os quaes redundando nos mais, era justo concorressem todos para a

II. Tom.

fabrica de hum tal Convento. O muyto que na Provincia florescia a observancia, escuzou a tam zelozos Prelados de gravarem os subditos com preceyτος novos, menos respeytados na multiplicade, mãy da confusam; da qual nasce, terem-se em menos apreço, & reverencia, do que pede a obrigaçam. Ordenaram-se as nominatas na fôrma costumada, & o Diffinitorio elegeu ao P. Frey Luis de Jesus, que de presente ensinava Theologia moral no Collegio de Viana, para ler Artes no de Figueyró; & lançou-se na mesma Caza de Lisboa o Capitulo Provincial futuro. O q' mais serve, & sobre tudo importa para doutrina dos presentes, & cauta advertencia dos vindouros he, a summa paz, uniformidade, & reputaçam com que o desinteresse, & desapego dos PP. Vogaes procedeu neste Capitulo. Por Divina Misericordia o tem imitado atégora os seguintes, com grande gloria de Deos, & nam pequena admiraçam dos homens; sinaladamente nas tempestades presentes, em que o sossego das sagradas Familias tẽ fluctuado nas inquietas ondas, de querer tomar cada hum o leme para mandar, & poucos o remo para obedecer, & servir. Não he a nossa de melhor condiçam que as mais; mas em quanto os seus Capitulares se congregarem em o nome do Senhor, permanecerá inteyra a mesma

Ann.
1631

Matth.
18. 20.

ma concordia, & S. Magestade assistirá entre elles, dirigindo-os, & encaminhando-os para o bem mayor da Reforma, pois assim o tem prometido a quantos em seu nome se acharem juntos em algũ congresso. Por nam repetirmos a mesma materia tantas vezes, & tratarmos quasi em todos os annos de successos Capitulares, com menos utilidade que fastio dos Leytores; no mesmo em que dermos conta dos Capitulos Provinciales, ajustaremos tambem a dos Géraes, segundo as noticias que nos pertencerem; razam porque já neste Capitulo incluímos as do anno de 1631.

383

No fim do seu trienio partio o P. Provincial Frey Pedro de Jesus para Capitulo Géral, acõpanhado dos Socios, & primeyro Sustituto acima nomeados. Entráraõ no Convento de S. Pedro de Pastrana, deputado para a celebração do Capitulo, aos 10 de Mayo de 1631. Propoz o P. Provincial para futuro successor da sua jurisdicção ao P. Frey Antonio do Santissimo Sacramento, seu primeyro Socio, Prior actual da Casa de Lisboa, sugeyto em quem cõcorriaõ todas as qualidades para Prelado Superior da Provincia, como hum das mais solidas columnas em que a Regularidade della se estribava. Muyto se contentou da proposta N. R. P. Géral Frey Estevam de S. Joseph, primeyro do nome; & não foy menos grata

aos mais Vogaes, pelo grande conhecimento que tinhaõ de tão abalizado benemerito, como Diffinidor Géral que havia sido tres vezes, & Assistẽte de tres Géraes no governo supremo da Religiaõ, onde o haviam experimentado prudente, zelozo, & observante. Nesta conformidade, não houve mayor dilação no effeyto, que regularẽ-se os votos, que todos uniformemente lhe deram com merecido applauso. Cahio a sorte de Diffinidor Géral no P. Frey Feliz de Jesus, Reytor de Coimbra; & para governar o mesmo Collegio foy mandado o P. Frey Sebastiam da Conceyção, que largava o mesmo lugar do Diffinitorio. Não quiz o Capitulo privar a Provincia do bem empregado talento do P. Provincial Frey Pedro de Jesus, por cujo respeyto lhe encomendou o Priorato de Lisboa. Elegeu se por primeyro Prior de Bussaco o V. P. Frey Miguel de S. Jeronymo, que deyxava no Convento de Evora grandes creditos de excellente Prelado. Com a mesma equidade se distribuiram as Prelacias das mais Cazas, que por haverem crecido em grãde numero, assim no Reyno, como nas Conquistas, nos absolvẽ de individuar-mos os sugeytos a quem se repartiram, por evitarmos a prolixidade de listas inuteis, & dilatadas.

mo CAP.

Ann.

CAPITULO II.

1631.

Do que passou o P. Frey Lourenço de S. João Baptista até se metter Religioso.

384

Nasceu o P. Frey Lourenço de S. João Baptista na Villa da Louzã, hũa das de boa reputação entre as do Senhorio do Ducado de Aveyro, & Comarca de Montemor o Velho; assim pelo saudavel, como pelo fertil do terreno, abudante de frutas deliciosas, q̃ em dilatados pomares a fazem deleytosa, & aprazivel. Foraõ seus pays André Cortez, & Catharina Nerta, que apparentados das Familias melhores da terra, conseguiram com a justiça de nobilissimos procedimētos os fóros daquella nobreza, segundo a qual Moyses qualificou em seus livros ao segundo pay do genero humano, o Santo Noe, dizendo, que fora justo, & perfeyto, & se nam apartara de Deos. Concedeulhes o mesmo Senhor hũ filho, a quem no primeyro Sacramēto chamaram Lourenço, ou para afilhado do Levita, ou para imitador do Justiniano; & laurear-se com o favor de ambos dos eternos louvores, que a coroa do seu nome encerra; pois Lourenço, de louro, & louro, de louvor, segundo tem a dedução de Santo Isidoro nas suas Ethimologias. Querendo a

mã darlhe huma legitima criação, & nam lhe parecendo racionalavel, sustentar nas entranhas a quem fóra dellas havia de ser creatura alhea; nam sofreu, como outras, afastallo de seus peytos; ou porque a flor transplantada degenera da terra em que nasceu, ou porque as racionais regadas com o liquido sustento da fonte materna, recebem della os bons, ou máos humores de quem as cria. Não se enganou Catharina Nerta neste conceyto, pois de sorte anticipado lhe imitou Lourenço seus virtuosos costumes, que antes de conhecello, já indiciava estimar o bem honesto, que sempre de si he amavel, como de todos o mais util.

Na mais tenra infancia lhe não saltaram arremedos de excellentes virtudes, finaladamente de Religiam, & Misericordia. Estudia por esta as mãos aos pobres, & por aquella as levantava ao Ceo, reverenciando a Deos no Sacrosanto mysterio da Missa, como se já entendera o valor daquelle altissimo sacrificio, onde a victima he de preço infinito; & daquiveyo a saber rezar, antes que conhecesse a natureza da Oraçam. Entregaram-no de sete annos à Escola, & elle de maneyra ao Mestre, que pode sem cansaço estápar na sua docilidade os primeyros rudimentos, porque se fugeytava de veras a prender, quando os condiscipulos seus iguaes jugavam

Ann.

1631.

385

388

Genl. 6.

9

Ann.

1631.

vam a brincar. Crescendo com os annos em capacidade, começou a dar-se à Gramatica, & com o exemplo dos pays à lição de livros pios, & vidas de Santos, q̃ juntamente lhe remiam o tempo da ociosidade, & lhe inflamavão o coração para imitar suas proezas. A fim de retratar primorosamente em sua alma a semelhança de taes exemplares, se valia da protecção da Rainha dos Santos, offerecendolhe quotidianamente de joelhos as rozas do seu Rosario, para que à flor de sua vida concedesse tão vivas cores de santidade, que nunca já mais desbotassem com o tempo. Assim o pedia também a Deos na Missa, que nunca deyxava de ouvir; & nos dias de preceyto, como feriados de seus estudos, ajudava a muytas, para recompensar não serem tantas de semana, quantas quizerá a sua devoção. Destes exercicios, & affectos lhe procedeu hũ odio santo de si proprio; namorado do qual gostava de mortificar-se, como de regalar-se appeteceria outro qualquer, que nam levantasse a mira tam alta, como elle a punha nos tiros, que fazia ao Ceo.

386

Porém vigilante a trazia a mãy, em lhe abater os brios do espirito, taxandolhe os jejuns ao do Sabbado, & depois de muytas importunações os cilícios a cinco horas, & só nas festas feyras; por haver alcançado, que andára dez dias continuos cingido de hum

de sorte aspero, que deu o corpo vehementes indícios, de que es-
tranhára sensivelmente a inhumanidade. Para contentallo no cerceio das penitencias, lhe consentia mayores esmolas; como sabedora, de que reparar misérias alheas, era de estremado agrado seu. As de hum aleyjado, que por este tempo encontrou em hũa estrada sobre duas muletas, cansado do mesmo arrimo, que ajudando péza, & pezando cansa, o fizerão appear, & levar o pobre de cavallo á Villa; onde solícito lhe negociou agasalho, com gèral reparo de quantos o viam satisfeito daquella piedade, à custa do proprio detrimento, & cansaço. Chegando aos dezasete annos, o mandaram seus pays para a Universidade de Coimbra, a fim de q̃ com as honras que as letras dam de si, abrisse mayor porta para seus augmentos. Estimou a occasiam, por se considerar mancipado, ou pelo menos suspenso do patrio poder no tempo lectivo; no qual se prometia, & brindava cõ grandes penitencias, por lhe faltar alli a compayxam da mãy, cuja amorosa prudencia lhe restringia as mortificações, q̃ cobiçava. Nam tomou occasiam das liberdades Academicas, para soltar-se nas travessuras em que a dolescencia alli se desmanda; antes, sem defraudo da sua profissam, estudava em fazer hũa vida religiosa, despedindo-se cortesmente dos contemporaneos,

Ann.
1631.

Ann. 1631 neos, por senam fazer parcial de suas desenvolturas. Quando os taes lhe facilitavam, que logra-se a primavera dos annos, & não quizesse adiantar o inverno da idade; respondia comedido, & prudente, com a incerteza do ultimo dia, & hora, igualmente duvidoso a novatos, & veteranos. Pelo mesmo respeyto trazia em summo cuydado, discernir os sabios dos necios, para seguir os bons, & fugir dos máos.

387 Porque assim como a industria do solerte jogador he, saber descartar-se, assim a sagacidade do prudête he, abstrahir-se de quem o póde ganhar, para o perder. Grangeou com este procedimento tam bom nome, que se fez respeytado dos fizudos, temido dos inquietos. A modestia do semblante, medida das palavras, cuydado da consciencia, & frequencia dos Sacramêtos era hum crystal, que representava fielmente a pureza de seu interior, que aos olhos bem vistos consolava, posto que aos cegos aborrecia. Como seja o primeyro principio da verdadeyra sabidoria o temor de Deos, nada ficava devendo ao q se podia esperar, & querer dos seus estudiosos empenhos, Sentia-se mancebo, & rico; & nenhũa vigilancia lhe parecia elcuzada em recatar-se de mulheres, ou pessoas, que o pudessem desencaminhar. Donde vinham a parar os seus passos, ou passayos, nos Clau-

stros religiosos; à conversação de cujos moradores dava o tempo vago de suas obrigaçoens, & devoções. Concorria com mais frequencia ao nosso Collegio, noventam, & de emprestimo na rua das Fangas, & Paços do Conde de Portalegre, sobre a porta de Belmôte, hoje de Religiosos Capuchos de Santo Antonio, pela divisa que fizeraõ das suas Provincias. Tratando no discurto das visitas com os Religiosos, pago de suas obras, & palavras, começou a desagradar-se da tençam dos pays, que o inclinavam para o Sacerdocio secular, a fim de o reterem consigo para baculo de suas ultimas idades. Crescia Lourenço Cortêz de dia em dia na affeyçam do nosso Habito; mas nam chegava a descobrilla, por vacilar entre o amor da Religião, & o temor reverencial dos pays, q previa desgostados em dispor de si, sem licença sua, contra a vontade que tinham do seu bom commodo.

Valeu-lhe nesta preplexidade a luz da graça para a resoluçam; porque pondo-se hum dia a considerar na differença de hum, & outro estado, acabou de conhecer, que não havia no mûdo bens que não fossem falsos, nem males que nam fossem certos. Que seu sossego era inquieto, sua segurança perigosa, seu trabalho sem lucro, suas lagrymas sem premio, seus propositos sem effeyto, suas esperanças

Ann.
1631

esperanças vãs, sua alegria fingida, & sua dor verdadeyra. Tal impressam lhe fez no coração este discurso, que dalli se foy rogar ao P. Vigario Frey Antonio do Santissimo Sacramento, quizeffe recolhelo na Religiam, pois estava defenganado do que era, & dava de si a transitoria figura deste Seculo. Prático o P. Vigario em semelhantes deliberaçoens, como Mestre de Noviços, que havia sido alguns annos, lhe respondeu, que nam havia, nem haveria lugar tam cedo; mas q̃ perseverasse, pois a sua constancia seria o padrinho mais nobre, & abonado fiador da vocaçam, que exageradamête acreditava naquella supplica. Aceytou o partido, com animo de dar hum plena prova da verdade cõ que a fazia; como por alguns dias executou, bem visto do Vigario, & Religiosos do Collegio. Envejofo o demonio das felicidades que o pertendente gozaria na vida que intentava, tentou desviallo de taes pensamêtos por todos os caminhos.

389

Resistio incontrastavel em quanto foy combatido cõ as bal-las das mundanas delicias, que já conhecia perigosas; porque o inimigo sem mascara, ou vizeyra he de vitoria mais facil, que o rebuçado. Vendo pois o inimigo, que nam podia vencello em campo descuberto, procurou armarlhe huma cillada, emboscado na amizade de certos parentes seus, mais

bem intencionados, que prudêtes. Sabedores elles, que estava o parente resoluta a seguir a nossa vida, persuadiram-lhe, desistisse da intençãõ; pois no habiro Clerical podia servir a Deos, & ao proximo com suas letras, & bons exemplos, sem faltar à piedade natural dos progenitores, que cifravam em sua companhia toda a consolaçam. Porq̃ sendo assim os Clerigos como os Religiosos pessoas consagradas a Deos, valia mais ser bom Sacerdote no Seculo, que máo Frade na Religiam; pois não dava o lugar santidade, antes succedia, ser estímulo do arrependimento sem remedio, salvo a de algum desatino indecoroso ao brio, & sobre tudo à consciencia. Confirmaram as persuaçoens historiando alguns acontecimentos (q̃ nunca a semelhantes cõselheyros faltam em desabono dos Religiosos;) & permitindo-o assim Deos, lhe deu o bom mancebo taes ouvidos, que veyo a conformar-se com o parecer dos parentes. Resoluta já a nam ser Religioso, foy proseguindo o curso de seus estudos; mas nunca esquecido dos exercicios de devoçam, por cujo respeyto acudia como antes às Igrejas a orar, frequentar os Sacramentos; & ouvir a palavra de Deos.

Succedeu achar-se hum dia presente em huma, onde prégava o P. Frey Joseph de S. João, Religioso nosso, hum dos Oradores mais

390

Ann. 1631. mais celebres daquelle tempo; o qual cahindo-lhe o graõ Evangelico à mam de semear, em que cegava a fouce da morte aos homens quando mais arreygados nas prosperidades da vida; assim se profundou no coração do ouvinte, que brotou de novo nos desenganos da primeyra vocaçam. Foy-se dalli expor ao nosso Vigario Frey Antonio cõ tam vivas lagrymas a dor, com q̃ se achava de ser inepto para o Reyno de Deos, pois voltára os olhos atraz, depois que lançara a mam ao arado, & quam arrependido estava do arrependimento que tivera, que o Vigario o reconheceu outro filho prodigo. Mas difficultando-lhe prudencial, & severamente a sagrada Estolla do Escapulario da Virgem, o arguiu de leve; objectandolhe, tinha contra si a presumpçam, que o condenava inconstante, & pouco firme. Porém como da sua indole, & cabedal tivesse huma mais que provavel opiniam, avizou ao P. Provincial Frey Bernardo de Santa Maria, q̃ promptamente lhe concedeu o recebessê. Reteve secretamente a patête em si, por mais provallo, até que satisfeyto do exame o despedio para o Noviciado de Lisboa. Acudiram novamente os conselheyros a impedillo; mas leulhes elle o Evangelho do odio santo dos pays, irmãos, & parentes com tal clareza, que seguindo huns a outros lhe voltaram silen-

II. Tom.

Ann. 1631. ciosamente as costas, para que elle desembaraçadamente as desse ao Mundo. Assim o fez no dia undecimo do mez de Dezembro de 1605. no qual com o Habito deu fim à sua pertençam, & principio às esperanças, que a sua vocaçam inculcava grandes.

CAPITULO III.

Veste o Irmão Frey Lourenço com o da Religião os habitos das virtudes, & professo as augmenta com avantejados primores.

391. Começou o Irmão Frey Lourenço a sua carreyra tam gigante, que nenhuma difficultade encontrava nella, antes huma cordial alegria de ver-se a braços com a Observancia Regular; lamentando só como envergonhado o tempo, que negára a tam proveytosa luta. Passados os primeyros dias lhe perguntou o Mestre, como se achava com as penções da nova vida, exagerandolhas insoportavelmente custosas. Mas o Noviço lhe respondeu: *Padre Mestre, tenho verificado, que huma das mentiras com que o pay de todas nos engana, he, representarnos aspera, & introduzirnos difficultosa a vida, que nas sagradas Religioens, finaladamente nas reformadas se observa.* Havia já ponderado, que a

Nn

po.

Ann.

1631.

pobreza, fugeyçam, vigílias, jejuns, retiro, & semelhantes apertos da profiſſam Monaftica, poſto que em ſi defabridos, lá occultavaõ huma ſuavidade, que os fazia deleytoſamente aliviados. Porque ſendo a vida Religioſa no parecer de S. Bernardo aſſemelhada à do Parayſo terreal, ſuccede nella a ſeus colonos, o que tinha de acontecer ao primeyro homẽ, & à ſua poſteridade, a conſervarſe no eſtado da juſtiça original: ſentir recreação na cultura da terra, que dalli expulſo experimentou trabalho; & tal, que lho taxou Deos como pena da ſua gula, ſoberba, ou inobediencia, ſegundo a diverſidade das eſpecies em que a variedade das opinioens conſtitue o delicto original. Sabendo pois, que conſiſtia o ponto principal do noſſo Instituto, em converſar, como S. Paulo, de dia, & de noyte com os Corteaõs celeftes, entregou-ſe de ſorte a eſta ſanta Converſaçam, que perſeverava nella continuamente. Ateavaſe-lhe na meditaçam, à maneyra do Rey Profeta, o fogo do amor real, ou de realidade; & conhecendo, ſenaõ mediam os ſeus incendios ſenaõ pela vara da penitencia, as negociava particulares do Meſtre; mas nam taes, nem tantas, que lhe apagaſſem a ſede de as appetecer, & goſtar.

Para o Meſtre provar, ſe levaria igualmẽte as traçadas de maõ

alhea, como as preparadas da propria: q̃ em fim entra neſtas a vontade com bom quinham, & naquellas ſó a paciencia com o ſoſfrimento: fazialhe varias, & exquiſitas inquiriçoens dos coſtumes, & vida do ſeu interior. Concedeulhe ficaffe huma noyte em Oraçam até certa hora, que lhe designou, acabada a qual ſe recolheſſe á cella. Superiormente elevado nam ouvio o bẽdito Irmaõ o relógio; mas ſim da boca do Meſtre os vituperios de hypocrita, ſimulado, & ficto, que por oſtentar devoçoens violava o ſagrado da ſanta Obediencia. Mandoulhe defabridamente, que deſpiſſe logo o Habito, & ſem tornar ao Noviciado, andaffe pelo Convẽto de ſecular, dormindo onde lhe anoyteceſſe, ſem jantar, nem cea, ſalvo a miſericordia do Prelado ſe lembrasse delle. Aſſim o executou por eſpaço de tres dias, ſem que no ſemblante deſſe moſtras de ſentido, mas ſó de conſuſo, por haver quebrantado o preceyto do Meſtre. Prezo do ſono [penſam muy natural de noviços, ou por eſtranharem a variaçam das horas, ou por nam ſerem baſtantes para ſatisfazellos, em razam de carregar mais nas idades menores, que nas mayores] acudio com menos pontualidade da coſtumada a huma hora de Noa. Logrando o Meſtre a occaſiam, lhe ordenou depois de arguillo, & reprehendello ſeveramente, que eſti-

veſſe

Genef. 3.
17.Philip. 3.
20.Pſal. 38.
4.

Ann. 1631 *1* vesse de joelhos em todas as por-
 tas por onde tivesse de entrar, ou
 sair a communidade, peniten-
 ciado de vergonhosas insignias
 de preguiçoso. Cumprio o No-
 viço a penitencia com tal compū-
 çam dos que o ponderavam, que
 os deyxou persuadidos, que mo-
 ravaõ nos aposentos interiores de
 sua alma as Divinas Pessoas. No
 mesmo tempo mostrou o Senhor,
 que o desemparara em huma ve-
 hemente tentação que lhe sobre-
 veyo, na qual não teve pouco de
 tolerar, & vencer.

393 Quando mais fervoroso dis-
 corria o anno da approvação, per-
 mittio Deos, que o tentasse o de-
 monio de varios modos; & o ini-
 migo o fez com tal aperto, que já
 mais lhe concedia treguas ao def-
 canço interior. Succedeu-lhe à
 primeyra alegria huma melanco-
 lia profunda, à consolaçam do es-
 pírito hum desabrimẽto da alma,
 aos orvalhos da graça humas se-
 curas do coraçam, que o puzeraõ
 tam arido para todo o bem, que já
 lhe era fastio da vontade o ante-
 cedente appetite da virtude. Re-
 sultavam-lhe os taes effeytos, da
 viva representação com que o de-
 monio lhe afeava as austeridades
 da Ordem; sugerindo-lhe astu-
 ciosamente, que se agora ajudado
 dos annos sentia brios para levar
 a diante, o que havia de ser até à
 morte sem mitigaçam, brevemẽ-
 te desfaleceria cõ o pezo do tra-
 balho, como destituido de gran-

II. Tom.

des forças; & querendo alguma
 hora recuperallas com a remissão
 do professado rigor, se acharia a-
 talhado dos Prelados, & vitupe-
 rado dos subditos, que julgavam,
 & queriam a todos iguaes na ob-
 servancia. Que com isto encon-
 traria no Ceo, que na Religiam
 entendia haver achado, hum du-
 ro Inferno, sem ordem, nem re-
 dempçam. Atribulado acodio o
 discipulo ao Mestre, & caritativo
 elle, ao seu desafogo; porẽm como
 natribulaçam mediaffe permissi-
 vamente a mão de Deos, tudo era
 sem fruto. Perseverou nesta rija
 bataria alguns mezes, até que o
 benevolētissimo Senhor, que nam
 permite aos seus tentados sobre
 suas posses, como affirma o Apo-
 stolo, o fez vadear de sorte o mar
 da tribulaçam, que quando pare-
 cia sumergido em sua profundi-
 dade, surgio della sam, & salvo.
 Começou a dar-lhe lugar à confi-
 deraçam, que se as tormentas, &
 borralças nam desmayavam aos
 maritimos: os invernos, nem os
 estios aos Lavradores: as ballas,
 nem mortes aos Soldados, sendo
 o premio de todos tẽporal; muy-
 to menos deviam desanimar aos
 prudentes os trabalhos da vida
 espirital, sendo eterna a remune-
 raçam que os esperava.

Como na esperança em Deos
 tivesse em toda a tormenta de so-
 bre ancora o bayxel do coraçam,
 pode cõ o farol desta luz ganhar
 balravento ao inimigo, & respon-

Nn ij

der

Ann.
1631

1. Cor. 10
13.

394

Ann.
1631

der livremente às diabolicas sugestões cō que o inquietava. Que era (lhe dizia entre si) evidente loucura, querer antes caminhar para a morte pizando rosas, & flores, que para a vida, calcando espinhos, & abrolhos; & por tanto, que tinha de perseverar na empreza, mas que a mesma vida lhe custasse. Vendo-o o inimigo neste proposito constante, desistio da batalha, por nam lhe occasionar novas coroas. O Senhor por quem militara, & lhe dera valor para vencella, lhe premiou o triunfo, restituindolhe com tam superiores ventagens o gozo perdido, que por nenhum trocára o de se ver na Caza de Deos, & companhia perpetua de seus servos. Deste modo foy correndo o restante do Noviciado até o fim do anno de 1606. em q̃ posto a votos, foy recebido com geral aceytação ao gremio da Ordem para a solenne tradiçam, que dispunha fazer de si a Deos. Para o cumprir, & melhor se renunciar a si proprio, preparou-se com huns exercicios espirituaes, nos quaes desafogou as ansias da penitencia em largas, & peizadas mortificaçoens. Aos 21. de Dezembro, dia do Apostolo S. Thomé, morrendo ao mundo se escondeu em Christo; onde parece dizer S. Paulo, se occulta a vitalidade dos que morrendo por seu amor, professam a vida morta, & morte viva da Religiam.

Coloss. 3.
3.

395

Vendo-se professo tratou de

entabolar o procedimento, que tinha de durar-lhe em quanto o Habito. Logo que despertava à meya noyte, invocava em seu adjutorio o Divino Espirito, fazendo-lhe hum breve offerecimento de quão em si era, & na sua mão estava. Parava depois hum pouco na reflexam, de que andava continuamente na presença do tremendo Juiz, que de suas acçoens, & tençoens, lhe havia de pedir estreya conta. Era-lhe de tal efficacia esta ponderaçam, que raramente se divertia da lembrança, & temor santo de Deos. Quando outras especies lhe roubavam do monumêto da memoria o seu Senhor, lamentava como a Magdalena o furto, castigando como sacrilegas, as involuntarias distrações de seu entendimento. Nam passava dia em que de suas culpas não ordenasse hũ cõpendio, a fim de confundir-se, & desprezar-se diante da Magestade offendida. Perseverou tanto neste utilissimo exercicio, que cobrou huma notavel desestimação da vileza propria, pela qual se pejava de assistir na presença de tal Senhor. Deste bayxo conceyto que de si formava, solicitou o demonio valer-se algumas vezes, a fim de o desencaminhar no serviço de Deos, & que desesperasse da consecuçam de sua gloria. Porém guiado dos livros q̃ lia, & Padres espirituaes q̃ consultava, nam parava no profundo pelago, onde nos limos da propria

Ann.
1631

Joan. 11.

Ann. 1631
 Ps. 50.
 19.
 propria miseria se enlaçava; mas voando ao alto da Bondade, & Misericordia do Creador, q̃ não despreza o coração humilhado, & contrito, deyxava vencido o soberbo espirito, que da mesma humildade tece redes, & arma laços aos que nam conhecem as veredas de seus enredos.

396
 Jacob. 1.
 17.
 Chegou a ter esta virtude no heroyco grão do conhecimento pratico, de que todo o bem descia do Pay das luzes, conforme a sentença do Apostolo Santiago; do qual se veyo a persuadir, que nam podia attribuir-se mais, que todo o mal. Ajuizava discreto, que assim como a fecunda vide nam tinha de gloriar-se dos cachos pendentes, por serem frutos da cepa a si unida; assim nem a creatura racional de alguma obra boa, por ser effeyto da graça, que seu Author dispendia a quem, como, & quando lhe parecia. Desta maneyra separava o precioso do vil, o ouro das fezes, o Ceo da terra, o divino do humano; ficando tam longe do appetite da propria excellencia, q̃ sinceramente se desconhecia objecto digno de estimaçam alguma. Era de ver, & admirar, ficar-se hum estatua quando lhe davaõ algum louvor. Porque assim como na estatua de bronze, pao, ou barro, de prateados, ou dourados estofos, resalta a prata do louvor, & ouro do applauso nas mãos do Artifice que obrou a figura, reconhecendo-se

ella informe metal, tosco madeyro, ou lodo vil; assim Frey Lourenço, como se nenhum encomio falara com elle, encaminhava todos os elogios à gloria de quem eram. Hũa só vileza propria não teve já mais lugar na sua imaginaçam, qual era, a que nasce de louvar-se cada hum a si proprio, que sendo o mais certo vituperio, já mais o deu, ou occasionou à sua pessoa por tal caminho. Fugia por extremo de numerar-se entre os homens que contam suas habilidades por maravilhas, suas acçoens por façanhas; por dizer, os considerava camalioens do applauso, nutridos do ar da vaidade, & vento da vangloria.

397
 Daqui lhe nascia, levar em bem todo o vituperio; & o que mais he, procurallos, recebendo em favor as injurias, como as merces. Por esta causa tinha particular agrado de servir continuamente nas enfermarias; por entender, que havia nos enfermos mayor licença para o abaterem, & desprezarem, visto, que a prolixidade da doença estimulada do mal se volta de ordinario contra os fermeyros. Uzava com os doentes de benigna, & paciente caridade; por ventura chegou a ser notada de indiscreta, por não começar por si mesma. Occasiam houve, que em hum accidente de colica fria abrigou no seyo os pés do enfermo, sem attender os tinha regelados, & por ser no rigor do

Ann.
 1631

Ann.
1631

do Inverno lhe podiam à faude prejudicar. Porém como nelle ardia o fogo do amor Divino, só reparava no remedio, & alivio do proximo. Sendo para os mais tam benevolo, era tam severo para côfigo, que temia conceder-se a menor indulgencia, repetindo com o Seneca: *Para mayores cosas nasci, que para escravo de meu corpo.* Como deste modo o trazia fugeyto à razam, vivia com elle de boa companhia; porque següdo a sentença de São Agostinho, nam pôde ser boa, quando desta fugeyçam libertado: *Manda stello Senhor, & verdadeyramente be assim, que o animo desordenado seja pena, & tormento de si mesmo.* Foy amantissimo do silencio; & quando o respeyto de alguma pessoa de authoridade demandava reposta em lugar prohibido, de maneyra a retirava a parte licita, que sem faltar à urbanidade, a deyxava edificada, & satisfeyta. O Conde de Miranda Henrique de Souza ponderando repetidas vezes esta prudencial cautella, & religiosa inteyreza, tinha em tanto ao bemdito Padre, que nam cessava de louvar, & engrandecer a sua observancia. Deviam todos fazer o mesmo, de nunca lhe ouvirem palavra de detracçam; singularidade nam pouco notavel nos que vivem em Communidades, onde por ventura se lançam a passatempo as horas, que se passam neste vicio.

CAPITULO IV.

Persevera o P. Frey Lourenço em Prelado como em subdito, & despede-se da vida temporal no Convento de Evora.

DEpois de professo, & Sacerdote foy o P. Frey Lourenço mandado aos estudos, para utilidade propria, & commua. Irmão de sorte as letras com as virtudes, que luzio em hûas sem injuria de outras; communicando depois no Confessionario, & Pulpito seus reflexos cõ proveyto das consciencias, & lucro das almas. Por Ministro famoso do Evangelho foy nomeado, no anno de 1613. por hum dos Fundadores da Caza de Aveyro. Tiveram muyto que aprender de seus exemplos, assim os domesticos, como os estranhos. Mal se pôde aquella Caza queyxxar, de nam ser fundada em competête regularidade, pois teve no P. Frey Lourenço huma das mais solidas columnas, em que se estribava a Provincia naquelle Seculo. Assim o havia entendido o P. Frey Thomás de S. Cyrillo, que sendo eleyto Reytor do Collegio de Coimbra no anno de 1619. o convidou com authoridade do P. Provincial, para que no governo daquella Caza sustituisse as suas vezes.

Nam

Ann. 1631. Não se deslizou na igualdade dos procedimentos antecedentes sen- do Vice-Reytor; antes deu clara- mente a entender, praticava em si, o que dizia aos mais, ensinan- do menos com palavras, que com obras. Acabou o trienio em boa paz, & nam poucas faudades dos que raras vezes as tem do Sol que se poem, por virarem os olhos ao que nasce. Succede desejarem o Occidente de huns, unicamente por verem o Oriente de outros; ou porq̃ toda a variedade deleyta, ou porque agrada toda a novida- de.

399 Sendo eleyto no Capitulo Gé- ral de 1625, Prior do Convento de Aveyro o P. Frey André da Encarnação, negociou do P. Pro- vincial Frey Luis da Madre de Deos lho concedesse por compa- nheyro, & Suprior da Caza; que o recebeo gostoza de renovar-se com a edificação de seus santos costumes. Durou pouco ao Pre- lado, & subditos o gosto de sua estimavel companhia; porque va- gando o Priorado de Evora, & accomodando o P. Provincial nelle ao seu Secretario Frey Al- berto da Conceyção, nomeou por seu sustituto a Frey Lourenço, por ter parte no que todos avaliavam bom. Estimou a Provincia a eley- çam do Provincial, por ser o eley- to géralmente bemquisto, & in- clinado a fazer bem, humilde, pa- cifico, & verdadeyro. Fiavalhe o Provincial os segredos sem reca-

to, uzava de seus conselhos sem presumçam; & respondia ca- balmente o talento do Secreta- rio ao conceyto, que delle havia formado o Provincial. Acaban- do este grande Prelado o seu of- ficio, o levou taõ impresso na me- moria para Capitulo Géral, que fazendo alli publicas as suas virtu- des, se nam poderaõ negar os Vo- gaes a elegello Prior da mesma Caza de Aveyro. Chegou-lhe a nova, a qual recebeu com as lagri- mas, que por alguma infausta no- ticia podera derramar. Sabia da doutrina de Christo, ser da obri- gaçam do bom pastor dar a vida pelo rebanho; & q̃ examinára o Senhor a Diogo, & João se podião morrer Martyres, quando perten- diaõ os cargos de Superiores; por quasi ser, entrar a morrer a força de cuydados, quem desveladamẽ- te governa, & mada como Deos quer. Nem avulgar objecção de q̃ morrem muytos por esta mor- te conclue mais, que arguir desa- tẽto a quem toma sobre si as con- tas alheas, quando apenas pode- rá dar boas as proprias.

Lembrado pois de Moyfes, q̃ **400** sendo nomeado Vice-Deos de Faraó, se escuzou com S. Divi- na Magestade de hir ao Egypto, renunciou o Priorado. Nam lhe sendo aceytas as escuzas, houve de sacrificar a humildade nas aras da Obediencia, & tomar posse do Convento nos fins de Junho de 1628. Collocado no candieyro **pro-**

Ann.
1631.

Joan. 10.
11.

Matth.
20. 22.

Exod. 3.
11.

Matth.
5. 15.

Ann.

1631.

procurou a lumear a toda a Caza, illustrando do mayor ao menor com resplandores iguaes. Teve notavel zelo das miudezas da Ordem: cuydava de cousas poucas, pelo racional dictame, de que serviam as minimas de antemuro às mayores, & maximas. Mostrava aos cuydadolos da sua profissam hũ tal affecto, q̃ lhe liam no semblante a complacencia de os ver ajustados. Pelo contrario, nos olhos dava a entender aos imperfeytos a displicencia, que tinha de suas imperfeyçoens. Mal sabia aos taes esta condiçam; mas considerando-o em toda a observancia sem mazela, nem manqueyra dissimulavam, nam lhe poderem responder nas proprias enfermidades: Medico curate ati mesmo. Tirando por gloria de Deos (como os Serafins de Ezequiel, disfarçados nas especies de huns mysteriosos animaes) da carroça da Regularidade, realçava como Aguiã sobre os mais; & como todos no cumprimento das obrigaçoens legaes o admiravam indefectivelmente relevante, nam lhes causavam suas advertencias as molestias occasionadas dos que gritando observancias, emudecem em observallas. Favorecia aos subditos por gosto, castigava-os por obrigaçam, mas mediando sempre a caridade; por ter para si, & costumar dizello, que se dobravam melhor os homens, finalmente os Religiosos, com affa-

Luc. 4. 23.

Ezech. 1.
19.

bilidade, & amor, que com temor, & severidade. Nam uzava de palavras desabridas, que danam aos subditos, & nam aproveyram aos Prelados; mas temperava prudencialmente o licor forte da reprehensam com o brando oleo da compayxam. Parecia outro Joseph, que reprehendendo a seus irmãos mostrava na ternura dos olhos, nam procederem suas palavas de outro fogo mais, que do calor fraternalmente nascido do intimo de seu coraçam.

Gostava que nas visitas pater-naes lhe depuzessem, & advertissem diante do Prelado Superior os seus defeitos. Para convidar a isso aos depoentes, exortava sinceramente à Comunidade, que em retorno de a zelar todo o anno, o devia ella zelar hum dia; visto, que por mais occupado devia ser o mais advertido, assim dos erros do officio, como das faltas pessoaes. Vinha daqui a suspirar de continuo por tornar ao estado de subdito, em respeyto de ter nelle quem mais cuydasse de suas acçoens, & de seus defeitos o arguisse. Chegou em fim ao desejado prazo, mas nam como elle quizerá; porque acabado o triennio, o reelegeram Prior da Caza de Evora. Divulgando-se a eleyçam repararam todos, que mostrando-se sempre em tal officio violento, senam queyxa da nova Prelatura, antes com indicios de contentamento se dispunha para

Ann. para a hir exercitar. Já o reparo
 1631. fazia preza, em que certamente
 era doce o mädar, & q os que eräo
 mãos de entrar no governo, eram
 os peyores de fahir delle. Mas des-
 pedindo-se dos Frades, os desen-
 ganou com a profecia destas pa-
 lavras: *Padres encomendem-me a*
Deos, que vou morrer. Nam con-
 sta se foy conjectura, ou revela-
 çam; mas o successo acreditou a
 proposiçam por verdadeyra, &
 quäto lha ouviraõ a tiveraõ a in-
 fausto annuncio, por venerarem
 nelle muyta luz do Ceo. Refre-
 ou se com isto a temeridade dos
 q já o suspeytavam ambicioso; &
 desatou-se o sentimento cõmun
 em particulares lagrymas, nam já
 pela saudade da auzencia, mas
 pela consideração de que profeti-
 zava a morte.

402 Entrou no mez de Junho no
 Convento de Evora, onde estava
 esperado com o alvoroço de sua
 merecida fama. Como era géral-
 mente bem quisto, foy recebido
 com os parabens que se dava cada
 hum a si mesmo, prometendo-se
 do seu governo mais que ordina-
 rios acertos. Mas o prudente Pre-
 lado tratou mais de por os olhos
 na felicidade da fahida, que no
 applauzo da entrada; attédendo
 sobre tudo, a fahir bem da tem-
 poral para a vida eterna. Pouco
 mais de cinco mezes cuydou o P.
 Prior dos provimentos da Caza,
 olhando por ella com grande uti-
 lidade dos interessados. Porém

II. Tom.

tratava sobre as mais, do ajuste
 das contas proprias, que temia
 dar no tribunal supremo, onde
 con tremenda exacção se tomäo,
 & ajustam. Como fosse este o seu
 principal estudo, quasi gastava os
 dias, & as noytes na Oraçam, &
 assistencia dos actos communs,
 com tam ardente fervor, que pa-
 recia pegar fogo de Observácia a
 quantos o viam. Nam havia nel-
 le acçam que nam respirasse espi-
 rito, nem palavra q nam vaporasse
 devoçam. Tratava a miudo com
 a nosa Veneravel Irmaã Leonor
 Rodrigues, celebre Oraculo da
 quelle tempo; que aos Religiosos
 repetia, & segurava, terem no P.
 Frey Lourenço hü Prelado Santo.
 Pedialhe de continuo, que o
 ajudasse com suas oraçoens para
 alcançar de Deos o perdam das
 muytas, & grandes dividas em
 que se achava com S. Magestade,
 & má satisfação que da sua voca-
 ção lhe havia dado. Prometialho
 assim por contentallo, confun-
 dindo-se de ver tanta humildade
 em huma alma, que ella conhecia
 rica de muytos cabedaes do
 Ceo.

Assim foy o P. Prior provêdo;
 & regendo a sua Caza, até que
 lhe chegou huma doença, que re-
 cebeu como correyo da morte.
 Preparou-se logo para ella com
 huma confissam géral, de tal dor
 de suas culpas, que nos sinaes dos
 olhos se fez sensível. Continuou
 os mais Sacramentos com repe-

Oo

tidos,

Ann.
 1631.

403

Ann.

1631.

tidos, & fervorosiſſimos actos de christam, & Religioſo; pedindo aos prezentes, & mādando pedir aos auzentes, quizeſſem perdoar-lhe o procedimento, que diante de Deos, & dos homens reputava deſacertado. Levou o pezo da enfermidade com ſoffrida paciencia, & exemplariſſima conformidade com a vontade de quem lhamandára, ſem da boca tirar os Santiſſimos nomes de Jeſus, & Maria. Tinha avizado a hum Religioſo, que quando olentiſſe nos ultimos paroxiſmos, lhe leſſe o proceſſo da Payxam de Chriſto Senhor noſſo, eſcrita pelo Evangeliſta S. Joam. Deſcuydava-ſe elle de o fazer, na preſumpção de ſer a hora para mais tarde, mas fazendolhe o enfermo ſinal, & começando-a em vós alta, quando chegou aquellas palavras: *Inclinato capite tradidit ſpiritum*, a foy o bemdito Padre reverente, & pauzadamente inclinando; & ſem outro geſto, que mover compoſta, & devotamente os beyços, entregou ao Eterno Pay o penhor que trazia em depoſito, no dia treze de Dezembro de 1631. Além dos ſinaes viziveis, que da felicidade da ſua prediſtinação reſplandeciam no bem aſſombra-brado, flexivel, & cheyroſo cadaver, depoz a V. Leonor Rodrigues a dous Religioſos noſſos, ſeus Confeſſores, que vira entrar o P. Prior no Ceo, coroado de inexplicavel gloria, como premio

Joan. 19.
30.

dos grandes merecimentos de ſuas muitas virtudes.

CAPITULO V.

Do procedimento da Madre Ignês de Santo Alberto atê a profeſſar no Moſteyro do meſmo Santo em Lisboa.

NA Provincia do Alentejo, & Arcebiſpado de Evora, 404 diſtante da meſma Cidade para o Nacente oytto legoas, & huma da Villa de Mouram, para o Norte, ſerve de elevada coroa a huma ſoberba eminência a Villa de Môçarás, pertencente ao Eſtado da Real Caza de Bragança, que El-Rey D. Diniz mandou povoar pelos annos de 1310. Foy Patria do felice objecto da relação preſente, cujos periodos compendiamos em dous abreviados capitulos. Viviam Chriſtovam Rodrigues Quareſma ſeu pay, & ſua mãy Maria Lourenço como peſſoas, que entheſouravam com evangelica prudencia ſeus bens nos celeſtes cofres, que nam corrompe a traça, nem pôde abrir a ouzada mam do mais atrevido latrocinio. Nasceu-lhes no anno de 1578. huma filha, a quem no Bautiſmo chamáram Ignês; procurando logo, que à vida natural deſſe principio com a eſpiritual, porque do berço levaſſe direytas

Matth.
6. 20.

Ann. 1632 as inclinações, antes que lhas tro-
cesse, ou desencaminhasse a ida-
de. Sendo de dezasete annos che-
garam a Monçarás dous Religio-
sos nossos, que para o seu Con-
vento de Evora haviam sahido a
recolher algumas esmolas. Hos-
pedaram-nos seus pays, que a se-
melhantes piedades nam sabiam
negar-se, antes liberalment se co-
stumavam offerecer a toda a hos-
pitalidade; misericordia de que
Deos tomou occasiam para uzar
della com sua filha, chamando-a
para Espôsa sua em nossa Ordem.
Os Exemplos que vio, & palavras
q'ouvio de seus bons hospedes, lhe
penetráram de maneyra o cora-
çam, que dispoz confessar-se a hū
delles, para ordenar melhor a sua
vida, sendo regulada por seus san-
tos conselhos. Foy-se no Domin-
ho seguinte à Igreja Parroquial
de Santa Maria da Lagoa (fabri-
ca do nosso invicto, & magnani-
mo Côdestayel D. Frey Nuno
Alvares Pereyra,) & nella desaba-
fou a cõsciência cõ hū dos Padres,
naõ só das imperfeyçoens de que
levava exame, mas dos intentos
em que andava de consagrar-se
ao Senhor em estado de mayor
perfeyçam; rogandolhe, a qui-
zesse encaminhar com algumas
direcçoens, para poder sahir bem
da meditada empreza.

405 Ponderando o Padre, que em
taes ansias se occultavaõ algumas
faiscas de fogo de esfera superior,
tratou de as subir a chamas. Re-
II. Tom.

comendoulhe, que entrasse na es-
cola da Oraçam, insinuando-lhe
os primeyros exordios; & segun-
dandolhe, que nosso Senhor lhe
ensinaria a abraçar, o que ja indi-
stintamente amava. Applicou-se
estudiosamente a este santo exer-
cicio, do qual se lhe seguio hum
cordial desprezo de todo o vizi-
vel. Porq' assim como a Lua quãto
se avisinha mais ao Sol, tanto se
afasta mais da terra, & daquella
fonte de luzes recebe mais avul-
tados luzimentos; assim a devota
Donzella aproximando-se mais
pela via da contemplaçam ao Sol
de Justiça, foy perdendo mais a
vista das cousas terrestres, & ga-
nhando mayor luz das celestes, &
divinas. Já o demonio de taes pre-
missas conjecturava grandes con-
sequencias; & enveioso de que
Ignes se dèsse tanto a Oraçam, ar-
mazem donde se tiram as armas
cõtra suas astuciosas forças; uzan-
do de suas traças lhe introduzio
huma amiga, que a convidasse
para o lavor de certos bordados
curiosos, nos quaes gastasse o tẽ-
po, que na santa, & utilissima obra
da meditaçam empregava. Em-
penhou-se Ignès de sorte em sahir
com suas habilidades a publico,
que já todas as horas eram pou-
cas para o bastidor, & almofada,
estimulada do ciume de que al-
guem lhe ganhasse de maõ. Posto
que de vez em quando se picava
tambem na agulha do norte, que
havia seguido, & desemparrado,

Oo ij (que

Ann.
1632

Ann.
1632

(que sempre a consciência remorde, de q se larguem por levíssimas vaidades assumptos de ponderação) dissimulava os piques, por nam retratar-se do caprichoso empenho. Durou nesta tentação sete mezes, vencida do appetite da curiosidade que a lisongeava perfeyta, & toda a Oraçam lhe reduzia ao Rosario da Virgem. Mas quando o inimigo se jactava ufano, de haverlhe semeado no coração outras inclinações menos espirituas das q antes tivera, lhe acodio o Senhor com tal effiçacia, que ficou envergonhada da fraqueza em que cahira. Chorou arrependida largo tempo, haver deyxado pela liviandade de tal vangloria os lucros da vida contemplativa, de cuja falta sentio muytas em seu espirito.

406 Dous mezes depois q voltou em si, lhe fez S. Magestade a merce, de concederlhe huns altos, & vivos pensamentos de ser Esposa sua, abraçando a vida religiosa. Nesta suave inquietação de seu animo, namorada de tanto bem, a turbava o acerto da eleyção dos mezos proporcionados para o tanto fim de tam sagrada tenção. Porq se lhe objectavaõ varias Religioens observantíssimas de seus institutos; & pôderava, que abraçallas todas era impossivel, & escolher huma só, injuria das mais, visto que humas, & outras se lhe representavam com igual bondade. Tanto pezou na balança do

juizo, tanto lidou, & revolveu no livro da memoria em ordem a vencer esta indifferença, que veyo finalmente a lembrar-se do primeyro director de sua alma, o Religioso que acima dissemos a puzera no caminho da Oração. Recordando-se pois lhe ouvira dizer, tinha em Lisboa hum Mosteyro de Freyras da sua Ordem, assentou comsigo de informar-se do seu modo de vida, por se acazo lhe agradava o estylo, para proffessallo. Certa de que no Mosteyro de Santo Alberto havia muitas Religiosas, excellentes em diversas virtudes, a cuja imitação com o favor do Altissimo poderia chegar a alcançar a perfeçam, que buscava, resolveu-se a ser Carmelita Descalça. Declarou a seus parentes, como Deos a chamava para servillo em Religiam, & havido o beneplacito paterno, madrinha, & valia de si mesma, escreveu às Religiosas, quizessem admitilla em sua companhia; por que se bem indigna, faria porque nella experimentassem huma companhiara, entre razões de Irmãa com obrigaçoens de serva.

Regia actualmente o Mosteyro sua V. Fundadora Maria de S. Joseph, que lendo na carta o espirito de sua authora, não deyxou de informar-se secretamente da qualidade, & forças de quem lha escrevera. Satisfeyta do informe lhe não facilitou o fim, por examinar melhor a vocação, que não

Ann.
1632

407

Ann. 1632 não poucas vezes parece huma, & fahê outra, desvanecendo depois em arrependimentos, os que por ventura exagerava de fenganos. Constante a pertendente em levar adiante seus bons propósitos, & firme a Priorissa em que nella tinha Freyra, a mandou pôr em Lisboa, para lançarlhe o Habito. Entrou no Mosteyro no principio de Novembro de 1596 deyxado indeciso, se fora das Mães a maioria do gosto de recebella, se sua, em ser dellas recebida. Se já não he, que decidio a duvida em nomearse Ignes de S. Alberto, Patram da Caza, quasi em testemunho de que encerrava nella com todo o coração o mayor gosto. Pelo menos nosso Senhor lho concedeu tal nos rigores, & apertos daquella clausura, que confessava depois, o nam tivera semelhante em sua vida, & que morar em tal Ceo, era viver como Deos cō os Anjos. Porém como este conceyto seja melhor de proferir, que de provar; porq̃ não decifra o sobrescrito da carta os prazeres, ou pezares, que dentro encerra; quiz a Mestra de Novças lerlhe o interior, & examinalla do que dizia, por se acazo desmentiaõ as mãos a lingua, pois sabe esta fingir dizendo, o q̃ nem sempre aquellas podem dissimular o brando. Para a exercitar na paciencia, & humildade, a mortificava de exquisitos modos; mas teve sempre, o que os Santos ob-

servaram nos despresos, & abatimentos pessoas, mostrando-se delles tam satisfeyta, quanto vivia ansiosa de imitar o Espoço para quem se preparava; o qual se despir de si mesmo, vestindo a forma de servo, por faciar-se dos opprobrios em que resplandeceu humilde até à morte, & paciente até à Cruz. *Philip. 2. 7.*

Mandou-lhe esconder no travesseiro da cama hum espelho; & entrando-lhe na cella a tempo, que a achou de joelhos em Oração, simulando lhe queria trocar hum por outro, levantou o que uzava; & sobresaltada ao aspecto do vidro, como pudera fazer na horribilidade de algum monstro. exclamou dizendo: *Que he isto Irmãa? Parecelhe bem, que huma Religiosa Descalça obrigada a despirse das vaidades de Senhora, enseytes de Dama, E ainda dos aceyos de mulher, conserve na cella hum espelho, ao qual consulte o rosto, E proponha o toucado? Boa Novça temos! Minha Irmãa, o seu espelho havia de ser huma caveyra, que sem mentira, nem lisonja lhe representasse ao vivo no que se ha de tornar. Vasse muyto em-bora com o seu espelho para o Mūdo, E não queyra introduzir no Convento semelhante abominação, ainda ca não vista, nem sonhada; pois nam fazem boa liga cuydados tam seculares, com os que huma alma Religiosa deve ter, de se dar toda, E só parecer bem a Deos.* Estas

Ann.
1632

Estas, & outras defabridas razões ouvia a innocente Noviça, como se não o estivera, com a boca posta no cham, porque em defeza sua não allegasse a menor escuza. Já o calor da caridade lhe digeria facilmente estes amargosos, & indigestos bocados, para solida, & faudavel nutriçam de seu espirito. Passou a Mestra a revestilla de secular; ordenando-lhe, andasse na Comunidade com o espelho pendente ao peyto, para que todas nelle vissem a justificada expulsaõ que merecia, & lhe preparava. Recompensou-lhe o Senhor ao terceyro dia a mortificação com hum gozo espiritual de taes quilates, que depoz ao Confessor, fora dos mais subidos, que S. Magestade já mais lhe concedera.

409

Considerando a Mestra a alegria que mostrava em semelhantes provas, cessou de a tentar por este caminho. Porém como nella alcançasse huma prompta disposição para todo o bem, nam desistio de abri-lhe todas as feyçoens de hũa primurosa imagem de perfeyta Religiosa. Fez-lhe rigorosos exames do rendimento do juizo, & vontade à Obediencia; & admirou em todas as diligencias a resignaçam com que cumpria quanto lhe ordenava, posto q fosseõ cousas ao discurso humano incriveis; que taes lhe intimava algumas, por certificar-se se conservava, ou não, o pare-

cer do entendimêto proprio. Mandou-lhe, que cozesse ao Sol huma panella de ortaligas para sustento da Comunidade; & persuadida ella, que a virtude do calor, ou o calor virtual do Sol lhe daria boa conta da vianda, madrugou a esperarallo quando nascia, para recomendar-lha. Sem duvida lhe tivera a panella exposta até o tempo da comida, se passada huma hora a não defenganára a Mestra, reprehendendoa de tonta; & ella, como se fora culpada, nam confessara por erro da ignorancia, o que havia sido primor da obediência. Ordenou-lhe em outra occasiam, que para bem arder a lenha, que rejeytava o fogo por verde, lhe lançasse hum caldeyram de agua fria: nam recuzou fazello, mas deposto o juizo proprio, obedeceu pontualmente ao discurso de quem assim lho mandava. O Bom Deos, que fidelissimo sois a quem fielmente vos ouve, nos que tendes em vosso lugar! Em premio deste sincero rendimento fez o Omnipotente, se ateasse o fogo na lenha verde, & molhada, com mayor presteza do que fizera em outra enxuta, & privada das humidades oppostas ao calor daquelle elemento; prova, que com outras muytas, deyxou a Mestra satisfeyta para a sua approvaçãõ.

Consummou o anno do Noviçado tam fervorosa na carreya da Regularidade, que nenhuma Religiosa se lhe avantejava nas obriga-

Ann. B
1632

410

Ann. 1632. obrigaçoens, ou supererogaçoens do Mosteyro. Sua modestia era singular, sua Oraçam continua, sua humildade profunda; & palmavaõ as mais provectas, & mortificadas das suas extraordinarias penitências. Sabendo, que os doctores do seu desposorio haviam de ser os tres votos, que tinha de prometer ao Esposo, fez tanto pelos augmentar, & enriquecer-se de seus cabedaes, antes de entrar à sua celebraçam; que se deyxava notar sagradamente ambiciosa de Pobreza, Obediencia, & Castidade. Fazia o possivel por adquirir as taes virtudes, bem que nella pateciam algumas menos adquiridas, que infusas, & mais herdadas, que trabalhadas à custa do seu estudo, & desvelo. Parecia na honestidade flor sã cultura muyto ao natural, na Obediencia victimaria voluntaria sem resistencia, & na Pobreza de animo nativamente sem apego algum. O cuydado dos seus lhe grangeou os votos das mais para a profissam, que fez aos 8. de Novembro de 1597, com satisfação cabal do Convento, & do desejo proprio. Deu claros indicios neste dia, de que recebera do Esposo favores especiaes. Redundoulhe do coraçam no rosto huma extraordinaria alegria, que a poz objecto commum do reparo das Freyras; que humas se convidavam a outras para fazerem reflexam naquelle espelho, sobre o prazer que

delle reverberava; vendo-se coroadada do estado, de que a Religiam sua mãy lhe fabricára a coroa.

Ann. 1632.

CAPITULO VI.

Continua, & acaba a Madre Ignês de Santo Alberto, sempre igual no discurso de sua Religiosa vida.

JA' professa se entregou a Madre Ignês de Santo Alberto cõ todo o interior ao exercicio da Oraçam mental, consignando a esta utilissima occupação quãto tempo tinha de seu entre dia, & noyte; menos o do tributo natural do sono, que sendo limitado lhe parecia custosa pensam. Mas que muyto se empregasse tanto neste sagrado assumpto, se lucrava delle hum gozo admiravel, envolto em hum rio de paz, que por todas as potencias se lhe diffundia; alumeando-lhe o entendimento, inflamando-lhe a vontade, recolhêdo-lhe em Deos a memoria com todas suas lembranças, & alegrando-lhe com a torrente de tantas suavidades a mystica Jerusaleem de sua alma? Era de sorte inexplicavel, que nam sabia dizer aos Padres espirituaes se não, que abraçava com os braços da caridade huma entidade sustancial, que dentro de si sentia, & nam conhecia

411

Ann. conhecia o que era; bem que de
1632. todas suas forças deſejava detella,
 & nam largalla, como fallando de
 ſeu Eſpoſo proteſtava a Alma San-
Cant. 3. 4. ta dos Cantares de Salamam. Lu-
Genef. 32. tava, qual outro Jacob com o An-
24. jo, em não ſoltar aquella inefavel
 doçura de ſeu amor; & qual Pe-
Matth. dro nas glorias do Tabor lhe di-
17. 4. zia: Senhor bom nos he ficarmos
 aqui. Entendia entam claramen-
 te toda aquella amorofa lingoa-
 gem, que nos Epitalamios de Sa-
 lamam ſe uza; & como Feniz em
 divinas chamaz abrafada anhela-
 va acabar na caduca, para renal-
 cer na vida immortal. Em quanto
 ſe dilatava a partida, tinha a mor-
 te em deſejo, & a vida empacien-
 cia, por ſentir nella o degredo da
 Patria, onde ſem o receyo da au-
 ſencia eſperava gozar do Eſpoſo
 eternamente.

412 Parecialhe nam ter já conhe-
 cimento enigmatico das sobre-
 naturalidades da Fé, ſenaõ humas
 como evidencias; por comprehê-
 der de ſeus myſterios taes noti-
 cias, que ſe lhe representavam ar-
 gumentos clariffimos os das ſu-
 ſtancias que eſperamos, & nam
 vemos. Daqui vinha a levantar
 nas eſcuras, & ſerenas noytes os
 olhos à fermofura do Ceo eſtre-
 lado, & ver em ſeus luminofos, &
 cryſtalinos eſpelhos a imagem do
 Creador, por lhe ſervirem de hũs
 como treſlados de ſuas perfei-
 çoens, & graças; ou de huns co-
 mo interpretes, & menſageyros,

que do amado lhe traziam novas,
 para entretella até o dia da con-
 ſummaçam da auſencia, & con-
 ſecução de ſua preſença perpetua.
 Donde procedia, que ponderan-
 do a todas as creaturas racionaes
 capazes deſte ineſtimavel bem,
 lhe davam vehementes impetos
 de ſahir às ruas, & praças publi-
 cas, a deſenganar os mortaes, bra-
 dando a gritos, & gritando abra-
 dos: *O' loucos, & inſenſatos, em que
 andaes ſoporados, & embebedos? Que
 buscaes revolvendo eſſa confuſa Ba-
 bylonia do Univerſo? Como não vos
 daes preſſa a gozar do eterno, & ſu-
 premo bem? Acabay já, goſtay, &
 vede, quam doce, & ſuave he o Se-
 nhor para os que o amam.* Amava
 no Creador todas as creaturas,
 porque em todas ſe lhe fazia ama-
 vel; & contemplando de eſpaço
 ſuas admiraveis obras, de todas
 tirava motivos para ſervillo, &
 amalloy mais. Os eſpirituaes, &
 myſticos, aſſim como no viſivel
 entendem ao inviſivel, aſſim no
 creado amaõ ao increado, & em
 tudo a Deos, que he o fim da cõ-
 templaçam ſobrenatural, levar o
 coraçam humano ao Senhor, em
 quem medita, & contempla.

Porém como a Contempla-
 çam não conſiſta ſõ em boas con-
 ſideraçoens, & ſantos propoſitos,
 mas ſeja neceſſario, que ſigua, &
 acompanhe à meditação a acção;
 da ponderaçam da Payxam de
 Chriſto lhe reſultava huma tam
 vehemente contra ſeu corpo, que ſe

Ann. 1632. se vingava delle com varas, ferros, molhos de ortigas, & outras afperezas, até que a profusam do sangue lhe aplacava a ira. Senam lhas restringira a Obediencia a duas em cada semana, levára todas as noytes sobre huma dura taboa. Todo o doce, ou azedo, que lhe pudesse provocar o appetite, ou saborear o paladar, era alimento estranho de sua boca. Costumava destemperar a comida com pós de ervas amargozas, cinza, ou agua fria, por nam dar gosto à gula na porçam da necessidade; tirando della quotidianamente huma boa esmola para os pobres. Nam satisfeyta dos jejuns da Ordem [além de outros, quasi de oyto mezes continuados em cada hum anno,] importunava as Preladas com repetidas licenças de pam, & agua; & de ordinario por contentalla, lhe resumiam os pratos a huma tigella de legumes. Parecia obrar nella a virtude da abstinencia, o que fizera nos tres mancebos de Babylonia; porque andava robusta, & bem disposta com o sustento, que mal lhe podia dar alentos para aturar os rigores de que uzava. Vestia interiormente de cilicios, & cadeas de ferro, interpolando humas, & outras penitencias segundo o arbitrio de quem a governava; a quẽ em tudo andava uniformemente fugeyta, por mortificar juntamente a alma com o corpo. Davalhe Deos abraçados desejos de ser

II. Tom,

Ann. 1631. martyrizada por seu amor, como fineza ultima da caridade; & eraõ de admirar os ensayos que fazia comsigo nos actos do martyrio, já expondo a cabeça ao verdugo para cortarlha; já offerrecendolhe as mãos, & pés; & tudo com tal viveza, como se a representaçam passara na realidade, enganando deste modo suas amorosas ansias com as veras daquelle intencional sacrificio.

414 Na mortificaçam da vontade propria (que he a que mais doe) se esmerava por extremo, atropellando todas as conveniencias, por nam faltar à Obediência hum atommo. Era necessario à Prelada considerar primeyro o que lhe mandava; porque a sua diligencia não dava lugar, a que nova ordem retratasse a precedente. Para exercitalla lhe disse a Prioressa hum dia, que havia cozido mal hum habito, & que fosse descozello. Com tam apressado cuydado o desfez, que já outra Religiosa o achou executado, quando de mandado da Prelada acudio a embargarlhe, & suspenderlhe a obra. Tomou por assumpto da sua humildade, nam desculpar-se já mais, posto que sem culpa a condenassem; nem depois da verdade sabida, se havia de tratar diante della da sua innocencia, ou sofrimento; que só entam parecia perdello, quando pela sua parte advogava a comiseraçam. Esto lhe fazia amar em muyto, & igualmente às mais

Ann.

1632.

Religiosas, desvelando-se por servilias em quanto era do seu prestimo; que nam era pouco para as saas, & muyto mais para as enfermas, que em sua caridade sentiam consolaçam, alivio, & refrigerio. Porém como nunca nas Comunidades faltem contradiçoens domesticas, topando cada hũ dos particulares em que seja tudo a seu geyto, & por ventura segundo a payxam lhe pinta, & persuade bom; teve a serva de Deos larga materia de sofrer com gosto, vendo no tribunal do juizo humano condénadas as suas acções. Humas lhe punham taxa na tençam com que as fazia, outras desfaziam na prudencia com que as exercitava; sentenciando-as todas, por differentes do que eram. Consistia o motivo, em que sendo de claro entendimento, parecia incapaz de conceber repugnância, ou cuydar mal de alguem; & desta sinceridade colhiam razões para o seu desprezo, sem que a verdadeyra humilde entendesse já mais, em se abonar. Conhece-
 ra desta victoria a grandesa, quem tiver experiencia, de que a excellencia propria nam costuma levar a bem ser ultrajada, & abatida, finaladamente em materias de juizo, & pontos de discriçam.

415

A Pobreza Evangelica, dote muy proprio de huma alma humilde, lançou raizes tam profundas no seu apreço, que formava escrupulo, de conservar na cella

duas pennas para escrever, ou para cozer mais de huma agulha. Tirava licença da Prelada para na toalha, ou veo pregar hum alfimete, sem a qual de nenhum modo acrescentava outro. Segundo esta limitaçam se conformava nas mais alfayas de seu uzo, que sempre buscava uzadas, por desgostar das novidades, & curiosidades de que ainda a pobreza faz gosto, em quanto nam chega ao cume da perfeçam, & desapego espirital. Era notavelmẽte verdadeyra em communicar sua vida, além dos Confessores, às Preladas; & de sorte fiel nesta parte, que sempre se conservou como Noviça, dando-lhes inteyra, & miuda conta ainda dos mais secretos pensamentos de sua alma, & aproveyrando-se dos documentos que lhe davam, dos quaes veyo a colher não pouco fruto. Forão copiosos os q̃ tirou da devoção q̃ teve ao Santissimo Sacramento, superior a quantas se lhe notaram, & conheceram. Trabalhava com relevante primor os paramentos da Igreja, & Altares; & todas as vezes q̃ na cella ouvia o relógio, repetia de joelhos tres vezes: *Bemdito, & louvado seja o Santissimo Sacramento*. O mesmo fazia no coração prostrada em espirito, quando em presença da Comunidade, ou de alguma pessoa ouvia horas, & o nam podia exprimir vocalmente. Gastava grandes espaços em se dispor para commungar, lavan-

Ann.

1632.

Ann. 1632 do com abundantes lagrymas as maculas de suas imperfeições, que confessava com tal dor, & amor, que se admiravam os Confessores, de verem tanta agua em tanto fogo.

416 Porém como Deos seja a fonte da verdadeyra alegria, deyxava-se de ordinario vera de seu coração no espelho do rosto. Depois da Communham se lhe punha tam rizonho, & resplandecentes, que causava prazer às que a viam, & contemplavaõ. Costumava dizer às Religiosas que notava tristes, que desacreditavam a virtude, infamando-a de melancolica, mal assombrada, & feya, sendo de si fermosa, bem estreada, & a legre. Resplandecia nella, serem os regozijos procedidos de Deos de taes qualidades, que desmentem no meyo das mayores dores penas, & acreditam glorias; porque entre os rigores, & mortificações com que se affigia, denotava, gozar das consolações mais aliviadas. A mesma cauza increada que no forno de Babylonia concorreo, para que o fogo os soltasse dos laços de que estavam ligados, & deyxasse illos aos mancebos, que alegres cantavam no Coro de suas chamas, servindo-lhes as mesmas lavaredas de fresca viração em tam ardente calma; dispunha no coração de Ignes, que abrasada de penitencias conservasse alegrias. Deste modo zelava em muyto

II. Tom.

qualquer ponto de Religiam por leve que parecesse, dandolhe a Ann. 1632 virtude liberdade para o zelo; & com a graça não vulgar, de não escandalizar a ninguem com elle. A razão era; porque manifestava nas advertencias o coração com tal suavidade, & amor, que causava emenda, & não desconfiança; effeyto não commum da coreyçam fraterna, posto que reveftida das circumstancias, & condições de caritativa.

417 O Senhor, que tantos talentos havia depositado na alma desta serva sua, como vivo erario de seus doens, & thesouro de suas graças; ordenou apuralla ultimamente com huma dilatada enfermidade de tam agudas dores, & intensas febres, que outro qualquer tormento lhe nam fizera mayor impressam. Facilitado cõ o costume de penar, & desejo de padecer a levou de sorte, q̃ acreditou em muyto a sua valentia, & constancia. Tratava com tanto gosto de sua morte, & que della lhe trataassem, quanto era o desejo de cūprir o degredo, & entrar na terra dos viventes, & da verdade. Requeria a quantas Religiosas a visitavaõ, lhe dislessem muyto de quẽ dera a vida pelos peccadores; & tudo ouvia com hũa attenção, que no semblante lhe descobria os effeytos, que produzia dentro do seu interior. Teve largo tempo de repetir na doença a participaçam do pã da vida eterna,

Pp ij

por

Ann.

1632

por ventura em premio do muyto que delle gostára na temporal. Dizendo-lhe, que morria, se alegrou com a nova por extremo; & tal vez a tivesse, de que subia aos Palacios do Empyreo, que assim o persuadiam os indicios do seu gozo, como principios de sua gloria. Reforçada com a virtude de todos os Sacramentos, se armou de varias jaculatorias para o combate ultimo, perseverando em seu perfeyto juizo, & em fallar altamente do Esposo, até o mesmo ponto em que lhe entregou a melhor joya, que de suas mãos havia recebido. Faleceu aos 7. de Fevreyro de 1632. havendo vivido na Religiam quasi trinta, & seis annos com os inumeraveis exemplos de virtudes, que nos prometem, & quasi seguram com muyta probabilidade, a felicidade de sua Bemaventurança.

CAPITULO VII.

Da vida que fez o Irmão João de S. Joseph antes de entrar na Religiam.

418

NA Villa da Castanheyra, cabeça que foy do Conda do, que instituhio ElRey D. João III. em D. Antonio de Atayde, seu valido, primeyro Donatario della; & vagou de proximo por morte de Simão Correya da Sylva, setimo Conde do mesmo titu-

lo, herdou o Irmão João de S. Joseph o ser natural, que seus humildes pays lhe communicaram, cujos nomes nos não ficaram em lembrança, posto que merecida. Chegando a saber, como Solon, que era mais glorioso fazer-se hũ homem nobre, que nascer fidalgo: porque do fogo procede o fumo, sem de nenhũ modo gozar do seu lustre: & que Augusto de progenitores não illustres originado chegara à primazia de Cesar; trabalhou por alcançar cõ suas operaçoens a mayor nobreza, qual he a adquirida, & não a herdada, por ser esta fortuna, & merecimento aquella. Sendo já de vinte annos acertou de confessar-se em o nosso Convento de Lisboa com hum Religioso, que vendo-o sollicito de sua salvação na mayor força da idade, em que os vicios arrastam a razam; se compadeceu, de que huma tam nobre alma andasse exposta às ondas do Mundo, & lhe offereceu a mão para tirallo ao porto seguro da Religiam. Aceytou o mancebo a offerta; & fallando ao P. Prior Frey Affonso da Madre de Deos na resolução, que tinha de vestir o Habito no cazo, que para o ministerio de Irmam Donado tivesse na Ordem serventia, lhe differio o Prelado a reposta por espaço de quatro mezes. Difficultavalle cada vez mais o despacho, em prova do animo com que buscava os apertos da Religiam, que

a inex-

Ann. 1632 a inesperienza facilita aos pertẽ-
dentes, movidos por ventura de
affectos tam leves, que se desva-
necem à primeyra vista da prati-
ca, que os desengana.

419 Considerando, que por mere-
cido suplicio de sua culpavel vida
nam alcançava o que pretendia,
tratou de vingar-se de si proprio,
atè que a petiçam visse despacho.
Tomava tres dias na semana ri-
gurosas disciplinas, dormia vesti-
do sobre huma cortiça, nam co-
mia carne, & jejuava as festas fey-
ras a pam, & agua; modo de vi-
ver, que (segundo depois dizia)
lhe facilitou orar mentalmente
duas horas cada dia, com grande
conhecimento das vaidades do
Mundo, & verdades do Ceo. Po-
rèm como seja costume de Deos,
nam eximir de tentaçoes, nem
privilegiar de trabalhos aos que
procuram servillo, & conservar-
se nos fóros de sua graça; porque
neste crizol se purifica de sorte o
ouro da virtude, que toda a pena
cede despois em gloria; entre as
mais que se lhe offereceram, foy
huma occasiam, na qual mostrou
quam radicado estava no propo-
sito de adorar, & não offender a
quem amava sobre tudo. Deu em
pagar-se de sua gentil presença
huma mulher, menos honesta,
que fermosa; a qual carteando-se
com elle pelos olhos, lhe deu va-
rias vezes a entender a sua amo-
rosa, & cega payxam. Abominã-
do o casto mancebo a desordena-

da correspondencia, disfarçava
nam conhecer a letra; & por mais
que os acenos lhe mostravam ser
para elle o sobrescrito, nam acey-
tava as cartas, receolo de serem
ordenadas a manchar o branco
papel de sua pureza. Pela empe-
nhada o fazer melhor, buscou
modos de representar-lhe clara-
mente a sua depravada affeyçam;
& com astucia diabolica pode en-
redallo em huma occasiam, que
prometia segredo ao delicto. Lar-
gãdo-lhe porèm o valeroso mancebo, qual outro Joseph, a capa
em despojo da batalha, foy can-
tar a vitoria com os Anjos aos pés
de hum Christo. Não foy tanto a
seu salvo, que desta lhe não resul-
tassen novas molestias; porque
resentida a desenvolta solicitante
do grangeado desprezo, conver-
teu o amor em odio; & deu a en-
tender aos parentes, que contra o
seu decoro se havia aquelle man-
cebo arrojado ao mais atrevido
insulto, donde ao innocente so-
brevieram nam poucas inquieta-
çoens, & sobressaltos.

Sahio de tudo com proveyto
da alma, & sem perda da fama;
porque fidelissimo Deos, quando
aos seus permite algum laço, he
para ostentar o seu poder, enver-
gonhar o demonio, zombar de
suas artes, & qualificar ajustados
os santos procedimentos. Agra-
decido a esta merce requintou
João a citara de seu corpo, aper-
tandolhe mais as cordas da peni-
tencia,

Ann.
1632

Genes. 39;
12.

420

Ann.
1632

tencia, porque se não destemperasse em alguma dissonancia, visto que enojado o inimigo do estratagemá passado, havia de reformar suas industrias, afim de vencello, & arruinallo. Entrando neste tempo a governar o Convento de Lisboa o Padre Frey Bautista da Trindade, & sabendo individualmête da sua pertença, & perseverança, veyo a condescender com seus desejos; & no principio de Julho de 1600. lhe mandou lançar o Habito, com satisfação do Convento já inteirado do seu prestimo, & vocação. Procurou fazella certa; & vendo se exercitavam os Irmaons do Noviciado nas virtudes com maravilhosos a lentos, de maneyra se animou a imitallos, que em poucos mezes igualou aos mais fervorosos, finaladamête na mortificação dos appetites, & payxoens naturaes, a que chamava ladroens dos santos intentos. Vêdo o Padre Frey Joam Evangelista seu Mestre, (que deveras o era em materias de espirito,) o exterior com que abraçava quanto era de austeridade, & penitencia; estudou saber, se avontade que lhe mostrava, era superficial, ou intrinseca. Succede nos taes particulares, serem as apparencias humas, & as realidades outras; donde não poucos discipulos halucinam aos Mestres, simulando-se em Noviços o que nam são em professos: prejudicial ficam, que

prevenida das artes da humana providencia, & implorada a luz divina, deve a prudente cautela atalhar, & retalhar.

Passando o Noviço hum dia pela horta do Mosteyro succedeu, demorar-se em espalhar os olhos pelo mar; a tempo, que o Mestre, que o trazia de olho registava a imodestia, que por ventura lhe roubára ao recato o descuydo. Logrando a occasiam se foy a elle, & lhe mandou, que pela indignidade daquella delcompostura despiße o Habito, & vestido de secular fosse assistir como hum delles com os irracionaes da estrebária, até que lhe ordenasse o contrario. Perseverou inalteravel no finalado posto dous dias, & duas noytes, sem mais reçam, que pam, & agua. Indusido o Dispenseyro, que lho levava, do Mestre, se lhe mostrava sentido do excessão da pena à culpa, exagerandolha demasiadamête grave para deffeyto tam leve, brindando-o industriosamente com isto para o desafogo. Quanto esta simulada compayxam lhe pudera abrir as portas do peyto, para delle sahir alguma queyxa, se lá a houvera; tanto lhe occasionou, resplandecerem na reposta os altos primores da sua humildade, & paciencia: *Nam se compadeça de mim* (lhe respondeu o penitenciado Noviço) *que o P. Mestre usa comigo de piedade, em nam me expulsar da Religiam, pois bem certo*

Ann.
1632

421

certo

Ann. certo, que a desmereço; & devia es-
 1632. tar não já entre brutos, mas entre os
 condemnados do Inferno por meus enor-
 mes peccados. Não julgue este por ca-
 stigo, que mayores recebera eu, por
 aplacar a Divina justiça, justamente
 indignada contra mim. Mandou-lhe
 entam o Mestre, que ajaezado dos
 areyos dos brutos que acompa-
 nhava, fosse pedir perdão aos Ir-
 mãos do Noviciado do seu escan-
 daloso exemplo; com a promessa,
 de nam reincidir no futuro em
 semelhante crime. Assim o fez,
 dando por fiadores da emenda
 tantas lagrymas, que teve o Me-
 stre de restituir-lhe o Habito, que
 lhas enxugou com indizivel go-
 zo de sua alma.

422 Provado em outras muytas oc-
 casões, & achado em todas igual,
 grangeou do Mestre bom con-
 ceyto. Cresceu mais, pela inge-
 nua fidelidade com que lhe dava
 inteysa, & miuda conta de quan-
 to passava por sua consciencia, sa-
 hindo por este caminho com re-
 peridas vitorias dos assaltos conti-
 nuos do inimigo; porque não en-
 trava nelles bisonho, mas com as
 experiencias do P. espirital, que
 fazia suas, guiando-se pelas dire-
 ções com que o dirigia. Supria
 com os discursos da Obediencia a
 falta da discricam, que de ordina-
 rio se encontra nos principiaantes,
 nam dispondo de suas acções
 mais, ou menos do que lhe orde-
 navam. Para o demonio o apar-
 tar desta fiel, & utilissima com-

municaçam, lhe sugeria impru-
 dencia, importunar ao Mestre cõ
 taes ninharias; mas dandolhe o
 Senhor a entender, que revelar-
 lhas era atalhar, que o pouco se
 convertesse em muyto, nam pode
 acabar com elle, desistisse deste fi-
 delissimo depoimento. Fugia da
 ociosidade como madrastra das
 boas, & mãy das acções más; &
 macerando com os trabalhos da
 vida activa o corpo, se punha
 mais habil para a contemplativa;
 descansando melhor no Senhor
 (que cõvoca a si aos fatigados pa-
 ra refazellos,) quando mais cansa-
 do das fadigas do seu ministerio.
 Fez para elle a sua primeyra, &
 simples profissam, nos principios
 de Agosto de 1602. & continuou
 professo os mesmos fervores de
 Noviço. Bem servido se achava
 do seu prestimo o P. Prior de Lis-
 boa Frey Bautista da Trindade,
 quando à instancia do P. Frey Pe-
 dro de S. Joseph, Prior de Evora,
 lho tirou de Caza o P. Vigario
 Provincial Frey Miguel da Virgẽ,
 para que fosse assistir à fabrica do
 Convento novo de N. Senhora
 dos Remedios, que de presente
 se fundava junto à porta de Al-
 conchel na mesma Cidade.

Foy de tal edificação em Evo-
 ra, que com lidar com varias pes-
 soas de condições diferentes, &
 nem todas sofridas, se lhe nam
 via acçã de animo turbado, ou
 palavra mais alta humã que ou-
 tra; antes levava quantas lhe di-
 ziam

Ann.
 1632.

Matth.
 11. 28.

423

Ann.

1632.

ziam pezadas cõ admiravel modestia, & admirada igualdade. Tudo lhe nascia de viver na humildade tam fundado, que nada o movia, nem ainda aballava. Reputava-se em pouco, & sentia de si tam bayxamente, que gostava de que o humilhassem, & nam fizessem cazo de sua pessoa. Por este fim publicava suas faltas a quantos presentia, que o tinham, ou podiam ter em boa reputaçam; da qual se confundia sobremayneira, por se persuadir nam era, o q parecia. Exercitava-se frequentemente em humiliaçoens externas, que servem para a humildade de coraçam; por cujo respeyto fazia por andar romendado, & desprezível, para que nenhuma vaidade, ou presumpçam lhe roubasse o que tanto estimava. Por negar-se a toda a vótade propria, procurava obedecer ainda aos inferiores; & no animo com que a todos servia se experimẽtava, julgar-se servo de cada hum, como quem se prefava de o ser de Deos. Bem o entendeu o P. Prior Frey Thomás de S. Cyrillo, que notando o seu incansavel trabalho, & singulares virtudes, nas quaes fazia cada hora novos progressos, lhe concedeu a ultima profissam, aos 25. de Julho de 1606. Mas por quanto em diversas partes desta obra temos de repetir, que os Irmãos Donados de nossa Religiao professam simples, & solenemente, digamos agora as causas, por-

que entre nós se introduzio esta diversidade de profissoens.

CAPITULO VIII.

Referem-se as diversas profissoens dos Irmãos Donados de nossa Ordem.

O Primeyro dos nossos Irmãos Donados, que nesta Provincia de Portugal professou solennemente, foy o Irmam João de S. Joseph, cujas religiosas aççoens vamos discorrendo; & por esta causa lançamos aqui a materia proposta no titulo do capitulo presẽte, como em seu proprio, & devido lugar. Fundou-se esta, como as mais Provincias de nossa Reforma, em Religiosos Coristas, & leygos, conforme o estylo commum das Republicas Monasticas, politica, & sagradamente derivado da celeste Monarquia, onde repartidos em Jerarquias diversas se applicam os Anjos a diferentes ministerios; bem que todos servem ao mesmo Senhor, ou cuydando da custodia dos homens, & governo do Universo, ou contemplando unicamente na face do Eterno Pay. Porém mostrando a experiencia, que equivocando-se huns Religiosos com outros na forma, & cores do Habito, nam era decente, que os Irmãos leygos andassem desacompanhados, segundo

pedia

Ann. 1632. pedia o concurso dos negocios, que em cada hum dos Conventos se offereciam; arbitraram os superiores, instituir huma nova especie de Frades, que com Habito, & nome differente dos mais, pudessem sahír lós ás colheyas das esmolas dos fieis, & empregar-se no serviço das Casas. Porém nam intentatam com esta novidade, extinguir a antiqua classe dos Imaons leygos, senão conservalla em menor numero do que antes existia. Conforme a ilto, nam excedê em cada Provincia o numero de dez, salvo o Diffinitorio Gèral dispensa com mais algum, & ordenam as Actas Capitulares, que sejam artífices dos officios mais precisos nas Communidades. Segundo esta forma, nam podem sahír de casa menos, que vão acompanhados huns de outros, ou por companheiros dos Sacerdotes, & Coristas.

425 Foram os nossos Irmaons Donados instituidos no principio da Reforma, como os de outra qualquer Religiam; mas ponderando a nossa, que neste andar, mais procediam com temor servil, que filial, do qual resultavam ao commun tam graves, como inevitaveis inconvenientes, por nam estarem fugeyros a força coactiva de nossas leys procurou fugigallos com algum genero de profissam. Nestes termos ordenou, que professassem simplesmète os vo-

II. Tom.

Ann. 1632. tos essenciaes do estado religioso, pelos quaes se obrigassem à Ordê, bem que nam estã a elles, segundo em alguns estados da Igreja se praticava. Perseveraram nesta fórma alguns annos; & com procedimentos tam qualificados, que vendo-se o Capitulo Gèral com authoridade Apostolica para estabelecer, o que fosse mais conveniente a subsistencia, & augmento da Reforma, os mandou proffessar solememente, & incorporar de todo na Religiam. Porém como nenhuma pedra se assente em edificio algum com invariavel segurança, alcançando-se da pratica outros inconvenientes, quizeram os Superiores retroceder do do estabelicido, & revogar o Decreto presente, ordenando de novo hũa Constituição perpetua, de que os seguintes ficassem na primeyra profissam. Nam se promulgavam naquelle tempo as leys, sem primeyro se proporê, & consultarem as Provincias; de cujo consentimêto havia de constar autenticamente em tres Capitulos Provinciaes successivos, para que segundo a sua approvaçam se confirmassem nos Capitulos Géraes, & corroborassem da ultima, & mais solida firmesa da Sè Apostolica. Porém sendo a tal determinação appresentada à nossa Provincia de Portugal, nam foy aceyta, mas sem discrepancia rejeitada de todo o Capitulo, que se celebrou no Collegio de Co-

Ann.

1631.

imbra aos 28. de Abril de 1624. como consta da reposta que anda inserta no livro dos Capitulos desta Provincia, á qual os interessados devem o estado, que hoje gozam.

426

Porém considerando-se os taes Irmaons com Habito, & nome differéte dos mais Religiosos, começaram annos depois a turbar-se, de que se equivocavaõ no conceyto, & parecer do Mundo com os Donados de outras Religioens, nam professos, nem Religiosos; em cujos termos, passaram a duvidar da sustancia, & verdade da sua profissam. Principiou o desturbio na Congregação de Italia, onde de se ouvirem nomear Fratelos, ou Semifrates, segundo lhe chamam os Italianos, augmentáram dos taes diminutivos os escrupulos em que vacillavam. Nam attenderam, ou entenderam, nam consistir a essencia do Monge nos accidentes extrinsecos do habito, ou do nome; que só diz huma voz significativa segundo o placito da humana imposição, a qual não póde variar as naturelas dos significados. Conforme ao qual, logo que qualquer fugeyto em virtude dos votos essenciaes faz huma absoluta, & total entrega de si a Deos, em alguma das Religioens pela Igreja approvadas fica, sustancial, & perfeytamente Religioso. Levados em fim da tal hallucinação recorreram à Sé Apostolica,

impetrando da Santidade de Paulo V, quize-se declarar-lhes a entidade, & averdade do seu ser; como sua Santidade benignamente se dignou explicar aos Irmãos de Italia. Deste fogo saltou huma faísca na Congregaçam de Hespanha, que desprezada no principio por pequena, levantou depois o incendio em que se abasaram os malcontentes da humildade, & trabalho do seu estado, pretextados de nam serem verdadeyros Religiosos; ou pelo menos, de que a materia como dubia, & nam assentada da Igreja, andava em opiniam. Elegendo a seu arbitrio a que sem fundamento, nem probabilidade os absolvia da obediência, & clausura, huns largavam os habitos, outros desemparravam os Conventos, vivendo todos como nam deviam. Procurou a Religiam solegallos, & reduzillos à verdade, declarando no Capitulo Géral, que os existentes eram, & seriam os futuros verdadeyramente Religiosos, se professassem segundo insinuavam as Constituiçoens.

Nada bastou, para que instigados da propria desconfiança, & fomentados de pareceres de fóra da Ordem, bem estranhos da razão; deyxassem de molestar aos superiores; que juntos no Capitulo Géral de 1604. celebrado no Convento de S. Pedro de Pastrana aos 12. de Outubro, ordenarão huma Constituiçam, pela qual os

declará-

Ann. 1632 declararam por verdadeyros Religiosos. Depois que a Religiam estabeleceu esta ley, que muytos Authores, assim estranhos, como domesticos, corroboraraõ das varias, & solidas razoens, que se podem ver em o nosso Curso Salmaticense, & no Directorio de Regulares do Illustrissimo Bispo de Angola D. Frey Antonio do Espirito Santo, a confirmou implicitamente N. Santissimo P. Gregorio XV. na Bulla que começa: *Alias felicitis recordationis*, &c. Porque prohibindo o Pontifice nella, o transito dos nossos Religiosos para outra qualquer Religiam, sem particular indulto da Sé Apostolica, estendeu nomeadamente a prohibiçaõ aos Irmãos Donados; dizendo, lhes fora sempre illicito, como aos mais Religiosos, passarem sem beneplacito da mesma Santa Sé a differente Religiam. Donde se colhe, quan-

to seja, & haja sido da mente dos Summos Pontifices, serem os taes Irmãos, professos como os mais Religiosos, pois igualmẽte os comprehendem na prohibiçaõ de deyxarem a Regra, & leys q̃ professaraõ. Mas por quanto a sublevaçã dos inquietos não cessava, alcãçou a Religiam da Sãtidade de Urbano VIII. o Breve que começa: *Nuper pro parte*, &c. concedido em dez de Julho de 1638. Nesta Bulla declara o Pontifice em especifica fórma, serem os taes Irmãos sustancial, & propriamente Religiosos; para o qual cita, & se conforma com o Breve de Gregorio XV. Adverte porém S. Sãtidade, se deve a declaraçam entender, retendo o Habito, & nome de Donados; julgando possivel, & compativel conservar-se nos taes accidentes a sustancia do estado Religioso, como se diz no mesmo Breve, do teor seguinte.

URBANUS PAPA VIII.

Ad futuram rei memoriam.

428 **N**uper pro parte dilecti filii Procuratoris Generalis Fratrum Ordinis Beatae Mariae de Monte Carmeli, Discalceatorum nuncupatorum, Congregationis Hispaniae, nobis expositum fuit, quod alias auctoritate Apostolica Capitulo Generali dictae Congregationis in Opido de Pastrana, Toletana Diocesis, tunc celebrando concessa fuit facultas omnes Constitutiones à precedentibus dictae Congregationis Capitulis editas, etiam ab ipso confirmatas, semel, & iterum examinandi, & si opus

Qq ij

isset,

Ann.
1632

esset, illas mutandi, abolendi, prout teste experientia maior pars prædicti Capituli Generalis per secreta suffragia expedire iudicasset, & quod sic editæ Constitutiones statim promulgarentur, & ut vera, & propria Constitutiones, ceteris omnibus casibus, ab omnibus Religiosis prædictis ex tunc in posterum inviolabiliter observarentur. Et sic Capitulum Generale sub inde celebratum in præfato Opido de Pastrana anno 1604. ferè ex omnium sententia, auctoritate, & concessione prædictis innixum suas Constitutiones edidit, & stabilivit, in quarum capite 3. secunda partis de receptione, & professione Fratrum Donatorum statuitur, ut de licentia Provincialis, ac per secreta suffragia Convētus tres, vel quatuor Fratres pro una quaque domo recipiantur, sub nomine tamen, & habitu Donatorum ab eo, qui ab illis Religiosis defertur distincto, sine caputio, & cum pallio grisei coloris, pro eleemosinis ad Fratrum sustentationem querendis, nec non pro aliis Domorum servitiis, quibus alii Religiosi, Orationi, & contemplationi, aliisque Ecclesie ministeriis vacantes fungi non possunt obeundis.

429

Sed cum prædicti Fratres Donati supradictis servitiis exterioribus occupati, & distracti maturiori, & diligentiori examine, & probatione indigeant, statuitur pro maiori docore Religionis, ut post duos annos vota simplicia emittant, quibus emissis, si quinque annis in Religione laudabiliter fuerint conversati, de licentia Provincialis, & consensu Convētus per secreta suffragia ad eorundem tamen devotam petitionem ad solennem professionem admittantur, & sic admissi integrò prius probationis, sive novitatus anno elapso, & in eo tribus vicibus Convētui propositi, & sicut alii Religiosi ab eodem per secreta vota approbati, aliis servatis servandis tria vota substantialia Religionis (Obedientiæ, Castitatis, & Paupertatis) secundum Regulam primitivam dicti Ordinis sine mitigatione usque ad mortem, eadem forma, qua alii Religiosi ejusdem

Con-

*Congregationis sponte promittendo in manibus Superiorum, re-
tentotamen habitu, & nomine Donatorum emittunt. Unde
felicis recordationis Gregorius Papa Decimus quintus prae-
decessor noster 15. Octobris Pontificatus sui anno primo, prohibi-
tionem factam a similis memoria Paulo Papa quinto etiam prae-
decessore nostro aliis ejusdem Congregationis Religiosis ad alium
quemcumque Ordinem transeundi in omnibus, & per omnia ad
praedictos Donatos, ut perfertur, professos extendit. Cum autem
sicut eadem expositio subjungebat, nonnulli ex ipsis Donatis aeterna
salutis, & suae professionis immemores cum scandalo populi, Re-
ligionis perturbatione, & detrimento, relicto habitu fugitivi, &
apostasia indigna committere, & divagari non verentes, asserant se
praedicta professione minime teneri: eo quod illam retento habitu,
& nomine Donatorum emisserint. Nobis propterea dictus Pro-
curator Generalis humiliter supplicari fecit, ut omnes, & singu-
los Fratres Donatos, tam professos, quam de inceptis ad professionem
hujusmodi in dicta Congregatione admittendos verè Religiosos esse,
cum veram professionem emittant, declarare de benignitate A-
postolica dignaremur.*

*Nos igitur dictum Procuratorem Generalem specialibus favo-
ribus, & gratiis prosequi volentes, & à quibusvis Excommunicationis,
Suspensionis, & Interdicti, aliisque Ecclesiasticis sententiis, cē-
suris, & poenis à jure, vel ab homine quavis occasione, vel causa
latis, si quibus quomodo libet innodatus existit, ad effectum presen-
tium dumtaxat consequendum harum serie absolventes, & absolutum fore
censentes, hujusmodi supplicationibus inclinati de nonnullorum Ro-
mana Curiae Praelatorum, per Nos ad id specialiter deputatorum
consilio, praefatos Donatos, seu Oblatos tria vota substantialia Re-
ligionis, modo, & forma, quibus supra, emittentes, esse veros, pro-
fessos, & Religioni obnoxios, & tamquam tales habendos, & reputan-
dos esse Apostolica auctoritate tenore praesentium declaramus. De-
cernentes praedictas litteras validas firmas, & efficaces existere, &
fore*

Ann. fore, suosque plenarios, & integros effectus sortiri, & obtinere, 1632
 & ab omnibus, & singulis, ad quos spectat, & pro tempore spectabit, inviolabiliter, & inconcusse observari debere, ac irritū, & innane, si secus super his à quoquam quavis authoritate scienter, vel ignoranter contingerit attentari. Non obstantibus constitutionibus, & ordinationibus Apostolicis, ac quibuscvis alijs dictæ Congregationis etiam juramento, confirmatione Apostolica, vel alia quavis firmitate roboratis, statutis, & consuetudinibus, privilegiis quoque indultis, & litteris Apostolicis in contrarium præmissorum quomodolibet concessis, confirmatis, & innovatis, quibus omnibus, & singulis illorum omnium tenores præsentibus pro plenè, & sufficienter expressis habentes, illis alias in suo robore permansuris, ad præmissorum effectum specialiter, & expresse derogamus, ceterisque contrarijs quibuscumque. Volumus autem, quod præsentium transumptis, etiam impressis manu alicujus Notarij publici subscriptis, & sigillo personæ in dignitate Ecclesiastica constitutæ munitis, eadem prorsus fides adhibeatur, quæ ipsis præsentibus adhiberetur, si forent exhibitæ, vel ostensæ. Datum Romæ apud S. Mariam Maiorem sub Annulo Piscatoris, die 10. Julii 1638. Pontificatus nostri anno 15.

M. A. Maraldus.

Tradufido vem a dizer.

431 **P**Or parte do amado filho Procurador Géral dos Frades Descalços da Ordem de Santa Maria do Monte do Carmo da Congregação de Hespanha, se nos fez novamente relação, que em outro tempo, por authoridade Apostolica, se concedeu faculdade ao Capitulo Géral da dita Congregação, que entam se havia de celebrar na Villa de Pastrana, Diocese de Toledo, para que todas as Constituições feytas em os Capitulos precedentes da dita Congregação, & tambem do mesmo confirmadas, podesse huma, & mais vezes examinallas, & se necessario fosse, mudallas, & derogallas, & fazer estabelecer outras

Ann. 1632. outras de novo, segundo a mayor parte do sobredito Capitulo Géral com sua experiencia por votos secretos julgasse, que convinha. Ann. 1632. E que as Constituições assim feytas, ao ponto se promulgassem, e como verdadeyras, e proprias Constituições (annulladas todas as demais) desde entam para sempre fossem observadas inviolavelmente de todos os ditos Religiosos. E alem disto, que o Capitulo Géral celebrado na dita Villa de Pastrana no anno de 1604. estribado na sentença, authoridade, e concessam de quasi todos os Capitulares, promulgou as suas Constituições, e as estabeleceu, das quaes no Capitulo terceyro da segunda parte, que trata da recepçam, e profissam dos Irmãos Donados, se determina, que de licença do Provincial, e por votos secretos do Convento, se recebam tres, ou quatro Irmãos para cada huma das Casas, com Habito, e nome de Donados, distinto do que trasem os demais Religiosos, sem capello, e com capa de cor parda, para buscar as esmolas com que seus Irmãos se sustentem, e juntamente para outros serviços das Casas, aos quaes nam podem acudir os mais Religiosos, como occupados na Oraçam, Contemplaçam, e outros ministerios da Igreja.

Porém como os sobreditos Irmãos occupados, e distrahidos nos ditos ministerios exteriores, tenham necessidade de mais maduro, e diligente exame, e approvaçam, por mayor decoro da Religiam se determina, que depois de dous annos façam seus votos simples, os quaes feytos, se procederem na Religiam louvavelmente cinco annos, de licença do Provincial, e votos secretos do Convento (intervindo a sua devota petiçam) se admitam á profissam solenne; e assim admittidos, e passado o anno inteyro de sua approvaçam, e Noviciado, e propostos tres vezes ao Convento, e approvados delle como os mais Religiosos por votos secretos, e guardadas todas as mais circunstanças, que se devem guardar, façam os tres votos sustanciaes de Religiam, Obediencia, Castidade, e Pobresa, segundo a Regra pri-

Ann.
1632

primitiva da dita Ordem, sem mitigação até a morte, na mesma forma que os mais Religiosos da dita Congregação, prometendo-os espontaneamente em as mãos dos seus Superiores, retendo porém o Habito, & nome de Donados. Donde Gregorio Papa XV. de felis recordação nosso predecessor aos 15. de Outubro do primeyro anno do seu Pontificado, confirmando a prohibição de Paulo V. de felis recordação também predecessor nosso, feyta aos mais Religiosos para passar a outra qualquer Ordem, a estender de todas as maneyras, & em tudo aos sobreditos Donados, que sam professos; como pois a dita petição acrescentasse, que alguns destes mesmos Donados esquecidos da eterna saúde, & da sua profissão, deyxado o Habito com escandalo do povo, perturbam, & detrimento da Religião andavam fugitivos, & não se envergonhando de vaguear, & cometer acções de apostasia, affirmavam, q̃ não estavam em maneyra nenhuma obrigados à dita profissão, por razão de havella feyto com o Habito, & nome de Donados; pelo qual o dito Procurador Gêral humildemente nos supplicou, que nos dignássemos com Apostolica benignidade declarar, que todos os Irmãos Donados da dita Congregação, & cada hum em particular, assim os já professos, como aquelles que ao diante forem admittidos da maneyra dita, sam verdadeyramente Religiosos, pois fazem verdadeyra profissão.

433

Querendo nós favorecer com particulares graças, & favores ao dito Procurador Gêral, absolvendo-o de quaesquer sentenças, censuras, & penas Ecclesiasticas de Excommunham, Suspensão, ou Interdicto, por directo, ou por Juis, ou por outra qualquer occasião, ou causa contrahidas, se a caso estiver ligado com ellas, para receber tam sómente o effeyto das presentes; inclinados às suas supplicas, com conselho de alguns Pielados da Curia Romana, deputados especialmente por nós para este negocio, por authoridade Apostolica, & theor das presentes declaramos, que os sobreditos Donados, ou Oblatos, que fazem os tres votos

Ann.
1632

Ann. 1632 votos substanciaes de Religiam no modo, & fôrma acima ditos, são verdadeyramente professos, & obrigados à Religião, & como taes ham de ser tidos, & reputados; determinando, que as sobreditas letras são, & haõ de ser validas, firmes, & efficazes, & conseguir inteiramente os seus effeytos de todos, & de quaesquer a quẽ pertença, ou pelo tempo adiãte pertencer, & q se devẽ inviolavelmente observar, & que será irrito, & de nenhũa fôrça se por qualquer authoridade sabida, ou ignorantemente acontecer, intentarem o contrario. Não obstante as Constituições, & ordenações Apostolicas, ou outros quaesquer estatutos, & costumes da dita Congregaçam, ainda que sejam corroborados cõ juramento, confirmaçam Apostolica, ou outra qualquer firmesa, & tambem quaesquer privilegios, indultos, & letras Apostolicas dadas em contrario, de qualquer sorte que fossem concedidas, confirmadas, & innovadas, as quaes todas, & cada hũa dellas, tendo por presentes, plena, & sufficientemente expressos os seus teores, ficando aliás na sua fôrça para o effeyto presente, especial & expressamente as derogamos; & tudo aquillo que lhe for cõtrario. Porém queremos, que aos transsumptos dos presentes escritos por mão de algum Notario publico, assinados & selados com o sello de algũa pessoa constituida em dignidade Ecclesiastica se lhes dê a mesma fé, que se estas lhe foram exhibidas, ou mostradas. Dado em Roma em Santa Maria mayor, debayxo do Anel do Pescador, aos 10. de Julho de 1638 annos, & do nosso Pontificado o decimo quinto.

M. A. Maraldo.

434 Seguio-se a esta Pontificia declaraçam a géral aceytaçam dos Theologos, que legitimamente a glorãram, debilitando com nervosos fundamẽtos as razoens apparentes de outro qualquer sentimento contrario, & sofisticico. Por fim de tudo, impetrou a Religião

da Sé Apostolica a graça, expedida em tres de Julho de 1658, pela qual o Summo Pontifice Alexandre VII. approvou, & confirmou as Constituições, que hoje se observam. Em virtude desta graça ficou a Constituiçam do nosso Capitulo Géral acerca da profis-

H. Tom.

Rr

fam

Ann.
1632

sam solenne dos Irmãos Donados de tal certeza, que senão arrojará a negar a sua verdade, quem na escandalosa temeridade de contrariar os Breves Pontificios nam quizer incorrer. Mas difficilima de vencer a profiada, & teymosa tenacidade, q̃ da razam, & verdade se não cõvence; renasceu deste pleyto outro litigio da mesma especie, & sustancia. Procuráraõ algũas pessoas (no affecto, & realidade de fóra da Religiam) renovar este fogo, já extincto; persuadindo aos ditos Irmãos, que viam na Ordem enganados com o especioso titulo de Religiosos professos. Porque o tal titulo (ihes diziam) se não compadecia com o Habito, ministerio, & nome de Donados; segundo o qual se nam diversificavam de modo algum os nossos, dos Donados, ou Oblatos de outra qualquer Religiam, onde senão admittiã, & por ventura nem conheciam semelhantes professos. Movidos deste susfurro, que apocrifamente citavaõ authorisado do parecer de certo Cathedratico da Universidade de Alcalá, enviáraõ dous dos mais orgulhosos à Curia Romana, para q̃ da Sè Apostolica negociassem a graça, de poderem variar de Habito, & uzar de capello na fórma dos Irmãos leygos. Embargada por parte da Religiam a supplica, mandou nosso Santissimo Senhor Innocencio XII. na audiencia de 19. de Janeyro de

1692. que os ditos Irmãos fossem lançados da instancia, & remetidos aos seus Conventos. E na audiencia de 16. de Mayo do mesmo anno ordenou S. Santidade, que na materia se puzesse perpetuo silencio, com o qual ficaram na paz, que hoje gozam,

CAPITULO IX.

Procede o Irmão João de S. Joseph depois de professo com avantejada perfeição, & do Convento do Porto se vay ao Ceo.

QUizemos aqui lançar toda a relação do Capitulo precedente, assim pela utilidade da noticia, que servirá de aviso aos vindouros, para que cedam do orgulho, de que os antepassados não tiraram mais fruto, q̃ o desalosso da propria inquietação; como tambem, para que os menos noticiosos de nossos particulares cessem de molestar os taes Irmãos, objectandolhes não serem, o que na verdade sam. Não deyxam de ser nesta parte alguns Regulares os mais importunos; mas por ventura alheios do que tem decidido a Sé Apostolica nesta materia, na fórma que deyxamos referido. Depois que no Capitulo Géral do anno de 1604. se ordenou

ordenou a sobredita Cõstituição, foy o primeyro que professou solennemente na Congregaçam de Hespanha o Santo Varam Diogo de Jesus, na Patria, nome, & virrudes tam parecido ao glorioso S. Diogo de Alcalá, que esperamos o acompanhe nos Altares, como na Santidade o imitou, segundo as informaçoes, & diligencias, que em ordem à sua Beatificaçam se encaminham. Da mesma primazia gozou hum anno depois nesta Provincia de Portugal o V. Irmão João de S. Joseph, de quem vamos fallando; ao qual se seguiram outros, dos quaes trata a História em seus lugares, que pela fidelidade com que serviram a Deos, & à Religiam, se fizeram dignos do beneficio da profissão, a que os Superiores os quizeram elevar; posto que os deyxaram na humildade dos ministerios da vida activa, grão, que por infimo he o supremo, & mais seguro, para chegarem ao cume da perfeçam Evangelica, & Religiosa.

436

Servio esta nova profissam ao Irmão João de S. Joseph, de animar-se mais para todo o trabalho; considerando, corria o jornal por conta do Senhor, que do seu suor o nam deyxaria defraudado, senam remunerado mais que em dobro. Sabia pelos povos do Alentejo a pedir esmola cõ a exemplar modestia de hum Noviço; fugindo das occasioens, que nos olhos lhe podiaõ levar, ou trazer,

II. Tom.

o que lhe sobressaltasse o coraçam. Mas como o seu fosse envejosamente cobiçado do demonio, enlaçou-o em huma daquellas redes em que prendeu as forças de Sanfam, a santidade de David, & a sabidoria de Salamam. A titulo de esmola, o chamou certa mulher de respeytosas obrigaçoens a sua casa; onde lhe declarou, que paga delle havia prevenido estar só, & na solidam a mais competente hora de corresponderlhe, sem suspeyta, ou inconveniente algum. Attonito ficou o casto Irmão do atrevimêto da temeraria mulher; & afeandolhe o desatino, procurou atemorizalla com a lembrança do tremendo Juiz, a quem nada era occulto, por achar-se presente naquelle, como em todo o lugar; & com a memoria do suplicio eterno, a que intentava condenar-se por hum deleyte momentaneo. Porém a dissoluta mulher, sem reparar no conselho, proseguio em manifestarlhe as veras de sua mentiroza affeyçam, com palavras tam imodeltas, como desenvoltas acçoens. A consideraçam da traça que teria, para salvar-se do eminente perigo, o deyxou suspenso; & persuadida ella, que se nam declarava receoso de algũa testemunha, lhe disse, que bayxaria em pessoa a segurar a porta. Entam a simples pomba por melhor dissimular com a miseravel Eva, lhe respondeu cõ prudencia de serpente, que elle

Rrij

mesmo

Ann.

1632.

mesmo faria a diligencia, como de importancia tanto sua. Contento do lanço, que julgou precauçam, o admittio; & o casto Varam com o prazer da ave que se solta do laço, descendo a escada, & sahindo á rua, se foy dando graças a Deos de desprendello daquelle inopinado grilham, que podera prendello até despojallo da joya inestimavel da castidade.

437

A força de tal exemplo deyxou à solitante de sorte arrependida, que referindo depois o successo a hum de nossos Religiosos em confissam, pedio perdam a Deos com muytas lagrymas. Acrescentou, que para enganar-se com o desejado complice, nam tivera mais fundamento, que o da propria leviandade; porque no bemdito Irmaõ só vira huma honestidade grave, & huma gravidade honesta. Por esta, & muytas outras virtudes que ornavam sua alma, & acompanhavam suas acçoens, era tido, & respeytado em muyto na Provincia do Alentejo. Mas posto que esta plausibilidade podera derribar a outré, era para o bom Irmam de nenhũa apreço; porque em toda a praça que lhe faziam nam conhecia outra moeda, se nam a do abatimento, & vileza propria. Recebia cô Religiosa affabilidade os cortejos, & agasalhos; mas ponderava, serem do Habito, nam da pessoa. Uniram-se irmanmente em seu coraçam as duas vidas, activa, &

contemplativa: só com a differença, de venerar a esta por irmãa mayor, & por menor aquella; porque ainda nos cuydados de Martha respeytava os merecimentos de Maria. Mas que a Obediencia lhe finalasse varios empregos, assistia a cada hum, como se nam tivera outro. Valia-se para a satisfação de rodos das forças corporaes, de que era bem assistido, as quaes nam poupava nas serventias a que o applicavam. Se lho nam prohibia a mesma Obediencia, fazia cella da Igreja; & nella o achavaõ a mayor parte da noyte em Oraçam diante do Santissimo Sacramento, banhado em devotas, & copiosas lagrymas. Deste dom o enriqueceu o Ceo em tanto, que ouvindo fallar na Payxaõ de Christo Senhor nosso, se lhe resolviam os olhos em correntes de agua, nascidas das fontes do Salvador. Nos tres dias da Semana Santa, nos quaes a Igreja Catholica manda referir a seus filhos, quanto das penas de seu Esposo escreveram as dos sagrados Evangelistas, eram rios perennes; & por ventura veyo dellas a perder a luz dos olhos no fim da vida, pela liberalidade com que a taes correntes dava lugar.

Estando já no ultimo quartel da idade, se começou a dar principio ao Convento de nossa Senhora do Carmo da Cidade do Porto. Mandou-o para morador delle o P. Provincial Frey Marti-

nho

438

Ann. 1632. nho da Madre de Deos, a fim de que o edificasse com boas obras, & o ajudasse com a industria de suas mãos; visto lhe nam haver ainda a idade cõsumido os brios, & forças naturaes. Estava já neste tempo quasi cego; mas chegava-se de sorte à obra, que podia acompanhar, & ainda vencer os mais laboriosos officiaes. Se algũ lhe bradava, se nam arriscasse nas escadas, ou andaymes, respondia aos gritos com serenidade: *Deos me guardará, guardandome eu da ociosidade, por nam cabir na tentaçam de alguma offensa sua.* Foy tido na Cidade em conta de homem Sãto; & o Conde Governador Diogo Lopes de Souza (cujã memoria durará nas nossas, em quanto perseverar o tempo) respeitando singulares virtudes em suas acções, o venerava, & publicava por tal. Querendo nosso Senhor conferir-lhe já o premio de seus merecimentos, andando hum dia cavando na horta do Convêto [emprego sobremaneyra louvavel nos Irmãos da sua profissam, do qual lhes deyxou continuados exemplos até morrer no seu officio) lhe mandou a doença, que o levou a descansar na melhor Patria. Sentindo-se mortalmente enfermo, poz da sua parte as ultimas diligencias da sua salvaçam, recebendo humilde, & fervorosamente os Santos Sacramentos. Voltando-se neste comenos para os circunstantes, disse em voz alta, com vi-

va magoa: *Se começara agora a minha vida, eu servira a Deos de outra sorte; mil que tivera perdera, por leveamente nam offender a quem fez tão to por mim, & a quem tenho sido tão desconhecido, & ingrato.* Com estas ansias, acompanhadas de muytas lagrymas, entrou nas da morte, aos 15. de Março do presente anno de 1632. em que deu a alma a Deos. Morreu como viveu; por fer a morte o fruto que se colhe da flor da vida, tanto a ella assemelhado na sustancia, como nos accidentes.

CAPITULO X.

Exemplarissima vida, & felicissima morte do P. Frey Manoel de Iesus Maria no Convento de Evora.

PAra este lugar remetteu o Author do Agiologio Lusitano ao devoto, ou curioso Lector que miudamente quizesse saber, & aproveytar-se da vida do P. Frey Manoel de Iesus Maria; promettêdo-lhe na Chronica desta Provincia diffusas, & individuaes relaçoens de suas santas obras. Confessamos a divida, & q̃ era de nossa obrigaçam o desempenho. Porém deyxou-nos a omissam de seus contemporaneos em tal estado, que nem seu nome lançaram no Catalogo dos mor-

Ann.
1632.

Ann. 1632. tos da Casa de Evora, onde o deyxou de homem Santo. Por ventura se contentáram, de o considerarem estampado na indelevel Chronologia dos predestinados; bem que lhe nam satisfizeram ao muyto, que os authorisou dentro, & fóra da Provincia, com seus ajustadissimos procedimentos. Nasceu o P. Frey Manoel na Villa de Campo Mayor, que de proximo se fez gloriosamente notavel, pela brava animosidade com que no anno de 1712. rebateu os furiosos, & repetidos assaltos de hũa profiada expugnaçam, em que o poder de Castella empenhou o resto; mostrando o Senhor dos exercitos, reynavam ainda neste seu Imperio aquelles briosos espiritos, com q̃ pouca da gente Lusitana por merce de S. Magestade costumava desbaratar confiadas tropas, & militares maquinas. Foy filho do Doutor Gaspar Pegado Desembargador da Casa da Supplicação, & de D. Maria da Fonseca, cuja ascendencia qualificou melhor com o adquirido, que com o herdado. Podia sua infancia competir em modestia, prudencia, & gravidade Christãa com a mais adulta idade; porque na da pueril lhe offendeu a madurez de anciam quando menino. Antes necessitava de divertido de piedades, que de advertido de devoçoens; porque gastaria em rezas, & Igrejas noytes, & dias; & tudo com os pobres, se o deyx-

xassem à sua inclinaçam.

Ann. 1632. 440 Instruido nos primeyros rudimentos, de que vem a resultar as consequencias mayores das Escolas, o mandáram para às de Evora; porque alli se formasse, & fizesse homem, no que cientificamente os constitue no ser de taes, segundo a opiniam que seus professores tem das faculdades, & sciencias. Como fosse de habilitade, & curiosidade competente, para as letras, & nam constangido em seguillas, abreviadamente deu conta de si, com louvor, & applauso. O pay, que grandemente o desejava da sua profissão, vendo-o já graduado Mestre em Artes, tirava delle com força para a Universidade de Coimbra, porque tambem gozasse das honras de Justiniano. Porém Deos, que cõ jurisprudencia summa o zelava todo seu, & o queria só para si, infúdio-lhe espiritos de alma mais nobre, que os das encarnadas em materias humanas, & terrenas. Começava naquella Cidade a florescer nosta Religião, estimada de hũs por nova, de outros por douta, & de todos por Sãta. Pagou-se della o devoto Estudante; & deliberou-se em fim, a viver, & morrer Carmelita Descalço. Era Prior do Convento o P. Frey Joseph de S. João, natural de Salamãca, tam affeyçoado dos Portuguezes, que havendo vivido com elles quasi da fundação desta Provincia, voltando depois à sua de Castella a Velha,

Ann. 1632 Velha, se não pode nella conter; & tornando a Portugal faleceu com boa opiniam, no anno de 1609. no Convento de Calcaes. O conhecido talento de que este Padre era dotado para o Pulpito, & para guiar almas a Deos, o fazia bulcado de pequenos, & grandes, de huns para o conselho, de outros para o patrocínio. Chegou-se Frey Manoel a elle, expoz-lhe a pertença em que andava de entrar na Ordem; & soubelha representar com tal discrição, que lhe seguiu o Prior favorecello em seus santos intentos. Desobrigou-se da promessa, alcançando-lhe huma patente do Padre Vigario Provincial Frey Joseph de Jesus Maria, pela qual o aceytava para filho da Religião.

44 I Alegrou-se com a nova, & sem ter conta com a licença dos pays, que previa difficultosa, pelas diferentes ideas que formavam do seu estado; valendo-se dos fóros da liberdade, que em tal cazo julgava sua, se partio clandestinamente para Lisboa, a dar cumprimento a tam galharda resolução. Lãçoulhe o P. Prior Frey Bautista da Trindade o Habito no primeyro de Novembro de 1600. como fazendolhe lugar entre todos os Santos, de quem era o dia. Completos os primeyros dous mezes, foy mandado para o Noviciado da mesma Casa de Evora, cõ mais seis companheyros; onde todos entraram aos 6. de Janeyro do an-

no seguinte. Eram tantos naquelle tempo os pertendentes do novo Habito, que pequena ainda a Casa de Lisboa para accommodallos a todos, se mandavaõ crear alguns ao Convento de Evora; onde desde o anno de 1596. havia a Noviciaria, que alli instituiria seu Fundador Frey Jeronymo de S. Hilarião, Prior da Casa, servindo actualmente de Vigario Provincial. Exercitava o officio de Mestre o P. Frey Frâncisco da Encarnaçam, Suprior do Convento; q̃ procurando formar o discipulo à sua semelhaça, quasi o achou insensivel aos duros golpes, com que lhe começou a abrir as feyçoens de hum perfeyto Religioso. Porque o amor de Deos lhe suavizava de modo as asperelas da Ordem, que mais as appetecia, do que as estranhava. Costumava dizer ao Mestre, que achára na Religiam quanto buscára; pois nam viera a ella por delicias, ou passatempos, mas por trabalhos, & mortificaçoens. Huma, & outra cousa havia na Casa em abundancia, pelo fervor dos Frades, estreytesa do sitio, & pobreza do Convento; que de presente existia à porta do Reymondo, onde os Religiosos viviam cõ aperto, & limitaçam notavel. Tudo soffreu o Noviço com tanta satisfação da Communidade, que o julgou benemerito da profissam.

Preparou-se para este arduo, & perpetuo sacrificio, com disposi-

Ann.
1632

442

siçoens

Ann.
1632

siçoens de entregar-se totalmente a Deos; como fez no quarto dia de Novembro de 1601. nas mãos do mesmo Prior Frey Joseph de S. João, que para este fim o havia patrocinado, como já dissemos. Resplandeciam já em Frey Manoel tantas virtudes, que todos delle pronosticavam cousas grandes, & passou a realidade muyto além das conjecturas. Assentou comfigo, de não violar em seus dias o sagrado das leys, & costumes da Ordem; & como fosse efficaz o proposito, não teve de arrepende-se de o profanar, mas de gloriar-se no Senhor, cuja era a graça com que observou inteiramente o que propoz. Seguiu os actos regulares em corpo, & alma, finaladamente os do Coro, dos quaes não perdia ponto de attenção. A que dava à voz do Prelado, & Mestre, servia de confusam aos mais obedientes. Não era Senhor de si neste particular, mas inteiramente do dominio, & vontade de quem o governava, & dirigia. Não fazia sem licença ainda as miudezas em que não repara o escrúpulo, por tello em tudo de reger-se por si proprio. Com taes fundamentos creceu tanto no edificio espirital, que sobre-fahio a muytos em breve tempo. Foy dos primeyros que encheramos Collegios de Figueyró, & Coimbra daquelles exemplos cõ que ainda nos emballaram, & se vam criando os que nos seguem.

Applicou-se às letras sem detrimento das virtudes, & fahio hum excellête obreyro da Casa do Senhor. Gozava de vivesa, & efficacia, & moçam para converter almas; donde facilmente persuadia às que tratava, se reduissem à melhor parte, & servissem a Deos de coraçam. Augmentou-se de sorte com a pratica neste santo exercicio, que dos seculares aos Religiosos era consultado, & havido por hum Oraculo de materias mysticas.

Enchia sua fama a Provincia do Alentejo, onde morava; & repetidas vezes era chamado dos Serenissimos Duques de Bragança à Corte de Villa Viçosa, pelo fruto que sentiam de communicarhe suas consciencias, & particulares. Mas entendendo de S. Gregorio Magno, que lucrar o Universo cõ detrimento proprio, era de nenhum proveyto, & podia serlhe de danno, tratou de largar as mais, por considerar unicamente de sua alma. Vendo-se quando mais izento, & abstrahido tam bulcado; por evitar melhor toda a vangloria, & distração do comercio humano, determinou esconder-se, & enterrar-se vivo na solidam de Batuecas, Casa eremitica da Provincia de Castella a Velha, & primitiva dos Desertos da Ordem. Alcançou licença dos Prelados para morador perpetuo daquelle Ermo, onde sem lembrança da Patria, parentes,

Ann.
1632

443

Ann. 1632 rentes, nacionaes, ou conhecidos acabasse a sua peregrinaçam, como homem verdadeyramête peregrino sobre a terra. Poucos annos contava a fundaçam daquelle Casa; & como ainda estivesse quente das fervorosas mãos que a levantáram, corriam nella as penitencias, mortificaçoens, & rigores com tal calor, que mais parecia escola onde se aprendia a diminuir, que a multiplicar os instantes da vida. Desafiavaõ-se aquellos animosos Ermitães, a qual havia de soffrer mayores penalidades; & segundo era o valor de cada hum, palmava a natureza das inhumanidades que usavaõ comfigo, por desbaratarem, & vencerem a carne; inimigo que só lhes parecia restar-lhes, depois de haverem fugido ao Mundo, & nelle aos enredos, & laços de Satanás. Entrou o nosso Anacoreta nesta asperissima solidam, como quem a hia buscar de longe, para campo de suas valentias, vitorias, & coroas.

444 Travou comfigo mesmo hũa tam dura peleja, que se poz digna admiração dos mais Solitarios; cõfusos de o precederem no tempo, & não o igualarem nos excessos, com que a todos vencia nas batalhas do espirito. Purificado dos resabios da carne com a grãde efusam do sangue que tirava das disciplinas, & nam menor copia de lagrymas que destillava da compunçam, se habilitou sobre-
II. Tom.

maneyra para avida contempla-
tiva; em cujo objecto se dizia, que andava elevado continuamête. Apropriou-se de hum Ermita solitaria, da qual se recolhia ao Convento mais vezes do que tinha na vontade, pelos Prelados o mandarem retirar della de vez em quando, para que em tanto aperto, & delcuydo de si mesmo nam desfalecesse; porque apenas tomava outro sustento, que pam, & agua, pernoytando quasi inteiramente na Oração. Desta continuada meditaçam se lhe ateava no peyto o fogo do amor Divino, que S. Magestade ordinariamente lhe suavizava com repetidos orvalhos de celestes consolaçoens. Bem he verdade, que para mais fortalecello o deyxava padecer algumas securas, que soffria pacientemente constante. Começou-se neste tempo a tratar em Portugal da fundaçam do Deserto de Bussaco, para que os filhos desta Provincia, sem vaguearem pelas solidos estranhas, tivessem hũa das portas a dentro. Vendo seu Fundador Frey Thomás de São Cyrillo, que Frey Manoel como bom Portuguez, & tam pratico na vida eremitica seria de consideravel importancia, à que desejava estabelecer em Bussaco com toda a perfeçam; excogitou os meynos de trazello alli por Mestre daquella obra, que já entendia havia de rejeitar, pela humildade encolhimento, & desengano com
Ss que

Ann.

1632

que abominava fazerem caso, ou conta delle.

445

Avisou a nosso P. Géral Frey Joam do Espirito Santo lho concedesse; & não achando duvida no Prelado, a encontrou insolúvel na resistencia do servo de Deos. Sem menos cabo da Obediencia, q̃ sobre tudo venerava, replicou todo o licito á patête do P. Géral; por fugir da sombra de hũa honra tam pequena, como dizerse em algum tempo, que fora dos Fundadores daquella Casa. Teve em fim o Prelado de accommodar-se com o seu dictame, & o humilde subdito de perseverar na sua amada solidam, sem outro cuydado mais, que velar de dia, & de noite por cõseguir o Reyno de Deos, em comparaçam do qual estimava tudo em nada. Passados cousa de tres, ou quatro annos depois da fundaçam de Buffaco, que já sabia estar corrente na Regularidade eremitica, se determinou a povoar aquelle Deserto; parecendo-lhe já desvanecida a opiniam, de q̃ se podia argumentar, fora o Mestre de q̃ haviaõ aprêdido homens tam santos. Negociada a licença, sem outro arrimo que o de hum bordam, nem mais viatico que a caridade dos fieis, entrou por Badajos em Portugal. Sem visitar parentes, nem querer ver a Patria, passou de longe com hum notavel desvio de Campo Mayor, direyto ao Convento de Evora; cõ tençam de dar a Obe-

diécia ao P. Provincial deste Reyno em Lisboa, & fazer-lhe presente a Conventualidade para que vinha afinado. Governava já o Convêto de Evora o mesmo Frey Thomàs de S. Cyrillo, que o pedira de Buffaco para seu compa-
nheyro; & querendo vingarse agora da pertença, ou resarcirse da perda que entam tivera, assentou comfigo de nam largallo de si, como o pretexto, de que chegara com as forças muy quebradas. Avisou ao P. Provincial Frey Antonio do Santissimo Sacramêto, que Frey Manoel ficava posto em tanta debilidade, que lhe parecera impiedade cooperar a resolução que trazia de passar a Buffaco, menos q̃ de algũ modo se refizesse para proseguir o caminho, por cujo respeyto o havia retido naquella Casa.

Teve o P. Provincial muyto a bem a caridade do Prior; & mã. 446
dou ao servo de Deos, senaõ abalasse dalli até nova ordẽ sua. Qual pedra que busca o centro, & padece na suspensam a violencia da inclinaçã natural q̃ nũca perde, se mostrou no preceyto do Superior o devoto Ermitam, vendo-se suspenso do moto, que como ao centro de seu coraçam o levava àquelle Deserto. Sentindo-se embargado da Obediencia, lhe offereceu nas aras da resignaçam este custoso sacrificio; bem que nam considerava, deyxaria de conseguir pelo tempo adiante o seu intento,

1632. ^{19.} ^{20.} ^{Ann.} ³ ¹ ² ³ ⁴ ⁵ ⁶ ⁷ ⁸ ⁹ ¹⁰ ¹¹ ¹² ¹³ ¹⁴ ¹⁵ ¹⁶ ¹⁷ ¹⁸ ¹⁹ ²⁰ ²¹ ²² ²³ ²⁴ ²⁵ ²⁶ ²⁷ ²⁸ ²⁹ ³⁰ ³¹ ³² ³³ ³⁴ ³⁵ ³⁶ ³⁷ ³⁸ ³⁹ ⁴⁰ ⁴¹ ⁴² ⁴³ ⁴⁴ ⁴⁵ ⁴⁶ ⁴⁷ ⁴⁸ ⁴⁹ ⁵⁰ ⁵¹ ⁵² ⁵³ ⁵⁴ ⁵⁵ ⁵⁶ ⁵⁷ ⁵⁸ ⁵⁹ ⁶⁰ ⁶¹ ⁶² ⁶³ ⁶⁴ ⁶⁵ ⁶⁶ ⁶⁷ ⁶⁸ ⁶⁹ ⁷⁰ ⁷¹ ⁷² ⁷³ ⁷⁴ ⁷⁵ ⁷⁶ ⁷⁷ ⁷⁸ ⁷⁹ ⁸⁰ ⁸¹ ⁸² ⁸³ ⁸⁴ ⁸⁵ ⁸⁶ ⁸⁷ ⁸⁸ ⁸⁹ ⁹⁰ ⁹¹ ⁹² ⁹³ ⁹⁴ ⁹⁵ ⁹⁶ ⁹⁷ ⁹⁸ ⁹⁹ ¹⁰⁰ ¹⁰¹ ¹⁰² ¹⁰³ ¹⁰⁴ ¹⁰⁵ ¹⁰⁶ ¹⁰⁷ ¹⁰⁸ ¹⁰⁹ ¹¹⁰ ¹¹¹ ¹¹² ¹¹³ ¹¹⁴ ¹¹⁵ ¹¹⁶ ¹¹⁷ ¹¹⁸ ¹¹⁹ ¹²⁰ ¹²¹ ¹²² ¹²³ ¹²⁴ ¹²⁵ ¹²⁶ ¹²⁷ ¹²⁸ ¹²⁹ ¹³⁰ ¹³¹ ¹³² ¹³³ ¹³⁴ ¹³⁵ ¹³⁶ ¹³⁷ ¹³⁸ ¹³⁹ ¹⁴⁰ ¹⁴¹ ¹⁴² ¹⁴³ ¹⁴⁴ ¹⁴⁵ ¹⁴⁶ ¹⁴⁷ ¹⁴⁸ ¹⁴⁹ ¹⁵⁰ ¹⁵¹ ¹⁵² ¹⁵³ ¹⁵⁴ ¹⁵⁵ ¹⁵⁶ ¹⁵⁷ ¹⁵⁸ ¹⁵⁹ ¹⁶⁰ ¹⁶¹ ¹⁶² ¹⁶³ ¹⁶⁴ ¹⁶⁵ ¹⁶⁶ ¹⁶⁷ ¹⁶⁸ ¹⁶⁹ ¹⁷⁰ ¹⁷¹ ¹⁷² ¹⁷³ ¹⁷⁴ ¹⁷⁵ ¹⁷⁶ ¹⁷⁷ ¹⁷⁸ ¹⁷⁹ ¹⁸⁰ ¹⁸¹ ¹⁸² ¹⁸³ ¹⁸⁴ ¹⁸⁵ ¹⁸⁶ ¹⁸⁷ ¹⁸⁸ ¹⁸⁹ ¹⁹⁰ ¹⁹¹ ¹⁹² ¹⁹³ ¹⁹⁴ ¹⁹⁵ ¹⁹⁶ ¹⁹⁷ ¹⁹⁸ ¹⁹⁹ ²⁰⁰ ²⁰¹ ²⁰² ²⁰³ ²⁰⁴ ²⁰⁵ ²⁰⁶ ²⁰⁷ ²⁰⁸ ²⁰⁹ ²¹⁰ ²¹¹ ²¹² ²¹³ ²¹⁴ ²¹⁵ ²¹⁶ ²¹⁷ ²¹⁸ ²¹⁹ ²²⁰ ²²¹ ²²² ²²³ ²²⁴ ²²⁵ ²²⁶ ²²⁷ ²²⁸ ²²⁹ ²³⁰ ²³¹ ²³² ²³³ ²³⁴ ²³⁵ ²³⁶ ²³⁷ ²³⁸ ²³⁹ ²⁴⁰ ²⁴¹ ²⁴² ²⁴³ ²⁴⁴ ²⁴⁵ ²⁴⁶ ²⁴⁷ ²⁴⁸ ²⁴⁹ ²⁵⁰ ²⁵¹ ²⁵² ²⁵³ ²⁵⁴ ²⁵⁵ ²⁵⁶ ²⁵⁷ ²⁵⁸ ²⁵⁹ ²⁶⁰ ²⁶¹ ²⁶² ²⁶³ ²⁶⁴ ²⁶⁵ ²⁶⁶ ²⁶⁷ ²⁶⁸ ²⁶⁹ ²⁷⁰ ²⁷¹ ²⁷² ²⁷³ ²⁷⁴ ²⁷⁵ ²⁷⁶ ²⁷⁷ ²⁷⁸ ²⁷⁹ ²⁸⁰ ²⁸¹ ²⁸² ²⁸³ ²⁸⁴ ²⁸⁵ ²⁸⁶ ²⁸⁷ ²⁸⁸ ²⁸⁹ ²⁹⁰ ²⁹¹ ²⁹² ²⁹³ ²⁹⁴ ²⁹⁵ ²⁹⁶ ²⁹⁷ ²⁹⁸ ²⁹⁹ ³⁰⁰ ³⁰¹ ³⁰² ³⁰³ ³⁰⁴ ³⁰⁵ ³⁰⁶ ³⁰⁷ ³⁰⁸ ³⁰⁹ ³¹⁰ ³¹¹ ³¹² ³¹³ ³¹⁴ ³¹⁵ ³¹⁶ ³¹⁷ ³¹⁸ ³¹⁹ ³²⁰ ³²¹ ³²² ³²³ ³²⁴ ³²⁵ ³²⁶ ³²⁷ ³²⁸ ³²⁹ ³³⁰ ³³¹ ³³² ³³³ ³³⁴ ³³⁵ ³³⁶ ³³⁷ ³³⁸ ³³⁹ ³⁴⁰ ³⁴¹ ³⁴² ³⁴³ ³⁴⁴ ³⁴⁵ ³⁴⁶ ³⁴⁷ ³⁴⁸ ³⁴⁹ ³⁵⁰ ³⁵¹ ³⁵² ³⁵³ ³⁵⁴ ³⁵⁵ ³⁵⁶ ³⁵⁷ ³⁵⁸ ³⁵⁹ ³⁶⁰ ³⁶¹ ³⁶² ³⁶³ ³⁶⁴ ³⁶⁵ ³⁶⁶ ³⁶⁷ ³⁶⁸ ³⁶⁹ ³⁷⁰ ³⁷¹ ³⁷² ³⁷³ ³⁷⁴ ³⁷⁵ ³⁷⁶ ³⁷⁷ ³⁷⁸ ³⁷⁹ ³⁸⁰ ³⁸¹ ³⁸² ³⁸³ ³⁸⁴ ³⁸⁵ ³⁸⁶ ³⁸⁷ ³⁸⁸ ³⁸⁹ ³⁹⁰ ³⁹¹ ³⁹² ³⁹³ ³⁹⁴ ³⁹⁵ ³⁹⁶ ³⁹⁷ ³⁹⁸ ³⁹⁹ ⁴⁰⁰ ⁴⁰¹ ⁴⁰² ⁴⁰³ ⁴⁰⁴ ⁴⁰⁵ ⁴⁰⁶ ⁴⁰⁷ ⁴⁰⁸ ⁴⁰⁹ ⁴¹⁰ ⁴¹¹ ⁴¹² ⁴¹³ ⁴¹⁴ ⁴¹⁵ ⁴¹⁶ ⁴¹⁷ ⁴¹⁸ ⁴¹⁹ ⁴²⁰ ⁴²¹ ⁴²² ⁴²³ ⁴²⁴ ⁴²⁵ ⁴²⁶ ⁴²⁷ ⁴²⁸ ⁴²⁹ ⁴³⁰ ⁴³¹ ⁴³² ⁴³³ ⁴³⁴ ⁴³⁵ ⁴³⁶ ⁴³⁷ ⁴³⁸ ⁴³⁹ ⁴⁴⁰ ⁴⁴¹ ⁴⁴² ⁴⁴³ ⁴⁴⁴ ⁴⁴⁵ ⁴⁴⁶ ⁴⁴⁷ ⁴⁴⁸ ⁴⁴⁹ ⁴⁵⁰ ⁴⁵¹ ⁴⁵² ⁴⁵³ ⁴⁵⁴ ⁴⁵⁵ ⁴⁵⁶ ⁴⁵⁷ ⁴⁵⁸ ⁴⁵⁹ ⁴⁶⁰ ⁴⁶¹ ⁴⁶² ⁴⁶³ ⁴⁶⁴ ⁴⁶⁵ ⁴⁶⁶ ⁴⁶⁷ ⁴⁶⁸ ⁴⁶⁹ ⁴⁷⁰ ⁴⁷¹ ⁴⁷² ⁴⁷³ ⁴⁷⁴ ⁴⁷⁵ ⁴⁷⁶ ⁴⁷⁷ ⁴⁷⁸ ⁴⁷⁹ ⁴⁸⁰ ⁴⁸¹ ⁴⁸² ⁴⁸³ ⁴⁸⁴ ⁴⁸⁵ ⁴⁸⁶ ⁴⁸⁷ ⁴⁸⁸ ⁴⁸⁹ ⁴⁹⁰ ⁴⁹¹ ⁴⁹² ⁴⁹³ ⁴⁹⁴ ⁴⁹⁵ ⁴⁹⁶ ⁴⁹⁷ ⁴⁹⁸ ⁴⁹⁹ ⁵⁰⁰ ⁵⁰¹ ⁵⁰² ⁵⁰³ ⁵⁰⁴ ⁵⁰⁵ ⁵⁰⁶ ⁵⁰⁷ ⁵⁰⁸ ⁵⁰⁹ ⁵¹⁰ ⁵¹¹ ⁵¹² ⁵¹³ ⁵¹⁴ ⁵¹⁵ ⁵¹⁶ ⁵¹⁷ ⁵¹⁸ ⁵¹⁹ ⁵²⁰ ⁵²¹ ⁵²² ⁵²³ ⁵²⁴ ⁵²⁵ ⁵²⁶ ⁵²⁷ ⁵²⁸ ⁵²⁹ ⁵³⁰ ⁵³¹ ⁵³² ⁵³³ ⁵³⁴ ⁵³⁵ ⁵³⁶ ⁵³⁷ ⁵³⁸ ⁵³⁹ ⁵⁴⁰ ⁵⁴¹ ⁵⁴² ⁵⁴³ ⁵⁴⁴ ⁵⁴⁵ ⁵⁴⁶ ⁵⁴⁷ ⁵⁴⁸ ⁵⁴⁹ ⁵⁵⁰ ⁵⁵¹ ⁵⁵² ⁵⁵³ ⁵⁵⁴ ⁵⁵⁵ ⁵⁵⁶ ⁵⁵⁷ ⁵⁵⁸ ⁵⁵⁹ ⁵⁶⁰ ⁵⁶¹ ⁵⁶² ⁵⁶³ ⁵⁶⁴ ⁵⁶⁵ ⁵⁶⁶ ⁵⁶⁷ ⁵⁶⁸ ⁵⁶⁹ ⁵⁷⁰ ⁵⁷¹ ⁵⁷² ⁵⁷³ ⁵⁷⁴ ⁵⁷⁵ ⁵⁷⁶ ⁵⁷⁷ ⁵⁷⁸ ⁵⁷⁹ ⁵⁸⁰ ⁵⁸¹ ⁵⁸² ⁵⁸³ ⁵⁸⁴ ⁵⁸⁵ ⁵⁸⁶ ⁵⁸⁷ ⁵⁸⁸ ⁵⁸⁹ ⁵⁹⁰ ⁵⁹¹ ⁵⁹² ⁵⁹³ ⁵⁹⁴ ⁵⁹⁵ ⁵⁹⁶ ⁵⁹⁷ ⁵⁹⁸ ⁵⁹⁹ ⁶⁰⁰ ⁶⁰¹ ⁶⁰² ⁶⁰³ ⁶⁰⁴ ⁶⁰⁵ ⁶⁰⁶ ⁶⁰⁷ ⁶⁰⁸ ⁶⁰⁹ ⁶¹⁰ ⁶¹¹ ⁶¹² ⁶¹³ ⁶¹⁴ ⁶¹⁵ ⁶¹⁶ ⁶¹⁷ ⁶¹⁸ ⁶¹⁹ ⁶²⁰ ⁶²¹ ⁶²² ⁶²³ ⁶²⁴ ⁶²⁵ ⁶²⁶ ⁶²⁷ ⁶²⁸ ⁶²⁹ ⁶³⁰ ⁶³¹ ⁶³² ⁶³³ ⁶³⁴ ⁶³⁵ ⁶³⁶ ⁶³⁷ ⁶³⁸ ⁶³⁹ ⁶⁴⁰ ⁶⁴¹ ⁶⁴² ⁶⁴³ ⁶⁴⁴ ⁶⁴⁵ ⁶⁴⁶ ⁶⁴⁷ ⁶⁴⁸ ⁶⁴⁹ ⁶⁵⁰ ⁶⁵¹ ⁶⁵² ⁶⁵³ ⁶⁵⁴ ⁶⁵⁵ ⁶⁵⁶ ⁶⁵⁷ ⁶⁵⁸ ⁶⁵⁹ ⁶⁶⁰ ⁶⁶¹ ⁶⁶² ⁶⁶³ ⁶⁶⁴ ⁶⁶⁵ ⁶⁶⁶ ⁶⁶⁷ ⁶⁶⁸ ⁶⁶⁹ ⁶⁷⁰ ⁶⁷¹ ⁶⁷² ⁶⁷³ ⁶⁷⁴ ⁶⁷⁵ ⁶⁷⁶ ⁶⁷⁷ ⁶⁷⁸ ⁶⁷⁹ ⁶⁸⁰ ⁶⁸¹ ⁶⁸² ⁶⁸³ ⁶⁸⁴ ⁶⁸⁵ ⁶⁸⁶ ⁶⁸⁷ ⁶⁸⁸ ⁶⁸⁹ ⁶⁹⁰ ⁶⁹¹ ⁶⁹² ⁶⁹³ ⁶⁹⁴ ⁶⁹⁵ ⁶⁹⁶ ⁶⁹⁷ ⁶⁹⁸ ⁶⁹⁹ ⁷⁰⁰ ⁷⁰¹ ⁷⁰² ⁷⁰³ ⁷⁰⁴ ⁷⁰⁵ ⁷⁰⁶ ⁷⁰⁷ ⁷⁰⁸ ⁷⁰⁹ ⁷¹⁰ ⁷¹¹ ⁷¹² ⁷¹³ ⁷¹⁴ ⁷¹⁵ ⁷¹⁶ ⁷¹⁷ ⁷¹⁸ ⁷¹⁹ ⁷²⁰ ⁷²¹ ⁷²² ⁷²³ ⁷²⁴ ⁷²⁵ ⁷²⁶ ⁷²⁷ ⁷²⁸ ⁷²⁹ ⁷³⁰ ⁷³¹ ⁷³² ⁷³³ ⁷³⁴ ⁷³⁵ ⁷³⁶ ⁷³⁷ ⁷³⁸ ⁷³⁹ ⁷⁴⁰ ⁷⁴¹ ⁷⁴² ⁷⁴³ ⁷⁴⁴ ⁷⁴⁵ ⁷⁴⁶ ⁷⁴⁷ ⁷⁴⁸ ⁷⁴⁹ ⁷⁵⁰ ⁷⁵¹ ⁷⁵² ⁷⁵³ ⁷⁵⁴ ⁷⁵⁵ ⁷⁵⁶ ⁷⁵⁷ ⁷⁵⁸ ⁷⁵⁹ ⁷⁶⁰ ⁷⁶¹ ⁷⁶² ⁷⁶³ ⁷⁶⁴ ⁷⁶⁵ ⁷⁶⁶ ⁷⁶⁷ ⁷⁶⁸ ⁷⁶⁹ ⁷⁷⁰ ⁷⁷¹ ⁷⁷² ⁷⁷³ ⁷⁷⁴ ⁷⁷⁵ ⁷⁷⁶ ⁷⁷⁷ ⁷⁷⁸ ⁷⁷⁹ ⁷⁸⁰ ⁷⁸¹ ⁷⁸² ⁷⁸³ ⁷⁸⁴ ⁷⁸⁵ ⁷⁸⁶ ⁷⁸⁷ ⁷⁸⁸ ⁷⁸⁹ ⁷⁹⁰ ⁷⁹¹ ⁷⁹² ⁷⁹³ ⁷⁹⁴ ⁷⁹⁵ ⁷⁹⁶ ⁷⁹⁷ ⁷⁹⁸ ⁷⁹⁹ ⁸⁰⁰ ⁸⁰¹ ⁸⁰² ⁸⁰³ ⁸⁰⁴ ⁸⁰⁵ ⁸⁰⁶ ⁸⁰⁷ ⁸⁰⁸ ⁸⁰⁹ ⁸¹⁰ ⁸¹¹ ⁸¹² ⁸¹³ ⁸¹⁴ ⁸¹⁵ ⁸¹⁶ ⁸¹⁷ ⁸¹⁸ ⁸¹⁹ ⁸²⁰ ⁸²¹ ⁸²² ⁸²³ ⁸²⁴ ⁸²⁵ ⁸²⁶ ⁸²⁷ ⁸²⁸ ⁸²⁹ ⁸³⁰ ⁸³¹ ⁸³² ⁸³³ ⁸³⁴ ⁸³⁵ ⁸³⁶ ⁸³⁷ ⁸³⁸ ⁸³⁹ ⁸⁴⁰ ⁸⁴¹ ⁸⁴² ⁸⁴³ ⁸⁴⁴ ⁸⁴⁵ ⁸⁴⁶ ⁸⁴⁷ ⁸⁴⁸ ⁸⁴⁹ ⁸⁵⁰ ⁸⁵¹ ⁸⁵² ⁸⁵³ ⁸⁵⁴ ⁸⁵⁵ ⁸⁵⁶ ⁸⁵⁷ ⁸⁵⁸ ⁸⁵⁹ ⁸⁶⁰ ⁸⁶¹ ⁸⁶² ⁸⁶³ ⁸⁶⁴ ⁸⁶⁵ ⁸⁶⁶ ⁸⁶⁷ ⁸⁶⁸ ⁸⁶⁹ ⁸⁷⁰ ⁸⁷¹ ⁸⁷² ⁸⁷³ ⁸⁷⁴ ⁸⁷⁵ ⁸⁷⁶ ⁸⁷⁷ ⁸⁷⁸ ⁸⁷⁹ ⁸⁸⁰ ⁸⁸¹ ⁸⁸² ⁸⁸³ ⁸⁸⁴ ⁸⁸⁵ ⁸⁸⁶ ⁸⁸⁷ ⁸⁸⁸ ⁸⁸⁹ ⁸⁹⁰ ⁸⁹¹ ⁸⁹² ⁸⁹³ ⁸⁹⁴ ⁸⁹⁵ ⁸⁹⁶ ⁸⁹⁷ ⁸⁹⁸ ⁸⁹⁹ ⁹⁰⁰ ⁹⁰¹ ⁹⁰² ⁹⁰³ ⁹⁰⁴ ⁹⁰⁵ ⁹⁰⁶ ⁹⁰⁷ ⁹⁰⁸ ⁹⁰⁹ ⁹¹⁰ ⁹¹¹ ⁹¹² ⁹¹³ ⁹¹⁴ ⁹¹⁵ ⁹¹⁶ ⁹¹⁷ ⁹¹⁸ ⁹¹⁹ ⁹²⁰ ⁹²¹ ⁹²² ⁹²³ ⁹²⁴ ⁹²⁵ ⁹²⁶ ⁹²⁷ ⁹²⁸ ⁹²⁹ ⁹³⁰ ⁹³¹ ⁹³² ⁹³³ ⁹³⁴ ⁹³⁵ ⁹³⁶ ⁹³⁷ ⁹³⁸ ⁹³⁹ ⁹⁴⁰ ⁹⁴¹ ⁹⁴² ⁹⁴³ ⁹⁴⁴ ⁹⁴⁵ ⁹⁴⁶ ⁹⁴⁷ ⁹⁴⁸ ⁹⁴⁹ ⁹⁵⁰ ⁹⁵¹ ⁹⁵² ⁹⁵³ ⁹⁵⁴ ⁹⁵⁵ ⁹⁵⁶ ⁹⁵⁷ ⁹⁵⁸ ⁹⁵⁹ ⁹⁶⁰ ⁹⁶¹ ⁹⁶² ⁹⁶³ ⁹⁶⁴ ⁹⁶⁵ ⁹⁶⁶ ⁹⁶⁷ ⁹⁶⁸ ⁹⁶⁹ ⁹⁷⁰ ⁹⁷¹ ⁹⁷² ⁹⁷³ ⁹⁷⁴ ⁹⁷⁵ ⁹⁷⁶ ⁹⁷⁷ ⁹⁷⁸ ⁹⁷⁹ ⁹⁸⁰ ⁹⁸¹ ⁹⁸² ⁹⁸³ ⁹⁸⁴ ⁹⁸⁵ ⁹⁸⁶ ⁹⁸⁷ ⁹⁸⁸ ⁹⁸⁹ ⁹⁹⁰ ⁹⁹¹ ⁹⁹² ⁹⁹³ ⁹⁹⁴ ⁹⁹⁵ ⁹⁹⁶ ⁹⁹⁷ ⁹⁹⁸ ⁹⁹⁹ ¹⁰⁰⁰ ¹⁰⁰¹ ¹⁰⁰² ¹⁰⁰³ ¹⁰⁰⁴ ¹⁰⁰⁵ ¹⁰⁰⁶ ¹⁰⁰⁷ ¹⁰⁰⁸ ¹⁰⁰⁹ ¹⁰¹⁰ ¹⁰¹¹ ¹⁰¹² ¹⁰¹³ ¹⁰¹⁴ ¹⁰¹⁵ ¹⁰¹⁶ ¹⁰¹⁷ ¹⁰¹⁸ ¹⁰¹⁹ ¹⁰²⁰ ¹⁰²¹ ¹⁰²² ¹⁰²³ ¹⁰²⁴ ¹⁰²⁵ ¹⁰²⁶ ¹⁰²⁷ ¹⁰²⁸ ¹⁰²⁹ ¹⁰³⁰ ¹⁰³¹ ¹⁰³² ¹⁰³³ ¹⁰³⁴ ¹⁰³⁵ ¹⁰³⁶ ¹⁰³⁷ ¹⁰³⁸ ¹⁰³⁹ ¹⁰⁴⁰ ¹⁰⁴¹ ¹⁰⁴² ¹⁰⁴³ ¹⁰⁴⁴ ¹⁰⁴⁵ ¹⁰⁴⁶ ¹⁰⁴⁷ ¹⁰⁴⁸ ¹⁰⁴⁹ ¹⁰⁵⁰ ¹⁰⁵¹ ¹⁰⁵² ¹⁰⁵³ ¹⁰⁵⁴ ¹⁰⁵⁵ ¹⁰⁵⁶ ¹⁰⁵⁷ ¹⁰⁵⁸ ¹⁰⁵⁹ ¹⁰⁶⁰ ¹⁰⁶¹ ¹⁰⁶² ¹⁰⁶³ ¹⁰⁶⁴ ¹⁰⁶⁵ ¹⁰⁶⁶ ¹⁰⁶⁷ ¹⁰⁶⁸ ¹⁰⁶⁹ ¹⁰⁷⁰ ¹⁰⁷¹ ¹⁰⁷² ¹⁰⁷³ ¹⁰⁷⁴ ¹⁰⁷⁵ ¹⁰⁷⁶ ¹⁰⁷⁷ ¹⁰⁷⁸ ¹⁰⁷⁹ ¹⁰⁸⁰ ¹⁰⁸¹ ¹⁰⁸² ¹⁰⁸³ ¹⁰⁸⁴ ¹⁰⁸⁵ ¹⁰⁸⁶ ¹⁰⁸⁷ ¹⁰⁸⁸ ¹⁰⁸⁹ ¹⁰⁹⁰ ¹⁰⁹¹ ¹⁰⁹² ¹⁰⁹³ ¹⁰⁹⁴ ¹⁰⁹⁵ ¹⁰⁹⁶ ¹⁰⁹⁷ ¹⁰⁹⁸ ¹⁰⁹⁹ ¹¹⁰⁰ ¹¹⁰¹ ¹¹⁰² ¹¹⁰³ ¹¹⁰⁴ ¹¹⁰⁵ ¹¹⁰⁶ ¹¹⁰⁷ ¹¹⁰⁸ ¹¹⁰⁹ ¹¹¹⁰ ¹¹¹¹ ¹¹¹² ¹¹¹³ ¹¹¹⁴ ¹¹¹⁵ ¹¹¹⁶ ¹¹¹⁷ ¹¹¹⁸ ¹¹¹⁹ ¹¹²⁰ ¹¹²¹ ¹¹²² ¹¹²³ ¹¹²⁴ ¹¹²⁵ ¹¹²⁶ ¹¹²⁷ ¹¹²⁸ ¹¹²⁹ ¹¹³⁰ ¹¹³¹ ¹¹³² ¹¹³³ ¹¹³⁴ ¹¹³⁵ ¹¹³⁶ ¹¹³⁷ ¹¹³⁸ ¹¹³⁹ ¹¹⁴⁰ ¹¹⁴¹ ¹¹⁴² ¹¹⁴³ ¹¹⁴⁴ ¹¹⁴⁵ ¹¹⁴⁶ ¹¹⁴⁷ ¹¹⁴⁸ ¹¹⁴⁹ ¹¹⁵⁰ ¹¹⁵¹ ¹¹⁵² ¹¹⁵³ ¹¹⁵⁴ ¹¹⁵⁵ ¹¹⁵⁶ ¹¹⁵⁷ ¹¹⁵⁸ ¹¹⁵⁹ ¹¹⁶⁰ ¹¹⁶¹ ¹¹⁶² ¹¹⁶³ ¹¹⁶⁴ ¹¹⁶⁵ ¹¹⁶⁶ ¹¹⁶⁷ ¹¹⁶⁸ ¹¹⁶⁹ ¹¹⁷⁰ ¹¹⁷¹ ¹¹⁷² ¹¹⁷³ ¹¹⁷⁴ ¹¹⁷⁵ ¹¹⁷⁶ ¹¹⁷⁷ ¹¹⁷⁸ ¹¹⁷⁹ ¹¹⁸⁰ ¹¹⁸¹ ¹¹⁸² ¹¹⁸³ ¹¹⁸⁴ ¹¹⁸⁵ ¹¹⁸⁶ ¹¹⁸⁷ ¹¹⁸⁸ ¹¹⁸⁹ ¹¹⁹⁰ ¹¹⁹¹ ¹¹⁹² ¹¹⁹³ ¹¹⁹⁴ ¹¹⁹⁵ ¹¹⁹⁶ ¹¹⁹⁷ ¹¹⁹⁸ ¹¹⁹⁹ ¹²⁰⁰ ¹²⁰¹ ¹²⁰² ¹²⁰³ ¹²⁰⁴ ¹²⁰⁵ ¹²⁰⁶ ¹²⁰⁷ ¹²⁰⁸ ¹²⁰⁹ ¹²¹⁰ ¹²¹¹ ¹²¹² ¹²¹³ ¹²¹⁴ ¹²¹⁵ ¹²¹⁶ ¹²¹⁷ ¹²¹⁸ ¹²¹⁹ ¹²²⁰ ¹²²¹ ¹²²² ¹²²³ ¹²²⁴ ¹²²⁵ ¹²²⁶ ¹²²⁷ ¹²²⁸ ¹²²⁹ ¹²³⁰ ¹²³¹ ¹²³² ¹²³³ ¹²³⁴ ¹²³⁵ ¹²³⁶ ¹²³⁷ ¹²³⁸ ¹²³⁹ ¹²⁴⁰ ¹²⁴¹ ¹²⁴² ¹²⁴³ ¹²⁴⁴ ¹²⁴⁵ ¹²⁴⁶ ¹²⁴⁷ ¹²⁴⁸ ¹²⁴⁹ ¹²⁵⁰ ¹²⁵¹ ¹²⁵² ¹²⁵³ ¹²⁵⁴ ¹²⁵⁵ ¹²⁵⁶ ¹²⁵⁷ ¹²⁵⁸ ¹²⁵⁹ ¹²⁶⁰ ¹²⁶¹ ¹²⁶² ¹²⁶³ ¹²⁶⁴ ¹²⁶⁵ ¹²⁶⁶ ¹²⁶⁷ ¹²⁶⁸ ¹²⁶⁹ ¹²⁷⁰ ¹²⁷¹ ¹²⁷² ¹²⁷³ ¹²⁷⁴ ¹²⁷⁵ ¹²⁷⁶ ¹²⁷⁷ ¹²⁷⁸ ¹²⁷⁹ ¹²⁸⁰ ¹²⁸¹ ¹²⁸² ¹²⁸³ ¹²⁸⁴ ¹²⁸⁵ ¹²⁸⁶ ¹²⁸⁷ ¹²⁸⁸ ¹²⁸⁹ ¹²⁹⁰ ¹²⁹¹ ¹²⁹² ¹²⁹³ ¹²⁹⁴ ¹²⁹⁵ ¹²⁹⁶ ¹²⁹⁷ ¹²⁹⁸ ¹²⁹⁹ ¹³⁰⁰ ¹³⁰¹ ¹³⁰² ¹³⁰³ ¹³⁰⁴ ¹³⁰⁵ ¹³⁰⁶ ¹³⁰⁷ ¹³⁰⁸ ¹³⁰⁹ ¹³¹⁰ ¹³¹¹ ¹³¹² ¹³¹³ ¹³¹⁴ ¹³¹⁵ ¹³¹⁶ ¹³¹⁷ ¹³¹⁸ ¹³¹⁹ ¹³²⁰ ¹³²¹ ¹³²² ¹³²³ ¹³²⁴ ¹³²⁵ ¹³²

Ann.
1632.

intensivel, o chorou defunto. Rô-
peu-se no Convento a voz de sua
morte, acodiram os Frades; &
continuando todos o prantô do
Prior, lhe fizeram de lagrymas as
primeyras exequias. Porém de-
ram logo pressa a interrompellas,
pela devota ambiçam de se apro-
priarem de suas pobres alfayas,
como linitivo da dor, & consola-
çam das saudades em que os de-
xára. Huns lhe beyjavam os pés,
outros as mãos; & todos com se-
gura confiança de que podia pa-
trocinillos no Tribunal Supre-
mo, onde já o suppunham Advo-
gado, pela anticipada luz que o
Senhor lhe dera da sua felicidade.
Convocáraõ os sinos do Mostey-
ro a Cidade, que concorreo em
grande numero de pessoas de hũ,
& outro sexo a venerar o cadaver
do servo de Deos; a quem por
trinta, & dous annos de serviço
seu na Religiam, premiará o Se-
nhor com eternos annos de glo-
rioso descanso.

CAPITULO XI.

*Sucessos do P. Frey Elias da
Madre de Deos antes de
receber o Habito de
Carmelita Des-
calço.*

448

PEllos annos de 1500. mora-
vam na Corte de Lisboa
Matheus da Cunha, & sua mu-

lher D. Maria Soares, pessoas que
viviam á ley de huma, & outra
nobreza, civil, & Catholica, con-
decorando os fóros daquella com
os privilegios desta. Por acorde
sentimento da natureza em am-
bos, tiveram entre outros hum fi-
lho, a quem na sagrada fonte do
Bautismo laváram com o nome
de Fulgencio, para que no Emis-
ferio da vida brilhasse com lufidos
costumes, desterrando de si as
trevas dos vicios, que desde a in-
fancia costumão eclipfar os mais
vivos, & luminosos resplandores.
Ficámos às escuras, de quaes fos-
sem individualmente os de Ful-
gencio da Cunha até à idade de
vinte annos, pela repetida negli-
gencia de nam se encomenda-
rem à penna. Porém constanos,
nam serem tam claros, que os
nam affombrassem, & escureces-
sem algumas vaidades de mance-
bo, presumido de galas, conversa-
çoens levianas, galanteos, & pas-
satempos em que se diverte o co-
raçam, & relaxa o espirito. Porém
como Deos tivesse lançado mam-
delle para servir-se de sua pessoa,
foylhe abrindo os olhos da razão,
que tinha naturalmente claros, &
limpos; mostrandolhe em cabe-
ças alheas os erros da propria.
Dispensou-lhe bastante luz, para
que fosse alcançando de successos
aveffos, de affres inopinados, &
esperanças cortadas em flor, lhe
nam armavam bem as vaidades q̃
seguia; mas que lhe era preciso, dar
huma

Ann.
1632.

Ann. 1632. huma volta inteysa pelo caminho da salvação, & cuydar mais da alma, que do corpo. Respondeu à inspiração dos taes avisos, com a emenda do que notoriamente era offensa de Deos; mas não com o desengano de affectar-se todo Corte em bisarrias, & módas, pelo não haver em peccado mortal, & pagar-se ainda de Narciso, que o lisongeava flor.

449 Desenganou-o deste pensamento o P. Frey Jeronymo Graciano da Madre de Deos, Prior actual do nosso Convento de Lisboa; o qual como muyto o amasse, & visse hum dia no Mosteyro sobremaneira ataviado, lhe teve lastima; em respeyto de que mostram semelhantes idades no exterior das galas a desnudez do interior. Zeloza como bom amigo de que vestisse ao uso da modestia, & cordura, lhe estranhou a demasia do traje, dandolhe huns excellentes côrtes da inconstancia da vida, temor da morte, rigor da conta, sem fim da eternidade, dos quaes pudesse vestir ao justo a Primavera de seus annos. Aceytou-os o cortêz mancebo; & por darlhe gosto mostrando agradecia os seus conselhos, lhe prometteu, hiria pelo tempo adiante diminuindo prudencialmente os excessos daquelle luxo, até ficar no mais honesto da sua qualidade. Só esta foy por entam a promessa. Porém Deos que já delle queria mais, fez que as pala-

Ann. 1632. vras do Padre lhe lembrassem em casa com tam poderosa efficacia, q̃ o obrigáram a reduzir promptamente a decencia, o que fiara dos vagares do tempo. Foy-se já reformado ver o Prior com diversos intêtos, que os da sua agradável conversação; pois os levava de pedir-lhe, quizesse instruillo na do Ceo, ensinandolhe o modo com que familiarmête se tratava, & praticava com Deos. Logrou o Prior a occasiam de sorte, que dos seus documentos veyo o ouvinte a entender, se embaraçava muyto com o das creaturas o trato do Creador. Começou daqui a sentir huns arrependimêtos das distrações passadas, com huns novos desejos de recolher-se em alguma casa de penitencia, onde de suas vaidades a pudesse fazer. Trocado em outro se despedio do Prior, & começou a tratar de veras do bom estado, que o Senhor lhe inspirava, dispondo-se para elle com melhoradas acções.

Entendendo lhe vinha nossa Reforma mais a proposito, para consagrar-se a Deos em Religião; fiando da sua amizade a melhor valia, passados alguns dias voltou ao Prior, que lhe desse o Habito de nossa Ordem. Julgando o prudente Prelado a resolução acelerada; & querendo estabelecer sua firmesa, poz-lhe o desejo nas dilacções que mais lhe acendessem a vontade, & o confirmassem na deliberação que trafia. Porém como

Ann. como a mão de Deos lhe houvesse já tocado o coração, nenhuma
1632. dificuldade se lhe representava ardua, mais que a demora de ver-se Novição. Deteve-o com tudo o Prior, significando-lhe, o reprimia para credito de seus propositos, q se verificariam com o tempo firmes, ou nam o sendo, espirariam sem prejuizo seu; pois sem duvida nam ficaria ayroso, se tomando o Habito de repente, o largasse de leve. Ausentou-se pouco depois o Prior para Castella, & succedeu-lhe no officio o P. Frey Bartholomeu de Jesus, a quem o pertendente repetio o mesmo requerimento; allegando a favor de sua justiça, haver-lhe seu antecessor demorado a causa, sem outra, q a de exagerar-lhe os rigores da Ordem. Porém que já os tinha comprehendido, & nam lhe pareciam tam feyos como lhe forão pintados; ou porque os via com os olhos da affeyçam, ou porque fiava do seu côcurso simultaneo, q o ajudaria Deos a levar o pezo, para o qual lhe havia dado os auxilios prévios, & a seu parecer efficazes para reduzirem a effeyto a sua boa tençam. *Não se apresse v. m.* (lhe respondeu o Prelado) *que o fiador da sua vocaçam ha de ser a perseverança; porque mudar de tanta vaidade para tanta humildade, do regalo para a penitencia, da liberdade para a sujeçam, tras consigo a suspeyta de mudança inconsiderada; & nam convem executalla tam cedo,*

porque nas primeyras praticas da Religiam nam de v. m. com desdouro da pessoa em outra opposta, como nam poucas vezes experimentamos em resoluçoens, que blazonavam de maduras sendo verdes.

Accommodou-se o pertendente com as injurias do tempo, levando sofridamente as que lhe faziam tam custosas demoras; apostando-se, lhe não causariaõ nunca variedade alguma no que emprendera. Vendo porém o demonio a constancia que protestava, & que hũa vez empenhado não desistiria de seus briosos pensamentos, até que na obra lhe desse fim; fazendo o seu officio, lhe armou na cabeça a Torre de Babel com tal confusam, que o pobre mancebo senão entendia a si proprio. Representavalhe com hum viva, & continua imaginaçam a insupportabilidade da nova vida que accometria; & ser temeridade imprudente avançar, o q nam tinha de vencer; pois nem suas forças eram para tanto, nem a creaçam, & genio o ajudavam para tal empresa, mais difficil a palpada por dentro, que vista por fóra. Posto que a bataria foy rija, & perlongada, deu-lhe o Senhor por quem militava valor; & com a sua luz veyo a conhecer, serem fantasmas do inimigo commum as quimeras, q tanto lhe haviam dado em que entender. Forte na fé deste conhecimento resistio à tentaçam de Satanás, que de tam direyta,

direyta, posto que estreyta estrada, pertendia desencaminhallo. Da percedente guerra haver cessado, lhe deu final hum estranho regozijo que lhe sobreveyo; o qual notado de hũ familiar amigo seu, curioso de saber a causa, empenhou a amizade em certificar-se della. Veyo em fim a revelar-lha, com todas as circumstancias dos pensamentos em que andava de ser Frade. Sustrito do demonio trabalhou o amigo quanto pode, por desviallo do que lhe ouvira; mas vendo que era tudo em vam, entregou o segredo aos parentes, para que unidos todos em hum corpo o podessem vencer. Assim foy; porque taes razoes lhe amontoaram, que oprimido da muyta terra de que o cobriram com heranças, & esperanças, por respirar da suffocação, desistio do intento.

452 Para segurar melhor aos parentes, q̃ estava persuadido a seguir seus conselhos, retirou-se do Cōvento, & conversação dos Frades; & cessando-lhe com isto as saudades da Religiam, se lhe apagaram as faiscas do fogo, que em sua alma laborava. Estando já bem fóra do que tanto o metterá por dentro, aportou na barra de Peniche hum Armada Ingleza, q̃ à instancia de D. Antonio, Prior do Crato, Oppoente à Coroa de Portugal, lançou gente em terra, & marchou com ella a pôr sitio à Corte de Lisboa, no anno de

1589. Houve no cerco varios recontros, nos quaes Fulgencio da Cunha, acompanhado de alguns parentes, & amigos seus deu nobilissimas provas de destimido valor. Mas com tam evidente perigo, que sahio do conflicto com duas penetrantes feridas; deyxando mortos a seu lado dous dos amigos, & ambos dos principaes fautores de que nam entrasse Religioso. Seguio-se ao primeyro aspecto da morte o segundo desengano da vida, que novamente lhe acordou os pensamentos já soporados; & como resuscitando do letargo em que adormecera, se recolheu a casa a curar as feridas, mais pensativo das da alma, que sentido das do corpo. Recordado de espaço a vista, & nam vistosa tragedia; & cōsiderado quão apique estivera de nella represêtar o seu papel, cō desventura igual à de seus visinhos, que destituídos dos Sacramentos nam deram os melhores indicios de predistina-dos; cahindo em si, & na conta, que já teriam dado à tremenda Magestade, de serem complices de haver retrocedido do caminho que antes levava, propoz firmemente de o continuar, mas que lhe custasse a vida. *Porque esta (dizia consigo) tive jugada, & por ventura com perda; que será com ganho, morrendo na Religiam, mais bem disposto para me salvar.*

Convalescido brevemente das feridas,

Ann.
1632

feridas, tornou ao Convento de S. Filippe; & achando já Prior ao Padre Frey Bautista da Trindade, de quem nam tinha conhecimento, fez chamar ao P. Superior Frey João do Espírito Santo, seu conhecido. Chorando largamente com elle as inconstancias de seu leve coração, lhe protestou, que o trazia firme de ser Religioso; movido dos defenganos que tirára dos tragicos infortunios de dous companheyros seus, partes que haviam sido da mudança, q̃ huma vez fizera, & lamentaria sempre. Depois de o consolar, & animar à perseverança, lhe aconselhou o Padre, se ensayasse primeyro em alguns de nossos usos; & sobre tudo, que praticasse a sua tenção com os parentes, vestindo-a dos lutos cō que lha representava, para que não obstassem à execuçam. E feyto que houvesse estas diligencias, voltasse a dar-lhe conta, que pela sua corria informar ao P. Prior, & Provincial de seus particulares, & dispollos para a concessam do que pedia. Não pode conseguir licença dos pays para ser Frade; mas jejuou quatro mezes continuos, dormindo entre dous cobertores sobre hũa taboa, disciplinando-se quasi os dias todos da semana, & gastando em cada hum delles duas horas em Oraçam mental. Foy-se no fim destes Religiosos exercicios, pedir o Habito ao P. Prior. Porém como nos discursos refe-

ridos tivesse variado tanto de assumpto, assentou o Prelado em provallo de fórma, que se segurasse do animo que o trazia à Religiam. Respondeu-lhe, que estava prompto para despachallo, se no mesmo traje em que andava, servisse primeyro de peam nas obras do Convento, o tempo que lhe finalasse. Aceytou a condiçam de tam bello rosto, que sem voltar a casa entrou no ministerio; & com tal despejo, que a nenhum trabalho fugia cō o corpo. Abraçava os mais humildes com tanta alma, que se edificavam os Seculares, & admiravam os Religiosos do rendimento com que servia, & fervor com q̃ trabalhava. Defenganou-se com isto o Prior, & no fim de déz dias o mandou cessar da obra, & recolher ao Noviciado.

CAPITULO XII.

Veste Frey Elias o Habito, & faz verdadeyros os defenganos com que fugio do Mundo.

EM huma segunda feyra, 6. de Novembro de 1589. lançou 454 o P. Prior Frey Bautista da Trindade o santo Habito a Fulgencio da Cunha, com o nome de Frey Elias da Madre de Deos, em veneraçam do Santo Patriarca, & Patrona Santissima do Carmelo Maria

Ann. 1632 Maria Senhora nossa, para que fosse de ambos a merce, de o fazerem digno filho seu. Poz Frey Elias tal cuydado em merecello; que entendendo, ser o ingresso da Religiam hum nascimento novo, se tornou menino, deyxando-se reger à discricão de quem o governava, para que lhe imprimisse a fôrma, que em sua vida devia ter. Julgava o juizo proprio trocida, & fallivel regra, & regras infalliveis, & direytas de quem obedece, o juizo dos Mestres, & Prelados; & como assim, dava continuamente graças a Deos, de o pôr em hum estado, onde podia cumprir com sua Divina vontade, sem temor de errar no que obrava. Dandolhe S. Magestade a entender, que os que nam entravam pela estreyta porta do mão tratamento corporal, & odio santo de si proprios, se achavam depois de annos fóra do que pretendiam; declarou cruenta guerra a sua carne, & appetites, à imitação dos venturosos Soldados, que nesta milicia conseguiram as coroas que logram. Sobre as cômuas da Ordem, sobradas para se dizerem grandes, invétava novos artificios de penitencias, que com instâncias negociava do Mestre; o qual liberalmente lhas concedia, em razam de cooperar com seus fervores. Porém como se receasse de alguma occulta vaidade, q̃ na medula de tanto animo se pudesse dissimuladamente entra-

Il. Tom.

Ann. 1632 nhar; cuydou em examinarlhe a alma da tençam de suas obras, regulado-se pelos principios da humildade, seguro fundamento do excelso edificio das mais virtudes.

Já o despojava do Habito, criminando-o de indigno de seu uso: já por incapaz de tam boa companhia o lançava do Noviciado: já com varias insignias de differētes mortificaçoens o trazia nos actos communs; ordenando-lhe, que assistisse em huns postrado, & de joelhos em outros. Mādoulhe por vezes, que bayxasse à portaria ao tempo, que os pobres recebessem a esmola, & depois de beijarlhes os pés, comesse com elles; funçoens que exercitava cõ suave face, mostrando receber em grande favor tam conhecidas repugnancias do natural humano. Por se a caso este se alterava, ouvindo-se, ou vendo-se culpado quando innocente, fazialhe pôr na cella occultamente materias comestiveis, a fim de o criminar, & punir. Como em huma occasiam lhe houvesse mandado introducir huma panella de peyxe frito, entroulhe de repente na cella; & achando-o de joelhos em Oraçam, lhe bradou simuladamente agastado: *Irmaõ Frey Elias, como diz esta golodice com essa hy-porcisia? Como se compadece com a fidelidade de hum Noviço, que sem licença de seu Mestre deve não comer, nem beber, ter na cella o que*

Ann.

1632

V. C. tem? Atonito Frey Elias de ver com os olhos, o q̃ nem lhe passara pelo pensamêto, postrou-se com a boca no chaõ aos pés do Mestre; porque nam errasse, em dizer palavra em sua defeza. Proseguio o Mestre em lhe mandar com desabrimento, que pendurasse a panella ao pescoço, & andasse com ella na Cõmunidade, para que todos testemunhassem a liberdade com que se entregava à gula, sem respeyto ao Santuario onde existia. Assim o fez; & com huma equidade de animo, que o Mestre se persuadio, andava Deos naquella alma; conceyto que authorizou depois com varias provas, nas quaes o achou sempre igual.

456

A cõpostura da boca, & olhos, que os Noviços inviolavel, & louvavelmente observam, lhe deram ao principio o trabalho, q̃ de ordinario causam aos que tem vivido annos no inveterado costume, de trazerem a vista derramada, & a lingua solta. Mas em refrear esta, & compor aquella, pôz tal vigilancia, que dentro de dous mezes se pôz hum dos mais silenciosos, & modestos Irmãos do Noviciado. Hum seu carnal, chamado Frey Eliseu de Santo Angelo, q̃ na Religião o seguio, havia já quinze dias q̃ andava cõ o Habito sem delle dar fé; até q̃ notando o Mestre q̃ não dava sinaes de conhecello lhe mandou, q̃ o visse. Topando-se com elle em lugares

escusos, onde o principiante (como tal, & pelas causas que em sua vida diremos) o provocava a que lhe fallasse, nam tirava delle palavra; pelo amor do silencio, já relevante em seu coração ao da irmandade natural. Havendo desempenhado as esperanças q̃ d'elle se tinham, encheu o anno da approvaçãõ a contento de todos; & em hum Domingo, 11. de Novembro de 1590. offereceu nos tres votos o seu coração a Deos em perfeyto sacrificio, renunciando nas mãos do Padre Prior Frey Bautista da Trindade a liberdade secular, pelo jugo Religioso. Não acabava de gratificallo ao Ceo, vendo-se no da Religiã em tanta paz, quanta o Mundo nam pode dar, & só Deos costuma conceder aos que presos do seu amor, se consagram à perpetuidade das clausuras Monasticas, fugindo das solturas, & liberdades do Seculo.

Como assentasse comfigo de cumprir exactamente o que promettera na profissam, tratou de por-se em hum modo de vida, em que fosse agradavel ao Senhor, para que liberalmente repartisse com elle da sua graça, em ordem a observar inteiramente as leys do seu Instituto. Como seja a da Obediencia a alma das mais, pois todas vivem em quanto da Obediencia se nam apartam, fez por se não desviar hum apice dos preceytos da Religião. Sendo já pro-

Ann.

1632

457

80

fesso

1632. *Ann.* fello de hum anno, lhe profeti-
 zou o P. Prior Frey Bautista da
 Trindade, que faria nesta virtude
 finalados progressos. O caso foy,
 que estando a Comunidade hū
 dia na refeçam do jantar, se le-
 vantou Frey Elias a tomar a ben-
 çam do Prelado, para fazer algũa
 das penitencias ordinarias, que
 no Refeytorio se usam. Deyxou-o
 estar de joelhos hum largo espa-
 ço, sem lhe differir à petiçam da
 venia; & mettendolhe depois na
 mão humas nozes partidas, lhe
 mandou as fosse logo semear na
 horta, com ordem de que as re-
 gasse bem, para que nascessem.
 Bem lhe dictava o juizo proprio,
 que não estando a semente inte-
 ra não prēderia na terra; & muy-
 to mais, que estando o Ceo libe-
 ral de agua, por ser tempo de In-
 verno, & actualmente chuvoso
 escusava regada a semēteyra. Mas
 prevalecendo a ordem do Prelado
 ao seu discurso, corrédo por bay-
 xo da chuva ao lugar finalado, en-
 terrou as nozes, & foy acarretar
 huns cantaros de agua, da qual
 os regou superabundantemente.
 Recolheu-se ao Convento tam
 molhado, que o Prior lhe reve
 compayxão, estimando em muy-
 to a deposiçam que fizera do
 proprio parecer, em materia tam
 notoriamente encontrada com a
 mais leve noticia da agricultura.
 Foy insigne na do jardim de
 sua alma: já mondando as raizes
 das imperfeyçoens: já plantando
 II. Tom.

as perfeyçoens com raizes: enxer-
 tando nas plantas menos genero-
 sas de seus affectos, outras de me-
 lhores, & mais frutuofas castas;
 colhendo das vidas dos Santos os
 garfos mais selectos de bons exē-
 plos para a enxertia das virtudes,
 que no Parayso terreal de seu co-
 raçam trabalhava com o suor do
 rosto, porque em lugar de espi-
 nhos desse flores, & frutos de san-
 tidade. Da meditaçam dos qua-
 tro Novissimos do homem tira-
 va de ordinario, como de quatro
 rios, a rega, & o Sol, da Huma-
 nidade sacrosanta do Salvador; &
 daqui lhe corria o tēpo favoravel
 para a cultura de suas importāti-
 ssimas lavouras. Quando lhe suc-
 cediam dias brúscos, nos quaes se
 lhe escódia o Sol de Justiça, como
 para mayor bē seu costuma ular
 com os seus colonos, nam desis-
 tia da Oraçam; mas trabalhan-
 do incansavelmente com pensa-
 mentos vāgos, & discursos im-
 portunos, se humilhava nas terri-
 veis securas que o molestavam,
 clamādo ao Senhor, q̃ olhasse pela
 seara, pois era sua. Gozava muy-
 tas vezes de sentimentos devotif-
 simos dos mysterios dolorosos do
 Redemptor; & do fogo que em
 seu peyto se acendia com o calor
 da meditaçam, sahia brando co-
 mo cera; & por consequencia dis-
 posto, para receber do soberano
 artifice todas as fôrmas, & figu-
 ras. Porém nada a seu anior o
 movia mais, que ver ao Creador
 Tt ij fazer

Ann.
 1632.

Ann. fazer extremos por creaturas vilmente ingratas, & ingratamente
1632. vis, meyo por onde o Senhor elevãtou a subidos grãos de contemplaçam.

459 Além das horas commuas, se ficava neste emprego depois de Matinas até pela manhã; da qual se recatava, porque a Aurora o nam vísse, & desse fé, de que o servo andava abraços com o Senhor. Antes, & depois da Missa fazia o mesmo; buscando sempre nalição dos livros espirituaes novos motivos, para que a ociosidade o nam divertísse daquella doce occupaçam, naqual achava gofsto, & delcanfo. Verificou-se nelle, andarem annexas ao trato Divino as ansias da Cruz; & que por força de correspondencia só delcanfa em seus braços, quem se paga de tratar com o Crucificado. Sobre as asperezas regulares [que só mitigava quãdo enfermo, precedendo a ordem do Prelado] se carregava de outras, que parecendo desiguaes ás forças humanas, reputava leves. Deyxounos hum Prelado seu debayxo de juramento, que se nam passava semana em que tres, & quatro dias lhe nam pedísse licença, para interiormente se vestir de cilícios de sedas, ou de arames; & que se via obrigado a concordar cõ tanto valor, sem embargo da muyta idade do sugeyto, por nam sofrer o pranto com que se desgostava, de o privarem destas, & outras

penitencias. Cortava pelo sono, com admiraçam de quantos sabiam os breves espaços, que lhe permittia; & com ser unicamente antes de Matinas, era o primeyro no Coro á meya noyte. Sempre na comida andava de meyas cõ os pobres na quantidade, q̃ na qualidade, era delles a parte mais saã, Quando a porçam o não era, em lugar de queyxas dava graças a Deos, alheo das murmuraçoens q̃ David considerava nos mal sa-
Ann. ciados; porq̃ sempre o ficava com o pouco, ou muyto, bõ, ou máo, que lhe ministravam.

Contãdo o Sabio em seus Proverbios ao justo sete quedas por dia, nam será fóra de conta, referirmos huma, em que Frey Elias tropeçou na detraçam de hũ Prelado, sendo estes nas Communi-
460 dades o alvo comum de suas censuras. Guiado em fim Frey Elias da payxam, ou zelo indiscreto, deyxou-se estranhar em presença de outros Religiosos o procedimento de certo Prior, que por vêtura nam seria o mais acertado. Posto que a materia fosse leve, pareceu-lhe a culpa tam grave, que entrou à noyte no Refeytorio na figura de hum bruto, chorando a irracionalidade com que a Deos no seu Ministro desauthorizára, & offendera. Acertou de ser Juiz do crime o mesmo Prelado; que por mostrar o era bom em causa propria, lhe concedeu facilmente o perdão que pedia do escandalo,
Prov. 24. 16.

CAPITULO XIII.

*Procede o P. Frey Elias em
Prelado como em subdito;
& cheyo de annos, &
merecimentos se vay
a gozar o premio
de suas vir-
tudes.*

Ann. 1632. dalo, que dera com tam máo ex-
plo, exhortando-o, & peniten-
ciando-o levemête, para que não
reincidisse no futuro. Viveu de
máneyra cauto dalli por diante,
que nam deu segunda occasiam
destas ao arrependimento. Sem-
pre da vida passada o tinha pre-
sente; em cuja côformidade cho-
rava as culpas, como se nunca as
houvera chorado; rogando como
ElRey David à offendida Mage-
stade, o lavasse cada vez mais na
fonte das lagrymas. Da confu-
sam que tinha do tempo q̃ dera
ao Mundo, lhe nascia a profunda
humildade, que o reputava o me-
nor de seus Irmãos. Costumava
dizer de si, que era hum bruto,
sem mais serventia, que a de co-
mer, & beber, & peyor ainda q̃
as mesmas bestas inuteis; pois não
offendiam estas ao Creador, sen-
do elle a seus beneficios de sorte
ingrato, que de continuo lhe per-
dia o temor, & o respeyto. Este
alto conhecimento do muyto q̃
a Deos devia, & bayxo conceyto
do mal que lhe pagava, lhe nam
consentia turbar-se de cousas ad-
verfas, ou razoens injuriosas, per-
suadido a que excedia o seu de-
merito a todo o máo tratamento,
& desestimaçam pessoal; & o que
mais he, retribuindo bens por
males, agradecia os desprezos por
favores.

C Hegado o anno de 1600.
o elegeu o P. Prior Frey Pe-
dro dos Santos por seu compa-
nheyro, & Suprior do Convento
de Calcaes, para que o ajudasse
no governo daquella Casa, segun-
do fiava da sua Religiam, & talen-
to. Confirmou-se com a expe-
riencia no acerto da eleyçam; por-
que o P. Suprior já com o exem-
plo, & já com a industria lhe sua-
vilou o pezo da Prelasia; sendo o
seu mayor cuydado a concordia,
& paz commúa entre o Prelado,
& subditos. Nam se desviava dos
seus dictames em muyto, nem
em pouco; por saber, que de não
se conformarem as cabeças, se
desuniam os membros, & pade-
cia o corpo da Communidade as
alteraçoens, de que resultavam os
accidentes, que enfermavam a
Regularidade, & corrompiam a
Ordem. Achavaõ nelle os Irmãos
razoens de máy, sollicita dos seus
alivios; porque fazendo as suas
partes, instava cõ o Prelado lhes

Ann.

1632.

concedesse, os que nam encontravam as disposições das leys. Desfazia cō prudencia, & cordura os enredos, que o demonio costuma tecer entre os que sam mandados, & quem os manda; a fim de turbar a Religiosa quietação, que sobremaneyra o inquieta, & atormenta. Satisfeyto o Prior da boa companhia que Frey Elias lhe fizera, & da capacidade que gozava para o governo, o nomeou no Capitulo Géral para hũ dos Prelados immediatos da Provincia. Movidos os Vogaes da authoridade do Prior, & fama do nomeado, elegeram-no Prior da Casa de Figueyró. Como no eleyto nam houvesse repugnancia à Santa Obediencia, em cuja virtude lhe era mandado aceytasse o officio, a pezar de sua humildade caminhou para o Collegio, do qual seu Fundador o P. Frey Antonio do Santissimo Sacramêto lhe entregou as chaves, aos 27. de Setembro de 1604. Vagava a Casa de hum Prelado, que para encher o seu lugar, eram bem necessarios os cabedaes de Frey Elias, em ordem a que do antecessor não desdissesse o successor, & sem murchar-se, se conservasse neste a Religiam, que no tempo daquelle florecera.

462

Para o bom successo se encomêdou Frey Elias muyto ao Author dos bons acertos; pedindo-lhe luz, para não se apartar do seu agrado na menor ordem, & mais

leve disposiçam. Trazia decora da aquella sentença de S. Gregorio Nazianzeno, que a arte das artes, & sciencia das sciencias he, a de governar almas; cuja mayor difficuldade consiste nas poucas regras, & falta de principios certos, por onde rege-se quem manda; sendo o seu principal objecto attender à direcçam de actos tam diferentes, & sujeytos tam diversos entre si, quanto sam varias as circumstancias, & encontradas as condições das occasiões que na praxe se offerecem. Porém cõter Frey Elias salto de letras, por começarem de proximo na Provincia, não deyxou de dar no primor desta sciencia com boa arte. Propoz-se aos subditos, como S. Paulo aconselhava a Tito, por exemplar de boas obras: digna

Ann.

1632.

Th. i.

tos

Ann:
1632

Ann. 1632
2.
tos, de perceder aos mais nas obrigações da Regularidade. Presava-se da singular propriedade, de nam obrar sem conselho: presumpçã sobre maneyra estranhavel nos que nam bastando para se regerem a si mesmos, se enganam capazes de governarem Monarquias inteyras, havendo com sobeja needade em desprezo proprio, consultar pareceres alheos; como se nam viram mais quatro, que dous olhos, ou existira Aguia da prespicaz comprehensã, que nenhum rayo do Sol lhe fugisse da vista.

463 -- Porém como neste bem se encerre o mal, de que nem todos os côselheyros são bons; antes qualquer David encontra hum Aquitofel, ou porque seus particulares interesses os arrastam, ou porque suas esquerdas tenções os trocê; prudente se encoitava o Prior aos lados, que lhe servissem de arri-mo, nam de precipicio. Tudo considerava necessario para reger estudantes, quizes eram os Religiosos daquela Casa, q̃ vindo do de outras já divertidos dos Noviciados, nam he facil reformallos nos primeyros principios: ou porque os das sciencias incham, como diz o Apostolo: ou porque os annos libertam, se vigilante a prudencia os nam zela comedidos, fizudos, & compostos. Taes os trasia com se mostrar com elles pay, & nam Senhor; fazendo-se amar benigno, & nam aborrecer

severo. Antes quera (como mais fiel, & menos custosa) a obediência procedida de amor, & vontade, que a nascida, ou constangida de temor servil, & vara de ferro. Não estranhava que o subdito punido se relentisse; antes costumava dizer, que concedera a naturezas queyxas para alivio das molestias, & que fazer cargo dellas aos que as formavam, era querellos insensiveis; o que além de parecer especie de crueldade, era evitar, que o sentimento conciliasse a emmenda, pois não sentir a sarja, era malignidade da doença, que à vida não promettia duraçam. Dando lugar, a que talvez a magoa bautizasse a justiça por tyrania, ganhava com mansidã, & brandura os coraçoes, que irrita a asperesa, & desafeyçoa a secura, vindo a trocar-se em danno a correçam, que para lucro se instituhio. Deste modo negociava trazer os subditos contentes, & satisfeytos, para que servissem a Deos cõ a alegria; a qual recebia na alma, de os ver alegremente applicados a seu santo serviço.

Pagavalho S. Magestade, além dos espirituales, com bens temporaes; dos quaes o soccorreu em todo o trienio com larga mão, intervindo nam poucas vezes providencias miraculosas, ou pelo menos avaliadas por taes. Despejou o Dispenseyro hũa noyte hũa talha de azeyte, sem ficar-lhe de q̃ valer-se no dia seguinte. Achou pela

464--

Ann. 1632 pela manhã a talha cheia, cō grã-
de admirraçam sua, & mayor cõ-
fulam do Prior; que lhe recomẽ-
dou hum estreyto segredo, porq̃
senam divulgasse merecimento
seu, a graciola merce do Omni-
potente. Chegaram em outra oc-
casiam à porta humas cargas de
peyxec seco, preciso para o susten-
to da Communidade; porém co-
mo na Casa nam houvesse o pre-
ço, contratava o Prior com quem
as conduzia, lhas deyxasse fiadas,
que o satisfaria brevemente. Não
estando pelo partido, voltava as
costas a tempo, que chegando hũ
desconhecido mancebo, lhe con-
tou o dinheyro em que se haviaõ
ajustado. Ausentando-se sem cõ-
municarlhe outro algum nego-
cio, o deyxou na consideraçam
de que fora algum Anjo, enviado
do Ceo a remediarlhe a falta em
que se achava. Na de legumes es-
tava em outra occasiam a Casa,
quando hum bemfeytor da Villa
de Tomar lhe mādou huma car-
ga delles, com ordem ao portador
que o nam descobrisse; porque o
Prelado entendesse, ser esmola da
soberana Providencia. Semelhã-
te foy outra, em que dizendo-lhe
o Dispenseyro, que nam havia no
celeyro graõ de trigo, respondeu
confiadamente: *Deos nos acodirá,*
pois estamos à sua conta. Entrou
nisto o Porteyro com o aviso, que
estava à porta huma carga de tri-
go, queda Villa de Abiul man-
davam de esmola.

Com estas, & outras muytas
misericordias, manifestamẽte do **Ann.**
Senhor a quem servia, passou o 1632
tempo do Priorado tam sem em-
penhos; que hindo a Capitulo 465
Provincial ao Convento de Sevi-
lha, admirou aos noticiosos da
limitaçam da Casa de Figueyró
cõ dizer, q̃ a deyxava defendivi-
dada- & bem provida. Voltou de
Sevilha para o seu Convento, on-
de completo o ultimo anno o foy
render o P. Frey Thomás de São
Cyrillo, em Julho de 1607. Des-
pediram-se os Religiosos delle cõ
as laudades merecidas do seu go-
verno, & agrado; mas com rele-
vante gosto seu, de se trocar de
Prelado em subdito. Assignaraõ-
lhe a Convêtualidade de Lisboa,
onde morou atè o anno de 1613.
cuydando só de si, & de augmen-
tar as virtudes em que se exerci-
tava com todas as veras, como
quem sentia lhe fugia o tempo de
se engrossar dos cabedaes, que só
valem no Reyno dos Ceos. Sen-
do no mesmo anno eleyto Prior
daquella Casa o P. Frey Pedro da
Purificaçam lançou mam delle,
para que o ajudasse no officio de
Suprior, que aceytou sem replica,
bem que inferior ao de Prelado,
que já exercitara; porque ignora-
va as differenças, que nos grãos
das dignidades costumam distin-
guir, os que sam mais Logicos em
pontos de honra, q̃ Mysticos em
materias de humildade Religio-
sa. Seguiu o Norte, q̃ já levára em
semelhan-

Ann. 1632
semelhante emprego, & tanto a contentamento dos Frades, que bem quizeram nam experimentarhe successor, por justamente recearem nam lhe ser de iguaes predicados, pois nelle se achava o zelo do espirital, & vigilancia do temporal, sem que nas disposições do governo fosse pesado.

466
Fazendo nelle pausa no anno de 1616. foy mādado para o Collegio de Coimbra, onde se accōmodou a servir de Porteyro, assim pela caridade dos pobres, como pela de si mesmo, sempre violentado em mandar, nunca em servir. Por trazer muy assentado em sua alma, que valia mais hum grão de graça, que todo o valor do Universo; nam contente de evitar toda a culpa, se apostava a não omittir obra nenhuma boa, como sagradamente ambicioso de multiplicar com ellas os thesouros de seus merecimētos. *Que avarento haverà (dizia comfigo,) que se lhe propuzessem, q̃ por hum dia de abstinencia, ou outra boa operaçam, posto que gravemente laboriosa, lhe haviam de entregar quanto carregassem em hũ anno as frotas do Brasil, ou nãos da India, nam entendesse se lhe abria o Ceo, & aceytando o partido, se nam desfvelaria por merecello? Pois como deyxarás tu de trabalhar, podendo ganhar com o teu suor novos augmentos de graça, incomparavelmente mais valiosos, que todo o ouro, ou prata do Potosi?* Com

II. Tom.

estas, & semelhātes cōsiderações, se incitava a não perder occasiam de merecimento; & nesta fôrma andava tam fervoroso, que se deyxava ver cansava as forças, como quem esperava huma consideravel remuneraçam. Era de natural compassivo, & lastimava-se da pobreza que à sua caridade recorria, de cujos thesouros tirava posses para soccorrella. Por quanto a do Collegio nam podia suprir a tantas necessidades, indusia a pessoas devotas, que lhe assistissem com esmolas para repartillas com os pobres; dizendolhes, como nellas interessavam as conveniências da promessa de Christo: *Da-*

Luc. 6. 38

te, & dabitur vobis. Assim lhe succedia a elle; porque no tempo desta sua occupaçam cresceram os bemfeytores, & esmolas do Collegio.

Daqui o mandou a Obedien- 467
cia para varias Convêtualidades, até que sendo de setenta, & quatro annos se recolheo ao Convento de Cascaes, cansado do corpo, mas nam do espirito; ou porque se animava vendo-se no fim da carreira, ou porque sempre se cōsiderava no principio della. Trouvou alli estreya amizade com o servo de Deos Frey João de Santa Maria (de quem adiante faremos mençam,) morador que era do mesmo Convento. Com briosa valentia se desafiava com elle, a qual mais se havia de exercitar na virtude, que de semana em sema-

Vy

na

Ann.
1632

na finalavam entre si para o certamen, colhendo ambos desta lanta emulação copiosos frutos. Querendo já o Senhor dar-lhe a gostar os da vida eterna, ordenou, que o postrasse a ultima enfermidade; com a qual contendeu valerosa, & invencivelmente, com as armas de huma soffrida paciencia. Teve esta de levar a palma da vitoria, posto que aquella lhe tirou a vida, aos 15. de Abril de 1632. Foy a hora felicissima; porque disposto muyto à sua vontade, com o claro conhecimento de que era a ultima, recebeu no interior de sua alma a Deos Sacramentado cõ taes affectos, & fervores de caridade, que espirando entre seus actos, deyxou persuadidos aos circunstantes, que os fora continuar na Patria. Não se confirmáram pouco no mesmo conceyto, vendo ficára em defunto tam bem assombrado, como se perseverára vivo, sem que os horrores da morte, nem accidentes da enfermidade inherêtes à muyta idade em que se achava, pudessem desluzir aquelles visos de gloria, que de sua alma parecia redundarem no bemdito cadaver, como fiel companheyro da sua tam larga, como ditosa peregrinação.

CAPITULO XIV.

Responde o P. Frey Joam de Santa Maria à vocação de Deos com discrição de virtuoso, & prudencia de Santo.

A Nobre Villa de Torres Novas, bem conhecida na Provincia da Estremadura, & Arcebispado de Lisboa Oriental, jactando-se de ser fundada pelo famoso Ulyses, compete com as mais antigas povoações da Lusitania. Dizem, que passando o Fudador com os Gregos seus companheynos (depois de haver edificado, ou reedificado Lisboa) ao sitio em que existe, levantára alli huma Torre nova, que lhe deu o nome. Pela valerosa resistencia q' fez aos Romanos, quando na Lusitania ganháram terra, a entregáram ao fogo, lastimoso incendio de que veyo a dizer-se Torre queymada; posto que senhoreando-se depois della os mesmos incendiarios, a ennobreceram com o titulo de Nova Augusta, em memoria da Bracarense, ou lisonja de Augusto Cesar. Conquistada pelos Lusitanos lhe tornáram em odio dos Romanos o primeyro nome de Torres Novas, que de presente conserva. Passou o dominio della aos Senhores de Aveyro, por merce do generoso Rey

Ann. 1632. Rey D. Manoel, feyta aos primo-
 genitos desta grande casa, que a
 elegeram por cabeça do seu Du-
 cado, nomeando-se Duques de
 Torres Novas. Nesta Povoação
 foram progenitores do P. Frey
 João de Santa Maria, Simam de
 Abreu, & Anna Veléz, que sua
 nobreza illustráram com proce-
 dimentos dignos do seu estado, &
 fóros. Logo que o filho teve ida-
 de competente, o passaram, já in-
 struido nos mysterios Catholicos,
 às humanidades decentes à edu-
 cação Christãa, que recapacita-
 va como alheo de outros diverti-
 mentos. Paravam os seus em Al-
 tares, estampas, & medalhas de
 Santos, que de joelhos venerava
 com devotas orações; pondo-se
 de tenros annos no caminho, que
 tinha de andar por toda a vida.
 Fez-se nos principios della co-
 nhecido, & procurador dos po-
 bres, negociandolhes de sua mãy
 as esmolas, que lhe persuadia en-
 thesourasse no Ceo, antes que a
 morte lhas embargasse. Do pro-
 prio sustento fazia o mesmo, com
 grande aceytação da caridade, q̃
 já o contava por hum de seus fi-
 lhos.

469 Compadecido de hum moço
 da sua idade andar doente sem ca-
 misa, lhe deu a sua, passando dous
 dias sem ella, temeroso de que a
 mãy lho estranhasse; mas lançou-
 lhe a benção quando o soube,
 satisfeyta da sua generosa inclina-
 ção. Se foram todas assim zelo-

II. Tom.

Ann. 1632. zas, & amantes das virtudes dos
 filhos, por ventura se diminuisse
 o numero dos necios, & multipli-
 casse o dos Sabios. Por melhora-
 lo de commodo em seus estudos
 o mandáram, sendo já de doze
 annos, em companhia de outros
 mancebos nobres para o Semina-
 rio de Santa Catharina, que sen-
 do Arcebispo de Lisboa fundou
 na mesma Cidade o Cardeal Rey,
 a fim de se crearem nelle sugeytos
 idoneos para o bom provimento
 das Igrejas, em observancia do q̃
 neste importantissimo particular
 encarrega aos Prelados o Sagra-
 do Concilio de Trento. Acertou
 seu pay no pensamento; porque
 João de Abreu cresceu em capa-
 cidade de letras, & Christanda-
 de de devoções, sem q̃ a varieda-
 de dos costumes dos Collegiaes,
 ou Porcionistas o indussem a
 perder os bons, nem ganhar os
 máos. Abraçava aquelles cõ am-
 bas as mãos, & fugia destes a to-
 dos os pés: considerando, q̃ assim
 como o Jordam entrando no Mar
 Morto perde a doçura de suas a-
 guas, assim o justo sua bondade,
 communicando-se com os que
 andam mortos em mares de cul-
 pas. Porque nam ló os fysicos,
 mas tambem os moraes sam ma-
 les contagiosos, que se pegam cõ
 o trato; & por ventura mais, pela
 corrupção da natureza humana
 disposta desde a primeyra quẽda,
 & ferida original para receber to-
 da a malignidade. Com o feudo

Vv ij

quotid

Ann.

1632.

quotidiano do seu Rosario, jejuns de suas vigílias, & Sabbados, reconhecia por Senhora de seu coração à Soberana Virgem; a quem humilde, & amorosamente rogava, quizesse mostrar-se mãe, & protectora sua. Nesta confiança, frequentava as Igrejas, & remedios da alma, que nos santos Sacramentos recebia a miúdo, & nelles a graça com que seu Author o confirmava em seus bons propositos.

470

Hum delles era, nam admittir conversação com injuria do proximo, ou offensa de sua fama, & honra; donde vinha a ser orador de todos, & por consequencia geralmente bem quisto. Evitava com isto os crimes que resultam das solturas da lingua, em cujas mãos está depositada a vida, & a morte, como diz o Sabio. Dava em fim João de Abreu em verdes annos maduros exemplos; & colhia por fruto de sua honestidade, ser honrado de todos por bem procedido, & virtuoso. Succedeu-lhe neste tempo, entrar hum dia em o nosso Convento de Lisboa; & pondo-se na Igreja em Oração, lhe pareceu, o chamava o Senhor como a outro Samuel. Deu conta ao Heli de hum Sacerdote, que reverenciava como Padre espiritual; & avisado delle lhe respondeu: *Fallay Senhor, que vosso servo ouve*, começou a sentir interiormente, lhe dizia S. Magestade, entrasse em nossa Religiam. Sobre-

Proverb.
13. 21.

1. Reg. 3.
9.

veyolhe hum tal aborrecimento do Mundo, q̃ o descontentou de suas prosperidades, promessas, & esperanças; & com este desabrimento lhe pareciam cada vez melhor as cousas da Ordem. Resoluto a deyxar a patria, & parentes, por seguir a Christo, se foy ao P. Frey Pedro da Annúciação, Prior de Lisboa, & Vigario Provincial das Casas do Reyno de Portugal; a quem pedio, quizesse admittillo por subdito seu, pois o Supremo Prelado lhe mandava, se sugestasse à sua obediencia. De maneyra lhe soube pintar a sua pertença, que vendo-a o Prelado de boas cores lhe respondeu, que ló lhe dilataria o despacho por dous mezes, em razam de considerar de espaço, se tinha forças, & firmeza para sustentar os rigores que animosamente solicitava. Satisfizesse o pertendete do concerto, mas nam o demonio, que por via de hum parente procurou desviarlo daquelle caminho, com o geral pretexto, de q̃ em todo o estado serviria a Deos; & que seus pays estavam de differente acordo, & sem duvida levariam a mal, nam se conformar com suas vontades, ás quaes se deviam os filhos sempre sugeytar, como nam fosse em materias notoriamente encontradas com a vontade de Deos. Como João de Abreu tivesse della bastantes indicios, & clara noticia de que elegia naquelle o melhor estado; deu de mam ao con-

Ann. A.
1632. 163.

telho;

Ann. 1632. filho, & conselheyro, deyxando ao inimigo menos contente do q̃ esperava, & nam pouco indignado de nam sahir com a sua.

471 Completo o prazo dos dous mezes demandou ao Prelado pela palavra, que gostolo de desempenhalla com tam benemerito fugeyto, lhe vestio o Habito de mam propria em hũa quinta fey-ra, 18. de Janeyro de 1607. sendo o Noviço de dezaseis annos, & meyo de idade. Como fosse pouca, & empregada em exercicios honestos, nam sentio os combates q̃ costumam padecer os mais adultos, & enfrascados em vaidades. Porq̃ aos taes inquieta a memoria, perturba a imaginaçam, & excita o costume; & primeyro que o animo chegue a desgostar-se das provadas delicias, necessita de fazerse repetidas violencias; pois como diz o grande Gregorio, nam se perde sem dor, o que se possue com amor. Sem difficul-dade corria o Irmam Frey Joam para todo o bem; pois como não andasse dos vicios entropedido, achava-se ligeyro, & habilitado para toda a virtude. Esta vem a ser a melhor disposiçam, dos que entraõ na Religiaõ de poucos annos, imprimir-lhes como em branda cera o finete, & figuras de seus documentos. Alcançou por Mestre de Noviços ao V. P. Frey Miguel de S. Jeronymo, Varam insigne na cultura de plantas novas; o qual vendo a inclinaçam

natural desta humana flor para o Ceo, tratou de cooperar com ella, para que totalmente se desarre-gasse da terra. Nam o movia a razam de menino a mostrar-se com elle brando, por serem as piedades do magisterio experimentadas inhumanidades do espirito, quando Deos aos principiantes concede alentos, para se crearem vigurosamente rijos, & robustos. A penas o mais delicado dos homens foy nascido, logo no desabrigado Presépio foy reclinado, sem lograr os deliciosos braços da Virgem Mãy, mais de quanto o envolveu nos pobres panos, em que o enfaixou.

Arguhio-o o Zelador dos Noviços em huma occasiam, de certa falta de bem leve culpa; & de maneyra lha estranhou o Mestre, que exagerando-o indigno do Habito, & cópanhia dos Irmãos, o expulsou do Noviciado vestido de secular; ordenando-lhe, comesse dalli adiante com os pobres na portaria, & gastasse os dias, & noytes pelo Convento. Com tal cordura o fez, q̃ se ajuizou ser effeyto, de assistir diante do Sãtissimo Sacramento na Igreja duas noytes, & tres dias, q̃ a penitencia lhe durou. No fim do triduo o mandou o Mestre chamar ao Oratorio do Noviciado; & fazendolhe pedir perdã aos Irmaons, & prometter-lhe a emmenda, lhe restituhio o Habito de que o privára. Revestio-se delle com tal

sem

Ann.

1632.

Luc. 2. 7.

472

Ann.

1632.

semblante, que todos ficáram no conhecimento, do summo apreço em que o tinha. De outra vez, o teve postrado todo hum dia no dormitorio; & preguntando-lhe depois, que fizera naquelle tempo, respondeu, havello gastado em Psalmos, Canticos, & Hymnos que sabia de memoria, rogando com elles a Deos lhe concedesse o perdão de seus peccados, & gratificando-lhe a misericordia, de o não haver lançado no Inferno, segundo por suas culpas merecia. Assim lhe trazia já a graça refreadas as payxoens da natureza, que em lugar de conceber as repugnancias, que semelhantes mortificaçoens costumam occasionar, a quem nam anda radicado no sofrimento, desafogava o animo em acçoens tam devotas, & meritorias como estas, & outras que fez em varias penas, com que gravemente o castigáram por culpas leves, & nam poucas vezes sem nenhuma. Além destas, instava com o Mestre lhe concedesse disciplinas extraordinarias, abstinencias de pão, & agua, dormir em huma taboa com hum madeyro à cabeceyra; & fiado o Mestre na valentia que reynava em tam pequeno corpo, deyxava-lhe tomar grandes pezos, a fim de que o domasse, para servir ao espirito sem contradicção, nem rebeldia.

473

Passou o Noviciado tam penitente, que dava que considerar ao

Mestre, & imitar, nam já aos novos, mas ainda aos Religiosos mais velhos; que admirados repetiam, o que de outro João se preguntavam entre si os montanhizes de Judea: *Quem cuidaes, que será este menino? Se he nos principios gigante, como será nos progressos agigantado?* Como respondesse à vocação de Deos tam discreto, senhoreou-se de maneyra das vontades dos Religiosos, que cada hum quizer ter muytos para os votos da sua approvaçam. Professo fou em hum Domingo de tarde, 20. de Janceyro de 1608. & com grande consolaçam sua lhe acceitou a profissam o Vigario Provincial Frey Pedro da Annunciação, Prior da Casa. Vendo-se Religioso tratou de o ser de veras, escolhendo de entre os mais o meyo da contemplação, para conseguir a perfeçam do seu estado. Ponderando, que ensinar a hum velho, era o mesmo que curar a hum morto, como dizia Diogenes; & que taes se achavam os homens em grandes, quaes se haviam formado de pequenos: logo que entrou em o Noviciado, se deu fervorosamente a este santo exercicio; & de ordinario favorecido do Ceo, gozava de hum pacifico recolhimento. Fazia-lhe nosso Senhor a merce, de refrear-lhe, & prender-lhe alli a imaginaçam, ladram domestico que de sorte rouba o sossego da alma, q̃ quando mais attenta ao que medita, lhe

Ann.
1632.Luc.
66.

Ann. 1632 ⁵³² ⁵⁴ Ihe entra com secreta, & insensivel luteleza ao interior, para despojar-lhe a consideração do bem que logra. Seis, & sete horas dava entre noyte, & dia a esta suave occupaçam do entendimento; & ordinariamête de sorte transportado, que nam duvidavam os que o viam, que estava mais no amado, que em si, segundo dos amantes dizia Catam.

474 Têdo passado dez mezes sem distracçam que o penalizasse, engolfado cada vez mais nos saborosos sentimentos, & dulcissimos affectos que o Senhor lhe cõmunica; se vio de repente opprimido de huma total secura, & metido em hũ labyrintho de pensamentos, que sobremaneyra o molestavaõ, & affligiam. O Leão infernal que anda sempre de ronda, por se a caso encontra que preder, & tragar, observando a occasiam, lançoulhe a garra, com animo de o fazer presa sua. Sugeriu-lhe importunamente, q̃ deyxasse a Oraçaõ, pois della só colhia divertimentos, que em merecimentos podia converter, se a diversos empregos se applicasse. Mas sofrendo a tentaçam cõ humildade, & pelejando varonilmente contra a sugestam, fez retirar ao inimigo; bẽ q̃ ainda durou por espaço de hum mez na escuridade das mesmas trevas, até que novamête lhe rayou a celeste luz, que o repoz na primeyra paz, & consolaçam. Já ensinado desta vi-

toria se reforçou de modo para novas batalhas, que tomou por arte, & officio especial seu, laber orar, & contemplar. Levado do que Deos differe ao Patriarca Abraham, que andasse em sua presença, & seria perfeyto, se costumou a trazer sempre ao Senhor ^{Genes. 17.} presente na consideraçam, por presença imaginaria, intelectual, ou real, segundo os tempos pediam, & sofriam as occasioens. Nam lhe foy debalde esta diligência, porque sahio hum grande cõtemplativo; & chegou por esta via aos grãos da perfeçam espiritual, que o Capitulo seguinte nos mostrará.

CAPITULO XV.

Da contemplaçam, & outras virtudes em que o bemdito Frey João se exercitou.

475 **Q**Uãdo imaginariamente cõsiderava a Christo presente, sentia-o junto de si, ou dentro de sua alma: já sustentado a Cruz nos hõbros: já Crucificado nella, ou em outros passos de sua Sacratissima Payxam. Usando entam de alguns breves discursos, q̃ lhe movessem, & inflammassem a vontade, passava a varios affectos: ou da mesma Humanidade Santissima, que tantas inhumanidades soffrera: ou de odio do peccado, que taes penas lhe occasionára:

ou

Ann.
1632

ou de amor da summa bondade, que a semelhantes tormentos se fugeytára; & de huns, & outros motivos lhe resultavam firmissimos propósitos, de fugir mais q̃ da morte de qualquer comissam, ou omissam culpavel, & abraçar por seu amor toda a Cruz de quaesquer trabalhos. Seguiamse-lhe de ordinario aos affectos de amor, os de compayxam; dos quaes se lhe distillava o coração pelos olhos; confrangendo-se o recato de sua cautelosa humildade, de que os alheos podessem dar fé de taes ternuras, Segundo a presença intelectual de Deos, cōtemplava sua Divina essencia, & Atributos com aquelle simplez, & affectivo intuito, que elevado sobre o sensível, & imaginavel, goza sem discurso, reflexam, nem curiosidade, do que lhe mostram. Com esta simplez visam sentia a vontade de sorte penetrada, & inflamada do soberano fogo da Caridade, que lhe parecia embeberse-lhe por hum intimo illapso em todas as potencias de sua alma, com estremado regozijo de seu coração.

476 Achava-se entam com admiraveis effeytos (que sam os que provam a bondade destes sentimentos,) os quaes o certificavam da verdade da causa. Porque sentia de ordinario no interior huma alegria, & no exterior huma serenidade tal, que nenhuma cousa creada lhe parecia bastante para

privallo daquella paz da alma. Experimentava hum desengano de verdades, huma fome, & sede de Justiça, hum desprezo de temporalidades, huma noticia de objectos superiores, & huma liberdade de espirito, que o habilitava promptissimo para a observancia de todos os preceytos. Succedia-lhe repetidas vezes, passar da imaginaria à presença de Deos intellectual; porque subindo depois da meditaçam de algum mysterio doloroso, à consideraçam reflexa de que era Divino o padecente, se achava na contêplação do Amor, Bondade, Misericordia, & Justiça de Deos, & por consequência possuido de sua affeyçam. Tambem lhe acontecia, elevar-se das creaturas ao Creador, olhando para a fermosura dos campos, ouvindo a harmonia dos passarinhos, cheyrando a fragrancia das flores, attendendo à consonância dos Ceos, disposição das estrellas, & ordem dos astros; porque perdendo ligeiramente a memoria do creado, ficava absorto no Creador. De sorte, que nam lhe serviam as creaturas mais, que dos degrãos da escada de Jacob, por onde os Anjos de seus pensamentos descendo ao bayxo dos effeytos visíveis, & sensíveis, subiam logo ao alto, a abraçar-se do Senhor, que no ultimo degrão os esperava, para banhallo de indiziveis consolações.

A fim de gozar da presença real,

Ann.
1632

Gene/ 12.

477

Ann. 1632. real se hia ao Santissimo Sacramẽto, onde realmente se conserva o corpo de Christo verdadeyro Deos, & homem; & ajoelhado diante da soberana Magestade, gastava alli quanto tempo podia, com exemplar respeyto do corpo, & reverência da alma, repetindolhe ternissimas jaculatorias com viva Fê, & humildade tam profunda, como se vira com os olhos corporeos quanto neste sacrosanto mysterio adora a veneraçam, & a adoraçã venera. Todas as quintas feyras do anno, alẽ do Officio Divino que rezava no Coro, repetia em sua presença o do Santissimo Sacramento, com paula igual à devoçam. Dispunha-se para recebello com largas disciplinas, & outras penitencias particulares; gastando quasi a noyte antecedẽte à recepçam em fervorosas ansias, & em acçam de graças a sublequente. Depois de Sacerdote dizia cada hũa das Missas como se fora a primeyra, & a ultima: a ultima, respeytado a tremenda Magestade que o havia de julgar: a primeyra, considerando que era hospede, & devia ser recebido cõ agasalhos mais que ordinarios. Deste modo, sem que a muyta conversaçam lhe occasionasse menos apreço do beneficio, o estimava cada vez mais soberano; colhẽdo daquella arvore da vida copiosos frutos de graça, nam já cõ o fastio q̃ os Israelitas sentiram no maná, mas com

II. Tom.

Ann. 1632. desejos cada vez mais fervorosos de o comer, & gostar. Donde vinha analcerlhe, que por mayores occupações q̃ tivesse, a primeyra, & principal de todo o dia era, preparar-se para este altissimo Sacrificio. Notava-se, que como influidido em algũ negocio de grande lida, & ponderaçam, andava como alheo de si mesmo, sem dar attençam a differente importancia, em quanto se nam desembaraçava da celebraçam da Missa.

Já ordenado de Sacerdote o mandaram aos estudos; mas entrou nas Aulas sem sahir da escola da Oraçam, onde os Santos em huma só liçam venceram a todos os Filósofos no conhecimento, & sabidoria do verdadeyro Deos. Apresentava-se todos os dias a hũ devoto Crucifixo; & postrado no acatamento deste Divino Mestre, lhe pedia luz para a sua obrigaçam, acabando sempre a supplica com a petiçam do Real Profeta:

Doce me facere voluntatem tuam. Ps. 142.

Ensinayme Senhor a fazer a vossa vontade. Recolhia-se dalli às postillas, das quaes dava a devida conta; mas tam inimigo de gregar nome de sciente, ou fama de sabio, que repreguntava as difficuldades em que estava, a fim de persuadir aos Mestres, & condiscipulos, que era de limitado juizo, & engenho curto. Assim mitigava o ardor do arguir, & o fervor do responder, que se deyxava levemente vencer de qualquer

Xx

profia

Ann.

1632.

profia escolastica, por nam dar lugar a teymas, & evitar cô ellas as occasioens de vangloria. Obrigado a explicar o que sentia, o fazia com tam humilde encolhimento, que juntamente ensinava com a reposta, & com a modestia. Posto que sufficientemente instruido na Theologia especulativa, sahio na mystica hũ consumado Theologo, & como tal, foy de prestimo à sua, & a outras muytas almas. Despedido dos Collegios, andou no serviço de varias Communiidades com raro exemplo, finaladamente no officio de Porteyro, que de ordinario lhe encomendavam. Servio-o muytos annos, por lhe notarem os Prelados huma particular inclinaçam aos pobres, & capacidade concernente para sobreescreito dos Conventos; nos ministros de cujas portas costumam ler os avisados, o que vay por dentro.

479

Foy no de Cascaes a sua mayor assistencia; & além dos fragmentos, & residuos da Communidade, tinha de costume ordenar todos os dias huma grande panella de hortaliças, colhidas da sua mão para favorecer aos mēdigos. Vinda a hora competente, repartia a cada hum a sua porçam; & em quanto a tomavam, lhes fazia huma pratica, depois da qual os examinava da doutrina Christãa, para despedillos com huma, & outra refeçam espiritual, & corporal. Venerava em cada hũ dos

pobres a pessoa de Christo; & deste modo tratava estas vivas imagens suas com tam reverente caridade, como se ao mesmo Senhor fizera o obsequio. Parecia receberlhe S. Magestade a esmola; porque mostrou nam poucas vezes pagarlha em dobro, multiplicandolhe a materia com admiraçam, & confusam sua. Acoadiolhe em hum anno esteril tanta pobreza, que nam podendo a de casa suprir à de fóra, cortava as fatias de pam tam delgadas, q̃ mais pareciam avivar, que matar a fome. Porém o Senhor, q̃ com cinco paens faciou outros tantos mil homens, lhe punha tal sustancia, que commungados daquellas particulas, se confessavam os participâtes satisfeytos, & abastados. Tambem parecia effeyto milagroso da sua esmolaria, affirmarem os interessados, que quando o P. Frey Joaõ os nam convidava, se achavam saciados da bençam com que os despedia, & não sabendo como, se esqueciam de suas necessidades. Raras vezes os mandava desprovidos; & quando mais nam podia, os remetia às casas de alguns bemfeytores, q̃ para semelhantes occasioens trazia prevenidos, a fim de que os provellem, & remediassem. Fazia elle o mesmo com algumas pessoas de fóra recolhidas, às quaes enviava o sustento necessario; para que no pejo da petiçam da esmola nam perigasse a honestida-

Ann.

1632.

João G. to.

mo de,

Ann. 1632 de, que succede deyxar-se vencer da vergonha, por não saber triumphar de si mesma.

480 Tambem o P. Frey Joam recebia destes seus beneficiados algumas pensoens, muyto de seu apreço, & estimação. Por que impacientes, & mal soffridos alguns dos seus pobres lhe diziam quanto lhes vinha á boca, com gosto notavel da rara humildade, & paciência do servo de Deos. Occasião houve, em que huma mulher tam pobre de fortuna como de intelligencia, vendo que inteiramente a nam satisfazia á sua vontade, se lhe desmandou com tão pezadas, & repetidas sem razões, que outro qualquer as tomaria por injurias afrontas. Mas o bẽdito Padre lhas agradeceo pelos termos usuaes da esmola, repetindo-lhe com bom ar: *Seja pelo amor de Deos*. Nam se havia deste modo só com os defóra, mas também com os de casa; porque acudia aos pobres enfermos do Convento com toda a consolação, que na esfera do seu poder cabia. No trato dos mais ascarosos teve muyto que vencer do proprio natural; porque se offendia gravemente de cousas imundas. Vendo em certa occasiã na cella de hũ enfermo hum vomito nojento, & sentindo em si huma invencivel repugnância; porque o antojo não sahisse com a sua, & lhe fizesse perder o merecimento da vitoria, arrojou-se com valor a tomallo

II. Tom.

na boca, até que se vio triunfante de si mesmo. As chagas de hum pobre que frequetava a portaria, lhe causavam hum nauseante, & infosfrivel asco: lutou quanto pode, em perder-lhe o medo; & por de tanto, que se animou a beyjar-lhas, & lambel-lhas repetidas vezes, até que desvanecido o melindre, sarou ao pobre. Cõ tam milagroso retorno lhe quiz o Senhor satisfazer a animosidade, cõ que naquella imagem sua se deliberou a vencer esta payxam natural.

Nam entrava pessoa no Convento, q̃ do seu procedimẽto nam 481 sahisse edificada; porque abrindo aporta, as fechava aos olhos, & ouvidos: a estes, porque nam percebessem mais de algum bem honesto, ou util: aquelles, porque nam dessem fé de algũ objecto, que a consciência lhe inquietasse. Trasia tam mesurada, & composta a vista, que antes de sua idade os poder delenguar de taes equivocaçõens, passava praça de Novição entre os desconhecidos, & estranhos. Procedia nos tempos, & lugares de silencio com tal exactidão, que sem nenhum respeyto lhe atropellar o da Regra, retirava aos que o buscavam a sitios licitos, onde se informava, & sabia delles o que queriam. Não poucas vezes lhe foy preciso, avisar aos Religiosos de algumas importancias depois de Completas; mas como houvessem tocado a silen-

Xxij cio,

Ann.
1632

Ann.
1632

Cant. 2.
10.

cio, tomava o trabalho de fazello por escrito. Quando fallava, nunca em suas palavras se notava demasia, ou dolo; porque resplandecia nellas huma tal candidez de animo, que dignamente podia chamarlhe o Esposo das almas, pomba sua. Daqui vinha a desembraçar-se ligeiramente de seculares; pois como fallasse claro, dava-se a entender com brevidade; & lograva o prevenido intento de nam se demorar, no que o podia distrahir. Fugia sobremaneyra de todo o louvor proprio, introduzindo em seu lugar, ser imperfeyto em tudo; & quando sentia o tinham por virtuoso, revelava liberalmente os seus defeytos, a fim de que mudassem de parecer, os que o tivessem em boa reputaçam.

CAPITULO XVI.

Remata o P. Frey Joaõ os periodos de sua vida com exemplos dignos de hum consumado Religioso.

482 **R** Eservâmos para este lugar a observancia dos tres votos, que ao estado Religioso formalizam com a perfeçam essencial; porque se o fim coroa a obra, das destas tres partes da sua profissão a fabricou o P. Frey Joaõ a de suas virtudes. Fez tam profiada guerra à propensam natural dos ho-

mens para o exercicio da propria liberdade, que veyo a cativar a vontade em obsequio da Obedi-
diencia. Foram notaveis as proelas, que fez nesta materia; da qual deyxou tantos exemplos, que só delles se podera encher muyto papel. Andava de sorte prelo do arbitrio superior, que nam fazia sem licença do Prelado acçam, por leve q fosse; tendo em qualquer materia por cousa grave, soltar-se da sua dependencia. Ouvindo qualquer mandado do Superior, deyxava quantas occupaçoens tinha entre mãos, posto q na demora corresse perigo; avaliando-o por mayor deterse em obedecer, que nam acabar o começado. Porque trazia assentado comsigo, que nam deviam esperar as obras da obediencia, se não, que importava executallas no momento em que se mandavam; por costumar dizer, que para tirar o lustre desta virtude, ou a graça deste voto, nam já huma hora, mas a minima parte della era sobejamente bastante. Nam consistia esta promptidam só, no que lhe ordenavam expressamente; mas ainda, em quanto alcançava lhe queriam mandar; sem nunca presumir, accommodar os preceytos a interpretaçoens, ou epiqueyas, mas segundo soavaõ, lhes dava inteyro, & liso cumprimento. Descansavam os Prelados no rendimento de tal subdito; & quando tal vez se cansavam em
levar

Ann. 1632 levar a outros por geyto, só neces-
sitavaõ d'elle para satisfazer a Frey
João nas instancias continuas, cõ
que lhes rogava o castigassem ri-
gorosamête de seus defeitos, por
delles se chorar sempre branda-
mente punido.

483 Tinha especial cautella de
mortificar-se nos affectos dos bẽs
temporaes, como verdadeyra-
mente pobre de espirito, & inimi-
go de que lhe podesse a terra oc-
cupar o coração. Sabia em quan-
to o Author de tudo estimára esta
virtude, que melhor se pôde dizer
muro da vida religiosa, que morte
da vida humana, como lhe cha-
maram alguns ignorantes dos va-
lores do Ceo, encarnados nos ha-
veres do Mundo. Não sofria à
imitação da desnudez de Christo
cousa, que à Santa Pobreza podese
offender, ou desautorizar. Já
mais na cella, officina, ou pessoa
admittio mais do precisamente
necessario; procurando fosse a ve-
stiaria do mais vil, & usado, &
prescindindo de toda a curiosida-
de ainda nas cousas de devoçam,
como relicarios, cõtas, estampas,
& alfayas semelhantes. Costuma-
va dizer, que quando eram curio-
sos os taes instrumentos, mais ser-
viam de excitar a ambiçam, que
a devoçam; pois devia ser esta
abstracta de toda a materia, & fi-
gura, para repor o espirito no pre-
dicamento da melhor fôrma. Hu-
ma só inevitavel alfaya julgava
na cella por escusada, qual era a

pobre cama em que dormia; &
sem duvida a lançára de si, se a
Obediencia lho cõsentira. Acha-
va sobrada huma taboa arrimada
a hum madeyro para encostar a
cabeça; considerando, nam tive-
ra o Filho de Deos onde reclinar
a sua. Pelejavam-no às vezes os
Prelados, de nimiamente estre-
to nas cousas de seu uso; & com
desares de desestrado achacava
em si por desmazellos, os primo-
res de pobre. Aprendia dos men-
digos com quem lidava, a ser por
graça, o que elles eram por for-
tuna; & costumava envejar-lhes
muytas faltas do necessario, por
se parecer melhor com Christo.

No que floreceo sobre tudo,
foy no voto da Castidade; flor q
no jardim de sua alma nam mur-
chou, nem desbotou já mais. Ser-
vio-lhe de muyto para conservar
este especial dom de Deos, ser
naturalmente tam encolhido, &
vergonhoso, que sobrepujava ne-
ste particular às donzellas mais
honestas. Porque se bem não he
virtude a vergonha, em razam de
só temer-se, de que se sayba, &
não do mal que obra; com tudo,
como o recato seja filho do pejo,
quando a vergonha não seja Mãy,
he Aya muy propria da pudici-
cia. Nunca esperdiçou os seus
affectos com as creaturas; por dar-
lhe o Senhor a luz, de que quãto
mais lisongeadas do amor, mais
pertendiaõ vingar-se dos amâtes:
ao uso do primeyro homem, que
convidado

Ann.
1632

Luc. 9.
58.

484

Ann.

1632

Genes. 3.
12.

convidado de sua mulher foy o mesmo, que no Tribunal Divino a denunciou culpada. Dous Cõfessores seus, que gèralmente o ouviram de confissam, depuleraõ debayxo de juramento, que fora limpo de coração em toda a vida; & que nunca nesta lhe acharam materia daquelle Sacramento. O q̃ mais admira he, certificarẽ-no tam livre de entrar-lhe a morte pelos olhos, ou causar-lhe algum indecente movimento; que confessava nam ser para elle, pela Divina bondade, outra cousa, ver huma creatura fermosa, q̃ olhar para hum diamante fino, attender a huma engraçada flor, ou reparar em huma luminosa estrella. Nem por tanto se expoz já mais à vanguarda, ou frente do inimigo; mas de menino escusou sempre o aspecto, & trato familiar de semelhantes pessoas, posto que as razões do parentesco cohonestassem a conversaçam; por já entender, era de melhor arte nesta milicia fugir, que expor, ou arriscar. Este inimigo da alma, que a tantos, & tam excellẽtes Heroes deu muyto em q̃ entender, por merce sua, andou de sorte rendido a este servo de Deos, que sendo homem da condiçam dos mais, nam lhe dava que temer, nem ainda em que cuydar.

485

Teve sem duvida na intemperada Virgem grande madrinha, para nesta inteyresa se conservar; porque sam frutos de honestida-

Eccl. 24.
13.

de as flores do seu amor, & devocam. Professavalha Frey Joam de sorte cordial, que se empregava com maravilhoso cuydado, & summo gosto em seu serviço, sem omittir acçam, que de seu obsequio, & agrado podesse ser. Logo que pela manhã bayxava à sua officina, onde havia huma Capella de nossa Senhora do Carmo, perfumavalhe o Altar cõ alguns aromas, que a Obediencia lhe concedia negociasse de bemfeytores devotos; & offerecêdolhe depois no incenso da Oraçam o fumo de seus ardentes affectos, lhe consagrava sua alma, & vida com ternissimos colloquios, nascidos do intimo do coração; com os quaes lhe pedia favor, & auxilios, para naquella dia lhe poder fazer algum serviço, que fosse digno do seu agrado. Olhando para o Menino Deos, que a Santa Imagem sustentava nos braços, como se nelles o vira quando a Virgem Mãy o regalava com o docenectar de seus peytos, lhe dizia amorosos requebros; & com tanta sinceridade, & licença do amor (q̃ quando grande toma muyta confiança) estendia as mãos, convidando-o a q̃ viesse a seus braços; & por mais obrigallo, lhe segurava cõ pueriz affagos metello, no coração. Despedia-se da Rainha dos Anjos, & Divino Infante tam abrazado de seus amores, que lhe durava o calor por todo o dia, & nelle perseverava tam fervoroso, como

Ann. 1632

Ann. 1632. como se de outra cousa nam tivesse memoria. Só a tinha muy viva, de consagrar-lhe as primicias de quantas flores nascião nos jardins de casa, & ainda de fóra, que tecidas em vistosos ramalhetes offerencia a seus pés.

486 Nesta mais Angelica, q̃ humana vida, amado de Deos, & dos homens; aos quaes procurava dar gosto em quãto o do Senhor lho nam encontrava, servindo a todos com affabilidade, & urbanidade, chegou ao fim de sua ditosa carreya. Sobreveyolhe huma grave enfermidade, que nelle fez o effeyto do fogo nas especies aromaticas. Porque assim como estes cheyrosos mistos opprimidos do calor elemental se resolvem com mais vivesa em fragrantissimas suavidades; assim o bemdito Frey Joam vexado de ardentes febres, & excessivas dores, exhalava com mayor liberalidade os odoriferos exemplos de hum raro sofrimento, & conformidade com a vontade de quem o dispunha, & ordenava assim. Sobresaltou o accidente aos interessados em sua vida; & como todos o fossem, foy geral a turbaçam. Cresceu à vista da experiencia com que o mal resistia ao vigor, & actividade dos remedios, & medicamentos saudaveis. Só o enfermo, que sempre vivera nas ansias, & saudades da celeste Patria, se mostrava consoladissimo, de ver-se nas vesperras de apovoar. De alguns indi-

cios entenderam os circũstantes, tivera aviso da hora da jornada para a Gloria, q̃ justamẽte o esperava em premio de seus meritorios trabalhos. Conhecendo q̃ acabava, se animou para os ultimos actos de Christão, & Religioso, cõ tal valẽtia, q̃ parecia não sentir fraqueza alguma corporal. Pedio lhe ministrassem os Sacramẽtos; & mostrou em recebellos huma Fé tam viva, & huma tam intensa Caridade, que declarou em parte, onde em sua alma chegavam os ultimos grãos destas virtudes. Nam pareceu menor a contriçam da vida passada; da qual aos presentes pedio perdam, com mais coraçam, que boca, humildemente persuadido, de que havia sido em grande maneyra escandalosa.

Recebidos os Sacramẽtos, ro- 487 gou muyto de veras ao Prelado, quizesse fazerlhe a esmola de hũ Habito para mortalha, & huma pouca de terra para sepultura, confessando-se indigno de tam ordinaria misericordia. Acodindo o Prior a consolallo, cahio em hum profundo letargo, no qual durou soporado algumas horas. Perseverãdo angustiado de ansias mortaes, o viram de repente sobre maneyra alegre, & risonho, donde se persuadiram, q̃ tivera algum favor especial da mão de Deos, que lhe infundira parte da gloria que no Ceo se goza. Confirmaram-se pouco depois no pẽlamento

Ann. 1632. lamento, por exclamar cõ grande alvoroço: *Bem dita seja a Misericordia de Deos, que a hum peccador tam grande como eu sou, quer salvar.* Pedio logo, q̃ lhe rezassem o Officio da agonia, o qual ajudou a recitar com devotissima attenção. Acabado o Officio lhe repetio segunda privaçam dos sentidos, na qual durou por hũ quarto de hora; & no fim della se lhe despedio alma do corpo com tal sossego, que admirou a quantos o presenciáraõ. Foy a preciosa morte deste ajustado Religioso aos 10. de Julho de 1632. contando já quarenta & hum annos de idade, vinte & cinco dos quaes tinha empregado no serviço da Religiam. Muyto havia que lamentar na perda de sugeyto tam claro, que a toda a Casa allumeava, & excitava à virtude com os resplandores de sua santidade; porém a fermosura, & graça do bemdito cadaver consoláraõ de maneyra aos coraçoens, que retrocederam as lagrymas, & se adiantáraõ os louvores, que os Religiosos davam ao Senhor, de ser tam admiravel nos seus servos.

CAPITULO XVII.

Recolhe-se a Madre Maria do Calvario no Convento de S. Alberto de Lisboa, com exemplo igual à sua resoluçam.

Ann. 1633. 488
MAis digna desta memoria se fez a Madre Maria do Calvario pela nobreza de suas virtudes, que por filha de Simão de Souza Ribeyro de Vasconcellos, Alcayde mór, & Comendador da Villa de Pombal, & de D. Catharina de Noronha. Serám suas noticias digno assumpto do Capitulo presente, & do seguinte, segundo as participámos do Mosteyro de Santo Alberto, costumado a darnos excellente materia para exercicio da penna. Nasceu D. Mecia de Noronha (que assim se chamava no Seculo esta Religiosa Madre) na Corte de Lisboa, & antes q̃ podesse conhecello, perdeu o pay; que embarcado aos 24. de Junho de 1578. com El Rey D. Sebastiam para Africa, correu no infausto campo de Alcacere igual fortuna com os mais, que alli ficàram por lamentaveis despojos da morte. Fortuna repetimos; porque segundo Christo Senhor nosso deu a entender a sua estimada Espoza nossa Madre Santa Theresa, em satisfaçam das amorosas

Ann. 1633. morôas queyxas com que lastimada dos Portuguezes lhe representou a viva magoa de tão fatal estrago; foram de S. Divina Magestade achados em estado da salvação, quando o barbaro Mauritano os despojou da vida. Por esta causa ficou D. Mecia na tutoria de sua mãy, q̃ retirando-se para a Villa de Pombal, a creou com menos caricias, que verdades; luzes que lhe allumeáram os olhos da razam para as ver, & para fechallos às vaidades do Mundo. Nam gozava pouco do que elle mais preza, & sobretudo estima o femineo sexo, na fermosura de que especiosamente nasceo dotada. Mas reputando-a com o Sabio enganola, & vaã, disfarçava conhecella; entendendo, consistir todo este mimo natural em hũa caveyra encarnada, em que a vista adora, & adoraçam tropeça.

489 Logo que cumprio os sete annos, começou a declarar a generosa inclinaçam de seu nobre animo, para a fermosura do bem honesto. Resava todos os dias o Rosario da Virgem, ouvia Missa, frequentava a miudo os Sacramentos, & observava inteiramente os jejuns, tudo com devoçam à idade superior. Podia repetir com Job, que crescêra com ella desde a infancia a comiseracãm do proximo; porque se compadecia piedosamente das calamidades alheas, que do modo possivel soccorria, & reparava. Mostra-

II. Tom.

va-se às pessoas do seu serviço afavel, sem q̃ a fidalguia lhe fosse occasiam de altivéz, mas freyo da soberba, & espora da humildade. Apurava as illustres qualidades de sua alma em caritativas finezas com os pobres, & por consequencia com Deos; para as quaes achava na mãy, irmãa, madrinha, & mestra. Já sua fama voava, quando D. Francisco Pereyra, Comendador do Pinheyro, colhendo de sua voz a noticia de tantos dotes, a procurou por Espôsa. Nam duvidou D. Catharina conceder-lha, respeytando a que era ramo do nobilissimo tronco dos Pereyras, de q̃ Portugal em todos os tempos colheo excellentes frutos, assim do valor com que pelas armas lhe adquiriram immortaes triũfos, como da politica com que lhe grangeáram nos governos prudentes acertos. Só D. Mecia duvidava em preferir a creatura ao Creado; mas lembrada de ser vôtade Divina, resignarem-se os filhos nos arbitrios paternos, teve de assentir ao contrato, & consentir no Sacramento, em reverencia da mãy que lho propunha. Tomado o jugo do santo matrimonio, nam perdeu as faudades do Espôso Divino; mas tratou de compor com admiravel prudencia os obsequios do marido, com o serviço de Deos, dissimulando nas galas os cilicios, nos achaques os jejuns, & nos estyllos da Corte as devoçoens.

Yy

Viveo

Ann.
1633.

Proverb.
10. 30.

Job. 31.
18.

Ann. Viveo calada virtuosamente, liberal em esmolas, & continua
1633. em obras pias. Rebatia os faustos da vida com os horrores da sepultura, nam se esquecendo entre as temporaes das glorias eternas, a cuja meditaçam dedicava o tempo, que podia consagrar-lhe. Jejuava inteiramente os Sabbados, & dias de preceyto, por mais que o conselho dos Medicos, & adulação dos creados lhe persuadiaõ, que necessitava de comer carne, intimidando-a, q̃ baltava hũ dia de peyxe para enfermar muytos; & que fallava o rigor da Igreja com pessoas robustas, & nam delicadas na fôrma que ella o era. Deduzindo com argucia Catholica do mesmo motivo argumentos contrarios, respondia: *Se como dizeis sou fraca, & posso durar pouco tempo, necessario me he, viver bem, & prevenir no Ceo algum thesouro a que me torne; que o mais, he fazer antidoto do veneno, & discursar sem fundamento nesciamente.* Foy de singular cuydado na educaçam de quatro filhos que teve, tantos de hum como de outro sexo; fazendo quanto em si era, porque fossem instruidos em amor, & temor de Deos. Nam fiava de outrem a sua doutrina no que tocava à Christandade, por gerallos espiritalmente, como naturalmente acontecera. Assistindo na Villa de Pombal, foy D. Francisco a Lisboa a certo requerimẽto de esperanças, que se lhe acabáraõ

em breves dias com a morte, pro-
cedida de huma enfermidade, q̃ o despachou apressadamẽte. Colheu-a a triste nova na Igreja ouvindo Missa; mas posto que a magoou pelo muyto que ao marido amava, fez delle hum alto sacrificio nas aras do sofrimento, offerecendo-o envolto na conformidade de sua santissima disposiçam ao mesmo Senhor, que lho dera, & tirára.

Recolhida a casa deu lugar aos pezames, & lutos, a huns por costume, a outros por urbanidade. Partindo com sua mãy para Lisboa, curou da prompta expediçam do estado dos filhos, por tratar do seu; que logo intentou q̃ fosse de Religiosa, conforme a sua primeyra tençam, que vendo-a já solta do vinculo antecedente, & mais desenganada para o effeyto, lho pedia, & demandava com instancia. Querendo pôr a sua filha D. Maria de Noronha em vida livre das vaidades, & trabalhos do Seculo, a recolheu no Convento de Santa Martha da mesma Corte, para q̃ alli professa, gozasse depois o premio da exacta observãcia da Regra do Serafico Patriarca S. Francisco, cõ q̃ alli se vive; como també a seu filho Frey Sebastiam pereyra, da dos Eremitas de São Agostinho. Cooperou S. Magestade à sua diligencia, levando-lhe nesta occasiam sua boa mãy, com grandes sinaes de predistinação; golpe que sustentou cõ o valor

Ann.
1633.

492

Ann. 1633 o valor já costumado a feridas de tanto sangue. Vendo-se só com seu filho D. João Pereyra, & sua filha D. Catharina de Noronha, largou esta a Christovam Soares Lasso, Secretario de Estado, & do Conselho de Filippe II. & encaminhou aquelle pela Igreja, accommodando-o no Priorato da Parroquial de S. Nicolao da mesma Cidade, onde foy Deputado do Santo Officio. Foy nella a perda do marido, & mãy, como a póda na vide, que depois de vaporar lagrymas, se reveste em verdes folhas, & viçolos ramos, de primaveras novas. Porque dando ao sensível de tantos golpes as demonstrações taxadas pela razam, se vestio de muytos habitos espirituales, de que ornou sua alma. Andando preplexa na escolha da Casa a que se recolheria, a inclinou sua irmã D. Maria Manoel, Religiosa professa no Mosteyro de Santa Maria de Cellas da Ordem de Cister, visinho à Cidade de Coimbra, a que se fosse para sua companhia. Segurava-lhe, q̃ acharia naquella Casa em venerandos exemplares grandes motivos de dar-se a Deos, & toda a recreação espiritual, no trato de tantas almas Religiosas. Huma, & outra negociavam já a entrada; mas Deos, que de D. Mecia queria outra cousa, o dispunha de modo muy differente.

492 Veyo neste tempo de Madrid a Lisboa N. P. Diffinidor GERAL II. Tom.

Ann. 1633 Frey Thomás de S. Cyrillo; & visitando a D. Mecia, assim por devota da Religiam, como por haver tratado com elle muytas vezes os particulares de sua consciencia, lhe deu ella conta do que passava, & como estava em se recolher no Mosteyro de Cellas. Passando a descobrir-lhe os seys do interior, lhe revelou, como S. Magestade a chamava para Religiosa de nossa Ordem; porém, q̃ dissimulava com esta vocação, a respeyto dos achaques que padecia; & certificarem-lhe, ser impossivel, levar o pezo de tamanhos apertos. Que bem aconselhada, julgava temeridade, querer abraçar huma vida, naqual precisamente havia de ser relaxada, nam satisfazendo às observancias do Instituto. Que verdade era, lhas facilitava o desejo; mas que previa, as não haviam suas forças de poder sustentar. Com tudo, q̃ ella se entregava ao seu parecer, para que lhe consultasse o mais conveniente, sem attenção nenhuma às razoes que lhe havia proposto, & allegado. *Senhora* (lhe respondeo o P. Diffinidor) *essa interior moçam, sem duvida he boa, & de Deos; porque peizando com fiel juizo, q̃ este Senhor, & o Mũdo se não alójam no mesmo coração, como na casa de Abraham senão irmanavam Isac, & Ismael, indubitavel fica, que buscar a S. Magestade em Religiam, & renunciar o Seculo por* Yyij *nam*

Ann.
1633

Genes. 21.

Ann. 1633 *nam desherdar a alma da eternidade, que nelle periga, nam pôde ser erro, ou desacerto. A difficuldade das regularidades de nossa Ordem he temor da prudência carnal, que deve desprezar a do espirito, pela qual se regulam as inspiraçoens de Deos, de cuja conta sam os cabedaes das boas empresas, que sendo todo poderoso não move creatura alguma para as que sam alheas da sua esfera, salvo proporcionando a actividade, que por vettura discoremos improporcionada, não o sendo.*

493 Tal virtude pôz o Senhor nestas razoes do P. Diffinidor Geral, que lançaram do coração de D. Mecia toda a covardia, & fortaleceraõ seu animo para a execuçam do que S. Magestade lhe inspirava. Resoluta ao que tinha de ser, escreveu às Religiosas de Santo Alberto, a quizessem admittir em sua companhia; pois lha finalava o Senhor, em cujo nome viviam congregadas com a paz, & sossego, pela qual enfastiada dos tráfeos seculares suspirava. Vacilavam as Madres de sorte, em q hum sugeyto tam feyto á sua vôtade no governo de casa, & mando de familia, pudesse ajustar-se a huma multidam de miudezas, às quaes era força se humilhasse huma Noviça, que vieram em fim a escusar-se de a receber. Avisaram-na dos apertos do Mosteyro, & que nam entendesse era facil o empenho de vencer inclinações,

potencias, & sentidos creados em largos divertimentos, & uzo de liberdade; por quanto no triunfo destas difficuldades se envolvia a vitoria da propria pessoa, a todo juizo mais ardua, que a de outros quaesquer inimigos. Para D. Mecia acreditar a constancia da sua determinaçam, & desfazer o receoso desvio com que as Madres lhe oppunham, nam poderia conformar-se com as mais Religiosas; quiz experimentar-le a si mesma, assim nas abstinencias, disciplinas, silencio, & vestuario, como em outros de nossos usos. Claufurou-se para este fim no retiro de hum estreyto aposento, onde gastava cada dia duas horas em Oraçam mental, vestida de grosseyro panno, cingida de rigorosos cilicios, sem comer carne, nem fallar mais do preciso para o governo economico da familia, & casa. Achou nestes exercicios tanta facilidade, que vio claramente à luz da experiencia, não encerrarem os trabalhos do serviço de Deos mais, que as fantasticas apparencias da pusilanimidade humana, ignorante da suavidade que o Senhor nelles occulta, para recreação dos que os abraçam por seu amor.

Vendo o demonio, que Dona Mecia se dispunha por este caminho, para de seus estratagemas alcançar finaladas vitorias, a cõbateu: já com tentações, que venceu facilmente: já com persuasões de amigas, & parentas, princi-

Ann. 1632

494

Ann. 1633 principalmente de sua filha Dona Maria da Ntareth, em que nam teve pouco q vencer. Propunha-lhe, & rogava-lhe encarecidamente, que pois sobre suas posses forcejava em ser Religiosa, o quizesse em sua companhia naquella seu Mosteyro de Santa Martha, & obrigar-se a huns Estatutos, que frizavam melhor com a sua possibilidade; & nam às austeridades de Carmelita Descalça, evidentemente incompatíveis cō o debil de suas forças. Podera o natural obrigado do amor retroceder do intento; mas confortada D. Mecia dos auxilios sobre naturaes nam desistio da resolução, que havia tomado. Satisfazia às contradições com dizer, que se promettia pouco tempo de vida, no qual lhe seria facil tolerar quaesquer rigores, fitando os olhos na eternidade do premio, & descansando. E caso, em que lhe durasse a vida além da esperança cōmua, q ouso lhe mitigaria a molestia; & fazendo natureza do costume, viriam a parecer-lhe brandos, os que de antemam lhe representavam asperos, pela ordinaria condição de serem mais avultados os trabalhos na imaginação, que na realidade. Constando às Religiosas de São Alberto dos exames, que D. Mecia havia feyto dos usos da Ordem, & as batarias que para nelle entrar havia rebatido, abriram-lhe as portas do Mosteyro, no primeyro de Mayo de

1617. Fechou-se naquella Casa para sempre, com grande exemplo, & admiração da Corte, não acabada de admirar-se, como D. Mecia pizasse, quanto o Mundo cegamente estima, & vamente idolatra.

Ann. 1633

CAPITULO XVIII.

De como D. Mecia se fez no Convento merecedora da boa opiniaõ com que acabou a vida.

ENtrando D. Mecia no Convento, a vestiram do pobre sayal, que deyxára já usado a Irmãa Margarida da Conceyção; o qual agradeceu pela fortuna de começar a vida no Habito, em q esta veneravel Religiosa cōseguira os da perfeição, que em seu lugar descreveremos. Abraçada qual outra Magdalena da Cruz de Christo, se quiz chamar Maria do Calvario; empenhando o nome, em gastar o resto de seus dias em companhia do Crucificado, que sua alma naquella morte de myrrha buscava pelo caminho do Carmelo. Sabendo valer a significação delle o mesmo, q sciencia de circumcisação, aprendeu a circumcidarse de toda a estimação pessoal; valendo-se dos instrumentos de todo o abatimento, & desprezo de si propria. Acomettia com tão alegre semblante

495

Ann.
1633

te os mais bayxos officios (se pô-
de algum reputar-se infimo, onde
pela soberania da Magestade ser-
vida sam todos supremos,) que
Noviça, nem professa nenhuma
lhe fazia ventagens, levando-as
ella conhecidamente a todas. Co-
mo fosse de madura idade, dis-
corria cõ mayor prudencia quan-
to interessava, em ganharlhes de
maõ; & como assim, atinava em
dar a suas operaçoens o mais alto
fim. Accommodou-se de tal mo-
do à Descalcêz, que nem rasto,
ou vestigio da grandesa, fausto, &
estimaçam passada lhe ficou no
coraçam. Servia nas enfermarias,
& cozinhas como se fora criada
nellas; para o qual a ajudava muy-
to, o conhecimento que tinha do
pouco, que valiaõ os senhorios do
Seculo. Ainda q̃ suas forças eraõ
poucas, & essas debilitadas com
as delicias, que afeminam mais q̃
o mesmo lexo; com tudo, como
fosse grande a caridade, & també
o amor faça valentes, tirava for-
ças da fraqueza para cultivar a
vinha do Senhor.

496

Lembrava-se do tempo, que
empregara em outro estado, &
quam tarde à Religiam viera; &
desta memoria, costumava repe-
tir entre si: *Tarde vieste, pois ga-
state no Mundo a flor da vida; no
que te resta, nam convem andares
de vagar, porq̃ a pouco trabalho,
pouco lucro, & quem pouco semea,
pouco colhe. He necessario satis-
fazeres aos encargos dos encomen-*

*dados, & mal empregados talen-
tos.* Desta maneyra se animava
a si mesma, para caminhar ao rer-
mo da sua vocaçam; & corria cõ
tam acelerado fervor no cumpri-
mento do que lhe mandavam, q̃
nam reconhecia por sua mais, que
a vontade da Prelada. Servia ac-
tualmente de Prioressa a Madre
Antonia da Cruz, que estudou
provala em varias materias; po-
rém achou, que em todas lhe re-
dia a graça as payxoens da natu-
resa ao soberano dominio das vir-
tudes oppostas. Levava em bem,
toda a mortificaçam que lhe da-
vam; & dizendo sempre mal de
si, condemnava em tudo o seu de-
merito. Como sempre se confi-
derava negligente, & por conse-
quencia culpada, nunca se quey-
xava de punida innocentemente;
antes, accusava a piedade com q̃
em seus defeytos se haviam com
ella a Prelada, & Mestra, parecê-
dolhe, procederem com demasia-
da brandura. Atropellava com
maravilhoso brio quanto se lhe
representava difficultoso; & qua-
tas Religiosas se viaõ em tal espe-
lho, se achavaõ retratadas do cõ-
ceyto que antecedentemente for-
maram, de que nam poderia com
o pezo da Ordem; admirando to-
das, quam leve o sentia, & quam
ligeiramente o levava, em lugar
de tristesa, com alegria. Foy esta
na Communidade gèral quando
acabou o tempo do Noviciado,
para lhe concederem a profissão;
que

Ann.
1633

Ann. 1633. que fez nas mãos da mesma Prior-
essa Antonia da Cruz, lançan-
do-lhe depois solennemente o ve-
o P. Provincial Frey Martinho da
Madre de Deos, aos 3. de Mayo
de 1618.

497 Considerando-se professa co-
meçou huma vida nova; & na in-
terior a nam dispensou S. Mage-
stade de correr o curso ordinario,
primeyro em favores, depois em
trabalhos. Nas largas horas, que
entre dia, & noyte consagrava à
conversaçam do Altissimo, lhe
começou o Senhor a apparecer cõ
mimos, para desapparecer-lhe de-
pois cõ pezares. Principiou a dar-
lhe hum recolhimento interno
de tal suavidade, que humas ve-
zes lhe parecia estar unida, & a-
braçada da sacrosanta Humani-
dade do Salvador, outras engol-
fada no pelago imenso de sua Di-
vidade; logrando nestas occa-
sioens huns jubilos, de cujas glo-
rias filosofava com S. Pedro nam
haver mais vida, que a do Tabor.
Porém como lhe restasse ainda a
do Calvario, depois que S. Mage-
stade a sustentou por algum tem-
po com mel, tratou de dar-lhe
a provar do fel, que havia gostado
na Cruz desamparado do mesmo
Pay, a quem por essencia estava
unido. Porque nam sam menos
necessarias as neves das securas in-
teriores para arreygarem as semé-
teyras das virtudes, que o Sol, &
a agua do Ceo para crescerem, &
frutificarem as da terra. Escon-

deu-se em fim, ou fez que se au-
sentava, o Divino Sol; & succe-
deram-lhe às luzes as trevas, às
trevas os temores, aos temores as
duvidas, às duvidas os tedios, aos
tedios as securas com que seu es-
pirito se achava árido, para quan-
to era de meditaçam, & devo-
çam. Vio-se para mayor afflicam
sua, tentada de pensamentos im-
puros contra a Fé, & Castidade;
bataria terrivel, que até mortaes
deliquios a molestava. Havendo
entam, como dizia o Santo Job, *Iob, 10. 12*
a vida em fastio, aborrecida de si
mesma se desfazia em penitências,
suspeytando originado de culpa
sua, o desdem com que o Eposo
a tratava; bem que nada lhe fazia
desemparar o campo, perseveran-
do de dia, & de noyte na Oração
com os olhos nos eternos môtes,
donde como David esperava os *Pj. 120. 12*
auxilios, & soccorros.

Porq̃ os nam achasse nas crea-
turas, permittio o Creador, que
entrando a Madre Ignez da Ma-
dre de Deos a ser Prioressa, toma-
se à sua conta exercitalla na paci-
encia com tal severidade, & por
causas tam leves, que outra me-
nos sofrida reputára o exercicio
por tentaçam. Assistia-lhe sua fi-
lha D. Catharina de Noronha cõ
alguns mimos, que serviam ao
gosto da Comunidade, segun-
do o uso da vida commua; & mo-
strava-se a Prelada tam pezada do
beneficio, como podera carre-
gar-se de qualquer aggravo. Es-
tranhava-lhe

Ann.

1633.

498

Ann.

1633.

tranhava-lhe como apego a filial correspondencia, & procurava a serva de Deos evitalla como trato illicito. Porq̃ as occasioens eram poucas, das minimas lhe fazia maximas, para dellas a increpar, & punir. Sabendo, que dera hum vez hum marmelo a hum criado de casa, para chave do appetite de hũ enfermo de inappetencia total; condemnou-a, como se houvera desfrutado a maçãa do Parayzo. Pedio-lhe hum dia licença, para mandar concertar hum pequeno despertador de que usava, para levantar-se de noyte, & por-se em Oraçam. Como por falta de portador se passassem dous dias sem mandallo fazer, quando executou a licença a arguhio gravemente, de que se atrevera ao concerto sem renovar o beneplacito. Mas a serenidade de sua alma respondia com tal mesura, aos que pareciam desmâchos da Prelada, que ignorava todo o genero de escusas em defeza propria. Estas, & outras mortificaçoens, que lhe traçava a diversidade dos humores de que se compoem o corpo de huma Communidade, finaladamente do sexo em que a variedade perdomina mais, ajuntava com as affliçoens internas que padecia; & tecendo de todas o ramalhete de myrrha que offerecia ao Esposo, resultava delle hum tal fragrancia de bons exemplos, que enchia a Casa, & recendia às almas, que percebiam a hu-

milde paciencia com que tudo levava por seu amor.

Depois de hum dilatado crepusculo, que mediou entre as primeyras, & segundas luzes, tornou a rayar em sua alma o Sol de Justiça com resplandores tam claros, que desvanecido o eclypse das trevas passadas, ficou serena, do o Ceo de sua consciencia. Quaes os de huma ave, que solta da prisão corta, & voa mais ligeira pela regiam do ar, foram mais velozes de seu coração os voos, para conseguir, & nam deyxar o Divino Esposo depois de alcançado, conforme lhe dizia a Alma Santa dos Cantares de Salamam:

Fiz presa de meu Esposo, & já mais o deyxarey. Meditando compassivamente em suas dores, achava representado nellas tanto ao vivo, o amor, com que padecera por seu respeyto, que sentia ardentes desejos de o imitar. Por esta causa lhe rogava, quizesse conceder-lhe os espinhos em q̃ tam fino se picára; tendo por incôparavel favor lastimar-se, onde primeyro se ferira o seu amado, como Esposo de Sangue. Para nesta consideração gastar o tempo, tinha hum compendio de meditaçoens de quanto S. Magestade padecera, repartido por cada hum das horas do dia; & quando com involuntaria negligencia succedia faltar a alguma dellas, infallivelmẽte o fazia antes de recolher-se de noyte à cella, impondo-se algũa peni-

penitencia em pena do nam que-
rido esquecimento. Grandes as
desejava sempre padecer à imita-
ção das penalidades do Esposo; &
fora de si mesma cruel verdugo,
se prudêtes as Preladas, & Confe-
ssores lhe nam foram à mão, oc-
casionalmente no impedimento
dobrado martyrio; que tal o sente
o amor empenhado em padecer,
na suspensam de seus desejos. Sa-
tisfazia a estes, na assistencia con-
tinua de Deos Sacramentado; &
para aliviar as ansias que tinha de
recebello real mête, repetia a miu-
do as comunhoens espirituaes,
com fruto equivalente ao affecto
com q̃ o fazia. Deste modo com-
mungava muytas vezes ao dia;
& todo lhe parecia curto para rê-
der ao Senhor as graças, de querer
deyxar-se ficar no mundo em pe-
regrinas especies, para consolação
das saudades catholicas.

Para mais larga materia de sua
humiliaçam permittio Deos, que
assim como aos Israelitas ficaram
por vencer huns Jebuseus, que
perpetuamente lhes davam em q̃
entender: & aos renascidos na sa-
grada fonte do Bautismo os desor-
denados motos da concupiscência,
que lhes dam continuadas occa-
sioens de merecimêtos; assim lhe
restasse sempre a esta serva sua, de
domar a condiçam do proprio
natural, costumado a romper em
alguns repentres irasciveis, antes
que a razam os podesse prevenir,
& refrear. Esta natural fraqueza
II. Tom.

a que se via fugeyta, em cujas oc-
casioens lhe parecia, nam tratar
suas Irmans com a caridade que
quizera, lhe servia de andar ajoe-
lhada pelos pés de todas com
grande confusam sua, rogando-
lhes assim o perdam do inculpa-
vel descomedimento, como o va-
limento de suas oraçoens, para
abrandar a dureza daquella con-
diçam. Fazia da sua parte por evi-
tar as occasioens, fugindo para o
retiro da sua cella; na qual vivia
tam recolhida, que sem obediên-
cia expressa, ou exercicio de algu-
ma obrigaçam particular, nam
vagueava daquelle Ceo, onde se
acha a paz, sossego, & quietaçam.
Presava-se de nam conter nella al-
faya superflua, ou curiosa, por vi-
ver em Religiosa Pobresa; voto
que observou com tal espirito,
que havêdo de usar alguma cousa
nova, importunava as Preladas
lhe permittissem, comutalla por
outra já usada. Tinham de con-
sentir nestes contratos, por nelles
lhes pintar taes lucros, que prote-
stando pelos cessantes, & dânnos
emergêtes, se não queriaão encar-
regar do que lhes punha em cõs-
ciencia. Assim sabem fazer o seu
negocio as almas, que pelo amor
de Christo se despem de veras, de
quanto veste os affectos onde rey-
na o apêgo da ambiçam; mais
culpavel, quando a parvidade da
materia aggrava a nimiedade da
cobiça.

Têdo a Madre Maria do Cal-

Zz

vario

Ann.
1633.

vario vivido na Religião dezafeis annos, muytos para o defengano de que não poderia com ella (pretexto de que se vale a mal aconselhada fraqueza do amor proprio,) & poucos para o exemplo que todas achavam no seu trato; quiz nosso Senhor levalla a gozar do premio de sua generosa resolução. Sem darlhe noticia da morte, a foy dispondo para ella, como se lhe infundira sciencia do dia, & hora mais desconhecida dos mortaes. Achando-se huma quinta feyra 27. de Janeyro de 1633. mais devota que nunca para a sagrada Communhão, ponderando vivamente, que podia ter o ultimo em qualquer instante, rompeo em fervorosos actos de contrição, & amor de Deos; & toda resignada em sua santissima vontade lhe offereceu a vida, q̃ lhe havia emprestado. Ouvindo Missa no dia seguinte communhou espiritualmente, segundo o tinha do costume; mas com sentimentos tam extraordinarios, q̃ teve de referir os casos ambos à Prelada, & a hũa particular amiga sua; as quaes poderam depois testemunhar, do que passava no recondito de seu interior. Veyo de tarde fallar-lhe seu filho Dom João Pereyra, & estando com elle no locutorio lhe sobreveo hum accidente; repente de que a Escuta fez aviso à Communidade, & recolhida em braços, chegando à cella deu alma a Deos.

Illustrou o successo às Religiosas; mas tomando a Prelada a mão, em quanto lhes importava viverem sempre com os olhos na conta, para a todo o tempo a darem boa ao Esposo, como a Juiz; revelou a todas a disposição da defunta, declarando-lhes, como a nam colhéra a morte de improvisto. Ficaram dos indícios de sua salvação consoladas, & a cauteladas para fazerem pensado o que podia ser subitaneo; em cuja precaução, sempre a morte dos justos he preciosa na presença do Senhor.

CAPITULO XIX.

Elogio gratulatorio de D. Joseph de Mello, Arcebispo de Evora, & Padroeyro do nosso Convento da mesma Cidade.

N O presente anno de 1633 se acha o nosso agradecimento obrigado, a estampar as memorias do Illustrissimo Senhor D. Joseph de Mello, Arcebispo q̃ foy de Evora; & na mesma Cidade, Padroeyro do Convento de nossa Senhora dos Remedios, terceyra Casa desta Provincia. Cõ injuria de muytas, & nam pouco memoraveis acçoens suas, nos deyxou o tempo sepul-

tadas

Ann. 1633. todas as heroicas virtudes deste eximio Prelado. Daremos aqui as reliquias, q podemos colher dos manuscritos, que achámos em poder do Excellentissimo Senhor Dom Nuno Alvares Pereyra de Mello, Duque do Cadavel, seu sobrinho. São cortadas das cartas, q S. Illustrissima escreveu à Magestade Catholica Del Rey D. Filippe III. durando na Inviatura de Roma; com mais algumas noticias que a nossa diligencia, guiada da gratificação devida a tam benemerita como saudosa lembrança pode investigar, & descobrir. Foy D. Joseph de Mello filho illegitimo de D. Francisco de Mello, primeyro do nome, & segundo Marquez de Ferreyra; nobilissimo tronco que a sua genealogia recomenda, sem que do antigo, & preclaro de tam notoria, como illustre fidalguia nos seja preciso, averiguar mais distinta individuação. Nam consta das circumstancias do seu nascimêto, onde, ou quando sahio á luz; bem que alguma fama nos inculca, q fora na Cidade de Evora, & nam poucas tradições nos persuadem, se creára na Villa de Moura; vozes que por vagas nos nam seguram de huma, nem de outra certeza. Temos por indubitavel, que regenerado em sua graça, mediante a do Santo Baptismo, nasceu para Deos aos 10. de Dezembro; porque em reverencia deste dia obrigou ao nosso Convento de

II. Tom.

Ann. 1633. Evora a hum Aniversario perpetuo por sua alma, como cõsta das obrigaçoens da mesma Cala. Ao nome de Joseph, que em penhor dos futuros augmentos que o esperavam, lhe puferam na sagrada fonte, temperou o appellido de Pimenta, em quanto nam foy reconhecido por filho de quem era; posto que varias conjecturas lho differem até à nomeação do primeyro Bispado.

Passada a puericia em honesta, & competente educação, se exercitou na lingua Latina, & depois na Theologia Moral nas Escolas de Evora, como quem aspirava a dedicar-se ao culto, & serviço da Igreja. Por este respeyto, sendo já Ministro seu na dignidade altissima do Sacerdocio, gozou para subsidio de sua congrua sustentação de huma das Capellarias, que na mesma Universidade instituíra para este fim o Cardinal Rey. Era Joseph Pimenta de entendimento claro, engenho vivo; & ajudado de tam boa indole se soube aproveytar de sorte desta capacidade, que os progressos de seus estudos, & procedimentos convidaram a seu pay, a reconhecerlo por filho. Creando, como generosa Aguia aos rayos do Sol, à luz de sua prosopia novos brios; dando-lhe o Marquez a mão, passou à Universidade de Coimbra, a adiatar os seus empregos. Entrou Porcionista no Collegio de S. Pedro; & posto naquella universal

Ann.
1633

Academia, se inclinou das mais à faculdade dos sagrados Canones; na qual floreceu com emulação dos mais estudiosos, & nam pouca enveja dos contemporaneos. Fazendo com géral applauso os primeyros actos, se dispoz para os ultimos, chegando nos grandes com mayores credits até exame privado, segúdo a ElRey Catholico representou em hũa de suas cartas. Já graduado, como fosse de animo igual ao sangue, tratou de cursar novas Escolas, onde podesse empregar as suas letras, & talêto. Passou à Corte de Madrid a offerecer-se ao serviço DelRey de Castella, que juntamête Reynava em Portugal. Gastou na perrençam quatro annos, até que S. Magestade havendo menos respeyto à pessoa, que ao prestimo, o nomeou Agente seu pela Coroa de Portugal na Curia de Roma.

504

Bem reparou D. Joseph, nam ser a occupaçam igual à sua qualidade, como por carta lembrou depois ao mesmo Rey; mas ponderando, que nam andava o tempo a favor dos Portuguezes, soffrendo mal viver ocioso, & fazendo gosto do merecimêto, beyjou a mam a ElRey pela merce. Trazia S. Magestade naquella conjuntura relevantes importancias na Curia Romana; & havendo-lhe dado as instruçoens concernentes à sua Inviatura, lhe recomêdou, fizesse caminho com a brevidade possivel. Para abonar a sua obe-

diencia, correu logo ao porto de Barcellona; mas nam encontrando alli embarcaçam prompta para o de Leorne, se fez na volta de terra com añas trabalho, por serem já entrados os calores do Estio, socios de fogosa condiçam para os viandâtes. Chegou a Roma aos 28. de Julho de 1604. onde do Marquez de Vilhena, Duque de Escalona, D. Joam Fernandes Pacheco, Embayxador DelRey Catholico ao Papa Clemente VIII. foy recebido com affectos de Portuguez, sangue de que o Duque se presava como originario de Portugal, por descendente de Joam Fernandes Pacheco, Senhor de Ferreyra de Aves, Oliveyra de Conde, & outras terras, Guarda môr que foy DelRey D. João I. & Alcayde môr de Santarem; o qual por alguns descontentamêtos que teve do mesmo Rey se passou a Castella, onde foy Senhor de Belmonte della Mancha, & deu principio á grande casa dos Duques de Escalona, Marquezes de Vilhena, & outras não inferiores. Ao quinto dia de sua chegada, & terceyro do mez de Julho, foy D. Joseph em companhia do Duque Embayxador beyjar o pé, & entregar as cartas DelRey Catholico a S. Santidade. Foy recebido do Papa com demonstraçoens de estimaçam, assim pela pessoa, como pelo ministerio; significâdo-lhe, folgaria de o favorecer, em quanto como

Ministro

Ann. 1633 Ministro Real lhe propuzesse, & tratasse. Continuou nos dias seguintes as visitas dos Cardeaes, entregando as recomendações particulares a quem S. Magestade as fazia; & responderam em todos urbanidades competentes à authoridade do Enviado.

505 Bem certo, que D. Joseph de Mello nos quatro annos da sua residência em Roma se fez hum lugar tam grande nas Congregações, Tribunaes, & aceytaçam dos Pontifices, & deu tal expediçam às comissoens Reaes, que não lhe ganhou o Duque de mão, nem o alcançara em effeytos outro qualquer Embayxador. Porq̃ sua industriosa politica, nam affectada, senam natural, era agil para entabollar, & despachar difficuldades grandes; das quaes vceu em muytas ao Duque, segundo do discurso da sua Inviatura nos consta. Porém no que mais purificou a sua capacidade, foy no zelo da Fé Catholica, piedade Christãa, & amor da Patria. No zelo da Fé se mostrou ardente, desembaraçando em grande serviço da Inquiçam de Portugal nam poucas meadas, & cortando nam pequenas teas, ordidas, & tecidas por pessoas mal affectas ao Santo Tribunal. Congraciou cõ a Santidade de Clemente VIII. a D. Pedro de Castilho, Bispo de Leyria, a quem o Pontifice negava a confirmaçam de Inquisidor Géral, em q̃ El Rey D. Filippe III.

o havia nomeado, por queyxas de hum Rodrigo de Andrade, que a sua mulher Anna de Milam dizia encarcerada, & punida no Santo Officio de Lisboa, em respetto de que elle na Curia Romana impetrára perdam géral para os delinquentes no Judaísmo. Soube a prudencia de D. Joseph mitigar o ardor do Pontifice, até expor a propria pessoa à severidade do Papa. Porque ameaçando-o Sua Santidade com o Castello de S. Angelo, se na entrega do processo da sobredita Ré lhe nam cumpria, o que lhe segurava; respondeu à cominaçam, que não só prelo, mas que estaria por toda a pena, que S. Santidade fosse servido. Que mais obraria todo o valor, & amor da Fé no effeyto, que no affecto nam ostentasse D. Joseph nesta reposta? O Pontifice em conclusão se moderou de sorte, que veyo na Confirmaçam da Inquisitoria, na renuncia do Bispado de D. Pedro de Castilho, na successam do Doutor Martim Affonso Mexia, & na pensam supplicada do primeyro de consentimento do segundo, cujas Bullas remetteo aos 14. de Dezembro de 1604.

Nam foy só esta vez, que trabalhhou na defenla do Santo Tribunal; mas em muytas mais procurou retirar da Curia seus emulos, perturbadores da verdade cõ injurias, & faltas della. Na piedade Christãa luzio seu coração claramente

Ann.
1633

506

Ann.
1633

ramente dotado da reverencia, q̃ aos Santos professam os fieis Catholicos, pelas veras com que solicitou o seu culto, para q̃ fossem mais venerados na terra. Porque Santa Isabel Rainha, & Senhora nossa tivesse as mayores, & ultimas honras da Igreja Militante, cansou todas as diligencias, em ordem a que fosse Canonizada; lembrando, & facilitando a El-Rey este negocio, do qual nam cuydava, sendo por multiplicados titulos de sua particular obrigação. Do q̃ a cerca disto obrou, dará mais inteysra noticia a carta seguinte, como escrita de propria mam. Os dias passados escrevi a Vossa Magestade, como achára cá huns papeis sobre a Canonização da Rainha S. Isabel, cujo corpo está no Mosteyro de Santa Clara de Coimbra; & q̃ tinha fallado aos Ministros, aqui correm cõ as informações para este acto. Todos me dizem, especialmẽte o Doutor Francisco Penha, que he Decano da Rota, q̃ se V. Magestade fosse servido se tratasse disso, seria facil fazerse, pois da vida, & milagres desta Santa constava claramente da sua grandeza, & agora com a eleyçam do novo Papa seria mais facil; & que para isto se começar a fazer era necessario, que V. Magestade escrevesse a Sua Santidade, & lhe pedisse, mãdasse passar seus Breves para se começarem a fazer as informações, & a mim mandar-me corresse cõ ellas;

Ann. A
1633
16
E o custo nam poderà ser muyto a respyto de tam grande obra, especialmente tratando-se hoje actualmẽte, de se Canonizar aqui a Beata Francisca, que foy huma mulher particular Romana, & está muyto avante para se poder fazer cedo.

Ainda nas instancias de hum 507
André dias da Cruz, ordenadas às Canonizaçoens de outros Santos da Ordem dos Prégadores, se declara melhor este piedoso affecto de D. Joseph, expresso em outra carta da mesma penna, & nota. Pelo ordinario de 16. de Outubro de 1607. aviso a V. Magestade, que hum André Dias da Cruz, que diz, he Procurador das Canonizaçoens de S. Frey Pedro Gonçalves Telmo, & S. Gonçalo de Amarante, me escreveu o correio passado, & remetteu certos papeis, para se pedir a S. Santidade hum Breve commissario, para se ordenar, & fazer o processo dos milagres destes Santos, & hum provizam de V. Magestade estampada, em que me ordena, façatudo o que for necessario neste negocio, para o bõ effeyto desta santa obra; mas como S. Santidade se foy estar em Frascati este mez, nam se pôde fazer nada. Sinto por extremo se trate destes, & nam da Rainha Santa, sendo Santa, & Rainha. Nam pode D. Joseph no tempo da sua Inviatura consumir obra tam pia; mas de forte a deyxou disposta, & adiantada, que ainda em seus dias a mereceu ver perfeyta,

Ann. 1633. feyta, como em premio da sua diligencia, & devoçam. Aos dezafete annos depois que sahio de Roma, sendo já Arcebispo de Evora, foy nosso Senhor servido, q̃ o Sumo Pontifice Urbano VIII. no terceyro anno do seu Pontificado, q̃ era o de 1625. escrevesse no Catalogo dos Canonizados à Rainha Sâta; nova que D. Joseph recebeu, & mandou festejar em toda a Diocese, com regosijo à sua veneraçam igual.

CAPITULO XX.

Procede D. Joseph em varias materias com a mesma piedade, & singular amor da Patria.

508 **A**ssim unio D. Joseph nos empregos da sua Inviatura as atencçoens de Ministro politico, com as acçoens de bem intencionado Catholico, que sem defraudar a applicaçam das comissoens Reaes, se portava hum sollicitador de causas pias. Nam bastariam muytos para hum a, & sobrava D. Joseph para ambas as occupaçoens; porém dava a Cesar o de Cesar, & a Deos o que era seu; & como buscava primeyro as glorias do eterno, lograva as consequencias do Reyno temporal, quelhe estava comettido. No anno santo (devemos referillo, para noticia mais clara do que disfer-

mos) de 1350. que por anticipal- lo ao tempo determinado por seus predecessores cõ a interpolaçam de seculo a seculo, cahio no Pontificado de Clemente VI. levada do interesse dos emolumentos espirituaes, que nas Indulgencias, & graças do seu plenissimo Jubileu se lucravam, foy de Portugal a visitar os Sâtuarios de Roma hum a piedosa, & nobre Matrona, chamada D. Guiomar (posto q̃ outros a nomeam Joana,) nascida na Corte de Lisboa, pessoa bem assistida de huns, & outros bens, da fortuna, & graça. Como alli experimentasse, carecerem na Curia Romana de agasalho os Romeyros da sua Nação; com espiritos de virtuosa, & brios de Portugueza lhes fundou à custa de sua fazenda hum Hospital, no sitio de Santa Maria do Monte, debayxo da invocaçam, & tutela de nossa Senhora de Belem. Nam satisfeyta sua misericordiosa grandesa desta insigne piedade, dedicou-se pessoalmente ao serviço do mesmo Hospital; ao qual por seu falecimẽto instituhio universal herdeyro de seus bens, correndo já o Põtificado do Papa Bonifacio IX. pelos annos de 1400.

Reynando depois em Portugal El Rey D. Duarte, mandou por seu Embayxador ao Concilio de Basilea a D. Antão Martins de Chaves, Deam que fora da Sé de Evora, Bispo actual da Cidade do Porto; o qual voltando a Ro-
de

Ann.
1633.

509

Ann.

1633.

de huma legacia, a que o enviava o Papa Eugenio IV. a Constantinopla. Havendolhe S. Santidade remunerado o serviço com o capello de Cardeal, do titulo de S. Chrisogono, pelos annos de 1439. tratou de os fazer a Deos, & à Patria, em restaurar o Hospital, que D. Guiomar fundara aos Portuguezes. Mudou-o do primeyro assento que tivera, para o que hoje goza na praça da scroffa, & rua dos lueyros; & em obsequio do Santo do seu nome lhe poz o de Santo Antam, ou Antonio Abba-de, que seus patricios consagrarão depois ao de Portugal, nobilissimo filho de Lisboa, elegendo-o por Orago, & Patram seu. Passados quarenta, & cinco annos, reynando o Papa Innocêcio VIII o reformou, & amplificou no de 1466. seu Eminentissimo Protector, o Cardeal de Alpedrinha D. Jorge da Costa; ordenando para seu melhor regimento, que todos os annos se elegeassem dos Portuguezes residentes na Curia, dous Governadores, & cinco Cónselleiros, de cuja incumbencia fosse a fiel administração, & pontual provisam dos pobres peregrinos, que passassem de Portugal a Roma. Com as mudanças do tempo se reduzio tudo a hũa junta de vinte Portuguezes; mas com a sugeyção, de reconhecerem por cabeça, & Protector ao Embaixador, ou Enviado, que ao tempo fosse da Coroa de Portugal; &

com isto, se acrescentou a Casa hospitalidade mais ampla, que as de rodas as naçoens.

Logo que D. Joseph chegou a Roma, & soube ser do cuydado dos Embaixadores, & Agentes a administração do Hospital de Santo Antonio dos Portuguezes, tratou de acodir a tudo pessoalmente cõ exemplarissima pontualidade. Assistia de ordinario aos Officios Divinos, & infallivelmente às visitas dos enfermos, & remedio dos pobres peregrinos, supprindo da propria bolça muytas esmolas da Cala; que certo foram mais grandiosas, a ter mayor licença de seus cabedaes, muyto inferiores à generosa comiseracão, & caridade entranhavel de que era dotado. Como fosse de animo grandioso, considerava alhea da magnificencia das Purpuras, que naquella Casa haviam metido a mão, & sobre tudo da Coroa de Portugal, a penuria em que se achava o Hospital, ou por haver descaido da grandesa primitiva, ou por seus comensaes terem crescido sobre as posses; em cujos termos, era tal o zelo que tinha daquella Casa por gloria do Santo, & da Nação, como elle mesmo declara em huma carta escrita a El Rey em 16. de Novembro de 1604.

Aviso a V. Magestade, que chegando a esta Corte por Agente da Coroa de Portugal, & querendo informar-me das cousas q̃ estavam

511

Ann. 1633
 vam a meu cargo, achey, que os Agentes ficam tambem servindo na administraçam, e governo do Hospital de Santo Antonio, que aqui ha, da protecçam dos Reis de Portugal, e amparo dos pobres Portuguezes, q nelle se agasalham o tempo necessario para suas romarias, ou dispensas; e além de nisso cumprirem bem os da Congregaçõ com a tençam dos que fundaram, e dotaram ao dito Hospital, se celebram nelle os Officios Divinos com toda a satisfaçam que o professam fazer os da nossa Naçam, e aqui ainda com mais pontualidade, para confirmarem aos naturaes na opiniam da Christandade de Portugal. E o que falta he, pela grande que ha de officinas, especialmente Igreja, porque não tem mais que o nome, a que chamam communmente Santo Antonio, o qual declara qual ella deve ser, pois por sua falta se diminue a grãdesa do São, sendo tal; e pela mesma, se dexaõ de sepultar nella muytas pessoas, com cujas esmolas se poderia melhorar a caridade com os pobres, e a perfeçam dos Officios Divinos. He cousa de grande espanto para todos o ver, que todas as Naçoens tem aqui Hospitaes, e Igrejas, e que ainda as das menores sejam muytas vezes maiores que as deste nosso Hospital; e pôde ser, que haver nella esta falta haja sido, de haver alguma nos Ministros de V. Magestade, por lhe não pedirem novas merces,

II. Tom.

nem lembrarem algumas que os Reis de gloriosa memoria, D. Sebastiam, D. Henrique, e a Magestade que está no Ceo lhe tinham feyto em seus tempos, supplicando aos Padres Santos daquelles, lhes concedessem dez mil cruzados para ajuda de se fazer esta Igreja, dos terços que estivessem nos Bispados vagos, pelo tempo que o estivessem.

Disto achey aqui algũs Breves, os quaes se nam executaram, provavelmente por culpa dos Agentes, do qual me eu quizeria livrar para o futuro; entendendo, que tambem em o fazer sirvo a V. Magestade com procurar quanto em mim for, que V. Magestade faça esmola a S. Antonio, e aos seus pobres, e a esta Congregaçõ, e a mim a merce de me mandar, que estes Breves se renovem, para daqui em diante se hirem cumprindo nas occasioens q se offercerem, d'vontade da Magestade que está no Ceo, e todos os mais Reis antecessores de V. Magestade; os quaes o P. Santo concederã facilmente pedindolhos da parte de V. Magestade, porque sabe a necessidade da Casa, e quam bem se expendem as esmolas que se lhe fazem, pelas visitas que lhe manda fazer; e nisto nam se defrauda nada aos successores dos Bispados, e V. Magestade ficarã engrandecendo, não sô a devoçam, que se a acrescentarã aos fieis, mas ainda seu nome, como faz como Rey de Castella, acrescentando as rendas

5 12

Aaa

da

Ann.

1633

da Igreja, & Hospital de Santiago dos Hespanhoes, Santa Maria Mayor, S. Pedro Montorio, dotando-as de novo cõ tam larga mam, & tomando-as debayxo de sua Real protecçam. E pois Santo Antonio o esta' tambem, & he Portuguez, parece razam, que V. Magestade lhe faça a sua Igreja, & Casa, & as merces com a mesma grandesa; pelas quaes elle lã no Ceo, esta Congregaçam, & en cã na terra rogaremos a Deos, guarde a Real, & Catholica pessoa de V. Magestade, &c.

513

Repetidas vezes instou D. Joseph com El Rey Catholico, quizesse olhar pelo augmẽto da Casa de Santo Antonio, & subsidio dos pobres Portuguezes; porque sua natural clemencia, & amor da Patria o indusiam a requerente do Santo, & seus Romeyros. Mas se bem no tempo da sua Inviatura nam pode concluir argumẽto de sustancia neste particular: já por se nam estender a mais de quatro annos: já por nam achar em El Rey correspondencia à piedade de seus affectivos designios equivalente; nam deyxã de colherse delles a consequencia da grande Christandade, & comiseracãm do proximo, que em seu interior reynava, virtuosa materia de nam vulgares elogios. Além disto, obrou D. Joseph pela Patria quanto pode; & sem duvida lhe conseguiu avantejadas honras, a residir no Trono Portuguez Rey

natural; que os estranhos estudavaõ mais no augmento de outras, que nos interesses desta Coroa. Fez pela repor na authoridade devida a seus Ministros; da qual os achou tam descahidos (huma das calamidades da Monarquia, perder no cativeyro com a liberdade a reputaçam,) que nam tinhaõ os de Portugal audiencia dos Pontifices, senam depois de cansados de ouvirẽ aos mais, ainda aos das Respublicas, & Senhores particulares de Italia. Intentou D. Joseph vingar a Patria desta injuria, restituindo-se nas preheminen-
cias, que seus antecessores haviaõ gozado. Consultado o Duque Embayxador, o Cardeal Farnesio, & outros confidẽtes Del Rey Catholico; assentou com approvaçam de todos, entrar sempre nas audiencias ordinarias imediatas ao Embayxador de Castella, nos Sabbados de manhã. Resentido D. Pedro de Toledo, Agente do Archiduque Alberto, Regente de Flandres, se queyxou ao Cardeal de Avila; & concertando este com o Duque Embayxador em presença de D. Alonso Manrique, Arcebispo eleyto de Burgos, que no entanto da decisam Del Rey, aquem dariam parte, se suspendessem ambos os Agentes, & o Embayxador servisse por elles a suas diligencias, o Cardeal a fez mais bayxa, do q a sua Eminencia pedia.

De esta assemblea se foy o Cardeal

514

deal de Avila introduzir ao Papa, que o Duque de Escalona se queria constituir Patram da sua casa, & mandar tudo no sacro Palacio, pois de authoridade propria havia mudado as audiencias ao Agente de Portugal. Entrando S. Santidade na desconfiança q̃ tras consigo a idade, de q̃ a julgão necessitada de Accessor no imperio; enviou a dizer a D. Joseph pelo seu Mestre de Camera, lhe nam fallasse mais na hora usurpada. Instou D. Joseph em provar, ser lhe devida; mas nam lhe valendo por entam a força de suas razoes, as repetio de sorte, & os avisos a El-Rey, que em conclusam melhorou de precedencia, & regalias. Nam lidou menos, em dar ao Reyno hum Protector de azas para o emparo de seus fóros, & privilegios, que foram sempre o mais trabalhado assumpto da sua Agencia. Nam achou em Roma, quando alli entrou, Protector de Portugál; porque o Cardeal Gesualdo, proprietario que era, tinha falecido dous annos antes q̃ D. Joseph alli chegasse. Por sua morte, havia o Duque de Cessa, Embayxador entam de Hespanha, nomeado ao Cardeal Torre Nova, que nam durou com vida mais de hum anno; em cujo lugar introduzio o Duque de Escalona ao Cardeal Farnesio, pessoa idonea para qualquer negociaçam. Porém como se ausentasse da Curia por certas differenças

II. Tom.

com o Papa, & corria por certo nam voltaria a Roma; pelo menos durando o Pontificado de Clemente VIII. tratou D. Joseph de sustituir a protecçam em outro. Havia o Cardeal Farnesio deyxado em seu nome ao Cardeal Palavissino; & posto que D. Joseph o conhecia confidente, como o notasse pusilanime, pago de Camillo Burgesio, de quem se havia valido com fruto repetidas vezes, de acordo do Duque, & consentimento Del Rey, lhe cometteu a protecçam. Era o Cardeal Burgesio fugeyto de industria, & deliberaçam, a quem S. Santidade differia mais que a todos depois do Cardeal Aldobrádino; & sobre tudo, inclinado aos Portuguezes. Percebendo D. Joseph, que o Sagrado Collegio o trazia de olho para a Tyara, quiz obrigallo com esta nominata; politica, que lhe mereceo puzesse a mam de boa vontade nas dependencias de Portugal, quando Pontifice.

No segundo anno da Inviatura de D. Joseph se chegou a ultima hora do Papa Clemente VIII. sobrevindo-lhe aos 12. de Fevereiro hum catarro suffocante, que logo os Medicos capitulárao mortal; & às onze horas da noite, trez de Março de 1605. deu a alma a Deos. Nam deyxou D. Joseph de considerar, lhe era aceyto, & duvidar igual fortuna com seu successor. Porem temendo a dila-

Aaa ij

cam

Ann.
1633.

çam do Conclave, pela diversidade das inclinações, & multiplicação dos Oppositores, brevemente vio desvanecido o seu receyo, na eleyção de Leam XI. conclusa no primeyro de Abril do mesmo anno; & ao novo Papa coroado aos 10. do mesmo mez, dia da gloriosa Resurreyção do Summo, & Maximo dos Pontifices Christo Jesus. Tam pouco lhe ficou lugar de vacilar na aceytação da sua graça; porque aos 26. dias de Pontificado largou a Tyara cõ a vida. Por sua morte foy eleyto o Cardeal Camillo Burgesio, aos 25. de Mayo do mesmo anno; & coroado tres dias despois, com o nome de Paulo V. Fastidiosos andavam os Eleytores de Pontificados largos, pelo dilatado que havia sido o de seu antecessor Clemente VIII. porém Deos, que sabe mudar os corações, & virallos para onde lhe parece, lhes abriu de forte as vontades para gostarem do Cardeal Burgesio, que nam contando mais de cincoenta, & tres annos de idade, o elegéram Pontifice. Satisfeyto ficou D. Joseph da promoção do novo Papa, promettendo a seus requerimentos, & despachos todo o favor; pensamentos que nam experimentou vãos, porque encheu tão boa parte de sua estimação, & graça, como nos dirá o Capitulo seguinte.

CAPITULO XXI.

Acaba D. Joseph a sua Inviatura com bem succedida expedição de varios negocios.

Tanto que nosso Santissimo P. Paulo V. começou a reger a Igreja de Deos, lembrado da boa amisade q̃ contrahira com D. Joseph em differente estado [que nam vaream estes aquellas, quando solida, & verdadeyramente fundadas,] sem que elle o impetrasse, o habilitou de moto proprio para todos, & quaesquer Beneficios Ecclesiasticos; ordenandolhe, avisasse a ElRey desta graça, com indicios nam escuros de que gostaria, o nomeasse para os mayores postos, a fim de caber-lhe toda a merce de provello em qualquer lugar, segundo de experiencia o julgava digno, & merecedor de todos. Como D. Joseph entendesse, ser o Pontifice em tam diversa fortuna o mesmo homem, & poderoso para augmentallo em muytas; animou-se a seguilla em requerimentos de supposição, nam já pessoas, senão do ministerio. Já no tempo do Doutor Gonçalo Mendes de Cabedo havia ElRey Catholico intentado, fundar na Universidade de Coimbra hum Collegio, para estudarem os Freyres das Ordens

Ann.
1633.

516

Mili-

Militares de Santiago, & Aviz; impetrando para este fim da Sé Apostolica, quizesse applicar-lhe para a fabrica da tal obra aquellos frutos dos Beneficios, que os Bispos, & Arcebispos de Portugal pertendiaõ haver para os seus Seminarios. Posto que o sobredito Agente fez nesta parte o seu dever, nunca a Sagrada Congregação de Bispos, & Regulares lhe differio à supplica. Instou o Doutor Martim Affonso Mexia, & nam pouco o Duque de Escalona; mas ambos com successo igual ao de Gonçalo Mendes de Cabedo. Metteu D. Joseph a mão à obra; & inteyrou de maneyra a S. Santidade, & aos Cardeaes da tençam, & zelo Del Rey Catholico, que a todos pareceu se devia cõceder-lhe o que pedia. Em effeyto S. Santidade aos 23. de Agosto de 1605. lhe mandou passar as letras da graça concedida, em fôrma de Breve; beneficio em que a D. Joseph sam devedoras as muytas, com que ambas as Ordens se tem acreditado naquella florentissima Academia.

517 Ainda a de S. Bento de Aviz lhe vive em dobradas dividas; porque além da mencionada, lhe deve a fundação do Mosteyro de N. Senhora da Encarnação da Corte de Lisboa, de nobilissimas professoras do seu Instituto. Havendo a Infante D. Maria, filha Del Rey D. Manoel, disposto de seus bens em ordem a diversos le-

gados, & obras pias; mandou, se fundasse de sua fazenda hum Mo. Mosteyro de Religiosas da Ordem Monacal do Patriarca S. Bento, a cujos Prelados seriam sujeytas. Porém de fôrma expoz D. Joseph à Santidade de Paulo V. as conveniencias, de que fossem da Ordem Militar do mesmo Santo, q o Papa houve por bem de usar da authoridade Apostolica, comutando a vontade ultima da Infante, da Ordem Monacal na Militar do mesmo Patriarca. Allegou-lhe, que já de annos gozava a Ordem de Santiago em Portugal hum Mosteyro, mudado da Villa da Arruda, onde primeyro se fundára, para a Cidade de Lisboa, a que chamavam Santos o Novo, pela trasladação que para elle fizera El Rey D. João II. das milagrosas Reliquias dos tres Santos Irmaons, & Martyres, Verissimo, Maxima, & Julia, naturaes da mesma Cidade (verdade, que por ventura não falta quem estranhe, como alheo do que escreve, com outros Authores, o P. Doutor Frey Luis dos Anjos, Chronista da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, no seu Jardim de Portugal;) onde viviam cõ exemplarissimo recolhimento muytas Senhoras, vinte & cinco professoras, & das pessoas mais illustres do Reyno. Assim mesmo, que na Villa de Estremoz havia outro Mosteyro de Religiosas Militares da Ordem de S. João de Mal-

ta,

Jard. de
Portug.
pag. 87.

Ann.
1633

ta, a cujo exemplo parecia bem, que houvesse hum da Milicia de Aviz; o qual seria de grande utilidade, para recolhimento, & commodo de muytas pessoas principais. Alcançado o indulto remetteu logo a copia em fórma de Breve, aos 27. de Setembro de 1606. bem que a execução se suspendeu por couza de oytto annos.

518 Porque sua Fundadora, & primeira Commendadora, D. Luiza de Noronha, Freyra professa do Mosteyro de N. Senhora da Esperança de Lisboa, se dilatou na empresa; & começou a nova vida do Instituto de Aviz na Igreja de S. Mattheus, pertencente aos Paços dos Condes de Monsanto, Marquezes hoje de Cascaes, correndo já o anno de 1614. Perseverou alli dezaseis annos, em quanto no sitio da Barroca de Santa Anna da mesma Cidade se preparava o Mosteyro, em que de presente moram, para o qual se mudaram aos 15. de Setembro de 1630. Desta origẽ nasceu a equivocação do Licenciado Jorge Cardozo, que deyxou escrito nos seus Agiologios, mandára a sobredita Infante, se lavrasse da sua fazenda hum Mosteyro de Religiosas da Milicia de S. Bêto de Aviz; determinando a Instituidora, q fosse da Ordẽ Monacal do mesmo Santo, como havemos dito. Temos para o asseverar assim não menor fundamẽto, q hum documento do mesmo D. Joseph de

Mello, aquẽ este negocio correio pelas mãos, q na mesma fórma o Ann. 1633
escreve em hum de suas cartas a ElRey D. Filippe III. Pelo Ordinario de 19. de Setembro de 1606. aviso a V. Magestade, q tenho despachado a comutaçam da ultima vôtade da Infãte D. Maria, para em Lisboa se fazer hum Mosteyro de Freyras da Ordem de S. Bento de Aviz, &c. Das quaes clausulas se colhe com evidencia, nam ser a que diz Cardozo a ultima vontade da Infante; pois a ser assim, nam teria lugar a commutaçam Pontificia. Nem a verba do testamento da Infante, que o Author cita, o favorece; antes o encontra, como consta do seguinte transumpto do mesmo testamento, impresso em Lisboa no anno de 1619.

Mando, que se faça hum Mosteyro da Ordem de S. Bento, no 519
lugar que ao Gêral, & Padres de Verbo e Testam.
S. Bento (de cuja obediencia as Freyras ham de ser) parecer bem, no qual não haverá nunca mais, nem menos Freyras que sessenta, & duas, & vinte servidoras; deste numero de Freyras, as vinte & cinco seram de nobre geraçam, & se receberam sem dote, nomeadas por ElRey meu Senhor, pela mayor parte orfans, mas todas de boa fama, que tenham partes para quietamente viverem no Mosteyro à gloria do Senhor. As mais Freyras seram gente limpa, & sem raça; mas nenhuma poderá ser reco-

recollida sem licença Del Rey meu
 Ann. 1633 Senhor, a quem peço por merce,
 queyra ser Padroeiro, & Protec-
 tor deste Mosteyro, para que (se
 nosso Senhor me levar sem o eu
 edificar) dê S. Alteza ordem para
 os ditos Padres de S. Bento o edifi-
 carem, a quem mando se entregue
 hum conto, & meyo de juro, que
 he o dote com que doto, & fundo
 o tal Mosteyro, a conta do qual se
 receberam depois do Mosteyro aca-
 bado as vinte & cinco Freyras, q̃
 digo, & as mais que com dote se
 ham de receber; & quero, que o
 dote não seja em bens de raiz, para
 que não tenham fazenda que go-
 verner, mas seja dez mil reaes de
 juro perpetuo, & pelo menos vinte,
 & cinco mil, em vida sómente da
 Freyra q̃ se assim receber; as quaes
 tenças totalmente seram admini-
 stradas pela Abbadessa do Mo-
 steyro, porq̃ da Cõmunidade quero,
 que se lhes dê tudo em abastança,
 & q̃ não tenham occasiam de se di-
 strahirem em conversações de fó-
 ra; & assim não poderam fallar
 com outra pessoa, senão com pay,
 & mãy, & se for necessario fallar
 com mais alguem, sera com a grade
 fechada, & com licença in scriptis
 do Abbade: & tudo quanto por
 suas mãos fizerem sera da Cõmu-
 nidade, & estas condiçoens lhes
 notificaram antes de entrarem no
 dito Mosteyro.

520 Esta he a verba do testamento
 que a Infante D. Maria fez, assi-
 nado de sua propria mão, aos 17.

de Julho de 1577. Aos 3. de A-
 gosto do mesmo anno fez sua Al-
 teza hum codecilho, no qual se
 tornou a lembrar do dito Mo-
 steyro; & posto que nelle deter-
 minou o lugar onde queria se
 fundasse, o qual deyxava no testa-
 mento à eleyçam do P. Géral, &
 Religiosos da Ordem de S. Ben-
 to, não manda q̃ seja da dos Frey-
 res de Aviz, senam da jurisdição
 dos Monges do mesmo Santo.
 Declaro (diz o codecilho,) que
 o Mosteyro que deyxo no meu te-
 stamento, que se faça da Ordem
 de S. Bento, que quero que seja
 feyto aqui em Lisboa, & que se
 busque para isso hum sitio, que se
 compre à custa de minha fazenda,
 que seja muyto alegre, & sadio,
 & tenha muyta agua dentro: &
 os meus testementeyros com o P.
 Géral, & Padres da dita Ordem
 mandarão buscar este sitio, &
 cumprir-se-ha neste legado tudo o
 mais, como neste meu testamento se
 contém. Do que tudo claramente
 consta, que não foy da vontade
 ultima da testadora, q̃ o dito Mo-
 steyro fosse da Ordem Militar de
 S. Bento de Aviz, onde não loam
 as vozes de Géral, & Abbade,
 como da boca da mesma Infante
 ouvimos tresladado do seu testa-
 mento; mas que o tal beneficio
 lhe negociou D. Joseph de Mello,
 alcançando da Santidade de Pau-
 lo V. a commutaçam da vontade
 da instituidora de huma para ou-
 tra Ordem.

Ann. Já neste tempo havia muyto, que ao Enviado faltavam as me-
1633 zadas, sem embargo das repetidas queyxas que a ElRey fazia dos Theloureyros, de cujo cargo era a sua provisam. Como hum dos Capitulos da sua instrução fosse, que nam impetraria na Curia Beneficio algum sem authoridade, & beneplacito Real: preceyto de que já a S. Magestade havia supplicado o absolvesse, por entender no Pontifice vontade de provello, & melhorallo, sem que ElRey lhe desse ouvidos à proposta: considerando sobrepujava a despesa à receyta, & que a nam podia suprir dos bens patrimoniaes, aos 14. de Novembro de 1606. mandou pedir licença a ElRey para despejar a Corte. Porém como ElRey se achasse bem servido da sua Agencia, & com a conveniencia de ser gratuita, pois lhe nam assistia com as congruas devidas ao ministerio, nam veyo em que se ausentasse da Curia, entreitando-o com largas esperanças, & baratas promessas. Nestes termos, continuou D. Joseph a mesma occupaçam, mais obrigado do amor da Patria, que do favor do Principe, como nos inculca hũa prenda de Santo Antonio, que neste tempo negociou do Papa, lastimado de que Portugal a não gozasse, sendo conhecida gloria sua, a de tal Santo. *Aviso a V. Magestade,* (refere a ElRey em hum de suas cartas) *que tembo*

fallado, & pedido a S. Santidade hum Breve, para que em Padua dessem huma Reliquia notavel de Santo Antonio, para se levar a Lisboa, donde era natural: S. Santidade o tem concedido; mas eu tenho aviso de Veneza, & Padua, se não fará nada sem carta de V. Magestade para o Duque, & Senhoria. Estimára por extremo negocialla, para fazer este serviço a V. Magestade, & ao Reyno; porq̃ he lastima, que sendo aquelle Santo natural de Lisboa, não haja alli hum Reliquia sua, &c.

A cerca das ultimas clausulas desta carta se deve advertir (como **522** notou Cardozo contra Frey Miguel Pacheco, & Uvadingo) ser apocrifa a existencia de parte de hum braço de Santo Antonio na sua Casa de Lisboa, com outra Reliquia sua vinda de Veneza a ElRey D. Sebastiam no anno de 1570. He certo, se conserva alli em hum cofre de prata sobre dourado hũ pedaço do casco do Santo, cõ algum cabelo do cercilho, que nas suas peregrinaçoens alcançou o Infante D. Pedro, filho DelRey D. João I. Havia assim mesmo em hum custodia de ouro hum dedo, que a Rainha D. Margarida de Austria, mulher de Filippe III. conseguiu da Republica de Veneza no anno de 1610 a qual trouxe em pessoa à Casa do Santo, quando veyo a este Reyno; porém del appareceu no dia 7. de Junho de 1718. & até o presente

sente senão tem restituído. Dizer
 Ann. pois D. Joseph, que na Casa de
 1633 Santo Antonio de Lisboa não ha-
 via Reliquia alguma do mesmo
 Santo; se deve entender, que fosse
 insigne, ou notavel, como elle
 mesmo na sua carta se explica.
 Quanto à segunda, foy consegui-
 da tres annos depois da sua dili-
 gencia; & por ventura em virtude
 della, pelo Breve que alcançou
 de Paulo V. Chegou-lhe neste
 tempo a noticia da morte de seu
 irmão D. Constantino de Mello,
 Marquez de Ferreyra; golpe, que
 além do sangue lhe fez sensível,
 deyxar a Marqueza de 28. annos,
 com cinco filhos; a qual lhe ro-
 gava, quizesse vir assistir ao desar-
 ranjo de sua familia, & casa. Com
 esta urgencia instou novamente a
 ElRey pela licença de voltar ao
 Reyno; lembrando-lhe de cami-
 nho, puzesse os olhos na orfan-
 dade de seus sobrinhos, beneme-
 ritos de toda a merce pelos mere-
 cimentos de seus avós. Bem qui-
 zera ElRey nam despedillo da
 Curia; mas a justiça do seu requere-
 rimento era tal, que se vio preci-
 sado a permittir-lho. Foy D. Jo-
 seph cō o Real permissão fazer ao
 Papa sabedor da sua ausencia; &
 mereceu-lhe indícios nam leves
 de a sentir, acompanhados de hū
 grandioso, & precioso donativo
 de Reliquias, que trouxe consigo
 ao Reyno, das quaes enriqueceu
 os Santuarios que adiante vere-
 mos. Despedido do Pontifice se
 II. Tom.

foy aos Cardeaes, Prelados, &
 Senhores da Corte; nos quaes
 achou as honras, que a despedida
 fazia tristes, & a grandela estima-
 veis.

CAPITULO XXII.

*Parte D. Joseph para Madrid,
 passa a Portugal, & pro-
 movem-no ao Bispado
 de Mirãda, & Ar-
 cebispado de E-
 vora.*

Partio D. Joseph de Roma
 nos principios de Outubro
 de 1608, havendo assistido na Cu-
 ria quatro annos, & pouco mais
 de dous mezes, curto prazo para
 as muytas negociações que dey-
 xou conclusas. Fazendo caminho
 por terra, se foy a Madrid beyjar a
 mão a ElRey, & darlhe conta do
 estado em que deyxava alguns
 particulares de sua especial reco-
 mendaçam. Chegando à Corte,
 foy recebido, & ouvido da Ma-
 gestade Catholica com o agra-
 do, que lhe havia adquirido a sua
 actividade; mas nam bastante a
 movello a desempenho algum,
 por ser como razam de Estado,
 dissimularem os Principes os ob-
 sequios, em respeyto de os nam
 reconhecerem acredores da retri-
 buiçam; accōmodando-se antes
 a parecerem ingratos, que deve-
 dores, sendo à Magestade mais

Bbb decente

Ann.
1633

decente a segunda, que a primey-
ra condiçam. Seguio D. Joseph
a Corte alguns dias, com respey-
tos nam vulgares; mas como as
dependencias que a Marqueza, &
seus filhos tinham de sua presen-
ça, & pessoa, chamavam por elle,
havendo licença DelRey para
voltar a Portugal, se recolheu a
Evora. Logrou-se pouco daquel-
la Cidade; porque se vio de no-
vo occupado, & obrigado a tro-
calla por outra de inferior vivêda.
Sendo promovido para o Arce-
bisado de Evora D. Diogo de
Souza, primeyro do nome, Bispo
que era de Miranda, o nomeou
ElRey Prelado daquella Diocefe.
Estimou a Santidade de Paulo V.
a merecida designaçam de D. Jo-
seph para tal dignidade; na qual o
confirmou cõ authoridade Apo-
stolica, envolta em honorificos
presagios dos futuros acertos do
novo Prelado, que da sua capaci-
dade ajuizava grandes.

524

Chegadas as Bullas, & sagra-
do em Lisboa, se recolheo à Cida-
de de Miranda, a apascentar o re-
banho de sua comissão. Foy acey-
to dos subditos com a veneraçam
que lhe havia grangeado a fama,
que brevemête lhes pareceu me-
nor que a realidade; porq̃ os po-
bres o acharam pay, os bons pa-
drinho, os máos Juiz, & em tudo
Prelado para todos. Mas quando
S. Illustrissima se empregava mais
no direyto governo daquelle Bis-
pado, o chamava Deos para ou-

tro, levando para si a D. Diogo
de Souza, seu predecessor em
ambos. Por morte de D. Diogo
nomearam, & confirmaram os
mesmos Pontifice, & Rey a D.
Joseph no Arcebisado de Evo-
ra; do qual mandou tomar posse
pelo Deam da mesma Sé, Diogo
de Miranda Henriques, que o fez
aos 12. de Setembro de 1611. De-
teve-se o Arcebispo em Lisboa
até de Roma lhe chegar o Palio,
que o Papa lhe remetteu com go-
sto igual ao que tinha, de o ver
nos mais altos tronos. Bẽ se dey-
xa cõsiderar o alvoroço dos Ebo-
renses no provimento de hũ Pre-
lado tam benemerito, que a ra-
zam, ou reputaçam de patricio
lhes fazia mais aceyto. Desempe-
nhou D. Joseph todo o applauso;
porq̃ foy hum dos mais insignes
Prelados daquella Mitra, que fe-
licemente gozou por espaço de
vinte, & dous annos. Portou-se
no espiritual de forte attento ao
commodo de suas ovelhas, que
além de empregar-se com muyta
alma em quantas eram de sua ju-
risdiçam, teve no cuydado pasto-
ral por seu Coadjutor a D. Frey
Joaõ Soares, Bispo de Medauro,
eleyto depois Prelado de Angola;
sugeyto de capacidade para regar
quanto elle plantasse, como na
seára de Paulo fazia Apollo, em
beneficio das ovelhas mysticas
da Igreja primitiva.

Algumas memorias nos lem-
bravaõ; que nascéra D. Frey Joaõ
Soares

Ann.
1633

1. Cor. 3.

525

Ann. 1633. Soares em Villa Nova de Anços, Bispaço de Coimbra, que rece-
Cron. da
Ord. da
S. Trind.
liv. 1. cap.
8. 8. beira na mesma Universidade a
 borla de Doutor Theologo, &
 fora pelos merecimentos de sua
 erudição, & observancia sentado
 na cadeyra de Ministro Provin-
 cial da Ordē da Santissima Trin-
 dade, da qual era filho. Porém o
 P. M. Frey Bernardino de S. Anto-
 nio fazēdo delle mēção na Chro-
 nica da Provincia de Portugal da
 mesma Ordem, que se nam en-
 tregou ainda ao Prelo, nam lhe
 sinallata tanta graduacão. Refere,
 que professára no Convento de
 Santarem, onde se applicára ás
 postillas de Artes, & Theologia,
 debayxo da disciplina dos Padres
 Doutores Frey Isidoro de Pina, &
 Frey Balthasar Paes. Que fora de
 talento particular para o Pulpito,
 & zelo não cōmum da Religião;
 por cujo respeyto lhe encomen-
 daram o officio de Procurador
 Gēral de toda a Provincia. Goza-
 va de razoens de parentesco nam
 distante com o nosso Arcebispo,
 que sendo Bispo de Miranda, de
 licença dos seus Prelados, o reme-
 teo para a negociaçam de certos
 requerimentos à Corte de Ma-
 drid. Attendendo a huns, & ou-
 tros motivos repartio com elle,
 menos dos frutos, que do uso, &
 authoridade da Mitra Eborense.
 Com tal Coadjutor pode S. Illu-
 strissima animar o agigantado
 corpo do seu destriçto, inspiran-
 do na face de sua Esposa o baso
 II. Tom.

da mais saã doutrina; & confer-
 valla na fermosura dos mais bem
 parecidos costumes, sem as del-
 formes rugas q̃ os vicios causam
 & tacitamente consentem os Pre-
 lados remissos, & negligentes. Ao
 decimo anno de sua companhia
 lhe faltou este adjutorio, bem se-
 melhante ao seu espirito; porque
 no anno de 1621. com 47. de
 idade, lho escondeu a morte na
 Capella do Santissimo Sacramē-
 to da mesma Sé, onde jaz sepul-
 tado. Procedeu o Arcebispo adiã-
 te, governando com suavidade
 alhea de toda a violencia; que on-
 de o nam precede a brandura, &
 o guia a clemencia, nam chega
 o Principe. Usava para este fim
 em grande maneyra dos cōselhos
 do Mestre Frey Joāo de Ceuta,
 seu Confessor, Frade menor da
 Provincia dos Algarves, natural
 de Lisboa, sugeyto bem conheci-
 do por seus escritos. Para melho-
 rar de estylo o seu governo, sabē-
 do, que o Arcebispaço estava fal-
 to de Constituiçoens, fez por lhas
 restaurar, & imprimir de novo;
 entendendo, cifrar-se na observã-
 cia das Leys o imperio dos Prela-
 dos, & a subjeçam dos subditos.
 Havia o Bispo D. Affonso, Infan-
 te Cardeal, filho Del Rey D. Ma-
 noel, ordenado em seu tempo os
 Estatutos do Bispaço de Evora, os
 quaes reformou depois D. Joāo
 de Mello, tio do mesmo D. Jo-
 seph; mas por causa dos annos, ou
 dos animos, nam exestiam já os

Ann.
 1633.

Ann. volumes que bastassem para a noticia commũa de seus preceytos.

1633. Estas Constituiçoens innovou, & mandou o Arcebispo estampar, para reformação do Estado Ecclesiastico, & luz mais clara de suas obrigaçoens; que se-
526 gundo bem vio ElRey David, sam as leysas lucernas, ou as tochas, que ao ponto que ardem no

Pf. 118.
150.

Templo da alma, allumeam os passos da fragilidade humana. Na vigilancia do espirital, senão descuydava o Arcebispo do temporal. Foram poucos cem olhos a outro pastor para aguarda de hũa rez, & parecia sobrare a o nosso dous para a custodia de tam numerofo rebanho, qual era o seu; porque além de Argos, parecia o Sol nestes dous Emisferios. Sêdo a esmolaria das obras corporaes de misericordia a de mayor graduacão nos Principes Ecclesiasticos, achavasse no Arcebispo em grão tam heroico, que tinha de subir muyto, quem na comiseracão das misérias alheas o excedesse. Nam só repartia com liberalidade aos pobres, o que julgava seu; mas circunspecto na repartição, attendia ás circumstancias taxadas pela prudencia, arbitra, & moderadora das virtudes moraes. Trazia recomendado aos Parochos da sua Diocese, lhe fizessem aviso das necessidades occultas dos seus freguezes; as quaes soccorria com tal recato, que procurava nam soubesse a esquerda

o que obrava a mam direyta; segredo que deyxou encomendado aos esmoleres o melhor Prelado, afim de que no solido da caridade nam entrasse, ou presumisse fazello, o ar da vãgloria. As esmolas publicas, & ordinarias gostava o Arcebispo de dispender de mão propria; & era de admirar, á affabilidade com que tratava a pobre, sem desviar-se do trato dos mais despresiveis, como pay de humildes, & pequenos.

Fez muytas, & grandiosas obras, todas filhas da sua magnanimidade, que de acçoens magnificas. não era madastra. Quasi fundou de novo o Palacio Pontificio, na fôrma em q hoje se vê à face da Sé de Evora. Assim o testificam os escudos de suas armas gravadas na porta principal, & em algumas das salas interiores do edificio, religiosamente sumptuoso. Renovou a quinta de Valverde, propriedade da Mitra, que do tempo que a ordenára com magestade o Cardeal Rey, por incuria; ou desalinho de seus sucessores andava estragada. Compolta de pomares, jardias, & fontes a reduzio a hum bom retiro, & recreacão dos Prelados de Evora; exemplo q depois imitou D. Frey Domingos de Gusmam, com grandesa igual á sua pessoa. Existe no mesmo sitio hum Convento de Religiosos Capuchos da Provincia da Piedade, que na falta de D. Diogo de Soula devoto seu, se

Ann.
1633.
Mach.
6.3.

527

confi-

Ann. 1633. cõsideravam destituídos de muy-
to bem. Encontráram no bene-
volo, & dilatado animo de D. Jo-
seph, nam só a assistencia de seu
predecessor no provimento ordi-
nario; mas tambem a restituçam
dos fõros, & privilegios antigos
daquella Casa. Do tempo do Car-
deal Rey havia sido de Guardia-
nia; titulo que por varias mudan-
ças perdêra, ficando em Vigay-
raria até o tẽpo de D. Joseph. Per-
suadio aos Prelados da Ordẽ, q̃ a
repuzessem na preheminẽcia an-
tiga; & celebrando-se no anno de
1614. Capitulo Provincial no
Convento de S. Antonio extra-
muros da mesma Cidade de Evo-
ra, foy a de Valverde numerada, &
a té o presente existe na reputaçã
das mais Guardianias daquella
Provincia.

528 No mesmo anno succedeu na
Cidade do Porto hum execrãdo,
& sacrilego insulto, que aggra-
vou ao Ceo, escandalizou ao Mũ-
do, & contristou ao Reyno; fina-
lamente ao devoto Arcebispo,
que o era especialissimo do Sa-
cramento do Altar. Aos 11. de
Mayo desapareceo do Sacrario
da quella Sé o Corpo de nosso
Redemptor Sacramentado (calo
tam repetido como lamentado
em Portugal,) em cujo roubo pa-
recia cada hum dos fieis a Ma-
gdalena no Sepulcro; procurando
todos do mesmo Senhor com ro-
gativas, & preces publicas, a resti-
tuçam da quelle thesouro sobre

Ann. 1633. os de hum, & outro Mundo esti-
mavel. O Arcebispo, cuja pieda-
de soffria mal menores insultos,
portou-se de maneyra sentido,
que para delafogo da sua magoa
ordenou na Cidade huma pro-
cissam de penitencia, em desag-
gravo da offendida Magestade.
Compunha-se do Clero, Irman-
dades, & Confrarias descalças,
o Cabido de luto de Endoenças,
& o bom Prelado revestido de
Pontifical com o mesmo Senhor
nas mãos; acçam de que o Ceo
gostou, pelas grandes penitencias
em q̃ muytos peccadores se exer-
citaram. Recitou no fim huma
devota, & douta Oraçam seu
Coadjutor D. Frey Joã Soares,
com tam mavioso espirito, que
tirou dos olhos do auditorio a-
bundancia de agua para lavar a
nodoa de tamanha culpa, & vin-
galla no modo possivel da barba-
ridade do agressor. Da Bondade
Divina devemos presumir, acey-
taria tambem nascido prãto; & q̃
permittle as irreverẽcias de seme-
lhantes desacatos, repetidas vezes
succedidos em hũ Reyno tam Ca-
tholico, a fim de augmentar a de-
voção, & avivar a Fé deste seu an-
tonomastico mysterio; pois a-
quelle benignissimo Senhor que
das pedras tira mel, das mesmas
culpas costuma tomar occasiã
para fazernos mayores graças.

No anno de 1618. pareceo fi-
zera huma ao Arcebispo, como
em penhor de cumprir-lhe os de-
sejos

Deut. 32.
13.

529

Ann.
1633.

fejos que tinha da liberdade da Patria. Vindo ElRey D. Philippe III. a Portugal entrou por Badajoz em Evora, onde honrou ao Arcebispo com agasalhos dignos da sua pessoa, & dignidade. Agradecido os aceytava o bom Prelado; mas como da Patria fosse amantissimo, quizera recebello de mão Portugueza, & nam estranha. Zelava sobremaneyra a liberdade do Reyno, em cujo Trono suspirava ver Principe natural, por discursar no cativeyro oppressoens da plebe, injurias da nobreza, & ruinas da Monarquia. Nam conhecia pessoa de opinião a quem nam recomendasse, negociasse de Deos a redempçam deste seu Imperio. Anticipando-se-lhe a morte antes da sua restauraçam sete annos, nam teve de alcançar o fim de suas ansias; mas parece, lhe quiz o Senhor enigmaticamente mostrar, o que não tinha de participar com os olhos. Fazendo ElRey na sobredita occasiam entrada publica naquella Cidade, caminhou para a Sé, onde o Arcebispo com o seu Cabitado o esperava à porta, revestido de Pontifical, com o Santo Lenho nas mãos. Ajoelhou ElRey para o adorar, & quando foy abeyjallo de sorte se lhe prendeu da Cruz huma fimbria do manto enroscado, que nam pode soltar-se della, menos que à força de ferro. Discursaram os contemplativos, lhe quizera o Senhor cujo

he o Reyno entam preso da sua mão, dar a entender, o soltaria à força de armas, como vinte, & dous annos depois o soltarão seus successores. Dar o Ceo este testemunho nas maons do Arcebispo se ajuizou, ser premio do amor cõ que zelava o bem da Patria, & Monarquia, que a Soberana Magestade escolhéra para Imperio seu.

CAPITULO XXIII.

Toma o Arcebispo o Padroado do nosso Convento de Evora, e ordena nelle o seu enterro.

Tempo he já, de recopilarmos quanto nos lembra havermos recebido do Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Joseph de Mello, menos na execuçam, que na tençam; por nossos primitivos se pagarem mais da vontade, que S. Illustrissima instava em provar com boas obras. Do tempo que o Arcebispo estudára na Universidade de Evora: no qual os nossos Religiosos alli estavam nos seus primeyros principios, cõ estimaçam correspondente ao grã de exemplo, & modo de vida que praticavam: havia observado o recebimento que tinham dos Senhores da casa de Ferreyra, notoriamente devotos, & bemfeyto-

res

res da Ordem. Passando à de Coimbra ponderou, que floreciam nas letras sem menos cabo da sua estreita observancia: uniam de extremos por ventura mal unidos, nam por incompatibilidade das virtudes com as sciencias, mas por desordenada inchaçam destas, nam sendo daquellas rebatida: & conferindo este reparo com pessoas de prudencia, veyo a formar hum grande juizo, & por consequencia a ganhar hum grande affecto aos Carmelitas Descalços. Teve lugar em Roma de augmentar este conceyto, com o trato familiar de nossos Veneraveis Padres Frey Domingos de Jesus Maria, & Frey Pedro da Madre de Deos, Oraculos da Curia, & da Europa naquelle seculo, que com desapego constante rejeytaram as purpuras do mayor apreço, por nam trocarem pelos de Cardeaes, os humildes capellos de pobres Frades. Bem he verdade, que teve o Arcebispo em Roma bastantes encontros com o V. Frey Pedro da Madre de Deos; mas nam temos de encobrillos, nem ainda de estranhillos, antes sim de agradecellos; por reconhecermos nam deverem as obrigaçoens ceder às devoçoens, nem trocando a justiça conservar-se as inclinaçoens, posto que direytas, & justificadas.

531 Era o V. Frey Pedro de tanto nome na Corte Romana, que vulgarmente lhe chamavam o Om-

nipotente, por acabar dos Pontifices quanto intentava; dos quaes havia sido Prégador de tres, & Confessor de Leam XI. que com poucos dias de Pontificado lhe espirou nas mãos. Havia o V. Padre em grande serviço de Deos, da Igreja, & da Religiam começado a dilatar nossa familia no Oriente, & propagar a Fé Catholica nas Missões da Persia, para onde tinha enviado por Ordem de Clemente VIII. no anno de 1605. alguns Religiosos, assim Hespanhoes, como Italianos. Como particular amigo seu dissimulou o Duque de Escalona com elle, a respeito da contradiçam Del Rey Catholico, em ordem a que os Missionarios estrangeyros não passassem às Indias Orietaes, cioso de que divertiam, ou não inclinavam os coraçoes dos Asiaticos aos interesses da sua Coroa. Porém como El Rey apertadamente ordenasse a D. Joseph o embarço deste transito, querendo Frey Pedro com beneplacito do Duque repetir a Missam; depostos pela satisfação do cargo os respetos da amizade, se oppoz o Enviado às determinaçoens de hum, & outro, em devida observancia da vontade Real. Parece, que nam fazem os Missionarios estrangeyros conveniencias politicas às nossas Conquistas, pelos fundamentos que daremos no anno 1642. em que o Senhor Rey D. João IV. foy servido, mandar

Ann.
1633

aos Religiosos desta Provincia, que fossem povoar, & reger os Conventos da India Oriental, q de presente contava por seus a nossa Congregação de Italia. Porém não diminuiu esta opposição o conceyto que o Enviado fazia da Ordem; antes, segundo de suas cartas nos consta, a recomendava encarecidamente à Magestade Catholica; representando-lhe, ser mais de ordinariamente bemquista dos Pontifices.

532

Com este conhecimento, logo que D. Joseph se vio Arcebispo de Evora, procurou fazer seu animo neste particular patente, assim aos de casa, como aos defóra, cõ experiencias a estes, àquelles com honras. Juntava-se ao referido, ser o Arcebispo devotissimo da milagrosa Imagem da Senhora dos Remedios, Orago do Nosso Convento, que amiudo visitava, tratando com affabilidade aos Religiosos; entre os quaes se achava alli morador o V. Frey Joam de Jesus, seu sobrinho, de cujas virtudes escreveremos com larga penna no anno de 1637. Procediaõ os nossos Padres neste tempo com grande fervor nas obras do Mosteyro, & o Arcebispo as adiantava com boas esmolas; mas nam bastantes, para que não andassem com mayor vagar, do q o desabrigado commodo de seus Convêtuas podia sofrer. No anno de 1614. trabalhou o P. Frey Loureço da Madre de Deos por-

que a Igreja se acabasse, assim por trasladar para ella o Santissimo Sacramêto, como por festejar a Beatificação de N. Madre Theresa, que a Santidade de Paulo V. celebrára em Roma, aos 24. de Abril do mesmo anno. Completa a obra do Templo, rogou o P. Prior ao Arcebispo quizesse benzer-lho, no que veyo de benevolã vontade, authorizando com sua assistência a solemnidade da Beatificação no dia da Santa; que nam teve pouco que lhe agradecer, na generosidade com q promoveo a sua veneração, no dispendio com muyto, & no exemplo com mais. Como fosse dos Principes que se julgam homẽs, & consideram mortaes, nam se esquecia nos trabalhos da vida do descanso da morte. Ideava o seu jazigo na Capella mayor dos Conegos Seculares de S. João Evangelista da mesma Cidade, como enterro proprio de seus ascendentes, & querer descansar, como Jacob, em cõpanhia de seus mayores. Ann. 1633

Teve com os Senhores da casa de Ferreyra certas differenças, que o fizeram mudar de vontade, & melhorar a ultima debayxo do manto, & amparo da Virgem Sacratissima dos Remedios, onde se acham os mais saudaveis da morte para diante do Author da vida. Revelou o designio a N. R. P. Frey Affonso dos Anjos, Vigario Gêral da Congregação de Hespanha, 533

Ann. 1633 panha, que recebendo a determi-
 naçam em merce, lhe remetteu a
 concessam do Padroado que lhe
 insinuára desejar, feyta em Alcalá
 de Henáres no Diffinitorio de 21
 de Mayo de 1625. Aos 21. de Ju-
 nho do mesmo anno, sendo pre-
 sentes na casa Capitular do Con-
 vento de Evora D. Francisco de
 Mello, Conde de Assumar, so-
 brinho, & Procurador do Arce-
 bispo, & o P. Prior Frey Fructuo-
 so da Madre de Deos, com os
 Vogaes da sua Communidade, se
 fizeram as escrituras publicas do
 Padroado. Obrigou-se o Arcebis-
 po a acabar o Convento; & este,
 a largar-lhe a Capella mayor cõ
 todas as honras, & preheminen-
 cias de Padroeyro. Mandou la-
 vrar para seu enterro hum mau-
 soleo levantado da terra, de fau-
 sto à sua dignidade competente.
 Fez assim mesmo embutir outro
 na parede do Cruzeyro da mes-
 ma parte do Evangelho, de obra
 lisa; para o qual se trasladaram,
 seis annos depois da morte do Ar-
 cebispo os ossos de seu irmão D.
 Constantino de Mello, ou de
 Bragança, & de outras pessoas da
 mesma familia, vindos da Villa
 de Estremoz, onde falleceram,
 como declara o Epitafio do mes-
 mo jazigo: *Aqui jazem D. Con-
 stantino de Bragança, filho do
 Marquez de Ferreyra, & de D.
 Eugenia, filha do Duque de Bra-
 gança D. Gemes: sua mulher D.
 Brites de Castro, filha de D. Fer-*
 II. Tom.

nando de Castro, & de D. Isabel
 Pereyra; & D. Maria de Castro
 sua filha: estes ossos se trasladarão
 de Estremoz para esta sepultura,
 & Capella mor a 26. de Julho de
 1630.

534
 Attendendo ao futuro, & con-
 siderando, que deyxava o Con-
 vento gravado cõ seis Capellães
 perpetuos, tratou de segurar o
 estipêdio das Missas quotidianas,
 & subsidio das obras a que estava
 obrigado. A fim de hum, & ou-
 tro effeyto, impetrou da Sè Apo-
 stolica poder apropriar-se de hu-
 mas herdades que annexou ao
 morgado do Maranhão, distãte
 duas legoas da Villa de Aviz. Era
 de seu sobrinho D. Francisco de
 Mello; & pelo novo vinculo, deyx-
 xou nelle o rendimento de ambas
 as obrigaçoens. Goza de presen-
 te do morgado, & Padroado D.
 Nuno Alvares Pereyra de Mello,
 Duque do Cadaval; a cujos Pro-
 curadores desobrigou da conti-
 nuaçam das obras o P. Frey Mar-
 tinho da Conceyção sendo Prior
 da Casa, por huma quitaçam
 passada com mayor sinceridade,
 do que lhe fora requerida. Bem
 certo, que nam ficou o Conven-
 to em bastante perfeçam, res-
 peytando aos bons da Provincia,
 sobre os quaes o Arcebispo o que-
 ria melhorado em tanto, q̃ clama-
 va de continuo aos Religiosos:
*Façam Padres, que sou hum Cle-
 rigo rico.* Mas bem achados nos
 mais estreytos ambitos, julgariaõ

Ann.
1633

superflua a mayor extensam, ou que nelles se acabava o Mundo, & a sua posteridade; pois da providencia dos antigos nam podem os modernos inferir outra cousa. Fez-se mais estranhavel a omisam que tiveram, à vista da nova fortificaçam da Cidade, que soberbamente levantada ameaça o Convento, affaz bayxo para vencer a altura das cortinas, & muralhas, que acabadas lhe serviram de muro; por cujo respeyto nam será desafogado, nem por consequencia à respiraçam de seus habitadores favoravel na fórma, q demanda o calor do Paiz.

535

Mandou o Arcebispo fazer em vida o portico da Igreja; & nella todos os paramentos concernentes à celebração das festas, & variedade dos ritos. Introduzio no Claustro huma fonte de excellente agua, que dizem ser de qualidades relevâtes à da Prata, antigamente procurada do famoso Sertorio, & trazida depois à Cidade por industria, & despeza Del Rey D. João III. Continuou no interior do Convento algumas Officinas que da planta restavam por acabar, finaladamēte a casa da Livraria, que bastecce de volumes das faculdades, & materias aos Religiosos mais convenientes; a qual em nossos dias augmentou em boa proporçam, & quantidade o P. Frey Manoel da Trindade, sendo alli Prior. Fundou na Cerca do Mosteyro

huma Ermida semelhante às do Deserto de Bussaco, de sufficiente commodo para se retirarem da Comunidade os Religiosos, q segundo a cõcessam dos Prelados se quizessem dar mais a Deos em vida solitaria. Existem della só os vestigios; porque batendo D. Joam de Austria a Cidade, se aquartelaram no Convento grande parte de suas tropas (segundo diremos em seu lugar,) & como designio de naquelle sitio se guarnecerem, & fortalecerem de trincheyras, a puzeram por terra. Padeceu o Carmo na expugnaçam da Cidade o mayor estrago: porque os Padres Calçados perdéraõ inteiramente o seu Convento, situado fóra das portas da Lagoa; & os Descalços, além de varias oppressões, consideraveis estragos no seu, existente fóra das portas de Alconchel.

Sete para oytos annos viveu o Arcebispo depois que gozou o Padroado, cuja posse tomou solennemente aos 4. de Outubro de 1625. Gostoso de alcançar o que muyto pertendéra, & nam conseguiu seu antecessor D. Theotónio de Bragança, desempenhou em vida, nam a sua vontade, mas quanto a dos nossos Padres, mais desentereçada que interesseyra, lhe permittio obrar. Querendo Deos já premiar os finalados serviços, que este grande Prelado lhe havia feyto, & a sua Santissima Mãe na sua Casa dos Reme-

Ann.
1633

536

mo T. dios,

Ann. 1633. dios, sem que algum dos naturaes lhe aprobeyrasse, lhe mandou a ultima enfermidade, nos fins de Janeyro de 1633. Reconhecendo-a o prudente Prelado por aviso da morte, se dispoz para ella como legitimo filho da Igreja, com exêplarissimos actos de Catholico. Assistio-lhe no discursio da doença o P. Prior Frey Thomás de S. Cyrillo com os seus Religiosos; & o enfermo o pode formar nas ultimas horas, de que a correspondencia nam desdizia da obrigaçam. No segundo dia de Fevreyro, dedicado à Purificação da Virgem immaculada, entregou seu espirito ao Creador; pagando-lhe a Senhora com este primeyro annuncio de sua gloria, a meritoria devoçam que lhe tivera, & quanto na sua Cala obrára. Foy sua morte géralmête sentida, de huns pela authoridade, de outros pela dependencia; que servia a estes com as mãos, aquelles com a pessoa. Está sepultado no lugar acima referido, no qual selé o Epitafio seguinte. *Sepultura de Dom Joseph de Mello, filho do Marquez de Ferreyra D. Francisco, de Mello primeyro deste nome, Bispo que foy de Miranda, Arcebispo de Evora, Fundador do Padroado deste Convento cõ seis Missas quotidianas, & tres Officios cada anno por sua alma, de seus pays, & irmãos, Padroeyros sucessores, & parentes. Faleceo a 2. de Fevreyro de 1633.*

II. Tom.

CAPITULO XXIV.

Ann.

1633.

Dos Santuarios que o Arcebispo ornou de Reliquias, & breve noticia dos Santos Martyres Apollonio, & Lucio.

Muytas, & notaveis foram as Reliquias, que o Arcebispo D. Joseph de Mello conduzio de Roma para Portugal: em quãtidade tantas, que pode enriquecer varios thesouros: em qualidade taes, que expoz à veneraçam dos fieis insignes objectos. Era o Arcebispo amigo dos amigos de Deos; & trazia a sua honra em tam alto apreço, & reverencia, que nam impetrou da Sé Apostolica outro beneficio, reputando este de rendimêto incomparavel, a quantos emolumentos do seu favor podia esperar. Repartio-lhe a Sãtidade de Paulo V. com maõ liberal estes sagrados, & preciosos donativos, que o Arcebispo dispendeo no Reyno a diversas Igrejas, onde com religioso apparato, & lufido culto se cõservam; & adoram. Reteve-as em seu poder, em quanto o nam teve de as collocar com a devida decécia nos lugares, q̃ lhe pareceram cõdignos de seus merecimêtos. Já Arcebispo, as docu a diferentes Santuarios; porq̃ a muytos

Ccc ij

abran-

537

Ann.

1633.

abrangesse tanto bem, & na multiplicidade se lhe dobrasse a estimação. A q̃ S. Illustrissima fazia do Mosteyro das Chagas de Villa Viçosa (hũ dos mais authorizados da sua Diocese, que às Religiosas do Serafico Patriarca S. Francisco Fundáram os Serenissimos Duques de Bragança D. Theodosio, primeyro do nome, & D. Joanna de Mendoça, segunda mulher de D. Jayme) o convidou a largar-lhe boa parte; entendendo, as depositava nos Religiosos Altares de seus devotos coraçãoes. Dotou assim mesmo a sua Esposa a Santa Sé de Evora de huma boa quantidade destas sagradas joyas, engastadas nos preciosos relicarios de que ornou o Santuario, que alli se venera.

538

O seu Convento dos Remedios foy nas partilhas o ultimo, mas na doaçam o primeyro, pelas grandiosas, & notaveis peças que lhe couberam. Nam bastando a Capella do Oratorio da Sacristia para recebellas em nichos distintos, occupados de meynos corpos, braços, & pyramides, se juntáram as menos insignes em duas urnas, torradas de chamalote carmesy, cõ pregaria dourada, que na Igreja se conservam na Capella do Senhor Jesus, onde nos dias festivos se expõem ao povo. Precedêdo hum acto juridico do seu valor, ordenado a fazer autentica a sua certesa, as recebeu solenemente a Comunidade can-

tando o *Te Deum laudamus* em acção de graças; com a qual pompa se lhe deu a primeyra veneração publica neste Reyno. Realçam entre as mais a cabeça de S. Lucio, Bispo, & Martyr, Discipulo de Christo Senhor nosso; & a de Santo Apollonio Martyr, Senador de Roma. Faz-se commemoração annual da primeyra, aos 28. de Abril; & da segunda, aos 18. do mesmo mez, dias em que o Convento reza de ambas com rito duplez. Pareceo-nos dar neste lugar huma breve noticia dos illustrissimos, & valerosos Heroes, que em honra da Fé Catholica as fugeyráram ao cutello: já para luz do Convento, já para beneficio do povo, ordenado a que melhor conheça o bem que encerra, & logra.

Foy S. Lucio hum dos setenta & dous Discipulos de Christo nosso Senhor; estrella, que na Esfera da Santidade nos inculca a venturosa luz, que seu nome nos recomenda; porque no Discipulo se considera o Mestre, & na Escola da graça estuda a natureza, a ser bem disciplinada, & instruida. Do mesmo nome teve o Senhor dous Discipulos; pois como de rayos infinitos fosse Sol, devia produzir multiplicados Lucios, segũdo a todos os queria luzidos, como quem os creava para todas as partes do Mundo, ou faroes do Universo. O primeyro, foy Bispo Cyrinense, em Africa; do qual

Ann.

1633.

539

Math.

5. 14.

se faz mençam no capitulo decimo terceyro dos Actos dos Apostolos, & nos Martyrologios, no sexto dia de Mayo. Do segundo, se lembra S. Paulo na Epistola aos Romanos, & com o Martyrologio Romano o Menologio Grego. Convertido este [que he o de que tratamos] à ley do Santo Evangelho pela prégaçam de seu Author, mostrou ser de coraçam tam perfeyto, como de terra fertil para o grão Evangelico. Coopera-va com tal zelo para dar fruto em multiplicadas seáras, que havendo o Senhor de designar obreyros que fossem coadjutores dos Sagrados Apostolos, & receber ao gremio do seu Collegio mais alguns Discipulos, se dignou pôr os olhos em S. Lucio. Respondeu a designaçam do Senhor com acçoens acredoras de elogios, & premios; bem q̃ nam viram penna, que as recomédasse à memoria, & doutrina da posteridade. Ausentando-se Christo da terra para o Ceo, & querendo seus Apostolos estabelecer na redondela do Orbe a Monarquia Ecclesiastica, & nomear-lhe Principes q̃ a dirigissem, & regessem, proveram da dignidade Pontifical, & subiram à Cadeyra de Bispo a S. Lucio. Conheceram-lhe os talentos, que ausentando-se para a mais distante regiam lhe havia repartido o Homem do Evangelho; & pagos de seus cabedaes dellegáram-lhe parte do

rebanho, que lhes deyxára recomendado.

Segundo graves Authores, foy Bispo de Laodicea, na Asia menor, para onde se conjectura acõpanhara a S. Joaõ, & tora sagrado do mesmo Apostolo; a quem S. Jeronymo attribue a fundaçam, & regencia de todas as Igrejas de Asia. Porém de tal sentença senão deve colher [como bem advertio Cardozo,) q̃ fosse S. Lucio o Bispo, a quem escreve, & reprihende o mesmo S. Joam no capitulo terceyro do seu Apocalypse; pois de Varam tam Apostolico senam devem presumir as tibeças, & desmanchos, de que o Apostolo argue ao Prelado Laodicense; salvo houermos de entender, q̃ lavou depois as manchas de tamanhas imperfeçoens, no Bautismo do proprio sangue. Outros Authores affirmam, que fora S. Lucio Bispo de Olimpia, Cidade de Licia; opiniam que na recta administraçam, & governo da sua Diocese o salva das suspeytas referidas. Mas fosse Pastor de hum, ou de outro rebanho, o que nam padete duvida he, que gastou a vida em preparar-lhe o pasto mais laudavel, recolhêdo inumeraveis ovelhas ao aprisco da Igreja. Deu a vida por ellas como bó Pastor, pondo a sua pela utilidade, & lucro de muytas almas. Nam consta da occasiam, modo, ou dia do seu martyrio, circumstancias que por ignoradas nam varcam a sustancia

Ann.

1633.

Joan. 15.

13.

042

tancia desta obra, canonizada pela mayor finela da caridade. Mas nam sobscrevemos, nem asentimos ao parecer de Cardozo, de q̃ se nam sabe o genero de morte com que terminou a vida, se de Martyr, ou de Confessor; pois o Martyrologio Romano, que o mesmo Author allega, o conta na classe dos Martyres. Além de que, temos em contrario a authoridade do Convento de Evora, que de S. Lucio reza como de Santo Martyr; & constando do mesmo Author, se authenticára juridicamente a certesa das sagradas Reliquias, q̃ o Arcebispo D. Joseph de Mello déra ao seu Convento de Evora; nam parece verosimel, senam averiguasse esta, sendo das mais insignes, & que sem luz da verdade o celebrasse o Convento com rito alheo da sua classe.

541

Vindo à relaçam da vida, & morte do inclito Martyr Santo Apollonio, as veneramos cheas de maravilhas, excedentes às informaçoes que temos de seus gloriosos triunfos. Foy Santo Apollonio do claro nascimento, q̃ lhe mereceu a Toga de Senador Romano, honra que era da primeyra nobresa; a qual authorisou com a pessoa, & acreditou com a capacidade de Orador insigne. Fez mais esclarecido seu nome, lavando na sagrada Pia com as nodoas do Gentilismo a macula do peccado original, de que a prolapia humana nasce manchada, &

escurecida. Em Deos se alegrôu o Santo Pontifice Eleuterio, que de presente regia a Cadeyra Apostolica, de q̃ hum a pessoa de tanta conta cahisse na de seus erros, prevendo levantados delles a muytos à sua imitaçam. Dissimulava Apollonio o Christianismo que professava, para occultamête poder favorecer aos Catholicos com mão tanto mais larga, quanto mais cuberta. Tinha muyta no mando da Cidade; & moderava as oppressoens dos Christaons, re-freando cautamente a opposiçam de seus emulos. Possuhia hum escravo, o qual vindo a saber de sua crença (que nada se occulta ao ladram domestico,) ou de tedio ao cativeyro, ou de fastio ao Senhor, dispoz delatallo; presumindo, se forrava na aleyvosia. Foy-se a Perennio, Perfeyto então de Roma, a quem denunciou ao amo, de q̃ era professor da Fé Catholica, & ley de Christo. Irreferivel he a ira, que o Perfeyto concebeo do Senador, ouvindo inimigo de seus deoses, a quem considerava seu deffensor. Mandou por elle, fez-lhe cargo da accusaçam; finalando-lhe certos dias, para dar razão de si publicamente. Estimou-os o Reo, menos pela dilaçam da pena, q̃ por ter lugar de fazer hũ bom arrezoadado por sua causa. Applicou-se no tempo concedido a compor hum a Apologia da Religiam Christãa; & por ventura lhe ditaria o Espirito Santo o que havia

Ann.

1633.

Ann. 1633. Matib. 1619. havia de dizer, segundo Christo a seus Discipulos anima com a promessa, de que fallaria nelles em semelhantes horas esta lingua immortal.

542 Na do prazo finalado acodio ao Senado, em cujo Tribunal presidia Perennio; & com santa liberdade leo publicamente quanto de sua profissam havia escrito, & das excellencias della sobre as mais leytas que inventara a malicia, & abraçara a torpela. Atonito ficou Perennio da resoluçam de Apollonio; & o Senado todonam pouco admirado da facundia, profundidade, & clareza de suas razoens, para confissam sobradas, & para demonstraçam evidentemente forçolas. Mandou lançar mão delle, considerando servir em muyto ao Emperador Commodo na prisam, & castigo de pessoa tam grande. Solicitava este barbaro Dominâte os meynos todos de extinguir todas as luzes, que Deos nos coraçoes dos fieis acendia; & havia recomendado a Perennio, puzesse em toda a vigilancia acabar de huma vez com a Christandade, que ao seu Imperio julgava inconfidente, & pernicioso. Em consequencia desta comissam, executava o Perfeyto crueldades indignas de homem racional; levado de offerecer no prato da lisonja ao depravado gosto do abominavel Principe o sangue innocente, como laboroso manjar da sua tyrannia. Lidou

por reduzir ao preso, já cõ ameaças, já com carinhos; por se acalopodia jactar-se de industrioso, ganhando na vitoria algum finalado trofeo da sua destreza. Vendo frustradas as diligências, remetteo ao ferro o valor de tanto aço, quanto no peyto de Apollonio luzia em animo, & brilhava em esforço. Promulgado contra elle a sentença capital, foy executada com bravo rigor, & ferina atrocidade, até que o brioso Soldado de Christo deyxou nas mãos do verdugo a cabeça, como em testemunho da vitoria que alcançara.

Padeceu Santo Apollonio em Roma no oytavo anno do Imperio de Commodo, correndo no segundo seculo de nossa Redempçam o de noventa. Tomou o Ceo justificada vingança de seu injuriado sangue, com demonstraçoens evidentes de indignado da atrocissima iniquidade, q se usara com o Santo Martyr. Voltando por sua innocencia, & causa, despedio de improviso hum rayo, q arrazou o Capitolio, no qual se ateou de maneyra o voraz incendio, que reduzio em breves horas a pó, & cinza a Châcellaria Real, com sensivel estrago das importancias Imperiaes que encerrava. Continuou-se o destroço, vomitando a terra hũ espantoso volcam de fogo, que abrazou muytas, & nobres casas, soberbos Palacios, & fermosas galarias; ruina de que vio termo grãde parte da vangloria

Ann.
1633.

ria Romana, & sua vaidade lastimoso fim. Seguiu-se a este castigo hum formidavel terremoto, que arruinou o Templo da Paz, com magoa de seus amigos, & de seus inimigos terror. Passou a indignação a hum géral flagelo do povo Romano, succedendo à fome peste; & os que desta escapavam nam livravam daquella, para que todos de tam escandalosa occasiam entendessem ao Ceo offendido, & a Deos aggravado. Para seu desagravo dispoz a Soberana Magestade, se trasladasse a cabeça deste nobilissimo Martyr para o seu Imperio Lusitano no anno de 1609. & se festejassem no Côvento de N. Senhora dos Remedios de Evora os seus triunfos aos 22. de Abril; dia em que os referem os Martyrologios, & com S. Jeronymo outros Authores, que de S. Apollonio fazem mais compendiosa mençam, do que quizeramos.

CAPITULO XXV.

Professa a Madre Marianna dos Sãos em Sevilha, passa a Lisboa; & florece na perfeçam Religiosa em hum, & outro Mosteyro.

544

NAm consta da Patria, pays, & primeyras acçoens da

muyto Religiosa Madre Marianna dos Santos, que por nam ser nacional desta Provincia faz relevavel a omissão, das que sofreram ao tempo nos roubasse as joyas de suas noticias; que de varias circumstancias conjecturamos estimaveis, consideraçam que faz a perda mais sensível. He de porte entre as mais, escrever nossa Madre Sãta Theresa os parabens à Priorissa de Sevilha quando soube, que a Irmã Marianna havia professado; a qual sendo já de bastante idade quando a Deos se consagrou na sua Reforma denota, q̃ antes de ser Religiosa por obrigação, o fora por inclinação. Este affecto a fez de contentar do Mundo antes que suas experiencias a desenganassem delle, & pedir o Habito às Religiosas de Sevilha com tam discreto empenho, que a Prelada teve de dissimular com suas forças corporaes, ponderando as do espirito que lhe ditava a petiçam. Desempenhou-se em Noviza tam briosa, que nam desmayou entre tantos rigores a debilidade de sua natural fraqueza; antes se avançava aos mayores trabalhos, por nosso Senhor lhe dar a entender, que era a materia em q̃ o fogo de seu amor se atecava, sem a qual se apagava facilmente. Entreteinha, ou enganava a sede que tinha de padecer por Sua Magestade com ervas amargosissimas, que mastigava nas sextas, & quartas feyras em jejum, Joan. 13.
29.

Ann.
1633.

Ann. 1633. em memoria do fel, & vinagre q̃ na Cruz lhe offereceram. Ficava-lhe o paladar de sorte embotado, que nos taes dias nam percebia gosto em alimento algum; posto que a Obediencia lho mandava levar em novo sacrificio da vontade que tinha de se abster de todo o mantimento.

545 Celebrou no anno de 1578. os seus Religiosos desposorios no Mosteyro de S. Joseph de Sevilha, com bem fundadas esperanças de grande Freyra, segūdo vaticinava o prognostico gēral das mais Religiosas; avaliação de preço não infimo, ajustar-se no mesmo cōceyto huma Cōmunidade, não facil de inteiramente se ajustar. Vēdo-se desposada cō Christo tratou de agradallo com todas as véras da caridade, observando-lhe inviolavelmente a fé devida. Valia-se da Theologica para para sempre representar presente a sua alma, quanto podesse desdizer da obrigaçam em que estava ao Esposo, para assim evitar quanto lhe fosse desagradavel. Dispunha, como entre as cinzas as brazas, da noyte para pela manhã os pontos em que havia de meditar, recordādo-os de memoria, ou lendo-os por algum livro; & com esta remota preparação despertava muy proxima ao Senhor, & em seu amor inflamada. Nem por tanto, deyxava de lutar com hum tropel de importunos pensamentos, & prolixas considera-

II. Tom.

çoens, que segundo dizia o Santo Job, lhe atromentavam o coração, por querello em Deos immovelmente fixo. Porque naturalmente inquieta, & boliosa a imaginaçam, vagueava sem licença sua, em cousas de que seu espirito nam gostava; arrebatādo-lhe o entendimento para que considerasse nellas, saltando de humas em outras sem mais firmeza, que em ser mudavel no que a sua alma sobre tudo lhe importava. Affligia-se a serva de Deos sobremaneira, mas não desmayava; tanto por conhecer, lhe dava S. Magestade aquellas securas, para que com a abundancia das aguas de sua graça não cobrasse azas para a vaidade; quanto por cōstar-lhe, que perseverando nos combates de semelhantes distraçoens, vieram muytas almas a alcançar o imperio de seus pensamentos, & a coroar-se de paz interior.

Para exercicio de sua humildade, & paciencia, lhe negava o Senhor repetidas vezes as forças, para poder fugeytar as repugnâncias, temores, & tedios que se originam das payxoens humanas; as quaes pertendem arrastar o espirito, & impedir-lhe as obras da devoçam sustancial. Compadecido entam o Senhor do seu trabalho fazia, que a tal devoçam se lhe augmentasse de sorte na parte superior, que redundando na inferior podia dizer, & cantar com o Profeta Rey: *Meu coração, &*

D dd

minha

Ann.

1633

Job. 17.

11.

546

Ps. 83. 3.

Ann.
1633

minha carne se alegraram em Deos vivo. Porque consumindo-lhe o fogo da caridade que no peyto lhe ardia as fezes da carne, lha redusía de maneyra à conformidade do espirito, que unidos se alegravam com o bem, ou entristeciam com o mal: amavam as virtudes, & aborreciam os vícios: & sem cansaço corriam com gozo por todas as obras do obsequio Divino. Esta devoçam sustancial, em virtude de cujo vigor a vontade atropella pelas inclinações da propria liberdade, para executar promptamente o que Deos ordena, lhe communicava o Senhor algumas vezes por meyo da meditação, que do Espirito Divino soprada acendia fogo em seu interior. Outras vezes lha concedia S. Magestade por credito da sua Omnipotencia, antes que para recebella se dispozesse; & de repente se lhe enchia o entendimento de luzes, o coração de valor, & prazer, a vontade, & appetites de affectos; ministrando o mesmo Senhor nestas occasioens a materia, acendendo o fogo, & levantando a chama. Mas em hum, & outro caso mortificava a serva de Deos toda a curiosidade, & sensualidade espiritual, nam pertendendo saber vãmente os segredos do Altissimo, ou receber seus favores, mas procurádo só a mayor honra, & gloria do Senhor.

547

Sete annos eram passados, que a Madre Marianna dos Santos

se occupava no Mosteyro de S. Joseph de Sevilha em dispor no jardim de sua alma todas as plantas das virtudes, que já vigorosas, & crecidas davam àquella Comunidade maduros, & suaves frutos. Porém chegado o anno de 1588. determinou a Religiam transplátalla em nova terra, mudando-a para Portugal em companhia da V.M. Maria de S. Joseph, que passava a fundar o primeyro Mosteyro de Carmelitas Descalços na Corte de Lisboa. Deu-lhe a V. Madre, Prelada actual que era da Casa de Sevilha, parte do q̃ a Obediência ordenava; & como o P. Provincial Frey Jeronymo Graciano da Madre de Deos pelo conhecimento q̃ della tinha, & por ella Prioressa lho affim haver pedido, a destinára para companheyra sua, & por humas das Fundadoras da nova Casa de Portugal. Sobresaltou-se a serva de Deos com a noticia; & dando-lhe o susto lugar à consideração, de que as Fundadoras de hum Mosteyro deviam ser como vivas leys por onde as mais se regulassem; chorando pelos olhos de sua humildade se foy lançar aos pés da Prioressa, rogando-lhe, a nam quizesse levar consigo àquella novo Paraíso, onde miseravel della fosse a Serpente, que às novas Evas tentasse no estado da original justiça que alli começassem; pois de seus relaxados costumes se nam podiam reccar menores

ruinas.

ruínas. Que era pensamento es-
 33 Ann. tranho da mais leve idea confide-
 1633. rar, que tam indigna creatura po-
 desse servir de cultivar as novas
 plantas, que no jardim de Lisboa
 houvessem de se dispor.

548 Sabedora a Prioressa dos ca-
 bedaes com que a serva de Deos
 se achava para mayores empresas,
 animou-a a confiar na Divina
 Bondade; & prevalecendo a obe-
 diencia à repugnancia, teve de ac-
 commodar o seu com o parecer
 superior. Partio de Sevilha aos
 10. de Dezembro, & vespera de
 Natal chegou a Lisboa tam en-
 xuta, de haver deyxado com a Pa-
 tria os apegos da vida, como se
 neste custoso Inverno lhe nam
 merecesse a saudade agua nenhu-
 ma do coraçam. Foy recolhida cõ
 as mais companheyas no obser-
 vantissimo Mosteyro de nossa
 Senhora da Annunciada; onde
 por muytos annos vivêram suas
 memorias nas daquellas Religio-
 sas, nam acabadas de se admirarẽ,
 de ver tantos thesouros do Ceo
 em sayal tam pobre. Posto já o
 Mosteyro de Santo Alberto em
 competente clausura, & vindas
 para elle de S. Joseph de Sevilha
 mais quatro Freyras, procedêdo-
 se a eleyçam da primeyra Prioressa,
 que da pessoa da V. Madre Ma-
 ria de S. Joseph se fez, a occupou
 no officio de Sacristãa. Estava cer-
 ta do mimo que no serviço do
 Santissimo Sacramento lhe fazia,
 por costumada a dizer, que lhe

II. Tom.

leria o mayor gosto, tratar de qua-
 to a S. Magestade servia em todas
 as Igrejas do Mundo. Fazia-o cõ
 tal respeyto, que reverenciava de
 joelhos as alfayas do sagrado uso;
 como lavãdo os Sanguinhos, en-
 gomãdo os Corporaes, burnindo
 as toalhas, dando, ou recebendo
 os paramentos do Altar. Isto no
 exterior. Quanto ao interior, a
 pezar de seu estremado recato, da-
 vam suas lagrymas evidentes in-
 dicios, de quanto ao Senhor esti-
 mava todas as vezes que em sua
 alma o recebia Sacramentado, re-
 luzindo-lhe no rosto as chamas
 que pelo interior discorriam.

549 Chegado o anno de 1590. em
 que a Madre Maria de S. Joseph
 acabava de Prelada, prevenindo
 as Religiosas huma que podesse
 encher o seu lugar, pozeram os
 olhos na Madre Marianna dos
 Santos, em quem achavam trato
 de irmã, amor de mãy, cõselhos
 de prudente, perfeçoens de San-
 ta, & hum vivo espelho de Reli-
 giam. Por extremo sentio a hu-
 milde Madre o designio das eley-
 toras; mas nam lhe valendo d li-
 gencia alguma cedeo aos votos;
 dando-lhe o Ceo em premio do
 rendimêto, consideraveis acertos
 no seu governo. Foy composto,
 & misto de amor, & zelo; & tem-
 perando os ardores deste com o
 lenitivo daquelle suavizou o jugo,
 que faz pezado a severidade. Não
 se cansava da pobreza da Cõmu-
 nidade; porque o heroico de sua

Ddd ij

con.

Ann.
 1633.

Ann.
1633.

confiança havia subido ao alto trono da Providencia Divina, donde com firmeza esperava toda a provisam, & remedio. Fizeram-lhe em huma occasiam avifo, de que faltava vinho para a celebraçam das Missas: desembolçou a limitada quantia com que se achava; mas sobrevindo-lhe nova urgência de apressado remedio, a divertio para acodir-lhe. No mesmo dia de tarde achou a Official na roda outra tanta soma de dinheyro, sem saber quem lha posera; com o qual se pode suprir a falta em que se achava o Mosteyro. Em outra occasiam a tinham as enfermas de sustento, quando à Porteyra entregáram quantidade de gallinhas, & frangãos: procurou informar-se de quem as mandava, & só pode alcançar, que fora presente vindo do Ceo; porque o portador sem dar recado, nem esperar reposta, se ausentou, & desapareceu. O mesmo se entendeu, entrando de noyte na clausura huns ladroens; porque ouvindo dentro huns pavorosos estrondos, sahiram mais apressados, do que entráram atrevidos. Despertando as Religiosas ao som do estrepito, atribuiram à meritoria vigilancia da Prelada a custodia da Casa; guardada em vão, se o nam faz o Senhor, como diz o Salmista.

Pf. 126.
1.

CAPITULO XXVI.

Ann.
1633.

Procede a Madre Marianna em outras Prelasias como na primeyra, & recebe no fim dellas o galardam de suas obras.

TArde para os ansiolos desejos que tinha de se ver subdita, & cedo para o gosto que as subitas tinham de a gozar Prelada, entregou a Prioressa o officio à Madre Branca de Jesus, aos 6. de Novembro de 1593. Depoz com tal contentamento o cargo, que segundo disse depois, & no semblante se lhe lia, nunca já mais o teve mayor. Nam fugia do trabalho, mas do respeyto, de que foy boa prova, acceytar a occupaçam de Provisora, em que a nova Prioressa a proveo. Trazendo esta comfigo as distraçoens occasionadas dos empregos téporaes, ella as nam sentia; porque andava de sorte recolhida nos exercicios espirituaes, & satisfazia de maneyra a todo o serviço externo, como se nam andára occupada no interior. Reparava-se, que seguia em toda a lida do officio a Regularidade commua, com a pontualidade que sempre costumára, sem que a tarefa do mayor trabalho a privilegiasse do serviço do Coro, ou da observancia do

filen.

Ann. 1633. Glencio em algum dos tempos, ou lugares de sua estreita obrigação. Procurava assistir à Comunidade, nam com regalos, ou mimos, os q̃ nam soffria a austeridade das Religiozas, mas com o sustento mais opportuno. Talhava das sobras das mais a sua porção, da qual os pobres ordinariamente eram acredores, & levavam a mayor, & melhor parte. Era notavel em soffrer, & levar com geyto os genios das Freyras, que nam vestem sempre com o da Religiam o habito da paciencia, nem despem as importunas condiçoens do sexo. Quando a seu parecer as nam despachava inteiramente a seus modos, logo as buscava, & rogava, lhe perdoassem, nam se portar com ellas a medida de suas vontades.

551 AOS dous annos de Provisora lhe cômutaram este no officio de Rodeyra, que foy de sua estimação, pela muyta q̃ fazia de qualquer occasiam de poder usar de misericordia com o proximo. Experimentavam os pobres na liberalidade com que os soccorria, & muyto mais no coração com q̃ os tratava, ser grande o amor que lhes tinha em Christo; a quem venerava naquellas tam ricas pessoas, que todo o Reyno dos Ceos he seu, quando levam com espirito as necessidades que padecem. Não resplandecia menos na prudencia com que respondia às pessoas que à roda chegavam; das

quaes se despedia com huma notavel, & notada brevidade, por nam gastar o tempo com as creaturas, que sempre reputava pouco para a conversação do Creador. Continuou neste ministerio até que pode recolher-se à cella a tratar de si; mas nam lhe durou o descão, pela desenquietar de novo o seu prestimo, & serventia. Aos 6. de Abril de 1600. a elegeram segunda vez Prioressa, sem que podesse persuadir às Freyras, a deyxassem gozar do seu amado retiro. Como nada lhe valesse para acaballo com as Vogaes, foy-se aos PP. Frey André da Conceição, Prior de Lisboa, & Frey Pedro da Purificação Confirmadores da eleição; aos quaes deprecou com menos razoes que lagrymas, quizessem elcuzalla daquella honra, da qual se reconhecia indigna, & lisamente renunciava em suas mãos. Estranhoulhe o Prior intentasse resistir à vontade de Deos; & de sorte a intimidou com o que lhe disse, que houve de acceitar o officio contra a sua. Nam alterou, mas aperfeçoou o estylo que seguira da primeira vez; Norte de que muytos costumam variar, arrependidos do bem como se fora mal, com discredito nam pequeno da constancia, que deve perseverar firme no procedimento, quando justo, & recto.

552 Ajustado, & rectissimo era o das subditas com a doutrina de

tal

Ann. tal Prelada; & cresciam com o seu
1633. exemplo na perfeçam Monasti-
 ca, com augmentos muyto do
 agrado do Senhor a quẽ serviam.
 Estando hũa vez pedindo a Deos,
 fizesse aquellas esposas suas quaes
 S. Magestade as queria; deu-lhe
 interiormente a entender, trata-
 vam todas de o amar de coração.
 Vendo a Madre Prioressa se con-
 formava a revelaçam com o fer-
 vor que na Communidade sen-
 tia, ficou por extremo alegre; q̃
 sam gloria dos pays os filhos, &
 dos Prelados os subditos, quãdo
 à santidade de seus intêtos se con-
 formam, & os desempenham.
 Bem necessaria lhe foy esta con-
 solaçam para levar o dissabor, q̃
 lhe sobreveyo em lhe tirarem do
 Mosteyro sua V. Fundadora Ma-
 ria de S. Joseph, com a qual viera
 de Sevilha. Por razoens já escritas
 no tomo antecedente a este, foy a
 V. Madre mãada para o Mostey-
 ro de Cuerva da Provincia de Cas-
 tella a Nova; deyxando no de Lis-
 boa as merecidas saudades do
 muyto que espirital, & tempo-
 ralmente o edificára com sua dili-
 gencia, & santidade. Chegou a
 Prioressa com esta magoa aos 5.
 de Fevreyro de 1604. em que no
 lugar lhe succedeu a Madre Anto-
 nia da Cruz; dando-lho de gozar
 do sossego que experimentava li-
 vre dos cuydados do governo, &
 só entregue aos da contemplaçãõ,
 em que nõsso Senhor lhe fazia re-
 levantares merces. Sabia-se fazer

merecedora de muytas, pela dif-
 creta humildade, & humilde dif-
 criçam com que as recebia. Vol-
 tando-se contra a propria indig-
 nidade, satisfazia aos favores do
 Ceo com desfavores da pessoa; a-
 gradecendo-lhe com o caliz de
 rigorosas mortificaçoens, quan-
 tas suavidades o Senhor lhe dava
 agostar.

Ainda o que sentia em ser Pre-
 lada nam estava esgotado; & para
 que de todo o levasse, inclinãdo-
 lho S. Magestade de hum em ou-
 tro, como David dizia, a elegê-
 ram terceyra vez Prioressa, aos 5.
 de Fevreyro de 1607. A Madre,
 que nestas agonias havia rogado
 ao Eterno Pay lhe transferisse
 aquelle caliz, sendo possível; ven-
 do expressa na dos Prelados a võ-
 tade de Deos, abraçou a Cruz cõ
 valor, & gosto, pelo dar a quem
 o dispunha assim. Mostrou-se ne-
 sta occasiãõ taõ despida de quãto
 veste a ambiçam, humana q̃ dey-
 xou no seu cautelloso desapego fi-
 nalados documentos, para q̃ pos-
 postas as conveniencias tempo-
 raes às da Religião, se lembrassem
 destas as que governassem, esque-
 cidas daquellas. Offereceu-lhe
 certa pessoa de respeyto huma fi-
 lha bem dotada, para que a con-
 tasse em o número das suas Frey-
 ras. Deu-lhe palavra de fazello
 assim, se por boas contas corres-
 pondessem as informaçoens às
 partes requisitas. Porém vindo
 a saber, que era altiva, voluntaria,

Ann. 1633 & sobre tudo a seus pays desobedi-
 Ann. 1633 diente, os desenganou, & despedio da pertençam. Estavam elles em que o dinheyro acabava tudo; & neste pensamento engrossaram o dote, com animo de a pezarem a ouro, se possível fosse. Participaram à Prioressa a sua prodigalidade; mas acharam-na tam dura, que lhe fizeram cargo, de não escrupulizar em materia tam grave, qual era rejeitar o consideravel dote de sua filha, sendo preciso para sublevar a penuria em q se achava o Mosteyro. Sabendo duas Religiosas do caso, & cobrindo cō capa de zelo a sua tençam, ou tentaçam, quizeram persuadilla a q não repudiasse aquella Dōzella, q o dote escusava dos leves defeytos de que a arguhiaõ, os quaes podia reparar depois a educaçam; pois negando-se às mais possantes o Habito, ficava prejudicado o commum, obrigado a assistir com todo o necessario às particulares, porque em suas faltas nam perigasse a observancia da vida cōmūa da Religiam.

554 A Prioressa, que havia tratado as Freyras primitivas, que tinham conversado com Santa Theresa, & entendido della os dictames de que era na aceytaçam das Novicas, desviou de si as zelozas; dando-lhes de rosto com a reprehensam, de que a cobiça lhes enchia os olhos, & os nam punham na fealdade de envilecerem a pobreza, que a Deos haviam votado.

Que deviam saber, era maxima da Santa Fundadora, que quando com suas riquezas despedissem as pertendentes que não eram para a Ordem, entam poriam a Deos em mayor cuydado de as prover cō mais larga mão, assim no temporal, como no espirital. Nas duas ficaram as mais advertidas, de que a fome do ouro nam fazia tragar à Prelada os inconvenientes da Religiam, nem profanar o Sagrado do respeyto, com que isenta de toda a ambição atropellava qualquer interesse, por conservar a Ordem em sugeytos dignos da sua profissam. Esta sustentava a Madre Prioressa na propria pessoa com gravissima opressam de seus achaques; aos quaes nam dava credito, por mais q lhe gritavam, & requeriam os deyxasse refrigerar dos ardores de tanta austeridade, para que melhor podesse levar avante as valentias, em q já seus annos fraqueavaõ. Chegou-se nisto o termo do seu triennio, & aos 6. de Fevreyro de 1610. se despedio de todo o mando, & governo. Deram-na os Prelados, & Freyras por escusa, respeytando, sobre a muyta idade q tinha, às penosas indisposiçoens corporaes que padecia; às quaes costumava dar as graças, de se ver livre daquella sombra, que busca a quem a foga, & foga de quem a busca.

Gozando no estado de subdita respeytos de anciãa, & privilegios de

Ann.
1633

555

Ann.
1633

de achcaofa; renunciadas humas, & outras ifençoens, nam afroxou dos brios que confervára em Prelada. Renovada como generosa Aguia nos primeyros fervores voava nas obrigaçoens do Instituto, com admiraçam das que a viam guiar os actos cômuns, precedêdo a todas tam ligeyra, como se o Inverno da velhice lhe não houvesse refriado o calor da Primavera da vida, ou lhe fosse inextinguivel com a neve dos annos. Efmerava-se sobre tudo principalmente no estatuto da Contêplaçam; onde o Senhor lhe participava sentimentos tam altos do Ceo, que engolfada sua alma nelles andava tam alhea de tratos inferiores ao Divino, como se já cõ os mortaes não converfára. Por falta de forças lhe-naõ sofriam já as mortificaçoens ordinarias, & vinha a ser o rigor na privaçam mais vehemente; porque aplacava na penitencia as ansias, que se lhe augmentavaõ na prohibiçaõ. He tanto mais riguroso o tormento de huma ansia empenhada, q̃ o de huma pena fofrida, quanto esta por delabafo da finesa ferve de gozo, àquella por rémora do affecto ferve de martyrio. Para que o tivesse mayor, privada do gofto que na vida cõmũa sentia, lhe mandou N. Senhor huma penofiffima enfermidade, que tolhendo-a de pés, & mãos a prendeu na cama por efpáço de oyto annos, muytos para o merecimẽ-

to, & para o fofrimento tam poucos, que ainda o valor defejava mais, & o defejo queria as dores maiores.

Taes erãõ as que padecia, que entreváda dos membros todos se lhe abrirão profundas, & alcarofas chagas; das quaes se compadeciam os olhos, & escandalifava o olfato. Mas percebia-se fer o de sua alma do bom cheyro de Christo, como diz o Apostolo, pelas divinas fragrancias que exhalava nas celestiaes sentenças que repetia com o Santo Job: *Seja o nome do Senhor bemdito: se de suas mãos recebemos tantos bens, porque nam abraçaremos com igual vontade estes males?* Outras vezes orava, & dizia com Santo Agostinho: *Aqui Senhor abrazay, aqui queymay, aqui cortay, porque eternamente perdoeis.* Não se lhe ouvia voz, nem via final de sentimento; antes huma tal serenidade, que se enganaria cõ ella, quem não entendesse o que passava. Rrecreava-se em ouvir fallar de Deos; & assim pedia, lhe lessem livros devotos, em cuja lição se consolava grandemente. Passando a discursar sobre o que ouvia ler, proferia sentenças tam sublimes; que se deyxava, considerar as bebia na fonte da suprema noticia, que à medida de sua capacidade lhe dispensava suas correções, para que melhor conhecesse a quem tanta luz lhe participava. Tendo-a de que era chegada a hora

Ann.
1633

556

2. Cor. 15.

Job 21.

hora de receber a coroa de sua prodigiosa paciencia, se dispoz para ella como filha da Igreja; & com as chaves dos Sacramentos abriu as portas às felicidades eternas de sua bemdita alma, detida por espaço de noventa, & dous annos no carcere daquelle dito corpo, com tal paz, & sossego, que foy sua morte envejada de quantos lhe assistiram. Deyxou-o aos 3. de Março do presente anno de 1633. na firme esperança de recuperallo na Resurreyção universal, & levallo consigo ao eterno descanso, como seu fidelissimo companheyro de cincoenta, & sete annos de Religiam, & grandes trabalhos, & merecimentos.

CAPITULO XXVII.

Restaura nossa Reforma o Sagrado Monte Carmelo, antigo solar de nossa Religiam.

557 **N**Am será vaguearmos do nosso assumpto, fazermos aqui commemoração do Santo Môte Carmelo, onde nossa Religiam teve o berço, & donde derivou o nome; sendo este o anno em que os nossos Descalços venturosamente o restauraram, & novamente o adquiriram com authoridade Apostolica. Porque

II. Tom.

se bem foy empreza singular dos nossos Padres da Congregaçam de Italia, como de toda a familia Carmelitana seja o solar, q̃ como partes integrantes deste todo nos abrange, nam fica a nossa penna de fóra da noticia de sua recuperação. Alem desta generalidade, nam carecemos na presente relação de motivos especiaes, visto que nosso R. P. Frey Basilio de S. Francisco, Portuguez de naçam natural de Santarem, foy hum de seus primeyros restauradores, & segundo Prelado do Convento que alli fundaram; do qual carregado de trabalhos, & cheo de merecimentos voou ao Ceo, como diremos em sua vida. Acresce a probabilidade, ou duvida em que nos pôz o Padre Frey Francisco da Cruz na segunda das cinco palavras do Apostolo S. Paulo aos Hebreos, q̃ moralizada com os successos de nossa Descalcez imprimio em Napoles, no anno de 1682. onde do P. Frey Basilio escreve, que fora Irmam carnal do V. Frey Prospero do Espirito Santo, nascido tambem em Santarem, motor principal da sua restauraçam, & primeyro Vigario do Santo Monte; posto que N. R. P. Frey Filippe da Sâtissima Trindade, a quem seguem os nossos Escritores, o diz natural de Cantabria, ou Biscaya.

Deyxando outros, & seguindo agora com o mesmo Frey Filippe o computo Ecclesiastico, nos pa-

Eee

receo

Ann.
1633.

receo recordar aos Leytores, que neste celebre, & famoso Monte lançou o grãde Profeta Elias nosso Padre os primeyros fundamentos da sua Ordem. Corria neste tempo o anno da creação do Mundo quatro mil duzentos sessenta & nove, do diluvio universal 2027. do nascimento de Abrahaó 1085. da natividade de Moyses 580. de Josafat Rey de Judea 3. de Acab Rey de Israel 7. de Afarias Sũmo Pontifice dos Hebreos 3. da Monarquia dos Assirios 1192. & do Emperador Ofrateo segundo do nome 20. antes do nascimento de Jesu Christo nosso Senhor 930 annos. Perseveraram os professores do Eliano, & Profetico Instituto no sagrado Monte até o anno de nossa Redempçam de 1290. no qual vexados, & perseguidos dos Mahometanos, já fugindo do Carmelo, já voltando a elle, se foram alli conservando, até que expulsos da Terra Santa se vieram a Europa. Ficou em fim o sagrado Monte solitario de seus solitarios, & despejado de seus habitadores até a presente era de 1633. em que se contavam 321 annos de ausencia, havendo nelle assistido, desde o tempo de sua origem até que o largárao, por espaço de 2220. annos.

Restaurando porém a valerosa Heroína, & Serafica Virgem Santa Theresa no seculo de 1500. a antiga fermosura do Carmelo,

cujo esplendor renovou com a perfeçam de sua Reforma; dividida em dous esquadroens por toda a circunferencia da terra a sua gente, coube dos dous Géraes que a governavam, ao da Congregaçam de Italia a Conquista espiritual da Terra Santa, no louvavel emprego das Missões Orientaes. Passando N. V. P. Frey Prospero do Espirito Santo para as da Persia, chegando à Cidade de Damasco se lhe renovaram as saudades do Santo Monte Carmelo, pelo qual sempre a Ordem suspirava como cabeça do seu morgado; & muyto mais a Reforma, que já restituída de suas primitivas observancias, anhelava ao patrio domicilio. Nesta consideraçam fez o V. P. diligencia por se informar do modo, que poderia ter para se introduzir naquella herança; & de Alepo escreveu a Roma, insinuando aos Superiores, que achava possivel o ingresso de nossa familia naquella desejada, & hereditaria habitaçam. Recebêram os Prelados a noticia como vinda de longe; & por tal tam tepida, que nam deu calor a resoluçam alguma, bem que fomêtou esperanças alegres. Voltando o V. Frey Prospero a Italia, descreveo aos Prelados cô tal viveza de espirito as gloriosas conveniencias daquelle santo lugar, q̃ obrou presente, o q̃ ausente nam effeytuára; pois lhe mandaram os Superiores q̃ voltasse à Palestina,

Ann.
1633.

lestinia, a pôr em pratica, o que na
relação representava possível.

Por serviço de Deos, & da Re-
ligiam repetio o V. P. a jornada
da Terra Santa; & subindo ao
Monte Carmelo, se lastimou de
novo de suas lamentaveis, & inju-
riosas ruinas; meditando em po-
der dos Barbaros aquelle Santua-
rio, que fora glorioso teatro das
maravilhas do grande Elias. Re-
comendando ao Senhor lhe desse
auxilio, para o resgatar do infelice
cativeyro em que de tantos secu-
los até alli andava, tentou os me-
yos humanos de tirar a empresa à
luz. Informado de que o terreno
era do dominio de hum Senhor
chamado Mir Tarabei, titulado
do Senhorio do Monte, Principe
do Carmelo, se foy a elle com al-
gumas offertas, do que sofria a
pobresa conduzida de Europa pa-
ra o intento; pelo ambicioso uso
dos Asiaticos de olharem para as
mãos dos que os buscam, & visi-
tam. Soube propor-lhe a sua per-
tenção de fôrma, declarando-lhe
o parentesco por cuja via nos vi-
nha a herança daquella sagrada
herdade, que outro Joseph com
Faraó achou a graça de Mir Ta-
rabei. Pareceo-lhe ao Principe
fovorecello; & fez-lhe merce, de
que os nossos Carmelitas fossem
de posse do Santo Môte, no qual
poderião habitar debayxo de sua
alta protecçam, com a pensam
annual de lhe contribuirem du-
zentos dinheyros, em reconheci-
II. Tom.

mento, & fendo do direyto Se-
nhorio q̃ tinha no util, q̃ para sua
vivenda lhes largava. Rêden-lhe
o Padre as graças; & concluso o
tratado da fundação avisou a Ro-
ma, para que os Superiores lhe re-
metessem operarios, que de novo
plantassem a vinha do Senhor na
propriedade do Carmelo, a seus
legitimos herdeyros restituída.
Voltando ao Santo Monte esco-
lheu o sitio de hum pequena la-
pa, eminente à grande cova de N.
P. Elias, sita no Promontorio q̃
chamam do Carmelo, que cabe
na parte Occidental que olha pa-
ra o mar Mediterraneo, antigua-
mente dedicada a Santo Onofre.

Chegaram-lhe pouco depois
os companheyros; & consideran-
do a pequenez da gruta, elegê-
ram outra mais ampla, & menos
exposta a invasam dos Arabes, &
concurso das visinhanças. Accô-
modaram nella quatro estreytas
cellas, no meyo hum Oratorio;
& à medida desta Architectura
levâtaraõ as mais officinas do pe-
queno, & pobre Convento. Cer-
caram de competente muro hum
recinto bastante para clausura do
edificio, que consagraram a N.
Matriarca Theresa, restaurado-
ra das antiguidades do sacro Mõ-
te; bem que depois se restituhio
a invocaçam do Convento a N.
Patriarca Elias. Mal lhe pareceu
ao commum inimigo do genero
humano, ver recobrada hũa for-
taleza, onde previa se lhe armava

Ann.

1633

humana incessante bataria; & como espirito de tempestades começou a impellir os vêtos, alterar os mares, & encrespar às ondas das tribulaçoens com tam desfeytas, & furiosas tormentas, que bem pareciam vindas do Inferno. Levados certos Religiosos Europeos do nimio zelo de serem unicos, & se conservarem lós na Terra Santa, se estimuláram de forte contra os nossos, que não houve pedra que não movessem; a fim de nos arruinarem a pobre estancia, mais para favorecida, que para enveja-

da, & nos lançarem fóra da Palestina. Avilou o V. Vigario ao P. Géal Frey Fernando de S. Maria do que passava, & elle à Santidade de Urbano VIII. que por Breve seu, expedido em 3. de Dezembro de 1633. nos cõfirmou a posse do Santo Monte. Prohibe nelle a sua habitação a todos, & quaesquer Religiosos, Congregados, ou Eremitas de qualquer Instituto que sejam, como se deyxar do teor da Bulla, que para intelligencia de todos daremos em Latim, & Portuguez.

Ann.

1633

Constitutio de possessione S. Montis Carmeli, in favorem Fratrum Carmelitarum Discalceatorum.

URBANUS PAPA VIII.

Ad futuram rei memoriam.

562 **C**ircumspecta Sedis Apostolica providentia Religiosorum, qui obliti populum suum, & domum patris sui Divini Numinis obsequiis se manciparunt, votis Catholica Fidei propagationem, & Divini cultus augmentum concernentibus libèrè annuit, eaque favoribus prosequitur opportunis. Exponi si quidem nobis nuper fecerunt dilecti Filii Praepositus Generalis, & Fratres Ordinis Beatae Mariae de Monte Carmelo, Discalceati nuncupati Congregationis Sancti Eliae, quod dicti Fratres in legitima possessione Montis Carmeli praedicti existunt. Cum autem eadem expositio subjungebat, Praepositus Generalis, & Fratres praedicti possessionem hujusmodi suae Religionis, ita ut sine speciali nostrae, seu hujus Sanctae Sedis licentia, nulli alterius Religionis

Ann. 1633 gionis Religioso in eodem Monte habitare, vel locum habere, liceat, Apostolica auctoritate confirmari summo perè desiderent. Ann. 1633
 Nobis propterea ijdem Præpositus Generalis, & Fratres humiliter supplicari fecerunt, ut in præmissis opportunè providere de benignitate Apostolica dignarentur.

Nos igitur dictos Præpositum Generalem, & Fratres specialibus favoribus, & gratiis prosequi volentes, & à quibusvis Excommunicationis, Suspensionis, & Interdicti, aliisque Ecclesiasticis sententiis, censuris, & pœnis à jure, vel ab homine, quavis occasione, vel causa latis, si quibus quomodolibet innodati existunt, ad effectum præsentium dumtaxat consequendum, harum seriè absolventes, & absolutos fore censentes, hujusmodi supplicationibus inclinati de Venerabilium Fratrum nostrorum Sanctæ Romanæ Ecclesiæ Cardinalium propaganda in Universum Mundum Fidei Catholicæ Præpositorum, possessionem prædictam eisdem Præposito, & Fratribus Apostolica auctoritate tenore præsentium, ita quod nulli Religioso cujuscunque alterius Religionis, aut Congregationis, seu Instituti liceat in dictum Montem se recipere, ibique habitare, vel locum habere, sine speciali Sedis prædictæ licentia, Apostolica auctoritate tenore præsentium confirmamus. Decernentes præsentis litteras validas, firmas, & efficaces existere, & fore, primo dictæque Religionis plenissimè saffragari: sicque per quoscunque Judices Ordinarios, & Delegatos, etiam causarum Palatii Apostolici Auditores judicari, & diffiniri debere: ac irritum, & inane si secus super his à quo quam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contigerit attentari. Non obstantibus Constitutionibus, & ordinationibus Apostolicis, cæterisque contrariis quibuscunque. Datum Romæ apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die 3. Decembris 1633. Pontificatus nostri anno undecimo.

M. A. Maraldus.

Con-

Ann.
1633Constituição da posse do Santo Monte Carmelo
em favor dos Frades Carmelitas Descalços.Ann.
1633

URBANO PAPA VIII.

Para perpetua memoria.

564 **A** Cuydadosa providencia da Cadeyra Apostolica assentio cõ
gosto aos desejos concernentes à propagaçam da Fé Catho-
lica, & augmento do Divino culto, dos Religiosos que esquecidos
do seu povo, & da casa de seus pays se entregáram a servir obse-
quiosamente a Deos. Pouco ha, nos ham feyto a saber os amados
filhos, o Preposito Géral, & os Frades da Ordem da Bemaventu-
rada Virgem Maria do Monte Carmelo, que se chamam Des-
calços da Congregaçam de Santo Elias, como elles estam em le-
gitima posse do sobredito Monte Carmelo; & assim como na
mesma noticia se acrescentava, o dito Preposito Géral, & Fra-
des desejem em grande maneyra confirmar com poder Apostolico
na dita posse a sua mesma Religiam, de tal maneyra, que sem es-
pecial licença desta Santa Sé a nenhum Religioso de outra Reli-
giam lhe seja licito morar no dito Monte, nem ter em elle casa,
ou fundar Convento. Pelo qual os mesmos Preposito Géral, &
Frades humildemente nos fizeram supplicar, que nos dignassemos
de dar sobre o dito com benignidade Apostolica a nossa provi-
dencia.

565 Querendo pois nòs favorecellos com especiaes graças, & in-
dultos, & absolvendo-os por virtude destas letras, & querendo
sejam absolutos de qualquer Excommunham, Suspensam, & In-
terdicto, ou outras quaesquer Ecclesiasticas censuras, sentenças,
& penas incorridas por Direyto, ou por Juiz, por qualquer oc-
casiã, ou causa, inclinados às suas supplicas com consulta de
Nossos Veneraveis Irmãos os Cardeaes da Santa Romana Igre-
ja,

Ann. 1633 ja, constituidos em o cuydado de propagar a Fc Catholica em to-
do o Mundo; pelo teor das presentes, & com authoridade Apo-
stolica confirmamos em a sobredita posse ao sobredito Preposito,
& Frades de tal maneyra, que a nenhum Religioso de qualquer
outra Religiao, Congregacam, ou Instituto, lhe seja licito reco-
lher-se em o dito Monte, nem habitar em elle, ou ter alli Conve-
to; sem especial licença da mesma Sé Apostolica. E determina-
mos, que as sobreditas letras sejam validas, firmes, & efficazes,
principalmente para favorecer plenissimamente à sobredita Re-
ligiam, & que assim deve diffinir-se, & julgar-se por quaesquer
Juizes Ordinarios, & Delegados, ainda que sejam Auditores
das causas do Palacio Apostolico: & que se sobre estas cousas a-
contecer, que de sciencia, ou por ignorancia se determinar o con-
trario, seja irrito, & de nunhum valor, Nam obstantes quaes-
quer Constituiçoens, ordenaçoens Apostolicas, ou outras quaes-
quer cousas que haja contra o dito. Dado em Roma, na Igreja de
S. Pedro de bayxo do Anel do Pescador, no dia terceyro de De-
zembro do anno de 1633. & de nosso Pontificado o anno unde-
cimo.

Ann.
1633

Mestre Antonio Maraldos.

566 Esta graça Pontificia foy o
Iris, que lerenou a nossos emulos,
com os quaes vivemos depois em
toda a concordia. Cessando po-
rém esta, se levantou outra mais
rija, & duravel borrasca, movida
pelos Sectarios de Mafamede,
tanto mais para temidos, quanto
por naturaes mais bem ouvidos
na terra. Entre as muytas conca-
vidades do Sagrado Monte exi-
stia a de nosso Patriarca Elias ha-
bitada de Eremitas Mahometa-
nos, como Santuario celebre ain-
da aos Judeus, Gentios, & Mou-
ros. Suspeytando estes, que nossa
entrada os havia de expulsar da-
quelle sitio, revolvêraõ o Mundo,
a fim de nos esbulharem da posse
daquelle Monte, por tantos titu-
los nosso. Começaram de autho-
ridade propria a perseguir de for-
te aos novos Carmelitas, q̃ hou-
veram de fugir, & esconder-se en-
tre as mais occultas ruinas de hũs
antiquissimos edificios. Mas não
lhes ualendo este couto, se der-
ramaram pelos incultos bosques
sem outro sustento, que algumas
ervas sylvestres, & cruas. Persisti-

ram

Ann.
1633

ram aquellas inhumanas feras na montaria dos mansos Cordeyros; & dando com elles embrenhados em hum denso bosque, fizeram indefensavel presa de suas pessoas. Quando já faziaõ tiro a faciaem-se como famintos lobos do innocente sangue, por merce do Senhor a quem serviam, appareceo alli de improvisõ hum amigo nosso de authoridade, & respeyto, q̃ pode resgatar a innocencia da tyrannia; & ainda procedera a vingalla, a não ser rogado dos nossos pelo perdam. Informado o Principe do Carmelo destas alteraçõens, tratou em desobrigaçam da fé que nos havia protestado, de ampararnos, & de lerenar a tempestade com apaziguar a ira daquellas furias infernaes, vivos ministros de Satanàs.

567

Porém como o fogo não fosse extincto, mas simuladamente occulto entre as cinzas do respeyto, lavrou de forte, que rompeo por bayxo da terra em mayores chamas, quando a mina da malicia Mahometana rebentou nam menos longe, que em Constantino-
pla. Foram-se alguns secretamẽte à Corte queyxar-se ao Emperador dos Turcos, assim dos nossos, como do Principe do Carmelo, que os fautorisava. Havendo audiencia, lhe relataram taes fabulas de Religiam, & razoens de Estado, maquinadas por arte do demonio, pay da mentira; que como fossem venerados por Oracu-

DRAI

los, & tidos por homens observatissimos da sua infame, & torpe seyta, poderam inclinar o Emperador à sua parte. Visto, & consultado o negocio a favor dos Mahometanos, os despachou com hum Decreto para o Vice-Rey de Damasco; pelo qual estreitamente lhe ordenava, que fosse cõ elles ao Carmelo, & da sua parte estranhasse ao Principe quanto em nosso commodo havia obrado, & nos lançasse do sitio sem aggravo, nem apellaçam. Assim despachados, voaram de Constantinopla a Damasco, & intimando ao Vice-Rey as ordens Imperiaes, o informaram à sua vontade, instruindo-o em quanto devia fazer em danno nosso, & serviço do Gram Senhor. Facilhes foy exasperarẽ ao Vice-Rey contra os nossos, pois lhe bastava ouvillos nomear Christãos, quanto mais Religiosos. Levando por guias aos cegos Mahometanos, se foy pontualmente de mão armada ao Carmelo, a fim de desapossarnos do Santo Monte.

Aviado neste tempo o Principe do que passava, mandou aos nossos se recolhessem às cavernas, & grutas mais occultas da montanha, em quanto o Vice-Rey procedia contra elles, & o capacitava da verdade. Obedientes ao Principe se escondéram nos mais reconditos, & inacessiveis cabeços do Promontorio, onde padeceraõ as misérias, que da asperesa

Ann.
1633

568

Ann. 1633. asperesa do sitio se deyxam con- siderar. Sabendo o Principe que o Vice-Rey chegava o foy esperar ao caminho; & conduzindo-o para seu Palacio, o fez servir cõ a grandesa de hum, & outro. Passadas as primeyras urbanidades, lhe participou o Vice-Rey o Decreto Imperial, por cuja virtude vinha lançar de suas terras a huns forasteiros inimigos do seu Profeta, & por ventura maquinadores de alguma trayçam contra o Imperio Otomano; de cuja conservação elle Principe, como fiel Vassallo do Graõ Senhor, devéra cuidar com todas as veras da sua omenagem, & lealdade. Estranhou-lhe a sinceridade com que no seu Principado admittira os nossos Padres, sendo gente da qual se devéra acautellar, como suspeytosa nos particulares do Graõ Turco, & seu Imperio. Entam o Principe tomando a mão, lhe respondeu: que estivesse certo, nam havia razam de Estado, ou Religiam, contra a qual aquelles pobres Europeos fossem comprehendidos. Que nenhum cõmodo temporal, ou politico os detinha naquelle Monte, mais q̃ dizerem-se descendentes do antigo Elias Tesbita, homem ainda dos seus Mahometanos venerado por Profeta do grande Alà, ou Deos; & que em reverencia de haver alli habitado, se desferavam de Europa para viverem na Palestina, & morarem no

II. Tom.

Carmelo.

Que era huma gente humilde, pacifica, & retirada, da qual em suas terras nam havia a menor queyxa, ou suspeyta, como gèralmente acharia na vóz dos povos. Que bem era verdade, que huns solitarios professores da ley do seu Mafamede, & moradores no mesmo Monte, se haviaõ inquietado contra os Eremitas Europeos; porém que estava inteyrado, fundar-se o desturbio no receyo, de que andando o tempo os viriam a expulsar daquelle lugar. Que eram temores meramente da sua imaginaçam, & até alli fantasticos; pois os Europeos nam tinham alli outro mando mais da permittam, que elle Principe lhes dera, de poderem naquelle Monte habitar. Que adivinhar futuros nam era de sua providencia; & mais sendo aquelles inermes, & pobres homens tam poucos, que de nenhuma conjectura se podia rastejar, que se houvessem de levantar com tanta terra. Que não havia em taes termos porque, ou para que lançar della a huns homens a ninguem pezados; mas antes, que elle Vice-Rey o devia fazer entender assim ao Graõ Senhor, pois elle Principe o informaria tambem do que na verdade passava. Duro estava o Vice-Rey, por se acreditar Ministro, & desempenhar fautor dos Mahometanos; mas o Principe o soube capacitar de sorte cõ persuasões,

Fff

&

Ann.

1633.

569

Ann.

1633.

& mitigar com dadivas, que houve de admittir devaça, para seu descargo diante do Emperador. Seguro o Principe do procedimento dos nossos, fez chamar testemunhas dos mesmos Eremitas Mahometanos, para certificar da verdade ao Vice-Rey.

P/.26.12.

57º

Como a iniquidade a si mesma seja mentirosa, facilmente entregaram as testemunhas o enredo ao Vice-Rey; confessando, não serem os Europeos culpados em nenhum dos artigos de que eram capitulados; mas que o seu receyo ordira aquella tramoya, a fim da segurança local que da sua ausencia filolofavam. Aplacado o Vice-Rey com o depoimento dos producentes, & attelçam dos interressados, sentenciou a posse dos nossos por boa, & valida, em virtude da qual poderiam voltar ao Carmelo, & perseverar nelle; cominãdo graves penas, à execuçam do Principe cometidas, contra os perturbadores de sua paz, & sossego; resolução que o Graõ Senhor houve depois por boa, informado do Principe, & Vice-Rey. Cortadas as principaes cabeças desta insolente Hydra, ficaram os nossos expostos ás invasões dos Arabes, que lhes dam frequentes assaltos; molestando-os com injurias, & rapinas, até lhes porem as mãos de boa vontade, em odio de sua profissam, & Fé. Inventam cada dia novos artificios de exercitallos na paciencia; aos quaes

resistem fortemente constantes, a fim de sustentarem a gloria de sua Religiam, & negociarem a eterna. No referido empenho do Principe do Carmelo se deyxá bẽ ver, quanto Deos da assistencia dos nossos naquelle Monte se agrada; pois sendo hum infiel, nos quaes a falta da Fé Divina he consequencia de faltarem na humana, dispoz com soberana Providencia fosse com nosco fidelissimo; a respeyro de cultivarmos aquelle Paraíso com tanto suor do rosto, como se colhe da asperissima, & penitentissima vida que fazem os que alli móram, segundo nos dirá o capitulo seguinte.

Ann.
1633.

CAPITULO XXVIII.

Breve descripçam do Monte Carmelo, & vida de seus habitadores.

TEmos entre mãos humas difficuldades conhecidas por grandes. Por tal se reputa a reduçam de hum inteyro gigante a hum curta lamina, do Oceano em pezo a hum breve concha, & do Orbe todo a hum resumido mappa. Mas se a arte valendo-se da industria satsfez já a toda aquella corpulécia em hum só dedo; recolhendo agora hum gota, ou lançando hum linha, diremos deste agigantado Monte o menos, por não ser de nossa brevidade

571

vidade o mais. Naquelle parte do Mundo, das quatro que o compoem chamada Asia, está situada entre outras dilatadas, & fertilissimas Provincias a que dizemos vulgarmente Terra Santa, em veneraçam, & reverencia do Santo dos Santos Christo Senhor nosso, alli nascido, vivo, & morto. Fora gloria sem igual, a não incluir a pena, de condemnar sem culpa ao Juiz Supremo, Deos Homem, que de todas a escolheo para berço, & tumulto de sua Sacrosanta Humanidade. Com varios appellidos a nomeárao humas, & outras letras, Divinas, & humanas. Aquellas lhe chamam: Terra de Canaan, de Promissam, Judea, Israel, & Palestina. Estas: Siria de Palestina, Filistea, Fenicia, & de outros modos. Medindo de Dan a Bersabé, encerra tanto em sesenta legoas de comprido, & trinta de largo; que dada por Deos aos filhos de Abraham em premio temporal da finalada fé de seu pay, & retorno do opulentissimo Reyno do Egypto, q por ordê do mesmo Senhor, & instancias de seu servo Moylés deyxáram, acháram nella tanto, & de maneyra se agradáram de suas delicias, que nam poderam passar além com o desejo, por verem faciada a sua cobiça com tal abundancia, que deu occasiam ao metaforico elogio que as pedras manavao oleo, & distyllavam mel.

Colhe-se das Historias sagradas. II. Tom.

gradas, haver na Palestina dous lugares do appellido do Carmelo, hum de menos, & outro de incomparavel fama. Aquelle, do Tribu de Judá, habitaçam de Nabal, marido de Abigail: este, da repartiçam dos Tribus de Isacar, Aser, & Zabulon, quando a terra se dividio entre os filhos de Israel; morada que foy do grande Elias, & seus descendentes, antiquissimo solar donde os Carmelitas cõ a origem trazem o nome. He o Monte Carmelo da parte Setentrional maritima o principio da Terra Santa, & o primeyro, & sobremaneyra aprazivel objecto dos que a ella entram de barra em fóra; por ser como a delicia das delicias da Terra de Promissam. Está situado em distancia quasi de duas legoas de Nasareth, outras tantas de Tolomaida, & Cesarea de Palestina. Donde vem, q estas tres Cidades, com o mar Mediterraneo, sam como rayas, & balisas de seus limites. Nasareth à parte Oriental, Tolomaida à Setentrional, Celarea à Meridional, & o Mediterraneo à parte Occidental. Entre o mar Mediterraneo, & o Monte Carmelo se estende huma dilatada, & fermosa campina, pela qual vay o Promontorio do Carmelo fugindo do Mediterraneo pouco, a pouco; & conhecidamente, quanto mais se chega à banda Austral. A montuosa figura do Carmelo he de longitudo assaz extensa. Porque a

Fff ij delcida

Ann.

1633.

descida Occidêtal, correlativa do Mediterraneo, he quasi de cinco legoas; bem q̃ nam direytas, por quanto os dous angulos da mutua correspondencia se incurvam algum tanto no meyo da ladey-ra, à maneyra de hum arco. A esta fôrma se proporciona a quéda Oriental do Promontorio; porque dilatando-se vagarosamente, faz no centro huma consideravel latidam, que finalmente se vem a restringir nos ultimos degrãos. A eminencia Setêtrional maritima he soberbamente elevada sobre a Occidental, mais abatida, & humilhada.

573

Occupo o Sagrado Monte treze legoas de circuito, vestido em roda de agradaveis verduras, ornado de muytos, & altissimos cabeços, entre os quaes medeam profundissimos Valles, delicioso precipicio dos olhos pela variedade de plantas, arvores, & flores creadas aos peytos de fermosissimas fontes, que abundantemente distillam o doce licor do seu sustento. Fica no centro do Monte o amenissimo bosque chamado na Sagrada Escritura: *Saltus Carmeli*; no qual se divisam vinte & quatro lapas, & em cada humadellas a figura de hum Templo. Fôrma aos lados como duas Capellas colateraes, entre as quaes medea outra mais avultada, q̃ representa a Capella mayor; tosca fabrica de que se ignora o principio, bem que se conjectura, ser

Mich. 7.
14.

obra de alguns antigos Solitarios. Existem no recinto do Monte mais de mil grutas, habitadas em seu tẽpo dos Discipulos de Elias, & filhos dos Profetas. Mas em parte alguma sam tam contiguas, & continuadas, como em hum venerando sitio, ao qual os naturaes chamam *Schif*, & *Rueban*, q̃ vale o mesmo, que brenhas de Religiosos. Fica este lugar na quéda Occidental do Sacro Monte, distante couisa de legoa, & quarto da famosa fonte de Elias. Encerra em si hum dilatadissimo valle de quatrocentos penhascos abertos em quantidade de cavernas, à feyçam de cellas Religiosas, com suas tarimas, & janellas, rasgado tudo no vivo das mesmas penhas. A' mão direyta, da entrada, serve de cupula a estes altos penedos húa concavidade tamanha, q̃ os abraça quasi todos; & nella se acham embutidas quantidade de grutas, sufficientes para o com-modo de cem habitantes.

He o Sagrado Monte hum pe-rẽne manãcial de varios arroyos, fontes, & rios de salutiferas, & laborosas aguas; que descem a utilizar com grande fecundidade os campos visinhos, atẽ se restituirẽ ao mar, de que se haviã furto para beneficio da terra. Nas raizes Orientaes do Monte [abay-xo do lugar do sacrificio, a que os naturaes chamaõ *Mocata*, isto he, lugar de mortandade, pela q̃ alli fez nosso Patriarca em desaggra-

Ann.

1633.

574

3. Reg. 16.
40.

vo do verdadeyro Deos, descabe-
 Ann. 1633 çando pelo zelo de sua Fé, & hõ-
 ra, oyto centos & cincoenta Pro-
 feras de Baal) nasce huma copio-
 sa fonte, que alguns chamam de
 Elias, bem que não he a celebre,
 que logo diremos. A poucos pas-
 sos entra com taes cabedaes na
 torrente de Gisson, que discorrê-
 do o grande campo de Esdrelon,
 se divide no meyo do curso em
 duas ribeyras; huma das quaes
 lavão o valle, que divide os mõe-
 res Thabor, & Hermon, vay des-
 cansar no quieto mar, ou lago de
 Galilea. A outra, vagueando ao
 redor grande parte do Carmelo,
 se defata nas raizes Occidentaes
 do mesmo Monte em hum grãde
 Rio, chamado *Mocata*, pela já
 derivada ethymologia. A mayor
 parte de suas aguas sam de abun-
 dantissimos frutos, & rendosas
 colheytas. Procedem de varios
 arroyos do Carmelo que se lhe
 agregam, principalmente de hum
 lago que nasce nas faldras Sep-
 tentrionaes do mesmo Mõte, por
 cujo respeyto lhe chamou Plinio
 Lagoa de Candebia. Entra este
 caudaloso Rio no Mediterraneo
 pelo Oriente da Cidade de Cay-
 fás, junto ao Carmelo. Achando
 as portas, ou adiques, fechadas cõ
 as areas, q o mar arroja de si em-
 bravecido de açoutado dos ven-
 tos Occidentaes, se derrama em
 grandes inundaçoens pelas cam-
 pinas de Tolomaida, até que ces-
 sando a tempestade lhe abrem as

portas röpendo os adiques. Unia-
 se-lhe antiguamente outro Rio
 chamado Naame, ou Delicioso;
 & corriam, segundo Plinio, hum
 com o appellido de Bello, outro
 de Pagida.

Na ladeyra Occidêta do Pro-
 montorio do Carmelo, em distã-
 cia de quasi hum quarto de legoa,
 rompe das entranhas do Monte,
 & bojo de hum grande penha (co,
 a celeberrima fonte de Elias; que
 já por duas, & já por mais bocas,
 ou canos da grossura de hum bra-
 ço, o sangra tam copiosamente, q
 apenas dá seis passos, quando na
 bacia de huma pedra lavrada na
 mesma penha cahe tão desfmay-
 do, que o sangue da terra tirado
 das veyas do penedo parece cry-
 stal. Mas cobra logo tantos alen-
 tos, que desfato impacientemê-
 te se despenha acelerado por hũ
 valle, & deste por outros muytos,
 em beneficio de sua cultura. Da-
 qui a hum largo espaço se acha a
 fonte do grande Elias tam sobeja,
 & fecunda, que dividida para o
 Occidente, & Meyo dia, move
 numerosa quãtidade de azenhas,
 & moinhos da serventia commua
 dos povos circumvisinhos. Esta
 he aquella veneravel, & saudavel
 fonte, de que ham bebido, & go-
 stado o Oriente, & Occidente, em
 tantos Sãtos da Religiam do Car-
 mo, que será mais facil (diz o Ab-
 bade Joaõ de Trithemio) contar
 as estrellas do Ceo, que reduzi-
 los a numero. Repetidas vezes
 mostrou

Ann.
1633

mostrou a experiencia aos natu-
raes da terra (naõ sem admiraçaõ
daquellas barbaras gentes,) que
perseguidos os Carmelitas, & fal-
tando no Sacro Monte, suspendia
a fonte suas correntes, secando de
todo; & q̃ voltado a elle as dispen-
dia com a liberalidade que antes
as offerencia, & dava. Cõ este pro-
digioso final nos quiz o Author
da natureza dar a entender, quam
gostosa, & agradavel lhe era a as-
sistencia dos filhos de Elias na-
quelle Monte.

576

Cant. 7. 5.

Este he o solar, este o berço,
este o morgado, esta a cabeça da
Religiam do Carmo; que tambẽ
poderamos dizer da Religiaõ Ca-
tholica, em razam de ser o proto-
tipo donde seu Elposo lha copiou
com a penna de Salamaõ, quando
disse: *Caput tuum ut Carmelus*:
Vossa cabeça, Elposa minha, he à
feyçam, & semelhança do Mõre
Carmelo. Subsistio em pé 2220.
annos, até que no de 1207. do
Nascimento de Christo celebrã-
do alli Capitulo Géral o Beato
Alanno Berton se decretou, que
a residência do Prior Géral da Re-
ligiam fosse em Europa; visto que
as invasoens dos Saracenos na
Terra Santa nam promettiam na
Palestina duraçam à Ordem. Na-
vegou o Beato Alãno no de 1210
para a Grãa Bertanha, sua Patria,
onde nossa Religiam já florescia;
& deyxando nos Conventos da
Terra Santa sufficiente numero
de Conventuaes para sua conser-

vaçam, recolheo os mais a Ingla-
terra: refugio entam, & hoje la-
mentavel desterro das sagradas
Religioens. Persistio a nossa na
Terra Santa até o anno de 1244,
em que o Sultam do Egypto se-
nhoreando à força de armas a Sã-
ta Cidade de Jerusalem, & outras
povoaçoens maritimas, fez reco-
lher os Catholicos à de Tolomai-
da, perdẽdo nossa familia as mais
Casas q̃ tinha naquellas Provin-
cias. Ganhada no de 1269. pelos
infieis a Cidade de Tolomaida,
pereceram os dous Conventos q̃
alli nos restavam: o Tolomense,
destruido cõ a Cidade; & o Car-
melitano, lastimosamente entre-
gue às chamas de hũ barbaro in-
cendio. Abrazou, & secou até o
alto cume do sagrado Mõre (rui-
na já deplorada do Profeta Amós)
para onde o Convento se havia
tresladado depois de cativa pelo
Sultam a Cidade Santa. Acolhe-
ram-se os Religiosos áquelle sitio,
em respeyto de persistir fortifica-
do dos Christãos, que dalli vigia-
vam os soccorros maritimos, que
de Europa lhes mandavam. Alli
os visiton S. Luis Rey de França,
Irmam da Ordem, quando com
mais piedade, que fortuna, passou
à conquista da Terra Santa.

Deste modo foram os Carme-
litas exterminados da Palestina,
& seu amado Carmelo; onde sem-
pre, ou em commum no Convê-
to, ou divididos, & occultos em
seus bosques, perseveraram. De-
pois

Ann.
1633

Amos. 1.

577

pois q̃ o Sagrado Monte foy gloriosamente restaurado pelos nobres Descalços, ha sido perpetuamente habitado; bem que nam de tantos, quantos alli condufira o espirito de muytos, fenaõ do pequeno numero que alli se nos permite. He o Convento Casa de Vigayraria por eleyçam Capitular; em razam de ser seu Prior perpetuo o Preposito Géral da Congregaçam de Italia, que forçado do governo da Ordem a residir em Europa, tem no Carmello hum Vigario em seu nome. A vida que alli faz com os subditos se deyxar ver, na que demanda aquella santa solidaõ, consagrada com a presença corporal da familia sacra Jesus, Maria, Joseph; q̃ repetidas vezes visitaram aquelle Santuario, cheyo dos santos Exemplos dos Profetas Elias, Eliseu, & do grande Bautista successor de seu Espirito. Além da continua contemplaçam que nossa Regra ordena, para a qual o lugar sumamente convida, celebram os Officios Divinos cõ tal exaçam; que ficando só dous, & por ventura hum (em respeyto de assistirem aos proximos, como logo diremos,) acodem infallivelmente a Matinas à meya noyte, & às suas horas a todas as Canonicas. As mortificações, & penitencias sam reguladas pelas de nossos primitivos; que ainda daquellas brenhas clamam, & daquellas grutas brádam, que sejam os rigores sem in-

dulgencia. A abstinencia he de forte austera, que regularmente lhe servem os campos de prato, & sempre de taça as fontes, envolvendo o pam de sua comida em lagrymas de compunçam, & cinzas da morte.

Posto que o seu principal Instituto seja a Divina Contemplaçam, não se applicam de maneyra à propria, que despresem, ou delem parem a utilidade alhea. Por esta causa, sam continuos nos officios da Caridade com huns desviados moradores do mesmo Monte, chamados Drusios (descendentes, segundo a tradiçam, de antigos Christãos que alli habitaram;) aos quaes evangelicamente exhortaõ a reformarem-se na Fé de Christo, & nam poucas vezes colhem fruto deste louvavel emprego. Recolhem a si os Christãos cativos que fogem dos Turcos, estudando piedosas industrias de os pôr em salvo. Hospedaõ caritativamente aos Catholicos, assim Oriêtaes, como Europeos; edificando-os não menos cõ sua Religiosa pobreza, q̃ com sua santa conversaçam. Este amor do proximo os arrebatara em grande serviço de Deos, & da Igreja, da sua doce solidaõ, & os leva a varios lugares, finaladamente ao de São João de Acri, junto a Tolomaida, distante cousa de tres legoas do Carmello. Descem alli repetidas vezes em favor dos mercadores Francezes, Italianos, & de ou-

Ann.
1633

tras naçoens, que alli andam em seus tratos, & commercios, com extrema penuria de Sacerdotes, & da palavra de Deos. Tem para este fim alugada em Telomaida huma casa; à qual concorrem nos Domingos, & festas principaes do anno, a exercitar o Sacerdocio, & ministerios do Confessionario, & Pulpito. Dóbram estas piedosas diligências quão as náos de Marcelha alli aportam; pois como os operarios sejam poucos, vendo a seara crescida, se multiplicam à custa do seu trabalho, recolhendo-se em premio com a gloria, de ganharem para Deos não poucas almas.

CAPITULO XXIX.

Da Capella de N. Senhora do Monte do Carmo, & antiguidade de sua origem.

579 **H**Uma das empresas sacras dos nossos Eremitas no Carmelo he, empregarem o tempo vago das obrigaçoens commúas, em visitarem os pios lugares daquelle celebre Santuario. Já correm a venerar a lapa mayor de nosso Patriarca Elias: já ao lugar do sacrificio, onde o Santo Profeta à força de oraçoens fez miraculolamente bayxar fogo do Ceo, que consumio a victima, a

3. Reg. 18
38.

Ann.
1633
fim de reduzir à penitência os Idolatras sempre duros com a brandura do Clementissimo Deos: já à fonte do mesmo Santo, & primeyro Convento da Ordem, alli contiguo; do qual em poucos vestigios existem ainda muytas memorias. Mas entre os mais, he de superior consideraçam o devotissimo Oratorio, ou Capella da Soberana Virgem Maria Mãy de Deos, primáz de quantos Templos na circunferencia do Orbe a esta Senhora se dedicaram antes de nascida, vivendo, & depois que exaltada sobre os Coros Angelicos foy levada para o Empyrio. Aqui concorrem os devotos Eremitaens a avivar com filiaes affectos o fogo de seus coraçoens, em obsequio do amor que esta Divina Senhora professa à nossa Ordẽ, como sua. Recuperarão os nossos Descalços com o Sagrado Monte esta Capella, para consolaçam, & gloria imortal de toda a familia Carmelitana. Devemos para mais clara intelligencia recordar brevemente, o que da Senhora a este respeyto escrevem commumente os Authores, assim estranhos, como domesticos. Depois que o S. Profeta Elias sossegado dos temores de Jesabel se recolheu ao Carmelo, estando hum dia em Oração rogando a nosso Senhor, enviasse a chuva congruente aos frutos da terra, mandou o seu Discipulo (que dizem era o Profeta Jonas) subisse ao alto do Sacro Promon-

3. Reg. 18
43.

Ann:
1633

Ann. 1633 Promôtorio, a descortinar o Mediterraneo; por se a calo descobria algum prenhado vapor, que se resolvesse no elemento que ao Ceopedia.

580 Reperindo o mensageyro seis vezes a diligencia, sem divisar sombra nenhuma do que buscava; à sétima vez lhe fez aviso, que do mar se levantava hũa pequena nuvem, à semelhança da pégada de hum homem, rasteyro vestigio de altíffimos mysterios. Reforçando o Santo as suas preces vio, que a pequena nuvem se dilatava por todo o Orizôte, & regava copiosamente a terra. Já ao Omnipotente rendia as graças do alcançado beneficio, quando S. Magestade foy servido, fazerlhe outro incomparavelmête mayor. Revelou-lhe figurada naquella pequena nuvem huma puríssima Donzella, daqual havia decretado vestir-se de carne passivel, para redempçam do genero humano. Abraçado o Varam de Deos em nobres ansias de servir tam soberana Magestade, qual a de huma Virgem, que perseverado intacta havia de parir o Rey dos Reys, & pasmando a natureza ser mãy de seu mesmo Creador; revolvía na mente fazer-lhe algum obsequio, que o constituísse digno do seu agrado, & protecçam. Consultou neste ponto ao Divino Oraculo; & já fosse de expresso preceyto, já de inspiraçam interior, tratou de lançar naquelle Monte em que

II. Tom.

vivia os primeyros fundamentos de sua Ordem Proferica, em veneraçam do Virginal objecto, bẽ que futuro ainda por muytos annos. Movido desta causa final, & exemplar de tam alta idea, começou a abrir os alicerces daquelle primeyro Convento, cabeça dos inumeraveis que sua dilatada posteridade havia de contar na redondeza do Orbe.

Entregou o segredo a seu Discipulo Eliseu, que por divina eleição lhe havia de succeder na Prelazia do Carmelo; & de hum em outro (que não he facil de conservar-se entre muytos) se veyo a rôper entre os mais. Exhortou-os o Santo Patriarca a todos à reverencia, & amor daquella Senhora, que na sobredita visam lhe fora mostrado havia de ser Mãy de Deos, de cuja clemencia fiava o fosse tambem de sua Ordem; pois humildemente lha havia já consagrado como a Tutelar, & Patrona sua. Arrebatado em fim d'entre os mortaes em huma carroça de fogo para o Parayso terreal: onde vivo espera as ultimas calamidades da Igreja para refutar os falsos dogmas do Antechristo, & firmar de seu proprio sangue as verdades do Evangelho: de forte deyxou impressas em suas almas as suavíffimas memorias Mariannas, que além de novecentos annos instáram incessantemête ao Senhor, que nesta levíffima nuvé acabasse de entrar no Eglyp-

581

Esa. 19. 1.

Ann.
1633

to deste Mundo. Ouvidos em fim da clementissima Magestade, nascido nas visinhanças do São Môte Carmelo a flor de Nasareth Maria Santissima, cujo nascimêto encheo de gozo a todo o Universo. Interessados os Carmelitas nas glorias de tal Senhora na qual consideravam ter Mãy, de maneyra anticipados lhe começaraõ em penhor da esperada maternidade, & filiaçam a levantar Altares; que antes, & depois de nascida foram os primeyros, que lhe consagraram Templos. Assim o tem, & recebem os mais graduados Authores, & o confirma a authoridade da Igreja na lenda da Commemoraçam solenne da mesma Senhora. Daqui vieram os Carmelitas a nomearem-se, & serem chamados Frades da Bemaventurada Virgẽ Maria do Môte do Carmo; & a Mãy de Deos a ser nossa, & Senhora do nosso Monte.

582 Mas para mayor clareza do q vamos propondo he de advertir, ou de saber, que fundou nosso Patriarca Elias no Monte Carmelo junto à sua fonte hum Templo, ou Oratorio, chamado *Seumon*. Chamava-se assim; porque segundo tem nosso P.S. Joaõ, Patriarca de Jerusalem, juntava-se alli o São Profeta com seus filhos tres vezes ao dia, a glorificar o nome de Deos, & contemplar as graças, & prerogativas da que havia de ser Mãy sua, a cuja contemplaçam

havia erigido aquelle Oratorio. Pouco depois da Ascençãõ de Christo Senhor nosso ao Ceocõ. sagraram os Carmelitas no anno de 38. à mesma Senhora outra Capella; ou por alguma ruina da primeyra, ou porque correndo já a ley Evangelica, quizeram deyxar a velha ley sepultada na Ermita antiqua. Para melhoralla de sitio a fundaram quarenta & dous annos depois, na era de Christo de 80. no Promontorio Sacro do Carmelo, naquelle mesmo lugar onde o Santo Profeta Elias tivera a visam da nuvem, que deyxamos escrita. Daqui veyo a dizer o Doutissimo Carthagena cõ erudiçam igualmente noticiosa, & verdadeyra, o que se segue: *Este illustriſſimo appellido da Bemaventurada Virgem Maria do Monte do Carmo alcançaram os Religiosos Carmelitas; porq̃ elles verdadeyramẽte foram os primeyros, que d Virgem Maria no primeyro seculo da Igreja erigiram Oratorio: os primeyros que a seu obsequio, E amor se consagraram: os primeyros que de tal Virgem, E Senhora mereceram a conversaçam. E trato familiar.*

583 Não he menos de advertir, q habitou nosso Patriarca no Carmelo duas lapas, huma mayor, outra mais pequena, de cousta de déz passos de comprimento, & outrostantos de largo, segundo as medidas que diz lhe tomara N. R. P. Frey Filippe da Santissima

Ann.
1633Carthage
tom. 2.
17. Ho
3. pag.
287. iii.
E.

Ann. 1633. ma Trindade. Na entrada desta lapa fica à mão esquerda o Santo, & devotissimo Oratorio da Virgem Senhora do Carmo, conflagrado muytas vezes com sua Santissima, & corporal presença. Porque sendo a Senhora viva visita-

va muytas vezes nas suas estâncias, ou cellas, a seus filhos os Carmelitas; dandolhes em suavissimas palavras importantes documentos para a vida eterna, como cantou o nosso insigne Mantuano.

Ann. 1633.

Huc igitur, si quando quies, vacuumque negotii

Tempus erat, veniens curas lembat, & ipsa

Maestate loci largé oblectata redibat.

Nem faz duvida no sitio a diversidade dos Authores, dos quaes huns poem a Capella da Senhora no cume, ou Promontorio, outros na quéda, ou ladeyra q̃ alli faz o Monte. Pois como bem os concorda como testemunha ocular o mesmo Frey Philippe, fica a Capella para a banda Meridional do Monte, onde o Promontorio lentamente começa a descer. De sorte, que lhe fica para a parte Setentrional o cume do Promontorio eminente, & a seu respeyto a Capella inferior, & soterranea; posto que de qualquer modo considerada, sempre ficana eminencia do Promontorio. Foy erigida de figura quadrangular, no limitadissimo ambito de seis passos, estribada em quatro arcos correspondentes às quatro partes do Mundo; coberto tudo de huma cupula da mesma obra, incomparavelmente devota, que sumptuosa. Esta he a constante tradiçam, que desta Santa Capella se tem derivado entre os naturaes de pays a filhos, que a respeytam cõ summa veneraçam, dizendo na

II. Tom.

sua lingoagem, que a *Masalia*, isto he, a Capella de N. Senhora, está no *Mar Elias*, que vem a ser a cova, ou lapa de nosso Patriarca.

Quando os nossos Descalços foram de Roma para a Terra Santa com o devoto designio de restaurarem o Santo Monte, o thesouro de mayor preço em q̃ levavam os olhos do interesse era, em resgatar a Capella da Sacratissima Patrona de nossa Ordẽ. Guiados da tradiçam se foram buscar este Santo Oratorio, q̃ não sem grave dor achãrão arruinado, & destruido. Não continha já mais de dous arcos, mal firmes, & seguros, como nem estavel o resto da obra. Procuráram reduzilla logo ao culto do seu merecimento, bem que todo desigual á dignidade do assumpto, & affecto dos restauradores. Reparadas as paredes, levãtaram hum Altar, onde collocáram hum devotissima Imagem da Sagrada Virgem, vestida no Habito de Carmelita, diante da qual pende huma alampada, que perennemente arde em veneraçam da mystica luz Maria Santis-

584

Ggg ij sima.

Ann.
1633.

lima. Deste modo ficou sendo de nossa jurisdicção aquella Santuario Marião; posto que a lapa do Santo Profeta Elias ficou na posse dos Solitarios Mahometanos, que nella assistem em reverencia deste grande Patriarca, respeitado ainda dos que nam conhecem os altos merecimentos de suas virtudes. Do Convento a codem os Religiosos a dizer Missa na Capella de nossa Senhora, particularmente nos Sabbados, & dias de suas festividades; onde celebram seus louvores com a devoção, & atencção a que os está excitando a Santidade do lugar. He ditoso cimiterio dos Religiosos que alli acabam os seus dias, & esperam a Resurreccão Universal à sombra da melhor planta do mesmo Mõte, Maria Mãe do Carmo. Com a restauração do Sagrado Monte ficou nossa Reforma nam só com a honra do Carmelo, mas também com a gloria do Libano; onde N. P. Frey Celestino de S. Ludovina, Olandez de nação, fundou no anno de 1650. hum Convento, que serve de residencia aos nossos Missionarios daquelle districto.

CAPITULO XXX.

Da vinda de N. P. Gèral ao Reyno, & visita que fez das Casas desta Provincia.

Ponderando N. R. P. Gèral Frey Estevam de S. Joseph, primeyro do nome, ser da incumbencia do vigilante pastor, olhar pelo rebanho encomendado, deliberou-se a visitar pessoalmente o que tinha à sua conta no Reyno de Portugal; antepondo o bem da sua presença, & pasto espiritual podia receber, ao trabalho que a seus muytos, & cansados annos se representava inevitavel em tam dilatada distancia. Em consequência desta resolução, veyo de Madrid buscando as rayas de Portugal pela parte de Badajos, com animo de começar em Evora a visita dos mais Conventos. Esperava-o alli o P. Provincial Frey Antonio do Santissimo Sacramento, assim pela razam de Prelado superior da Provincia, como pelo conhecimento, & amizade contrahida entre ambos desde a primeira vez, que o P. Frey Antonio servindo de Disfinidor Gèral assistira em Castella. Chegou ao Convento, & foy recebido dos defóra com honras, & dos de casa com affectos. Sinalou-se no recebimento em demostraçoens iguaes

Ann. 1633.

585

Ann.
1633.

Ann. 1633. à sua devoção o Illustrissimo Arcebispo D. Joseph de Mello, Pároeyro do Convento; benevolencia que em sentimêtos lhe pagáram os Religiosos dentro de poucos dias, por lho tirar a morte dos olhos. Cresceo tanto no pay o amor dos filhos à vista de seus ajustados procedimêtos, que deu por bem empregados os passos, pela consolaçam de experimentar o que a fama lhe havia inculcado dos Portuguezes. Procedeu à visita da Casa, & resultou, trocar-se de Visitador em Orador do P. Frey Thomás de S. Cyrillo, Prelado local, pela indefectivel Regularidade có que trazia aos subditos de sorte ordenados, que não descobrio na Comunidade defeyto digno de reprehensam. Animou-os com saudaveis conselhos à perseverança; & dando alma ás exhortações com santos exemplos se portou de maneyra, que ficou desejado para espelho perpetuo em que todos se podem ver, & segundo as suas acções obrar.

586 Despedido de Evora passou a Lisboa delacompanhado do P. Provincial, por ficar enfermo, & não pouco sentido de faltar a tam devida como Religiosa urbanidade. Achou praticada nos Convênuaes de Lisboa a perfeçam Monastica, que se podia esperar, & devia querer de homens compostos de carne, & sangue, sugeytos às pensoens da fragilidade huma-

na. Nam divisou Frade que seguisse o parecer do amor proprio, conhecidamente opposto aos dictames do espirito; mas a todos ansiosos de agradarem a Deos, sem faltarem aos seus louvores no Coro, & mais lugares communs, menos que algum accidente corporal os prendesse na cella. Dissimulava com seus fervorosos rigores o P. Prior Frey Pedro de Jesus, que no trienio antecedente governára a Provincia, assim por nam impedir os affectos do amor Divino radicado em seus corações, como por nam privar aos futuros de tam importantes exemplos; que sam estes os mais forçosos argumentos, & efficazes persuasoens, semelhantes ao calor natural, que sem levantar chamas, aquece, & vivifica. Porém do que se consolou sobretudo quanto vio nos moradores de Lisboa foy, da excellente educaçam que aos Noviços se dava naquelle Seminario; que antes disseramos Santuario, pelas muytas, & notaveis reliquias q̃ da Santidade do lugar naquelle tempo venera a nossa consideraçam, como pelos annos seguintes hiremos expondo nas relações de suas vidas, & virtudes. Era seu Mestre o P. Frey Joseph de Jesus Maria, que juntamente servia de Superior da Casa, assim pelo uso daquelles principios, como pelos talentos de q̃ era sobrado para hum, & outro ministerio, requerêdo o primey-

Ann. ro mais de muytos. Nunca avaliaremos em menos agravissima
1633. occupaçam dos Mestres de Novicos, de cuja maõ pende todo o bem, ou mal da Religiam.

587 Não soffria o prudente, & maduro Varaõ deyxar perder occasiam alguma de cortar, ou decorar naquellas tenras plantas qualquer verdura; como sabedor, de q o viço usurpa o fruto, que vinga a póda cõ multiplicadas flores de virtudes. Com tal cultura andava o espirito da mortificação tam arreigado naquellas almas, que seguindo as penalidades que accometiam, parecia viverem de martyrizar-se, ou que só de padecerẽ viviam. Nam se distinguiam os pequenos dos adultos, como se independente a alma do corpo nam necessitasse das forças naturaes, para gigantes, & pigmeos levarem igualmente o pezo dos mayores rigores. Eram huns vivos retratos de modestia, silêcio, humildade, penitencia, & oraçam; & taes em tudo, como nos dirám as vidas de alguns discipulos deste Mestre; finaladamente do ultimo, que foy o V. P. Frey Joleph do Espirito Santo, Fundador das Calas de Braga, & da Bahia de todos os Santos, no Principado do Brasil. Agradeceo o bom Prelado ao Prior, & Mestre o bem q aquelles mininos traziam creados, dos quaes a Provincia se podia prometter grandes homens. Nam se agradou menos da muy-

ta Religiam, que achou no Mosteyro de Santo Alberto da mesma Corte, que de presente governava a Madre Prioressa Theresia de Jesus; antes teve de modificar a nimiedade com que as Religiosas se entregavaõ a mortificações, & austeridades voluntarias. Ponderou-lhes, se deviam proporcionar as penitencias com as forças, segundo dictava a mediania prudencial das virtudes moraes, para que a humana fraqueza, no femineo sexo mais debil, podesse sustentar o pezo das obrigaçoens; nas quaes por ventura desfalecia com o contrapezo das devoçoens, & sem o lucro dos merecimentos da Santa Obediencia.

No Convento de Cascaes teve de louvar muyto ao P. Prior Frey Martinho da Conceyçam pela incorruptivel observancia da sua Communidade, que a Deos servia com alegria, & promptidam. Andava a ley do Senhor escrita nos coraçoens dos Religiosos; & podia cada hum delles blasonar com David, que trazia nelle estampado em primeyro lugar fazer a sua Santissima vontade, no cumprimento de quanto lhe mandavam em seu nome; pois tal era a exacta obediencia, que naquelle Convento se observava. Voltou a Lisboa, & passou dalli ao Collegio de Figueyró, por nam existirem ainda as Casas intermedias, que depois se fundaram. Governava aquella Casa destinada para
 Curso

Ann.
1633.

588

P/329

388

387

Ann. 1633 Curſo de Artes, o V.P. Frey Antonio de Chriſto, a quem (para diſtinção de outro do meſmo titulo, & nome) chamavam o Santo Novo; o qual ſahindo de Meſtre de Noviços para Reytor de Collegiaes, tinha entabollado naquelle Seminario o meſmo metodo, de que uſara em o Noviciado de Lisboa. Porque trazia em dizer (& ficou depois em proverbio na Provincia,) que deviaõ ſer as Caſas de eſtudos huns Noviciados reformados; pois ainda neſtes ſe podia permittir mais alguma largueſa, indulgencia, ou remiſſam, por conſtarem de homẽs novamente vindos do Mundo, feytos a coſtumes diſferentes dos da Religiam; mas nam em aquelles, por ſerem occupados de ſugeytos jã induſtriados na diſciplina Regular, a quem os meſmos eſtudos de ſua applicaçam davaõ mayor luz para cõprehenderem a ſuſtancia, & qualidades do ſeu eſtado. Suſtentava o meſmo parecer o P. Leytor Frey Luis de Jeſus, que de Lente de Theologia Moral havia paſſado às poſtillas da Philoſofia, cõ igual doutrina, que exemplo; multiplicadas luzes com que allumeava aos diſcípulos, para ſe preſarem mais que de verdadeyros ſubditos, de fieis imitadores de Prelado tam Santo.

589 Vendo N. P. Géral a conformidade deſte governo, gratificou aos authores o que eſtimou nos

mais; diſtribuindo a todos louvores por premios, por creſcer nelles a virtude, & deſejar a dos ſubditos nos mayores augmentos. Porém de todos vio logo carecer dellas a hum, bem que ſua ſincera benignidade ſe não deyxou perſuadir de tal: como não devemos diſſimular, pela ſeveridade das leys da Hiſtoria, que ainda fielmente obſervadas ſe lhe imputa, que publica o bem, & occulta o mal. Chegou noſſo Padre ao Collegio de Coimbra, que de preſente mãdava o memoravel Reytor Frey Sebaſtiam da Conceyçam, cujos merecimentos coroou depois de terceyra vez Provincial a Mitra de Meliapor, ſendo por ſuas aſamadas letras, & virtudes ſugeyto digno de avantejados premios, & poſtos. Toda a vigilancia deſte bom paſtor nam havia podido evitar, que naquelle Collegio de homens verdadeyramẽte Apoſtolicos (como a ſeu tempo teſtificará de muytos a Hiſtoria) nam houveſſe hum Judas, ou para cautella dos bons, ou para numero mayor dos máos. Era eſte hum Frade moço com apparencias de ſizudo, & obſervante; mas com realidades de relaxado, & diſcolo. Sabia diſſimulada, & caviloſamente occultar dos olhos dos mais as ſuas fiçoens; mas nam da preſpicacia do Reytor, em tudo Aguiã. Valia ſe ſecretamente de peſſoas ſeculares para regalos corporeos, & tratos illicitos, chegando

Ann. 1633

Ann.
1633

gando a leviandade de suas vaníssimas extravagâncias a trazer pelpontadas de retrós as camisas de estamenha, lavradas de seteados corações. Ferido delles o do P. Reytor, lhe havia mādado publicamente queymar huma das taes camisas, ou tunicas que trazia a uso, para confusam sua, & cautella dos mais; que em hum pobre, & humilde Frade Descalço nam acabavam de abominar a vaidade de pelpontos de seda em costuras de aspera, & grosseyra lã.

590 Porém com tudo isto, ainda na Cómunidade não faltava quem o apadrinhasse, & defendesse, enganado do rosto com que hypocrita se fingia somisso, modesto, & innocente. Este encontro de juizos, & variedade de pareceres, que fomêtava a perniciosá commiseracám dos mal informados, havia causado nam pequena turbacám na paz dos Frades; querendo o dolo de huns, pretextado de piedade, prevalecer contra a evidencia, & rectidaõ de outros. Nestes termos achou nosso Padre Géral o Collegio de Coimbra; & soube o reo cõ os seus advogados ganhar-lhe de sorte a benevolencia de que naturalmête era composto; que punindo de officio pela quietaçám da Casa, deyxou castigados aos que lhe parecêram desafeyçoados do delinquente, & ao tal, solto, & livre para derramar-se em novos crimes, & mayores insultos. Resultou daqui,

ausentar-se de Coimbra menos saboreado do que quizerá, por não ouvir a sua justiça canonizada de recta, mas fiscalizada de pouco circunspecta, & attenta no referido particular. Bem certo, que se o P. Géral antevira os futuros, ou fora vivo ao tempo delles, que mudára sem duvida de opiniam com infrutuoso arrependimento. Porque o Frade crescendo com o seu favor em desatinos, lhe despiraõ depois o Habito por incorrigivel, & o lançaraõ da Ordem, acabando fóra da Religiaõ com o fim ordinario dos expulsos. Nam se havia pegado este contagio aos mais, que saõs, & bẽ dispostos em suas obrigações, pelo summo cuydado com que o P. Reytor curava da sua espirital faude, viviam como verdadeyros Religiosos; & tam bons, q alguns senam acabavam de persuadir, houvesse entre elles hum máo; cousa não de maravilhar, pois entre muyto menos se achou tam bem outro no Collegio de Christo.

De Coimbra havia N. Padre mandado visitar as Casas d'entre Douro, & Minho pelo P. Frey Domingos da Madre de Deos, Diffinidor, & Secretario Géral, acompanhado do P. Frey Joaõ de Jesus o Mello, que na visita lhe servio de Secretario. Não a fez N. P. pessoalmente, em razam de não se embaraçar no tempo do Capitulo Provincial, que se vinha chegando,

Ann.
1633

591

Ann. 1633 chegando, & ter assentado de assistir, & presidir nelle. Havia-se decretado no Capitulo anteceder, que o deste anno de 1633. se celebrasse no Convento de nossa Senhora dos Remedios de Lisboa. Mas por causas que ao Diffinitorio Géral se allegaram (das quaes não ficou memoria,) delegaão os Diffinidores no P. Géral os seus poderes, para que de seu arbitrio elegesse o que lhe parecesse mais cōveniente para a funcam. Nomeou em virtude da tal delegaçam o Cōvento de Aveyro, para onde partio acabada a visita de Coimbra. Entrou à visita da Casa de Aveyro, que governava o P. Prior Frey Angelo de S. Domingos, Provincial que depois foy desta Provincia; & achou as cousas tanto em seu lugar, os Frades tam unidos entre si, & com o Prelado, q̃ lhe pareceu gozarem todos da mesma alma, & viver esta em cada hum unicamente attenta aos agrados de quem as creara todas. Quasi as mesmas noticias lhe trouxe das Casas do Minho o P. Visitador; & com ellas acabou o P. Géral de conhecer a reforma, & procedimentos dos Religiosos Portuguezes. Dos que tem vindo a Portugal da Congregaçam de Hespanha, & tambem da de Italia, temos colhido, & cōfessado elles, não dever esta Provincia nada às mais observantes; porque sabe a Nação Portuguesa imitar qualquer arte cō primor,

II. Tom.

& tal vez profeguilla com mayor perfeçam que todas. Antes que o P. Géral partisse de Coimbra, havia despedido as ordens costumadas para que os Capitulares acodissem ao Convêto de Aveyro, como fizeram pontualmente; mas do que se passou no Capitulo, nos dará conta o seguinte.

CAPITULO XXXI.

Celebra-se Capitulo Provincial no Convento de Aveyro, & preside nelle N.

P. Géral Frey Estevão de S. Joseph, primeyro do nome.

Convocados os Vogaes para a terceyra Dominga depois da Pascoa do presente anno de 1633. entraram na Casa Capitular na festa feyra precedente, na qual se contavam quatroze de Abril; & fizeram-se as funcões ordinarias sem embaraço, nem impedimento algum. Celebrada por N. P. Géral no Sabbado pela manhã a Missa do Espirito São, começou S. R. o Capitulo com huma pratica espiritual, filha legitima da sua erudiçam, & zelo. Tomou por assumpto persuadir aos Gremiaes, que nam votassem sobornados de afeçoens, ou conveniencias temporaes, discursan-

Hhh

do

Ann. 1633

592

Ann.

1633

Matth.
17. 3.

593

do altamente no rasteiro motivo de hum, & outro procedimento. Que ainda como homens (dizia aos circunstantes) deviam attender, que de la authorisavam os lugares aos mesmos que os provião, não sendo em fugeytos beneméritos; pois era evidente, que claudicava o juizo do eleytor na especulação, ou na praxe, quando reputava idoneo ao incapaz. Que neste systema se deviam lembrar, não cõvocára o Supremo Prelado para votar no Congresso do Thabor, acerca do negocio do bem commum do genero humano, do qual havia de pender a eleyçam dos homens para os postos da Igreja Militante, & Triũfante mais, q̃ a hum Moysés morto, & a hum Elias mortificado: O mortificado, que não tratava de si, nem de outrem: o morto, que de ninguẽ tratava. Que à imitação desta semelhança se deviam portar os que tratavam do bem commum da Religiam, dependẽte das eleyçoens para os postos; os quaes se deviam haver como mortos, sem dependencia de que os melhorassem: & como mortificados, sem conveniências de melhorarem aos amigos.

Que se o Prelado Soberano se transfigurára naquelle congresso, como depõdo a figura de humano, querendo em occasiam de tal importancia apparecer cõ o semblãte de Sol de justiça; quizessem todos desfigurar-se de homens,

para que filhos verdadeyros de Elias, interpretado Sol, & revestidos da candides do seu zelo não curassem mais, que do mayor bem da sua reformada familia. Em confirmaçam desta bem deduzida, & importante doutrina, procedeu seu Author com huma notavel indifferença em tudo neutral, sem constanger cõ o respecto, nem violentar com o affecto a liberdade dos Vogaes. Occasionou com esta fórma nam só o acerto das eleyçoens presentes, mas deyxou tambem o mais ajustado formulario para se effectuarem as das Congregações futuras. Sahiram por Diffinidores da Provincia os PP. Frey Pedro de Jesus, Prior de Lisboa, Frey Angelo de S. Domingos, Prior de Aveyro, Frey Antonio de Christo, Prior de Figueyró, & Frey Martinho da Conceyçam, Prior de Cascaes. Nomearam-se para Socios do Capitulo Géral futuro, o mesmo Frey Pedro de Jesus, Prior de Lisboa, & Frey Thomás de S. Cyrillo, Prior de Evora; aos quaes se deputaram por Sufstitutos, Frey Angelo de S. Domingos, Prior de Aveyro, & Frey Miguel de S. Jeronymo, Prior de Bussaco. Concertáraõ-se as pautas dos Prelados Locaes segundo o parecer uniforme do Capitulo; & procedeo o Diffinitorio à dos estudantes, & provisam do Leytor de Artes, tudo com equidade de justiça. Aprovaram-se com todos

Ann.

1633

Ann. 1633. os votos as Inchoações, & Actas do Capitulo Géral passado de 1631. Nam lemos do presente Acta, ou determinação digna de memoria mais, que a deputação da mesma Casa de Aveyro para o Capitulo Provincial futuro.

594 Remataram-se as sessões Capitulares com a segunda Oração do Presidente, na qual representou a todo o Congresso o grande conceyto que levava desta Provincia; recomendando a cada hũ dos Prelados, nam fizesse costas à mais leve imperfeição dos subditos. Porque se a fraqueza humana (dizia aos ouvintes) acha favor, ou arrimo no exemplo, ou na dissimulação de quem governa, passa o danno a irremediavel. Pois quando a negligencia, & relaxação dos Superiores licencea em si, o que deve arguir, & castigar nos inferiores, perde a razam os brios, & a ley as forças para defender seus fóros; porque lhe revogam com a sua inobservancia os privilegios, que deviam manter-lhe, & conservar-lhe. Com estas, & outras tam doutrinaveis, como importantes advertencias, bayxáram todos à Igreja a celebrar as exequias na fórma costumada, cõ as quaes se pôz fim, & dissolveo aquelle ajuntamento. Acabado o Capitulo voltou N. P. Géral para Coimbra com o P. Reytor Frey Sebastiam da Conceição, & alguns dos Capitulares, que por alli faziam caminho para as suas Ca-

II. Tom.

fas. Deteve-se no Collegio poucos dias, do qual se recolheo a Madrid pela via de Almeyda. Deyxou na Provincia mercedas memorias de sua grande Religiam, & affabilidade, que nos demandam o retorno de hum brevissimo elogio de suas virtudes; deyxando ao cuydado de outra pena a relação mais extensa de sua Religiosa vida, à qual pôz termo dentro de poucos annos.

Quando a redempção humana contava 1578, appareceo no Mundo D. Estevam, nascido de pays illustres, & favorecidos da fortuna, no lugar de Graus, Villa do Reyno de Aragam. Passou à Universidade de Lérida a formar-se em Artes; & convidado, ou constringido de alguns contemporaneos, se deyxou divertir mais do licito. Porém como Deos o quizesse para si, nam lhe soltou as redeas; antes contando só dezasete annos, o encaminhou para que o servisse em Religiam. Já vacilava na empresa, quando N. P. Frey Niculao de Jesus Maria Doria tornando do Capitulo Géral de Cremona a Hespanha, acertou de entrar em Lérida. Deliberou-se de conselho seu a desprezar o Seculo, & vestir-se de nosso Habito no Convento da mesma Cidade, com o nome de Frey Estevam de S. Joseph, na era de 1595. Cingio-se de nossos apertos com tal valor, que se portou no discurso da vida estreitamente reforma-

Hhh ij

do,

Ann.

1633.

595

Ann.

1633.

do, & obſervante. Applicou-le às letras com engenho cuyda- do, & ſervio grandemente à Religião nas Cadeyras, & Pulpitos. Depois de muytos annos de Leytor de Theologia, governou plauſivelmente duas vezes o Collegio de Lérida, & outras tantas a Provincia de Aragam, que ao tempo comprehendia o Principado de Catalunha. Nam ſendo Europa baſtante eſfera de tantas luzes, o mandaram allumear o Mundo novo, & enriquecer de ſeus talentos as Indias de Heſpanha. Soube conciliar diferentes genios, & climas, com admiração de huns, & proveyto de outros. Voltando a Heſpanha elegeraõ-no cabeça da noſſa Congregaçã, correndo o anno do Senhor de 1631. Deſempenhou a gèral expectativa com que foy poſto no primeyro lugar, acreditando-o cõ direcçoens tam ajuſtadas, como diſcretas. Conſummava já o ſexenio do ſeu governo com ſatisfaçã commua; & quando mais cuydava na dignidade do ſucceſſor, o levou a morte no principio de Abril de 1637.

596

A V. Anna de S. Joſeph filha do Moſteyro de Conſuegra da Provincia de Caſtella a Nova, cuja ſantidade anda em termos de Beatificada, teve da perfeição deſte inſigne Prelado maravilhoſas revelaçoens. Sabendo que vinha a Portugal, & temêdo pelo muyto que o amava os riſcos de tanto

caminho em homem de idade, rogando por elle a noſſo Senhor, lhe ſuccedeu o que nos diz por eſtas palavras. O anno de 1633. dezoito de Janeiro, eſtando na Oraçã pela manhã, bem deſconſolada de huma tentaçã que me affligia, & de ſaber, que N. P. Gèral ſe nos hia a Portugal, couſa que eu ſentia muyto, eſtava-o encomendando a noſſo Senhor, & comeceyme a recolher interiormente; & vi a noſſo P. junto a mim, que me eſtava dando a ſua bençã, & a ſeus lados N. P. S. Joſeph, & a N. Madre Santa Thereſa. Diſſeraõ-me, que não tiveſſe pena, que elles hiriam com elle, & o acompanhariam, & livrariam em eſte caminho de todo o mal. Eu nam me contentey com iſſo, & lhe pedi a entre ambos, que o fizeſſem ſempre, & em toda a ſua vida o nam deyxasſem, & aſſim mo prometteram entre ambos de fazello. Eſta a revelaçã. Quanto ao ſucceſſo de Portugal foy, recolher-ſe a Madrid ſã, & ſalvo. Quanto ao reſtante da vida nos diz a V. Madre Maria de Jeſus, que deſde Toledo o vira ſubir ao Ceo, acõpanhado dos Bemaventurados Apoſtolos S. Pedro, & S. Paulo, a tomar poſſe de huma imarceſſivel coroa de gloria, depois de vinte & quatro horas de Purgatorio. Muytos outros teſtemunhos de ſua prediſtinaçã nos maraviham, de que hum homem implicado em tantos caminhos, officios, negocios, Reynos, & partes do Mundo, ſe portasſe de mane-
neyra,

Ann.
1633.Ann.
1633.

neyra, que no breve praso de hú dia natural voasse do Purgatorio ao Empyreo. Mas assim succede aos que attentos à eternidade, & sustancia dos bens celestes, não derramam sobre a futilidade dos temporaes seus corações, sofrendo as dignidades, estimações, & honras por exercicio da Obediência, & não por authoridade do respeyto pessoal.

97

O P. Provincial Frey Antonio do Santissimo Sacramento, que deyxámos enfermo no Convento de Evora, posto que foy avisado do P. Géral, que senam abalasse para hir a Capitulo, mais ardente no zelo da Provincia, que em huma tifica febre que o consumia, tirando forças de fraqueza, se achou em todas as fessões com os mais Vogaes. Pôz-se deste excessso mortal, & dentro de pouco tempo perdeu a vida, como diremos adiante. Proveo o Diffinitorio Géral em seu lugar ao P. Frey Angelo de S. Domingos, Prior da mesma Casa de Aveyro, que governou o restante do trienio cõ o titulo de Vigario Provincial. Chegando o tempo, partio para Capitulo com os Socios acima nomeados, & o segundo sustituto, em razão de que o mesmo Vigario Provincial era o primeyro, & tinha por si a voz, que o privava de substituir por outrem. Celebrou-se o Capitulo na Casa de S. Pedro de Pastrana aos 6. de Mayo de 1634. onde o segundo Socio

Frey Thomás de S. Cyrillo foy eleyto Diffinidor Géral por esta Provincia; & por seu Prelado Superior absoluto, o mesmo Vigario Provincial. Foy provido no Priorato de Lisboa o segundo Sustituto Frey Miguel de S. Jeronymo; & as mais Prelasias se repararam com desinteressada circumspeçam por sugeytos dignos de as gozarem, & servirem. Acabado o Capitulo se recolheo o P. Provincial para a Provincia, trazendo em sua companhia ao primeyro Socio, & ao P. Frey Feliz de Jesus, que acabava de Diffinidor Géral. Ambos de licença sua se foraõ cõ o Prior de Lisboa por seus Conventuaes, para descansarem dos continuados governos de que andavam peçados, & distrahidos, & se regerem unicaméte a si proprios, segundo desejavam, & o pediram.

CAPITULO XXXII.

Professa o P. Frey Antonio do Santissimo Sacramento em Lisboa, passa a Sevilha; e depois, a ser Mestre de Novicos na Casa de Evora.

ENtramos na vida do P. Frey Antonio do Santissimo Sacramento, huma das primeyras, &

98

Ann.

1633.

& principaes columnas desta Província; mas com a repetida queyxa, & nunca bem queyxosa repetiçam, da falta em que nos deyxáram de luz os que gozáram destes espelhos, & servidos delles os nam trespassáram aos futuros, para composiçam de suas vidas, & imitaçam de suas acçoens. Já nas Historias politicas poderia toller-se a sem razam, de occultar os contemporaneos as glorias de seus Heroes, pelo vicioso fim de as escurecerem, & nam luzirem, nem brilharem nos annaes da fama. Porém nas Historias moraes, cuja materia he de virtudes, & bons costumes, parece nam ter lugar o vicio da enveja; pois não sabemos, que seja tam cobiçada a santidade. Caso em que o fora, seria este o mayor motivo de se acharem multiplicados thesouros de memorias; pois nam crêmos aos ambiciosos tão estragadamente prodigos, que façam desperdiços do que cobiçam. Nesta conformidade, se fazem estes sempre estranháveis, nos que poderam conservar o que notáram em seus tempos, para com elles se conformarem os nossos, & continuarem as douradas idades dos primitivos em todos os seculos, lendo os existentes, & vindouros as gloriosas proesas de seus antepassados. Porque sam os livros successores dos theatros, onde acreditam os caracteres o que viram os olhos; & tambem as façanhas movem

vistas no papel, como presencias das no campo.

Sem duvida, que foy Varam illustre o esclarecido fugeyto da presente relaçam, & acreedor de grandes dividas a esta Província; pela qual trabalhou em Prelado, & subdito com zelo incansavel, & raro exemplo. De seus principios só sabemos, que foy nascido em Lisboa no anno de 1573. & bautilado com o nome do seu melhor patricio S. Antonio, q por devoçam dos pays lhe deram na recepção daquelle Sacramento. Forão elles Gaspar Fernâdes, & Maria Rodrigues, pessoas de mediana fortuna, q em honesto trabalho viviaõ contêtes da sua sorte, como menos occasionada para as vaidades da grandeza mundana, & mais apta para a verdadeyra nobresa, nascida da humildade de coraçam, q aos homens exalta, & levanta até o Ceo. Poseram logo em seu animo crear ao filho para o consagrarem a Deos no estado Ecclesiastico; & elle, como acceytado o designio, se fez em poucos annos idoneo cõ mais de sufficientes letras, & claros dotes da alma. Apenas contava quinze de idade, & nossa Reforma fete de Portugal em Lisboa, quando no Convento de S. Filippe vestio o Habito aos 13. de Dezêbro de 1587. sendo Prior da Casa o P. Frey Bartolomeo de Jesus. Era naquella tempo o Noviciado de Lisboa a fragoa, onde se forjavam peytos de

Ann.

1633.

599

Luc. 14. 11.

Ann. 1633 de aço para a nossa milicia, & sahio taõ de prova o do Irmaõ Frey Antonio, que nam o passavam os golpes do rigor dados à mão tete, nem as duras ballas da alperesa, q seu pequeno corpo combatiam. Podia dizer-se delle com S. Ambrosio a differente assumpto, que nam tendo ainda onde receber o golpe, já tinha com que vencer o ferro.

600 Depois de rigorosamente provado, foy approvedo com felices annuncios para o futuro; em cujos termos o professaram dia do glorioso Protomartyr Santo Este-
vam, 26. de Dezembro de 1588. Pareceo mysterioso presagio; porque se o São coroadado de preciosas pedras desempenhou o nome da coroa, que o seu significa; o novo professo tinha de desempenhar o nome de flor, q o de Antonio se interpreta, coroadado das flores das virtudes; pois no maximo dos Sacramentos tomou por fiador desta empresa a flor de toda a Santidade, chamãdo-se Frey Antonio do Santissimo Sacramento. Vio-se claramente na repetição do Sacrificio o gosto da alma com que o fizera; porque resultando da sua idade, & das informações que se lhe tirãã depois de estar em o Noviciado (segundo se costumava) algumas duvidas, professou segunda vez, aos 27. de Setembro do anno seguinte. Havendo passado algum tempo de professo cõ fervores de No-

viço, foy mandado para o Collegio de Sevilha, a fim de que se applicasse aos estudos de Artes, & Theologia; em razam de carecer ainda a Provincia destes Seminarios, & naõ se perderem os sugeytos Portuguezes, q já descobriaõ os talentos de que a Naçam para os exercicios literarios he bem dotada, como já aos Prelados Castelhanos constava de alguns Religiosos, que para o mesmo intento haviam mandado para aquelle Collegio.

601 Conservou o Irmaõ Frey Antonio inteiramente no Collegio de Sevilha, o que havia aprendido em o Noviciado de Lisboa; fazendo-se aos condiscipulos admiravel, pelas boas artes com que em sua alma filosofava unir as luzes de sabio com as propriedades de Religioso. Continuando a sagrada Theologia, divina sciencia em que eminentemente se acha o especulativo, & o pratico; ministrando-lhe as noticias do entendimento os affectos da vontade, quanto mais entendia, mais amava a Suprema bondade do Divino objecto, que nos principios, & conclusões de seus estudos contemplava. Formado em huma, & outra Theologia Escholastica, & Moral, o restituiram os Prelados à sua Provincia, onde com aceytaçam de todos começou a communicar as luzes, que da cõtemplação de Deos, doutrina dos Mestres, & lição dos livros havia parti-

Ann.
1633

participado. Tinha neste tempo crescido o numero dos que buscavam o nosso Habito, sobre a commodidade do Convento de S. Filippe de Lisboa; & considerando o P. Vigario Provincial, que o de Cascaes não estava em termos de os receber, nem havia outro mais que o de Evora, determinou abrir alli Noviciado, onde os principiâtes se podessem crear separados dos Conventuaes, com o recolhimento, & clausura do nosso estylo. Porém não era este o seu mayor cuydado, senão provellos de hum Mestre tal, que os discipulos o podessem depois vir a ser da vida religiosa; porq supposta a capacidade de aprender, tal costuma fahir o discipulo, qual foy o Mestre,

602

Inteyrado dos cabedaes do P. Frey Antonio do Santissimo Sacramento, que mudamente se inculcavam dignos de qualquer occupaçam, por relevante que fosse, lhe deu a de Mestre de Noviços; & juntamente a de Suprior da Casa, para que no governo della ajudasse ao P. Frey Jeronymo de S. Hilariam, seu primeyro Prior. Estava o Convento de emprestimo na rua do Reymondo onde, següdo a pequenez do sitio deu lugar, se accomedou a Noviciaria em huma estreyta Casa. Foy notavel a perfeçao que o P. Frey Antonio, primeyro Portuguez de profissam que exercitou a gravissima occupaçam de Mestre de

Noviços, alli plantou. Acodiraõ tantos a pedir-lhe o Habito, que teve largo tableyro onde escolher o trigo do joyo, & cizania. Foraõ tam abalisados os sugeytos que deu à Ordem, que o seram da nossa penna, quando a Historia nos der lugar para tratarmos de suas vidas. Começou o Mestre a exercitar o seu officio, sendo em todo o genero de penalidades, & mortificaçoens o primeyro; admiravel modo com que facilitava o caminho aos que vindo mimos das delicias, & regalos do Seculo, não sabiam dar passo delcalços com tam pezada Cruz aos hombros, qual a de huma vida, onde tudo era rigor, & asperesa tudo. Logo que entravam, os afeyçoava ao estudo da Contêplaçam, à qual era afeyçoadissimo, & graduado em suas difficuldades; as quaes lhes fazia claras com a luz da doutrina com que os instruhia, & praticava em si. Nas praticas espirituaes, que pelo menos em dous dias de cada semana fazia a todos juntos, tinha tal moçam, que os reduzia a quanto os admoestava. Depunham-lhe fielmente quanto por seus interiores passava, assim de tentações do demonio, como de favores de Deos; dirigindo os como se deviaõ portar nestes, & vencer aquellas, & trazendo o seu adiantamento em delvelo, com ganancia conhecida.

Lucráram alguns do seu magisterio,

603

Ann. 1633 gisterio, andarem em huma tam continuada presença de Deos, q̃ podiam referir os minutos, que a fragilidade lhes furtava da attenção interior à Magestade, que em todo o lugar, & tempo reverenciavam presente a suas obras, palavras, & pensamentos. Para que estes fossem, segundo à humildade do seu estado convinha, os fundava de sorte no desprezo proprio; que à profia buscavam modos publicos, & secretos de serem tidos em pouco, até se negarem de racionais, porque a presumpção os não desvanecesse soberbos. Arrojavaõ-se a penitências, que passariaõ as balizas da fraqueza, & ainda da prudência humana, se o não fora, perseguir a carne, capital inimigo do espirito, para lhe viver em devida, & ordenada suggestão. A que lhe tinham provava o Mestre, ajudando as penitências que lhe pediam, com outras que lhes dava, a fim de que se lavrassem multiplicadas coroas. Leve era a causa pela qual ordenou a hum Noviço, que por espaço de seis dias comesse no chão à porta do Refeytorio (mortificação de mayor pezo pelo do corpo, ajoelhado, & lançado de bruços sobre a terra) a limitada, & custosa porção de pão, & agua. Por semelhante motivo postrou a outro em hum pateo do Convento; & esquecido de o mandar levantar, perseverou com a boca em terra das Ave Marias até à

meia noyte. Como faltasse a Martinhas mandou por elle; & sabendo estava no lugar em que o deyxara, alagado na muyta agua que do Ceo lhe havia cahido por mais de tres horas de grossa chuva, o increpou de imprudente, porque a satisfação do acto lhe nam recubasse o merecimento da paciência.

No silencio, fervor, modestia, & mais miudezas da Noviciaria os trazia de sorte reformados, q̃ se dizia entre os Conventuaes, ser aquelle huma recoleyção do Noviciado de Lisboa. Pelo menos, era o Mundo às avessas; porque se amava nelle o que aborrece o Mudo; desprezando-se as honras, delicias, & regalos, a que os homens ajoelham. Seis annos havia, que o P. Frey Antonio durava na authoridade deste magisterio, quando se começou a tratar da fundação do Collegio de Figueyró, para que os filhos da Provincia, sem o desconmodo de sahirem do Reyno, tivessem casa de estudos. Lembrados os Prelados do talêto do P. Frey Antonio, o nomeáram para Fundador, & Vigario da fundação; esperando a adiantasse no material, & muyto mais no espiritual, segundo a capacidade que lhe conheciam. Envolve a fundação de hum Convento obrigações mayores das ordinarias; porque se bastaõ estas para a formatura de hum Religioso perfeito, nam chegam à consti-

Ann.
1633

tuçam de hum Fundador ajustado; como nem as de hum valeroso Soldado, às de hũ General experto. Donde vem, que se nos edificios grandes se requerem nos alicerces mayores pedras, que no restate da obra, visto sobre aquellas descansarem estas; tambem na fundaçam de hum Convento se devem estabelecer os fundamentos da Observância tão firmes, que não desmintaõ cõ o tempo, dos primeyros principios que tiveram. Mas era o P. Frey Antonio tam de marmore, que pode a Religião fiar-lhe o pezo das mais, no encargo da primeyra pedra daquella fundaçam, q̃ até o presente nam ameaçou ruina; antes, como sempre renovada, presiste inteira em Frades novos, quaes são os Collegiaes que encerra, com invariavel observancia, & reforma.

CAPITULO XXXIII.

Funda o P. Fr. Antonio os Collegios de Figueyró, & Coimbra; & procede em ambos cõ raro exemplo, & nam poucas maravilhas.

605 **P**Or Decreto do P. Visitador Frey Joseph de Jesus Maria, que ao tempo presidia nesta Provincia, partio o P. Vigario Frey Antonio de Evora para Figueyró,

acompanhado de mais tres Religiosos. Chegando à Villa, se recolheu nos Paços de Pedro de Alcaçova, Senhor que era da terra, & Padroeiro da nova Casa. Deu-lhe o P. Vigario principio da gloriosa Ascensão de Christo Senhor nosso, 11. de Mayo de 1600. Destinou para dar principio à obra este santo, & solenne dia, fundado na esperança, que della subiriaõ ao Ceo quantos naquella Casa acabassem seus dias, como favorecidos do patrocinio de N. Senhora do Carmo, a quem offereceo o titulo do Collegio. Em quanto dispunha a fabrica formal da Regularidade, & vida Religiosa, traçava Pedro de Alcaçova a material na sua quinta da Eyreyra; & com serem poucos os Religiosos que tinha com si, não faltava aos actos da Religião, que a commodidade dos Paços sofria. Mas ponderando a distancia em que a quinta ficava, longe da serventia do povo, & caridade dos proximos, tratou de fundar o Convento junto da Villa, no lugar onde hoje existe; no qual lançou a primeyra pedra, aos 3. de Julho de 1601. Continuando cada vez mais fervoroso em animar aos subditos para o desempenho da sua profissam, & servindo-lhes de estimulo para toda a virtude, & santidade, se não descuydava de que as paredes da nova fabrica se adiantassem, & crescessem. Influidos nestes, & alheyo de que outros

Ann.
1633

outros empregos o metessem em novos empenhos, o pôz nelles o P. Vigario Provincial Frey Miguel da Virgem. Conhecendo-lhe cabedal para muyto, o mandou ao Bispo de Coimbra Dom Affonso de Castello Branco, a negociar a sua, & a licença do Senado da Camera para fundar naquella Cidade hum Collegio de Theologia, como fundava de Artes em Figueyró, do qual já era Prior. Prompto na obediencia se foy à Universidade de Coimbra, onde mereceo estimaçoens de la-

bio, & creditos de Santo. O Illustrissimo Bispo Conde, como contraste que era de sugeytos dignos de estimação, descobrio no trato do Prior tantos quilates de preço, que respôdeo: lhe nam concedia a licença da fundação pelas valias que nisso o empenhavam, nem pela affeição que à Ordem tinha; mas só pelo que experimentára de tam Santo, & prudente filho seu. Era por certo mais, o que o P. Prior sabia ocultar, porque religiosamente encolhido, & discretamente silêcioso, não fazia praça, nem venda de seus dotes; antes se fechava com elles, por nam abrir porta ao applauso, à volta do qual costuma entrar o delvanecimento que os deslustra, & mancha. Sendo tam capucho, nam deyxava de ser desembaraçadamente expedito em negociaçoens difficultosas, quaes costumão ser as de hum Convêto

II. Tom.

novo, finaladamente de profissão estreya; aos quaes ordinariamente se oppoem obstaculos, & emullos, huns pela pobreza, outros pela novidade. Bẽ se deyxou conhecer a expedição do P. Prior neste caso, pela brevidade, & facilidade com que alhanou quanto à nova fundação podia obstar, à qual deu principio aos 18. de Julho de 1603. Com a noticia das licenças necessarias o nomeou o P. Vigario Provincial por Vigario do Collegio de Coimbra, finalando-lhe subditos em que podesse estabelecer as obrigaçoens da Casa; retendo juntamente o officio de Prior de Figueyró até o mez de Mayo futuro de 1604: no qual se celebrou o Capitulo Géral, onde o abolveram do Priorado, & confirmáram na Vigayraria do Collegio de Coimbra.

Do anno de 1604. até o de 1607. foy o P. Vigario introduzindo no Collegio huma vida cõ-mũ de tal harmonia, & concerto, que mais parecia angelica, q̃ humana. Foy rara a perfeçãem em q̃ pôz aos Religiosos daquella Casa, & notavel o exemplo que na Universidade davam, sem que na applicaçãem das letrãs se minorassem dos fervores da Observancia. Acodiam aos géraes publicos, nam já com as liberdades de Academicos, mas com as realidades de Noviços. Procediam de modo, que vindo o P. Doutor Francisco Soares, singular orna-

III ij

mento

Ann.
1633.

mento da illustrissima Companhia de Jesus, Lente que era de Prima da Universidade, lhe nam punham os olhos em todo o tempo da Leytura, rogou ao P. Vigario mandasse aos seus Collegiaes quizessem olhar para elle, pelo haver assim em particular consolaçam. Mas o P. Vigario, que como perito artifice os formava para espelhos em que os vindouros se vissem, anticipando a mortificação dos discipulos ao gosto do Mestre se escusou, de que nam diziam os olhos com o objecto, mais reverenciado com o respeyto, que com o aspecto. Este concedia o P. M. dos Noviços da mesma Companhia aos seus, quando os nossos acodiam à Sala daquelle Collegio aos actos publicos; a fim de que naquelles vivos livros notassem a modestia, que todo o Mundo reconhece singular, ainda nos mais anciãos daquella Sagrada familia. Em fim o P. Vigario os creava com tal vigilancia, que andava entre os maduros da Academia em proverbio, que naquelles novos Descalços haviam resuscitado os antigos Monges do Egypto, & Palestina. Os mais verdes, ou por nam encontrarem o parecer dos Mestres, ou por se verem obrigados da força do exemplo os respeytavam; & temiam desmandar-se cō elles naquelles applausos, em que nas Aulas desentoadamente se derramam em estrondosas pateadas; &

muyto menos os molestavam de palavra, porque todas atalhava o seu silencio.

Completos os tres annos do Vicariato, nos quaes lançou os primeiros fundamentos do Collegio de S. Joseph no monte chamado Aureo, onde hoje existe, foy eleyto seu primeyro Reytor, no anno de 1607. Adiantou neste trienio em muyto o edificio, assim no formal, como no material. Tinha tanta conta com os que estavam à sua, que a dava de si tam ajustada como se nam tivera outro cuydado, q̃o desviasse de preceder aos subditos no Coro, & mais observancias domesticas. Satisfazia a todas à custa do proprio descanso; no qual era tam parco, que das horas nocturnas q̃ dava à Oraçam mental, lhe restavam poucas para o sonno. Ainda estas costumava interromper por dar vasm às occupaçoens da Reytoria, pervenindo-se para que lhe nam tomassem o tempo consagrado a Deos, & a seus particulares exercicios espirituaes, q̃ sem prejuizo da Casa antepunha a toda a temporalidade. Era de ouvir, como ao compasso do seu exemplo respondiam ajustadas as vozes dos subditos, com tal harmonia, igualdade, & consonancia, que parecia huma a vóz de todos, assim no canto cham do rendimento, sumissam, & humildade, como nos contrapontos das mais altas virtudes. Na da penitencia

Ann. 1633.
608

era o Prelado destrissimo; & tam rigoroso comfigo, que abominava todo o genero de pausa em que podesse afroxar a corda da austeridade, que no arco da Obfervancia trazia fempre requintada. Entam os fubditos fe desfvelavam em ordinarias, & extraordinarias mortificaçoens tam fem taxa, nem remiffam, que mais parecia a Casa Escola de penitentes, que Seminario de efstudantes, que galtando nas poftillas os efpiritos, enfermam as forças para as penitencias.

609 O Senhor porquem tudo o brava, efestimava de forte efte modo de vida, que com merces particulares lhe dava a entender, a aceytação em que a tinha. Como a pobreza do Collegio fofse eftrрейtiffima, & necessarias todas as efsmolas para o fustento dos Religiofos, de numero bastante para confumirem as ordinarias com q os foccorria o povo; acodia-lhe S. Mageftade por meynos maravilhosos, para adiantar a fabrica do Collegio. Defa maneyra o pode no feu tempo capacitar para receber os Frades, que mudou dos Paços do Conde de Portalegre no fequndo anno do feu Reytorado, aos 31. de Agofto de 1608. com admiraçam de quantos lhe viam obrar tanto com tão pouco, & multiplicar paredes fem poftes. Acabava o P. Reytor o feu trienio com o alvorço de confiderar-fe fubdito, quando no Capi-

tulo Géral de 1610. lhe encomêdaram de novo a Casa de Evora, obediencia a q abayxou a cabeça, ponderando fer o facrifício mais meritorio de quantos voluntariamête podia fazer de fi a Deos, & q devia o trabalho preferir ao defcanfo. Entrou no Convento de Evora bem recebido dos que o conheciam zelozo dos augmentos da Religiam, & dotado de caridade, prudencia, & brandura; excepto nos defacatos das leys, q vingava com inteysra rectidam. Levava fobre tudo a mal, nam fe conterem os Religiofos nos clauftros da modestia, rompendo em finaes indicativos de leves, ou livres. A hum, que notou refpondia com fatisfaçam de fabio, fez fer vir na cofinha por tres dias com hum barrete de Doutor; a fim de o confundir prefumido, & refaurar humilhado. A outro, que entrando em huma occafiam tarde no Refeytorio, fez final ao Servidor para que lhe miniftraffe certas frutas, que à Communidade fe haviam pofto; lhe ordenou, as trouxeffe penduradas ao peçoço, & depois de dous dias, fem mais que pam, & agua, lhe ferveffem ao jantar de fustento.

Có eftas, & femelhantes miudezas trazia aos fubditos na compofição dos coflumes tam reportados, que fendo lince na materia, lhes não divifava açcam digna de reparo, & caftigo. Alegrava-fe entam no Senhor de vellos hús

vivas

Ann.

1633.

610

Ann.

1633.

vivas imagens de seus Religiosos dictames, & procurava favorecerellos em todo o licito, à medida do desejo de cada hum. Fazia S. Magestade cō elle o mesmo em quanto era da provisão da Casa, remunerando-lhe em bens temporaes os espirituaes que com a sua doutrina, & cuydado augmentava. Varias vezes o soccorreo de dinheyro, pam, azeyte, & outros frutos do mar, & terra precisos para o sustento, & uso commum; tudo por modos, que se deyxavaõ canonizar milagrosos. Huma tarde o avisou o Despenseyro, que se achava sem azeyte; mas chegou-lhe ao pôr do Sol hũa carga vinda de esmola, sem q̃ bastasse diligencia nenhuma para tirar do portador quem a mandava. Nam havendo em outro dia de que, nem dinheyro com que negociar o jantar da Comunidade, passando o Comprador pela praça lhe entregou hum desconhecido macebo hũa quantidade de cruzados; recomendando-lhe, diligenciasse logo de que o jantar dos Padres se preparasse. Admirado o Irmaõ de que tivesse noticia de cousa tam secreta, foy para casa na presumpção, de ser mais que homẽ quem a sabia. Referindo o acontecimento ao Prelado, lhe persuadio com as veras da cautella, & prudencia, que fora contingencia a que discursava maravilha. Nam foy menor a de duzentos mil reis, que sem lhos pedir, lhe deu hũ bem-

feytor, por ser na mesma, hora em que tinha de fazer aos officiaes a feria, sem ter real.

Muytas outras maravilhas, q̃ o Senhor obrava em credito, ou soccorro deste servo seu, o faziam no governo tam ajustado, q̃ nem a murmuraçam tinha de morder nas faltas do preciso, nem a pobreza de se escandalizar na profusam do superfluo. Muyto menos havia que reparar nos defeytos da pessoa, por só resplandecerẽ nella por entre rayos de observancia luzes de prudencia. Poderam estas offender aos olhos menos saõs q̃ os dos Prelados daquelle tempo, para que cessassem de o occupar, a fim de q̃ tivesse menos occasioens de luzir. Nam poucas vezes se costumam sepultar semelhantes tochas, porque nam appareçam no candeeyro, pelo sensivel ardor da enveja, que malevola nam atende, a que luzem em beneficio de toda a casa. Porém não tẽdo este vicio parte em os nossos primitivos, separando-se em Provincia sobre si as Casas do Reyno, que às de Andalusia andavam anexas, & havẽdo de celebrar-se em Portugal o primeyro Capitulo Provincial proprio, no anno de 1612. foy o P. Frey Antonio eleyto primeyro Diffinidor da Provincia. Presidio neste Capitulo por authoridade Apostolica, & comissão de N. R. P. Géral Frey Afonso de Jesus Maria, o P. Frey Francisco da Madre de Deos, Provincial

Ann. 1633 vincial actual de Andaluzia ; & por insinuaçam sua , & gosto da Provincia foy o P. Frey Antonio eleyto seu primeyro Socio , para hir votar com elle em Capitulo Géral , primeyra funçam em que os filhos da nossa Provincia se acharam. Porque os Andalu- zes, ou por mais em numero, ou por mais antigos levantavam-se com as vozes activas , deyxando sempre aos Portuguezes privados dellas, mas não do brioso silencio com que costumam proceder em semelhantes materias. Achou-se o P. Frey Antonio no anno seguinte de 1613. na Casa Capitular de S. Pedro de Pastrana, onde sua fama muyto antes havia chegado, & lhe havia feyto hum tal lugar na aceytaçam dos Vogaes, que havendo de designar-se Assistente do Prelado Supremo pela Coroa de Portugal, o fizeram os eleitores da sua pessoa. Foy o primeyro dos Portuguezes, que gozou a preheminencia de Diffinidor Géral, por se apostarem as primasias a qualificarem em tudo os seus merecimentos.

CAPITULO XXXIV.

Ann.
1633

Continua o P. Frey Antonio em varias Prelasias, até felizmente acabar a vida no Convento de Aveyro.

612
N A residencia do P. Diffinidor Frey Antonio em Castella se confirmáram os Padres na opiniam q̃ tinham da sua grande religiosidade, achando nelle hum homem de peyto para toda a resoluçam, que fosse de mayor augmêto da Reforma. Nesta fórma assistia incansavelmête como protector da sua Provincia attento ao seu mayor bem ; zelo que nelle respeytava N. P. Géral Frey Joseph de Jesus Maria, conhecêdo não era de sua tençam mais, q̃ adiantalla na Observancia, para que florecesse entre as mais, senão superior a todas, inferior a nenhuma. Sendo aquelles os seculos dourados em que os rigores andavam no mayor auge, pasmavaõ todos de verem no Padre Diffinidor hum homem de bronze. Nunca poderaõ acabar com elle, q̃ usasse nas jornadas de capa mayor da que se usa ordinariamête, que das aguas, & neves dos caminhos o defendesse ; mas sem outro reparo que o abrigo commum dos mais Religiosos discordeo sempre as estradas, exposto a toda

Ann.
1633

toda a molestia por não desdizer da austeridade do seu uso, da qual em Castella deyxou singulares creditos. Esteve apique de tolher-se, por nam se abrigar dos frios, nê cōceder a desvudes interior o menor reparo. Recolheu-se à Provincia no anno de 1616. com a nova, & segunda obrigação que lhe pozeram no Capitulo Géral do Priorado de Evora, respeytando a não privarem a Provincia da exēplaridade de tal Prelado. Entrou no Convêto com tanta aceytacão dos estranhos, & domesticos, quanta era a experiencia que huns, & outros tinham da sua capacidade, & virtudes. Neste segundo governo entenderam todos, crescia o P. Prior igualmente em annos, & perfeycões, pelo admirarem composto, & ornado de quantas podiam ser do constitutivo de hum Prelado essencial.

613

Logo no seguinte Capitulo da Provincia lançou mão d'elle o P. Provincial Frey Martinho da Madre de Deos para Diffinidor da Provincia, & para seu primeyro Socio. Entrando com elle no Capitulo Géral do anno de 1619. lembrado N. R. P. Frey Affonso de Jesus Maria do bem que servira o cargo, mostrou levar em gosto de que o elegessem segunda vez Diffinidor Géral; prometendo-se de seus cōselhos os acertos, que seu antecessor tivera com elle ao lado no primeyro trienio. Correspondeo o successo à expe-

ctacão. Porque além de outros, convocando a Capitulo no anno de 1622. se propôz, & discorreo ser conveniente mitigar a delnudes dos Religiosos, que interiormente desagafalhados sentiaõ cōsideraveis dannos na saude. Porq̃ não usavam mais de huma camilla de estamenha grosseyra à raiz da carne, que antes fugia do que se chegava ao corpo, excepto no tempo de calor, no qual destemperava o natural; de cujo destempero, ajudado do rigor da cama, & sobre tudo da comida, continuada em peyxe, & viandas indigestas, procedia o máo cōsimento, & estrago dos estomagos. Dõde era preciso, que enfermado faltassem seus professores à vida commūa, & pontos sustanciaes da Regra, por sustentarem humas superogações, que mais eraõ de espiritos particulares, & corpos robustos, que de huma Regularidade inviolavelmente uniforme. Por cujo respeyto devia a prudēcia arbitrar, & taxar meyos, que levasssem igualmente a todos cōformes ao fim do seu Instituto. E que attendendo às circumstācias, & condiçõens das pessoas, se deyxava ver, não serem todas das mesmas forças, para sustentarem o pezado rigor de tam fraca roupa.

Corriam géralmente os votos ordenados ao intento, quando a proposta authorisada de rasoens, & confirmada de autoridades de

Ann.
1633

614

de Medicos chegou ao P. Diffini-
dor Frey Antonio. Porém como
Ann. 1633 elle fosse mais da Escola de Chri-
sto, que da Academia de Galle-
no, & estivesse menos nestes afo-
rismos, que naquellas maximas;
revestido do nũ, & despido espi-
rito de S. Paulo, contente de co-
brir-se como elle unicamẽte com
decencia, se oppõz ao parecer dos
mais Capitulares. Nam he da vi-
gilancia (respondia aos circumstã-
tes) que devemos ter na custodia da
Ordem, concedermos semelhantes
indulgencias, & privilegios, antes
bem considerada he huma benevo-
lencia indigna dos que seguimos a
desnudes de Christo Crucificado,
abrigarmos os corpos para crearem
mayores brios cõtra o espirito. De-
vemos promover, & levar adian-
te o q̃ nossos primitivos estabelece-
ram, & sustentaram. Homens
eram semelhantes a nós, como de
nosso Patriarca Elias celebra a
Escritura Santa, passroveis, enfer-
mos, & achacosos; & se nunca
deram ouvidos às queyxas da car-
ne, naturalmente inclinada à sua-
vidade de quanto lhe pôde causar
alivio; desdiz da imitação que pro-
testamos de suas vidas, mitigar-
mos em nós a desnudes que obser-
varam com os gloriosos trabalhos,
de q̃ já gozaõ o premio. Confesso su-
pererogação além da Regra, a des-
nudes introduzida de nossos mayo-
res; mas conservam-se melhor as
sustancias em quanto perseveram
os accidentes, & não deyxam
II. Tom.

aquellas de arriscar-se na varia-
çam, ou corrupçam destes. Quem
faria estimaçam do alimẽto sem sa-
bor, da flor sem cheyro, ou sem cor
da fermosura? Sendo assim, que a
presença, ou ausencia das taes qua-
lidades nam muda as condiçoens
sustãciaes dos seus sugeytos. Dey-
xemos que perder a fraqueza dos
vindouros; & tenham antes em
nós a reprehensão do que nelles pe-
recer em algum tempo, que a licen-
ça de fraquearem de ante mãõ.

Este, & outros discursos au-
thorilados do notorio metodo, q̃
o P. Diffinidor inviolavelmente
praticava comfigo fizeram, que
os mais cedessem dos proprios, &
se conformassem com o seu dicta-
me. Bem quizeram os mais re-
formados nam haverem movido
tal pratica, por evitarem a tacita
reprehenção com que o P. Diffi-
nidor zelava a austeridade da Re-
forma, ficando da proposta não
lõ mudados, mas arrependidos.
Do valor de semelhantes peytos
dependem as mais acertadas re-
soluçoens dos Capitulos; pois im-
porta pouco haver quem sustente
o menos bom, não havẽdo quem
promova, & defenda o melhor
bem, no qual consiste a perfei-
çam. Deste Capitulo, celebrado
em Mayo de 1622. veyo o P. Frey
Antonio para Portugal eleyto
Prior da Casa de Lisboa; que o
recebeo com o alvoroço mereci-
do da fama das excellentes par-
tes, de q̃ Deos o compuzera para

Ann.
1633

Prelado. Achou a Casa nos altos pôtos de Religiam em que a deyxára o V. Frey Feliz de Jesus seu antecessor; & procurou não defcahisse della no seu tempo por culpas do officio, ou da pessoa. Correspondeu-lhe o animo dos subditos, dispostos a sustentarem o dictame de seus rigores; & cõpetião nelles as ansias da penitencia com a authoridade do Prelado. Trazia em summo recato retirállos de todo o trato secular, lembrado de que fora aviso vindo do Ceo por sua Sãta Reformadora aos Prelados da Ordem. Estava no tempo desta sua Prelatura em o Noviciado da Casa de Lisboa o Irmaõ Frey Martinho dos Anjos, Corista professo, filho dos Condes de Villa Nova D. Manoel de Castello Branco, & D. Branca de Vilhena. Pedio o Conde ao Prior lhe concedesse faculdade para pernoytar no Convento todas as festas feyras, & para poder assistir com os Religiosos nas Matinas, a fim de cõmungar no dia seguinte mais bem disposto. Santa parecia a petiçam; mas porque a devoçam do pay nam fosse distracçam do filho, não pode acabar cõ elle o que pretendia. Respondia-lhe

Pf. 67. 7. com o Rey Profeta, q̃ fazia Deos habitar na sua Casa os que eram dos mesmos costumes; nos quaes não cõvinham Seculares, & Religiosos. Era o Conde prudente, & virtuoso; & penetrando a tençaõ do Prior, reputou beneficio do q̃

le podéra escandalisar como de aggravo.

No Capitulo Provincial do anno de 1624. que se celebrou no Collegio de S. Joseph de Coimbra, sahio eleyto primeyro Diffinidor da Provincia, & primeyro Socio do Capitulo Géral futuro. Entrou nelle com o P. Provincial Frey Antonio de Jesus, que lidãdo em dar-lhe gosto, não pode apadrinhallo, & desprendello da força que seus merecimentos fizeram, para terceyra vez o elegerem Diffinidor Géral. Tornaraõ-lhe no fim do trienio a encomendar a Casa de Lisboa; & curou dos seus augmẽtos espirituales, & temporaes, estreytado cada vez mais a amizade com Deos. Dava ao seu trato, & conversação quantas horas podia forrar do governo economico; bem que nelle não deyxava de andar mentalmente elevado na consideração, de que lhe presenciava, & registava o Senhor qualquer de suas acções. Por este respeyto, procurava na fórma da possibilidade humana, não executar operaçam de desagrado seu. Como esta fosse a mão, por onde se governava o relógio daquella Comunidade, andava na roda viva de seus continuados exercicios tam certo, que não desmentia da Regularidade hum pontõ. Chegou-se o anno de 1630. & cõ elle a funçam do Capitulo Provincial, que se congregou, & celebrou na mesma Casa de Lisboa. Não

Ann. A
1633
616

Ann. 1633 Não teve o P. Provincial Frey Pedro de Jesus de cantar-se na prevençam de quem lhe succederia no officio; porque os merecimentos do P. Prior Frey Antonio mudamête o acclamavam seu successor. Nesta conformidade, foy nomeado plausivel, & uniformemente seu primeyro Socio; & no Capitulo Géral eleyto Prelado Superior desta Provincia. Voltando ao Reyno a exercitar a occupaçam, acabáram todos de entêder a sua capacidade; & nella a razam, porque os Capitulares lançavam sempre mão d'elle para os Personatos, & Prelasias, que dignamente servio por espaço de trinta & oyto annos continuos.

617 Applicou-se o P. Provincial com incãfavel zelo ao bem publico da Provincia, fazendo pela repôr em tudo naquelles grãos da perfeçam, que lhe requeria, & aconselhava o seu espirito. Escolheu por meyo mais selecto deste bem intencionado fim, a inteyresa da vida commũa, na qual se portou exemplarissimo. Ponderava, que nam seguia o Girasol ao Planeta que allumea ao dia, quando entre nuvens escondido; mas antes, que murchava em sua ausencia de seus floridos verdores, descahindo da vegetavel viveza com que o acompanhava. Passados quasi dous annos adoeceo no Convêto de Evora, a tempo, que se achava na mesma Casa N. P. Géral Frey Estevam de S.
III. Tom.

Joseph, primeyro do nome. Determinado o P. Géral a presidir no Capitulo da Provincia, remetteo vocatorias a todos os Gremiaes, excepto ao P. Provincial; a quem avisou senam aballasse, porque não perigasse na dilatada jornada de Evora a Aveyro. Porém o P. Provincial em cuja estimação prevalecia o commum ao bem particular, de nenhum modo quiz deyxar de achar-se naquelle Congresso. Assistio inteiramente a todas as suas funções, votando zelozamente no que era de mais justiça, & observancia, pela qual se ajuizou acabára a vida; pois nam lhe fazendo o caminho mais bem que aggravar-lhe o mal, lhe deu em breves dias a conhecer a visinhança da morte. Porém como se dispozesse sempre para esta hora, segundo a tinha por infallivel, entregou-se facilmente de todo nas mãos de Deos. Recebeu devotissimamente no interior da alma, & intimo do coração, seu Sacramentado corpo, para Viatico da ultima, & mais perigosa das jornadas. Presente a Comunidade lhe deu os ultimos defenganos cõ huma tal exhortaçam, & pratica, que todos reconheceram verdadeyro o espirito com que sempre brádara, pelo que era de mais observancia. Não faltou com estes avisos em quanto possuhio alentos vitaes, nos quaes desmayou por morte aos 7. de Junho de 1633. dia em
Kkk ij que

Ann. 1633 que delle faz mençam o Author do Agiologio Lusitano. Na felicidade de sua morte ficou a Provincia com mayores laudades do seu zelo; & piamente na certeza, de que lograria premios eternos por trabalhos temporaes.

CAPITULO XXXV.

De como a Madre Ignês da Madre de Deos veyo a Portugal, & professou no Mosteyro de Santo Alberto de Lisboa.

618 **O** Mosteyro de Santo Alberto de Lisboa tem sido de sorte fertil de flores dignas de povoarem os celestes jardins, para eterna recreaçam do Cordeyro immaculado, que entre os lirios virginaes gloriosamente se apascenta; que apenas discoremos anno, em que o não percebamos respirar angelicaes fragrancias de pureza, Religiao, & santidade. No dia oytavo do seu ultimo mez (q he o da Conceyçam da flor das flores racionais Maria Sãtissima) nos offerece o presente anno de 1633. huma de tam odoríferas qualidades, que merecia mayores encomios do que permittem as noticias, que com ella espiraram. Foy esta, a muyto Religiosa Madre Ignês da Madre de Deos, natural de Alcalá de Henáres, Villa

Cant. 6.2.

Ann. 1633 notavel entre as de Castella a Nova, já pela nobresa do antigo Côpluto, já pelas nobilissimas luzes da Universidade com q a illustrou seu Illustrissimo Fundador o Arcebispo D. Frey Francisco Ximenes de Cisneros. Foraõ seus immediatos progenitores D. Fernando de Zaballa, & D. Beatriz, de Castilho: ella nascida na Corte de Valhadolid, elle natural de Biscaya; & fidalgos ambos dos antigos solares que seus appellidos inculcão, como conhecidos, & respeytados em huma, & outra parte da Monarquia de Hespanha. Receberam da mão de seu Author por fruto do Santo matrimonio esta filha, que logo pareceo dadiva sua, pelo rico de que nasceo preciosamênte dotada. Corresponderam-lhe de sorte os dotes da graça às perfeçoens da natureza, q segundo esta, nasceo habil para quanto a podia constituir huma grande mulher, & segundo aquella, habilitada para quãto a podia formar huma grãde Santa; & para hum, & outro effeyto de prompta indole, & docilidade excellente.

619 Crescia menos em dias, que em penhores de que havia de recompensar aos pays a educaçam em honras, & gratificar a Deos os bens em glorias. Logrou-se pouco da terra propria, como quem propriamênte nascera para o Ceo; & foy trazida de pouca idade, de Castella para Portugal. Passou ElRey

Ann. 1581. a tomar posse desta Coroa, 1633 que dizia sua, acompanhado de muytos Grandes, & principaes de seus Estados, huns por celebrarem a posse, outros por lisonjearem ao possuidor, & todos por se authorisarem da assistencia, & comitiva da Magestade. Trazia em sua companhia seu sobrinho, cunhado, & depois genro, o Archiduque Alberto, Cardeal da Santa Igreja de Roma, filho da Emperatriz Maria, sua irmã, & do Emperador Maximiliano. Da Villa de Tomar (onde ElRey se deteve em celebrar Cortes) avisou à Emperatriz, já viuva, quizesse avistar-se com elle em Portugal, para importancias que demandavam presença. Dizia-se, que para encomendar-lhe o governo deste Reyno, como depois fez seu neto Filippe IV. a Margarida, Duqueza de Mátua, sua prima. Estando a Emperatriz nestes pontos, variou ElRey de opinião; parecendo-lhe, que mudar de conselho era de Varam prudente, titulo de que se presava, & aproveitava a adulaçam para seus interesses. Desta segunda planta, da qual se prometia mais seguros frutos, nasceo entregar o Reyno ao Cardeal, com a nominata do Priorado do Crato, que depois lhe confirmou o Graõ Mestre de Malta. Encheo o novo governo de largas esperanças a alguns fidalgos Castelhanos, que convi-

dados dellas se deyxáraõ ficar em Lisboa à sombra do Vice-Rey.

Entre as pessoas de distincção que se accommodáraõ no seu serviço, entrou D. Fernando de Zabella, Cavalheyro respeytado dos mais, & particularmente aceyto a S. Alteza, que grandemente lhe instou, quizesse ficar-se em sua companhia. Em consequencia desta resolução mandou conduzir para Lisboa a sua familia, onde brevemente chegou Dona Beatriz com sua filha D. Ignês, q apenas contava doze annos, no tempo poucos, mas no fruto tantos, que a fama de suas virtudes encheo a Corte. Começou a de sua fermosura a entrar pelos ouvidos em muytos corações, que aos olhos não dava sua recatada honestidade entrada, nem porta. Foram não poucos, nê desiguaes à pessoa os pertendentes de sua mão; porém namorada do melhor Esposo rejeytou constantemente os inferiores, offerecendo ao de sua alma em cada repudio multiplicadas finesas. Escusava-se com os pays, que a não chamava Deos para aquelle estado; disfarçando na contradicção do genio a fineza do amor, cõ q ao Divino Esposo se consagrara. Passados couza de tres annos nestes combates, tanto mais fortes, quanto mais quotidianos, & domesticos, se deliberou o Archiduque Regente a recolher no Mosteyro de Sãtos o Novo sua sobrinha D.

Michaela

Ann.

1633

620

120

220

AVRIL 1633

Ann.
1633

Michaela de Austria, filha do Emperador Mathias, seu irmão, para q' alli se creasse, segundo a tal pessoa convinha. Cuydãdo pois em dar-lhe Ayas à sua educação, & serviço competêtes, nomeou a D. Ignês; para que com outras Senhoras lhe assistisse; certo, de que relevante a capacidade aos annos a constituhia pessoa de proposito, para lhe dar conta de sua sobrinha, segundo a queria instruida, & ensinada. Muyto se contentou D. Ignês da occasiam, pela ter de se retirar das pertençaens que a affligião, & poder viver religiosamente, sem o estorvo de governar casa, & vida, como na de seus pays lhe estava encomendado.

621

Entrou no Mosteyro de secular, mas com taes habitos de Religiosa, que senão differença delleas mais que na profissam. Acodia ao Coro, & obrigaçoens da Casa como se o fora; ensinando com este procedimento à educação, a que se affeyçoasse ao que depois havia de seguir. Perseverou na authoridade desta occupação couza de hum anno, ganhando cada hora mayor affeyção à clausura, & santa vida dos Mosteyros. Entraram por este tempo as Carmelitas Descalças em Lisboa; & querendo S. Altesa cometter à V. Madre Maria de S. Joseph, Fundadora do Mosteyro de Santo Alberto, a educação de sua sobrinha, lha mandou entregar.

Vendo D. Ignês a porta aberta para a cõsumação dos seus intentos, & entendendo que pelo ref. peyto de S. Altesa lha não fechariam as Madres; mandou pedir ao Cardeal quizesse apadrinhalla, para que as Freyras a recebessem. Veyo nisso, & por consequencia os pays; que o gosto dos Principes até facilita para se dar a Deos, o que o Mundo lhe regatea. Tomou o Habito, & fez-se da profissam tam merecedora, que aos 5. de Fevreyro de 1606. lha cõcederam. Lançou-lhe o P. Graciano o veio em presença do Cardeal, & muyta Corte, sobremayra difcada de tam briosa deliberação. Vendo-se professã comegou a ordinar a tea de sua vida tam igualmente direyta, & forte, q' nem a duração corporal a podesse romper, nem o trabalho da Religião gastar, até que lha estragasse, & retalhasse a morte. Cortava para este fim sem dor, nem dó por todos os fios da carne, & sangue; sem attender, que ferindo aquella derramava este sem mais causa, que levar a tea ao cabo sem nó, ou ponto de imperfeição. As penitencias de que usava quotidianamente erão de mão tam peizada, que trazia a compayxam suspenã de que se maravilhasse mais, se da impiedade com que se tratava, se do valor com que o sofria.

Aos jejuns, na roda do anno quasi cõtinuos na Religião acref. centava

622

Ann. 1633 centava outros mais estreytos, diminuindo a porçãõ ordinaria até se ficar com huma fatia de pão, & hum pucaro de agua. Procedia nas vespèras de Communham a mais. Dispunha-se com huma total inedia para receber o pãõ dos Anjos, em razãõ de assentar comigo, que devia ser como elles, q̃ não usãõ de sustento corporal. Abstinha-se nas mesmas occasiões do sonno, & de cáso, velãdo toda a noyte em fervorosa Oraçãõ, para que o Senhor fizesse sua alma digno receptaculo de seu Sacramentado corpo. Já mais em materia de Constituiçãõ admittio favor, que do rigor da ley a eximisse, posto que a caridade das Preladas justificasse as premissas de dispẽsarem cõ a sua fraqueza, & necessidade. No ponto da Regra, que prudencialmente ordena a abstinẽcia da carne (nãõ entervindo enfermidade, ou debilidade, que a requeyra, que nãõ tem ley a necessidade,) nem rogos nem conselhos a podiam dobrar para que usasse de tal alimento, ainda com legitima, & urgente causa. Respondia às importunas instancias, que neste particular lhe faziam para que cedesse do q̃ humas reputavam brio, & outras teyma: *Irmãs credeme, que as indisposiçoens de nossos corpos sam melindres, que attendidos passãõ a enfermidades, & despresados se tornam em saude. A golodice de nossos appetites nam cura mais, q̃*

de abrir porta ao regalo, & conservar-se nelle por todos os caminhos. Tende entendido, que os que lhe nãõ daõ entrada, nem os gostaõ, nãõ só vivem mais vigorosos, em razãõ de que a dureza cria sugeytos fortes, & rijos, mas ainda mais satisfeytos; porque a ignorancia do que sam, nãõ gera sentimento algum de sua falta.

Parecia recompensar-lhe Deos o animo com que assim obrava por seu respeyto, & amor; porque à maneyra dos mancebos de Babilonia, sahia das enfermidades robusta, sem de modo nenhum usar de manjares sustanciaes, & delicados. Admirava com a practica deste dictame aos Medicos, & advertia às Religiosas a nam quebrarem por accidentes leves hum ponto de tam grave sustancia, como he na Reforma o da abstinencia da carne. Lançava nãõ ao largo das obrigaçoens o compasso de suas acçoens, tendo-se por fraca, & inutil, quando nas margens das leys se continha. Ideava todos os dias algum novo genero de atormentar-se: já mortificando-se na comida, com se privar della totalmente, ou destẽperalla com agua fria, ervas amargas, & especiarias contrarias às que a sazoavam, & compunham: já vestindo-se de cilicios, ou apertando-se de cadeas, & outras asperesas, a que chamava galas Religiosas; dizendo, que com ellas deviam as que se presavam de o

Ann. 1633

622

Dan. x.
15.

ler,

Ann.
1633

fer, fazer de festa todos os dias, pois desta maneyra ficavam Santos. Observava hum reclusam de forte estreita, que da clausura do Mosteyro senão aproveytava mais que de hum canto da cella; perseverando sempre nelle de pé, ou de joelhos. Dalli a não tirava mais que a Regularidade cômua, ou alguma obrigação particular; parecendo no mais tempo hum Ermitão solitario, ou hum Anacoreta recluso. Com estas disposições, muy proprias da vida mystica, & ascetica: com as quaes evitava derramar-se-lhe o coração em exterioridades importunas, & obstar o corpo ao espirito: trazia sua alma tam senhora de si, que lhe não custava applicalla de cõtinuo à meditação, & conversação santa do Senhor.

624

He fama constante, que recebera neste exercicio favores particulares; mas ficãrão nos olhos das que os presenciãrão, sem attenção à utilidade futura. Aprenderão sem duvida da grande Mestre da vida interior, Santa Theresa, a não fazerem memoria de semelhantes mimos, para viverem puramente affectas às virtudes, & despidas da cobiça de taes merces; porque no recibo destas não intervem os merecimentos, que medeão em trabalhar por aquellas. Daqui por ventura nasce, occultar cada hum a não só as proprias, mas tambem as alheas, que por alguma via sabe, & conhece.

Cõ todas estas cautellas não pode o tempo sepultar a publicidade de hum effeyto, que nella vião de cõtinuo as Religiosas; por não caber nos limites do segredo, & fer mais poderosa a continuação para o divulgar, que a precaução para o encobrir. Consistia em hum maravilhoso dom de lagrymas, em que o coração pereneamente se lhe resolvia pelos olhos, cada vez q se punha em Oração. A fonte de que nascião era, a terrissima consideração do que padecera o Esposo, porquê lhe merecia tam pouco como ella as finelas de seu amor, por sempre lhe ser ingrata, & desagradecida. Começava sempre a meditar discorrendo algum passo da Payxão acerbissima do Salvador; & trespassada sua alma da espada da dor que nelle considerava, não podia reprimir o sentimento das feridas da compayxão, que em lugar de sangue vertião agua. Vendo a Comunidade em taõ claros espelhos, quanto Ignês trasia nas meninas dos olhos a perfeçam do seu estado, pois como quem intentava dar-lhe novos preceytos, se entregava toda à divina contemplação; tratãrão de a collocar no candeeyro, onde ás mais allumeasse cõ a luz da doutrina, & fomêtaffe com o calor do exemplo.

Ann.
1633

Ann. CAPITULO XXXVI.

1633.

*Do que a Madre Ignês passou
sendo Prelada, & como
se dispôs para huma
boa morte.*

625

A Cabava a serva de Deos Mariãa dos Sãtos no anno de 1610 o tempo de Priorella, & nenhum tomáram as Religiozas para se resolvere a porem em seu lugar a Madre Ignês da Madre de Deos; porque seus merecimentos quasi as privavam da liberdade para elegerem outra. Presenciando o P. Vigario Provincial Frey Bernardo de Santa Maria, & Frey Luis de Jesus seu cópanheyro a eleyçam, conheceram do escrutino que sahira do primeyro jacto eleyta a Madre Ignês com todos os votos. Confirmou o P. Vigario Provincial a eleyçam, & approváram ambos o procedimento da Comunidade, pelo conhecimêto que tinham da pessoa, composta de muytas partes para os acertos do officio. Solenizou o Convento o successo; & só a eleyta, que sem pensamentos de mandar, ignorava a quizessem privar da sua amada quietaçam, se turbou de forte, que precisou ao P. Vigario Provincial a foggalla com o seguro, de que era vontade de Deos tomasse sobre si aquelle trabalho, cedendo ao cô-
II. Tom.

modo pessoal pelo bem publico. Aplacada com isto, se lugeytou à disposiçam divina, & começou a governar a Casa desde o ultimo de Março do sobredito anno. Logo o Senhor foy dando a entender gostàra da eleyçam, tomando visivelmente à sua conta a provisão do Mosteyro, soccorrendo-o do temporal ao passo que a Prelada cuydava nos seus augmentos espirituaes. Necessitava para satisfacçam de certa divida de quarenta mil reis, quantia grande para a falta total em que se achava de dinheyro, sem que nenhuma diligencia lho podesse descobrir, para desempenhar-se da obrigaçam. Afflicta com os repetidos, & apertados requerimentos do acredor, recorreo ao Tribunal da Oraçam; & quando mais fervorosa negociava de S. Magestade o desempenho, chamáram por ella à portaria. Voltando a roda sobre si, achou justamente a importancia; sem que de nenhum modo podesse certificar-se, de quem fora o author de caridade tam grandiosa.

Perluadida que era o mesmo Deos, voltou ao Coro a render-lhe as graças, avisando às mais Religiozas fizessem o proprio. Como seja o agradecimento o mayor estímulo de Bêfeytor tam liberal, não foram poucas as occasiões em q a gratidam da Prelada mereceo o soccorro da pobreza da Comunidade, por modos,
LII que

Ann.

1633.

626

Ann.

1633.

q̃ te deyxáram ver, serem misericordias patêres do Altíssimo. Cō estes motivos a fervorava de forte as subditas no amor de quem as tinha tanto à conta da sua Providencia, q̃ faziam por nam desmerecerê os seus beneficios. Porém com todos estes favores (que nunca o Senhor dispensa sem algum trabalho, em que o merecimento tenha o seu quinhão) se origináram à Prioressa taes disgostos, que em effeyto seriam grandes, a nam cahir a Cruz em seus hombros, & o pezo, ou pezar, em seu dilatado, & magnifico coração. Pela summa austeridade de que usava comsigo, & lhe parecia devia observar com as mais, que ainda nas qualidades virtuosas, as q̃ se conformam mais com a inclinação natural de quem as tem, sam as que mais perdominam no fugeyto que as goza; nam deyxava a Prioressa de ser menos affavel com as subditas, do que convinha a hũa Prelada com razoes de mãy, em quem as filhas devem achar toda a benevolencia, & benignidade. Em fim, a Prioressa entendia, que tudo o que não era asperela, & rigor, era meyo proporcionado para buscar ao Espoço no monte da mihrra, & oureyro do incenso; por saber, que o caminho da mortificação era o mais direyto para o fim da Cōtemplaçam, à qual as Freyras de sua obediencia se deviam totalmente dedicar. Escrupulifava em

Cant. 4.6.

que toda a remissão neste particular era dannosa às subditas, & muyto mais às Preladas, que del. las tinham de dar conta a Deos.

Segundo este dictame, menos prudente do que devia ser, queria medir a todas pela mesma vara, sem attender à desigualdade das forças naturaes, & condições, a que attende o mesmo Deos, obrando fortemente com os robustos, & debilmente com os fracos. Abominava toda a queyxa, que as Freyras de suas molestias lhe faziam; persuadida, que lhas pintava o amor proprio com as sombras da imaginação, sem cores de realidade. Vinha daqui a faltar na caridade das enfermas, parecendo-lhe seus achaques melindres, suas doenças fraquezas, suas dores affectações; & com isto, nam punha no remedio toda a diligencia da obrigação legal. Este particular espirito (pelo qual as Communidades senam devem reger, mas segundo estabelecêram os legisladores) nam frizava com o das Freyras, finaladamête cō o das queyxolas, singularmête prejudicadas. Cançadas as ancians, & turbadas todas, de nam advertir às advertencias q̃ nesta parte lhe faziam, tratáram de reccorrer ao Prelado, que as proveesse de remedio. Foy o Provincial à visitado Mosteyro, onde lhe depozeram a tenacidade da Prioressa, opposta à benignidade das leys, que recommendão a caridade das enfermas,

(sem

Ann. 1633. sem admittir escusa de pobreza, ou pertexto algũ, em ordem ao precilo, & ainda ao regalo das que tudo deyxaram pelo amor de Deos. Bem conheceo o P. Provincial, ser justificadamẽte intencionado o procedimento da Prioressa; mas considerando nam ser a Deos agradavel o zelo indiscreto, & que a paz das Republicas era o mais conveniente meyo da sua conservaçam, intentou depolla do governo com que das subditas pertendia mais, do que a sua profissam as obrigava.

628 Era o Prelado homem prudente, & nam querẽdo proceder sem conselho [digna, & nunca assaz louvada parte, de quem no governo se nam paga de si, senam dos acertos,] posto que já fosse Provincial absoluto, por se haverem levãtado de proximo em Provincia as Casas de Portugal; consultou ao P. Provincial de Andaluza Frey Francisco da Madre de Deos, & de acordo seu aliviou a Prioressa do exercicio de hum anno de governo, que lhe faltava. Procedeu à eleyçam de Prelada nova; & a antiga como fosse de coração verdadeyramente humilde, & isento de mãdar, esteve tão longe de se offender da justiça do Prelado, que de sincero animo aceyitou o castigo por favor, agradeceõdo-lhe, a quize se absolver do que se julgava incapaz. Sam estas as penitências mais duras de levar; mas por tanto, as mais estimadas

II. Tom.

de quem deseja mortificar-se não só corporalmente, mas no proprio juizo, dictame, & parecer. Recolhida no canto da sua cella perseverou constante no rigoroso methodo q̃ emprendera; continuando em subdita, o que em Prelada quizera intimar às mais. Porém como já não dependia mais que de si mesma para semelhantes apertos, cada hora se adiantava mais na perfeycão, sem opposição de outrem. Andava no exercicio das virtudes tam empenhada, q̃ cada hũa dellas lhe parecia o objecto unico de suas operaçoens. Resplandecia na Santa Pobreza com desapego singular. Hum linha superflua, hum agulha nam precisa, & hum alfinete desnecessario, lhe não soffria a veneração em q̃ tinha o sagrado deste voto. O vestuario mais casado, as alfayas mais despresiveis eram da sua estimação o apreço.

Ignorava resistir à obediencia do que lhe mandavam; & da põtualidade desta resignação nascia, 629 aproveytarem-se as Preladas mais das suas que de outras maons; por nam lhe encontrarem desvio do que lhe encomendavam. Executava tudo com a exemplaridade de hum silencio, do qual ninguẽ tirava palavra em lugar, ou tẽpo prohibido. Vivia de sorte reconcentrada no proprio interior, que parecia não dar attenção a cousa externa, por andar elevada, & absorta em altissimas consideraçoens

Ann.
1633.

çoens. Viaõ, & notavam as Religioſas os fervores da ſerva de Deos em tudo iguaes, & acufando ſe cada huma entre ſi de tibia, & froxa, ſe vieram todas a arrepen- der da precedẽte diſpoſição, pro- pondo em ſatisfaçam da culpa em que começaram a eſcrupuli- ſar, reſtituir-lhe com o officio as honras, & creditos que ſeus procedimentos mereciam. Paſſa- dos ſete annos, & chegado o de 1618. em que a Madre Antonia da Cruz acabava de Prioraſſa, a repoſeram com todos os votos no ſeu lugar, com tanta confuſam da eleyta, quanto era o deſcuydo em que andava, de que ſegunda vez lhe encomendaſſem o traba- lho de que fora privada. Recuſa- va aceytallo, allegando em ſua de- feſa os proprios fundamentos pe- los quaes fora depoſta do officio; confeſſando publicamente com menos vozes que prantos a inſuf- ficiencia com que ſe achava, para ſervir a Cõmunidade em tal car- go, & poſto. Porém como ſeu flexivel, & docil animo ignoraffe pundoſos caprichos, & ava- liar por deſdouros as diſpoſições da Religiam, rendeu ſe facilme- te à voz da Obediencia. Em virtude della lhe mandou o P. Provincial Frey Martinho da Madre de Deos, que aceytasse o officio ſem atençaõ ao paſſado mais, q̃ para moderar animiedade com que ſe portara da primeyra vez.

630

Como ló o fizeſſe guiada das

maximas do rigor, que em tudo ſeguia; modificou com a luz deſte a viſo o primeyro methodo cõ tal ſuavidade, que logo ſe conheceo nam procedera de animo inflexi- velmente tenáz, mas de hum ſin- gelo affecto de q̃ as ſubditas mais agradafſem, & varonilmente ſor- viſſem ao Senhor. Aſſim o execu- tãõ todas conformes com o ſeu penſamento, & animadas da af- ſabilidade, & brandura com que agora as tratava; logrando deſte modo o fim que pertendera, & não conſeguira pelos meynos da af- perela. Endurece ſe mais o barro humano com a ſeveridade, pela condiçam da natureza racional, q̃ ſe leva mais do amor, que do ri- gor, & obedece de melhor von- tade ao cetro de ouro, que à vara de ferro. Floreceo o Moſteyro no ſeu tempo em tanta Religiam, & agrado de Deos, como S. Mage- ſtade foy ſervido dar a entender à eſclarecida Virgem Maria de S. Joſeph a Sylva, grande ſerva ſua, & filha da meſma Caſa. Eſtando eſta Religioſa hũa noyte em Ma- tinas vio, que de huma imagem de Chriſto Crucificado, que eſta- va ſobre a grade do Coro bayxo, procediam humas cadeyas de ou- ro, que enlaçavam as Freyras en- tre ſi, & as prendiam ao meſmo Senhor. Deuſe-lhe na viſam a en- tender, que andavam as Religio- ſas daquella Caſa colligadas entre ſi, & o Divino Eſpoſo, pela uniaõ, concordia, & fraternal caridade

com

Ann. 1633. com que viviam naquella reclusão; & que nunca S. Magestade lhes faltaria com o ouro das temporalidades, em quanto assim vivelles encadeadas entre si, & presas do seu amor.

631 Acabou o trienio com saudosas despedidas da Communidade; & tam entrada em annos, que passava de contar setenta. Nos tres que lhe restaram, renovou os fervores da vida, como se começara o Noviciado. Era na Regularidade a primeyra, na cella perpetua, na Oraçam continua, nas vigílias desvelada, nas penitencias severa, no servil cuydadoza, & tam fresca em todo o genero de observância, q̃ mostrava nam haverem passado por ella estios, nem invernos tam numerosos. Como victosa hera subia cada vez mais, arrimada à Cruz do Salvador; da qual andava sempre amorosamente abraçada, colhendo daquella palma os frutos de que sustentava seu espirito. Nesta admiravel fórma servia de muda reprehensam às tibias, eloquente persuasam às fervorosas, sem q̃ novas, nẽ velhas podessem escular-se de imitala; estas porq̃ as vencia em annos, aquellas porq̃ as precedia em exemplos. Neste estado a achou o anno de 1633. com quarenta & oytos de Religiam; & querendo o Esposo faciar-lhe a sede que tinha de padecer por seu amor, enviou-lhe o caliz de huma perlongada enfermidade, conficionado do vinho

de grandes dores, & fel de graves trabalhos. Admiravam-se as Religiosas, nam já do valor com que os sofria, mas de q̃ em huma natureza tão postrada houvesse forças para sustentar o pezo, com q̃ as mais robustas cahem por terra. Porém confortada da graça de Deos se animava de sorte a levar os tragos, que ainda lhe não faciavam o animo, nem extinguiaõ a sede de gostar, o que pelo objecto, & causa lhe nam parecia de fábido, se nam suave. Via-se claramente ser effeyto de esfera mais alta que a natural, pela fome que juntamente padecia do pã do Ceo, que todos os dias pedia, & muytos lhe davam; sendo cada vez mayor a ansia de receber Sacramento ao Senhor, de quem fora sempre particularmente affeyçoada.

A ultima vez, que deste modo gozou de S. Magestade em vida, foy com tal affecto de não se apartar d'elle, ou que della senão apartasse, que lhe acodiram com a Extremaunção à pressa, pela que dava a despedir-se do Múdo. Havia professado nelle hũa devoçam especial a Maria Santissima, cuja immaculada Conceyção venerava sobre todos os seus mysterios; & parece, lhe quiz a Senhora remunerar este obsequio, em que tivesse neste dia a sua hora. Pelas seis da manhã do dia oytavo de Dezembro de 1633. lhe amanheceo a luz perpetua, & descanso eterno,

Ann.

1633.

no, com que o Sol de Justiça costumava satisfazer aos que em seus dias se aproveytáram de suas luzes. Ficou no bemdito cadaver hum claro espelho da Bemaventurança que sua alma gozava, segúdo por entre lagrymas podiam dividir os olhos, que pela fermosura com que estava a desconheciam dos accidentes da idade, doença, & morte. Alguns annos depois succedeo, abriſe-lhe a sepultura; & achando-se o corpo resolutu, appareceram as mãos inteyras, frescas, & trataveis, como se para ellas as nam tivesse a corrupção. Era já tanto o tempo de poderem estar desfeytas, que pareceo a conservaçam prodigiosa. Discursado o motivo, se assentou; que por sempre empregallas no serviço, & culto do Sacramento do Altar, lhas nam havia tocado a terra. Nam tinha hora desocupada, que às obras do serviço da Igreja, & seus ministros senam applicasse; & poderia o Senhor querer ficassem inteyras, para que atrahidas da maravilha lhe succeddessem todas na devoçam do ministerio. Repuzeram-nas em seu lugar com mayor decencia: já por cooperarem à estimaçam q̃ dellas mostrava fazer o Ceo: já por entenderem, as teria sempre levantadas diante de Deos, para rogar-lhe pelos augmentos do seu Mosteyro.

CAPITULO XXXVII.

Referem-se as virtudes do V.

P. Frey Sebastiam da Encarnaçam, chamado por excellencia o Ermitam.

NAm satisfizeramos às consideraveis dividas em que nos pôz o V.P. Frey Sabastiam da Encarnaçam, se entre os Religiosos Portuguezes de que tratamos, lhe nam fizemos este merecido lugar; bem que limitadamente curto para o avultado de sua pessoa, acreedora de outros mayores, & mais sublimes. Nam foy este veneravel Padre de naçam, ou profissam Lusitano; mas veyo a fer na Lusitania huma das primitivas columnas, ou o Hercules de quantas até agora tem sustentado o Santuario de Sãta Cruz de Buſſaco, onde suas Reliquias ficáram depositadas, como em penhor de que subia ao Ceo a negociar-lhe crescidos, & perpetuos augmentos. Repetidas vezes imprimiram os Authores da Historia Géral de nossa Reforma as venerandas memorias deste servo de Deos, sem q̃ algum deyxasse de authorisar sua penna com a relaçam de proelas tam illustres; posto que nenhum escreveo mais, do que sua grande cautella permittio sahisse a publico. Destas, & outras noticias que se

Ann. 1634 se conserva no Archivo do mesmo Ermo de Bussaco, inteiramos a materia do compendio presente, onde pelo mais suprirá o menos: já por não offendermos a verdade da narração: já por cercarmos de mayor licença, pelo estudioso recato com que este santo homem poz em silencio os periodos de sua vida interior, reservando só para si o segredo dos grandes favores, & muytas merces, que o Altissimo se dignou fazer-lhe.

634 Nasceo o P. Frey Sebastiam da Encarnação no lugar de Cella Nova, Bispaço de Orense, no Reyno de Galiza, emporeo das mais qualificadas geraçoens da Monarquia Hespanhola. Chamava-se seu pay, Rozêdo Rodrigues, & sua mãy, Maria Feyjó; ambas pessoas de authoridade entre os principaes da terra. Entrou seu filho Sebastião no Múdo em Setembro de 1572. & pela porta do Sagrado Bautismo na Igreja, aos 18. do mesmo mez. Foram-no inclinando de pouca idade às virtudes, & letras, para que creado em humas, & outras, juntamente crescesse sãto, & sabio. Colligou-se da forte na criança o poder do ensino com a força do natural, q̃ nem os meynos sahiram vaons, nem frustrados os fins. Recapacitando ligeiramente as regras gramaticaes, o mandaram para a Universidade de Salamanca a formar-se na sciencia de sua eley-

ção, ou graduar-se na faculdade de sua escolha. Porque vay muyto nas façoens literarias, em ser o genio parcial do estudo, & nam se violentar o appetite innato de saber em seguir as artes, de que não faz gosto de se applicar. Gozava de hũ juizo claro, engenho agudo, feliz memoria, comprehensam sutil; & usando destas qualidades com brios de luzir, & affectos de interessar o que dam de si as Escolas, a vultou brevemente entre os contemporaneos como a Aguia entre as aves. Quando mais engolfado no vasto pelago das artes humanas, mais dilatado que o prazo, & duraçã das vidas; percebeo, que o chamava o Supremo Reytor do Universo para mais nobre Academia, & alta sciência. Ouvida na aula interior de seu espirito esta voz do melhor Mestre, tratou de fugir como fiel servo para o gosto do Senhor. Pareceu-lhe, lhe intimara abraçasse de todas a nossa Ordẽ; & seguindo esta inspiração buscou aos Prelados.

Ann. 1634

Examinada rigorosamente a 635 pertençaõ, & approvada a vontade que mostrava do nosso estado: por não ser outra, como da sua affirmava o Doutor das gẽtes, mais que saber a Jesu Christo, & esse crucificado: lhe lançaram o Habito em o nosso Collegio de S. Lazaro, hoje de S. Elias, da mesma Universidade. Foy sua resolução aplaudida de huns com o sequito,

Matth. 25. 21.

Cor. 1. 2.

Ann.
1634

quito, de outros com o desejo, & de todos com o louvor; porque o corte das esperanças em semelhantes idades a todos fêre, posto que huns se curam delle com o esquecímêto, outros com o desengano. Mandaram-no logo para Valhadolid, Casa de Noviços da Provincia de Castella a Velha, à qual o pertendête pertencia. Encheo o anno da approvaçam cõ os merecímêtos, que lhe fizeram de justiça a graça da profissão; q̃ fez sendo Gêral da Ordem N.R.P. Frey Elias de S. Martinho, Provincial daquella Provincia o P. Frey Gregorio Naziãzeno, & Prior da Casa o V. Frey Bras de S. Alberto. Fez em suas mãos a promessa dos tres votos sustanciaes do Estado Religioso a tempo, que cõtava de idade vinte, & dous annos, & meyo, & corria o de novêta, & cinco do seculo de mil, & quinhentos. Aceytou-lhe o Prelado em seu nome a total entrega, que de si fez a Deos em huma festa feyra de Endoenças, vespera da Encarnação do Verbo Divino. Pareceo fazer a occurrencia, & concurrencia ao caso mysterioso, & fundar o argumento, de que seria hum reverête venerador da Encarnaçam, & primoroso imitador da Payxaõ do Filho de Deos; em cujo final, incluhio em o nome a denominação daquelle ineffavel mysterio, chamãdo-se dalli adiante Frey Sebastião da Encarnação. Como do tempo q̃ vestio

o Habito da Virgem Mãy, se deliberou a seguir varonilmente as pizadas do Filho; procurou cingir com todas as veras da alma o corpo, com o apertado cingulo da Religiam.

Por nenhuma causa o desaperitou já mais em sua vida; antes, sem perdoar a diligencias exquisitas buscava ao Senhor, que seguia com passos mais de admiração, que imitação. Presistio neste estylo o tempo que o cõsentirão em o Noviciado, & ordenado de Sacerdote no dia 20. de Setembro de 1598. foy mandado voltar ao Collegio de Salamanca a ouvir a Sagrada Theologia, & confirmar o curso de seus estudos para honra, & lustre da Ordẽ. Gastou nelles (segundo as contas de Busfaco, com as quaes senam ajustam outras) seis annos, deyxando o Collegio mais instruido com obras, do que sahira documentado delle com palavras; bem que na estimação de todos colheo fructo do que lhe dictaram, & explicaram os Mestres. Despediram-no para Conventual de Avila (que ainda não era, como foy depois, Collegio de Artes) para que servisse, & ajudasse a Casa no Confessionario, & Pulpito. Satisfes apostolicamente os taes ministerios, com efficazes desenganos, saudaveis conselhos, & melhoramento conhecido da Cidade. Durou nesta Conventualidade, & occupaçoens pouco tempo, pelo

Ann.
1634

636

Ann. 1634 pelo chamar Deos de novo para
empresas incomparavelmête ar-
duas. Infundio-lhe S. Magestade
hum vivo espirito de solidam, q
o desemparou por morte; haven-
do povoado os Desertos da Ordê,
além de trinta annos continuos.
Deu conta ao Superior da moção
interna que sentia; & de benepla-
cito seu se clausurou para sempre
no asperissimo Ermo de S. Joseph
de Batuecas. Entrou naquella so-
lidam em Setembro de 1603. &
como vóz encaminhada a prégar
naquelle Deserto conceytos vi-
vos de penitencia, foy este o as-
sumpto pratico de todo o discurs-
so de sua vida. Parecia homem
composto de humores incorrup-
tiveis, em que não abriaõ brecha
as asperesas, nem faziam moça os
rigores, por onde o amor proprio
podesse introduzir-se, para cõqui-
star a fortaleza de seu alêtado co-
raçam.

637 Representava dos pés à cabe-
ça huma viva imagem de mode-
stia, & compostura Religiosa. O
semblante o dava a conhecer ao
respeyto, & a respeytar ao conhe-
cimento; porque devotamente
grave, & humildemente severo,
não levantava os olhos da terra,
que pisava com meritorio, & me-
recido desprezo. Na mais festiva
Pascoa se lhe não ouvia palavra
jocosa, ou superflua; nem ainda
nas occasioens licitas ufava mais
das q podiaõ, guiar ao proximo,
& levalllo a elle para Deos. Zela-

II. Tom.

va daqui em tanto, que naquel-
le Santo lugar se não tratasse de
coufas do Mundo; que antes
quizerá, se perdesse na memoria
deste inimigo seu aquella poten-
cia da alma, que velo entrado nas
de seus Irmãos por culpas de lin-
goa. Fugia em suas praticas de
termos seculares cõ tal extremo,
que parecido ao Bautista em não
querer manchar-se de tal crime,
se constituhio na denominaçam
das coufas hum novo Adam. Este
Varam de Deos foy o inventor
dos vocabulos usados em nossos
Ermos, para explicaçam do q alli
não existe; verbos, que tal vez os
desentêdidos, ou desaffeyçoados
de tal lingoagem, calunniam por
invençoens alheas da discriçam;
por não perceberem na superficie
dos termos, a medula do espirito
com que foram instituidos, para
desterrarem da lingoa, o que por
ventura entra à alma com perjui-
zo da consciencia. Porém de taes
censuras se absolvía o servo de
Deos, repetindo com o Profeta
Rey: *Nec memor ero nomina eorū*
per labia mea: Nam me lembrarey
de tomar na boca os seus nomes.
Grande o tinha já de excellente
subdito, quando os Prelados lhe
pozeram os olhos para que reges-
se aos mais, segundo se governava
a si mesmo; por ser quasi regra in-
fallivel, & invariavel, saber mo-
derar as acçoens alheas, quem sa-
be dirigir as proprias; principio
de que S. Paulo argumêtava, não

Ann.
1633

Ps. 15. 4.

1. Tim. 3.

Mmm

ser

Ann.
1634

seridoneo para presidir na Igreja de Deos, quem ignorava a economia de sua casa.

638

Perto de quatro annos (segundo os papeis de Bussaco, bem que outros lhe contaõ seis) servio de Suprior em Batuecas, sêdo Prelados locaes os PP. Frey Filippe de Jesus, & Frey Joaõ do Espirito Santo, que depois foy duas vezes Géral da Ordem; o qual de Frey Sebastiam costumava dizer, o tinha em tal opiniaõ de Santidade, que se necessario fora obrar milagres, os fizera Deos por seu respeyto. Nenhuma occupaçam do officio lhe cativava hora do Coro, ou acto commum; porque sabia resgatallas de qualquer lida, a troco de cortar pelo sonno, & ante por-lhe, ou pospor-lhe o mais q̃ tinha a seu cargo. Desembaraçado deste modo, precedia aos mais fervorosos na pontualidade, & acompanhava aos mais firmes na perseverança. Ardia no zelo da Regularidade eremitica; & quando lhe succedia presidir em algũ dos actos a que cõcorriam os Religiosos a depôr as suas faltas, es- tranhava-lhas com lagrymas, sem poder reprimir as veras com que os desejava perfeytos. Acabando de Suprior o fizeram Hospedeyro, officio dos mais cansados da Casa, pela frequente concurrencia dos que a visitam, & difficul- dade de concordar as urbanida- des da assistência, sem que a abstra- çam eremitica se dé por mal ser-

vida, & satisfeyta. Por este res- peyto passava ordinariamête em jejum até às quatro, & cinco ho- ras da tarde; & antes das déz da noyte senam recolhia à cella. Po- rém nada obstava para que nam fosse em Matinas o primeyro, & de sorte anticipado aos prezados de vigilantes, que já no Coro o achavam com as luzes postas; mi- nisterio de que voluntariamente se encarregou até à morte, como alma verdadeyramête desvelada, q̃ esperava o Esposo à meya noyte com as alampadas prevenidas, & acezas.

Na occupaçam em que mais durou, foy na de Porteyro de fóra, & do pezo do trabalho se lhe ori- ginou quebrar de ambas as par- tes; com a prolixa molestia de não poder estar lêtado, ou de joelhos, donde vinha a levar os dias de pé, & quasi as noytes. Dizia Missa no Convento logo pela manhã, com a pausa de quem nam tinha outro negocio mais, que hospedar em seu peyto a Magestade Sacra- mentada, & gratificar-lhe depois cõ lachrymosos affectos, dignar- se de morada tam humilde; no fim do qual pegava das chaves, & caminhava para a porta. Anda- va neste serviço de Veram, & In- verno sem cobrir a cabeça do Sol, ou da chuva, nem tratar de repa- ro algũ nos mais desabridos frios, sempre rigorosos naquelle Ermo. Empregava o tempo vago desta lida em santas acçoens, & medi- taçoens,

Ann.
1634

Matth.
25. 4

639

taçoens, evitando a occiosidade em cultivar jardins, & crear flores para offerecellas ao Creador. Atrahidos da sua caridade aco- diam à portaria muytos pobres; & cuydava do seu remedio, como quem respeytava nelles a pessão de Christo. Não fazia menor es- mola a muytas almas necessitadas de soccorro espirital; porque ou- via de Confissam a quantos o vi- nham buscar de longe pela fama da piedade, que usava cõ os pec- cadores. Nestes exercicios o a- chou o principio de 1628. bem fóra, de que nenhuma occasiam o retirasse da sua amada solidam, quando lhe notificáraõ huma O- bediencia do P. Géral Frey João do Espirito Santo; pela qual lhe ordenava, passasse logo a Portu- gal, por assim importar ao bem desta Provincia. Não se affustou o servo de Deos, por considerar que na mudança de casa não va- riava de vida; mas sobresaltaram- se os Ermitaens de Batuecas, de quererem tirar-lhe dalli a quem veneravaõ por Mestre da sua pro- fissam, em cuja demanda passou o que já dizemos.

CAPITULO XXXVIII.

Ann.
1634

*Do que se paßou na mudança
de Frey Sebastiam de Ba-
tuecas para Bus-
faco.*

LOgo que o P. Frey Thomás de S. Cyrillo foy nomeado por Fundador da Casa de Busfa- co, pôz os olhos na de Batuecas, da qual havia sido Ermitaõ Con- ventual, com animo de trazer à sua cõpanhia o P. Frey Sabastiaõ; argumentando da experiencia q̃ delle tinha, q̃ cõ seus santos con- selhos, & inculpavel vida daria feliz principio à que desejava plã- tar, & arreygar em Busfaco. Le- vado deste pensamento escreveu a N. P. Géral Frey João do Espi- rito Santo, lho quizesse conceder para pedra fundamental daquelle novo edificio, que lhe mandavam erigir. Veyo na supplica com a vontade que tinha, de q̃ em Bus- faco florescesse a perfeçam, que sempre o havia de reconhecer por author; por ser de quem ha- via dimanado a licença, & diligẽ- cia daquelle fundaçãõ, como dis- semos em seu lugar. Mandou-lhe passar a Patente; mas não vio ef- feyto em dous annos, pela resi- stencia do Prior, & Frades de Ba- tuecas, que vendo-se de posse de- ste animado thesouro de exem- plos, não sofriam perdello. Quey-
Mmm ij xavaõ-se

Ann.
1634

xavaõ-se com viva magoa da violencia com que lhes querião usurpar, & transferir para outra parte tantos bens. Recorreram ao Prelado Superior, allegando, & protestando, que na mudança de Frey Sebastião se defraudava Batuecas de hum Ermitam perpetuo, que a fervorava, & instruhia aos mais; em cuja consideraçam nam parecia justiça, que por vestir hum santo se despiße outro. Correo a causa o prazo referido; mas apertado finalmete o Prior das ordens do Géral intimou-lhe a Patente, que o servo de Deos recebeo com o desapego, de quem na terra só buscava o Ceo. Despedio-se da solidam, & Solitarios com as inexcusaveis faudades de vinte & sette annos de companhia, que parecia aos q ficavam, insuprivel por outro qualquer Ermitam.

641

Vendo o Prelado, que carregado de annos, & achaques, se deliberava a tomar o caminho a pé; fez-lhe admittir hum jumétinho, que pelo menos aos poucos, o puzesse em Portugal. Chegou ao Collegio de Coimbra, onde o fez deter o P. Reytor Frey Feliz de Jesus alguns dias; menos por aliviallo da jornada, q por instruir de caminho aos seus Collegiaes cõ a exemplarissima presença de Varão tam São. Admiravão nelle como gente moça, q não sabia usar mais que dos termos singelos de Batuecas; & quasi o não entendiam pelas palavras, bem que suas

obras o davão a entender por he-
mem de Deos. Entrou em Buffa-
co aos 12. de Junho de 1630. dia
para elle finalado, por ser do grã-
de Eremita Santo Onofre, em cu-
ja Ermida habitara muytos tem-
pos em Batuecas; onde lhe ga-
nhára a devoção de no seu dia a
ornar, & dizer nella Missa todos
os annos, com outros muytos ob-
sequios que ao Santo fazia. Com
a sua chegada se alegrou em grã-
de maneyra o P. Vigario Frey
Thomás de S. Cyrillo, como au-
thor que havia sido da sua vinda a
Portugal. Começou a mostrar-se
aos novos Eremitas Portuguezes
tam venerando, que não cessavão
de gratificar a Deos, deyxallos ver
resuscitados naquelle, os Ermi-
taens que celebrarão as antigui-
dades em suas Historias. Tomou
à sua conta instruir aos que entra-
vão de novo naquella Casa, com
celestes avisos de como se deviam
portar interior, & exteriormente,
assim na vivenda da Convento,
como na residencia das Capellas
separadas. Do zelo que tinha da-
quella profissam, & q a levasssem
os Ermitaens Portuguezes tanto
avante, quanto os conhecia an-
siosos della, lhe nascia, occupar
infatigavelmente o tempo desoc-
cupado, em apostillar dos Sãtos
Padres os documentos mais op-
portunos, & convenientes para
sua instrucçam, & doutrina.

Havia começado em Batuecas
hũ grande volume desta materia, obra

642

Ann. 1634 obra que continuou, & consum-
 mou em Buffaco; da qual se tres-
 ladaraõ depois as supererogações
 não comprehêdidas nas leys dos
 Desertos, que impressas com o
 titulo de costumes, se observam
 hoje em todos os Ermos inteysra,
 & louvavelmente. Resplandecé-
 ram as illustraçõens de seu espiri-
 to neste Tratado, à vista dos di-
 ctames q̃ outros Ermitães quize-
 ram introduzir com mayor con-
 fusam, que lucro de seus Irmãos;
 por não gozarẽ todos, ainda que
 noticiosos, & bem intencionados,
 da suavidade, & clareza com que
 o Pay das luzes foy servido allu-
 mear a este esclarecido filho seu.
 Poderoso em obras, & palavras
 exercitava o Author o que escre-
 via, ajustando em tudo a penna
 com a mão. Precedendo deste
 modo na pratica aos filhos de sua
 doutrina, os animava para tanta
 perfeição, que em breve tempo
 teve Buffaco pouco, ou nada, que
 envejar a Batuecas. Era compa-
 nheyro inseparavel dos mais na
 vida Cenobitica, & de quantos o
 queriam por socio, na Anacoreti-
 ca; porque a nenhum se negava
 para acompanhallo nas Ermidas
 solitarias. Desvelado no augmẽto
 espiritual da Casa, se não eximia
 do material; ajudando à obra sem
 que os achaques o escuzassem de
 trabalhar como os robustos, &
 servir como os saõs. Gostava de
 occupar-se em todo o servil, & la-
 borioso; por dizer, que andava o

espirito mais leve, quando o ju-
 mento (assim chamava ao corpo)
 andava mais carregado, & humi-
 lhado. Procedia daqui, não haver
 officio custoso em q̃ não procu-
 rasse ter parte, quando não podia
 lograllo em cheyo; & fazia pa-
 ra este fim diligencias exquisitas,
 valendo-se das artes da caridade
 para usurpar aos officiaes o traba-
 lho, & ficar-se com parte do lu-
 cro.

Este era o V. Ermitam no ex-
 terno; mais no interior adornado
 de muytas, & relevantes perfei-
 çõens. Na Santa Obediencia, q̃
 a seus professores constitue no ser
 de taes, foy Religioso exempla-
 rissimo. Não só venerava aos Pre-
 lados como Vice Deoses na pre-
 sença, mas tambem na ausencia;
 sempre cõ respeytos puros, & des-
 pidos de segūdas tenções, & adu-
 lações. Todas as vezes que entra-
 va no Coro, mas que de todo esti-
 vesse vazio, & despejado, feyta
 huma genuflexam ao Senhor que
 adorava no Sacrario, & hũa pro-
 funda inclinação à Senhora que
 alli se venerava em hum Trono;
 cortejava com outra ao assento
 Prioral, considerando-o cadeyra
 de quem sustituhia a S. Magesta-
 de na terra. Poderia revolver-se
 o Mundo; mas não que Frey Se-
 bastião quebrantasse o manda-
 mẽto mais leve do Superior. Po-
 demos dizer, que viveo por obe-
 diencia, quasi os annos q̃ existio
 na Religião. Morãdo no de 1599.

Ann.
1634

643

Ann.

1634

no Collegio de Salamãca, entrou naquella Casa huma contagiosa enfermidade, que levou irremediavelmente de hum golpe boa parte dos Religiosos. Suspiravão huns por seguirem aos outros, ou por não dilatarem o degredo, ou por entrarem na Patria de companhia. Déram em concertar-se entre si, que os q̃ chegasssem primeyro ao Tribunal Divino, férião Procuradores dos mais; sollicitando de S. Magestade, quizesse levantar-lhes a pena de seus desterros. Estava de partida o P. Fr. João de Santo Alberto, Religioso de virtude bem opinada, & estabelecendolhe Frey Sebastião a mesma procuração, recomêdoulhe encarecidamente abreviade do despacho. Não sabemos do q̃ passou, mais que pelo effeyto de enfermar o supplicante mortalmente, dêtro de poucos dias. Rõpeo o sentimento géral da Comunidade o segredo; & chegãdo à noticia do P. Provincial, que de presente se achava no Collegio, correo a cella do enfermo, & achou-o espirando.

644

Bradou-lhe, que esperasse; & voltando pontualmente em si, estranhando-lhe a confederação q̃ havia feyto com os mais, mandou-lhe sobpena de obediencia q̃ rescindisse o contrato, & rogasse a Deos lhe cõcedesse saude. Seria contingencia, mas pareceo maravilha. Dentro de tres dias sahio o moribundo da cama, & sobre-

viveo depois trinta & cinco annos, que os bons Aritmeticos cõtavam por outros tantos milagres da sua obediencia. Estando já em Buffaco, acertou hum Ermitam de lahir ao sitio; & dando fé de hum grande incendio, que laborava irremediavelmente nas matas cõ tenção de reduzillas a cinzas, avisou ao Prelado do estrago para que se acautellasse do perigo. Convocou a Communidade, & mandou a Frey Sebastião, que pegasse de huma Cruz do Santo Lenho para benzer as chamas, & atalhar as ruinas que ameaçavaõ ao sitio, & Cõvento. Revestido de sobrepeliz, & estolla caminhou para o lugar do fogo; onde postrados os Religiosos em Oração, se levantou o Padre, & entrãdo confiadamẽte pelas lavaredas alguns passos, fez sobre ellas o final da Cruz com a que levava nas mãos. Foy tam poderosa a diligencia, que cessou de improviso a voracidade do insaciavel elemento, & sem passar adiante se consumio na mesma materia de que se sustentava; ficando o bom Sacerdote illeso, & admirados os mais de hum, & outro prodigio. Inegavel era a virtude da Sacrosanta Reliquia para maravilhas mayores; mas attribuiu-se esta à obediencia do servo de Deos, que sem discursar no perigo entrou pelas chamas, a lançar a bençam que o Prior lhe havia ordenado. Era elle o V. P. Frey Miguel de S. Jeronymo,

Ann.
1634

Ann. 1634. nymo, que repetia esta por huma das maravilhas da Obediencia de Frey Sebastiam. Porém a mayor de todas consistia, em nam se lhe conhecer repugnancia, ou contradicção ao que lhe mandavam; mostrando em tudo, ser a sua tanto huma com a vontade do Prelado, que nam pareciam distintas, senam identificadas.

645 O espirito da Pobreza Evágelica, & Religiosa era como alma de seu coração, despido, & nú de quanto veste a cobiza, & reveste a ambição dos mortaes. O sayal mais novo, & Habito mais saõ de que em vida se cobrio, lhe fez acceytar em Bussaco o Vigario Frey Thomás; que em Batuecas senam cansavam já com elle, para q̃ melhorasse dos romendos de q̃ interior, & exteriormente usava. Era de tãta miudeza neste particular, q̃ fazia apreço de cousas sem valor; & là vinha tẽpo, em q̃ forrava cõ ellas o gasto de outras. Foy sobretudo recatadissimo na guarda da Santa Castidade. Quando do entrou a ser Porteyro de Batuecas, costumavam acodir à porta entre outros pobres algũas mulheres necessitadas, a fim de que o Convento as soccorresse. Contendẽdo em seu animo a comiseracão alhea, & cautella propria, se arbitrou hum meyo de conciliar a misericordia, sem defraudar a vigilancia com que velava sobre si mesmo. Ajuntava quanto podia, & tomava o tra-

balho de as mandar soccorrer a suas casas; porque nem o recato perigasse, nem a esmola perecesse. Lidou muytos annos em que nos Ermos senam havia de tomar na boca o nome de mulher; & pode em fim tanto, que deyxou concluido em Batuecas [como hoje se usa nos mais Desertos] que fossem nomeadas por servas de Deos. Allegava, que sua Santissima Mãe se appellidára tambem assim em presença do Anjo, & na dos que deviam ser angelicos era bem, se chamassem do mesmo modo, já em reverencia da Virgem, já em respeyto da virgindade. Dizem, que gozára de hum inteyro privilegio de pureza; & quasi o confirmacão tantos reparos de naõ ver, ouvir, nem ainda nomear pessoas, cujos nomes lhe podessem lembrar, que era humano.

Nam sã destas, mas de todas as creaturas da mesma especie tinha huma tal abstracção; que corre por certo, fizera voto de nam sair já mais dos Ermos, onde em retiro, & solidam tratasse só com os Anjos, ou com o Senhor de todos. Nas occasioens em que os Ermitaens sahiam ao campo os seguia de longe, por nam se afastar de quem levava na mente, & consideracão. Naõ era desvio natural de intractabilidade, ou affecto menos benigno, como resplandecia na piedade de os acompanhar prevenido de pannos, & fios por se acaso se ferisse algũ nas taliscas

Ann. 1634.

Luc. 1. 38.

646

Ann.

1634.

talifcas do sitio sobremaneyra pedroso; accidentes que promptamente remediava, primeyro com a lastima, depois com a mesinha. Bem he verdade, que se achava tam facil em vencer qualquer distraçam, que querendo no mayor ruido recolher-se com Deos, ficava por merce do mesmo Senhor fofsegado, & quieto. Porém desconfiado de merecer favor tam raro, fugia de toda a occasiam de o desmerecer, certo, de que amava o perigo quem se mettia nelle. Não era menos inclinado a reconhecer o bem que lhe faziam; pois estudiofo em corresponder religiosamente agradecido com o que estava na sua mão, nam deyvava sem retribuiçam o menor beneficio; rogando ao Omnipotente quizesse suprir as suas posses, & conceder às pessoas que lhe faziam algum favor, os bens espirituaes, ou temporaes que lhe fossem convenientes; & o que mais he, às q̃ lhe occasionavaõ algũ pezar. Sofria todos estes de sorte reportado, & comedido, como se nam lhos deram; nem causáraõ; porque na sua paciencia possuhiã a sua alma isenta dos sentimêtos, & payxoens, em que os impacientes costumam romper com qualquer genero de offensa, ou sonho de agravo. Com o mesmo animo se portava no perdam dos occasionados dissabores, ainda entre gente Santa inexcusaveis, ou pela diversidade dos dictames, ou

pela differença dos naturaes, & genios.

CAPITULO XXXIX.

Continuam-se as virtudes do V. Ermitam; & refere-se o ditoso fim de seus dilatados trabalhos.

TRazia o V. Ermitam entẽdido, que nam era por si só bastante artifice para lavar de sua alma huma imagem de todas as feyçoens, & perfeyçoens que sua alta idéalhe figurava possiveis; & como assim, tratou de conduzir novas mãos, pagando a obreyros que lha ajudassem a polir, & aperfeyçoar. Quem no Capitulo Conventual lhe advertia algum defeyto, ou zelava alguma imperfeyçam, ficava acredor de Refatorios, Psalmos, & Ladainhas; offerecidas a Deos por sua tençam. Com a differença, que era mayor a reza, quando era mayor a falta, como quem sabia, & ponderava quãto na emmenda lhe ficava de ganancia, & lucro. O Prelado q̃ o reprehendia, & castigava, era amigo, & mais cordial quando mais severamenre o fazia; por trazer em proverbio, que na roda da mortificaçam, & correyçam se lavravam os diamantes, que mais valiam para as almas Religiosas serem bem vistas dos olhos de Deos. Reculava pelo mesmo mo-

tivo,

Luc. 21.
19.

Ann.

1634.

647

Ann. 1634. tivo; quanto podia servir-lhe de alivio; & quando benigno o Prelado lhe dispensava algum favor, interpunha-lhe cō humildes, & discretos rogos, senam devia fazer o beneficio ao invicto, & que sem a merce, que agradecia, podia passar. Nos dias solennes, nos quaes a austeridade eremitica soffre na abstinencia ordinaria alguma distincção, nam tocava cousa de appetite, ou novidade, medindo igualmēte as Pascoas pelas ferias. Era tam parco em todas, que da sua sobriedade se conjectura que vivia de outros alentos, que o tenue mantimēto de que usava lhe nam podia comunicar. Acha-va-se com este levissimo sustento tam senhor de si no dominio dos inquietos motos do irascivel, & concupiscivel, que gosava por esta via de huma admiravel paz: segundo a qual, se fazia agradável a Deos, & amado dos homens.

648 No mesmo Senhor os amava a todos com ansias tam vivas de sua salvação, que se tem por certa a liberalidade, com que applicava suas obras meritorias pela conversão dos infieis, redução dos peccadores. Enfermava com os enfermos, agonizava com os moribundos, amortalhava aos defuntos, & sepultava aos mortos. Estendia-se até outro Mundo a sua caridade, da qual as almas do Purgatorio interessavam nam pouco; porque as soccorria incessantemente de indulgencias,

II. Tom.

suffragios, & oraçoens. Nam soffria trabalho nos vivos de q̄ nam tomasse parte; ajudando com a consolação a huns, com o conselho a outros. Ordinariamente celebrava Missa com abundantes lagrymas de devoção; mas de sorte prudente, que nam passava na demora a enfadonho: vingando-se depois, em gastar as manhãs em ajudar, & ouvir as Missas dos mais Sacerdotes. Quando algum achaque o prendia na cella, soltava-se da obrigação do officio Divino com a mesma pausa, com q̄ a Comunidade a satisfazia no Coro. Nam diremos as horas q̄ à Oraçāo mētal consignava; porque nenhuma feriava deste exercicio mais daquellas, que tal vez involuntariamente lhe levava o sonno. Quantas vezes testemunhavam as arvores, presenciavam as flores, & percebiam as aves o que no intimo de seu coração passava, ouvindo-lhe os amorosos colloquios que tinha cō Deos? Hum dia o achavam elevado ao pé de hum freyxo, outra hora absorto ao pé de hum carvalho; porque de qualquer tronco levantava hum Altar, para offerecer-se à Magestade Divina como viva hostia de seu amor.

Cousa de quatro annos havia o Padre Frey Sebastiam vivido no Ermo de Bussaco, quando S. Magestade a titulo de remunerar-lhe tantos serviços, se dignou chamallo à sua Corte. Foy opiniam

Nnn

com-

Ann.
1634.

649

Ann.

1634.

comprovada de varias côjecturas, que tivera certeza do chamamento; & quando a noticia nam fosse de todo clara, parece que teve algum rayo de luz, de que se lhe avisinava o occaso. Na quarta Dominga da Quaresma ultima de sua vida lhe coube por sorte, propor o pôto da Collocação Espiritual, que à imitação dos Padres antigos se usa de quinze em quinze dias em nossos Ermos, na forma já escrita em seu lugar. Preguntava nella: de que modo se portaria huma alma Religiosa, q de Deos havia recebido muytos beneficios, para lhe dar boa conta delles na hora da morte, & dia do juizo. Levou consigo prevenidos os instrumentos de escrever, & foy assentando por sua Ordem as sentenças que se disseram, com animo de as pôr logo em execução, como quem sabia lhe fugia o tempo a toda a pressa. Averiguou-se depois, que as observára à rilca, temendo das contas o erro, & da importancia o perigo. Sobreveyo-lhe no Sabbatho *in Albis* hum corrimento, de q nam fez caso, costumado a nam fazello de achaques mayores. Inflamou-se-lhe a garganta com o tumor de huma postema, que lhe alterou os pulsos com ardente febre; à qual se lhe seguiu huma inapperencia total. Ministráram-lhe na quarta feyra seguinte, 21. de Abril, a sagrada Eucharistia por Viatico, & foy penando até o pri-

meyro de Mayo. Fez neste dia repetidas instancias pela Santa Unção, que por nam parecer ainda a necessidade extrema, lhe retardavam para mais opportuna occasiam; clamando sempre o enfermo se queria muyto em si, para a devida recepção daquelle Sacramento. Foy ungido no mesmo dia de tarde, respondendo, & ajudando ao Sacerdote com grãde viveza, & igual ternura.

Compungio aos presentes com as humildes lagrymas, com que a todos pedio perdão de seus escandalosos procedimentos, que por taes reputava os de sua Religiosa, & ajustada vida. Recomendou ao Prior, mandasse fazer o mesmo em seu nome no Deserto de Batuecas, & mais Casas da sua Provincia. Durou até o terceyro dia de Mayo deste anno de 1634. no qual sua bẽdita alma se despedio do corpo em que havia morado sessenta & dous annos, quarenta na Religiam, & mais de trinta nos Ermos de Batuecas, & Bullaco. No dia seguinte se lhe ordenáram humas exequias de mayor luto, que fausto; nas quaes o P. Frey Francisco da Purificação recitou hũa devota, & douta Oração funebre, quasi na sustancia hum panegyrico das excellencias do V. defunto. Fez mysterio, de que falecesse no dia da Invenção da Santa Cruz, Orago da Casa, que neste homem ao Mundo crucificado offerreço ao Ceo as primicias

Ann.
1634.

650

Ann. 1634 micias dos mortos de Buffaco, à sombra daquella arvore nobilissima em que a morte morreo, quando o Author da vida em seus braços ficou morto. Foy sepultado na Igreja do Convento, debayxo da penha do Altar Mayor; & levadas da fama de tanta santidade correram suas pobres alfayas o Reyno, para satisfaçam dos que as pertediaõ, & canonizavam por Reliquias. No transito deste primogenito dos mortos da Casa de Buffaco se notaram entre outras duas circumstancias, q̃ deraõ a entender a sua grande felicidade. A primeyra, q̃ sendo a hora da morte a mais terrivel dos viventes, sugeyta de ordinario a tentaçoes, estava o bemdito Padre com tal serenidade, que repreguntado, se sentia molestia, escrupulo, ou afflicção alguma interior, respondia, que nada.

65^I Maravilhado certo Ermitam da paz da alma do moribundo em tal conflicto, dizia entre si: *Não sey verdadeyramente como a morte se pinta tam inquieta, & feya, vendo-a eu aqui tão fermosa, & sossegada.* Sabendo depois outro Ermitão deste pensamêto, lhe respondeo: *Padre, este homem não faz exemplo; pois lhe quiz Deos recompensar os trabalhos eremiticos de trinta annos, & oytto mezes, com a serenidade desta hora. Porque em varias tromêtas navegou sempre por entre espinhos, leva agora maré de rosas, que destas se tecem*

II. Tom.

as cappellas, & fabricam as coroas da gloria daquellas; da qual os justos nos ultimos instantes da duraçam temporal participam já alguns principios da Bemaventurança eterna, segundo a filosofica vulgaridade, que o supremo do infimo toca, ou participa do infimo do supremo. Essa paz que V. R. notava em Frey Sebastiam, era como hum penhor da que o esperava na pacifica Jerusalem. Assim o pôde crer com aquella fé, com que nos he licito dar assenso à Bemaventurança dos que neste Mundo serviram, & amaram de coraçam a hũ Deos tão bom como o nosso, que não sabe differir, nem retardar o premio dos seus verdadeyros servidores, antes lhes costuma anticipar a remuneraçam dos seus trabalhos. A segunda particularidade foy, que faltado-lhe o sonno nos quatro dias ultimos, os gastou em hum lausperenne da Magestade Santissima; imitando aos Córos celestes, como se já de suas cadeyras estivéra de posse, & assento. Começava da Ladainha de todos os Santos com suas preces, & oraçoens; & proseguia logo o Psalmo *Miserere*, cõ outros muytos cânticos, & devotissimos Hymnos, que de tempos trasia decorados para esta hora.

Acabada a reza, renovava os votos da profissam Religiosa, cõ-mungava espiritalmente com todas as acçoens externas da Cõ-munham real, batendo nos pey-

Nnn ij

tos,

Ann.

1634

peytos, abrindo a boca, & proferindo as palavras: *Corpus Domini nostri, &c.* Terminava tudo com ferventissimos actos de Fé, Esperança, & Caridade; sustentando na mão direyta hũa devota imagem de Christo Crucificado, & na esquerda hũa vela acesa. Isto finalizado, começava de novo, sem de dia, nem de noyte delcansar de exaltar, & engrandecer a santidade do Senhor, cuja gloria enche o Ceo, & a terra, como diziam, & faziam, os Serafims de Isaías. Canfando-se os Religiosos do muyto que neste virtuolo circulo se canfava, persuadiam-lhe cessasse de tantas vocalidades, & repetisse mentalmente algumas jaculatorias, que não lhe acelerassem a morte. Mas nenhuma exhortaçam era bastante para desisttir do assumpto; no qual parecia, que trabalhava em compor para os mais, hũa arte de bem morrer. O que não admirava menos, era, ser entoada toda esta reza ao cõpasso da morte; fazendo a pausa segundo esta se lhe aporpinquava mais, ou menos. Turbou-se da vóz huma hora antes de espirar; mas do movimento dos beyços se lhe percebia, continuar na mesma fórma. Faltou-lhe de todo no ultimo paroxismo a falla; a qual perdida, rêdeo o espirito nas mãos do Creador, tam sem gesto, meneo, ou desar, que envejaram sua dita os mesmos, que por ella davam graças a Deos. Adverti-

Isa. 6. 3.

mos aos que o tiverem notado, ou notarem alguma hora, que chama o P. Frey Francisco de Santa Maria na Historia Géral a este servo de Deos, Frey Sebastiam da Conceyçam: nome de que tambem o achámos firmado de mão propria em algumas escrituras de Bussaco; posto que os mais Authores da mesma Historia Géral, aos quaes segue o do Agiologio Lusitano, lhe chamam da Encarnaçam, como tambem fizemos. Temos por sem duvida, que gozou primeyro deste appellido, & por ventura que tomasse depois o segundo por devoção da Virgem Senhora nossa; como a seu tempo diremos do P. Frey João de Santo Arsenio, celebre Ermitão do mesmo Deserto de Bussaco.

Ann.

1634

CAPITULO XL.

Dilatada peregrinaçam, & venturoso fim do servo de Deos Frey Fulgencio da Conceyção.

NA Cidade de Palermo, capital da Ilha, & Reyno de Sicilia, pôz N. V. P. Frey Fulgencio da Conceyção a coroa a seus merecimentos, no fim do presente anno de 1634. Colhemos pouco mais de seu nome da Historia Géral da Congregação de Italia, onde o P. Frey André de S. Pedro entre os seus illustres Varões lhe fez

653

Ann. 1634 fez hum mais estreyto, & curto lugar, do que demandava, & me-
recia o agigantado corpo de suas
avultadas acçoens. Não nos cõ-
sta de sua Patria, pays, nem mo-
tivo q̃a terras estranhas o levou;
como tam pouco, do Convento,
ou Provincia de que foy professo,
bem que nos persuadimos ser fi-
lho da nossa Provincia Romana.
Porém he certo, que nasceo, &
se creou no Reyno de Portugal;
razam porque d'elle fazemos me-
moria, como nosso, entre os mais
Religiosos Portuguezes. Resplã-
deceo este servo de Deos em hũa
perpetua, & observantissima re-
gularidade do nosso Instituto; cõ-
posta de actos communs bastan-
tes para constituhirem, & ainda
para canonizarem Santos a seus
professores. He o ponto, & fim
principal de Nossa Regra, a união
com Deos, mediante huma con-
tinuada meditaçam de sua santis-
sima ley, & cousas celestes. Ap-
plicou-se o P. Frey Fulgencio a
tam superior estudo com toda a
alma, consignando-lhe tantas ho-
ras, que em nenhuma o viram já
mais sentado, mas sempre de pé,
ou de joelhos; como quem es-
tava sempre fallando com a Ma-
gestade Altissima, a quem todo
o respeyto, & reverencia se deve.
Vinha daqui a parecer aos Fra-
des, que andava continuamen-
te extatico, ou alheo de tudo o
mais que não era Deos, ou cousa
do seu culto, & serviço.

Era homem de coraçam dila-
tado, espirito constante, corpo
robusto; & nenhum rigor o in-
timidava para retroceder do co-
meçado, ou fraquear no que em-
prendêra de hũa vez. Nenhuma
cousa o dispensou já mais das Cõ-
stituiçoens da Ordem; antes, da
pratica de suas muytas, & louva-
veis supererogaçoens se presumia,
querer introduzir estatutos, &
costumes novos. Pelo menos, as
penitencias, & mortificaçoens q̃
usava comsigo podiam servir de
Regra aos amantes das mayores
austeridades, que as que ordena a
primitiva da Religiam. Porém
com tudo isto, lhe cõservou nosso
Senhor, como a outro Paulo, hũ
estimulo carnal: não na parte cõ-
cupiscivel, mas na irracivel: para
que em repetidos triunfos coroa-
se sua alma de largos merecimen-
tos, & se não desvanecesse, olhan-
do para os pés deste defeyto. Cõ-
punha-se naturalmente de fogo
demasiado; & para abater-lhe os
fumos, & mitigar-lhe as chamas,
andava sempre reflexo sobre os
repentes da ira, em que nelle rom-
pia a colera sem licença da vonta-
de. Mas posto carecesse nos taes
movimentos de culpa, logo que
presentia offendido delles a algũ
Religioso, pedia-lhe humildemẽ-
te perdã, com animo de beyjar-
lhe os pés; entrando muytas ve-
zes a accusar-se publicamente na
Comunidade, do que ninguem
se dava por escandalizado. Achou-
se-lhe

Ann. 1634

654

2. Cor. 12

Ann.
1634

le-lhe por morte escrito hum santo proposito, de vingar-se inviolavelmente de si mesmo com hũa boa disciplina, em toda a occasiã q̃ seu fogaço animo se desafogasse nestes involuntarios motos; & satisfazia sem dispensaçam, nem piedade, na innocência do sangue o vicio da colera. Assim costuma represar esta, & vencer as mais payxões da carne humana, quem na milicia da vida temporal anda comfigo proprio em guerra continua, para alcançar a verdadeyra paz da alma, & reynar na Corte Santa da celeste, & pacifica Jerusalern.

655

Adorava este bemaventurado filho seu à Mãy de Deos com hũa ternissima, & cordial affeyção, sem perder obsequio em que podesse ser-lhe grato, & aceyto. Venerava de todos principalmente o mysterio de sua imaculada Cõceyçam; razam porque em o nome o quiz incluir, como em penhor de desempenhar-se da devoçam que lhe professava. Trouxe por toda a vida immediato ao coraçam hum retrato desta Senhora; & não podendo apartar-se d'elle por morte, pedio ao Prelado por favor, que o mandasse enterar cõ elle, consolaçam que não soube negar-lhe como bom pay. Alcançou della merces muyto particulares; & quantas do Omnipotente recebia attribuhia à intercessam da mesma Senhora; por saber, que não era vontade de seu

Filho recebessem os homẽs merce algũa, q̃ pelas mãos da Mãy de Misericordia não passasse. Para mais obrigalla, & imitalla melhor na virtude de q̃ se presou sobre as mais, trazia em delvelado cuydado portar-se em todas as occasioens verdadeyramẽte humilde de coração. Por este respeyto fuygio sempre de quãto podia fazello respeytado, & conhecido dos homẽs, tẽdo por gloria viver abaido, & desprezado do Mundo. Como as honras, & dignidades andassem longe do seu appetite, procurava desviar-se dos postos, & lugares que as trazem comfigo. Prevendo queriam occupallo em Prelasias, se affigia em grãde maneyra; considerando inevitavel o risco, se a Obediencia o obrigasse a aceytallas. Havia contrahido em Roma hum familia-ridade intima com N. milagroso P. Frey Domingos de Jesus Maria; & chegando nesta occasiã a Palermo de Ordem de Paulo V. à instancia do Vice-Rey de Sicilia D. Joã Fernandes Pacheco, Duquẽ de Escalona, valeu-se do seu patrocínio, & conselho para livrar-se do que tanto temia, & considerava eminente.

Respõdeu-lhe o servo de Deos, se conformasse com a vontade do Senhor, pois S. Magestade o queria Prelado. Cresceo-lhe o temor com o desengano; porẽm como as setas previstas offendaõ menos, dando credito à revelaçam pela

autho-

656

Ann. 1634. authority de quem lha referia, solicitou todos os meynos de agradar ao Senhor que assim o dispunha. Exercitou varias vezes o officio de Prelado immediato, & Definidor daquella Provincia; fazendo em todas, que o baculo de David lenham tornasse em suas mãos em lança de Joab, mas em vara de Aram, na justiça florida, & na piedade frutuosa. Era mais de estimar a brandura, & suavidade do seu governo, pelo muyto que cortava do proprio natural, contrafazendo-se, & violentando-se continuamente nos rapidos motos, que já dissemos o perseguião, & molestavam. Acodia-lhe n'osso Senhor por meynos humanos com larga mão para o sustento dos seus Frades; porq' assim o Duque de Escalona, como o de Ossuna D. Pedro Giron sendo Vice-Reys de Sicilia lhe foraõ grandemente affeyçoados, amor q' liberalmente prováraõ com boas esmolas. Trazia com isto os Frades tam postos na Observancia Regular, como andam, ou devem andar aquelles, a quem os Prelados nam faltam com o que lhes concedem as leys. Deste modo se fez no governo tam plausivel, que se arrependiam os Superiores de nam o haverem collocado mais cedo no candieyro, para que a todos os domesticos allumeasse com a luz de suas santas obras, & palavras. Porém como nam saberia mandar com acerto, quem acertada-

mente sabia obedecer, quando só na escola onde se aprende o que os preceytos custam, se toma bem o pezo aos q' se devem pôr, & nam pôde nesta arte das artes chegar a ser bom Mestre quem naquella classe nam chegou a ser bom discipulo.

Foy o P. Frey Fulgencio em todas as virtudes primoroso; mas tam prodigioso na obediência Religiosa, que mereceo obrasse Deos maravilhas em credito, & premio desta sua virtude. Diremos hum milagre, que por mais singular se entregou à penna para n'osso exemplo. Morando este servo de Deos no Convento de Palermo lhe mandou o P. Provincial, que fosse para o Noviciado de S. Isidoro de Beyma, distante da Cidade cousta de tres milhas. Executou a ordem com a promptidam costumada; mas chegado àquella Casa, achou novo aviso do P. Provincial, que voltasse para Palermo. Estava o Ceo liberal de chuva, & nam vinham o Prior, & Frades em que repetisse o caminho; interpretando prudencialmente, nam ser da tençam do Prelado, que fizesse jornada por bayxo da agua. Nada foy bastante para dissuadillo da sua costumada pontualidade; & pegando de hum companheyro, se foy com elle a pé para Palermo. Quando o P. Provincial o vio em casa, arrependido da desattençam que tivera à attençam notoria com que o V. P. obedecia a quan-

Ann.

1634.

to lhe mandavam; & que a tempestade pelos muytos invernos q já contava podia serlhe nociva, lhe disse compassivamête affavel: *P. Frey Fulgencio, o negocio para que o mandey chamar nam era de tanta urgencia, que não admittisse a espera de tempo melhorado para me vir fallar; & quando o fora, podêra fiar de mim, que havia de respeytar aos seus annos, & às circumstancias da occasiam.* Respondeo-lhe o S. Velho com aprasivel, & alegre rosto: *P. N. a S. Obediencia nam sabe demoras; & he ella tam santa, que pelos seus merecimêtos fuy com meu companheyro defendido da tormenta, & a sua virtude nos impetrou de Deos tamanha merce.*

658

Entendiam o Provincial, & Frades ser galantaria do S. Velho; mas certificados do companheyro que fallava de veras, vieram no conhecimento, de que caminhãdo huma tam longa distancia os haviam respeytado as perennes fontes com que o Ceo regava a terra, sem offendellos o menor orvalho; pois caminhando a pé chegãram tam enxutos, como se delles fugiram as aguas, & nuvês. Com estas, & outras maravilhas obradas em subdito, & Prelado, encheo o V. Varam dilatados annos, com grande credito seu, & da Religiam. Querendo nosso Senhor pagar-lhe o estipendio de seus dias, levou-o para o seu Reyno aos 12. de Novembro do presente anno de 1634. Nam teve os

accidentes, & symptomas ordinarios da morte, mas suavemente destituido da natureza, & fortalecido benignamente da graça dos Santos Sacramentos: que levou depê, sem dor, frio, nem febre: os quaes instantemente havia procurado, com presago coraçam de que passava ao outro Mundo. Teve no transito a felicidade, que mais parecia adormecido, que morto. Desenganou a duraçam do sonno aos circumstantes do pensamento, com que no gesto, & semblante o consideravam ainda vivo. Sentio a Cidade de Palermo, & depois o Reyno de Sicilia a sua falta, pelo muyto que géralmête era bem quisto, & util a muytos com boas obras. Sobre todos a sentiram os Religiosos, por faltar-lhes naquella fraca, & debilitada humanidade, a colûna mais forte da sua Provincia. Para consolaçam dos devotos se repartio o limitado espolio de suas tam pobres alfayas, que a penas em miudas reliquias abrangêram às pessoas principaes. Foy sepultado com inumeravel concurlo da Cidade na mesma Casa de N. Senhora dos Remedios de Palermo; onde sua carne descança na esperança da resurreyçam universal, & gloria eterna.

Ann.

1634.

CAPITULO XLI.

Ann.

1635.

Do que o P. Frey Ambrosio da Encarnação passou até professar no Convento de Lisboa.

659

SE a Religião deseja modelos, & a Observancia exemplares, cansando-se em desenterrar as acções dos antepassados, para que sirvam aos fervorosos de emulação, & de reprehensão aos tibios; presente temos hum dos mais cabaes professores do nosso Instituto, em cuja Regularidade não teve jurisdição o tempo para o a ballar de columna estavel, & firme deste espiritual edificio, pois levou à cova os fundamentos em que desde a Casa do Noviciado o pozéram. Tal foy o P. Frey Ambrosio da Encarnação, natural de Camarate, lugar no termo da Cidade de Lisboa bem conhecido por hũ dos mais laudaveis, aprasiaveis, & ferteis, entre os que ainda participam das beneficas influencias do celebrado Tejo. Foram Jeronymo Gomes, & Isabel Duarte, seus pays, de mediana esfera pelo sangue, & posses; mas da mais sublime esfera pelos procedimentos pessoas: que tocam os bons nam menos que na do mesmo Deos, que aceyta, & adopta aos justos por filhos seus. Bautizaram-no na Igreja de Santiago, Parro-

II. Tom.

quial do mesmo districto, onde com a primeyra graça recebeu a do nome do grande Arcebispo de Milam, Santo Ambrosio; á qual avinculou depois o appellido dos Ferreyras, derivado de algum ascendente seu. Cuydaram os immediatos em que fosse creado em Sãos coltumes, patrimonio melhor da mayor herança; que o mais serve a o corpo, a virtude ao espirito. Muyto se applicava o pay ao seu bom ensino, & nam menos a mãy; competindo na educaçam do filho o amor de ambos, a qual o faria mais homem, & por tal merecedor das fortunas, & honras devidas aos que moralmente o sam.

Desbastado da rudeza natural com que o entendimento nasce: comparado do Filosofo a huma taboa raza, onde nada se vé pintado antes da mam do Mestre, & pincel da doutrina: o mandaram polir á Corte; deyxando-lhes por fiador de grandes esperanças o vivo engenho, de que ja dava indícios nam escuros. Como fosse capaz de receber qualquer figura, imprimiram-se-lhe facilmente as dos primeyros caracteres; & nam foy difficil de os illuminar das mais vivas cores da christandade. Estudava no Collegio dos Padres da Companhia de Jesus; louvavelmente applicados á utilidade publica, com lucros tam notorios, como importantes das Republicas onde assistem. De tam Ri-

Ooo

ligiosos

Ann.

1635.

660

100

Ann.

1635.

ligiosos Mestres aprendeu a usar todos os mezes dos Sacramentos, & offerecer cada dia seu coração à Virgem Senhora com varios affectos, & orações. Com estas, & outras generalidades dos fieis devotos se particularisava Ambrosio Ferreyra entre os discipulos, reprimindo o orgulho dos annos com a suavidade de bem ordenados costumes. Por conselho de hum Padre do mesmo Collegio, em cujas mãos se entregou para que o pozesse no caminho da perfeição Evangelica, começou a deputar alguns espaços de tempo para o santo, & utilissimo exercicio da Oração mental. Da meditação dos novissimos do homem, & Payxam sacratissima do que juntamente he Deos, foy colhendo aquelles piissimos affectos, que os principiantes costumam deduzir de tam fantas, como sustanciaes considerações. Nam gostava a astuciosa, & maligna serpente dos excellentes frutos desta nova planta, apostada a estender seus ramos á sombra da arvore mystica da sciencia Maria Santissima até o Paraíso; & como assim, dispoz cortar-lhe as raizes, por levar de hum golpe o que della temia, & a bominava.

661

Valeu-se para este fim de outra Eva, brindando com a gentileza, & garbo deste filho de Adam aos olhos de huma nobre, & bēdotada Donzella, & inflamman-

do-lhe o coração em seu amor. Nam passavam estas setas ao principio do alvo da razão, procurando nelle marido com quem vivesse honestamente. Porém Ambrosio Ferreyra, que nam trazia o sentido em tomar estado, & ignorava os pensamentos da desconhecida consorte, nem sabia passear-lhe a rua, nem olhar-lhe para a janella: & o que mais era, nem acertava a decifrar-lhe os acenos com que em alguns encontros, da sua parte casuaes, se explicava com elle. Rompendo entam pelos temores proprios do recato, & propriissimos das quebriosamente se querem antes pertendidas, q̃ pertendentes; fiando da penna o segredo, & da ousadia a fortuna, remeteu-lhe na primeyra carta hū escrito de casamento. Nam era Ambrosio Ferreyra de bronze, mas de barro; & nam grosseyro, senam fino, como homem tractavel, discreto, & cortezaõ. Vendo-se pois buscado de presaveis conveniencias, posto que resistio valeroso às primeyras ballas, quasi se rendeu às seguintes. Julgava pelo sobrescrito do matrimonio serem modestas as cartas, como cobertas da capa de hum Sacramēto; & caprichoso lhe parecia ingratitude, nam admittir offerta tão estimavel, q̃ não profanava quebrantamēto algũ da ley de Deos. Porém como já andasse em mayores alturas, recolhido no castello interior de sua alma re-

Ann.

1635.

mo correio

Ann. 1635
 correo à Oraçam, atalaya donde na campanha do visível se descobrem as cilladas do inimigo commum do genero humano.

662 Consultou ao Divino Oraculo; & com a luz que o Senhor lhe communicou, pode dividir os pensamentos presentes, & vellos mais rasteyros, & bayxos, que os precedentes de querer seguir a Igreja. Começou a sentir desenganadamente, q se nos corações dos casados não preferiaõ as creaturas ao Creados, se repartiam entre elles os cuydados, que desejava inteyros de si para Deos. Cõfirmou-o S. Magestade neste conhecimento, & no proposito de dar de mão à offerta; & sahio cõ isto da Oraçam tam livre dos pñdonores que o ligavam, que resoluta, & cortezmente se despedio da proposta, & offerecimento. Com o repudio declinou a pertẽdente do licito para o illicito; & alcançando Ambrosio Ferreyra, que tal genero de demonio se não lançava menos que em oraçam, & jejum, dobrou as vigalias, & obliervou alguns de pam, & agua, para que mais forte. quando menos valente, podesse desbaratar ao inimigo da honestidade. O Senhor, que gostosamente observa va a destresa com que o novo Soldado cortava o passo ao inimigo, inspirou-lhe que o servisse em Religiam, onde na milicia espirital conseguiria finaladas vitorias. Abraçou o indifferente destino de
 II. Tom.

resignada vontade; porẽm como não lhe determinasse a circumstancia do lugar para a execuçam, de liberou-se a professar a Ordem para onde a sua affeyçam o chamava. Havia-se creado em Camarate, em ajudar às Missas no Convento de nossa Senhora do Socorro, Casa que ao tempo era de Vigayraria dos nossos Padres Observantes, de cujo principio se lhe originou a inclinaçam de ser Carmelita. Porẽm ansioso de rigores mais severos que os mitigados, ouvindo a fama dos Carmelitas Descalços novos de fresco em Lisboa, resolveu-se a augmentar o numero de seus Religiosos com a propria pessoa.

663 Foy-se ao nosso Convento de S. Filippe, a dar conta da sua vocação ao P. Frey Bartholomeo de Jesus, Prior actual da Casa, com animo de ficar logo subdito seu, se o quizesse receber por tal. Põz-lhe o Prelado a pertẽção naquellas dilações, em que nos dias antigos se costumavaõ purificar entre nōs semelhantes desejos; mas com esperanças bem assombradas, de que perseverando chegaria a colher fruto dellas. Accommodou-se o pertendente com o exame; & estudando em nam desmerecer a approvaçam, a começou a fazer certa com a fervorosa, & devota modestia com que se presava de Acolyto dos Sacerdotes, & com outras boas qualidades que foy descobrindo com

Oooij

a as-

Ann. 1635

Ann.
1634 a assistencia. Chegou nesta occasiã a Lisboa o P. Vigario Provincial Frey Antonio de Jesus (q̃ na Observãcia se chamára de Heredia, & descalço com S. Joã da Cruz começára a Reforma na aldeia de Duruelo;) & ponderando o sincero animo, & boa capacidade de Ambrosio Ferreyra, mandou-lhe lançar o Habito. Vestio-lho de mão propria o mesmo Prior aos 21. de Março de 1587. dia que por dedicado ao glorioso Patriarca S. Bento lhe pronosticava, o seria da mão de Deos. Comprovou o effeyto, que descerá sobre elle no mesmo acto a divina benção, & na capa de Elias senão dobrado, nem todo, parte do seu espirito; porque o Noviço ficou no restante do dia como extatico, & suspenso de si proprio. Se já não foy (naturalizando mais o successo,) que o summo gosto de ver-se na Casa do Senhor lhe arrebatou o animo naquelle passo, por considerar-se fóra do Mudo em corpo, & alma.

664 Como delle se atastára já ensayado em vigílias, abstinencias, austeridades, & semelhâtes mortificaçoens de nossa profissam; começou a representar o seu papel tanto ao vivo, como se estivesse morto para a sensibilidade de qualquer aspereza. Não lhe sendo as penitencias já custosas, lidava só em pacificar as payxoens internas, & compor os sentidos exteriores, pondo nos olhos a venda

da modestia, na lingua o cadeado do silencio, & assim discorrendo pelos mais. Deu-se com todas as véras ao exercicio da Oraçã mental, de que tinha já a luz, que brevemente o pôz em hũa quieta, & sossegada Contemplaçã. Insaciavel de suas doçuras lhe parecia pouco o tẽpo de as adquirir, & gozar; experimentando em sua comparaçã insipidos, & destemperados os gostos da terra. Admirado ponderava o Mestre, quã bem o novo discipulo feria o pôto principal do nosso Instituto; q̃ por esta mais perfeyta de todas as vias pertẽde levar ao Ceo, & unir com Deos a seus professores. Mas por se acaso em tanto fogo se occultava alguma faísca de vaidade, ou fumo de altivez, fez por informar-se exquisitamente, se nascia aquelle edificio do centro da humildade, solido fundamento das mais virtudes. Para soluçã desta duvida, ou satisfaçã desta desconfiança, lhe fez varias experiencias; nas quaes o bom discipulo o mostrou ser verdadeiramente de Christo, sem dolo, nem ficção alguma em seu tam liço como admiravel procedimẽto.

Reparou hum dia, que recitaria no Coro desembaraçadamente hũa lição; & imputando-lhe, que o fizera com latisfaçã de Latino, lhe fez hum grave cargo de vanglorioso, & desvanecido. Não soube o reo vir com defesas,

665

mo T. nem

Ann.
1633 nem contraditas; esperando, que advogasse pela causa a innocência, ou que sustentasse a paciência a sentença, por rigorosa que fosse. Mandou-lhe o Mestre, que acodisse todos os dias à cella do condiscipulo mais manco de todos na Gramatica, o qual cõ hũ ponyro na mão lhe fosse delectreando as liçoens, que tivesse de repetir na Communidade. Durou nesta pezada penitencia (que nam he leve a de lidar o sabio com o necio) huma semana inteira; & tão direyto no parecer, de que era sua a needade, que nam cahio na tentação de a julgar de quem o ensinava. Tomava os erros que o insipiente Corrector, lhe introduzia tão sem reparo, que sem pejo, nem renitencia os repetia depois em publico; porque já sua humildade não attendia a outros pundonores mais, que aos preceytos da Obediencia. Daqui lhe fez o Mestre entender, que nam prestava para os ministerios do Coro; & que tratasse de se occupar no serviço da Casa, para que mostrando nelle algũ geyto, lhe dessem a seu tempo a profissam de Irmão Leygo, ou Donado. Abraçou o conselho de bom rosto, & arrojou-se à pratica com valor igual ao trabalho. Servia nas cozinhas, enfermarias, & officinas mais pezadas, & humildes, carregando com os mayores pezos; como quẽ à força de braço queria levar o premio, de ficar na Re-

ligiam. Tratava da horta, accarretava a lenha, carregava a agua, lavava a roupa; & fazia mais, que se fora Irmão de vida activa.

Porém andavam naquelles principios as cautellas tam vivas, & viviam os Mestres tão acautelados, que não contentes das experiencias claustraes, procuravaõ fazellas nas praças publicas. Por ventura o intèntavam com tenção melhor, que attenção; que nam parecem decentes semelhanças provas, onde varios os juizos approvam huns o q reprovão outros; & só das portas adêtro se sabe avaliar, o q de taes exercicios, & usos se não conhece nas praças. Nesta conformidade, lhe intimou o Mestre, q em traje differente do q andava em casa, fosse varrendo a rua q corre do Convento para as portas de Alcantara, até que lhe ordenasse o contrario. Como levasse a cabeça descoberta, & na feyçam da coroa hũ claro sinal de Frade; posto que os prudentes vieram no conhecimento de que era experiencia de Noviço, os que nam o eraõ, o reputaraõ louco, lançando-lho em rosto com ignominiosas injurias. Os moços de menor idade (nos quaes em semelhantes espectaculos não distam as mãos das linguas) adiantaram-se a corrello às pedras, que ao novo Estevão pareciam doces; levando-as com a modesta serenidade, que não levãtou mais olho, que os da alma ao Ceo, para ver

Ann.
1635

a Jesu Christo por quem padecia. Tudo vigiava o Mestre, que depois de hum largo combate o mandou retirar do tumulto, & recolher a casa, onde chegou carregado de trofeos, que da vaidosa soberba alcançara naquelle glorioso conflicto. Satisfeyto ficou o Mestre de tam vehementes indicios, de que no discipulo morava o espirito da humildade, & verdade. Assim o propoz aos Capitulares para a profissam, que pagos do que lhe havia custado, lha concederam. Professou nas mãos do P. Frey Bautista da Trindade, da primeyra vez que foy Prior de Lisboa, aos 25. de Março de 1588. dia da Encarnaçam do Verbo Divino. Nam sem elle, tomou daquelle mysterio o appellido, nomeandose Frey Ambrosio da Encarnaçam; como que pelo amor de Deos se despia de sangue, & carne no proprio dia, em que Deos se vestira de carne, & sangue por seu amor.

CAPITULO XLII.

Servidos varios officios, & deyxados grãdes exemplos, se despede o P. Frey Ambrosio de seus Irmãos no Convento de Cascaes.

667

V Endo-se o Irmão Frey Ambrosio da Encarnaçam Re-

ligioso, & como tal obrigado a levar até a morte a Cruz da vida, de que fizera gostosa, & voluntaria eleyçam; propoz firmemente comfigo, de ajustar-se com a minima cerimonia do Instituto que professara. Mas quando mais pôtual, & fervoroso lhe começava a dar hum exactissimo cumprimẽto, lho pertendeu o demonio estorvar, mediante huma terribel representaçam das inobservaveis miudezas, que inconsideradamẽte tomara sobre si. Vexava-o nesta imaginaria sugestam, de huma parte com o arrependimento, de outra com a impossibilidade do remedio. Lembrava-lhe as commodidades que despresara; trabalhando a toda força por metello na desesperaçãõ, de poder salvar-se em tam estreyto, & apertado estado. Acodia fielmente ao Mestre, que penetrando serem traças diabolicas, lhe desvanecia as trevas com a luz, de nam serem impraticaveis os estyllos da Ordem. Porque bem via (lhe costumava dizer, & repetir) eram homens, & não Anjos os que satisfaziã as suas melmas obrigaçoens: huns tam moços, antes das forças robustas; outros tam velhos, depois das forças quebradas; que faziaõ notoriamente evidente, serem accommodadas com qualquer idade, & vigor. Que devia assentar comfigo, que nam procediam as vacilaçoens em que andava, do excesso do pezo, se não da fraqueza

Ann. 1635. *Philip. 4.* 668
 fa do animo; pusilanimidade que devia reforçar com a viva esperança do premio, incomparavelmente relevante a todas as temporalidades, pelas quaes os mundanos expunham, & sacrificavam as vidas. Que lhe confessava ser peza-do o jugo da Religiam para a covardia corporal; mas que sem duvida era suave para a valentia espirital, que tudo podia em Deos, que para tudo lhe dava valor, segundo experimentára, & ensinára o Apostolo.

Que desse ao Senhor as graças de o pôr em hum estado, onde as transgressoens da Regra eraõ culpas veniaes, & as das leys imperfeyçoens sem culpa moral; com a notavel differença, que fielmente observadas, canonizavam Santos, & fragilmente violadas, nam constituhiaõ peccadores, por não serem de qualidades theologicamente viciosas. Que o mais era pavor da fantasia, hallucinada da argucia do inimigo das almas, & inventor das maquinas em que o trazia naquelle laberynto, confuso, & preplexo. Com estas razões, que já Frey Ambrosio conhecia certas, corroboradas da virtude q̃ o Senhor costuma por nas palavras de seus ministros, veyo aficar desfogado; & com tal affecto às Constituiçoens da Ordem, que dalli adiante lhe parecêram humanas, suaves, & prudentes. Depois que desembaraçado desta tribulaçam, & orde-

nado de Sacerdote, se vio mais livre para sustentalla, publicou cruenta guerra a ferro, & sangue contra sua propria carne, querendo vingar-se da covardia com q̃ o havia a temorisado. Em observancia deste licito duelo foy homem de penitencias raras, nam só pelo referido desafio, ou pelo fim de padecer por Christo; mas também por meyo apto para mais se consagrar á contemplaçam da humanidade do mesmo Senhor, & outros objectos divinos. Antepunha á camisa de lã [usual cilicio dos Religiosos] hũ gibam tecido de asperissimas sedas, apertando a cintura, como também outras partes do corpo, de cadeas de ferro; materia de que havia fabricado humas grossas disciplinas, para que os golpes destas derramassem o sangue, a que perdoassem as agudas, & penetrantes pontas daquellas.

Parecendo-lhe a cama [não regalada, nem deliciosa] do estylo commum da Religiam muyto branda, usava das taboas nuas, & por cabeceyra hum madeyro não liso, que mais lhe servia de afugentar, q̃ de conciliar o sonno. Da pobre comida, & penitente porção da Communidade nam tocava mais, que legumes, ou ervas; & costumava mastigar de antipasto algumas amargozas, porque todas lhe parecessen humas. Nam recebia este limitado, & desabrido alimêto antes da seguinte pro-
 testação:

Ann.

1635.

669

Ann.

1635.

testaçam: *Protesto Senhor, que aceyto, & uso deste meyo necessario para a vida humana, precisamente pôr viver, como vós quereis, & nam por regalo, como quizerá o meu appetite; que a ser por este, eu o nam aceytára, nem consentira.* Como tivesse este protelto, quasi por voto de fugir de todo a sensualidade da gulla, & cóplacencia do gosto, era no seu comprimento tam exacto, que se acaso em algum bocado encontrava labor, o deyxava cahir da mam, & ainda da boca. Levava inteiramente os jejuns da Ordem; que muytas vezes reduzia a pam & agua, finaladamente nas festas feyras, & vigílias principaes do anno. Nos sabbados, mas que fossem solennissimos, fazia o mesmo, em obsequio da Senhora a quem lam dedicados; custando-lhe a dissimulaçam destas singularidades, & o beneplacito dos Superiores nam pouco geyto, & cuydado. Menos lhe era necessario para se occultar dos Frades na Igreja, onde pernoytavo em Oraçam; pois como velasse, & nam dormisse, subia muyto antes da meya noyte ao Coro, onde os mais pontuaes o achavaõ quando entravam para Matinas. Bem he verdade, que de nam o poderem alcançar nestes fervores inferiam, se nam recolhia à cella antes dellas; & comprovou-o a diligencia de alguns com a experiencia, aqual pozéram em silencio, por nam revelarem a sua cu-

nosidade.

Influido neste admiravel commercio com grande lucro de sua alma, o achou o anno de 1597. muyto adiantado na perfeçam Religiosa. Celebrando-se Capitulo Géral no Convento de S. Hermenegildo da Corte de Madrid, sahio eleyto Prior da Casa de Cascaes o P. Frey Bautista da Trindade, que noye annos antes o havia professado em Lisboa, sendo alli Prelado. Conhecêdo o seu talento, pedio ao P. Provincial Frey Frâncisco da Madre de Deos, quizesse conceder-lhe para socio do seu governo, & Suprior da Casa. O P. Provincial que do fugeyto tinha boas noticias, nam só o confirmou na eleyçam do Prior, mas encarregou-lhe de mais a educaçam dos Noviços, que ao tempo se creavam no Convento de Cascaes. Aceytou o primeyro officio com violencia, o segundo sem repugnancia, & com grande aceytaçam dos zelosos, que de tão perito Mestre filosofavam discipulos muy consequentes do seu espirito, & doutrina. Andava o Noviciado de Cascaes em pontos tam subidos de perfeçam, que só a de Frey Ambrosio podia levantallo a mais, como assim foy, porque praticando inviolavelmente em si aquella maxima do Salvador intimada a N. Serafica Douradora Santa Theresa, de que fosse entre nós o ensino mais có obras, que com palavras; pôz em glorio-

Ann.

1635.

670

800

900

Ann. 1635. a questam, quaes eram mais Novicos, se os discipulos, ou o Mestre. Pelo menos, sua estremada modestia, & exactissima observancia dos apices da Noviciaria davam merecida occasião ao problema, com fundamentos grandes, & creditos nam pequenos de sua virtude, & santidade. Tinha natural inclinaçam, & genio particular para este gravissimo ministerio, que nam conta muytos das qualidades precisas para o exercitarem. Como em Lisboa fosse creado com os rigores, & fervores de que nam estava esquecido, foy admiravel o fruto q̃ fez nesta importantissima seára.

671 Servia a huns de escudo contra as tentaçoes, a outros de espelho de penitencia, a outros de regra de humildade, a outros de livro de meditaçam, a outros de estímulo de amor de Deos, & a todos de incentivo de Religiam, & reforma. Colheo a nossa do seu magisterio os augmentos de que a Provincia necessitava, por estar ainda muyto no berço, & nam sobrada de filhos que a podessem sustentar; & muyto menos sustituir naquelle officio, do qual aos presentes deu fórma, & aos futuros leys. Nam se portou com menor circunspeçam nas incumbências do Supriorato; trazendo em desvelada vigilancia a uniam dos Frades entre si, & conformidade com o Prelado. Temperava com o sal da discreçam os genios de

II. Tom.

huns com os naturaes de outros, para que desta fraternal concórdia gostasse o Senhor, em cujo nome viviam juntos, que grandemente a estima nas Respublicas Religioas como Rey pacifico, & Principe de paz. Deu nesta occupaçam tam evidentes provas de capacidade para semelhantes empregos, que antes de completo o trienio o promoveram para o governo de outra Casa, dependente de hum homem de valor, & coraçam. Pelas qualidades do sitio em que a de Alter do Cham fora fundada, resultavam na Communidade continuas, & quasi géraes enfermidades; das quaes atemorizados os Religiosos, a haviam desertado em Mayo de 1599. com indifivel magoa do povo, que os venerava Santos. Ajudada de alguns Religiosos Portuguezes se queyxou a Villa a N. P. Géral Fr. Elias de S. Martinho, de extinguirmos huma Casa onde Deos, & os homens eram tambem servidos; & para sua consolaçam teve de mandar-lhe repôr os Frades.

672 Mandou passar hum Decreto em Setembro do mesmo anno, para que a Casa de Alter fosse povoada de novo; daqual o Diffinitorio Géral elegeo Prelado ao P. Frey Ambrosio da Encarnaçam. Nam se assustou o servo de Deos do que outros estremeceram tanto; mas fiado no Senhor, que de todos he verdadeyra faude, & re-

Ppp

medio,

Ann.
1635.

medio, aceytou o officio; que já exercitava com bastante Comunidade em Janeyro de 1600. segundo o computo do P. Frey Belchior de Santa Anna. Celebrando-se a seu tempo Capitulo Géral no Convento de Toledo, foy reeleyto na prelasia da mesma Casa de Alter. Recebeo-o a terra com o gosto, que manifestaram as publicas festas que à sua entrada se fizeram; acclamando-o os moradores como a restaurador do que sentiam perdido, & viam recuperado, com a nova assistencia dos Religiosos na Villa. Cresceo o alvoroço, quando por experiencia conhecêram a santidade do Prior, homem de tanta suavidade para guiar almas a Deos, que se dizia delle, como publicavam de Orfeo os moradores de Thebas, q̃ trazia em sua lingua a chave dos coraçoes humanos. Porém quiz-lhe, nosso Senhor mostrar em hum homem, que (conforme diz o Sabio) os deyxára a todos nas mãos do proprio conselho, & alvedrio, como creaturas de sua natureza livres. Vivia este homem na terra escandalosamente enredado cō outra pessoa de diferente sexo, em hũ trato tam illicito como notorio; sem q̃ muytas, & zelozas advertencias o podessẽ separar de tam profana amizade. Apostou-se o Prior a delviallo daquelle tropeço; mas achou-o tam rebelde, que se endurecia com as exhortaçoes; porque, segundo

Eccel. 15.
14.

Propercio, o mal de que andava ferido nam ama, mas aborrece ao Medico. Fiava-se, em que sendo dos poderosos, & principaes da terra, nam poderia o Prior com elle mais que com Religiosas deprecaçoens, com as quaes elle podia.

Tinha o bom Prelado tanta entrada com o serenissimo Duque de Bragança, Senhor da Villa, & Padroeyro do Convento, que expondo-lhe zelozamente a perniciosa, & publica causa daquelle Vassallo seu, o mandou desterrar. Ficou o degradado ardendo em ira, & propôz vingar-se do Prior por qualquer caminho. Despresando elle a comminaçam, buscou-o em sua casa; & fallou-lhe de modo, que tornado de Leão cordeyro se postrou a seus pés. Logrando o lanço, o reduzio nam só à emmenda, mas a humatal contriçam do passado, que viveo depois com mayor exemplo, do que antes fora o escádalo. Entregou-se de conselho do Prior a tanta penitencia, que se dizia, lhe abreviára gloriosamente a vida. Nam reparava só os dannos das almas, mas tambem as necessidades dos corpos; acreditando o Senhor maravilhosamente a sua misericordia, & caridade. Aponteremos hum successo, avalisado por milagroso. Alcançou no seu tempo hũ anno esteril; mas alargando os seys os da confiança em Deos, & piedade com os pobres, os soc-

Ann.
1635.

673

correo

correo com larga mão, assim na portaria, a que muytos dos lugares vizinhos acodiaõ, como em suas proprias casas a pessoas recolhidas, & vergonholas. Respondeo o Senhor de maneyra à sua fé, que remediada inumeravel multidam de gente, lhe sobejou o pao quando chegou o novo. Não havia feyto provisão differente da ordinaria; dõde todos se persuadiram, q̃ não podia abranger a tanto, mais que por favor particular da soberana Providencia. He semente a esmola, que lançada à terra pelas mãos da caridade se augmenta a olhos vistos, sem que os olhos vejam como se augmenta, & cresce.

674 Procedia quanto aos de casa com estranha benignidade, mas sem menos cabo do vigor do Instituto; que em si observava inteiramente, & nos mais com a mitigação que a Observância Regular soffria. Fez-lhe nosso Senhor a merce, de se moderarem no seu tempo as enfermidades; livres das quaes satisfaziam os Religiosos, como a Deos agradecidos, pontual, & fervorosamente às suas obrigaçoens. Acabada a Prelazia se recolheu ao Convento de Cascaes, como casa de seu particular agrado, pelo retiro que nas margens do Oceano, & fins da terra conserva; propriedade muy natural para a vida contemplativa, alhea de todo o reboliço, & tráfego. Embebido nella, foy repetido. II. Tom.

tidas vezes achado levantado no ar, & suspenso dos sentidos, que em Deos trazia occupados; o qual neste suavissimo exercicio lhe communicava tantas consolaçoens espirituaes, q̃ não sabia deyxallo, nẽ interrompello. Cançava se de o divertirem deste sossego com diferentes cuydados; & não lho causou pequeno a nova occasião, em que passados seis annos o meteram. No anno de 1609. chamou N. P. Géral Frey Affonso de Jesus Maria à Corte de Madrid, onde de presente residia, ao P. Fr. Pedro da Annunciaçam, Prior actual da de Lisboa, & Vigario Provincial das casas do Reyno, com a voz de enviallo por Procurador Géral à Curia Romana; officio de que não teve exercicio, nẽ vio provisam. Mas por quanto esta era precisa no lugar que vagava por sua ausencia, o foy occupar o P. Frey Bernardo de Santa Maria, Prior actual do Convento de Cascaes. Não obstante faltar-lhe só hum anno, & ficar o Superior presidindo na Casa, mandou o Diffinitorio Géral, que o P. Frey Ambrosio tomasse a si o governo, com o titulo de Vigario. Obedeceo o servo de Deos, com os acertos que se podiaõ, & deviaõ esperar, de quem em suas acções não apartava os olhos do Senhor.

De natural benevolo, & compassivo se violentava em castigar, 675 & só o fazia constangido da utilidade da correycam, guiada da caridade.

Ann.
1635

caridade. Havia no Convento hũ Frade, menos pontual no Coro do que o Vigario queria a todos, para que no exterior mostrassem a vōtade com que aos divinos louvores acodiam. He brevissimo o espaço que entre nós se concede para este effeyto; porque não dura o sino mais do tempo, em que se póde rezar o Psalmo: *Miserere mei Deus*. Não acodio o tal Religioso hum dia pela manhã à Oraçam com a devida diligência; na qual mancava algumas vezes, não obstante a do Vigario em reprehendello, & exhortallo. Mādou-lhe, que continuasse o restante do dia deytado à porta do Coro até à noyte, exposto à injuriosa irrisam dos q̃ sahiam, & entravaõ, privado de o fazer como elles no Refeytorio. Foy a medicina tam proporcionada com a doença, q̃ o Frade convalesceo della inteiramente; presando-se dalli adiante, de preceder aos mais em semelhantes actos. Teve-lho o P. Vigario tanto a bem, que lho agradeceo como obsequio proprio; & desta maneyra sabia ganhar aos q̃ sentia de algum modo perdidos na pontualidade da Observancia Regular. Certos os Prelados de de quanto se violentava em governar, cessaram de por-lhe semelhantes cargos; mas attentos ao muyto que na Conventualidade de Lisboa seria de edificaçam, o mudáraõ para aquella Casa, a fim de que os Noviços de suas accões

aprendessem as mais ajustadas, & Religiosas. Affistio naquella Casa coula de vinte annos, seguindo não só a Regularidade do Convento, mas ainda os exercicios do Noviciado, como qualquer dos Irmãos sugeytos à disciplina do Mestre.

Carregaram-no com a idade varios achaques; & vendo-se menos habil do que queria, para seguir com exemplaridade o q̃ professava, se tornou para o Convento de Cascaes. Entrou nelle dizendo, que hia a morrer; & posto que na execucao se dilatou cinco annos, todos lhe parecêram poucos, para se preparar para a eternidade. Foram em todo este tempo admiraveis as prevençoens de que se apercebeo para a morte, & hora da conta. Além dos continuos exercicios de huma celeste vida, se reconciliava todos os dias com Deos mediante o Sacramento da penitencia; & dizendo Missa, commungava por viatico. Rezava todas as noytes o Officio da agonía; & o pouco tempo que ao sonno dava, lhe parecia entregar-se à sepultura, encomendando sua alma a Deos com varias oraçoens. Chegou-lhe emfim a hora; mas não improvisa, ou subitanea, que foy N. Senhor servido a tivesse muyto em si, assistido de seus Irmãos com todas as ceremonias, & usos da Igreja, & Religiam, com seus filhos. Administrou-lhe o P. Prior Frey Fructuoso da Ma-

Ann.
1635

676

Ann. 1635 dre de Deos por petição sua muyto aponto todos os Sacramentos; applicando-lhe as Indulgencias da Ordem com grande consolaçam do moribundo. Como se o não estivera, se despedio com alegrissimo, & sossegado semblante da carne mortal, que seu espirito havia vivificado perto de settenta annos; quarêta & cinco dos quaes havia passado na Religiam com santidade mayor do que deyxamos dito. Foy sepultado no Cruzeyro da Capella môr da Igreja nova, defronte da Imagem de N. Senhora da Piedade, Orago da Casa; a quem teve sempre a devoçam, que se entendeo lhe seria favoravel, para que cessando no dia 20. de Mayo deste anno de 1635. de a venerar na terra, a fosse ver, & acompanhar no Ceo.

CAPITULO XLIII.

2 *Entra a Madre Jeronyma de Jesus no Mosteyro de S. Alberto, & desempenha as ansias da sua clausura com finalados fervores.*

677 **S**E visivelmente se apostãram algum dia a unir-se os extremos, nos olhos humanos incompativeis: rigor, & brandura: austeridade, & benevolencia: bravessa, & mansidão, para desmentirem a opposiçam, ou antipatia

do severo com o benigno; foy na muyto Religiosa Madre Jeronyma de Jesus, filha dignissima do Mosteyro de Santo Alberto de Lisboa. Concordou esta serva de Deos com admiravel prudencia em suas operaçoens, ospreceytos da Filolofia moral cõ os instinctos da mesma disciplina natural; mostrando com evidencia, que assim como do mesmo centro procedêdiversas linhas, nascidas todas do mesmo ponto, assim do mesmo coraçam diferentes affectos, originados todos da mesma catidade, centro, & ponto das mais virtudes. Foy a Madre Jeronyma de Jesus natural da Cidade de Lisboa, Patria que por si se inculca grande, & por taes filhas famosa. Teve por ascendentes immediatos a Gaspar Martins, & Elvira Franca, pessoas de mediana nobresa, & igual fortuna. Estimavam-na em muyto por suas perfeçoens; as quaes ella desconheciam humilde, sem cobrir os defeytos, que se imputava, das galas, q sempre despresou. Posto que os dotes naturaes tirassem della não pouco para empregos seculares, nem ella, nem por consequencia da sua inclinação os pays, a destinavam para outros, que os de Religiosa. Emballãraõ-na desde o berço, que havia de ser Freyra; & tomou de sorte a linguagem, q nam sabia outra. Já crescida os demandava instantemête pela anticipada promessa; mas custava-lhes

tanto

Ann. 1635

Ann.
1635

tanto apartarem-na de si, que a entretinham dissimuladamête cõ piedosos pretextos, differindo-lhe o cumprimento para depois de seus dias.

678

Afflicta na incerta esperança de hum, & outro falecimento, quasi agonizava nas amorosas ansias de ver-se desposada cõ Christo. Entrava já nos vinte annos de sua idade, sem conclusã algũa do pertendido estado; & augmẽtava-se-lhe por instantes o pezar, de dar ao Mundo, & não conflagrar a Deos a flor, & Primavera de sua vida. Chegou em fim com industriosas, & continuadas supplicas a colher o beneplacito paterno; mas foy o mesmo, que entrar em hum novo conflicto, na eleyçam da Ordem que abraçaria. Offereciam-se-lhe varios Mosteyros, porém nenhum de sua aceytaçam; ou por affectar na escolha a melhoria, ou por verificar no voto o que costumava dizer: que deyxar ao Mundo, havia de ser de todo, & de hũa vez. Aludia à experiencia, que já tinha de algũas pessoas recolhidas em varios claustros com tantas dependencias de fóra, q̃ quasi se não haviaõ dos parentes, casas, & Seculo apartado. Andando nesta suspensam lhe chegou à noticia a nova vida das Carmelitas de S. Alberto, cuja fama começava a encher a Corte, do encerramẽto, austeridade, & recoleyçam das filhas de Santa Theresã. Fizeram estas vo-

zes no intimo de seu coração huma tam acorde consonancia, que logo lhe deu ouvidos, & fez proposito de não ser Freyra em outro Mosteyro. Não soãram iguallmẽte aos pays, que inclinados à suavidade de huma vida onde sua filha a levasse gostosa, & aliviada, não sofriaõ consideralla, na que ouviam ser de estranhos apertos. Procuravam dissuadilla do intento com as razoes, que pinta o amor em casos de semelhantes cores; movendo por ventura o demonio o pincel, por lhe parecer muyto mal a figura de huma alma namorada da Cruz, que elle aborrece, teme, & foga.

Instavam os pays, resistia a filha, até que de huma vez lhes lançou modestamẽte em rosto com discreta, & santa liberdade, que ella, & não elles, havia de ser a Freyra; & que sobre injustiça parecia violencia, quererem ligar-lhe o alvedrio com rogos importunos, & temores reverenciaes, para que livremẽte não escolhesse, o que para sempre lhe havia de durar. Que confessava ingenuamente, que em tempo nenhum poderia imputar-lhes a culpa o arrependimento da eleyçam, se o tivesse. Porém que este era o argumento mais urgente, de deverem conformar-se com o seu pensamento; pois nem por este os offendia, em querer usar do seu Direyto em materia tam livre, & tam licita. Ponderados os funda-

mentos

Ann.
1635

679

Ann. 1635. mentos deste arazoado desistiram os pays do pleyto; fiando do Omnipotente que lho inspirára, lhe cõcederia forças para servillo no estado, que mostrava em prender, & abraçar de vontade propria. Sabendo a V. Madre Maria de S. Joseph, Fundadora, & Prelada actual do Mosteyro de S. Alberto, da briosa resolução de Jeronima Franca, pagou-se tanto da sua constante generosidade, que antepondo a sua pertença a de muitas, & nam vulgares pertendentes, a recolheu na clausura, dia do Archanjo S. Miguel, 29. de Setembro de 1588. Achou na Casa mayores asperesas que aquellas, a que já havia perdido o medo quando lhas exageravam; porque nunca á imaginação costuma perceber todas as difficuldades q̃ apalpa a experiencia: ou porque o gosto as dissimula, ou porque o empenho as facilita. Mas por tanto achou o que buscava; pois não solicitava regalos, mas apertos de que cingir-se á imitação do Esposo, que abraçara por seu amor huma vida sobremaneyra estreita, & mortificada.

680 Pôz-se brevemente igual com as mais altas Religiosas; & quando nam digamos que superior a todas, inferior a nenhuma. Cõtestavam neste sentimento as mesmas Fundadoras do Mosteyro, costumadas a ver ao lado de Santa Theresa mulheres, que esperamos nos encham os Altares; as

quaes diziam, que nam desmerecia seror Jeronima lugar entre ellas. Mostrava em tudo, que recebera o Habito de propria vontade; porque fazia gosto das penallidades, & das mortificaçoens alivio. Ponderava, que as soffria pelo seu amado Jesus com esperanças de Esposa sua; & que para augmentar os dotes que lhe eram mais agradaveis, & aceytos, devia trabalhar, & padecer muyto por seu amor. Nesta conformidade, o executava, nam só com valor, mas com alegria; entendendo, que o primeyro era divida, o segundo fineza: como na verdade he, pagar-se o coração do que á natureza custa. A Novica em fim soube fazer tanto, que mereceo os votos da profissam com applausos de virtuosa, & elogios de Santa. Professou no seguinte anno de 1589. dia do Doutor Maximo S. Jeronimo, de quem participava o nome; & recebeu o veo da mão do P. Frey Gregorio Nanzianzeno, Provincial de Andaluzia, & Portugal. Tomou deste dia a diante as obrigaçoens do seu estado tanto apeytos, que parecia trazer consigo alguma profiada teyma, ou teymosa profia. Reputando ordinarias as penitencias da Religião, aspirava a singularisar-se em outras de tam extraordinario rigor, que era preciso reprimilla; porque nam juntasse o fim com o principio. Andava a Prioressa de sobre aviso em coartar-lhe os jejuns,

Ann. 1635.

180

Ann.

1635.

juns, disciplinas, vigílias, & outras asperesas; ás quaes se dava cô mayor liberalidade, & franqueza, do que as posses de suas forças podiam sofrer.

681

Huma das pensoens mais custolias ás vontades que vivem de bayxo de obediencia he, reprefarem as ondas do proprio animo nas margens do dictame alheo, quando a Náo do espirito engolfada no mar da penitencia, forceja por cortar a todo o risco as salgadas ondas das penalidades, & mortificaçoens. Porque amaynando as velas, evita ao coraçam o desabaço que sentia em padecer; & vem apparecer-lhe tormenta, o que velejada a juizava bonança, & prosperidade. Porém advertidamente industriosa tirava Soror Jeronyma tantas licenças, ja das Mestras, ja das Preladas, ja dos Confessores, & ainda dos Provinciaes, que sem huns saberê de outros, salvava muyto a seu salvo a obediencia; logrando multiplicadas occasioens de mortificar-se, sem defraudar-se do merecimento do voto. Que mais fizera outrem para o alivio, do que Soror Jeronyma fazia para o trabalho? Mas era tam divina a causa, que merecia toda a diligencia para o effeyto. Porém nam era este o mayor desvelo de seu coraçam. O que nelle trazia em mayor cuydado era, em despillio todo dos appetites, & payxoens da humanidade. Nas da parte iras-

civel chegou a parecer perfeyta discipula do Soberano Mestre, que aos seus dizia, aprendessem delle brandura, & humildade de coraçam. Depois diremos, o que bastantemente o prove. Nas da parte concupiscivel Chegou ao gráo, que nada do Mundo esperava, prelava, nem temia. Ainda no exterior lhe reluzia este desapego, & desnudez. Nam usava mais do que trazia sobre si; más com a diligencia de ser o mais vil, & desprezivel, segundo a reputaçam em que a si propria se tinha.

Solta, & livre destas prisoens, de que muytas almas espirituas se prendem, voava desembaraçadamente pela via contemplativa ás mais remôradas esferas, assistindo menos na terra, que no Ceo. Deste celeste trato (continuo commercio seu) gananciava do Altissimo favores, & merces, que melhor soube enthezourar em si, que dispende com outrem: ou por augmentallas no segredo, ou por nam diminuillas na communicaçam; posto que as nam negava ao registo dos Padres espirituas, debayxo da côsideraçam de que as callariam comfigo. Nestes termos a encontrou o anno de 1612. com 22. de Habito, & tão habituada a obedecer, & servir, como habil para governar, & mandar. Fazendo-se neste tempo eleyção de Prioressa, & cahindo a sorte na Madre Ignês da Madre

Ann.

1635.

Matth.

11. 29.

682

680

do

Ann. 1635. de Deos, de applauso, & consentimento cômum lhe nomeação por supriorella, & companheya sua, a Madre Jeronyma. Podérao trocar-se as sortes, pelo que depois succedeo; mas prever futuros nam he da providencia humana, em tudo fallivel. Toda a benignidade, & prudencia da Madre Jeronyma foy necessaria, para moderar o duro estylo da Priorressa; & ainda assim nam bastou, porque nada basta para curar o zelo, que saudavel de bem intencionado, adoece de indiscreto. Era a Prelada severa, & rija na observancia pessoal; & querendo medir as forças das subditas pelas suas, intentava regular a fraqueza alhea, pela valentia propria. Daqui ajuizava os achaques melindres, as enfermidades affectações, os Medicos importunos; & geralmente, escusados os remedios, & medicinas.

683 Porém como nossas leys nascidas verdadeiramente das entrañas da caridade, apertadamente ordenem a cura dos enfermos, nam já quanto ao preciso, mas ainda quanto ao regalo, sem admittirem para o contrario pretexto, ou escusa alguma; obrigado se vio o P. Provincial no tempo da visita, a depor a Priorressa, & eleger outra em seu lugar. Destrocaram-se então as mãos; & sem mais contradição que a do seu voto, foy a Madre Jeronima eleyta, ou acclamada Priorressa. Repa-

II. Tom.

rou com tal ordem as desordens de sua predecessora, que aos 8. de Dezembro de 1621. lhe encomendaram segunda vez o mesmo officio. He tradiçam constante, que de ambos obrara Deos no seu governo maravilhas; porém só nos ficou individuado, que mettéra sua poderosa mão nos celeyros multiplicando-os, com outras temporallidades semelhantes. Destas merces fabricava a Prelada, arcos, & para despedir letas aos corações das subditas; persuadindo-as que eram prendas, & provas do amor que lhes tinha o Esposo, ao qual deviam corresponder com fervoroso agradecimento. Ella o fazia da sua parte com tantas lagrimas, reconhecendo-se indigna de tantas misericordias, que parecia querer comprar por este preço, o que lhe dava o Senhor de graça. Como fosse de não ordinario temperamento, composta de asperesa comsigo, & affabilidade com as mais, achavam-lhe as subditas tantas qualidades de mãy, que nam queriam conhecer outra. Instaram com ella terceyra vez para que aceytasse o cargo; mas appellou para o P. Provincial, que nam se havia achado na eleyçam. De mandado seu foy confirmada no officio com tanto pezar da eleyta, como prazer das eleytoras; ou por se jactarem de terem bom voto, ou por interessarem no sugeyto, o que já de experiencia sabiam ter nella.

Q99

CA.

Ann. 1635.

Ann.

1635.

CAPITULO XLIV.

Exercita a Prioressa o seu officio com varias contradicções,

E coroada de mereci-

mêtos se vay ao Ceo,

a gozar do pre-

mio.

684

Continuou a Prioressa este ultimo trienio na fórma dos precedentes, procurando governar as suas Freyras cô heroicos exêplos de Observancia. Desvelava-se ellas por esta causa em seguilla com estremados fervores, q̃ vay muyto, ou tudo, em preceder aos Vassallos o Rey, aos Soldados o Capitam, & o Prelado aos subditos, para estes se animarem a seguir as pisadas daquelles: ou porque o caminho trilhado he menos custoso, ou porque a estrada com guia nam custa tanto. Para exercitar as subditas no rendimento de que as almas Religiosas grãgeam inestimaveis coroas, mandava-lhes cousas difficultosas, & outras na apparencia imprudentes; mas via-se em todas tam própria, & gostosamente obedecida, q̃ às subditas parecia viverem no Ceo, & à Prelada com os Anjos. Porém como Sua Magestade nam queyra, que corra por este valle de lagrymas o rio, que perennemente alegre a Cidade de Deos, ou que haja neste Mundo a Bemaventurãça, q̃ relervou para a ou-

Pf. 45. 5.

travida: & nam quizesse a Prioressa desvanecida nos acertos de tâtas Prelasias; permittio, q̃ cahisse em hum erro, por ventura material, do qual se lhe originaram graves, & trabalhosas contradicções. Havia na sua Comunidade huma Religiosa, a quem a Prioressa por benemerita devia trazer, nas meninas dos olhos; mas degenerando da primeyra affeyçam que lhe cobrara, nam a tratava como mãy, senam como madrastra. Era ella a esclarecida Virgem, & V. Madre Maria de S. Joseph, a quem por filha de Luis Lopes Lobo chamavam a Loba cujo nascimento, & illustres acçoens andam impressas no tomo antecedente a este. Por altos fins, & occultos juizos seus, favorecia nosso Senhor a esta serva sua, cô muytas particularidades, de visões, revelações, extasis, & raptos, q̃ da Comunidade não eram bem vistas, nê ouvidas.

Por esta causa, nascida de temor, se cõspirou cõtra ella a mayor parte do Mosteyro; receãdo a santidade hypocrisia, as revelações quimeras, os extasis illusões, & tudo, enganosas apparencias, vãs de sustancia, & realidade. Parece mysteriosa providencia do Senhor, q̃ nas clausulas Religiosas, isetas de outros emulos, não falem os domesticos, para que seus habitadores nam careçam de Cruzes, & martyrios, tanto mais pezados, quanto executados por verdugos,

Ann.

1635.

685

Ann. 1634 & mãos, que doem, & chegam mais ao interior. Eraõ authoras deste sentimento as Religiosas mais anciãs, & provectas da Casa, que cõ o titulo colorado do zelo arrastaram a authoridade da Prelada, para que parcial de seus escrupulos cahisse no erro cõmun das mais. Toda a singularidade, posto que virtuosa, & santa, costuma nas Communidades ser ordinariamente o alvo de semelhantes tiros, certos pela mira de quẽ a censura, mas incertos pelo desconhecimento da não sabida tenção com que o operante procede. Bem intencionada a candida Prelada no zelo, que outras lhe sugeriam discreto, & ainda obrigatorio, espantada das maravilholas exterioridades que via na subdita, depondo a brandura natural, se revestio de tal severidade com a pobre Freyra, que lhe deu bem q̃ fazer, & merecer. Privou-a de todo o genero de penitẽcias (sendo esta das mais rigurosas com q̃ a podia castigar,) desviou-a da Oraçam, & exercicios espirituaes, mettendo-a no mayor divertimẽto das occupaçoens do serviço da Casa. Passou a tanto, que determinou suspendella das obrigaçoens legaes, como de vestir lãa, jejuar, & outros rigores; & sem duvida o levára adiante, se informado o P. Provincial do excesso, a não atalhára. Sofria a subdita, continuava a Prelada; porque deste modo dispunha o Senhor a

II. Tom.

humiliação de huma, & a exaltação de outra.

Passado algum tempo, estando a Prioressa hum dia em Oraçam, lhe mostrou S. Magestade a innocencia daquella tam ditosa, como affligida alma; increpando-a severamente dos pezares que lhe havia occasionado, em retiralla da sua correspondencia, & familiaridade. Ficou não só arrependida, como suas lagrymas testificaram, mas fautora do que até alli contradissera, oppondo-se a qualquer dictame avesso a tão direyto procedimento; bem que nenhum originado de opposição, ou payxam, mas de receyo, & temor. Porém como os justos caminhem sempre pelo seguro, vingando-se, & punindo-se da menor delatência do agrado de Deos, ou offensa do proximo, que podia haver commettido neste particular; foram grandes as penas a que a Prioressa se condemnou por descarregar-se desta culpa, na qual só parecia ter parte o juizo, & não orancor. Tinha na cella huma Cruz, na qual perseverava cada dia tres horas cõ os braços abertos, em memoria das que o innocentissimo Jesus estivera pendente do Sagrado Lenho pelas culpas dos homens, & em penitencia do que havia occasionado à innocẽte subdita. Parece, se não contentou S. Magestade desta, & outras mortificaçoens com que voluntariamẽte procurou aplacallo, &

Qqqij

satis-

Ann.

1635

686

Ann.
1635

latisfazello; mas querendo casti-
galla de mão propria, lhe orde-
nou outra Cruz, à condiçam hu-
mana não pouco sensível. Tinha
hum sobrinha que muyto ama-
va, a qual por dote, & qualidades
se fazia benemerita de entrar no
Mosteyro, onde sobremaneyra
desejava viver, & morrer. Porém
como não tivesse lugar para Frey-
ra Corista, pode tanto com ella a
vontade de ser Religiosa em com-
panhia de sua tia, que se sugeytou
a ser de veo branco.

687

Sendo já Noviça, vagou por
morte de outra Freyra hum lugar
do Coro, successo que lhe refusci-
tou a primeyra pertença. Op-
poz-se a elle, allegando não en-
trára para aquelle que occupava,
mais que em falta do que tinha
vagado; no qual devia ser preferi-
da a todas, & quaesquer perten-
dentes, assim pela posse do Mo-
steyro, & Habito, como por ser
principal no Direyto, quem era
mais antiga no tempo da pertença.
Não era facil de concordar
o despacho desta supplica, assim
pela diversidade das vontades,
como pela resistencia da Consti-
tuição, que prohibe o transito
de hum para outra Jerarquia, ou
classe. Recorreo a oppositora ao
P. Provincial; que parece, lhe aco-
dio com a legitima intelligencia
da ley, explicando às Vogaes, se
devia observar com as Religiosas
já professas, para que não inten-
tassem frustrar a vocaçam que à

Religião haviaõ trazido, nem al-
terar cõ a variedade de taes mu-
danças o estado, de sua natureza
firme; intervindo o grave preju-
zo da boa ordem, q̃ segũdo apro-
fissam deputava a cada hum a
seu lugar, & ministerio. Porém
que nada disto corria nas q̃ eram
ainda Noviças; pois não goza-
vam ainda de estado permanẽte,
mas só de hum disposiçam pro-
xima para o conseguirem, não ob-
stando algum demerito que as
privasse desta graça: glosa, q̃ pou-
cos annos depois se abraçou no
mesmo Mosteyro, sem offensa da
Constituição. Porém como as
Religiosas se prezassem mais de
observãtes, que de interpretes dos
Estatutos, tomando a ley ao pé da
letra, (segundo queria o Patriarca
S. Francisco observadas as suas)
fecháraõ os ouvidos a outro qual-
quer sentido; & tapando os olhos
aos merecimentos da tia, & sobri-
nha, sustentaram os seus contra
todo o parecer alheio.

688
Não ha respeyto que dobre,
nem razam que convença con-
sciencias escrupulosas, affectas ao
bem, & resolutas a seguir em ob-
sequio da perfeçam, o q̃ se lhes
reprelenta melhor. Nestes ter-
mos, foy a pertença da Noviça
reprovada por votos, & conse-
quentemente despedida da clau-
sura; seguin-do-a o sentimento das
esperanças que deyxava compro-
vadas na experiencia, de que seria
hum grande Freyra, se no Mo-
steyro.

steyro perseverasse. Como esti-
 vesse verdadeyramente affeyçoa-
 da a ser Carmelita, não desistio
 do affecto da Religiam; & por
 não haver outra Casa de Descal-
 ças neste Reyno, passou à das Cal-
 çadas de N. Senhora da Nativi-
 dade da Villa de Tentugal, onde
 professou com o mesmo nome de
 Maria da Encarnaçam, & se por-
 tou tam reformada, que lhe cha-
 maram por excellencia a Capu-
 cha. Não he virtude a insensibi-
 lidade: sentimento teve a Priora
 da expulsam da Noviça; mas
 onde realçou o valor da sua paci-
 encia foy, que nem deu a conhe-
 cer pelos olhos a sua magoa, nem
 pela boca, a comer o seu desgosto;
 mas com animosa, & generosa
 equidade procedeu tam benevola
 depois, como antes do successo.
 Refinou a benignidade com as
 empenhadas na contradicam, de-
 sempenhando-se com ellas em
 mayores favores, do que todas se
 admiravam, & confundiam; por
 não ser, ainda do mais varonil co-
 ração, deyxar de se explicar de-
 pensado, ou impensado em algũ
 gesto, ou indicio de sensível. Po-
 rém gozam deste admiravel se-
 nhorio de si mesmos, os que sabẽ
 dominar virtuosamente suas pay-
 xoens, que no felice dos successos
 prosperos, & infausto dos adver-
 sos, vestem sempre o semblante
 da mesma cor; como quem traz
 os olhos no espelho da Bondade
 suprema, que tem por brazam da

summa benevolencia, o Atributo
 da imutabilidade.

Nesta fórma acabou a Madre
 Jeronyma de Jesus o cargo de
 Priora, em q̃ todas a desejavam
 perpetua, pelos interesses espi-
 rituaes, & temporaes, conhecida-
 mente grandes no seu governo.
 Empregou-se nos tres annos se-
 guintes unicamente no aprobe-
 tamento de sua alma; & na cuy-
 dadosa diligência com que o fazia,
 se deyxava claramente entender,
 que andava ajustando contas cõ
 Deos. Cahindo na idade de ses-
 senta, & oytos annos, lhe sobrevie-
 ram muytos, & graves achaques,
 originados da violencia com que
 opprimia o corpo, porque se não
 rebelasse contra a sugeyçam em
 que o trazia. Destituída já de vi-
 gor para mayores valentias, não
 afroxava hum ponto da discipli-
 na Regular; acodindo de dia, &
 de noyte aos actos communs, co-
 mo se não fora enferma. Mas po-
 sto que de natureza robusta, co-
 mo fosse de carne corruptivel, re-
 bentou-lhe em profundas, & as-
 carosas chagas, que lhe pediam
 como bocas o remedio, & que
 cessasse de tamanhas austerida-
 des. Mas não poderam acabar cõ
 ella, que largasse as tunicas de lãa
 que sempre usára; & o mais a que
 se estedia a propria caridade era,
 admittir sobre as feridas humas
 tiras de linho. Respondia às que
 della se lastimavam, & a impor-
 tunavaõ por alguma indulgencia
 mayor:

Ann.

1635

689

Ann.
1635

Isa. 53.4.

mayor: *Até aqui pode ser mesinha, da qui por diante amor proprio; E posto que tenho licença de Deos para o remedio, nam ma concede Sua Magestade para o regalo. O mesmo Senhor tomou sobre si as nossas dores, E enfermidades, E chagado dos pés até à cabeça nam solicitou alivio, nem admittio refrigerio. Assás faço em cooperar com a minha fraquesa, E ser comigo tam humana; basta o preciso, que o superfluo nam he rasam se admitta, nem aconselhe.*

690

Levava todo este pezo de pê, sem que a ouvissem gemer, nem queyxr; tirando forças da fraqueza, por não diminuir o soffrimento no desabaço. Admiravelmente conforme com a vontade de Deos, lhe rendia continuamente graças pelas dores, como podéra fazer. lhe por favores; se já nam era, que recebia as molestias por merces, na consideração de que assim o queria o Senhor, a quem sobre tudo queria. Servia neste lastimoso estado de objecto igual à compayxaõ, & ao exemplo; & reprimiam as Religiosas os sentimentos da quella, por não se privarem das luzes deste, que lhe aclaravaõ, como deviam portar-se em semelhantes calos. Notavaõ todas com merecido reparo, que sendo as chagas de má qualidade, nam exhalavam de si cheyro roim; mas antes, a suavidade de huma activa fragancia mayor, q̃ se de algumas especies

aromaticas andára provida. Postrada em fim de todo, veyo a soffrer a cama; mas de sorte advertida em não fazella ao descansar, nem ao gosto, que se negava a quanto lhe podia saborear o appetite, & recrear o paladar. Se constangida da caridade, ou obrigada da obediência, lhe era forçoso levar algum bocado doce, havia de ter intervindo o concerto, de a dispensarem na festas feyras, em reverência do amado Jesus, que só gostára em semelhança de dia fel, & vinagre. Parece, lhe quiz Sua Magestade pagar esta fineza com o preço inestimavel de huma morte tam suave, que quasi nam sentio este desabrido, & amargoso caliz, que o mesmo Senhor pela fraqueza de nossa carne pedira ao Ceo lhe desviasse, ou transferisse.

Ann.
1635Matth.
26.39

691

Aggravada finalmente a doença, & conhecida da enferma a hora final, se dispoz para ella com as ultimas preparações de quem sabia, quaes eram as necessarias para receber proveytosamente os Sacramentos, que não tinha já de frequentar mais. Administrarão-lhos todos jutos, antevêdo a pressa q̃ o Esposo lhe dava, para q̃ recolhido no thalamo de seu peyto, fosse celebrar com elle as vodas da gloria. Mostrou ficar consoladissima; & rogou às circumstantes a deyxassem só, para mais cômodamente poder gratificar à Sacramentada Magestade, haver-se dignado

Ann. 1635 dignado do pobre apofeto de hũa alma tão immunda, como peccadora. Dilatou-se neste recolhimento mais do que podia diffimular apreueção do perigo; & entrando as enfermeyras a visitalla, acháram-na tam quieta, & fofsegada, que a suppoferão dormindo. Naõ era, em differente sentido, a fuppoção falsa; porque no Senhor por quẽ toda a vida fe defvelara, defcançava verdadeyramente no fonno da morte. Acodiraõ as mais Religiofas, que quafi a desconheceraõ; porque tornada de muytos em poucos annos, com hũa fermofura, & prefença mais que natural, parecia hum Anjo; nas mãos dos quaes fe começou a difcurfar, fubira ao Ceo. Paffou da temporal à vida eterna em vefpera de todos os Santos, 31. de Outubro de 1635. deyxando a fuas Irmãs na confiança, de que fora juntar-fe com elles na Igreja Triunfante, na occafião em que a Militante os invoca, & venera a todos juntos, para que a fua interceffam géralmẽte abranja a toda a terra. Depois de morta appareceo repetidas vezes veftida de luzes à Madre Brites do Efpirito Sãto, filha da mefma Casa; fegurando-a da felicidade que já gozava, como em fua vida diremos mais largamente.

CAPITULO XLV.

Ann.
1635

*Breve, & ditofa duraçam do
Irmão Frey Jorge de Jefus
Maria na Casa de Lis-
boa.*

692
Consummado em breve, encheo muytos têpos de merecimentos o Irmão Frey Jorge de Jefus Maria, felice objecto da prefente relaçam; deyxando ao Noviciado de Lisboa na faudofa confideração, de que novo Enoch *Eccli. 44.* o tresladára Deos para o Paraifo, a fim de que a malicia lhe nam preverteffe o entendimento, com que na região das virtudes difcorria como Aguia de remontados vo-os, às azas de fua idade, & corpo fuperiores. He a Villa de Fonte Arcada, no Bifpado de Lamego, de clara fama entre as da Provincia da Beyra; por derivar o nome da antiga obra Romana de huns arcos, ou aqueductos, por onde huma copiofa fonte defce a beneficiar a terra, com grande utilidade de feus habitadores. Defta fonte, com myfteriofo prelagio dos triunfos de fua purefa, & fantidadade, procedeu noffo Irmão Frey Jorge de Jefus Maria, filho legitimo de Jorge de Gouvea, & Petornilha Mergulhoa, peffoas das mais qualificadas da mefma Villa; cujo esplendor realçava na opulencia; & fobre tudo

Ann.
1635

do na piedade catholica com q̃ viviam. Nasceo Jorge de Gouvea com a fortuna de primogenito, herdeyro do morgado da sua casa; & como tal, festejado dos pays, que de Deos o alcançaram por oraçoens. Começou de téros annos a imitar os decentes costumes de seus progenitores com tal primor, que sahio a copia relevante ao original; pois como a graça pinté segundo quer, logo nas primeyras linhas licêciou ao pincel, para que o retrato excedesse ao exemplar. Tinha de reclinar-se o Espirito do Senhor no thalamo de sua alma, & logo na raiz da idade fez, que seu coração brotasse a flor da vida abundante de frutos, como arvore que tinha de durar pouco na terra, & ser brevemente transplantada no Ceo.

693

O que admirá he, ser o tempo de seus frutos coroado da Rainha das virtudes, quasi no berço; & não menos, q̃ com o remate ultimo de seus extremos, qual he, expor a vida pela saude dos proximos. A primeyra escola de Jorge foy a da caridade, na qual floreceo menino como podéra campear adulto; correndo a gigantadamente alegre no curso da infancia a carreyra do Ceo, sem que do calor de sua caridade houvesse quem se ocultasse, ou fugisse. Entrou neste tempo huma géal epidemia na Villa de Fonte Arca-da, flagelo de que a morte levou inumeraveis pessoas, com sinala-

do estrago dos innocêtes de poucos annos. Era de admirar, ver ao nosso visitallos, & servillos, sem receo nenhum do contagio. Procurava provellos de regalos, & mimos, menos à sua, que a vontade de sua mãy; bem q̃ de semelhante cõdição à sua, lhe frãqueava boas esmolas, de que soccorrellos. Assistia-lhes desveladamente com dobrados actos de misericordia, na cama, & na sepultura. Respeytando o affecto dos pays, que no trato cõtinuo dos feridos de tam contagioso mal perigava evidentemente a saude do filho, houve de prevalecer o amor natural ao da caridade, & fazerem, q̃ Jorge se retirasse da Villa para hum lugar visinho. Obedeceo à disposiçã do que lhe ordenaraõ; mas interpretando o preceyto a favor dos miseraveis, & usando de huma taõ singular como doutrinavel epiqueya (que he sobre maneyra engenhosa a caridade no que se empenha,) logo que ouvia dobrar os finos, acodia aos enterros: com a escusa, de que a Obediencia o desviára dos enfermos, mas não dos mortos. Entre as devoçoens senão esquecia Jorge da obrigaçam em que fora posto, de dar-se às primeyras letras; antes, no semblante de Serafim descobria faces de Querubim; mostrãdo aos olhos do Mundo, não ser no serviço de Deos incompativel o exercicio da santidad cõ o assumpto da sabidoria.

Ca-

Ann. 1635. 694. 716. 110. Capaz nas letras que a terra dava de si, o mandaram para a Universidade de Coimbra, quando apenas contava quinze annos. Certo Jorge de Gouvea, de que o temor de Deos era o primeyro principio da sapiencia, por deduzir melhoas Conclusões, & consequencias do que estudava, se radicou de sorte naquelle principio, que procedia nos géraes modesto, nas aulas composto, nos Templos devoto, nas ruas sizudo, em casa quieto; & em tudo como hū espelho, a q podia ver-se a mais composta vida de hum estudante catholico. Nam soffria o demonio olhar-se neste fermoso crystal, por nam ver-se tam feyo, & torpe; & como assim, ordio huma das suas, para lançar-lhe alguma mancha. Influyo em hum de seus contemporaneos envejoso, ou resentido, de que Jorge de Gouvea com a sua gravidade quizesse taxar-lhe as demasias, com que das estravagancias fazia capricho. Por arte do maligno espirito lhe introduzio no leu aposento hū simulacro de Venus, que ao tempo de recolher-se, lhe despiu a gala virginal; tentando por esta via, se o interior dizia com o exterior, & as obras com as palavras. Entrando o casto mancebo na camera alheio de todo o dolo, assustou-se ao primeyro aspecto do repentino, & perigrino espectáculo. Mas revolvendo na mente a malicia do inimigo, implorou o fa-

II. Tom.

vor do Cee; & voltando sobre si, sem moto algum do appetite concupiscivel, & com muytos do irascivel, por nam offeder a Deos, como aconselha David; fez, que a furia infernal bayxasse a escada mais de pressa, do que a subira. Acodio o author dissimuladamente ao estrepito; mas sobre envergonhado confuso, ficou desenganhado do casto proeedimento do companheyro. Nam ficou menos rayvoso o demonio, de que hum menino lograsse contra elle em huma só aeçam muytas victorias. Poiem o valeroso Soldado de Christo ficou tam covarde, & tímido, que fez logo proposito de retirar-se a melhor quartel, como ensinado de S. Paulo, que em semelhantes batalhas era vencer; fugir.

695. Costumava Jorge de Gouvea frequentar o nosso Collegio; & parecêdo-lhe a Religião hū incóstrastavel muro para os alaltos que receava futuros, tratou de recolher-se a ella. Foy se ao P. Reytor Frey Angelo de S. Domingos, a quem referio as miudezas de sua vida, & como a discursava perigosa no campo do Mundo; por cuyo respeyto vinha buscar a forte praça da Religiam, que no amparo tutela, & proteçam de Maria Santissima militava à sombra de huma fortissima torre, segura da expugnaçam dos inimigos da alma. Trasio o pertedente à flor do rosto, peregrinamen-

Ann. 1635.

Psal. 4.

1. Cor. 6. 18.

Ann.

1635.

Ecl⁸.1.

te bem figurado, a melhor recommendação do que dizia. Porque se diz o Espírito Santo, que no vulto do homem resplandece a sua sabedoria; reluzia no de Jorge de Gouvea a candidez do coração, com que na Religião da Mãe de Deos sabiamente buscava o melhor a si. Persuadido o P. Reitor da efficacia do pertencente, sentenciou por boa a sua vocação. Por cortar os embaraços, que podiam encontrar-lhe os designios; dos quaes nam era o menor, o diverso intento dos pays, que nelle fundavam as heranças, & esperanças de sua casa, deu ordem a recolhimento na do mesmo Collegio. Entendendo, que o P. Provincial Frey Antonio do Santissimo Sacramento pelas qualidades, & dotes do sugeyto o levaria a bem, deu-lhe o Habito aos 4. de Março de 1633. Já Noviço o remetteo promptamente para Lisboa: Noviciado unico da Provincia, para que em todos seja igual a educação, que por ventura altera a differença dos Mestres, & por consequencia a diversidade dos dictames, aquella uniformidade de costumes, & doutrina, que a Religião deseja seja a mesma em todos seus filhos. Porque já nos primeyros Discipulos da Religião Catholica, com certo genero de scisma, se começaram huns a dizer de Cétas, outros de Paulo, & outros de Apollo; sendo, que na verdade todos o eram de Christo.

2.º. 1.º. 81

290

1.º. Cor. 1.º. 12.

Entrou o Irmão Frey Jorge no Noviciado de Lisboa mal recebido do Convénio da Casa, pelo debil das forças, & delicado da complexão; fisonomias, que o pronosticavam incapaz da Ordem, por demandar sugeytos de bronze, & homens de ferro. Assim o discursavam os Convénios de Lisboa, como senam fora da providencia de quem dá o ser, dar tambem as consequencias para se conservar, ou alheio da Divina, eleger os fracos para confusão dos robustos. Porém em breves dias delvaneeo o Irmão Frey Jorge quantas figuras os Fisonomistas lhe levantaram, representando com tal energia o seu papel, que todo o Convento se admirava de o ver, & ouvir. Era nos fervores o primeyro, nos rigores sem segundo, na mortificação severo, no silencio callado, nos olhos modesto, na guerra das paixões, & appetites vitoriozo; & em tudo, hum tam vivo modelo de hum perfeyto Noviço, que o P. Frey Joseph de Jesus Maria seu Mestre, o propunha aos mais para imitação, allegando-lhes com suas virtudes, para santa emulação das que aos condiscipulos persuadia. Entregou-se sobre tudo, & com tal gosto á contemplação das cousas celestes, que era de sua alma a recreação. Frequenrava este exercicio com hum consideração continua de ter a Deos presente, a quem de seu amor ferido

690

700

710

720

730

740

750

760

770

780

790

800

810

820

830

840

850

860

870

880

890

900

Ann.
1635Ann.
1635

do despedia do intimo do cora-
çam ardentissimas setas de amo-
rosas jaculatorias. Neste estado o
achou o anno de 1634. & aos Vo-
gaes tam pagos do seu procedi-
mento, que interessados o admit-
tiram gostosamente à profissam.
Celebrou devotamente este acto
aos 19. de Março, dia do glorioso
Protector de nossa Ordem, S. Jo-
seph, que em tal filho lhe prome-
tia finalados augmentos.

697

Ecclesi. 45.

Foram taes os de Frey Jorge
dalli por diante, que parecia ha-
ver nelle resuscitado Moysés, a-
mado de Deos, & dos homens.
Já estes de suas Religiosas acções
entravam no receyo, de que o seu
luzir fosse de rayo, no brilhar es-
trondoso, & no durar insttaneo.
Assim o julgavam, respeytando a
não ser da humana condição, ca-
ber em tanta perfeycam muyta
persistencia. Crescia nas virtudes
a olhos vistos; & andava nos da
Comunidade tambem reputa-
do, que do mayor ao menor era
tido em conta de Santo. Entrou
neste tempo, aos 11. de Novem-
bro do sobredito anno, segunda
vez por Mestre de Noviços, o me-
moravel Padre Frey Antonio de
Christo. Como fosse Varam, se-
gundo escreveremos em sua vida,
dotado entre muytas partes da
graça de conhecer espiritos, à pri-
meyra face reconheceo o muyto,
que Deos havia encerrado na al-
ma do Irmão Frey Jorge. Nego-
ciou dos Prelados, lho não tiras-
II. Tom.

sem do Noviciado, assim para
exemplar dos mais Irmãos, como
para nelle praticar os altos segre-
dos, que na escola da Oração ha-
via aprendido do mesmo Deos.
Como seja a semelhança causa
do amor, tal o cobrou o Mestre
ao discipulo, que não cessava de
guiallo por todos os passos da cõ-
templaçam. Exercitava-o de con-
tinuo com santos documentos,
para que em seu peyto se ateasse o
fogo da meditaçam até o ultimo
incendio, em que os viadores se
podem offerecer por victimas da
caridade. Pagava-lhe o bom dis-
cipulo o cuydado com repetidos
avisos, que lhe dava da parte de
nossa Madre Santa Theresa, em
ordem à direcção dos seus Novi-
ços; & com a consolaçam espiri-
tual que recebia da fiel relaçam,
com que lhe dava parte das appa-
riçoens de Christo nosso Senhor,
& muytos outros Santos, que fre-
quẽtemente lhe faziam especiaes
favores, & finaladas merces.

698

De todas escreveo o Mestre
hum memorial, que trafia com si-
go; mas pela incuria sempre senti-
da, & nunca remediada, pereceo
com outras importancias deste
servo de Deos. Só nos ficou a fa-
ma, de que fora do Ceo particu-
larmente favorecido, sem que
desta generalidade possamos in-
dividuar cousa, que a verdade
apadrinhe; fóra de cuja authori-
dade não he licito mover a penna,
mas que sofframos a de carec-
nos

Ann.

1635

Apoc. 3.
19.

Job. 1. 1.

mos de taes noticias, de cujas faltas nos queyamos em vaõ. Como Frey Jorge pelo exercicio destas, & mais virtudes monasticas procedia tam ajustado, & por sua natural sinceridade se constituisse tam amavel; nenhum de seus Mestres em noviço, ou professo, o pôde examinar ao fogo do suplicio. Porque nenhum lhe descobrio defeitos que reprovar, ou cautella alguma com que soubesse fingir-se; donde vinha, a suprir nelle o aplauso pelo cauterio. Porém aquelle Senhor que aos que ama castiga; & por ventura sem outra culpa mais, que a graça de o servirem a seu gosto, com rectidam, justiça, & simplicidade, como se lê do Santo Job, o fez tambem assim com Frey Jorge. Em prova de sua paciencia o metteo a tormento, em grandes duvidas, & apertos de consciencia, que lhe sobrevieram. Era com tal anxiedade, & afflicção de espirito, q os directores de sua alma se lastimavaõ, de que em tempo nehum tivesse alivio; carecendo de toda a occasiam, & causa de semelhantes escrúpulos, & remorsos. Temia ao mesmo Deos que familiarmẽte tratava, duvidava agradallo, no mesmo tempo em que em seus braços se via; & quando mais favorecido, se receava menos justificado.

699 Porẽm he sentimento dos Sãtos, q tanto se consideram mais apartados de Deos, quanto a Sua

Magestade estaõ mais chegados, & unidos. Põde ser a razão, de q procedem estas, & semelhantes considerações; dos judiciosos discursos da humildade, que se reputa indigna do mesmo que logra; & como nam acerte a ajuizar de si bem algum, vacilla em ser comprehendida de todo o mal. Sendo pois este, do delagrado de Deos, que huma alma obrigada de seu amor sobre tudo foge, vive no laberynto desta consideração sobre maneyra afflicta, & desconfolada. Vigilante acodia o Mestre ao reparo, sem effeyto; porque mediava a divina permissão, cõ que o Senhor dava lugar aos de seus altissimos fins. Na fragoa desta tribulaçam lhe lavrava o Soberano Artifice a coroa do soffrimẽto; & querendo já por-lhe o remate ultimo de sua Cruz, mandou-lhe huma enfermidade, no parecer da Medicina tam leve, que nam deu pezo à Casa, senaõ quando se vio gravada com a certeza de sua morte. Estando o V. P. Frey Antonio de Christo, seu Mestre, no discurso da doença huma noite em Matinas, teve huma maravilhosa visam, á cerca do bom discipulo. A' hora, q no Coro se cantava o *Te Deum laudamus*, vio, se ordenava nelle huma grande procissam de espiritos Bemaventurados, mais resplandecentes que as mesmas tochas que levavam acesas em as mãos. Seguindo o numeroso, & vistoso concurso reparou, que

Ann.

1635

Ann. 1634 que entrava na cella do Irmão Frey Jorge. Alvorçado o Mestre, chegou a saber do discipulo o que era; & vendo-o revestido de excessivo prazer, lhe perguntou que tinha. *Que hey de ter Padre Mestre* (lhe respondeo o bêdito Irmão) *novos desejos de soltar-me deste carcere, & ver-me com Christo. Sempre vivi nestas ansias; mas sam agora de modo extraordinarias, que me arrebatam o coração. Ensine-me V.R. como se morre, pois quero fazer as diligencias mais opportunas, para logo morrer.*

700 Dissimulando então o Mestre com as lagrimas que a occasião pedia, lhe disse: *Irmão, a morte he hum géral pensam dos viventes, hum estatuto indispensavel dos homens, & hum consequencia necessaria da vida; com differença, que todos morrendo acabam, porém não acabam os homens morrendo, pela immortalidade da alma racional, que no ultimo dia do Mundo ha de tornar a reunir-se ao corpo, & viver cõ elle eternamente: donde vem, que na morte só padece hum separaçam temporal da carne passivel, aque anda ligada. Consiste pois o morrer bem, em ajustarmos as contas para as que nos esperam das obras, que nos ham de seguir onde quer que formos: a vivarmos os actos das virtudes Theologicas, que grandemente nos dispoem para a graça que se nos dá, ou se nos augmenta com os Santos Sacramentos: resignarmo-nos na vontade do*

Senhor, cujos merecimentos devemos segurar por nossos, applicados nos o sangue de Christo em que só devemos confiar, pela ineffavel misericordia com que o derramou por nosso amor, como preço infinito, do qual he valorado por sua Divina pessoa. Isto meu carissimo Irmão he morrer Christãa, & religiosamente; que o mais, he acabar. Faça V.C. da sua parte, pois nunca a suprema Bondade falta a quem a busca de coração; & com estas disposições alcançara hum felice morte. Eya pois P. Mestre (continhou o Discipulo) façamos todas essas diligências; porque me hà Deos dado a entender, que tenho a morte visinha. Cuydo estam as contas ajustadas; porque sempre as fuy lançando para esta hora, na qual me não remorde a consciencia de materia grave; & por merce de Deos a tenho tam quieta, como até aqui escrupulosa, & embaraçada. Favoreça-me V.R. pelo amor de Deos com os Santos Sacramentos, & ajudeme para alcançar as virtudes necessarias, que de boa vontade renuncio a vida nas mãos de seu Author, pois nunca della fiz estimaçam, depois que a conheci mortal.

Por dar lugar ás lagrimas que 701 tinha represadas no coração, sahio o bom Mestre da cella do fiel discipulo; & com ellas nos olhos se foy à do Prelado com a triste nova, que julgava certa, assim pelo que vira, como pelo que ouvira; dizen-

Ann.
1635

Ann.
1635

dizêdo-lhe, fôsse logo Sacramentado ao Irmão Frey Jorge, q morria. Aflustou-se o Prior, & depois os Frades, por não serem até alli informados do perigo do enfermo; mas persuadidos das contingencias da vida, lhe fiseram promptos o Viatico, & Extremaunção. Entretanto se foy o Mestre reconciliar o enfermo, com tal consolaçam da pureza de sua alma, que depoz depois, acabára com a graça Bautismal, por nam haver incorrido em culpa digna da sua privaçam. Deu o fugeyto claras provas desta verdade, na ternura, fervor, & devoção cõ que recebeo os Sacramentos; perseverando em quanto lhe durou a vida em dulcissimos colloquios com Deos, & practicas de grande espirito cõ os Religiosos que lhe assistiaõ. Ao romper da Alva do dia 27. de Janeyro de 1635. abraçado do Sol de justiça na veneranda imagem de hum Santo Crucifixo, lhe entregou o Irmam Frey Jorge com amorosos osculos, & amplexos seu ditoso espirito. Ficou depois de morto com o rosto de hum Serafim abraçado em caridade, que mais forte q a morte lhe acabou a vida. Saudosos repartiraõ os Religiosos entre si as alfayas de seu uso; perfumindo cada hũ q, levava alguma prenda daquella felice alma, que todos consideravam já na Gloria.

702

Nam dilatou muyto esta merceda noticia a seu Mestre; ao

qual appareceo repetidas vezes depois de morto, com importantes avisos do que mais lhe convinha para a boa regencia, & perfeçam do seu Noviciado. Destas visões ficou o Mestre tam certo da fortuna do discipulo, que no restante da vida cingio a correa, & dormio sempre cõ o Escapulario pequeno de q havia usado. Acrescenta o Licenciado Jorge Cardoso, que designava a sua cella aos Noviços que sentia tentados de deyxarem o Habito, & voltarem ao Mundo; com tal successo, que se continuara nos Mestres seguintes este costume, pelos bons effeytos que delle experimentavaõ. Não existe hoje memoria della, posto que fizemos diligencia por deyxalla aqui demarcada, assim para veneraçãõ do habitador, como para remedio dos vexados da tentaçam de deyxarem por outras a Casa de Deos. Levou este Senhor para si ao Irmão Frey Jorge de Jesus Maria aos 19. annos de sua idade, hum de Noviço, & dez meses de professo, no dia já dito de 27. de Janeyro de 1635. Segundo este computo se deve emmêdar a Cronologia do Agiologio Lusitano, com a dos mais Authores que a seguiram, & assim mesmo reformar a do livro dos obitos do Convento de Nossa Senhora dos Remedios de Lisboa, que tambem o poem no anno de 1633. Porque sem duvida este foy o do seu ingresso na Religiam, como

Ann.
1635

como testificam as dobradas remunhas dos dous termos, ou aséto da sua profissam, & entrada; aqual nam podia ser no dito anno de 1633. & completo o anno de Noviciado viver o professo mais dez mezes, como em effeyto sobreviveo, depois que professou.

CAPITULO XLVI.

Ann. 1636. *Vaidades, & virtudes do P. Fr. Martinho de S. Angelo.*

703 **N**O Capitulo presente nos offerece a Villa de Serpa (huma das mais nobres, & antigas da Provincia do Alentejo, & Arcebispado de Evora, situada alem da Guadiana junto das rayas de Andaluzia) ao P. Frey Martinho de S. Angelo, dignissimo filho seu, pelo muyto que depois a soube cõdecorar com a religiosidade de seus Santos procedimẽtos. Procedeu do mais luzido, & authorisado da nobresa da mesma terra, como filho de Sebastiam Valente, & Luiza Quaresma do Amaral. De quatro irmaos, & seis irmans (das quaes por conselho seu abraçaram depois trez a Regra de S. Clara na sua Casa de Moura.) nasceo Martim Valente o primogenito, & tam Morgado da paternal affeyçam, que se revia nas propriedades do seu vivo, agradavel, & bemassombrado na-

tural. Sahio a luz em dez de Março de 1584. & recebeu a da Fé mediante o Sagrado Bautismo na Igreja de Sãta Maria do Castello, Parroquial da mesma Villa. De menino deu mostras, de que nascera para Deos; porque apenas sabia fallar, quando mais valente por graça, que por ascendencia, pronunciava repetida, & claramente, que tinha de ser Soldado do Ceo. Porém como o affecto paternal na sua educaçam nam attendesse mais, que a todo o genero de mimo, estremecendo em dar-lhe pena, ou nam conceder-lhe gosto em quanto acenava ser do seu appetite; correo ligeiramente a traz da propria vontade, em travessuras quando pequeno, & quando mayor em extravagancias: lamentavel fruto da creaçam, que do berço nam refrea o indomito bruto da parte animal, para que a racional tome caminho, & se ponha no do Ceo com direyros costumes.

Começaram as solturas de 704 Martim Valente a despenhallo de fôrma, que fundavam prudentes juizos, de que parariam em desfeitados fins, pela ordinaria correlaçam dos termos com os principios. Aprendeu as primeyras letras porque quiz, que nam curavam seus mayores de outra regra de suas acçoens, mais que da propria liberdade, & natural inclinaçam. Como esta na capacidade achasse sitio, quando chegou aos deza-

Ann.

1636.

deza seis annos estava corrente na latinidade, com pouco custo. Despertaram entam os pays com o accordo de levantallo a subidas fortunas; & vido-le sobrado de bens para sustentallo em Evora, mandaram-no estudar aquella Universidade. Foy a determinação a seu contentamento, & tambem da Patria, onde por seus desmãos andava mal quisto, & avaliado. Entrado na Cidade relaxou-se de todo com a companhia de outros mal aconselhados mancebos, que verriam as aulas de seus estudos em casas de ociosos divertimentos. Como Martim Valente carecesse do temor reverencial dos pays, & Mestres, teve lugar de seguir aos menos temêtes a Deos, prodigos da honra, & desprezadores do credito. Fomentava largamente suas leviandades, a superfluidade com que se via assistido de dinheyro, & provido do mais. Viciando a liberalidade, comprava amigos do seu genio; acompanhado dos quaes andava nas furias da mocidade escandalosamente desatinado. Fiado na bolça, & confiado na gentileza de que naturalmente era composto, se atrevia a inquietar até a mais recolhida, & fizada honestidade. Influidado nestas, & semelhantes desenvolturas, recusava passar as ferias na Patria; por salto de lisongeyros (peffimo genero de inimigos como disse Tacito) que o adulavam do mesmo, que

a nam serem complices de suas maldades lhe estranhariam. Em fim, do que Martim valente se lembrava menos, era de ser Christão; & como nam tinha, antes rejeitava, quem de suas obrigaçoens o advertisse, & de suas dissoluçoens o emmendasse, passava os annos sem memoria nenhuma dos eternos.

Poré o benevolêntissimo Senhor, 705
que de sua alma senão esquecia, posto lhe permittia estas, & outras quedas, para mais claro conhecimento da propria fraqueza, & necessidade q̃ tinha de sua graça; dispoz, reduzilo, & convertello ao fim para que o tinha predistinado. Hum dia, que na Igreja Cathedral ouvia Missa com mais assento do costumado, tomou o Senhor occasiam de introduzir-lhe nos olhos da alma bastante luz para se ver, & conhecer quam diferente andava, do que moralmente devia ser. Vio-se tam feyo, que medroso de si mesmo temia olhar para tam horrenda figura, alhea de creatura formada a semelhança da beleza, & fermosura do Creador. Recolhido a casa, deu tempo à utilidade de tal consideração; da qual lhe resultou hum firme proposito, de evitar os tropeços passados, & endireytar pelo caminho da verdade os passos futuros. Começou a observallo, em acudir as Igrejas, ajudar as Missas, & obsequiar à Virgem Senhora, que ja implorava Máx de Misericordia,

Ann. 1636. cordia, para estorvar-lhe o suplicio merecido de suas culpas. Reconciliado com o Senhor por meyo de huma confissam geral, lhe negociou a Senhora hum imperceptivel mudança de costumes; nos quaes relplandecia, ser a obra da direyta do Altissimo. Revolvendo entam na mente de espaço, a brevidade da vida, o estreyto da conta, a importancia da alma, & quam propinqua a tivera às portas do Inferno; determinou salvalla do profundo lago, tomando porto em alguma das Sagradas Religioens. Muyto lhe levava os olhos a da Cartuxa, pela reclusam, abstinencia, & rigor a que já se sentia inclinado; mas a Senhora, de cujo patrocínio se valéra, o dispoz de outro modo. He celebre na Cidade de Evora a devoçam de seus moradores com a milagrosa imagem de Nossa Senhora dos Remedios, Titular do nosso Convento; ao qual cõcorre o povo de dia, & de noyte a negociar os de que necessita espirital, & temporalmente:

706 Levado deste motivo sabio Martim Valente hum tarde a visitalla, & pedir-lhe luz para a importácia que trasia entre mãos, de meter-se Religioso. Profiou de sorte na demanda, que sentenciando-a a Senhora a favor da sua Casa, quasi lhe differio sensivelmente, que o queria em nossa companhia para filho seu. Alegre com este interno sentimento en-

Ann. 1636. trou ao claustro, & fez aviso ao Prelado, de que importava fallar-lhe. Servia de Prior o P. Frey Pedro de S. Joseph, Andaluz de naçam, pessoa de experiencia, & prudencia; o qual ouvindo a discreta proposta com que Martim Valente lhe pedio, quizesse admittillo na Religiam, depois de bem examinados os motivos, lhe seguiu o despacho. Em consequencia da promessa, avisou ao P. Vigario Provincial Frey Miguel da Virgê, que lèdo a informaçam do Prior, lhe respondeo cõ a aceytaçam do pertendente. Deu-lhe parte da provizam; & recomendou-lhe o pertendente acautella das inquiricoens, por recear-se da contradicçam dos pays. Concluso tudo secretamente, se vio embargado para as despesas do caminho, & Habito, que lhe mandavam tomar em Lisboa. Achava-se das solturas passadas prelo de algumas dividas, de cuja satisfacção ficou exaustito de dinheyro, & impossibilitado para outros gastos. Porém nam se fiando de outrem, desfez-se occultamente dos moveis de casa, até vender a cama para comprar rigores, melhor que antecedentemte o fizera, para negociar regalos, & passatempos. Chegando a Lisboa lhe lançou o P. Prior Frey Bautista da Trindade o Escapulario da Virgem, aos 5. de Mayo de 1603. dia consagrado ao nosso glorioso Martyr S. Angelo, de quem tomou o sobrenome.

Ann.

1636.

707

Causou a sua conversam na Cidade de Evora nam pouco aballo, finaladamente nos de sua amisade, & companhia, que de tal desengano se viam tacitamente accusados, & reprehendidos. Porém como ainda as façanhas heroicas senam salvem das vulgares censuras, huns notavam a resolução de leve, outros a profetisavam inconstante; & poucos de tanta vaidade filosofavam fundamentos solidos, para huma vida, que os demanda firmemente duraveis. Por beneficio do Senhor, que o nam poem em mudallo, os hia o Noviço no mesmo tempo lançando ram profundos na Religiam, que o empenho do mayor poder lhos nam pode demolir, nem ainda aballar. Sabedores os pays de Frey Martinho desta inopinada deliberação, & feridos de verem frustradas as esperanças que nelle fundavam, como lucifor de sua casa, & fazenda, voaram nas azas do amor a Lisboa, apostados a reduziillo, & recobrallo. Fiavam-se, em que nam faberia resistir a seus importunos rogos, & reverenciaes respeytos, principalmente, sendo reforçados de sua presença, & lagrymas. Chegando ao Convento se quey-xaram amargamente ao Prelado, de haver lhe enganado a seu filho, rompendo nas costumadas demonstrações em que a payxam se desafoga, quando incitada do sentimento, & dor. Causou o

Prior a eloquência, & affabilidade de que era bem dotado, sem poder trazellos à razam; que nam frutifica a semente, quando a não recebe a terra. Mandou finalmente, que lhe entregassem o Noviço, & o deyxassem no campo, exposto às ternuras da mãy, & persuasoens do pay; tendo a vitoria por infalível, a ser o Soldado qual parecia. Rija, & profiada foy a bataria, já com suavidades de benevolência, já com arrogancias de colera; porém o novo Soldado de Christo obrando gentilezas dignas da mayor constância, rebatia cõ superiores motivos, quantos lhe allegavam para retroceder do começado.

Vendo aos combatentes insu-
peraveis da razam, voltou as costas, voando como generosa Aguia para o ninho que havia escolhido, a fim de multiplicar como Fenix os seus dias. Recorreram ao Nuncio Apostolico, apellando da violencia que protestavam se lhes fasia; mas informado de nam intervir no caso outra força, que havello recebido o Prior, & Frades com os braços abertos, deu de mão ao requerimento; escusando-se da instancia, com a liberdade do estado, que devia ser voluntario a quem o elegia. Acrescenta Jorge Cardoso, q̃ ainda se quey-xaram a ElRey; o qual constando-lhe do mesmo, os lançou desfrustradas as diligencias se recolheram a Serpa. Cahiram depois

Ann.
1636.

709

no erro; & reconhecendo o imaginado aggravo por verdadeyro beneficio, pediram a Deos perdão, & restituiram à Religiam o credito. Desaffombrado o Novição da referida tormenta, correu o tempo da Noviciaria com maravilhosos progressos de Religioso. Mereceo por elles a profissam com géral agrado da Communidade; em cuja presença a celebrou nas mãos do sobredito Prior, aos 6. de Mayo de 1604. Como Deos o havia creado para Carmelita Descalço, do berço ao tumulto mostrou à Religiam, que nascera para filho seu. Portou-se em Novição espelho de principiantes, em Corista de provectos, & em Sacerdote de consumados. Viveo de sorte ajustado, que se tem por certo, que nam manchàra sua alma de culpa grave depois da sua conversam. Duas, & tres vezes ao dia se purificava das contrahidas no Seculo; repetindo ao Senhor com o Rey Profeta, que na fonte da penitencia o lavasse cada vez mais de suas maldades; & senão lembrasse das ignorancias, & delictos dos seus primeyros annos.

709 Fez na fabrica da vida religiosa hum grande fundamento na santa humilde; excedendo-se na Religiam com o despreso pessoal ao soberbo desvanecimêto, de que se vangloriàra no Mundo. Nam soffria lhe lembrassem o que nelle deyxàra, ou fora; porque só trazia a memoria nos defeytos, & pec-

II. Tom.

cados que comettêra; dos quaes andava perpetuamente como envergonhado, & confuso. Da qui se encolhia, & retirava, como temeroso de Deos, & dos homens; julgando-se indigno da companhia, dos que estavam dedicados ao seu Santo serviço. Mas ensinado de Abraham, dizia consigo: *Ainda que pò, & cinza, fallarey ao Senhor; & posto me não atreva a levantar os olhos como o Publicano, lhe direy com o Prodigio: Pay, pequey contra o Ceo em vossa presença, compadeceyvos de mim, como do cego, poes absolvendo a Maria, & perdoando a Dimas, me deyxastes a esperança de correr no mar de vossas misericordias igual fortuna.* Deste modo se começou a pôr no caminho da Oração, & sahio desta escola tam graduado, que muytas almas se aproveytaram da sua Theologia mystica, mais alcançada por uso, que por ensino. Já florescia com sufficientes letras, quando ordenado de Sacerdote, & approved de Confessor, se começou a praticar a fundaçam do Convento de N.S. do Carmo da Villa de Aveyro, onde entrâmos pelos annos de 1613. Considerando o P. Frey Miguel da Virgem (que sendo Vigario Provincial havia recolhido a Frey Martinho na Religião) o muyto que o servo de Deos replâdecia na Observância Regular, mandou-o por hũ dos fundadores da nova Casa, para q nella edificasse

Ann.
1636

cassee com o exêplo, o que os mais adiantassem com a industria, & trabalho. Ajudou-os primurosamente em huma, & outra cousa, repartindo suas luzes nam só aos domesticos, mas tambem aos estranhos.

710

Pela novidade do Convento, & fama de seus habitadores: igual á estimacão que delles fazia a Excellentissima Senhora D. Brites de Lara & Menezes, que depois foy Padroeira do Convento: era inumeravel o concurso, que á sua imitacão os buscava para Medicos, Juizes, & Doutores de suas consciencias. Era muyta a seára, os obreyros poucos; mas tal a caridade de Frey Martinho, zelozissimo do bem do proximo, que supria á custa do seu desvelo por muytos, no conselho, & doutrina das almas. A medida do seu cuydado era o fruto das conversoens, & penitencias, dos que se reduziam a melhor estado. Pagava-lho nosso Senhor com multiplicado lucro seu; porque no estudo do que havia de ensinar aos mais, se inflamava em praticar em si quanto lhe dictava a divina luz. Assim como nas artes, & sciências naturaes se faz mais o Mestre, que aos discipulos as participa; assim Frey Martinho na materia das virtudes, & perfeycam Evágelica, que ensinava aos filhos espirituaes. Crescia nesta ganancia cadavez que se chegava ao Altar, a offerecer ao Eterno Pay a santa, pura,

& imaculada Hostia de seu proprio, Filho. Já mais celebrava este incruento sacrificio, menos que derramasse copiosas lagrimas, nascidas da viva meditacão de finessas tam mal correspondidas, como as de hum Deos morto de amores, por quem de ingratidões o matara. Nestas, & semelhantes consideraçoens andava continuamente occupado, & como alheyo de outra qualquer materia, que a da contemplaçam da imensa bondade não fosse. Ateãvase-lhe desta meditacão o fogo, q em seus braços andava pegado, para acodirem pontualissimamente a quanto era do culto, & serviço de tam bom senhor. Os apices das leys, eram pontos sustanciaes da sua observancia; reparando em miudezas, que os menos attentos reputariaõ accidentes de pouca, ou nenhuma entidade.

Nam proferia palavra em lugar, ou tempo prohibido, posto que a urgencia de alguma occasião lhe representasse licita a fracção do silencio. Por não impacientar aos que dependiam de suas repostas, com preceptiveis acenoshas dava promptas, & claras. Atalhava por este meyo as censuras de nimio, importuno, & prolixo; porque suave de condição, prudente, & a ninguem pezado, deyxava nesta attenção evidente, que só attendia, & respeytava ao cumprimento da obrigação. Foy Religioso de exemplarissima obediencia.

Ann.
1636

711

Ann. 1636. ençia: fugeytava ao escrutinio do Prelado, nam já os actos externos, mas ainda os interiores, a-brindo-lhe fidelissimamente os seys da cõsciencia. Só lhe custava, reprimirem-lhe, segundo as regras da discriçã, as penitências. Nam era necessaria pouca prudência nos Prelados para attenderem ás licenças, que ordinariamente lhes pedia para mortificar-se, porque espreytava as occasioens de os achar envoltos, & divertidos com outros negocios, a fim de segurar melhor o seu despacho. Verdadeyramente pobre de espirito, & solto do que mais prende o coraçam humano, se esqueceo de maneyra do seu povo, & casa de seus pays, que em trinta & quatro annos de Religiam se afirma, não tornara à Patria; renūciando todo o beneficio dos Prelados neste particular, em respeyto de prevalecer em seu coraçam a todo o affecto natural, o dictame de Christo acerca do odio santo dos parentes. Com o mesmo delvio, & isençã se portava na casa de Deos, das portas a dentro. Perseverou na de Aveyro couza de vinte & quatro annos sem requerer mudançã, pedir cõventualidade, nem ainda dar geyto à perseverança desta mesma em que a Obediência o conservou. Cõ tal abstracãm do creado mereceo contrahir grandes favores do Creador, que regularmente enche os coraçoes vazios de ou-

tros affectos, differentes dos seus.

Já proximo ao ditoso fim que o esperava (& por ventura com luz extraordinaria de que se lhe avisinhava o occazo, pois lhe faltaram os correys das enfermidades, pelos quaes o Author da vida ordinariamente costuma avisar do termo final aos mortaes) se dispunha todos os dias para a morte, como se tivera de succeder-lhe em qualquer delles. Em cada hum se confessava, cõmungava por viatico, & relava o Officio da agonia; & toda esta cuydadosa, & utilissima prevençã, pareceo mysteriosa no bemdito Padre. Dia (nam do Apostolo S. Thomé, como erradamente corre impresso) do Angelico Doutor Santo Thomás de Aquino, 7. de Março de 1636. se preparou para dizer Missa com hum tal devoçã, que sendo especial a que mostrava neste quotidiano acto, de commum reparo foy especialissima a deste dia. Gastou o antecedente em lagrymas, oraçoens, & penitências, & quasi a manhã do presente em repetidas Confissoens. Entrando ao Altar fisyca, & moralmente bem disposto, começou a Missa sem queyxa, & proseguio o Sacrificio sem molestia até levantar o Caliz. Havendo-o sentado na pedra da ara, querendo fazer a genuflexão seguinte, sentio-se de improvizo occupado de hum accidente, que lhe suffocava a respiraçã. Fez

Ann. 1636.

712

815

713

final

Ann.
1636.

final ao Acolyto, & com adjutorio seu se reclinou no pavimento da peanha do Altar. Acodio o Sacristam, & logo mais outros Frades, que vendo-o demudado, avisaram ao Prior. Chegando à pressa achou-o sem falla; mas cõ huma tam viva advertencia, & sensível dor de suas culpas, que batia incessantemête nos peytos, & apertava a mão, para que o absolvessem. Sobre a materia destes repetidos, & catholicos sinaes lhe lançou o Prelado a fórma da absolviçam, applicando-lhe com as mais indulgencias da Ordem, a da hora da morte. Foy de sorte acelerada, que nam deu lugar a outro Sacramento, nem ainda ao que tinha entre mãos; & por ventura fosse, porque visse no Ceo mais depressa ao Senhor, que no Altar tinha exposto, corrido já o véo das especies Sacramentaes.

713

No mesmo ponto, & sitio, entregou sua alma ao Creador entre os côros Angelicos q̃ à Sacramentada Magestade assistiam; deyxando aos circunstantes consoladissimos de considerarem, acabára victima do amor de Deos no mesmo Altar, onde Deos por seu amor estava sacrificado. Mas para q̃ o gozo de seus irmãos fosse cõsummado cõ a noticia da gloria a q̃ subira, foy nosso Senhor servido, q̃ alguns indicios lha dessem a entêder. Quão abriram a cova para o darem à terra, appareceo sobre ella hum bando de passari-

nhos de varias, & não vulgares cores, que entrando, & sabendo alegremente da sepultura, mostravam festejar com agradavel harmonia a sorte felicissima do defunto. Exhalou a mesma terra huns fragrantissimos vapores, que nam podendo conter-se na clausura, se derramaram pela Villa. Chegando nesta occasiam, à janella certa pessoa da filiaçam espiritual do mesmo Padre, & de boa opiniam na terra, olhando para o Convento percebeo a propria fragrancia, envolta em hum secreta noticia da sua ignorada morte. Ficou tam sem duvida de que era certa, que voltando para dentro a publicou com lagrymas sem outra atestaçam, que a do fiel instinto do seu interior. Confirmaram-lhe no mesmo ponto os sinos do Mosteyro quanto dizia; & por suas vozes se começaram a divulgar no povo as maravilhosas circumstancias da morte deste justo, preciosa na presença do Senhor. Escreveram do P. Frey Martinho de Santo Angelo o Author do Agiologio Lusitano, & hum dos da nossa Historia Geral de Hespanha, ambos conformes no anno, mas differentes no dia do seu falecimento. O segundo a poem em 21 de Dezembro, o primeyro em 7 de Março; seguimos este, por cõstar uniformemente dos livros da Provincia, & de outras memorias, que confiamos

Ann.
1636.

CAPITULO XLVII.

*Vida, & morte do P. Frey
Paulo da Trindade, Fun-
dador das Casas do Por-
to, & Vianna.*

POr aggravados se dariam os
nossos Conventos da Cida-
de do Porto, & Villa de Vianna,
se aqui lhes faltassemos cõ as de-
vidas memorias do P. Frey Paulo
da Trindade, seu meritissimo Fû-
dador, bem que não seriam justi-
ficadamente queyxolos, por am-
bos nos faltarem com a materia
necessaria para seus elogios. En-
tramos tanto às escuras nas luzes
deste preclarissimo Varam, que
revolidos os memoriaes dos su-
geytos que pediram o nosso Ha-
bito nos tres Noviciados, que em
differentes tempos contou até o
presête a Provincia, se não acham
delle individuaes noticias. Bem
he verdade, que no livro dos obi-
tos da Casa de Vianna se refere,
que fora natural, & professo da
Villa de Calcaes. *Aos 17. de Abril*
diz assento do livro) do anno de
1636. em huma quinta feyra à tarde
morreo o P. Frey Paulo da Trindade,
natural, & professo de Calcaes, de
idade de 55. annos. Está enterrado
no Claustro junto à porta Reglar, por
onde se sobe ao Convento. Foy Fun-
dador delle, &c. Contestam com
o dito outros dous assentos da

mesma Casa de Calcaes, que logo
citaremos; dos quaes se colhe, q
tomou alli o Habito, em Julho de
1598. poucos annos depois que
o Convento se fundou. Pelo qual
se deve assentar, que começou a
dita Casa de Calcaes como fór-
ma de Noviciado, como tambem
o parece insinuar o P. Frey Bel-
chior de Santa Anna, bem que o
não diz com distincam, & clare-
la. Porém dos taes documentos
nam consta de seus pays, nem
principios, mas só de q se chama-
va no Mundo Thomas Ferreyra.
Por ventura se convertera a Deos
com alguma semelhança de São
Paulo, de quem na Religiam to-
mou o nome, se já nam foy de
pura devoçam com o Santo A-
postolo. Foy discipulo do gran-
de servo de Deos Frey Ambrosio
da Encarnaçam, cuja vida dey-
xamos escrita, de quem estudou
as virtudes, que na Provincia lhe
mereceram a conta que delle se
fez.

Ajustando-se às dos Noviços
naquelle tempo miudas, & exac-
tissimas, sahiram as do Irmaõ Fr.
Paulo tam certas, que se lhe nam
pode negar a profissam, segundo
as clausulas do assento já mencio-
nado. *Hoje Domingo 25. de Julho*
de 1598. às nove horas do dia fez
profissão o Irmaõ Fr. Paulo da Trin-
dade, sendo Prior Gêral N. R. P.
Frey Elias de S. Martinho, Provin-
cial o R. P. Frey Francisco da Ma-
dre de Deos; & professou nas mãos
do

Ann.
1636.

715

Ann.
1636.

do P. Frey Bautista da Trindade, q̃
entam servia de Prior neste Convento
de N. Senhora da Piedade de Cas-
caes. Celebrou este acto com tan-
to gosto de sua alma, que o repe-
tio quatro annos depois, profes-
sando segunda vez nas mãos do
P. Vigario Provincial Frey Mi-
guel da Virgem, como consta do
assento seguinte. *Hoje sexta feyra*
de 1603 professou o Irmaõ Frey Pau-
lo da Trindade segunda vez, que no
Mundo se chamava Thomàs Ferrey-
ra, natural da Villa de Cascaes, &c.
Desto até o anno de 1613. nam
encontramos noticia alguma do
P. Frey Paulo; mas sem duvida, ga-
stou louvavelmente os que me-
diáram da sua profissam até aqui,
em servir a Ordem com virtudes,
& letras. A primeyra lembrança,
que delle achamos depois destas,
se contém no livro das profissões
do Noviciado do Convento de
Evora, onde ácerca do V. Irmaõ
Belchior de Jesus Maria se diz al-
sim: *Em 13. dias do mez de Abril do*
anno de 1613. entrou o Irmaõ Bel-
chior de Jesus Maria no anno do
Noviciado para professar solenne-
mente, por mandado de nossos Padres
Frey Paulo da Trindade, & Frey
Marcos de Santo Angelo. Donde
colligimos, que acabava o P. Frey
Paulo neste tempo de Superior da-
quella Casa; a qual de presente re-
gia em ausencia do P. Prior Frey
Antonio do Santissimo Sacramen-
to, que havia partido para Capi-
tulo Gêral.

Nam fundamos esta inferiêcia
no Cathalogo dos Supriores do
Convento de Evora, por carecer
de muytos, principalmente dos
mais antigos; mas sim, na boa
vontade que sempre lhe mostrou
o P. Frey Antonio, que sendo Su-
prior de Cascaes quãdo Fr. Paulo
alli professou, fez hũ alto côceyto
da sua capacidade; em que como
homem de notavel obsevancia
se nam acompanhava nas Prela-
cias, mais que de sugeytos seme-
lhantes seus. Parece comprova o
mesmo, achar-se com elle na fun-
daçam da Casa de Vianna, como
logo veremos. Confirma-se ulti-
mamente em ter o primeyro lu-
gar no assento referido, sendo o
P. Frey Marcos de Santo Angelo
de muyto mais idade, & Clavario
mais antigo, a quem só podia pre-
ceder pela razam da Superiorida-
de. No Capitulo Gêral do sobre-
dito anno de 1613. celebrado no
Convento de S. Pedro de Pastra-
na, onde sahio Gêral N. R. P. Frey
Joseph de Jesus Maria, foy eleyto
por seu Assistente, & Diffinidor
Gêral o P. Prior Frey Antonio do
Santissimo Sacramento. Levava
de Evora tam decorados os me-
recimentos de seu companheyro
Frey Paulo, q̃ sendo ainda de pou-
cos annos o propoz para Prelado
da Casa de Figueyró, governo de
que o provéram com todos os
votos. Nam he este dos elogios
mais curtos, & fundamentos me-
nos solidos da sua boa opiniam;
pois

Ann.
1636.
716

Ann. 1636. pois sendo aquella Casa de Collegiaes Artistas, cujo mando se comettia aos homens de mayor authoridade, & supposiçam, para exemplares de Frades tam novos, lho entregáram nam tendo mais cans que no imaculado da vida, como diz o Sabio. Acabava de servir aquelle lugar o P. Frey Pedro de Jesus, que depois foy o primeyro Provincial Portuguez; & para encher tamanho vazio, lhe pozeram quem o igualasse, ou se lhe parecesse muyto em palavras, & obras. Entrou em Figueyró, & tomou posse da Casa muyto a contento dos Frades, que da fama o discursavam hum grande Prelado.

717 De consentimento, & confirmaçam do P. Provincial levou por seu companheyro, & Suprior da Casa ao P. Frey Angelo de S. Domingos, que depois subio ao Provincialato, Religioso de inteireira satisfaçam, & observancia. Em ordem a ella se irmanáram de sorte, que o governo de ambos parecia filho do mesmo dictame, & sentimento. Deu o P. Prior à sua Communidade admiraveis exemplos de Religiam; propondo-se fervorosamente a cada hum dos subditos por exemplar de tantas obras, conforme a seu Discipulo Timotheo exhortava o Apóstolo S. Paulo. Parecia muy semelhante seu, em nam cessar todo o trienio de admoestallo com lagrymas, a que nam afroxassem

II. Tom.

Ann. 1636. hum ponto dos fervores, q̃ com grande gloria de Deos, & lustre do Collegio haviam nelle introduzido os primitivos, & seguido os mais. Andava para isto na Regularidade tam pontual, que nenhum pretexto o privilegiava de ser o primeyro no Coro, & obrigaçoens domesticas. Como fosse de grande prudência, & paciencia, sabia por esta soffrer aos subditos, & por aquella dirigillos, & encaminhallos; o que tudo se nam faz bem, quando nas quédas nam ha tollerancia, & nos erros industria, com que se reprima o desatino de huns, & conforte a fraquesa de outros. Que fora do rebanho, se ao desgarrar-se a ovelha, nam fora do pastor reduzilla incantavel, & pacientemente à manada, como dizia a Deos o Real Profeta: Errey como ovelha que pereceo, buscay Senhor o vosso servo. Daqui vinha o Mestre a aconselhar ao Discipulo acima nomeado, que arguisse, obsecrasse, & reprehendesse aos subditos com toda a paciencia, & doutrina; sem o qual nam ganham os que mandam, o que perdem os que obedecem.

Muyto he necessario para cultivar idades novas, & nam maduras, a respeyto de darem frutos do gosto de Deos. Porém era tal o cuydado do Prior com os Collegiaes, que soffrido em suas imperfeyçoens, & nas suas perfeyçoens empenhado, conseguiu por brandura, & suavidade, o que a severidade

Tit

ridade

Ann.

1636.

ridade de outros nam costuma alcançar. Foy tam agradavel ao Senhor este seu modo de governo, que mostrou agradecer-lho com muytas, & particulares merces. Era grande, & irreparavel a pobreza do Collegio; mas o Senhor o soccorria por meynos mais que humanos. Achou-se por tres vezes sem dinheyro algum para o provimento da Casa, mas quando mais apertado, & afflicto, deparou-lhe Deos o remedio por mãos de pessoas nam conhecidas. Vio-se em outras duas occasioens destituido do sustento ordinario da Communidade; porèm acodiaram-lhe certos bemfeytores a tempo tam oportuno, que das circumstancias da provisam ficou persuadido, serem providencias misericordiosas, & muyto particulares de Deos. Deduzia daqui mayores motivos para cada vez servir mais à Summa Bondade, que tam liberalmente o soccorria, & gratificar-lhe os favores em q se lhe achava indvidado, assim com os obsequios proprios, como com os communs dos seus Frades. Lembrava de continuo à Cómunidade a satisfacção destas dividas, & quanto de justiça a pediam, para os Religiosos lhe serẽ acredores de novos beneficios; por ser essa a graça da virtude do agradecimento, gerar no animo do bẽfeytor novos favores, em razão de ver as suas merces estimadas, & reconhecidas. Cõ este re-

ctissimo procedimẽto acabou o P. Frey Paulo a sua Prelasia no anno de 1616. deyxando contẽtes aos subditos do seu governo, que entregou de boa vontade nas mãos do P. Frey Francisco de S. Joseph, Castelhana de nação, & profilam, seu successor.

Era já tam grande a fama do P. Frey Paulo em toda a Provin. 719 cia, que chegando ao Reyno o novo Provincial Frey Martinho da Madre de Deos, & querendo dar principio à fundacão da Casa do Porto, o nomeou ao Diffinitorio Gẽral em primeyro lugar para Vigario da dita fundacão; esperando a puzesse naquellas alturas, que a Provincia desejava. Chegando-lhe a Patete de Vigario a tempo que se achava alli cõ elle, partio com o mesmo Provincial de Aveyro para o Porto. Posto que achou já as licencas conclusas, & tomada a posse pelo P. Frey Thomás de S. Cyrillo, & seu companheyro Frey Sebastião da Resurreycão, os quaes o P. Provincial havia mandado diante para conclusam das taes dependencias; nam haviam assentado ainda fórma algũa da Regularidade, da qual o P. Vigario foy o primeyro author, & por boa consequencia devidamente intitulado Fundador da dita Casa. Teu-lhe principio com oytos Religiosos Coristas, & dous Irmãos de vida activa; capazes todos de sustentarem os dictames q tinha o P. Vi-

Ann.

1636.

Ann. 1636. gario de verdadeyra Religiam. Muyto se pagou Diogo Lopes de Souza, Conde de Miranda, & Governador da Cidade (a cuja proreccam, & industria confessaremos sempre devermos as Casas do Porto, & Vianna, com outros muytos, & nam esquecidos favores) de que a Provincia puzesse naquella fundaçam hum homem de tantos fundos, como logo alcançou do talento do P. Vigario, dos quaes se foy confirmando no tempo do Vicariato. A vida, que seu Fundador plantou naquella Casa, deyxou escrita o P. Frey Balchior de Santa Anna; razam porq̃ nos abstemos de repetilla, posto que ceda toda em credito seu. Poz os Frades em tal obediência, mortificaçam, & humildade, que dizendo hum em certa occasiam ao Cofinheyro, que se moderasse em lançar sal na panela, lhe fez exercitar o officio por seis dias, sendo homem já anciam, & hum dos mais authorisados da Provincia.

720 Achando-se no Capitulo Provincial, que se celebrou no Convento de Lisboa em 5. de Mayo de 1618. lhe mandou o Prelado Superior, q̃ fosse cō o P. Frey Antonio do Santissimo Sacramento, Prior de Evora, negociar a fundaçam de Vianna, que desejava effeytuar no seu tempo. Partiram para o Porto, onde os foytve o Conde Governador; tomando sobre si, alcançar a licenca da Vil-

II. Tom.

la, em que sabia haver algumas difficuldades, que se venceram com a sua authoridade, & respeyto. Logo que o Conde Governador recebeu aviso do Doutor Manoel Jacome Bravo, Dezembargador daquella Relaçam, & natural de Vianna, a quem havia enviado à mesma Villa para soltar os argumentos de certos Religiosos, que disputavam a nossa entrada na terra; partiram para ella Frey Antonio, & Frey Paulo, levando comsigo a Frey Bautista da Trindade, Vigario eleyto da fundaçam, & mais dous Sacerdotes para lhe darem principio. Foram recebidos com gèral contentamento do povo (que nam o retratou atè o presente,) & liberalmente hospedados de Francisco Jacome do Lago, finalado benefeytor, & amigo particular da Religiam. Porém como faltasse ainda a licenca do Ordinario, foy por ella o P. Frey Paulo com o Prior de Evora à Corte de Braga, que de presente governava o mesmo Cabido Sede vacante, por falecimento do Arcebispo Primáz D. Frey Agostinho de Castro, da Ordem dos Eremitas do Santo do mesmo nome. Dependia a licenca de muytas vontades, & naõ façeis de concordar por intervençam de dous Frades tam desconhecidos na terra, que ainda no Arcebispado nam tinham Convento. Porém foy tal a actividade da sua diligencia, que voltaram

Tr ij ligey-

Ann.

1636.

157

Ann.

1636.

ligeiramente a Vianna com o despacho. Deu o P. Frey Paulo posse da nova Casa ao Vigario Frey Bautista, & despedido do Prior de Evora se ficou em Vianna algum tempo, ordenando a Observancia Regular; que até ao presente seguiram os Religiosos daquella Casa com estimação, & applauso dos Vianezes, prefados de acreditarem o seu exemplo, & favorecerem com grande mão a sua pobreza.

721

Conclusa a fundação de Vianna se recolheu o P. Frey Paulo à sua Casa do Porto, em cujo governo perseverou até o anno de 1619. Celebrando-se neste anno Capitulo Gèral, o elegeram por successor do P. Frey Domingos de Santo Angelo no Priorato de Aveyro. Entrou o P. Prior a tomar posse da Casa aos 15. de Junho, onde o acompanhou por Superior o P. Frey Furctuoso da Madre de Deos, que depois lhe succedeu na mesma Prelazia. Achou as obras do novo Convento, que de presente se edificava no fim da rua de S. Paulo, junto ao lugar de Sá, muyto adiantadas; & proseguio-as com tal calor, que dentro de oytto mezes mudou para elle os Religiosos, que ao tempo viviam nos Paços da Excellentissima Senhora D. Brites de Lara, & Menezes. Disse a primeyra Missa, & collocou o Santissimo Sacramêto aos 15. de Março de 1620. com grande alegria,

& consolaçam do povo. Influido nas obras do Convento sena effluencia o bom Prelado da Observancia Regular; & a exhortaçam mais viva que nesta materia fazia aos subditos, era o procedimento pessoal de sua irreprehêvel vida. Nam faltava com tanta lida à menor obrigaçam da Communidade; considerando, ser aquelle o primeyro, & o mayor dos seus cuydados, & que a sua assistencia era naquelle Ceo o primeyro movel dos Orbes inferiores. Desta maneyra andava a Regularidade tam uniforme, & pontual em todos, que costumava o Prior dizer, lhe nam faltava nunca o tempo, porque os Religiosos lhe não davam que fazer. Correspondia-lhe o Senhor ao animo com que o servia, acodindo-lhe com tam abundantes temporalidades, que sustentou sobejamente os Frades, sem desistir do edificio. Capacitou-o para nelle viverem decentemente, até que a Excellentissima Senhora D. Brites de Lara se concertou com a Religiam, que lhe largasse o Padroado; & correndo as obras por conta da sua fazenda, o pôz nas alturas em que hoje existe.

No anno de 1621. acodio o P. Prior ao Capitulo Provincial, q se celebrou no Convento de Lisboa no primeyro de Mayo, onde sahio eleyto primeyro Diffinidor da Provincia; & voltando a consummar o Priorato, ficou Con-

ventual

Ann.

1636.

722

Ann. 1636. ventual na mesma Casa, edificã-
do-a com obras tanto mais im-
portantes, quanto vay do espiri-
tual ao material. No seguinte Ca-
pitulo, que se congregou no Col-
legio de Coimbra, foy nomeado
primeyro sustituto do Capitulo
Géral; onde não ficou provido de
lugar algum, pelo haver pedido
assim aos Capitulares por merce,
como outro menos defenganado
podéra pertender o contrario por
favor. Livre de mais occupaões,
que de se enpregar totalmente
em Deos, logo que do Capitulo
voltou ao Reyno, se retirou para
o Convento de Vianna. Foy es-
colha sua, por ser o mais distante
da Patria, & parentes; dos quaes
vivia tam abstrahido, como dos
estranhos. Servia-lhe esta abstra-
çam de cuydar só de si, & meditar
de dia, & de noyte na ley santa
do Senhor, sagrado Instituto da
nossa profissam. Aqui o come-
çou o mesmo Senhor a visitar cõ
as enfermidades, & tribulaçoens,
que nos inculca o livro dos Obitos
daquelle Convento, nesta sus-
tancia: *Padeceo o P. Frey Paulo da
Trindade no fim de sua vida grandes
trabalhos, com muyta paciencia, &
edificaçam de todos os Religiosos. Du-
rou cousa de déz anno, glorian-
do-se como outro Paulo nas suas
enfermidades; porque nelle habi-
tasse a virtude de Christo. Propu-
nha-se a sua imagem como de Va-
ram de dores, chagado dos pés á
cabeça; & nesta meditaçam lhe*

parecia leve quanto da sua mão
lhe vinha, & momentaneos to-
dos os trabalhos que nelle opera-
vam o eterno pezo da Gloria, co-
mo falla o Apostolo. 1636. 2. Cor. 4.
17.

Com estas, & outras tantas cõ-
sideraçoens se animava a levar o
pezo da Regularidade, sem atren-
der à debilidade corporal, nem
aceytar a dispensaçam que seus
achques lhe offereciam; queren-
do antes acabar na empresa, que
desistir do valor com que a havia
começado. Conhecendo, se lhe
avisinhava a hora de pagar o tri-
buto de haver nascido, recebeu
da mão do P. Prior Frey André
de Jesus Maria os Santos Sacra-
mentos, com demonstraçoens de
verdadeyra contriçam. Depois
de haver pedido perdam aos pre-
sentes, & ausentes, dos muytos
erros que confessava haver com-
mettido em Prelado, & subdito;
rogou ao mesmo Prior, quizesse
usar com elle da misericordia, de
mandar-lhe dar pelo amor de
Deos huma mortalha, que lho
cobrisse, & huma pouca de terra
que lhe gastasse o corpo. Com-
pungio aos circunstantes na sup-
plica, considerando a humildade
do moribundo, que havêdo fun-
dado aquella Casa, pedia nella de
esmola huma sepultura. Repetin-
do fervorosissimos actos de Ca-
tholico, & Religioso, espirou com
ardêssimas jaculatorias, que aos
assistentes acendiam em carida-
de, & amor do Ceo. Foy sua mor-
te

Ann.

1636.

2. Cor. 4.

17.

723

2. Cor. 12.

9.

1. Cor. 1. 6.

Ann. te no dia, & anno acima referidos, & gèralmente sentida na Provin-
1636. cia, finaladamente no Convento de Viana; assim por nam ser muy-
 ta a idade do defunto, como por suas boas obras, & principalmen-
 te pela especial razam de haver si-
 do a primeyra columna da mesma Casa. Suppomos o será eternamē-
 te do Templo de Deos, segundo
 4^{poa.3.12} pello mesmo Senhor está prome-
 tido aos que triunfando de si mel-
 mos sabem vencer os inimigos da alma, & pelejar legitimamen-
 te para serem eternamente coroa-
 dos.

CAPITULO XLVIII.

*Vida exemplar, & morte pre-
 ciosa da Madre Brites do
 Espirito Santo*

724 **C**Om pouca interpolação de tempo, & menor differen-
 ça de costumes, foy seguindo para o Ceo á Madre Jeronima de Jesus a Irmãa Brites do Espirito Santo, filha do mesmo Mosteyro de S. Alberto de Lisboa. Foram no san-
 gue parentas, na Religiam coevas, na profissam côtemporaneas, nos procedimētos competidoras, nas virtudes assemelhadas; & tam pa-
 recidas, que desenganando com as individuações pessoaes aos olhos, equivocavam os entendimentos com a identidade das operaçoens. Nas memorias do seu Mosteyro

[onde foram perpetuas as desta memoravel Religiosa] se diz, que fora nascida na Corte de Lisboa. Porẽm de outros papeis, & docu-
 mentos, que tambem seguio o Author do Agiologio Lusitano, parece constar, que nasceo na Cidade de Fãro, capital do Reyno dos Algarves. Procederia a equi-
 vocação, de vir de Fãro para Lisboa tam menina, que nam se lem-
 braria de conhecer por Patria ou-
 tra terra. He sem duvida, que pas-
 sou seu pay Joam Franco com sua mãy Iria Martins áquelle Rey-
 no, a servir o officio de Provedor da Alfandega da Cidade de Fãro, onde nosso Senhor lhe fez a mer-
 ce, de dar-lhe [ou conservar-lhe, se ja era nascida] esta filha tam sua, como nos dirá em summa o capi-
 tulo presente. Foy Brites Franca de menina tam modesta, recolhi-
 da, & virtuosa, que dentro, & fó-
 ra de casa lhe chamavam a Freyra. Resolveu-se a fazer o nome ver-
 dadeyro; já por inclinação pro-
 pria, já por emulação alhea. Era duas vezes prima da Madre Jero-
 nima de Jesus, de quem acima tra-
 tamos, por serem os pays de hũa, & outra entre si irmaons. Estava tambem pela linha paterna no mesmo grão de parentesco com a Madre Alberta da Madre de Deos de cujas heroicas virtudes deu in-
 teyra noticia seu Author, no pri-
 meyro volume desta obra.

Haviaõ estas duas nobres, & **725**
 virtuosas Donzellas recebido o
 Habito

Ann. 1636 Habito de Carmelitas Descalças no Mosteyro de S. Alberto; & sabedora Brites Franca da generosa resolução de suas primas, fugidas ambas do Mundo de annos tam tenros, que a segunda a penas contava treze; como dando-lhe de rosto sua briosa valentia, estimulada de huma santa emulação propoz seguillas, alcançallas, & ainda vencellas nas finezas daquelle Esposo, que já entendia merecedor dellas sobre todos, ou que só as merecia. Nam he novo em sua Magestade atrahir almas a si por meynos naturaes, dirigidos aos fins sobrenaturaes de seus altos desígnios. Antes, de D. Theresá de Cepeda, & Ahumada esquecida, & não inclinada ao estado Religioso se lê; que mediante o trato, & communicação de sua amiga D. Joanna Soares entrou no seu Mosteyro da Encarnação de Avila, & veyo a ser huma Santa Theresá, bem conhecida por si, & pela Religiosa prole que deu à Igreja. Porque vay o Senhor com o tempo purificando-o de todo o respeyto humano, que humilha o motivo de tam alto sacrificio, a tê levantallo ás sagradas aras de ser unica, & puramente por seu amor. Havêdo proposto, & conseguido Brites Frãca a lua pertença, entrou no Mosteyro no mesmo dia em q̃ professava sua prima Alberta da Madre de Deos, circumstanciado, alem desta occorrência, com a solennidade de N. Patriarca S.

Jozeph, cujo era o dia 19. de Março de 1588. Como entrasse estimulada do exemplo das parentas, ambas de menor idade que os vinte & dous annos que já contava, começou a obrar maravilhas por adiantar-se na carreira, que anticipadamente haviaõ acomettido. Eram fervorosas as que lhe precediaõ; mas Soror Brites se afervorou de sorte, que se admiravaõ as que notavam a competencia dos excessos a que se animava, por sahir com a sua. Nam cessava a Veneravel Prioressa Maria de S. Joseph, Fundadora da Casa, de louvar ao Senhor nos fervores destas primitivas Portuguezas; fiando de penhores tam valiosos, que a haviam de delemphenar na propagação da Reforma Theresiana neste Reyno.

Com estas bem fundadas esperanças lhe concedeu gostosamente a profissam, que fez no seguinte anno de 1589. em suas maõs, com o nome de Brites do Espirito Santo. Lançou-lhe o veo o R. P. Mestre Frey João de las Cuebas, da Ordem dos Prégadores, sendo Prior Géral de nossa Religião N. R. P. Frey João Bautista Cafardo, Vigario Géral da Reforma o P. Frey Nicolao de Jesus Maria Doria, & Provincial de Andaluza, & Portugal o P. Frey Gregorio Nanzianzeno. Repetidas vezes encoñtramos ao sobredito Mestre Frey João de las Cuebas exercitando este acto no Mosteyro de

Ann.
1636

726

Ann.
1636

de S. Alberto; não porque tivesse na Casa jurisdicção alguma, mas de especial licença, & comissão do Reverendissimo Catardo, ou do P. Doria, Vigario Gèral. Havia o Mestre Fr. João de las Cuebas, Confessor DelRey Philippe Prudente, sido Comissario Gèral, & Visitador Apostolico de nossa Reforma em seus principios; & passando depois a Portugal, lhe haviaõ os ditos Prelados concedido, que podesse usar da sua jurisdicção em semelhantes funçoens, pelo muyto que à Reforma havia ajudado no tempo do seu governo. Professa já a Irmãa Brites do Espirito Santo, no que fez o seu emprego principal, & particular estudo foy, no odio santo de si mesma; por saber do Salvador, que guardava sua alma para hũa eterna vida, quem neste Mundo a aborrecia na forma, em que S. Magestade no Evangelho o ensinava. Porque não se dispoem para o amor de Deos, quem não se desfaz do proprio; que abate este o coração humano até o centro da terra, & aquelle, o eleva até o Trono da Magestade mais alta. Guiada deste odio, & daquelle amor, segundo o qual desejava unir-se cada vez mais com o Esposo que de entre milhares escolhéra, como dizia em seus Cantares a Alma Santa; começou a inventar novos generos de parecerse melhor com elle na Payxaõ, & Cruz, de que meditava inteiramente

composta sua vida.

Nam satisfeyta pois das austeridades da Ordem a todos os hõ. bros pezadas; lãçou a barra muyto além das mortificaçoens, & penitencias commúas. Os sette mezes de continuado jejum que a Regra ordena, com outros de Constituição, & devoçam, eram para ella em todo o anno de perpetua observancia. Ainda a collaçãõ, que de tempos immemoriaes se introduzio na Igreja, permittindo-se na comida unica, que diz o jejum, alguma leve porçãõ; foy costume de que não usou em quarenta, & oytto annos de Religioza, excepto nos dous ultimos, nos quaes a caridade das Preladas attentas á debilidade de suas forças, a obrigou a variar de estyllo. Nas Quaresmas, Adventos, & Vigílias se não sustentava mais que de pam, & agua. Para correspondencia mais fina do que obràra por sua alma o Esposo, se abstinha Quaresmas inteyras de beber agua; tollerando em memoria do que o Senhor padecéra na Cruz, insupportaveis sedes. Sempre no Refeytorio a lançava fria nos guidados que mais lhe lisongeavam o paladar, por não conceder gosto algum a este appetitoso sentido. Outras vezes destêperava os manjares com cinza, ou pòs de ervas amargozas, que para o intento trazia prevenidos. Que mais fizera o Epicuro em obsequio do ventre, que Soror Brites em veneraçãõ

Ann.
1636

727

Joan. 12.
25.Cant. 5.
10.Joan. 13.
28.

Ann. 1636. cam da sobriedade? Passava muy-
ros dias cō total inedia, finalada-
mente nos de Communhaõ; nos
quaes á maneyra de hum puro es-
pirito, unicamēte vivia do paõ dos
Anjos. Vestia interiormēte de as-
peras sedas, & duros arames, teci-
dos em cilicios, & cadeas, & com
disciplinas da mesma materia se
castigava todos os dias severa, &
repetidamente.

728 Para tudo sepultar no segredo,
buscava as occasioens das Religio-
sas se recrearem em Cōmunida-
de; & com alguns dos muytos
pretextos de que a sua discreção
sabia córar a ausencia, se retirava
a lugares escusos, dando-o ao sa-
gue, para que pagasse o odio em
que andava consigo mesma. Taõ
vivas eram as ansias de crucificar-
se viva, que não perdoava a genero
algũ de tormento, q̃ a sua cautella
podesse executar. Sabendo, que
fora do primeyro espirito de nos-
sa Matriarca Theresa, andar com
suas filhas de todo descalças, pro-
curou restaurar em si, o q̃ a Santa
aconselhada de pessoas graves, &
douras, por justos, & decentes res-
peytos revogou nas mais. Para e-
vitar a nota da singularidade, ven-
cendo o reparo com o engenho,
se calçava de fôrma, que cobertos
na parte superior os pès, ninguem
dava fé, de que andava com as plâ-
tas nuas pelos ladrilhos do Mos-
teyro de Inverno, & Veram. Po-
rèm nam podia salvar-se, de que
por outros motivos lhe estranha-

II. Tom.

sem algũas particularidades. Por-
que nos estados de vida com-
mũ, ainda as virtudes se censu-
ram, ou dos covardes porque as
nam imitam, ou dos valentes por-
que as envejam; querendo o ani-
mo de huns, & outros, conformar
os mais com o seu genio, & dicta-
me. Levadas de caridade, ou de
respeytos inferiores, lhe insinua-
vam algumas Religiosas ser ma-
teria de grave escrupulo, andar-se
debilitando de forças, & quasi
procurando-se a morte com o ex-
cesso de suas particularidades. Ca-
llava-se, & proseguia; porque be-
bia na fonte da prudencia sobre-
natural as agoas da discreçã do
espirito, a qual senam mede com
as regras da natureza, mas com
os auxilios da graça. Nenhum
dos Santos chegara às prodigiosas
monstruosidades, que nos aslom-
bram em suas lendas, se propor-
cionáram com a humanidade, o
q̃ obrava nelles o poder de Deos.

729 Nam era de menos edificação
no exercicio das virtudes Monas-
ticas. Menos que alguma obriga-
çã, ou devoçã a tirasse da cel-
la, ninguem a encontrava pelo
Mosteyro. Fazia deste retiro alto
a preço, por conhecer o valor da
solidam, para poder tratar com
Deos só por só. Incessantemente
praticava cō elle, sem largar as ma-
nufaturas q̃ lhe recomendavam,
nem interromper a attençã da
Magestade que lhe assistia; por-
que ponderadamente distribuida

Vvv

em

Ann.
1636.

Ann.

1636.

em suas operaçoens, dava à contemplaçam o entendimento, ao trabalho as maons. Antes que tãgessem ao Coro, deyxando a Deos por Deos, & tudo por servillo, se desembaraçava ligeiramente do que fazia; & quando o sino chamava as mais, se achava no Coro de joelhos. A modestia, & circūspecçam com que assistia nos Officios Divinos, eram sinaes vizeis do que passava por seu interior. Lialhe-lhe claramente na própria com que acodia às ceremonias, & funçoens de sua incumbencia; nas quaes se lhe nam advertiam as ordinarias inadvertencias, que costumam occasionar as distraçoens. Ainda das involuntarias parecia isenta, ou por bem habituada, ou por privilegiada nesta parte. Da qui se reparava communmente, que nenhuma pressa lhe era acelerada, para que deyxasse de fazer huma profunda reverencia passando por alguma das Sagradas Imagens. Havia no Mosteyro huma Capella de S. Anna ensinãdo a ler a nossa Senhora, ambas de vulto, adorno, & devoçam particular; & nella gastava Soror Brites quasi as noites em sua companhia. Entretinha-se em amorosos colloquios com a filha, & mãy; atrevendo-se ao piedoso roubo, de transferir a Senhora dos braços da Santa para os seus. Foy repetidas vezes achada com o furto nas mãos; mas de sorte transportada, que nam dava

fé das testemunhas que a accusavam da confiança, que lhe envejavam. Ann.

1636.

730

Dizia-se, que recebêra da filha, & mãy favores de mimo inestimavel; porém fechou-lhos a sua rara humildade no peyto, por que á volta delles lhe nam entrasse alguma vaidade no coraçam. Deftas frequentes, & dilatadas visitas se inferia, ser mayor a familiaridade que a de huma devoçam ordinaria; porque regularmente se nam emprega o coraçam humano com tanto desvelo, onde nam costuma sentir algum gosto extraordinario. No anno de 1635. chamou Deos para si a Madre Jeronyma de Jesus, sua prima; & foy tal o sentimento que teve na falta de tam santa companhia, que lhe parecia acabar a vida com as saudades de seus bons exemplos. Representou à filha, & mãy, Anna, & Maria, a sua magoa; & por intercessam de advogadas tam poderosas impetrou de sua Magestade, que a defunta a visitasse, & consolasse algumas vezes. Estando hum dia na mesma Capella em Oraçã, lhe appareceo vestida no Habito da ordem com tam vivo, & gracioso semelhante, que a deyxou sobre maneyra alegre, & como fóra de si com o prazer. Repetio-lhe em diferentes lugares a appareçam, por tres vezes, cercada de luminosos resplandores; & em todas, com avisos muy importantes para sua mayor perfeçam. Revelou-lhe

Ann. 1636. velou-lhe da ultima, o fim do seu degredo, & que brevemente se veriam em bom lugar. Com esta noticia começou de novo, & como se nada até alli houvera obrado, augmentou as penitencias, & acrescentou as orações, gastando no exame de sua consciencia quasi o tempo q̃ tinha de seu. Constante neste rigorozissimo methodo de vida, como se fora isenta de pagar à humanidade, ou ao sexo a pensam de mudavel, se achou nos ultimos annos com os fervores, & alentos dos primeyros. Chegou quasi aos setenta de idade, desmêntindo a opiniam dos fracos, de que as penitencias abreviam as vidas; mostrando seu Author o contrario no perlongado de muytas, empregadas em continuos rigores por seu amor.

731 Mandou-lhe nosso Senhor hũa dilatada, & ascarosa doença; mas envolta em huma paciencia tam sãa, & cheyrosa, que fez gloriosamente disputavel, se lhe era sensível, pelos contrarios effeytos que lhe resplandeciam no semblante, rizonho, & alegrenos mayores apertos do coração. Correo o seu curso até o ultimo transe com sereno aspecto; & portou-se tam alheya do susto, com que a natureza na quelle tremendo passo se costuma estremecer, que dizendo-lhe, estava chegada a hora, deu com estremado alvoroço a entender, aquizera mais cedo. Conjecturavasse, que sabia a gloria que

Il. Tom.

a esperava (& porventura seria a materia das visitas, & conversações sobreditas com a Madre Jeronyma, já defunta,) donde vinha a suspirar pelo termo da vida temporal, como feliz principio dos gozos eternos. Havendo recebido com humilde, & fervorosa deyoçam os Sacramentos da Igreja, ficou absorta, & tam fóra de que vivia ainda em carne mortal, que nem repreguntada com instancia, dava fé do que lhe diziam. Passou a noyte antecedente ao dia da morte abraçada de huma Imagem do Author da vida, com laços tam apertados, fervorosos colloquios, & vehementes sentimentos, que temiam as circumstantes acabasse mais de pressa, do bem que no Santo Crucifixo abraçava, que do mal que lhe apertava o coração. Havia desde o principio da enfermidade pedido, lhe podessem na cella as sobreditas imagens de S. Anna, & N. Senhora, para testemunhas, & madrinhas da fiel entrega, que ao Esposo fazia da preciosa joya do espirito, que trazia em deposito naquelle cofre de barro. Conhecendo era tempo, pedio a deyxassem só, para recolher-se hum pouco. Entendendo as Religiosas queria descansar do desvelo da noyte, lhe derão lugar para que o podesse fazer. Estando de sorte, que nem podia revolver-se na cama; vestida do seu Habito se levantou, & poz de joelhos diante das Sagradas Imagens,

Vvv ij

implo;

Ann.
1636.

Ann.

1636.

732

implorando dellas affectuosamête o seu amparo, & protecçam.

Vendo a Prelada se dilatava mais do que soffria a occasiam, entrou a saber o que passava; & vendo-a naquelle estado, lhe estranhou, que homicida de si mesma se apressasse a morte. Respondeo com sumissam, que fora despedirse da quellas suas Senhoras (assim lhes costumava chamar ás Sagradas Imagens, respey-tando ao que representavam) que a esperavam no Ceo. De crer he, lhe dessem este seguro, pelo muyto que as tinha venerado, & servido. Estando nestes termos, & em seu perfeyto juizo, entregou sua alma ao Creador com summa paz, & alegria. Duas vezes costumão as nossas Religiosas apparecer em publico: huma na morte civil da profissam, outra na occasiam da morte natural; expondo-se em ambas na grade do Coro à vista do Mundo, que deyxam mortas, & profollas. Costumava a Madre Brites repetir muytas vezes, senam havia de observar com ella este costume, porque nem morta quèria ser vista de ninguê. Celebravam as mais o dito por graça, alheyas de que podesse haver causa, de nam se usar com ella o que se pratica cõ todas. Porém ficou do achaque taõ desfigurada, que nam pareceo decẽte expolla á publicidade. Cahiram entam as Religiosas na conta, de que estava a profecia verificada, á qual

nunca deram o credito do seu merecimento. Confirmaram-se da qui na opiniam, de que tivera anticipada luz da sua morte, & felicidade, da qual deyxou grandes esperanças, & mayores envejas. Foy seu ditoso transito aos 10. de Mayo de 1636. tendo vivido na Religiam 48. annos, na duraçam nam poucos. & na edificaçam mais de muytos.

CAPITULO XLIX.

Acaba Maria da Trindade no Mosteyro de S. Alberto, menos adulta em dias, que avultada em perfeçoens.

NO mesmo Convento, mez, & anno, 18. dias depois da 733
Madre Brites do Espirito Santo, faleceu com igual fortuna a Madre Maria da Trindade, mas com sentimento das Religiosas muyto desigual, pela verem cortada em flor, quando della esperavam consideraveis frutos de Religiam. Posto que seja flor a vida humana, ^{job. 14.} que de manhãa nasce, de tarde murcha; parece mais sensivel o golpe com que seu Author maldruça, a fim de colher as mais engraçadas, para cõ ellas fermolear os montes santos da eterna Bemaventurança. Porque neste corte despoja de sua fragrancia, & pompa ao valle de lagrymas, que azo-
navel-

Ann.

1636.

Ann. 1636. navelmente as derrama no tempo-
 poram da colheyta, pornam lhe
 acertar a saude a distinguir entre
 as contingentes esperanças de di-
 latada, as infalliveis razoens de
 caduca. Tal foy a duraçam da
 Madre Maria da Trindade, que
 na Primavera deste anno passou
 com menos de vinte, & dous de
 idade, de angelica terrena a ser flor
 perpetua do Paraíso celeste. Foraõ
 nobres trôcos desta animada flor,
 nascida no mais florente paiz de
 Portugal, a Cidade florentissima
 de Lisboa, Luis Alvares Temudo,
 Secretario da Meza da Consciencia,
 & D. Anna Franca de Vivey-
 ros, ambos de sangue, & piedade
 igual. Criou-se D. Maria com sua
 irmã D. Joanna (que depois o
 foy tambem de profissão no Real
 Mosteyro de Santa Theresa de
 Carnide) servindo-se alternativa-
 mente de estímulo nos primeyros
 affectos, com que de meninas se
 dedicaram ao Creador. Logo que
 D. Maria possuio da razam o uso,
 & da memoria o dominio, esque-
 cida dos apellidos patronimicos,
 & lembrada do nome sobre todo
 o nome, se começou a chamar
 Maria de Jesus. Gostosa Anna,
 como boa mãy de Maria, & mu-
 lher santa, de que sua filha fosse
 toda de hum homem Deos; fo-
 mentava cuydadosamente em seu
 peyto os affectos, de se lhe consa-
 grar esposa. Abraçava a menina
 sobre a idade tam saudavel conse-
 lho, pelo gozo interior que sentia,

em considerar-se escrava de tam
 grande Senhor.

Havia huma em casa de seus
 pays, que principalmente lhe af-
 sistia; a qual doutrinou de sorte,
 que sendo negra, chegou a parecer
 fermosa ao Divino Salamam, a
 quem cahio muyto em graça, se-
 gundo a opiniaõ com que acabou
 de ajustada, & virtuosa. Com esta
 se retirava Maria de Jesus ao seu
 aposento, finaladaméte nas horas
 nocturnas, pelo silêncio mais aptas,
 & pelo occulto mais proprias
 para fallar cõ Deos. Gastava na sua
 cõversaçaõ a mayor parte da noy-
 te, que à maneyra do Rey Pro-
 feta lhe servia de illuminaçam nas
 delicias de seu espirito. Sendo-lhe
 Sua Magestade unico Mestre nes-
 tes estudiosos exercicios, sahio de
 suas direcçoens tam consum-
 mada, que guiou depois a muytas
 pessoas da sua qualidade, & sexo,
 para se chegarem mais a Deos pe-
 lo caminho da Oraçaõ. Sem co-
 nhecer o estado em que andava,
 era mais alto do que presumia, ou
 porque nam o presumia, era muy
 alto, pois tanto a Magestade do
 Altissimo aos presumptuosos se
 nega, quanto aos humildes se cõ-
 munica. Desta divina communi-
 naçam se lhe aclarava cadavez
 mais o entendimento para co-
 nhecer o summo bem, & se lhe
 inflamava a vontade para mais
 amalloy; esfriando-se no amor do
 Seculo ao passo, que no amor do
 Ceo se acendia. Nestas alturas a

encon-

Ann.

1636.

734

Cant. 1.5.

Psal.

138.113

Ann.
1636

encontrou o Padre Antonio Pimentel, Clerigo Menor, segundo escreve Cardoso; posto que outras relaçoens nos dizem, que fora hum Religioso Conego da Congregação do amado Evangelista, de cujo nome nam fazem lembrança. Porém fosse o Diretor qual fosse, costumava elle dizer de Maria de Jesus, que havendo tratado muytas almas, nam encontrara outra mais pura, que a sua. Assistia-lhe por esta causa cõ especial cuydado, a fim de participar dos thesouros de luz que o Senhor lhe communicava; assim pela utilidade do proprio proveyto, como para o aproveytamento de outras filhas espirituaes, que creava.

735

Era Maria de Jesus muy dada à liçam de livros devotos, & gostava sobre os mais das obras de S. Theresa, de cuja celeste doutrina pede a Igreja nossa Mãe a seu Esposo, que sejam nutridos seus filhos; suppondo-os com o nectar de tam legitimos, & suaves documentos, bem educados. Como notasse em seus escritos o methodo de vida, que a Santa Madre observara comfigo, & praticara com suas filhas; parecendo-lhe irmaõ do que levava na sua, a desejou por mãe. Deu conta desta vontade ao Padre espiritual, que approvando-lha por boa, se lhe offerceo por internuncio, & padrinho da execuçam. Informou aos pays da pertendente; os quaes estimã-

ram o que muytos não presaõ, preferindo as creaturas ao Creador. Porém como nunca falem obstaculos aos mais bem nascidos pensamentos, atravessou-le hum de permeyo, nam menos que invencivel, por indispensavel. Era o Mosteyro de S. Alberto entaõ unico em Portugal, & o numero das Religiosas inalteravelmente completo; por haver-le comprehendido na Ordem, descabirem muytos da sua primeyra instituiçã, & perfeçam primitiva, por excederem as Freyras aos lugares, como a experiencia ensina quotidianamente. Com esta reposta, que Luis Alvares ouvio da Prioressa, persuadio a sua filha, que dentro, ou fóra da Cidade elegesse outro Mosteyro; pois Deos se não cingia a determinados claustros, & em todos viviam pessoas muyto ajustadas, entre as quaes podia ser santa. Nam duvidava Maria de Jesus desta verdade; mas como em seu peyto nam sentia outro coração mais, que de ser Carmelita Descalça; antes se accomodou a dissimular a vehemência da inclinaçam, que a cortar o fio da affeyçam de que andava presa. Vagou brevemente por morte de huma Freyra hum lugar; porém Sua Magestade, que a troco de lagrymas lho queria vender caro, permitio, que prevalecesse na pretençam outra empenhada, & que se lhe fechassem com a sua entrada as portas do Mosteyro.

Con-

Ann.
1636

Ann. 1636. 736
 Confuada Maria de Jesus, em que Nosso Senhor lhe nam inspirara batesse áquella para lhe não abrir; constante na reloluçam per-severou firme em esperar, como Abraham, contra as mesmas razões da esperança. Recorreo ao patrocínio de nossa Santa Madre, fiando della, que como Senhora da Casa lhe facilitaria a fortuna do ingresso. Nam foy o recurso em vão; pois hum dia que mais reforçava, a supplica, vio certa pessoa de virtude, que exhalava pela boca hum aromatico vapor; o qual a Santa apresentava no Tribunal Divino, onde ElRey David queria apresentadas á semelhança do fumo do incenso as suas oraçoens, & petições. Seria acaso; nias pareceo mysterio, levar Deos promptamente para si a outra Religiosa, que a Maria de Jesus largou o posto, em premio da sua esperança, & paciencia. Com todas estas demoras nam contava Maria de Jesus mais de vinte para vinte & hum annos, quando vio deste argumento a conclusão: idade para a deliberaçam madura, para a execuçam vigorosa; bem necessarios requisitos para se levar adiante, o que se emprende de hum vez, & prende para sempre. Entrou na clausura, & vestio de Freyra, dia do Evangelista S. Joáo, 27. de Dezembro de 1634. Patecia nos primeyros dias absorta, & alheada de si mesma; mas perguntada da causa, respondia: *Suf-*

pendome, na ponderaçam de hum vida tam austera, tecida de operaçoens tam uniformes por humas pessoas, que nam parecem sujeytas à fragilidade, mas superiores à fraqueza mulheril, & ainda à de todo o sexo. Confesso, que havia gastado nam pouco da minha, em tirar hum rascunho da que ouvi, se observava nesta Casa; mas tenho a verguado, que não chegou o pincel, nem tocou a mão, onde aqui começa a realidade.

Com este novo apreço da Religiam começou a estimar quanto nas Religiolas notava de bem, com animo de reduzir-se a hum primorosa imitaçam das mais perfeytas. Como nam viesse à Ordem a mudar de vida, mas a aperfeyçoar a começada, pode conseguirlo com menos trabalho, intervindo a industria de hum experimentado Mestre. Morava de presente em o nosso Convento de Lisboa o V. Fr. Felix de Jesus, que da primeyra confissam que lhe ouvio se deu por obrigado a assistir-lhe; fazendo muytas, & publicas, de q̃ interessava particular consolação cada vez que a ouvia, pela singular pureza de sua consciencia, & alma. Como já fosse destina na escolla da Oraçam, intentou passalla a mais alta classe. Porém o demonio, que nunca dorme em retardar as almas neste proveytoso estudo (permitindo-o assim o Senhor para lucro mayor da serva,) sollicitou embaraçar-lhe os augmentos, usando de suas costumadas

Ann. 1636.

737

Ann.
1636 tumadas artes. Occasionou-lhe, eu infundio-lhe hum tam profundo sonno (payxam que já mais havia experimentado,) que nas horas deste exercicio lhe era forçoso estar sempre de pè, asperjando os olhos com hum hylope de agua benta, & fazendo-se outras violencias para vencer as que lhe fazia o inimigo. Veyo no fim de largo tempo a merecer hum sossego vigilante, como o qual desvanecio as astucias do espirito maligno. Completo o anno de Noviciado fez a sua profissam, aos 29. de Dezembro do anno seguinte, com géral satisfação do Convento, que do cabedal de suas virtudes se promettia consideraveis ganancias. Empenhou-o todo em formar-se hum vivo espelho de justiça, & santidade; & para que o aço da graça assentasse bem sobre o vidro da natureza, regulava o bom trato do espirito pelo máo tratamento do corpo. Mostrava-se com tão profiadas valentias inimiga deste inimigo da alma, que era força lhe reparasse o escudo da Obediencia os golpes, porque nam acabasse de huma vez com quem devia peleyjar, & conter por toda a vida.

738 Reputava muyto ordinarias as mortificações da Ordem; & sentia a mayor de todas, em dever observalla nas penitencias, com sobordenaçam às Preladas, & Mestras. Vigiam humas, & outras, em que nellas senão def-

mandasse; porque soffria com impaciencia, nam se vingar de si mesma á sua vontade. Trazia deste modo tam superiormente dominadas da razam as payxoens da carne, que podia voar livremente a Deos nas azas da contemplaçam. Dos favores, & mimos que neste exercicio recebeo de Sua Magestade, nos enchem as tradiçoens os ouvidos; mas todas nos dizem humas generalidades, que as historias nam devem dizer. Conta-se, que estando na Oraçãõ, fora vista de algumas Religiosas de espirito, resolver-se á maneyra de huma varinha de fumo, segundado da Alma Santa escreve *Sala-* *Cant. 1.6* maõ no seu livro dos Cantares. Enchia-se destas fragrancias a Casa, como dos aromas da *Ma-* *Joan. 11. 3.* gdalena a de Simaõ Leproso em presença de Christo. As chamas, em que na elevaçam de seu entendimento a Deos se abrazava, eraõ taes; que assim como o fogo material nam póde naturalmente escufar o sinal do fumo, que o manifesta, assim o fogo imaterial de seu coraçam não podia evitar estes sinaes mais que naturaes. Porém tinha delles tam poucos fumos, que se affigia sobre maneyra da exterioridade de taes merces; porque não lhe grangeassem alguma boa reputaçam, que humilde abominava como mã. Não podendo reconcentrar no peyto tamanho Etna, rompeo-lhe no exterior do corpo, que debilitado da

Ann. 1636. da continua guerra em que o trazia, veyo a contrahir o fogo lento de huma febre habitual, da qual se lhe originou a morte, & a de duas Religiosas que tratava familiarmente nas mesmas materias.

739 Resplandeciam na quelle Ceo duas grandes Estrellas: Maria de S. Joleph, a quem chamáram a Sylva, & Brites do Sacramento, as quaes se particularizavam entre as mais na sua inclinação, pela sympatia dos costumes. Retirava-se com ellas á horta do Mosteyro, ou lugares escusos, a conversar tam alta, & fervorosamente de Deos, que podiam envejallas os Serafins, que á Soberana Magestade assistem, & se abrazam em seu amor. Pegou-se deste trato o contagio de Maria da Trindade ás duas companheyras, ficando as tres irremediavelmente tizicas. A primeyra em que se descobrio o incendio, foy Soror Maria; na qual se complicáram de sorte os humores, que nam só lhe fizeraõ a doença mais grave, mas també mais sensível. Porém de sorte lhe confortava a paciencia a resignação na vontade de quem o ordenava assim, que nem tinha boca para a queyxa, nem para o desabafolingo. Quando lhe preguntavaõ, se tinha pena da morte, que tam cedo a ameaçava, respondia, que nam tinha outro sentimento mais, que o das companheyras que perdia, com tam

II. Tom.

pouco tempo de servir a Deos á sua imitação, & exemplo. Proseguiu na prolixa enfermidade com tal valor, que nam a pode derribar na cama. Arrimada pelas paredes acodia ao Coro, & mais actos regulares, renunciando todo o privilegio, que precisamente lhe concedia a necessidade. O desengano, & desapego da vida era de fórma, que se preveniam as enfermeyras de obediencias da Prelada, a fim de que executasse os preceytos dos Medicos. Não podia acabar-se com ella, que usasse de alimentos de carne, dissimulando a abstinencia na escusa do fastio; & já era força deyxalla, por lhe nam augmentar o tormento no remedio.

740 Estando huma noyte recolhida, ouvio tocar fóra de horas hũa campainha, a qual seguia hum tropel de gente, que parou á porta da sua cella. Animou-se a saber o que era, & divisou huma grande procissão de Cruz alçada, & tochas acesas; no fim da qual a levavam a ella em hum esquife, á maneyra das Religiosas que vam a enterrar. Conheceo o final por aviso da morte, & acodio logo á Prelada, que lhe fizesse administrar os Santos Sacramentos. Assustada a Prioressa da perda, dissimulava com avizão, mas instando, & protestando a enferma, se lhe não podia negar beneficio, tam devido, vinda a manhã lhe cumprio a vontade com inconsolavel

Xxx

magoa

Ann.
1636.

Ann.

1636.

magoa do Mosteyro. Recebeo o Sagrado Viatico vestida do seu Habito, & posta de joelhos, com os ultimos alentos da devoçam. Ungida do Santo Oleo abraçou as Irmans, despedindo-se dellas com tal alegria, & serenidade, como se ajornada fora outra. Foy fazendo com as Freyras o Officio da Agonia com igual ternura, & pausa; procedimento de que humas tiravam lagrymas, outras exemplos. Pedio a deyxassem só; & como nam acabassem de entender, que fosse tam breve a partida, celsáram de assistir-lhe. Já alta noyte, & fóra do costume de nam indiciar o que padecia, rompeo em vozes que convocáram a Comunidade. Satisfella; que nam podia, valer-se com as saudades de companhia tam santa, a quem pedia pelo amor de Deos, quizesse perdoar-lhe o mal que havia assistido na quelle Sãtuário. Renovou-se o pranto, & incorporando-se a enferma na cama, rogou ás Religiosas, se consolasse na merce que nollo Senhor lhe fazia; pois era tam grande, que se via rodeada de Anjos, que sua alma esperavam, a fim de a levarem ao Ceo. Durou até o meyo dia fallando altamente da eternidade, da qual foy participar com cinco mezes de professa, segundo ficou por fiador seu flexivel, & sobre maneyra fermoso cadaver, com outros sinaes; dos quaes se discursou, conseguira a Bemaven-

turança no dia 28. de Mayo de 1636. que foy o de sua ditosa morte.

Ann.

1636.

CAPITULO L.

Dos Padres Frey Pedro de S. Maria, & Frey Balthasar dos Anjos.

FOY o P. Frey Pedro natural da Villa do Barreyro, fronteyra nas margês do Tejo á Corte de Lisboa, onde se fez capaz da dignidade Sacerdotal. De sua primeyra idade o inclináram Pedro Fernandes, & Gracia Nunes, seus pays, ao tal estado; a fim de que nas ultimas idades os acópanhasse, & favorecesse. Ordenado de Sacerdote, lhe alcançáram pela Meza da Consciencia o Beneficio unico da Igreja de Santa Cruz, Parroquial da mesma Villa, da Ordem Millitar de Santiago. Não foy o destino com animo de lhe augmentarem os patrimonias com os bens Ecclesiasticos, pois abundava daquelles; mas por lhe segurarem a residencia na terra, honesto fim, & pertendido objecto da sua consolaçam. Antes, & depois do estado Clerical luzio Pedro Nunes como hum espelho vivamente claro de obras santas, onde Sacerdotes, & seculares veneravam muyto em que podesse ver-se a imitação, & admiraçam rever-se. Contava vinte, & sete annos,

741

Ann. 1636. annos, quando Pedro de Carvalho seu natural, amigo, & con-discipulo, mancebo illustre em sangue, & em virtudes illustrissimo deu ao Mundo as costas, & a nossa Religiam os braços; da qual tomou tanta mão, que foy o primeyro dos Provinciaes Portuguezes, que teve o governo desta Provincia. Entram os exemplos á alma pelos olhos com efficacia, & suavidade incôparavelmête mayor, que pelos ouvidos; ou por serem estes menos intelligentes, ou por serem aquelles mais intellectivos. Movidado da resolução que vira no seu contemporaneo, determinou-se a imitallo, assim no desengano, como no estado. Pendor lhe fazia, haver de deyxar seus velhos pays; mas deliberou-se a renunciar tudo, para ser do numero dos discipulos de Christo, que assim o ensina, & aconselha.

742 Servia de Vigario no Convento de Lisboa o P. Frey Gabriel de Christo, natural de Baeça, que fizeram depois Prior da mesma Casa, homem de grande espirito, & boas letras; o qual se pagou tanto do desengano de Pedro Nunes, que acabou com o Vigario Provincial Frey Agostinho dos Reis, que admittisse o dito Padre á companhia dos Irmaons do Noviciado. Tomou o Habito em 18. de Novembro de 1594. & começou a desempenhar o beneficio da vocação com tanta, & tam acelerada generosidade, que

II. Tom.

se conheceo brevemente, serem maiores do que se presumiam os seus cabedaes. Havia neste tempo o Padre Frey Jeronymo de S. Hilariam, Vigario, & Fundador do Convento de Evora, acabado de concluir as dependencias daquella fundação, & avisado ao Vigario Provincial lhe remetesse Conventuaes que a sustentassem; em razam de achar-se unicamente com Frey Antonio de S. Francisco, Fundador que depois foy da Casa de Alter do cham. Inviou-lhe pelo seu secretario seis Religiosos, quatro Sacerdotes, hum Irmaão leygo, & o Noviço Frey Pedro de Santa Maria (que assim se chamou na Ordem,) como fugeyto de cujos principios fiava os alicerces da quella Casa. Andou o Noviço alguns dias de bayxo da disciplina do mesmo Vigario, até que chegou a Evora com a incumbencia de Mestre de Noviços o Padre Frey Antonio do Santissimo Sacramento, que depois subio a Provincial. Era o Padre Frey Antonio das austeridades, & rigores que deyxamos escrito em sua vida; & não tendo mais em que entender, que na educação de Frey Pedro, primeyro, & unico entam naquella Noviciado, quiz provar nelle a mão, & certificar-se, se a tinha para o ministerio. Applicou seu infatigavel zelo, industria, & Religiam, em que Frey Pedro fosse a pedra fundamental, com que

Xxxij depois

Ann.

1636.

Ann.

1636.

743

depois se ajustassem as mais, sobre as quaes ideava levantar até o Ceo a quelle novo edificio. Deste modo o foy lavrando, & polindo á custa da sua paciencia, com asperesa, & perfeçam igual.

Correspondia a fugeçam do discipulo á tençam do Mestre; & como se verdadeiramente fosse pedra aos mais duros golpes insensível, nam dava rumor de si nas penitencias, & mortificaçoens com que cortava por elle. Antes parecendo-lhe poucas, negociava do Mestre muytas mais; & concedia-lhas com facilidade, & liberalidade; por ser do dictame, que nas pessoas espirituas, finaladamente principiantes, nam havia de haver mais que rigor, & mais rigor, para que diminuto o corpo se augmentasse o espirito. Assentava o da Obediencia na alma de Frey Pedro sobre o trono de hũa profunda humildade, coroado da caridade, acompanhada de outras virtudes, que o faziam admiravel, & admirado. Desenganados os Padres de que nam havia em Frey Pedro que lançar fóra, o professaram em dia da Apresentaçam da Virgem Senhora Nossa, 21. de Novembro de 1595. apresentando nelle ao Senhor hum grande servo, & á Senhora hum devoto filho. Continuou professo como em Noviço, & perseverou como Noviço em toda a vida, segundo delle celebra o livro dos obitos da Casa de Lisboa; affirmando, que

observára com regular inteyreza as miudezas com que fora creado. Nam obstante entrar na Religiam adulto, foy mandado aos estudos depois de annos, pelos nam haver ainda na Provincia; & sem faltar ao que o mandáram, fez grandes progressos nos livros mysticos, dos quaes tirou a mayor luz com que sahio dos Collegios. Quasi pernoytava na Oraçam; mas tam sem detrimento da pontualidade no Coro ás horas competentes, que se achava nelle anticipado aos mais fervorosos. Empregou o trabalho de suas letras no proveyto dos proximos; & não servio de pouco a muytas almas, que guiou, & instruiu no caminho da perfeçam.

Considerando a Provincia, que lograria de fugeyto tam benemerito hum Prelado insigne, nam duvidou cometer-lhe de primeyra entrada a Casa do Porto; sendo das que se encomendavam a homens praticos, por contar-se entre as de mayor authoridade, & reputaçam. Porém tudo facilitou o conceyto que delle se tinha, bem que nam entrou na avaliaçam a maxima, de que nem todos sam para tudo, & que nem todos os bons para si, servem para outré. Tomou posse do governo, & lançou-lhe as medidas tam fóra do compasso da razam, (nam por defeyto, mas por excesso,) que logo parecêram erradamente desajustadas. Poz-se em regular pela severi-

Ann.

1636.

744

Ann. 1636. 7/58.16. dade das suas obras dos subditos; pedindo-lhe como obrigações as supererogações, a q̃ os não ligava o vinculo da profissam. Levado da nimiedade da sua usual parcimonia, nam assistia ao sustento commum na fórma do estylo da Ordem; do qual resultavam na Comunidade as consequências, que David previo nos mal facia-dos. Alterou-se o Convento de ver-se precisado a mais do que lhe mandavam, & menos provido do que lhe concediam as leys; em cujos termos, nam levava a bem, o que na tenção do Prelado parecia bom. Chegou o P. Provincial à visita da Casa, queyxaramse-lhe os Frades; & nam foy necessaria mais prova, que a de seus proprios olhos, que ao Prior evidentemente convenciam de ninvio, & apertado. Pois como nam o brasle segundamente intencionado, mas singelamente lizo, nam sabia furtivamente occultar da presença do Superior, o que em sua ausencia praticava cō os subditos. Nam procede assim a maliciosa astucia dos que escondem o animo, & occultam a tençam de suas acçoens; que por ventura apparecem com hūas diante dos Prelados mayores, das quaes, como postigas, nam usam estando ausentes.

745 Fez o Padre Provincial o seu officio com paternal brandura, & mansidam; allegando-lhe entre varias razoes, & bons conselhos,

Ann. 1636. que devia attender, ou entender, que era mais facil estender o braço proprio, que estirar o alheyo. Porque aquelle chegava naturalmente à distancia do seu comprimento, & arriscava-se elle a desconjuntar-se na violencia de o tirarem fóra do seu lugar. Que o lugar, & distancia proporcionada dos braços de huma Comunidade em tudo igual era, chegar até os pontos finalados pelas suas Regras, & Constituiçoens; além das quaes, nam deviam as cabeças requerer-lhe se avançasse a mais, já por nam quebrarlhe os braços com a força, já por nam trocerlhos, ou desmancharlhos com a pressa. Que o mais era de espirito particular, do qual nam devia valer-se quem nam era author, mas hum mero executor do que as leys mandavam. Que assáz pezado era o jugo da Religiam, o qual os Prelados nam deviam fazer mais grave, mas antes suavizar na esfera do possível. Nada foy bastante para que o Prior se accomodasse ao methodo desta doutrina, porque nam podia acabar de moderar com outrem o que nunca soubera mitigar cōsi-go, como homem que só estudára austeridades, & aprendéra rigores. Vendo os Superiores se violentava o seu genio na Prelazia, o absolvéram, & aliviáram do officio; do qual mostrou tam bom semblante, que se lhe conheceo avaliára favor, o que podéra repu-

Ann.
1636

tar injuria. Nam he pequena a que envolve em si qualquer genero de inhabilidade, para os que prelumem do seu prestimo mais daquillo para que sam, vicio de que Frey Pedro andava livre. Deposto do Priorado, foy mandado para a Casa de Lisboa, pela rara serventia que nella tinha, assim para a edificacão espirital do Cõvento, como para o exẽplo do Noviciado.

746

Viveo em Lisboa alguns annos em huma total abstracão do commercio humano, retirado não fõ dos defõra, mas ainda dos de casa. Não sahia da cella mais que à Comunidade, ou a alguns exercicios particulares da Noviciaria, para os quaes tinha huma notavel propensão, & licença do Prelado, & Mestre. Gastava quasi a noyte diante do Santissimo Sacramento; & do que passava com o Senhor resultava esquecer-se de si, & parecer aos demais, que não estava nos seus sentidos. Andava entre dia tam recolhido interiormente, que de poucas, ou de nenhuma exterioridades dava fé. Levou o teor desta vida até os settenta annos de idade, & quarenta & tres de Habito; confundindo aos moços, de que não se mostrasse velho na Observancia, naqual por ventura caducam os que nada tem de anciaõs. Mandou-lhe nosso Senhor a ultima enfermidade, menos abreviada, q penosa; & deyxou nella especiaes

exemplos de sofrimento, & conformidade cõ a vontade de quem lha mandara. Recebeo no discurso da doença muytas vezes a Deos Sacramentado; mostrando na recepçam o affecto, que debayxo das cõsagradas especies lhe professara sempre. Ditas muytas sentenças, & feytas aos assiltentes varias praticas, exhortativas de que nam afroxassem já mais nas obrigações do seu estado, se despedio do Mũdo aos 20. de Agosto de 1636. Alguns papeis nos quizeram dizer, que falecẽra este servo de Deos no Convento de Evora; porém foy erro de contas mal ajustadas, pois no livro dos obitos daquela Casa se não faz menção do seu nome. Em testemunho, & fé da verdade diz o livro da Casa de Lisboa, aonde morreo, o que tira toda a duvida, que neste particular pòde haver. *O P. Frey Pedro de Santa Maria (diz o assento do livro) morreo em Agosto de 1636. Está na sepultura decima do Carneyro. Era Religioso muyto dado á Oraçãõ: levou adiante as cousas mais miudas cõ que o crearaõ em Noviciado: gastava muyto da noyte diante do Santissimo Sacramento.*

O P. Frey Balthasar dos Anjos, de quem, como delles, não sabemos os principios, foy natural da Villa da Vidigueyra, do Senhorio dos Condes deste titulo, primogenitos dos Marquezes de Niza; & filho de Luis Mendes

&

Ann. 1636 & Isabel Fagundes, pessoas de authoridade na mesma povoação. Entrou cõ licença do Padre Provincial Frey Miguel da Virgem na Casa de Lisboa, onde o P. Prior Frey Pedro da Purificação lhe lançou o Habito, aos 24. de Novembro de 1613. Procedeu louvavelmente debayxo da disciplina do Mestre de Noviços Frey Miguel de S. Jeronymo; & professou no anno seguinte, em dia do glorioso Apostolo S. Andre, ultimo do sobredito mez. De tudo se fez merecedor pela humildade, paz, & benevolencia com que nas Communidades se fez amavel, & communmente chamado o Anjo, pela condiçam da sua candidez, & sinceridade. Resplandecia em sua alma hũa particular afeycam à clausura dos Cõvêtos: proporcionado meyo para salvalla dos tropeços, & riscos, que fóra della se encontram. Dõdevinha a dizer, que envolvia huma sahida de casa tantas entradas no coração de quem della sahia, que eram necessarios muitos dias para apagar da memoria as especies de hum momêto. Esta consideraçam o retirava não só das publicidades, mas ainda do que não era o seu cubiculo; onde segundo o conselho do Psalmista se compungia, lendo, & meditando em cousas devotas. Abstrahido de parentes, seculares, & Religiosos, quasi vivia só quanto ao Mundo; mas bem acompanhado

do Senhor, que a suas acções considerava presente. Contemplava obra de suas mãos cada huma das creaturas, & por tanto as amava todas com ordenada caridade. Reluzia esta, na compayxam que tinha dos pobres, & enfermos, aos quaes servia na fórma possível; & onde não chegavam as obras, supriam as oraçoens.

Sendo o P. Frey Angelo de S. Domingos eleyto Prior do Convento de Aveyro no Capitulo Gêral de 1631. convidou-o para seu companheyro, & Suprior da Casa. Recusava o servo de Deos aceytar a occupaçam, tanto pelo que tinha de authoridade, quanto pelo que envolvia de divertimento. Porém obrigado do P. Provincial cedeu da propria opiniam, conformando o seu dictame com o parecer do Prelado. Logo os Frades entendêram, que tinham o Ceo em casa, na companhia de hum homem que os mais diziaõ, ser hum Anjo. Assim o experimentâram na paz, & cõcordia em que os pôz com o Prelado; atalhando com vigilante prudencia, quanto no corpo da Communidade podia desunir os membros da cabeça. He pratica da Ordem, & recomenda-lho assim a Religiam, que seja o Prelado em nossas Casas pay, & faça o Suprior as vezes de mãy; porq̃ a familia seja mais de filhos, que de subditos. A condiçam natural de Frey Balthasar era tão propria do

Ann.

1636.

do ministerio, que parecia realidade a semelhança. Sofria as vontades de huns, satisfazia às queixas de outros; & com discreta paciência, & prudente amor compunha as dissensões, que ainda entre os Irmãos succede acontecerem. Governou o Convento por si proprio, tanto no tempo do Capitulo, como na occasiam do Vicariato do Prior, que substituhio as vezes do P. Provincial Frey Antonio do Santissimo Sacramêto, falecido na mesma Casa. Descobrio na presidencia capacidade proporcionada para o governo; mas pagou-se tam pouco do que muytos cobiçam que sabendo do Prior, que intentava lhe succedesse no mesmo officio, o dissuadio da tençam com razoes, & lagrymas. Veyo o Prior eleyto Provincial, & querendo valer-se d'elle para seu companheyro, & Secretario, conheceu-lhe no que d'elle queria tanta violencia, que por não molestarlo o dimittio de si. Nam se contentára mais de conseguir huma coroa, que de largar o regimen de huma casa.

749

Attenderam sempre os Prelados a povoar a de Lisboa dos mais exemplares, & observantes Conventuaes, para utilidade, & doutrina dos Frades novos, que dos velhos aprendem o que lhes fica por toda a vida; allegando de ordinario, que viram no seu tempo estes, & aquelles exemplos, & que foram creados com taes, ou

taes costumes. Por esta causa, & por saber, que em todas as Casas vivia Frey Balthasar como em hum deserto, lhe nam differio o P. Provincial a petiçam, que lhe fez da Côventualidade perpetua de Bussaco; querendo, q̃ em Lisboa tratasse de si, & afervorasse aos mais. Estimou o P. Prior Frey Pedro de Jesus a sua companhia, já pela semelhança que tinham nos dictames, & naturaes, já por valer-se de seus santos conselhos, no mais conforme à Disciplina Regular. Poz-se Frey Balthasar em pontos tão subidos de perfeçam, q̃ unio admiravelmente em suas operaçoens os termos de principiante com os extremos de provecto. Ninguem o distinguiria de Novico, se o nam conheçera Conventual; porque seguia em tudo os exercicios dos Irmãos, como se estivera debayxo da Obediencia do Mestre. Acodia aos Capitulos do Noviciado, sugeytando-se a que o Zelador o arguisse de suas imperfeçoens, & o Mestre o punisse dellas. Pedia repetida, & humildemente aos Irmãos lhe dessem luz dos seus defeytos, para emmendar-se do q̃ podia escandalizallos. Pernoytava na santa Oraçam, que era o seu principal emprego, macerava o corpo com penitencias particulares, servia de vontade nos officios mais bayxos, & com particular caridade aos enfermos, portando-se em tudo hum homem santo. Neste estado

Ann.

1636.

do

Ann. 1636. do o achou o anno de 1636. com cincoenta & dous annos de idade, trinta & cinco de Religiam; & de todos com menos dias, que boas obras. Sobreveyo-lhe a ultima enfermidade como recado que o chamava Deos para si, & respondeu-lhe com o desapego de tudo o mais. Servia já de Prior o V. P. Frey Miguel de S. Jeronymo, seu Mestre, q̃ sentio de coraçam a falta de tal discipulo. Morreo como viveo, com a differença, de lhe chamarẽ Serafim na morte, como Anjo na vida; do que tudo se persuadio o Convento, subira com elles ao Ceo, no dia 5. de Agosto, que foy o de sua jornada para o Empyreo.

CAPITULO LI.

Preciosa morte do P. Fr. Francisco de Iesus em o Noviciado de Lisboa.

759 **I**ncomprehensiveis sam os juizos de Deos, & investigaveis os caminhos por onde S. Magestade leva ao seu Reyno, aos que escolhe para seus cortezaõs. Quando o Senhor parabolicamente se figurou ausentar-se para longe da sua Corte, & casa, & convocados os servos lhes repartio a fazenda, distribuindo cinco a huns, dous a outros, & a outros hũ talento; encomẽdou-lhes, negociassem com elles em dobro, ou muyto mais;

II. Tom.

Ann. 1636. em razam, de naõ querer os seus dões ociosos, mas bem manuseados, & empregados. Porẽ havẽdo emprestado a este fidelissimo servo seu tantos cabedaes, como no discurso de sua vida veremos; apenas o introduzio na sua casa, quando logo o absolveo de lucrar com elles o muyto, que a sua capacidade promettia, & a sua fidelidade segurava. Nasceo este memoravel Padre na Villa de Pinhel, humas das cabeças de Comarca da Provincia da Beyra, terra menos populosa que antiga; que fundada pelos Turdulos quinhẽtos annos antes da Redempçam humana, foy celebrada nos foraes antigos pela guarda mayor do Reyno de Portugal. Authoriza-se das familias dos Gomes, Rabellos, Sylvas, & Pereyras, que nosso Francisco nobremente contrahio de pay, & mãy, Antonio Gomes Rabello, & D. Isabel Pereyra da Sylva. De sua infancia, & adolescencia nam consta mais, q̃ ser mandado de tenros annos para a Universidade de Coimbra, a laudar-se naquellas Lusitanas Athenas dos triunfos com q̃ a rudeza se vence, & desvanece a ignorancia. Como levasse por cõpanheiro do genio o engenho, satisfeytos luzidamente os mais actos, se formou com honra, & doutorou com fama. Celebre nos Direytos ambos, recebeo com plausivel acceytaçam da Academia as borlas do Canonico; dando aos Academicos

Yyy

Ann.

1636

demicos occasiam, de lhe talha-
rem do seu verde capello as bem
gizadas esperanças, de que cobri-
ria huma grande cabeça.

751

Seguiu a Universidade Oposi-
tor às Cadeyras, & Becas; sustitu-
hiu aquellas com luzimento, &
nam vestio estas com pezar dos
Collegios, entre si competidores
de qual se authorizaria de sua pes-
soa, & letras. Quando mais in-
fluido em adquirillas, acertou de
ouvir na Cappela Real da Uni-
versidade hum Sermam do juizo
final, cuja horrosa trombeta nam
concedia treguas ao Maximo dos
Doutores S. Jeronymo, & bem
percebida pôde graduar a qual-
quer Doutor de Santo maximo,
Sabia o Ministro Evangelico to-
calla com tal arte, que introduzia
suas vozes nos corações dos ou-
vintes, pelas veyas do temor em
huns, & pelos orgaos do amor
em outros. Ajustando o som ao
auditorio, & atrahindo o vento
da aura popular, para derramallo
sobre os sabios, os quaes costu-
maõ lisongear, os desenganou das
estimaçoens, & applausos que se-
guiam. Confirmou a doutrina
com a sentença de Salamam, de
que acrescentava trabalhos, quem
augmentava as sciencias porque
os homens se matam; pois em fim
tudo era vaidade de vaidades, &
tudo vaõ. Toou bem a todos os
assistentes, & melhor aos que em
effeyto fouberaõ aproveytar-se de
avisos tam importantes. Hũ dos

Eccl.1.18.

Eccl.1.2.

que sentiram a efficacia, & moção
do Prégador, foy o Doutor Fran-
cisco Rabello da Sylva, que des-
contente da vida Academica as-
sentou logo comsigo, retirar-se
dos homens, & só estudar em
Deos. Levado deste pensamento
se recolheo à Patria, onde se deli-
berou a consagrar-se a Christo nas
aras do Sacerdocio. Ordenou-se
com o Bispo de Viseu, proprio
da sua origem, & domicilio, que
de presente era o Illustrissimo Se-
nhor D. João Manoel, depois de
Coimbra, & ultimamente Arce-
bispo de Lisboa. Gratissimo foy
ao bom Prelado gozar na sua Dio-
cese de hum subdito, & Sacerdo-
te de nam vulgares qualidades pa-
ra o conselho, & relevantes para
o exemplo, & pasto de suas ove-
lhas.

Querendo repartir com elle
do cuydado pastoral com que se
achava, intentava cometter-lhe
no officio de Parroco, que apas-
cétasse parte do seu rebanho; mas
cuydando o prudente Sacerdote
em si, rejeitou o Beneficio, sem
escandalo do agradecimento. Vi-
via em sua casa como na clausura
de hum reformado Convento; &
menos que a celebraçam da Missa,
ou sagrados Officios, & ministe-
rios o levassem à Igreja, nam to-
mava licença de outra lahida, ou
divertimento. Achava o de ma-
yor gosto na leytura de materias
espirituaes, das quaes apostillava
documentos importantes para a
sua,

Ann.

1636.

752

Ann. 1636. sua, & outras almas, que regia por caridade. He propensam natural do bem, como diffusivo de si mesmo, communicar-se; & obrigado deste impulso se facilitava o bom Doutor, nam só ao seu povo, mas tambem às aldeas vizinhas, que a carencia de ministros idoneos trazia em sombras de morte, & trevas de culpa. Can-sava-se em reduzir seus moradores às leys da Christãdade, & tambem à perfeçam do Evangelho, trabalho de que colhia nam pouco fruto. Gozava de hum pingue patrimonio, q̃ sua moderação em beneficio dos pobres fazia mais amplo, & opulento; do qual reparava as miserias, & necessidades alheyas, com misericordiosa frãqueza. Observava na esmola o primor, de preoccupar na petição a vergonha; porq̃ sendo recatadissimo em saber de vidas alheyas, as investigava a respeyto deste fim. Advogava por viuvras, orfaons, & pessôas miseraveis, sem estipendio; & se necessario era, fazia o dispendio à sua custa. A ninguem regateava o conselho, menos que a causa fosse injusta; que nelles termos, com o primieyro delengano fechava as portas a segundas instancias.

753 Tinha dom de atalhar demandas com concertos; & induzia as partes a que cedessem dos pleytos, de que ordinariamente se colhem odios por emulumetos, pois quando vem a dar o seu a seu dono, he

Il. Tom;

depois de largas rixas, & malevolencias. Trazia muyto nos olhos, andar em verdade diante dos Divinos, & humanos, donde geralmente bem visto, era o Arbitro de que todos confiavam a sua justiça, recebendo as suas decisoens por oraculos, & os seus pareceres por aréstos. Trabalhava incansavelmente em compor discordias, & apaziguar inimidades; & fazia-lhe nosso Senhor a mercede, de modificar os coraçoes onde mettia a mão; do que resultava, ser venerado por Pay da Patria. Andando nestas boas obras, foy promovido para o Bispado da Guarda D. Frey Lopo de Siqueyra, Religioso do Patriarca S. Bento, que tomou posse aos 26. de Setembro de 1632. Hum das cousas que este vigilante Prelado pôz em mayor diligencia foy, ajudar-se de Ministros, que na administraçam da justiça, & recta provisam do Bispado, o salvassem da sua obrigaçam. Era taõ clara a fama do Doutor Francisco Rebello da Sylva em todo o Reyno, que pôz o Bispo toda a industria, em que lhe aceytasse as occupaçoens de Provisor, & Vigario Géal. Escuzou-se com elle, como tambem fizera com seus antecessores, D. Affonso Furtado de Mendoca, & D. Francisco de Castro; que ambos de Reytores da Universidade de Coimbra, onde o haviam conhecido, tinhão passado a informar aquella Mitra. Porém tanto lhe soube dizer D.

Yyy ij

Lopo,

Ann. 1636.

Ann.

1636.

Lopo, que nam pode negar-se à causa publica, que de sua authoridade, doutrina, & pessoa lhe exagerava dependente.

754

Entrou na Cidade da Guarda, & começaram seus moradores a respeytar na casa do Provisor hũa Escola de modestia no exemplo da vida, hum Academia de sciências no exercicio das letras, hum Areopago de juizo na promoçam das causas, hum Tribunal de justiça na rectidam das sentenças, hum Hospital de pobres na liberalidade das esmolas; & em tudo tal, que por suas notorias virtudes não cessavam os subditos de agradecer ao Prelado a eleyçam de Ministro tam singular, & ao Ministro a aceytaçam de cargos tam bem providos. Considerando, q̃ como Vigario seu constituia cõ o Bispo o mesmo Tribunal, em ordem às ovelhas que lhe havia commettido, & que tambem dellas havia de dar conta a Deos; assistia desveladamente ao despacho das partes, & proviam do q̃ mais conyinha ao bem da Diocese em todos os fóros. Favorecia nas causas criminaes mais aos reos, que aos authores; & procurava em todas, congraçar a clemência com a justiça, porq̃ esta igualmente se abraçasse com a paz, em que solicitava finalizar todos os negocios de sua incumbencia. Teve lugar de praticar suas justificadas tençoens; porque prudentissimo o Prelado fiava mais do

seu, que do proprio parecer: utilissima attenção dos Principes, q̃ certos do bom animo de seus Ministros lhes soltam as mãos, para obrarem livremente o que entendem ser melhor. Deste modo evitava o Vigario Géral a menor queyxa, & conciliava o mayor respeyto, com que todos o amavam pay, & temiam juiz. Só elle violentado sempre na distraçam involuntaria de tantos cargos, & encargos, nam vivia satisfeyto de attender ao bem commum, com menos attenção ao proprio da que lhe parecia demadar a caridade bem ordenada.

Dezjava ver-se em hum lousgo onde solitariamente tratasse com Deos, que interiormente o convidava a recolher-se todo em si. Mas posto que desta moçam fez repetidos avios ao Prelado, já mais consentio em que se despedisse do seu serviço. Porém Sua Magestade, que já o queria unicamente attento aos seus particulares, passados tres annos lhe infundio hum espirito de Religiam tam vehemente, que nam podendo resistir-lhe, se deliberou a romper de humavez com os grilhões do respeyto, & salvar se do tráfe-go em que vivia, em estado quieto. Passando a consultar comsigo a Ordem que abraçaria, para tahir dos apertos de coraçam em q̃ andava, lhe occorreram as antigas memorias do nosso Collegio de Coimbra, que no seu tempo

Ann.

1636.

755

come,

Ann.
1636

Ann. 1636 começava a florescer com especial fama de abstracção, penitencia, & retiro. Assentando, lhe convinha morrer Carmelita Descalço, avisou secretamente ao P. Provincial Frey Angelo de S. Domingos das rafoens que o moviam a pedir-lhe o Santo Habito, & largar as lidas que o traziam divertido, do que conhecia importante sobre tudo da vida. Trazia o P. Provincial, do tempo q̃ fora Reytor do Collegio de Coimbra, muyto na lembrança as qualidades do sugeyto; & affecto a seus merecimentos, não duvidou recolhello na Ordem. Recebeo a reposta do Padre Provincial com a Patente de Noviço, a qual recatou de todo o estorvo que lha podesse empecer; dispondo dissimuladamente das dependencias que podia haver de sua pessoa, com a clareza de quem mais as não havia de tratar. Nem todos para esta morte civil, ou moral, se defengam de sorte, que nam deyxem reservado algum Direyto, para serem depois de mortos interpretes dos mesmos testamentos, que não a claram em tempo habil.

556 Declarou-se na vespéra da jornada com o Bispo, seu amo, que religiosamente ponderado lhe approvou a reloluçam, & lançou a bençaõ. Discursava-se depois, que tora certo genero de profecia, de que já lhe não era necessario Vigario Géral; porque levando-o N. Senhor em pouco mais de

quarenta dias para a melhor coroa, largou a Mitra aos 6. de Agosto de 1636. Sem dar parte a mais ninguẽ, partio para o Noviciado de Lisboa; deyxando do seu defenganado valor envejofos a muytos, & edificados a todos. Governava o Convento de Lisboa o V. Prior Frey Miguel de S. Jeronymo, que alcançando com luz superior os dotes do pretendente, lhe quiz dar o Habito de mão propria, vespéra de S. João, 23. de Junho do sobredito anno. Da sua o pôz nas do V. Padre Frey Antonio de Christo, hum dos Mestres que nesta Provincia a tiveram melhor para crear Religiosos. Aceytou-o com especial cuydado; & foy tal o do Discipulo em aproveytar-se da nova Escola; que da velocidade do curso se persuadiu logo o Mestre, que tinha de consummallo em breves passos, pois queria tomar de salto o caminho da perfeçam. Como o defengano fosse solido, & filho de hum maduro juizo, reduzio-se a pequenez de hum menino, assim na innocencia, como na sinceridade, para entrar pela porta da Religiam no Reyno de Deos. Humilde de coração, lhe não custou a Pobresa de espirito, com que nas mãos da Obediencia renunciou a vontade, & o entendimento. Nada parecia do que fora, nada presumia do que soubera; porq̃ deyxadas de fóra as taes apparencias, & presumpçoens, não

trouxe

Matth.
18.3.

Ann.
1636

trouxe consigo à Religião mais, que estes nadas. Toda a mortificação lhe era suave; & por dissimular a fome, & sede que tinha de padecer, repetia com singeleza ao Mestre, que devia penitenciallo sobre os mais Irmaons, a respeito de que tardara, no que elles haviaõ madrugado, vindo tam cedo a casa de Deos.

757

Como a docilidade do Discipulo fosse muyta, & grande aperiencia do Mestre, de sorte cresceu em poucos dias na vida espiritual, que avultava entre os mais como Religioso de muytos annos. Trocava pela meditação o sonno, o descanso pela comtêplação; agradecendo incessantemente ao Senhor, conceder-lhe meynos tam proporcionados para o desejado fim, de entergar-lhe com todas as veras do coração. He ponto de Constituição, que retirados os Noviços do trato do Convento, & mais Irmaons do Noviciado, tenham duas vezes exercicios espirituaes por espaço de dez dias, huys antes da profissam, & outros pouco depois de vestirem o Habito. Servem aquelles, de os dispor ultimamente para o estado Religioso; & estes, de os purificar das fezes contrahidas no Seculo. Seriam passados dous mezes, quando o Padre Frey Francisco de Jesus (assim se chamou o Noviço na Ordem) reparando, que o Mestre lhe não concedia o que ordenava a Constituição, lhe pe-

dio licença para satisfazella; allegando-lhe a muyta necessidade que tinha de a observar, & recolher-se. Nam lhe differio o Mestre à petição; & proseguio o supplicante com gravidade, & viveza: *Padre Mestre, concedame V. R. esta graça, para mais me pôr na de Deos; porque lhe faço a saber, que tenho de morrer cedo, & quizeria fazer quanto em mim fosse, para que nosso Senhor, que aos que fazem quanto podem não falta, me soccorresse dos auxilios necessarios, para acabar segundo vim buscar d sua casa.* Sorrio-se o Mestre da proposta; & lançando-o de si cõ repetidos vituperios de Hypocrita, proveo na mesma pretensão a outro Noviço; repudio que o nosso soffreo com paciente humildade. Poiem como fosse irresistivel a força que o impellia, voltou poucos dias de pois ao Mestre; insinuando-lhe, que de outra sorte não morreria consolado.

Parecendo-lhe appetite de principiante, se exasperou da prolixidade; ordenando-lhe, que lhe não tornasse mais com semelhante supplica, nem quizesse usurpar-lhe o officio, pois era da sua jurisdição, repartir o tal recolhimento ao seu arbitrio. Retirou-se da sua presença, atè que o Mestre avisado do Ceo lhe veyo a conceder o que pedia. Estando certo Religioso huma noyte em Matinas, vio, que ao tempo que se cantava o Hymno *Te Deum laudamus,*

Ann.
1636

758

Ann. 1636. mus, & a Comunidade repetia aquelle verso: *Tu ad dexteram Dei sedes in gloria Patris*, estava o Noviço no meyo do Coro cercado de resplandores com huma branca, & flamante tocha na mão. Nam pode o servo de Deos decifrar o enigma; mas acabadas as Matinas deu conta ao Mestre da visam, para que investigasse o mysterio, se por ventura o havia no caso. Confrontando elle esta noticia com a que lhe havia dado o mesmo Noviço, assentou com si go, que tivera luz superior de sua morte. Querendo entam coo- perar com seus santos intentos, ordenou-lhe, que entrasse nos exercicios no dia seguinte. Assim o fez, desafogando as anhas com q os havia procurado, em desveladas vigílias, rigurosas penitencias, repetidas confissões, & Oraçam cõ- tinua; à respeyto de poder aproveytar-se daquelles meynos, instituidos para melhor consecuçam do fim sobrenatural das creaturas racionais. No dia q os finalizava, & tinha de fazer huma extraordinaria mortificaçam, lhe sobre- veyo de tarde huma ardentissima febre, que os Medicos capitulá- ram maligna, & o enfermo mor- tal. Porém assistido da caridade pode vencer a doença; & em bre- ves dias melhorar, & quasi conva- lescer. Aqui retratou o Mestre o assenso q havia dado à visam do Religioso, & profecia do Noviço; arguindo-se de leve, na facili-

dade com que dera credito a hũ, & outro testemunho. Ann.

Porém a Summa Verdade, q 1636. nam pôde enganar, nem ser en- ganada, tornando pela sua causa, o confirmou na fé da precenden- te, com outra nova visam. Estan- do o Mestre de noyte em Oraçã- vio, que em sua presença se orde- nava hum enterro, acompanhado de inumeraveis luzes, & guiado de huma campainha; de cujo som veyo a entender, que a morte do Noviço era infallivel. Acodio a- vello, & achou, que proseguia nas melhoras, mas estava já de tantos sinaes certificado do successo fu- turo, q reputou aquella pela visita da saude, assentando cõsigo seria breve. Fez o Medico pela manhã as visitas costumadas aos enfer- mos; & querendo de moto pro- prio saber do convalescente, o a- chou sem pullos. Ficou sem elles com o susto da novidade; & cla- mou ao enfermeyro, que fizesse Sacramentar o Padre a toda apres- sa. Executou-o o Prelado com di- ligencia, attendendo, & coope- rando o moribundo a tudo com raro juizo, & notavel circumspec- çam. Acabando de receber o ulti- mo Sacramento lançou mão de huma véla, & hum Crucifixo, a cujos pés offereceo ao Senhor o sacrificio da vida, entregando-lhe a alma nas mãos com dulcissimos colloquios, & ternissimos affec- tos. Ficou depois de morto tam- bem assombrado, & resplande- cente, 759

Ann.
1636.

cente, que já parecia cortezam do Empyreo, & participâte das luzes inextinguíveis da triūfante Jerusaleem, onde a piedade de seus Irmãos o suppunha já morador, por suas muytas virtudes, & grandes merecimentos. Escreve o Autor do Agiologio, & quantos o seguiram, da morte deste servo de Deos, no dia 18. de Março. Mas o livro dos obitos da Casa de Lisboa, ajustado nesta parte cõ o dos ingresses daquelle Noviciado, nos certifica, que fora em 9. de Novembro de 1636. segundo o qual, se deve reformar todo o computo do seu bemaventurado transito.

CAPITULO LII.

Merecido elogio da V. Madre Maria de Iesus, primogenita de S. Theresa em Portugal.

760

NAm foy a V. Madre Maria de Iesus a primeyra Portugueza, que a Serafica Virgem Santa Theresa N. Madre gerou em Christo, pois de outras mais antigas havemos já feyto devida mençam. Porém foy em Portugal a sua primogenita; porque foy a primeyra, que neste Reyno vestio o Habito de Carmelita Descalça, como fõra delle fizeraõ as Religiofas já mencionadas; q̃ se bem a precederam no tempo, se lhe não anticipaõ na circūstan-

cia desta gloriosa filiaçam. Abonou Maria de Iesus nesta primogenitura a Naçam, & Patria, de produzir em fragil sexo peytos dignos de empresas arduas, qual nos parece, a de sustentarem delicados hombros o pezo de nossa Religiam. Quiçá por este fim a fez Deos por natureza, & graça, pessoa de grande supposiçã, illustre em sangue, & em virtudes illustriſſima. Quanto ao nascimẽto temporal (já confuso nas mãos de alguns Escritores, que trocando a paterna pela materna nos embaraçaram as linhas de sua clarissima ascendencia) foy filha de D. Francisco de Souza, & D. Joanna de Castello Branco, ambos das mais authorizadas familias Portuguezas. Descendeo pelo pay, da casa de Prado, & do Sabugal pela parte da mãy. Para que sobre a purpura de tam fidalgo sangue vestisse a gala da Christandade mais pura, enſayxaram-na delde o berço em santos habitos, & religiosos costumes; finaladamente no amor, & devoçam do Santissimo Sacramento, que lhe durou até à morte.

Era sua mãy D. Joanna devotissima do Sacramento do Altar, para cujo ornato, & culto se occupava cõ suas ayas no lavor dos Sagrados paramẽtos, que às Igrejas pobres repartia de esmola. Exercitava sua filha Dona Maria na mesma piedade; & contraria ella de ociosidades, & vaidades, gasta-

Ann.
1636.

761

Ann. Religioso assumpto; donde veyo
 1636. a herdar a inclinação materna,
 com gabos de perfeyta em suas
 obras. Nam só dedicava ao Se-
 nhor o trabalho das mãos, mas
 também do coração os affectos,
 como resplandecia na quotidiana
 assistência da Missa, & outras oc-
 casioens que buscava, para consi-
 derar as finelas do amantissimo
 Deos, que se deyxára para susten-
 to das almas no pão do Ceo. Quã-
 do chegou aos dezoyto annos, já
 contavam nam poucos muytos
 pretendentes das vodas, que seus
 dotes faziam grandemente appe-
 teciveis; por ser composta de rara
 fermosura, & igual discrição, &
 honestidade. Nenhuma destas
 perfeçoens reconhecia D. Maria
 em si, para afastar-se da vontade
 de seus mayores, da qual pen-
 dia com inviolavel sugeyçam.
 Nem elles consideravam menos
 na eleyçam do melhor acerto, já
 em satisfação dos merecimentos
 que lhe conheciam, já em premio
 da obediencia que lhes professava.
 Porém Deos, que a destinava
 para unicamente sua, & zelava q̃
 nam fosse de outrem, suavemen-
 te a foy dispondo para o estado
 em que a queria. Trouxe neste
 tempo a Portugal a Serenissima
 Senhora D. Michaela de Austria,
 que no Habito de Carmelita Des-
 calça authorisou esta nossa Pro-
 vincia, assim pela soberania da
 pessoa, como pelas excellencias
 Il. Tom₂

da santidade, das quaes a seu tem-
 po daremos inteysa relação.

Era filha do Emperador Ma-
 thias, irmão do Cardeal Alberto,
 que por El Rey Filippe II. seu tio,
 cunhado, & depois sogro, gover-
 nava o Reyno de Portugal. Viera
 mandada da Emperatriz Maria,
 sua avó, de Alemanha a Madrid,
 para que o Cardeal, seu filho, a
 fizesse crear, segundo a tal pessoa
 convinha. Como de presente as-
 sistisse em Lisboa, enviaram-lha
 àquella Corte, onde entrou me-
 nina de quatro annos; & foy hos-
 pedada no Palacio Real, onde o
 Cardeal Vice-Rey morava. Mas
 ponderando S. A. a indecencia q̃
 envolvia, povoar a casa de hum
 Principe Ecclesiastico de mulhe-
 res, precisas para a creação, & ser-
 viço de sua sobrinha, determinou
 recolhella no Mosteyro de Santos
 o Novo, da Ordem Militar de
 Santiago, nobilissimo seminario
 de semelhantes educandas. Saben-
 do D. Francisco de Souza da re-
 solução do Archiduque Regen-
 te, & querendo adiantar o vali-
 mento, & aceytaçam que tinha
 com elle, tratou de lisongeallo cō
 a offerta de sua filha D. Maria, pa-
 ra companhiara, & Aya da meni-
 na. Estimou o Cardeal o offere-
 cimento, por já entender da fi-
 dalgua Portugueza, que nam facili-
 tava seus briosos pñdonores em
 lanços deste genero; & procurou
 fazer a estimação publica com fi-
 nelas iguaes. Para este fim con-

Ann.

1636.

762

Zzz

signou

Ann.

1636.

signou tanto de tença a D. Maria, quãto consignãra a sua sobrinha; mostrando na paridade da congrua, que nam diversificava hũa de outra. Por tam bem pagos le dam, ou devem dar os Principes, dos vassallos que os servem de liberal vontade, que procuram os iguale a benevolencia, por mais que a soberania os desiguale. D. Maria, que nam usava de differete alvedrio do de seus pays, trocou de bello animo a liberdade pela clausura, & o cuydado proprio pelo alheyo, accommodando-se à educaçam, & serviço de D. Michaela.

763

Affistindo com ella no Mosteyro de Santos desde o anno de 1581. até o de 583. ou pela sympathia dos naturaes, ou pela conformidade das inclinaçoens, contrahiram entre si huma tal affeyçam, q̃ se tratavam como irmãas; bem que a menina respeytava sempre a D. Maria como mais velha. Havêdo vivido coula de dous annos nesta uniam, que já mais alterou a infancia de huma, nem o deserviço de outra, se viram em pontos de se dividirem, & apartarem. Porque querendo o Cardeal entregar sua sobrinha ao magisterio da V. Madre Maria de S. Joseph, Fundadora do nosso Cõvento de Santo Alberto, de cujo talento fazia hum eminẽte apreço, mandou-a passar para o seu Mosteyro. Posta a mudança em termos de execuçam, nem a me-

nina quiz sair sem Dona Maria, nem D. Maria ficar sem a menina, com que teve de a leguir, & viver com ella entre as novas Carmelitas. Tam suavemente dispoem a Soberana Providencia dos alvedrios humanos, que pelos mesmos meyoys de suas naturaes inclinações os leva aos infalliveis fins de seus arbitrios, & decretos. Como D. Maria nam tivesse de affistir no Mosteyro de Secular, nem lhe faltasse idade, ou lugar de ser Religiola; no tempo que mediou entre a mudança o dispõz de fórma, que no mesmo dia recebeo o Habito da mão da sobredita Prelada, Maria de S. Joseph, com edificação da Corte, agrado do Archiduque, & lagrymas dos pays, não acabados de se persuadir em, q̃ passasse o empenho a tamanha novidade. Acompanhãram-nos em ellas o mesmo Cardeal, & a melhor parte do concurso, admirado de que em vinte annos coubesse o valor de ter D. Maria a primeyra, que trocasse naquella Casa por hum rude sayal preciosas galas, por huma grosseyra touca custosos toucados; dos quaes a mesma fermosura que discretamente os despresava, era o melhor ensfeyte, & bizarria.

Discursando D. Maria, que nos 764
alentos desta resoluçam havia de ser o exemplar de muytas almas, que tinham de a seguir; aconselhada do Apostolo S. Paulo, tra-
tou de vestir com o novo Habito
a Jesu

Rom. 13.
14.

Ann. 1636. a Jesu Christo. Para que o nome fosse o index da obra, se quiz dalli adiante chamar Maria de Jesus, como quem tinha de ser unicamente sua. Costumam os fundadores de hum edificio, gravar na pedra fundamental as armas, & braçoens de suas familias, casas, & pessoas, para que a todo o tempo conste do Author da obra. Nam fez menos cada huma das fundadoras da nova Casa de Santo Alberto por abrir nesta primeyra, & preciosa pedra os braçoens, & armas de sua Religiam; a fim de que nella se levantasse até o Ceo a fabrica, que alli erigiam para Deos. Eram as fundadoras oyto, mysterioso numero das Bemaventuranças, que conseguem por varios modos, os que à eterna dedicam suas obras. Mestre pois cada huma, do que Santa Theresa com a pericia de sua primurosa Architectura havia deliniado na planta da Reforma, se esmeráram todas em lavar, & polir em Maria de Jesus quão lhes ministrava a arte, q̃ da mesma Sãta haviam estudado, & aprendido. Huma a instruhia na observancia das leys: outra, na pratica dos costumes: outra, no rigor das penitencias: outra, na abstracção das creaturas: outra, na contemplação do Creador: outra, na abnegação da propria vontade: outra, na guerra das payxoens, & appetites: outra, na mortificação da carne: outra, no adiantamento do

II. Tom.

espirito; & qual com obras, qual com palavras, era do assumpto. Ann. 1636. da huma hum vivo espelho das q̃ entrassem naquella Casa pela porta, que lhes deyxava aberta com o exemplo.

765 A docilidade de sua alma era de forma, que recapacitadas ligeiramente as instruções do novo estado, senão acovardava ao valor das Mestras; antes, parecia dezafiallas para mayores progressos, dos que em suas praticas, & doutrinas lhe haviam dictado. A prudente Prelada, que pezava, & media seus fervores, procurava deter-lhe os passos; advertindo-lhe, que começava huma carreira, onde era de mayor importancia o fim, que o principio, & o perseverar, que o accometter. Chegou com este Noviciado aos 9. de Novembro de 1585. em que feyta secretamente a profissam, recebeu depois com publica solennidade o veo, da mão do P. Frey Jeronymo Graciano da Madre de Deos, Prior de Lisboa, & Vigario Provincial das Casas do Reyno. Nam professou em publico, segundo em seus principios costumavam fazer as nossas Religiosas, pela causa que nesta diremos para as mais. Sendo Noviza a preclarissima Virgê, & extatica Madre Anna de Jesus, pedia instantemente a N. Santa Madre, quizesse deyxalla professar de Irmãa Leyga, eltado mais seguro; para o

Ann.
1636.

qual sua humildade a convidava. Nunca a Santa lhe deu ouvidos, tal vez prevendo, que havia de levar sua Reforma a França, & dilatalla naquelle Reyno com grande esplendor do nosso Instituto, & agrado de seu Esposo. Vendo-se a serva de Deos atalhada dos seus intentos, deliberou-se a professar para Freyra do Coro; a cuja grade a esperava hũ innumeravel concurso de povo, atrahido das maravilhas que já de sua santidade publicava a fama. Costumavam as professantes repetir em vóz alta tres vezes os seus votos; & fazendo-o assim a V. Anna, arrebatada na ultima em corpo, & alma, ficou à vista dos assistentes hum vivo retrato de Moylés, banhada de luzes, & resplandores.

Exod. 34.
30.

766

Nam quer a Religiam alloalhadas as virtudes de seus filhos, nem são de seu espirito semelhantes exterioridades. Escuzando-se pois os legisladores de testemunhas oculares destas particulares merces de Deos: que tambem S. Magestade preoccupou no seu servo Moylés, para que o povo de Israel não desse fé de seu resplandecente rosto: instituhiram huma Ley perpetua, de que nenhuma Religiosa professasse mais em publico. Daqui se devolveo toda a publicidade ao dia em que solennemente recebem o sagrado veio, em final da pureza que a Deos cõsagram, segundo o antigo costume, de se lhe dedicarem as virgões

2. Cor. 3.
13.

com esta cerimonia. Della usou o Vigario Provincial com Maria de Jesus em presença do Cardeal Regente, & muyta Corte, assombrada da perseverança do seu valor. Vendo-se já Esposa de Christo, nam he facil de tomar o cabedal que adquirio, para deyxar em herança às que lhe succedessem no mesmo estado. Porém do que mais se enriqueceo: & parece ser o dote mayor de huma alma verdadeyramente Religiosa: foy na abstração das creaturas, para mais se entregar ao Creador. Chegou neste particular ao excessso, de sentir notoria pena em qualquer trato humano, pela affluencia de glorias que no Divino percebia, & considerava diminuidas, ou embaraçadas em outro, que este admiravel comercio nam fosse. Menos que a obrigacão a tirasse della para algum acto commum, ou ministerio particular, nam violava a reclusam da cella; onde S. Bernardo considerava o Ceo, & gozar da paz da alma, que so logra na pacifica Jerusalem. Entendiao as Madres ao principio, ser nativa condiçam de Portugueza, & que affectava, como tal, a severidade de que presumiam ser presada a Naçam, differente da Castelhana na affabilidade, & lhanesa.

Nam deyxavam por esta causa de suspeytar, que tinham em Portugal muyto que vencer, em reduzir suas naturaes à humildade de hum estado, que ajuizavam repug-

Ann.
1636.

767

Ann.
1636.

repugnante à soberba, ou arrogancia da nossa gente. Mas depois que a experiencia lhes mostrou a nova Religiosa humilde, benigna, & tratavel, mudaram de parecer; & retratado o conceyto, lhe chamáram dalli por diante, *la Ermitaña*: alludindo, a que fazia do Mosteyro Ermo, & da cella Ermida, por viver solitariamête. Occasionava-lhe este retiro, fallar-lhe S. Magestade de continuo ao coração; regalando-a dos favores, & mimos que vencê quantas delicias debayxo do Sol se pôdem considerar. Pelo depoimento de suas contemporaneas nos consta, que foy frequentemête visitada de Christo nosso Senhor, de sua Santissima Mãe, de muytos Anjos, & Santos; de cuja conversaçam se fazia tanto mais digna, quanto se retirava mais de conversar na terra. Ao compasso do retiro era o do silêncio; no qual nenhuma occasiam lhe servia de chave para abrir a boca, que trazia sempre fechada com este cadeado. Vez houve, em que de noyte sentio na Clausura hũ tropel de gente, apostada a levar o que achasse em Casa; & antes se accommodou a sofrer o insulto, q̃ offender o sagrado do silencio. Pagou-lhe nosso Senhor o seu bõ proposito; porque a gente sahio como entrou, sem encontrar materia de furto: sendo, que na Sacristia a tinha pizado bem grave, & muyto conforme à depravaçao

de seus dannados intentos. Com este exêplo fazia observar o mesmo às mais Religiosas em sua presença, nam só nos tempos, & materias indifferentes; mas ainda nas menos conformes à perfeçam do seu estado, que sumamente zelava em si, & em suas Irmãas.

Com este teor da vida chegou a Madre Maria de Jesus aos vinte & nove annos de Religiam, & cincoenta de idade, tam esquecida de mandar, como lembrada de obedecer. Porém como a isençam das mais Religiosas atirava ao mesmo alvo, procurando cada huma sacudir de si o que se pega a muytos, & nam poucos se pegam; havendo a Madre Maria de S. Joseph a Loba negociado do P. Provincial Frey Bernardo de S. Maria, que a aliviasse do cargo de Suprioressa, que servia; de parecer da Madre Prioressa Jeronyma de Jesus, & acclamaçam da Comunidade pôz a Maria de Jesus em seu lugar. Aceytou o trabalho como da mão de Deos; & porquanto sua humildade o reputava grande, procurou sustentallo com as forças que enfraquece a humanidade enganada da razam da suprioridade, costumada a debilitar os alentos com que os animos verdadeiramente Religiosos procedem na inferioridade, & sugeyçam. Prezava-se de valoura do Mosteyro, rodilha da cosinha, estropagio da enfermaria, & em cousa de dous annos de Suprioressa

Ann.
1636.

768

Ann.
1636 807
refla deyxou inumeraveis exemplos de humildade, prudencia, zelo, & caridade. Porém como não tivesse de inclinação mais que cuydar de si, fechou as portas, a que segunda vez lhe encomendassem semelhantes exercicios. Concertou-se com as Religiosas, que serviria a todas, & a cada huma no que della quizessem; com a condição, que a eximissem de Prelada, como a intentavam eleger. Pode tanto com as Vo-gaes, que as persuadio à concessão do mesmo privilegio, q̃ previam inofficioso à Comunidade, em privalla de governo tam ajustado. Posta em liberdade, empregava quantas horas tinha de seu, no serviço, & ornato da Igreja; recompensando-lho N. Senhor com a merce, de não cessar na acção, da contemplação.

769 Nam poucas vezes foy vista, proseguir nas manufacturas de curiosos artefactos, estando elevada, & absorpta em Divinas meditações. Porém havia trabalhado de forte em lugeytar o corpo ao espirito, que já as operações corporaes lhe não turbavam as espirituas, servindo aquellas a estas com inexcusavel promptidão. Depois veremos o premio temporal do merecimento que teve, laborando como a mulher forte de **Prov. 31.** Salamam com o conselho de suas mãos. Entrou no settenta annos de idade tam inteysa no vigor, como no fervor das proelas mais

custosas da Religiam, sem admit-tir privilegio, nem allegar escusa da Observancia Regular. Nesta sua primeyra filha decifrava o Mosteyro hũa prodigiosa admiração das contemporaneas, & norma admiravel das vindouras, vendo lhe não diminuiaõ os annos o valor com que emprendera huma vida, entre as recoletas estreytissima. Porém como nenhũ alento se exima do poder, & jurisdicção da morte, foy forçoso que cedesse ao dominio, que goza em todos os viventes. No dia 8. de Setembro consagrado ao nascimento da soberana Virgem, de quem era particular devota, & ao que se entendeu por seu especial favor, deu mostras evidentes de que no Oriente daquella Estrella, escolhida como Sol, conhecera o Occazo da vida, q̃ lhe concedera o Senhor para o amar, & servir. Estando na recreação da Comunidade, se foy despedindo das Religiosas huma por huma, com sérias demonstraçoens de que lhe custava apartar-se dellas; bem que alegre do aviso que tinha, de melhorar brevemente de cõpanhia. Turbou géralmente a todas a novidade, especialmente à Madre Prioressa Michaela Margarida de S. Anna, sua particular amiga, & occasiam que havia sido de vir à Ordem. Affustada do que via, mandou-lhe em Obediencia, que desse razam do que havia feyto.

Respondeu profeticamente, q̃
fe **770**

Ann.
1636

fenaõ com congregaria mais com as Religioſas na quelle divertimento; & por ſe acaſo não po-deſſe depois particulariſar a cada huma na deſpedida, ſe quizerá anticipar, como tinhaõ viſto. Porẽm como eſtiveſſe de ſaude, ainda a repolta ſe repreſentou farça, que o ſucceſſo acreditou brevemẽte profecia. Nam pode levantar-ſe da cama no dia ſeguinte; & ſem curar do corpo, clamava inceſſantemente pelos remedios da alma. Nam indicavaõ os pulſos accidente de cuydado; antes pausadamente inquietos denotavam huma pulſação natural de boa diſpoſição. Porẽm admoẽſtadas as Freyras das razoens precedẽtes; & cahindo na conta de que poderia ter alguma luz ſuperior do futuro, mandaram-lhe chamar os Medicos, aſſim os das doenças; como os das conſciencias. Fizeram hũs, & outros os ſeus officios ſem temor, nem ſobreſalto da enferma; augmentando-lhe aquelles a paciencia, eſtes a graça. Recebeu os Santos Sacramentos com as ultimas, & mais ternas lagrymas; que interpretes da ſua dor ſerviram de vozes, com as quaes pedio às Irmãas perdã de não haver ſido qual devẽra, ſendo a primeyra em quem a miſericordia do Senhor poſera os olhos, para ſavalla do Mundo na quelle Ceo. Ainda os humanos argumentavaõ contra o que ſuas lagrymas lhes perſuadiam; porque ſerenos, & claros

os da enferma, não denotavaõ em tanta agua tormenta de perigo. Perſeverou penando dous mezes completos, que gaſtou em prevenir-ſe para o Eſpoſo; apreſſando-ſe na prevenção cada vez mais, como quem reſpondia à preſſa cõque a chamava para a Coroa. Ao romper da Alva do dia 10. de Novembro de 1636. levantando-ſe como Aurora, que madrugava com a felice eſtrela, de ver-ſe nos braços do melhor Sol; diſcorrendo ligeiramẽte pelas ſombras da mortalidade, ſe achou no Palacio da luz perpetua.

Ficou de fórma, que parecẽra viva, ſe fiel o coraçam não dera na falta dos movimentos corporaes evidentes indicios; de lhe faltarem os eſpiritos que o animavam, & moviam. Renovada como Aguiã na ſua mocidade, repreſentava haver tornado aos dias em que nãſcẽra; porque de velha menina, de enferma ſetmoſa, affirmavaõ as contemporaneas ſer a meſma, que haviam conhecido de poucos annos. Sentio o Moſteyro amargamente a falta deſta ſua tam exemplar como primogenita filha, de quem as mais haviã recebido a melhor pratica de bem viver. Parece o quiz noſſo Senhor conſolar, moſtrando-lhe em ſuas mãos depois de morta, quam gratas lhe haviã ſido as obras com que o tinha ſervido em vida. Levãdo, ſete annos depois do ſeu enterro, outra defunta ao cimiterio, quizerãõ

771

Ann.
1636

quizeram as faudas de Maria de Jesus colher algum testemunho, que as confirmasse na boa opiniaõ que todas tinhaõ de suas virtudes. Alberto o deposito, acharam o cadaver rotoluto; mas ambas as mãos de sorte frescas, & tractaveis, que nam pareciam partes daquelle todo. Acompanhou este prodigio, vaporar o cayxam hum taõ excellente, & suave cheyro, que a juizo das circumstantes excedia os perfumes, & caçoulas da terra. Assentou-se, que fora privilegio do Senhor por quem toda a vida as empregara no serviço, & culto de seu corpo Sacramentado, que justificadamente lhas eximira da corrupção, como em premio temporal de tam affectuosos, & continuos obsequios; alem do eterno, que já lhe suppunhaõ communicado pelos merecimentos de suas fantas obras. Rogamos ao Leytor, senaõ offenda de encontrar no terceyro tomo do Agiologio Lusitano a clausula seguinte: *A primeyra Religiosa, que vestio o Habito de Carmelita Descalça neste Reyno, com grande louvor, foy Sór Alberta da Madre de Deos, que no Seculo se chamava Ignês Frãca; porque supposto seu Author allegue pela sua, a primeyra parte da Chronica desta nossa Provincia de Portugal, de nenhum modo se oppoem ao que levamos dito. Bem he verdade, que começa o Padre Chronista Frey Belchior de S. Anna a tratar da Ma-*

dre Alberta nesta fôrma: *A primeyra rosa, que entre as mais fermosas do jardim de S. Alberto escolheo o celestial jardineyro para o seu da Bemaventurança, foy a Madre Alberta da Madre de Deos; porẽm destas palavras senaõ colhe mais, que ser a Madre Alberta a primeyra Religiosa que faleceo no Mosteyro de S. Alberto; pois o mesmo Chronista seguindo pontualmente os livros da mesma Casa escreve, que professára a Madre Alberta no anno de 1588. & que falecêra no de 1591. & nos conformando-nos com os mesmos documentos dissemos, que falecêra a Madre Maria de Jesus neste anno de 1636. & que professára no de 1585. donde claramente se vê a equivocacão do Author do Agiologio, da qual senam prova a primazia da Madre Alberta, antes se convence, que foy a Madre Maria de Jesus a primogenita de S. Theresa em Portugal, como deyxamos dito.*

CAPITULO LIII.

Errados principios, acertados meynos, & ditoso fim do Irmão Elias de S. Joseph.

NÃo avulta tanto obraço do Omnipotente nas maravilhas que obra como Author da natureza, quanto nos effeytos que causa

*Agiol.
tom. 3.
Coment.
7. de Junho lit. E.
fol. 532.*

Ann. 1636. causa como Author da graça; assim pela relevancia desta sobre aquella ordem de suas operaçoens, como pelo modo de proceder na sobrenatural, superior ao procedimento da natural. A muyto chegou a mão de Deos na extracção da maquina do Universo do abismo do nada; & a muyto mais, em levantar do pô da terra a mais excellente das creaturas visiveis. Mas ainda passa a mais na justificação dos impios, que S. Agostinho considera mayor milagre, que a resurreycam dos mortos; sendo este dos de primeyra cabeça, entre os que seu Author costuma fazer como primeyro Agente, ou causa natural. Porque na indifferença do alvedrio em que o Creador deyxou ao homem nas mãos do proprio conselho, como diz o Sabio, he sobre maneyra admiravel, que disponha o Senhor de hum coração humano sem offensa da sua liberdade; & que o determine tam forte, como suavemente, para o que effizamente conduz para a execuçam de seus invariaveis decretos. Costuma S. Magestade portar-se à maneyra de hum peritissimo Medico, que nam só remedeia os males actuaes ligeyros, mas tambem os achaques habituaes inveterados, de cuja cura podia desconfiar quem não vivesse seguro de tanta pericia, ou nam quizesse coopear à sua saude, engeytando as receytas, & medicamentos. Entre

II. Tom.

os que foram gloriosos trofeos desta poderosa efficacia, & virtuosa medicina, podemos contar ao Irmaõ Elias de S. Joseph, aquê S. Magestade sarou de huma prolongada, & perigosa enfermidade, contrahida na meninice com malignos costumes, areygada na mocidade com viciosos habitos; repondo-o inteiramente no saudavel de huma vida christãa, & Religiosa, da qual nos deyxou evidentes argumentos do poder da predistinaçam.

Nasceo o Irmaõ Elias de S. Joseph (que no Mundo se chamava Jordam Froes) na Villa, que os Antigos appellidaram *Turres veteres*, & com pouca differença os Modernos, Torres Vedras, para distincam de outra da mesma Provincia da Estremadura, à qual déram o nome de Torres Novas. Foraõ seus pays Antonio Gonçaves, & Antonia Froes, pessoas de bastante qualidade para se distinguirem de plebeos; mas nam de posses que bastassem, para viverem à ley de nobres: trabalhosa mediania, onde se não encontra meyo de fugir do numero daquelles, & entrar na conta destes. Começou a do primeyro anno de sua vida na era de 1593. & foy bautizado na Igreja Matris de N. Senhora do Castello com o appellido do Jordam, onde seu Author instituiria o mesmo Sacramento do Bautismo; que interpretado-se Rio do juizo, pareceo

Aaaa

depois

Ann.

1636.

depois mysterioso prelagio, de q̃ sahira daquella sagrada fonte para cultivar muytas flores de virtudes; posto que vagueando por montes, & valles de desordens, se deteve não pouco na importante cultura de sua alma. Como seus pays vissem na riqueza encolhidos, & nas posses curtos, nam poderam estêder o braço de sorte, q̃ chegassem com toda a mão à educação dos filhos; bem q̃ punham o dedo neste, como indice de q̃ seria homem por sua grande viveza natural. Consiste nesta, huma das infellicidades dos pays (se já não he a mayor de todas, pelas consequências que traz consigo,) q̃ sollicitos de como passarão decentemente no seu estado, nam podem abranger a quanto demanda a criação dos que geráram; porq̃ divididos nos cuydados de ajuntar-lhes o pão, & repartir-lhes o ensino, vem o sentido a parar menos no que importa mais, & a ser mayor a falta da doutrina no tempo que della mais necessitaõ.

774

Com esta diminuição multiplicou João Froes de maneyra as suas maldades, que travesso, inquieto, & revoltoso começou a fundar os prognosticos, q̃ de taes aspectos se conjecturavam fataes. Chegou à idade de doze annos mal visto dos patricios, desgostado dos parentes, & tam aborrecido dos pays, como seus delmanchos mereciam. Vendo-se com fraco remedio para a emmenda,

& temendo levasse adiante o que de suas occiosidades receavam, cedêram dos vaidosos pundonores que briosamente os animavam (vapores que levanta o sangue, ainda impossibilitado para semelhantes fumos;) accomodando-se a accomodallo em qualquer honesta occupaçam. Partiam neste tempo para a Universidade de Coimbra certos visinhos seus, que pela razam da pobreza desconheciam, ou dissimulavam as que tinham de parentesco com Jordam Froes; & rogaram-lhes seus pays, quizessem levallo em sua companhia, a fim de que vingasse o engenho, de q̃ dava bastantes sinaes nas mesmas travessuras. Bom era o meyo das Escolas para o fim premeditado; porque tem as letras actividade, conducencia, & proporçam para a compostura natural, & ainda moral da vida humana, assim pelo bem que lhe occupam o tempo, como pelos conselhos que os Mestres, & os livros lhe offerecem. Mas que importam designios alheios bem premeditados, senam lhes correspondem os proprios com devidos affectos? Que vale dos meynos a bôdade, se delles se nam lança mão para o uso? Valêra, & importara pouco cultivar a terra com desvello, & arte, se maliciosamente esteril se desentranhara em abrolhos em lugar de frutos; pois desvanecêra com a malignidade, quanto trabalhasse, & cultivasse a industria.

Entrou

Ann. 1636. 775 Entrou Jordam Froes na Universidade; mas como a ella o nam levasse a boa tençam de quem lá o mandára, sempre ficou de fóra do que dá de si a terra, de proveyto, & honra. Absoluto, ou suspenso do patrio dominio, que tal, ou qual, resistia à torrente de suas furias, tresbordou como irracional Jordam em estravagâtes inundaçoens, cheas de abusos, & liberdades. Começou desenfreadamente a correr para as casas de jogos, praças de desenfados, & terreiros de passatempos ociosos; fugindo dos estudos, classes, & Mestres, como de capitaes inimigos de suas solturas. Gastava dias, & noytes em maquinar traças, & invectivas para vilmente se aproveitar do alheyo, mais por vicio, que por necessidade. Contam-se deltreas suas, que poderiam servir de rizo, se por defraudarem ao proximo, nam foram lamentavelmente escandalosas. Vivia de enganar tendeyras, vendeiros, & mercadores, com tam ardilosas sutilezas, que succedia, tornarem-lhe sobre as fazendas as demasias de pagas, que nam lhes havia feyto. Hoje se dizia de huma casa, à manhã de outra: hum dia da obrigação de hum fidalgo, outro, de hum Lente, ou Conego: hũa vez era comensal de tal Collegio, outra comprador de tal Comunidade; & para tudo andava sempre prevenido de letras furçadas, & testemunhas falsas, que

II. Tom.

em seus desabonos o abonavam. Pôz-se em fim em pontos taes, q̃ cobrou fama de invêtar enredos, delvelando-se para a sua conservaçam, em sahir cada hora com alguma idea, ou chiste novo. Embebido nestas, & semelhantes artes, se esqueceo de sorte das da Gramatica, que gastou em chegar à settima Classe sette annos. Formados os annos, ou companheiros, ficou manente outros tantos; por nam poder deyxar de atralarse tanto nos progressos literarios, quanto nos viciosos se adiantava, pois lhe roubavam o tempo, a curiosidade, & a applicaçam.

Porém nam era este de todos o mal mais sensível, pois só parava na privaçam do bem natural, que podêra conseguir pelo honorifico caminho das sciencias, segundo clamava o engenho que mostrava, nas mesmas más artes de que vivia. A perda mais consideravel consistia na privaçam da graça, & amisade de Deos, fóra da qual andava pelos descaminhos, que seus aduladores lhe louvavaõ por acertos singulares. Opprimido do infinito pezo de tamanhas maldades gemia, & suspirava sua alma; sem que acabasse de dar ouvidos aos gritos da consciencia, continuando sempre em virar-lhe as costas. Fugia das Igrejas, & Sacramentos: despreslava os bons exemplos, & conselhos; correndo desta maneyra livre, & depravadamente à sua vontade. Como

Aaaa ij abo:

Ann. 1636.

776

Ann.
1636

abominava os remedios , caminhavam a incuraveis os seus males, sem que o temor da morte o reduzisse a procurar a saude. Havia gastado, & perdido no estragado desta vida, desde os 12 até os 26. de sua idade, quatorze annos, sem acabar de madurar o verde, nem mitigar o ardor das liviandades, que para tam longe das utilidades espirituaes, & temporaes o arrastavam, que vivia sem humas, nem outras, entre notaveis miserias. Porque em ordem às primeyras, andava fugindo de quantos o podiam aproveytar, para as segundas, todos fugiam delle; porque se aproveytava do que não era seu, sem restituição do alheyo, satisfaçam do emprestimo, nem gratificaçam do bem que lhe faziam. Porém o Senhor, que na adolescência lhe havia deyxado consumir prodigamente a parte da sustancia que lhe competia, até chegar a perecer de fome, para que voltando em si buscasse a sua Casa, & lhe pagasse com exemplos, o que lhe havia roubado com escandalos; foy-lhe dispensando pouco a pouco a luz necessaria, para q̃ visse a cegueyra em que andava mettido.

Luc. 15.
12.

777 Movido pois o Clemētissimo Pay de misericordia para cō este filho prodigo, abrindo-lhe os olhos da razam lhe foy dando a conhecer, que lhe restava buscar hū estado não só bom, mas o melhor, & mais perfeyto, & viver o

resto de seus dias em Religiam, clausura, & penitencia. Nestes termos permittio, que os da miseria em que se achava, lhe occasionassem as abundancias, que restituído à sua amisade experimentou na sua mesa, depois de ornado da estola da graça, & do annel do seu favor, & auxilio. Vendo-se aborrecido do mesmo Mūdo q̃ amava, & desamparado de todo o favor humano, cahio em huma profunda tristeza, & começou a desgostar-se de si, & de quanto antes gostara, repetindo consigo estes discursos: *Que cegueyra he a minha, para onde caminho, ou a q̃ me arrojou? Quanto ao eterno, vou perdido; E não me vejo ganhado, quanto ao temporal. Quantos entraram comigo nesta Univerfidade, E quantos vieram depois a ella, que ja se despediram, E levaram em suas letras com que passar a vida, honrada, E honestamente? Quantos de mayor fizo, E acordo, defenganados destes modos de viver, buscaram nessas Religioens o mais certo, para segurar os bens do outro Mundo? Só eu, miseravel de mim, persevero nesta Piscina ha tantos annos, como o Paralitico do Evangelho, cada vez mais enfermo, tolhido, E má-*

Ann.
1636

Joan. 5.

co para o bem de minha consciência, E alma. Pois que faço, espero por ventura, que desça do Ceo algum Anjo, E revolva as aguas do Universo, que milagrosamente me curem, E sarem? Querer os seus milagres

Ann. 1636 milagres sem causa, mais he tentar a Deos, q̄ professar a sua Fé. Que tenho de esperar do Mundo, havendome enganado com suas fraudulentas apparencias, ou eu com ellas, para perder nos meus estudos os meynos de suas mesmas esperanças.

778 A experiêcia me tem mostrado, que primeyro este inimigo me deyxou, que eu a elle, pois me vejo desamparado dos amigos, em que erradamente confiava, desgostado dos gostos que appetecia, das artes q̄ usava, cansado dos caminhos que seguia, afflicto dos cuydados em que me desvelava; E em fim, triste, pobre, E miseravel, sem ter para quem possa appellar, ou recorrer. Agora pois que só devo confiar na bondade de Deos, que com sobeja paciencia me ha esperado, despresando eu cada vez mais a sua clemencia; que faço, que me não valho della, E clamo a hum tam bom Pay com o filho Prodigio: Pay, pequey contra vós, tende misericordia de mim? He certo, que sobra incomparavelmente a infinidade da sua misericordia, para vencer a multidão das minhas culpas, E concederme o perdão de meus peccados. Aquelle engano só merece lhe dé as costas, esta espera, q̄ lhe vire o rosto; E que vingando-me do Mundo, que tanto me ha enganado, me torne a Deos, que me ha esperado tanto. Tudo consiste em romper de huma vez os grilhões, cō que ando preso de minhas liber-

dades, E de minhas maldades maniatado, como cativo de minhas payxoens, E escravo de meus depravados appetites. Eya pois maõ a obra, que nenhuma destas corrêntes he tam forte, que não possa limar-se com hum desengano, nem carcere tam reforçado, que com huma resoluçam se nam possa minar; principalmête quando as forças da natureza, se corroboram com as da graça, as quaes seu Author não costuma negar, aos que fazem da sua parte quanto podem.

A este raciocinio do já retrocedido Jordam se seguiu hum arrependimento tam doloroso do preterito, que logo começou a parecer hum rio de juizo, pelas discretas lagrymas que seus olhos vertêram em dilatadas, & continuadas correntes. Perseverou neste exercicio alguns dias, abstenendo-se de toda a communicacão das creaturas, rogando humildemente ao Creador, quizesse perdoar-lhe os erros passados. Vestido de luto, & compunçam, sahio de casa; & guiado do espirito, que já em sua alma começava a obrar diferentes effeytos, acertou de entrar em o nosso Collegio, com animo de reconciliar-se de vèras com Deos. Encontrou hum Religioso, a quem se confessou gèralmente por muytos dias, com sinaes tam evidentes de verdadeyra contriçam, que o Padre se persuadio, que a luz da sabedoria do Senhor havia desterrado daquelle

Ann
1636

779

Ann.
1636

daquelle penitente as trevas da ignorancia. Continuaram nesta communicacão espirital, exhortando-o, & dirigindo-o o Confessor, para que perseverasse varonilmente na conversam. Passado algum tempo, lhe disse de humavez, que sentia em si hum grande impulso de servir a Deos em vida Religiosa; porém, que se achava de tam pouco prestimo, que não via em si modo algum de cooperar a tal moção. *Pois V. m.* (lhe respondeu o Confessor) *não tem muyto bom corpo, & não está em muyto boa idade para todo o trabalho? Pois já que não tem outra servetia, procure ser Frade Leygo de alguma Religiam, que tambem os taes sam Religiosos, & por ventura mais perfeytos, & santos, que os Sacerdotes.* Parecendo-lhe entam a nossa conveniente à sua vocaçam, rogou ao Padre, quizesse interpor a sua authoridade para lhe concederem o Habito de Irmão Donado; segurando-lhe, faria por nunca desmerecer a sua intercessam, & patrocínio. Prometeu-lhe fazello de boa vôtade; mas que pois o despacho nam pedia só da sua, o procurasse também negociar de Deos.

780

Era Reytor do Collegio o P. Frey Pedro de Jesus, o qual constando-lhe da vida do pretendete, se escusou de pôr a menor diligencia para que fosse admittido do Prelado superior; receoso de que mal habituado senão accom-

modasse com os usos, & costumes da Ordem. Vendo o Padrinho a repulsa que o P. Reytor fazia do seu afillhado; aconselhou-lhe, que buscasse ao P. Provincial Frey Luis da Madre de Deos, de cuja benignidade fiava o receberia. Assim o fez; & achando ao P. Provincial em Lisboa, lhe repetio a mesma supplica, com melhor successo; porque informado da sua vocação, lhe deu boas esperanças de o despachar, & admittir. Para que mais de espaço examinasse a sua causa, & conhecesse do espirito que o trazia à Ordem, o remetteo ao Padre Frey Affonso de São João Bautista, Prior actual do mesmo Convento. Satisfez-se o P. Prior das partes que no pretendente corriaõ; & depois de havello provado com varias experiencias, assentou com o Padre Provincial de dar-lhe o Habito. Despio-le com elle do velho homem, & vestio-se do novo com tal deposição dos precedentes, como se já mais os houvera usado. Porque nem lhe ficasse o nome do que fora, se quiz dalli adiante chamar Elias de S. Joseph; esperando da protecção de hum, & outro Patriarca de nossa Ordem, lhe facilitassem os auxilios necessarios para aperfeyçoar a obra começada. Proseguio a sagrada empresa com o valeroso esforço de que se deyxava ver, voltara as armas contra os inimigos, cujas bandeyras

Ann.
1636

Ann. 1636. ras seguira mal aconselhado de seus appetites, & vaidades. Acertou de encontrar por Mestre ao V. Frey Miguel de S. Jeronymo, que igualmête o era de Noviços, & espiritos; de cujas experimetaes direcçoens se valeo muyto para vencer-se a si proprio, & gloriosamente triunfar dos inimigos que o haviam vencido.

781 Entendêdo delle, que segundo a doutrina do melhor Mestre, o mais conducente meyo para nam cahir em tentaçam, era vigiar, & orar; trarou de desvelar-se em vigílias, & oraçoens. Servia-lhe o assumpto de dobrado trabalho; porq̃ cansado de dia na vida activa, como propria da sua vocação, gastava a noyte na contemplativa, occupado em tantas meditações. Tomava por objecto principal, a misericordia com que o Senhor beneficiava a sua indignidade, respondendo às suas ingratidões com finessas; & de forte se confundia desta summa benevolencia, que todo se humilhava diante de Deos, & dos homens. Depende a vida contemplativa, como toda espiritual, de se desbastarem as materialidades corporeas, para que elevado sobre o mesmo contemplativo o entendimento, possa ligeiramente voar às esferas celestes. Por este respeyto convertia o Noviço suas traças, & habilidades em martyrizar-se, & desfazer-se de todo o impedimento, que às suas opera-

ções mentaes podesse obstar. Pôz-se em taes jejuns, penitencias, & mortificaçoens, que mais parecia querer arrebatat o Ceo cō a violencia insinuada do Evangelho, q̃ subir a elle com geytola suavidade pelo caminho da virtude. Largava-lhe o Mestre liberalmête as redeas; attendendo, a que corréra desbocadamente pelo caminho dos vicios, dos quaes se nam desfaria sem violentar-se muyto em natureza gerada dos mãos costumes. Porém como prudente artifice nam fiava só do arbitrio do discipulo, q̃ se reduzisse a melhor fôrma; mas cooperando às suas idéas, o aperfeyçoava, & polia de mão propria, lavrando-o como o duro ferro com asperos gloses. Nam lhe sofria a mais leve omisssam, ou comissam, sem grave castigo; & passando a mais, o arguhia, & punia de muytas faltas que nam havia commettido, tendo naquellas a paciencia por obrigaçam, & nestas por exercicio.

782 Tudo, & muyto mais confessava o Noviço devido a suas culpas, & peccados; & como desejava purificar-se delles, recebia toda a pena como disposiçam para a Gloria. Deste modo se foy pondo em tam Religiosa perfeyçam, que chegado o tempo dos primeyros votos, & dados os Padres por satisfeytos do seu procedimêto, o admittiram à profissam. Continuou da simplez até à solenne no mesmo teor de vida, crescendo

Ann.

1636.

Matth.
11.12.

Ann.
1636.

cendo cada dia mais no augmento das virtudes, como quem se nam cansava de adquirillas, nem perdia occasião de augmentallas. Huma das cousas, que a este servo de Deos mais custou, foy, desfazer-se da graça natural de que nasceo dotado. Pois como toda a graciosidade lhe parecesse alheya da verdadeyra humildade, & cópuncham; andava de sentinella sobre si, porque nenhuma jocosidade lhe prevertesse o sério do negocio, a que viera à casa de Deos. Quando algũ descuydo lhe roubava ao recato esta circumspecta attenção, & por este respeyto succedia mover algum domestico, ou estranho a rizo; voltando sobre si, se punha a tormento a ferro, & sangue, disciplinando-se cruelmente, & dobrando as cadeas de que andava cingido. Se lhe lembravão, que devia a virtude ser alegre, accodia có promptidam, que se compadecia mal em hum valle de lagrymas mais alegria, que a do coraçam em Deos, pelas misericordias q̃ usava com os homẽs. Que tal qual elle era, & havia sido, só lhe competia chorar de continuo os seus peccados; como em verdade fazia com tal excessso, que se dizia haver lhe nosso Senhor concedido o dom de lagrymas, porque rara vez apparecia sem ellas nos olhos.

783

Para evitar derramar-se em algum galanteo involuntario, pro-

Ann.
1636.
festava hum silencio inviolavel, nam só nos tempos, & lugares prohibidos, mas em todo o lugar, & tempo. Fóra das occasioens precisas nam se lhe ouvia palavra, & com servir de ordinario nas cozinhas, & outras officinas occasionadas à inobservancia deste ponto, era de admiraçam o primor com que o observava. Nam edificava menos em deyxar sem reposta quanto lhe podia ser de ignominia, payxam, ou máo tratamento, do que tudo foy insigne sotredor. Por estas, & muytas outras partes que o faziam amavel, & amado, era muy pretendido dos Prelados que cuydavam em trazer pacificas, & bem servidas as suas casas. Achavam nelle quem lhes fazia as partes; porque lançando tudo à melhor, desvanecia có facilidade as desconfianças, que levemete se introduzem nos subditos com os Prelados, por desattensões onde tal vez nam entrou a vontade, mas só o descuydo; bẽ que todas estranhaveis na cuyda, dosa suavidade com q̃ os devem governar, & favorecer. O bom Irmaõ o fazia assim com os mais em quanto estava na sua maõ; tendo por lisonja servillos, como quem se reputava mais delles, que seu. Excedia nesta caridade, igual para os saõs, o amor que mostrava aos enfermos. Nenhum trabalho o privava de seus obsequios; porq̃ todo o antepunha, ou postponha, por nam faltar a assistillos com

Ann. 1636. com bom rosto, & grande pontualidade. Parece, q̃ previa quanto havia de necessitar destes mesmos officios nas enfermidades, que nosso Senhor tinha decretado padecesse; porque foy este hum dos exercicios, em que mais gostosamente empregou a saude, posto que nam fosse de sua obrigaçam, mas de officiaes destinados para as enfermarias.

784 Depois de haver vivido em varias Communidades com grande prestimo, & louvavel trabalho, lhos enviou N. Senhor muy dilatados, & penosos, em gravissimas enfermidades habituaes que lhe sobrevieram. Já possuido dellas, o mandáram para o Convento de Evora, à instância do P. Prior Frey Manoel de Jesus; que respondia aos censores desta petiçam, lhe servia mais em casa o Irmão Elias com o exemplo, que outro qualquer Religioso com a pessoa. Admiravam-se todos de ver a paciencia, & constancia com que o servo de Deos se conformava com sua santa vontade no que padecia; porque parecia querer, o que a vontade humana não costuma abraçar. Poderia faltar no enfer-

meyro a caridade; mas nam no enfermo agradecer-lhe os descuydos como obsequiosos. Muyto Ann. 1636. ouviria, quem nas mayores ansias lhe percebesse hum ay; pois nam permittia este pequeno desatogo a suas grandes queyxas, por nam espalhar as affliçoens, & dores em que a sua tolerancia laborava por ajuntar merecimentos. Sendo já muytos, lhe quiz N. Senhor conferir o premio, & dispoz-se para recebello com todos os actos, & Sacramentos de Christam, & Religioso. Espirou com a felicidade; que nestas brevissimas clausulas nos diz o livro dos obitos da mesma Casa de Evora. *No anno de 1636. faleceo o Irmão Elias de S. Ioseph com grande edificaçam dos Religiosos, pela notavel paciencia, & conformidade que teve com a vontade de Deos em suas enfermidades, & na morte.* Nam consta do dia della; & por vêtura que fosse o primeyro de sua Bemaventurança, segundo do Purgatorio que em vida teve se póde entender; & do muyto que sua alma purificou das maculas contrahidas no Seculo, em dezoyto annos de Religiam.





LIVRO SEXTO

D A

CHRONICA

D E

CARMELITAS DESCALCOS,

PARTICULAR DA PROVINCIA

de S. Filippe do Reyno de Portugal, & suas
Conquistas.

CAPITULO I.

*Celebra-se Capitulo Provincial
al no Convento de Aveyro,
E da-se conta do estado
da Provincia por este
tempo.*

Ann.
1636

785



HEGANDO N.
P. Frey Angelo de
S. Domingos ao
fim do segundo an-
no do seu Provin-
cialato, & queren-
do dar satisfação às leys do seu
officio, mandou expedir as ordens
convenientes para que os Padres

Capitulares se juntassem no Con-
vento de N. Senhora do Carmo
da Villa de Aveyro, segundo a
determinação do Capitulo ante-
cedente. Recebidas as vocatorias
concorreram os Vogaes, convo-
cados para o dia 13. de Abril de
1636. Examinada, & nam prova-
da inhabilidade legal, ou impe-
dimento Canonico em algum dos
Gremiaes; absolutos primeyro de
todas, & quaes quer censuras, que
da função os podessẽ inhibir, fo-
raõ todos declarados por Vogaes
legitimos. Na primeyra junta,
que se teve no undecimo dia do
mesmo mez de Abril, se elegeo
por Secretario de Capitulo o P.
Frey Diogo de Jesus, que o era do

Bbbb ij

P.

Ann.
1636

P. Provincial. Celebrada no dia seguinte a Missa do Espirito Santo, & observadas na forma ordinaria as mais ceremonias, se creou o Diffinitorio de sugeytos dignos de assento na Mesa da Diffinição. Sahio por Diffinidor primeyro, o P. Frey Miguel de S. Jeronymo, Prior de Lisboa: por segundo, o P. Frey Frutuoso da Madre de Deos, Prior de Cascaes: por terceyro, o P. Frey Antonio da Madre de Deos o Castro, Reytor de Coimbra: por quarto, & ultimo, o P. Frey Pedro da Purificação, Prior do Porto. Para Socios do P. Provincial, & Procuradores da Provincia no Capitulo Géral futuro, se deputaram os Padres Frey Felix de Jesus, Conventual de Lisboa, & Frey Miguel de S. Jeronymo, Prior, da mesma Casa. Precedeu na deputação o subdito ao Prelado, estando presente este, aquelle ausente; porque a rectidão das primeyras eras não attendia mais, que à dignidade, & graduacão mayor dos sugeytos.

786 Destinaram-se para Sustitutos os Padres Frey Pedro da Purificação, Prior do Porto, & Frey Antonio de Christo, Mestre de Novicos, para que no impedimento de algum dos Vogaes suprisse a sua falta. Experimentou-se na presente occasião a racionalidade desta providencia; por quanto o primeyro Socio Frey Felix de Jesus adoeceo no Collegio de Alcalà de Henares, & teve de susti-

tuillo o P. Frey Pedro da Purificação; bem que a Historia Géral o nam exprime, mas só, que entrou o P. Provincial de Portugal em Capitulo com hum Socio. Ajustou-se a nominata dos Prelados locaes; da qual se entregou hum copia ao Padre Provincial, & outro transumpto ao Prior de Lisboa, para que no seu Convento a desse ao sobredito Frey Felix. Instituiu-se novo Curso de Artes: nomearam-se por suas antiguidades os Collegiaes; & foy reeleito para seu Mestre o P. Frey Gaspar dos Reys, que no trienio antecedente as havia lido cõ satisfação, & fruto. Nas determinações deste Capitulo não lemos particularidade de nota, mais que a reprovação de duas Inchoaçoes do Capitulo Géral antecedente, que sendo ao parecer, & consentimento da nossa Provincia, apresentadas não foram admittidas. Chamavam-se Inchoaçoes (como dos principios de qualquer cousa dizem os Latinos) aquellas primeyras ideas, que os Legisladores concebiam para o bom regimen da Reforma; as quaes propostas no Capitulo Géral, se mandavaõ intimar a todas as Provincias, para que ventiladas, & conferidas nos seus Capitulos, & sendo delles approvadas, & aceytas passassem ao vigor de Actas, ou Leys. Estava posto em sua vidade, & razam; por muytos olhos naturalmente verem mais que poucos, &

Ann.
1636